



**LISBOA**

CÂMARA MUNICIPAL

 **Território** 

 **População** 

 **Famílias** 

 **Educação** 

 **Trabalho** 

 **Sem-abrigo** 

 **Prestações Sociais** 

 **Imigração** 

 **Habitação** 



# Atlas Social

de Lisboa

# Apresentação

■ O Atlas Social de Lisboa constitui um retrato abrangente de caracterização e análise estatística sobre as realidades sociais do Município de Lisboa, fornecendo informação detalhada e georreferenciada sobre as variáveis e os indicadores sociais e económicos de maior relevância sobre o Território, a População, as Famílias, a Educação, o Mercado de Trabalho, a População Sem Abrigo, as Prestações Sociais, a Imigração e Interculturalidade e a Habitação.

O Atlas Social de Lisboa é assim um importante instrumento no domínio dos Direitos Sociais, correspondendo à execução da Missão 5.a.2.2. - criação do “Atlas Social de Lisboa” do Plano de Acção 2014-2017 do Pelouro dos Direitos Sociais, e que, integrado no sistema de informação georreferenciada da Câmara Municipal de Lisboa, permite a consulta dos

dados e a visualização dos respectivos mapas on line.

O Atlas Social de Lisboa resulta de um Protocolo de Colaboração entre a Câmara Municipal de Lisboa, o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com Concepção, Desenvolvimento e Implementação - Modelo de Dados e Cartografia Temática da GEOMETRAL – Técnicas de Medição e Informática, SA.

A unidade espacial considerada corresponde ao maior nível de desagregação geográfica da informação estatística existente (a subsecção estatística dos Censos realizados pelo INE (BGRI 2011), pelo que permite análises a uma escala muito detalhada, em ambiente de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), sendo o precursor de um importan-

te pacote de dados abertos sobre as realidades sociais do Município de Lisboa, disponibilizados publicamente.

Pretende-se que o Atlas Social de Lisboa seja também uma importante e útil ferramenta de apoio à tomada de decisão, que permita conhecer e observar mais aprofundadamente as realidades sociais da cidade de Lisboa, garantindo a adopção de medidas e acções prioritárias de intervenção mais territorializadas, ao nível dos bairros e das freguesias da cidade de Lisboa, no sentido do combate à pobreza, da melhoria da educação e das competências da população, da redução do insucesso e do abandono escolar das crianças, da promoção da empregabilidade e da formação contínua da população adulta, da inserção dos jovens no mercado de trabalho, do apoio à população migrante e à interculturalidade, da redu-

ção das condições de precariedade na habitação e do desenvolvimento de respostas de habitação e de inserção das pessoas sem-abrigo, de forma a garantir a sustentabilidade e a coesão sociais e territoriais do município de Lisboa.

Pretende-se ainda, numa segunda fase, proceder à construção de outros indicadores sociais compostos, que permitam uma efectiva monitorização das medidas de coesão social, e uma avaliação quantificada da execução das políticas sociais no Município de Lisboa.

O Atlas Social é uma ferramenta de trabalho a todas as escalas da cidade, do bairro ao global, permanentemente actualizado e disponível, sendo por isso um instrumento de futuro para as políticas públicas em Lisboa. ■

O Vereador do Direitos Sociais  
**João Carlos Afonso**

# Nota Metodológica

■ O Atlas Social de Lisboa constitui um novo olhar na continuação do trabalho iniciado com o Atlas do Programa Local da Habitação de Lisboa, publicado Abril de 2009, agora com uma temática social mais abrangente, no quadro do Protocolo entre a CML, o IGOT-UL e a PUCSP.

A informação que serviu de base à sua construção foi recolhida maioritariamente da informação censitária de 2011 e do Diagnóstico Social de Lisboa 2015 2016, o que se reflecte no texto dos separadores temáticos, que com este Atlas forma um binómio para

um conhecimento mais aprofundado da realidade social da cidade.

No Atlas Social esta informação foi territorialmente mais desagregada, sempre que possível até ao nível da subsecção estatística, permitindo retratar geograficamente em detalhe as questões sociais.

De salientar que, embora os valores absolutos devam em princípio ser representados cartograficamente através nomeadamente de círculos proporcionais, optou-se no presente Atlas pela sua representação em mancha, dada a

difícil leitura que resultaria de um considerável número de círculos correspondentes às subsecções estatísticas, muito numerosas e maioritariamente de pequena dimensão.

Neste âmbito, foi identificado um conjunto de indicadores, que será alargado ainda à construção de outros indicadores e a outras fontes, devendo ser periodicamente actualizado, constituindo um processo contínuo de observação da transformação das realidades sociais no território. ■



# Índice

## I. TERRITÓRIO



**I.1** Enquadramento territorial - Ortofotomapa

**I.2** Enquadramento territorial - Freguesias

## II. POPULAÇÃO



**II.1** População Residente (nº), 2011

**II.2** Densidade Populacional (Hab./ha; Hab./km<sup>2</sup>), 2011

**II.3** Variação populacional 1991 - 2001 e 2001 - 2011 (%), 2011

**II.4** Idade mediana (anos), 2011

**II.5** População entre 0 e 14 anos (%), 2011

**II.6** População entre 15 e 64 anos (%), 2011

**II.7** População com 65 e mais anos (%), 2011

**II.8** População com 75 e mais anos (%), 2011

**II.9** Índice de juventude (Base 100), 2011

**II.10** Índice de envelhecimento (Base 100), 2011

**II.11** Índice de longevidade (Base 100), 2011

**II.12** Índice de dependência de jovens (Base 100), 2011

**II.13** Índice de dependência de idosos (Base 100), 2011

**II.14** Índice de dependência total (Base 100), 2011

**II.15** População com dificuldades de andar/subir, em edifícios com 2 ou mais pisos sem elevador (nº), 2011

**II.16** População com 65 e mais anos em edifícios com necessidade de reparações de grande e muito grande dimensão (nº), 2011

**II.17** População com 65 e mais anos em edifícios sem entrada para cadeira de rodas (nº), 2011

**II.18** População com 65 e mais anos em edifícios construídos para possuir 3 ou mais alojamentos, sem elevador e com 3 ou mais pisos (nº), 2011

**II.19** População com 65 ou mais anos que vive só no alojamento (nº) e Famílias clássicas de um só indivíduo com 65 e mais anos que vive só no alojamento (%), 2011

## III. FAMÍLIA



**III.1** Dimensão média da família (nº), 2011

**III.2** Famílias clássicas unipessoais (nº e %), 2011

**III.3** Famílias clássicas com 5 ou mais pessoas (nº), 2011

**III.4** Famílias clássicas com 5 ou mais pessoas (%), 2011

**III.5** Famílias clássicas com 1 ou mais desempregados (nº), 2011

**III.6** Famílias clássicas com pessoas com 65 ou mais anos (nº), 2011

**III.7** Famílias clássicas com pessoas com dificuldades (nº e %), 2011

**III.8** Núcleos familiares com filhos com idade inferior a 6 anos (nº), 2011

**III.9** Núcleos familiares com filhos com idade inferior a 6 anos (%), 2011

## IV. EDUCAÇÃO



**IV.1** População sem grau de ensino completo (nº), 2011

**IV.2** População sem grau de ensino completo (%), 2011

**IV.3** População residente com 1º, 2º e 3º ciclos completos (nº), 2011

**IV.4** População residente com 1º, 2º e 3º ciclos completos (%), 2011

**IV.5** População residente com secundário e pós-secundário completos (nº), 2011

**IV.6** População residente com secundário e pós-secundário completos (%), 2011

**IV.7** População residente com ensino superior completo (nº), 2011

**IV.8** População residente com ensino superior completo (%), 2011

**IV.9** População residente entre os 20-29 anos com ensino secundário ou pós-secundário completo (%), 2011

**IV.10** População e nível de escolaridade (%), 2011

**IV.11** Taxas de analfabetismo e abandono escolar (%), 2011

## V. MERCADO DE TRABALHO



**V.1** População Activa (nº), 2011

**V.2** Taxa de actividade (%), 2011

**V.3** População com 15 e mais anos pensionista ou reformada (nº), 2011

**V.4** Desempregados à procura de 1º ou novo emprego (nº), 2011

**V.5** Desempregados à procura do 1º emprego (nº), 2011

**V.6** População com 15 e mais anos desempregada (%), 2011

**V.7** Taxa de desemprego (%), 2011

**V.8** População desempregada com ensino completo até ao 3º ciclo (nº), 2011

**V.9** População desempregada com ensino completo até ao 3º ciclo (%), 2011

**V.10** População desempregada com ensino secundário ou pós-secundário completo (nº), 2011

**V.11** População desempregada com ensino secundário ou pós-secundário completo (%), 2011

**V.12** População desempregada com ensino superior completo (nº), 2011

**V.13** População desempregada com ensino superior completo (%), 2011

**V.14** População entre 20 e 29 anos que não estuda nem trabalha (nº e %), 2011

## VI. POPULAÇÃO SEM ABRIGO



**VI.1** População sem abrigo a pernoitar na rua (nº), 2013 e 2015

## VII. PRESTAÇÕES SOCIAIS



**VII.1** Beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI) 2009 (nº) e 2014 (nº e %)

**VII.2** Beneficiários de Subsídio de Desemprego e de Subsídio Social de Desemprego (nº), 2014

**VII.3** Beneficiários do Complemento Social de Idosos (nº), 2009 e (nº e %), 2014

**VII.4** Beneficiários de abono pré-natal e de abono de família para crianças e jovens (nº), 2014

**VII.5** Beneficiários de subsídios de deficiência e de reabilitação: subsídios de bonificação por deficiência, de subsídio mensal vitalício, de subsídio de assistência a terceira pessoa e subsídio de educação especial (nº), 2014

## VIII. IMIGRAÇÃO E INTERCULTURALIDADE



**VIII.1** População residente de nacionalidade estrangeira (nº), 2011

**VIII.2** População residente de nacionalidade estrangeira (%), 2011

## IX. HABITAÇÃO



**IX.1** Edifícios clássicos (nº), 2011

**IX.2** Idade média dos edifícios clássicos (anos)

**IX.3** Edifícios principalmente residenciais (%), 2011

**IX.4** Edifícios exclusivamente residenciais (%), 2011

**IX.5** Edifícios principalmente não residenciais (%), 2011

**IX.6** Edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados (%), 2011

**IX.7** Edifícios com cobertura inclinada revestida a telha cerâmica ou a betão (%), 2011

**IX.8** Edifícios com cobertura inclina revestida a outro material que não telha cerâmica ou betão (%), 2011

**IX.9** Edifícios com cobertura em terraço (%), 2011

**IX.10** Edifícios com cobertura mista (inclinada e em terraço) (%), 2011

**IX.11** Edifícios clássicos, construídos para possuir 3 ou mais alojamentos, com 3 ou mais pisos sem elevador (nº), 2011

**IX.12** Edifícios clássicos, construídos para possuir 3 ou mais alojamentos, com 3 ou mais pisos sem elevador (%), 2011

**IX.13** Densidade de alojamentos (aloj/ha), 2011

**IX.14** Numero médio de residentes por alojamento (nº), 2011

**IX.15** Alojamentos familiares clássicos (nº), 2011

**IX.16** Alojamentos familiares não clássicos (nº), 2011

**IX.17** Alojamentos familiares vagos (nº), 2011

**IX.18** Alojamentos familiares vagos (%), 2011

**IX.19** Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com 1 ou 2 divisões (nº), 2011

**IX.20** Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com 3 ou 4 divisões (nº), 2011

**IX.21** Alojamentos familiares clássicos de residencia habitual com 5 ou mais divisões (nº), 2011

**IX.22** Alojamentos familiares de residência habitual sem água (nº), 2011

**IX.23** Alojamentos familiares de residência habitual sem retrete (nº), 2011

**IX.24** Alojamentos familiares de residência habitual sem esgoto (nº), 2011

**IX.25** Alojamentos familiares de residência habitual sem banho (nº), 2011

**IX.26** Ocorrências nos alojamentos familiares de residência habitual sem uma ou mais instalações: água, esgotos, retrete ou banho (nº), 2011

**IX.27** Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com proprietário ocupante (nº), 2011

**IX.28** Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com proprietário ocupante (%), 2011

**IX.29** Alojamentos familiares clássicos de residência habitual arrendados (nº), 2011

**IX.30** Alojamentos familiares clássicos de residência habitual arrendados (%), 2011

**IX.31** Regime de ocupação predominante de alojamentos familiares clássicos de residência habitual, 2011

**IX.32** Edifícios devolutos (%), 2017

**IX.33** Edifícios em mau ou péssimo estado de conservação (%), 2017

## X. METADADOS



# Território

I.

■ Lisboa é a capital e a cidade mais populosa do país, com pouco mais de meio milhão de habitantes (552 700 habitantes, Censos 2011).

Coincidindo os seus limites com os limites do Município e sendo considerado todo o território como área urbana, Lisboa corresponde à área central consolidada e densamente edificada de uma Área Metropolitana, composta por 18 municípios onde residiam em 2011 perto de 3 000 000 de habitantes, em torno do Estuário do Tejo.

O Município de Lisboa representa apenas 3% do território da sua Área Metropolitana, no entanto concentra cerca de 12% do total dos edifícios, 22% dos alojamentos, 21% das famílias e 20% dos habitantes.

Em 2013, na sequência de uma Reforma Administrativa, o território do município de Lisboa passou a ter um total de 85,87 Km<sup>2</sup> (área terrestre), passando a incorporar cerca de 1,5km<sup>2</sup> das freguesias de Moscavide e Sacavém no Concelho de Loures.

O número de freguesias foi reduzido das anteriores 53 para as actuais 24, atenuando em área e número de habitantes as significativas disparidades anteriormente existentes entre as freguesias do centro histórico, de menor dimensão e menos populosas, em que algumas ainda mantinham os limites originais e uma população de pouco mais de três centenas de residentes (Castelo, Madalena e Mártires), e as freguesias da coroa periférica, mais extensas e mais populosas, como Santa Maria dos Olivais onde residiam, em 2011, mais de 50 000 habitantes.

Das actuais 24 freguesias de Lisboa, 13 foram criadas pela junção de duas ou mais freguesias mais pequenas e apenas uma freguesia foi subdividida dando origem a duas novas freguesias (Olivais e Parque das Nações), oscilando as áreas actuais entre os 1,25km<sup>2</sup> da freguesia de São Vicente e os 8,09km<sup>2</sup> de Olivais. ■





- Lisboa
- AML
- Restantes Municípios

	Área (km <sup>2</sup> )
LISBOA	86
AML	3 015

A área de Lisboa é referente à área territorial.

Pop. Residente (n<sup>o</sup>)

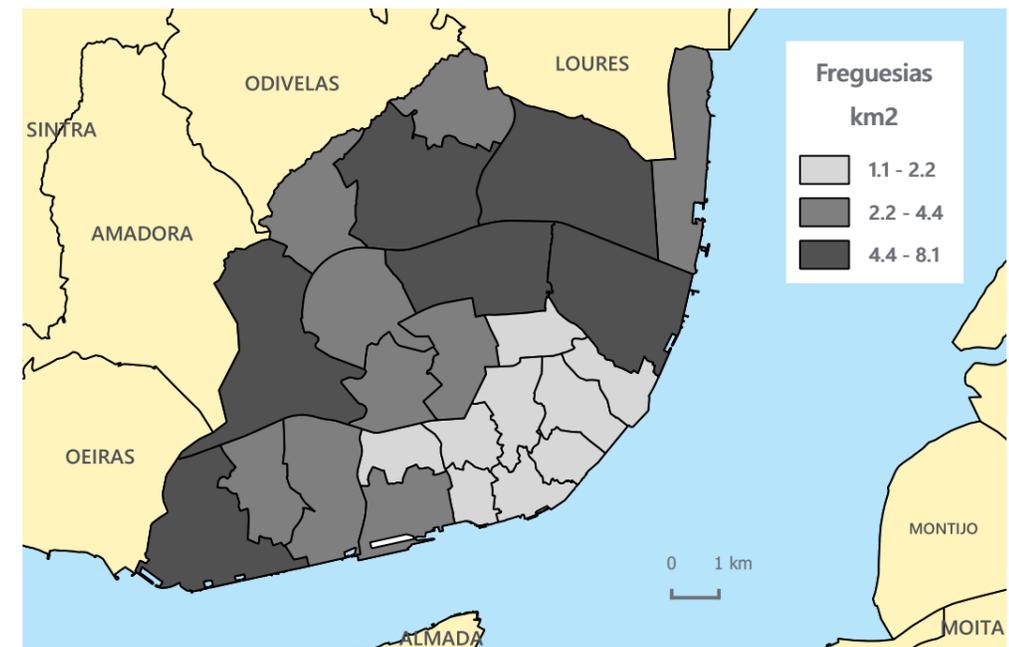
Continente	10047621
Área Metropolitana de Lisboa	2821876
Alcochete	17569
Almada	174030
Amadora	175136
Barreiro	78764
Cascais	206479
Lisboa	552700
Loures	199494
Mafra	76685
Moita	66029
Montijo	51222
Odivelas	145142
Oeiras	172120
Palmela	62831
Seixal	158269
Sesimbra	49500
Setúbal	121185
Sintra	377835
Vila Franca de Xira	136886

### Enquadramento territorial - Ortophotomapa

FONTE: INE, Censos 2011; CM, CAOP 2013; Ortophotomapa 2016



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



Freguesia	Área (km <sup>2</sup> )	Indivíduos Residentes (nº)
Ajuda	2.88	15617
Alcântara	4.40	13943
Alvalade	5.34	31813
Areiro	1.72	20131
Arroios	2.13	31653
Avenidas Novas	2.99	21625
Beato	1.71	12737
Belém	5.61	16528
Benfica	8.02	36985
Campo de Ourique	1.65	22120
Campolide	2.77	15460
Carnide	3.69	19218
Estrela	2.71	20128
Lumiar	6.57	45605
Marvila	6.23	37793
Misericórdia	1.11	13044
Olivais	8.09	33788
Parque das Nações	4.15	21025
Penha de França	2.20	27967
Santa Clara	3.36	22480
Santa Maria Maior	1.49	12822
Santo António	1.49	11836
São Domingos de Benfica	4.29	33043
São Vicente	1.25	15339

### Enquadramento territorial - Freguesias

FONTE: INE, Censos 2011, CML, CAOP 2013



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

# População

■ Em 2011, Lisboa albergava 552 700 habitantes, representando cerca de 5,5% dos residentes no Continente (10 047 721) e perto de 20% da Área Metropolitana (2 821 876), tendo perto de 1/4 desta população (23,7%), 65 e mais anos, o que se traduz demograficamente numa cidade mais envelhecida do que o país e a área metropolitana.

Ao contrário do ocorrido no País, no Continente ou na AML, Lisboa continuou a perder população entre 2001 e 2011, embora de forma menos acentuada relativamente à década anterior, sendo esta perda de 3% ou 2,12%, respectivamente, caso se considerem os limites territoriais anteriores ou posteriores à Reforma Administrativa de 2013.

O abrandamento da perda de população, relativamente a décadas anteriores, verificou-se principalmente nalgumas freguesias da coroa central, o que evidencia um retorno da população às áreas mais centrais da cidade, tendo a variação sido já positiva na freguesia das Avenidas Novas.

Mas foi principalmente na coroa Norte da cidade e na zona oriental, para onde a cidade se continuou a expandir na última década com a construção de novas urbanizações, como a Alta de Lisboa e o Parque das Nações, que a população aumentou, ainda que não suficientemente para inverter a tendência de perda.

A distribuição da população no território não era no entanto homogénea, sendo as freguesias do centro histórico e da zona ocidental menos populosas, com cerca de 11 000 a 16 000 residentes (2011), enquanto a Norte e oriente as freguesias variavam na sua maioria entre

cerca de 20 000 e 38 000 habitantes, destacando-se a freguesia do Lumiar acima destes valores, como a mais populosa com 45 683.

No entanto, as freguesias mais populosas não eram forçosamente as de maior densidade, verificando-se os maiores valores, de habitantes por hectare, nas freguesias de Campo de Ourique e Arroios, com respectivamente 127 e 149 hab/ha. Entretanto a existência de extensas áreas não ocupadas como o aeroporto e o Parque Florestal de Monsanto, integradas respectivamente nas freguesias de Olivais e de Benfica, Ajuda e Alcântara, não permite uma avaliação objetiva da densidade populacional das áreas habitacionais nestas freguesias.

A distribuição da população, segundo a estrutura etária, acompanhou o crescimento e a expansão da cidade para Norte e Este, e em algumas áreas do centro, revelando a necessidade de respostas diferenciadas de acordo com os diferentes grupos alvo.

A proporção de crianças dos 0 aos 14 anos evidenciava o padrão de rejuvenescimento nas freguesias para onde se deu a expansão da cidade, como por exemplo na freguesia de Parque das Nações, a freguesia mais jovem (20,2%) e com a idade média dos residentes mais baixa, logo seguida de Santa Clara e de outras freguesias da coroa Norte (Lumiar e Carnide), com valores aproximadamente entre os 15% e os 18%, sendo ainda de destacar Belém (14,5%), Estrela (14%) e Marvila (13,8%).

Embora fosse comum a toda a cidade, o envelhecimento também não se distribuía uniformemente, revelando-se de forma mais evidente nalgumas freguesias como nos Olivais, seguida da freguesia da Ajuda, em que a proporção da população com 65 anos e mais anos atingia 30% dos residentes.

As freguesias de Benfica, Alvalade e Alcântara relevavam também proporções muito elevadas (29%), demonstrando que o envelhecimento da população se deslocou da área histórica central.

A proporção de idosos (65 e mais anos) em cada 100 jovens menores de 15 anos, designada por Índice de Envelhecimento, era em 2011 em Lisboa de 183, verificando-se que a freguesia de Benfica, seguida de São Vicente, Santa Maria Maior e Ajuda apresentavam valores acima dos 250 idosos por cada 100 jovens.

Inversamente, o número de Jovens por cada 100 idosos era largamente superior à média da cidade na freguesia do Parque das Nações, destacando-se esta freguesia das restantes.

Ainda que em termos percentuais, a proporção de idosos não se tenha agravado nesta década, houve um forte aumento dos “grandes idosos” (75 e mais anos), segmento da população idosa caracterizado por uma maior vulnerabilidade, traduzido pelo Índice de Longevidade que era superior nas freguesias do centro e centro histórico, estendendo-se para Campo de Ourique, Alcântara e Olivais.

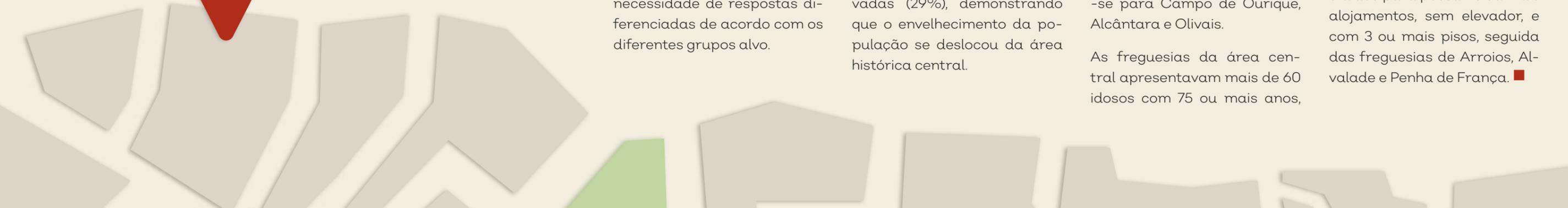
As freguesias da área central apresentavam mais de 60 idosos com 75 ou mais anos,

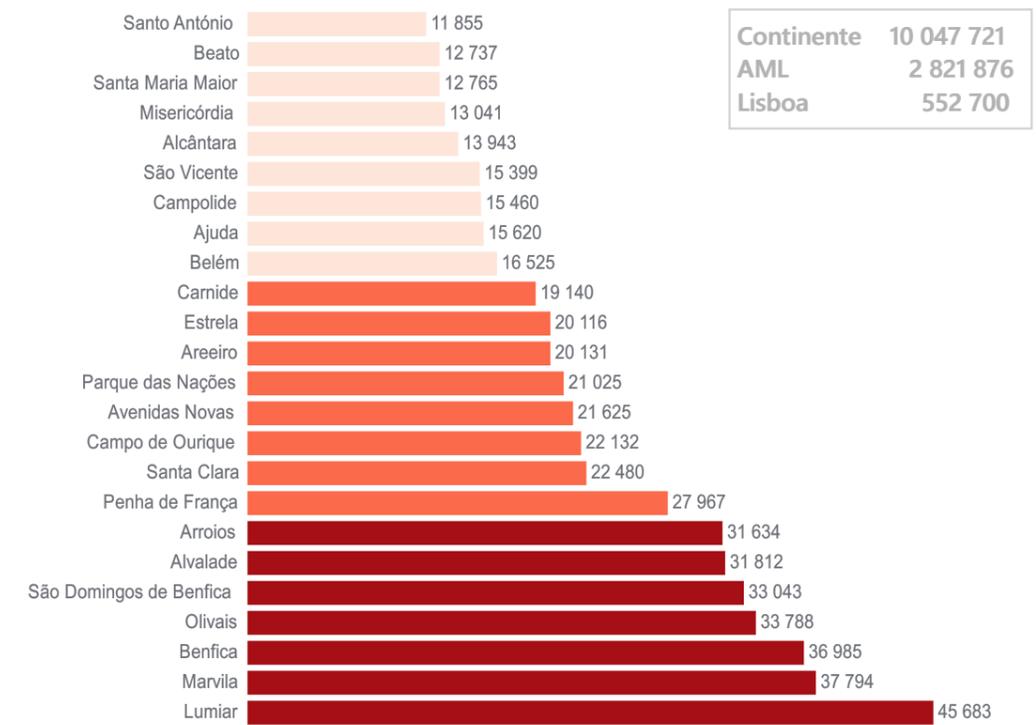
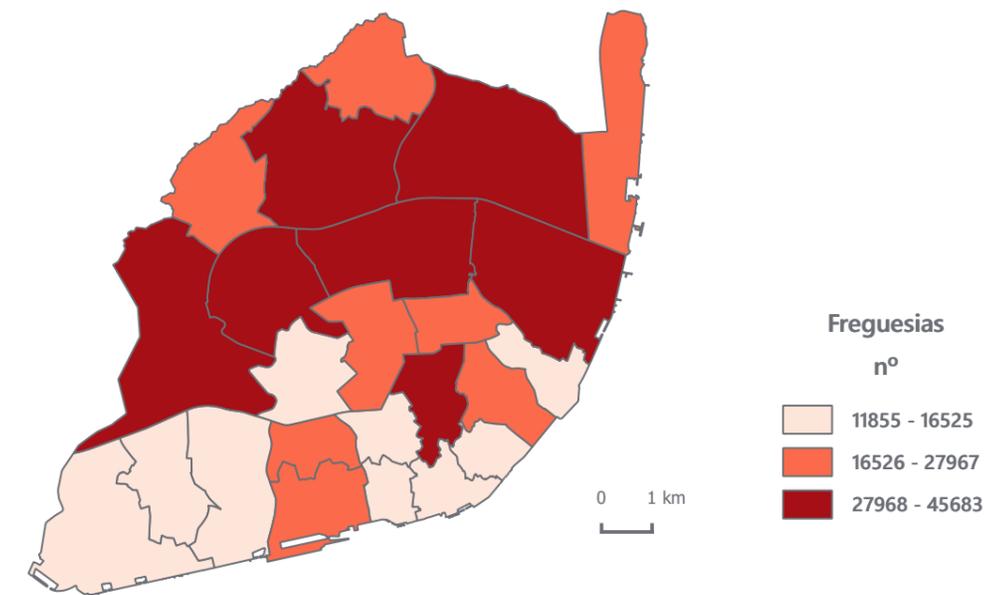
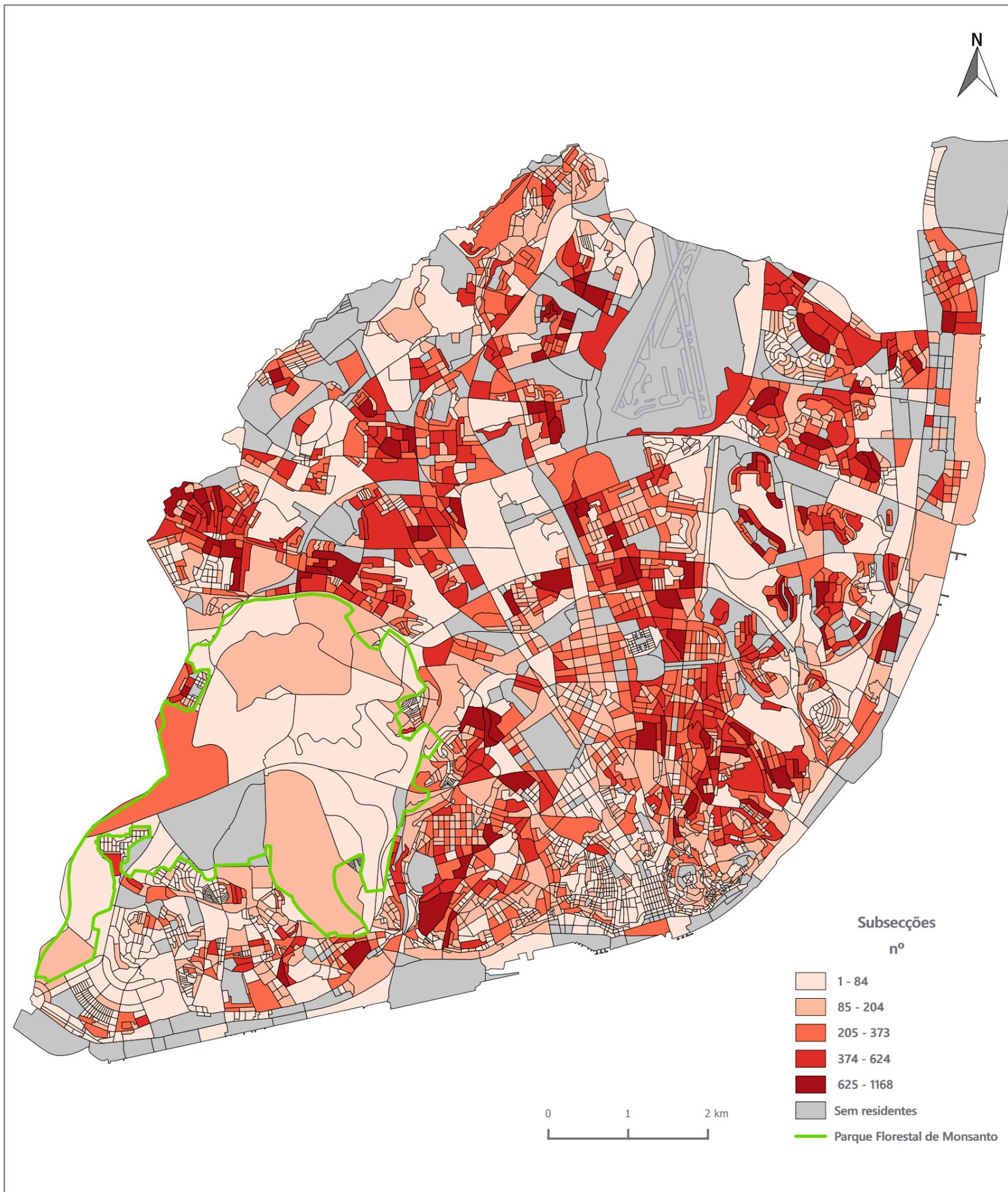
por cada 100 com 65 e mais anos, nomeadamente a freguesia de Alvalade, seguida de Areeiro e Campo de Ourique.

Algumas variáveis associadas ao envelhecimento, como por exemplo a população com dificuldades em andar ou subir escadas, permitem construir diferentes indicadores pelo seu cruzamento com outras variáveis de caracterização das condições de habitabilidade.

Frequentemente no centro e centro histórico, o parque habitacional apresenta características, como a ausência de elevador, desajustadas das necessidades de uma população em envelhecimento, condicionando a mobilidade e fomentando o isolamento em particular dos mais velhos ou da população com mobilidade reduzida.

Era a freguesia dos Olivais que apresentava o maior número de indivíduos com 65 e mais anos a viver em edifícios construídos para possuir 3 ou mais alojamentos, sem elevador, e com 3 ou mais pisos, seguida das freguesias de Arroios, Alvalade e Penha de França. ■





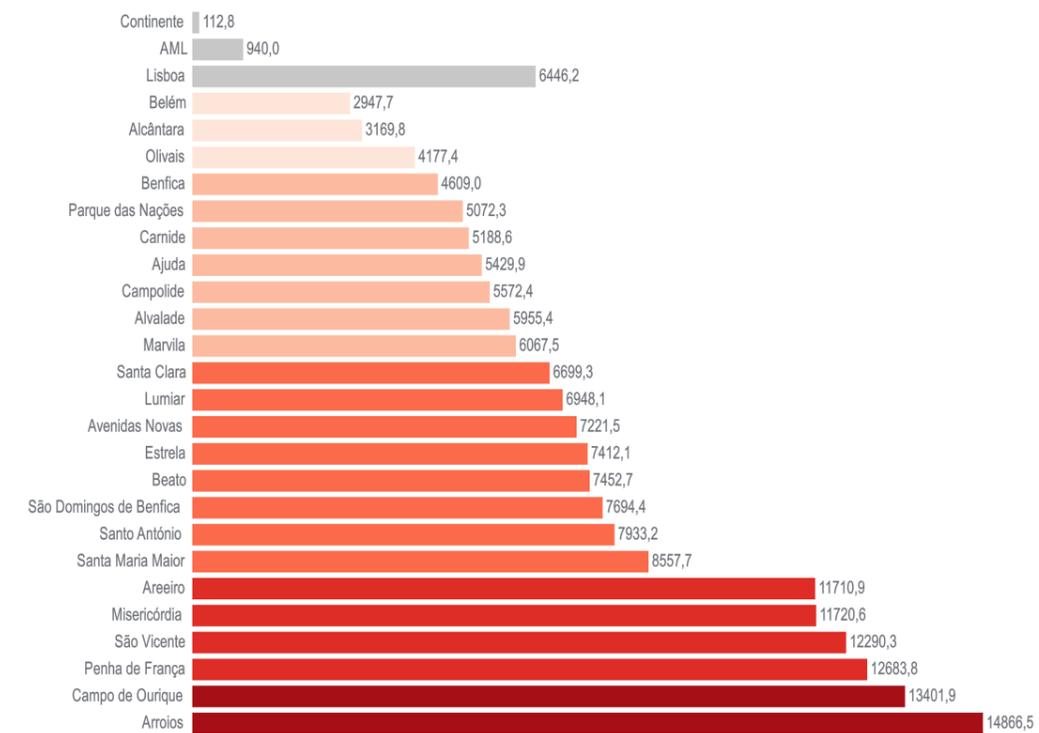
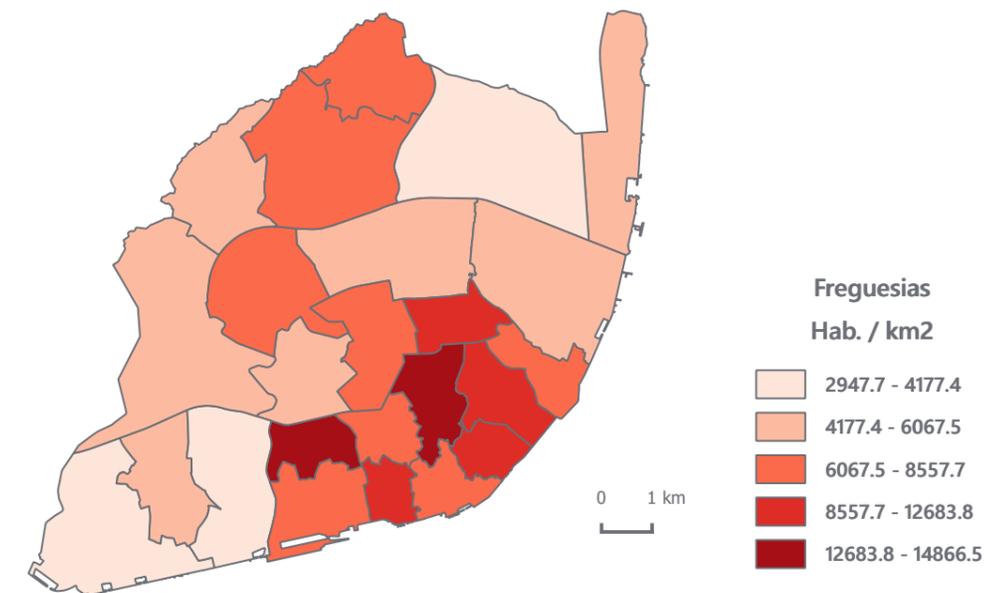
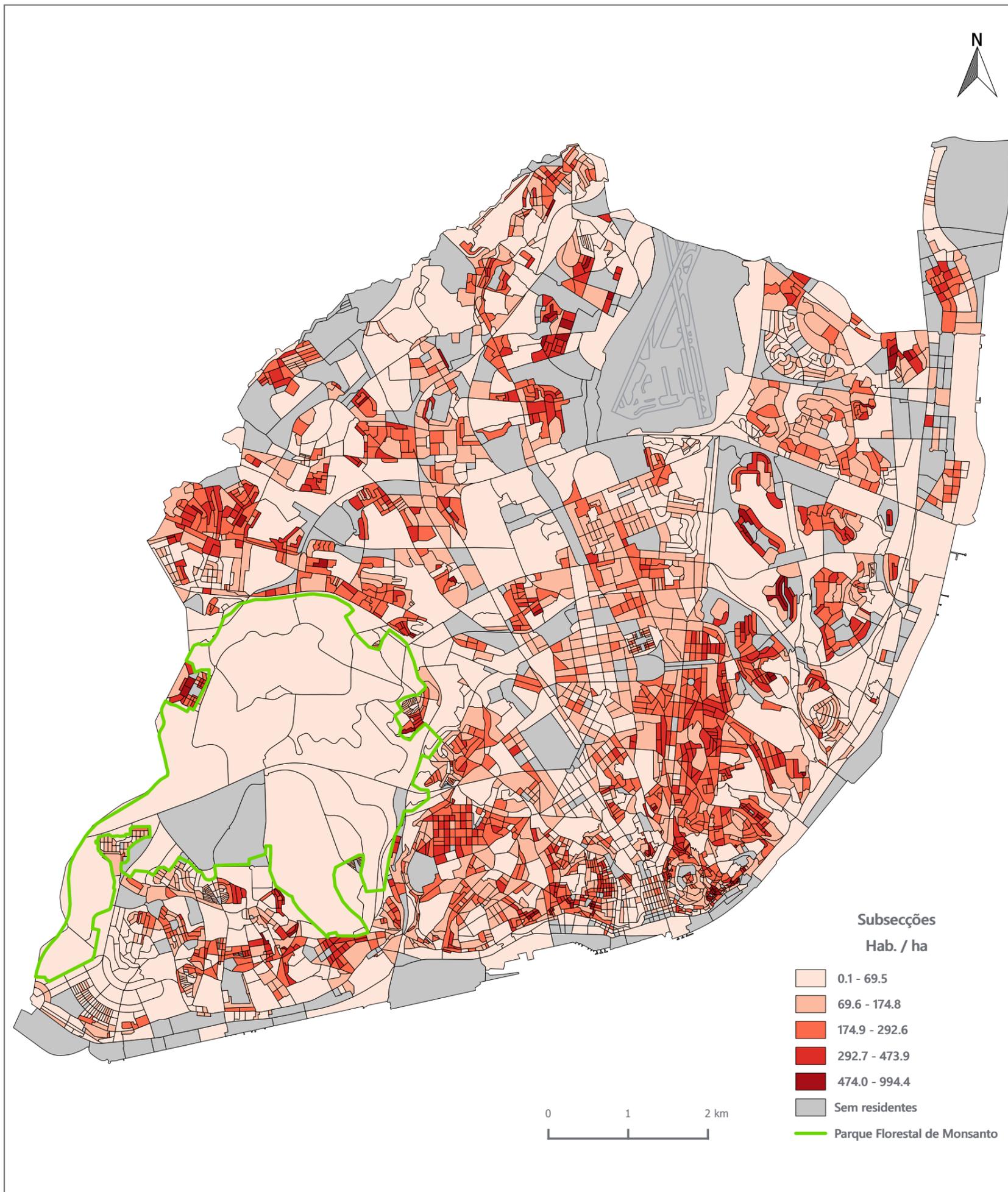
Número de pessoas que, independentemente de no momento de observação estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres (Fonte: Sistema de Metainformação do INE).

## População Residente (nº), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

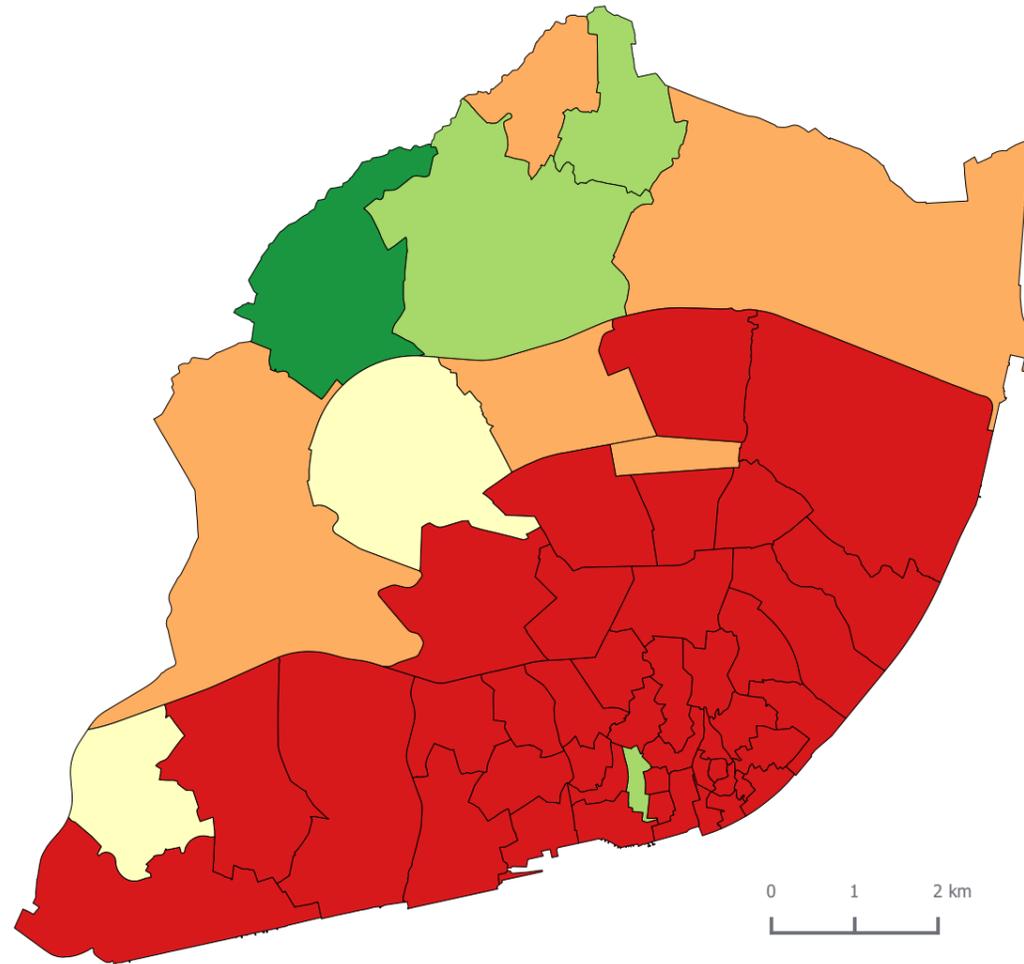
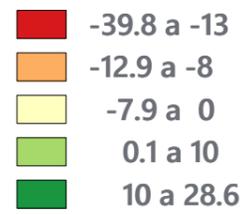
### Densidade Populacional (Hab./ ha; Hab./ km2), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



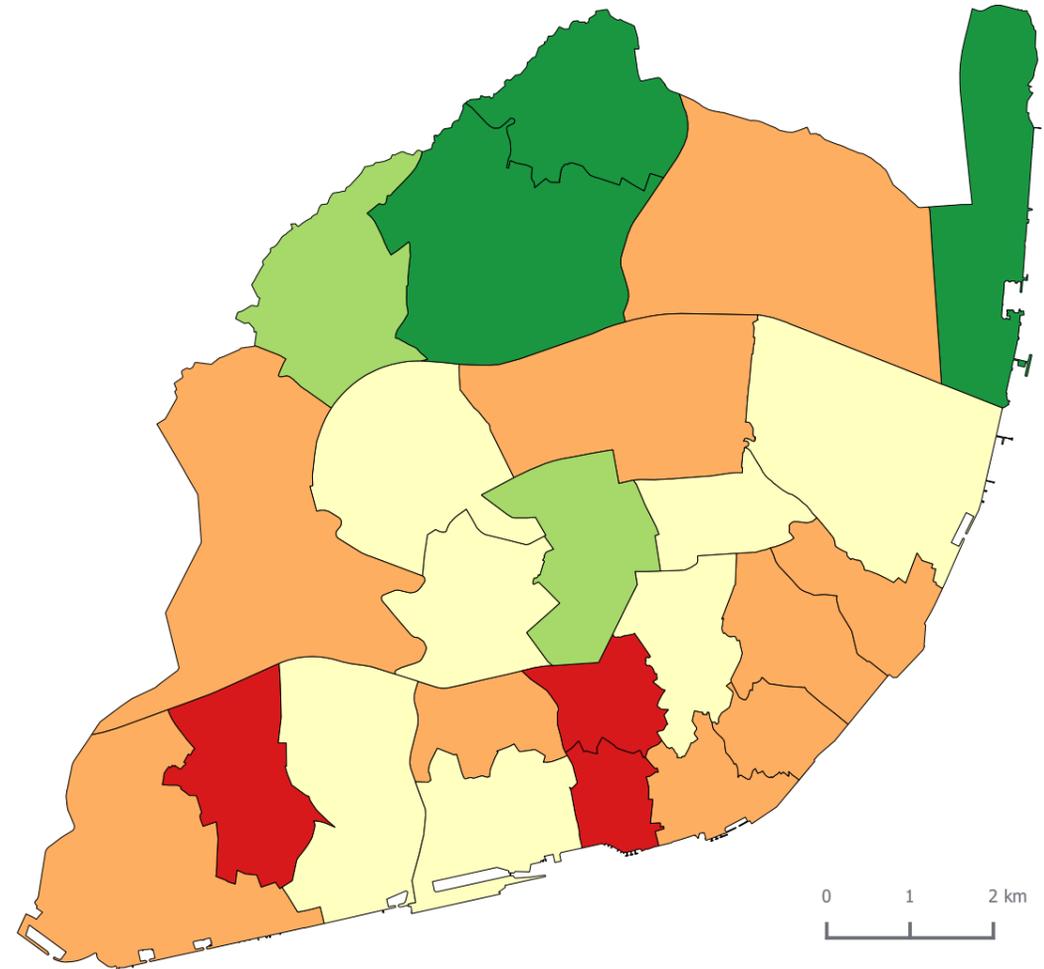
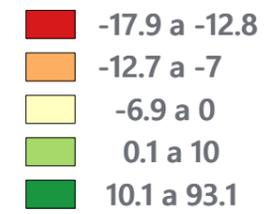
### Variação da População 1991 - 2001

%



### Variação da População 2001 - 2011

%



#### Variação da População %

	1981 - 1991	1991 - 2001	2001 - 2011
Continente	0,42	2,99	1,17
AML	1,55	5,60	6,01
Grande Lisboa	-0,92	3,57	4,89
Lisboa	-17,89	-14,88	-2,12

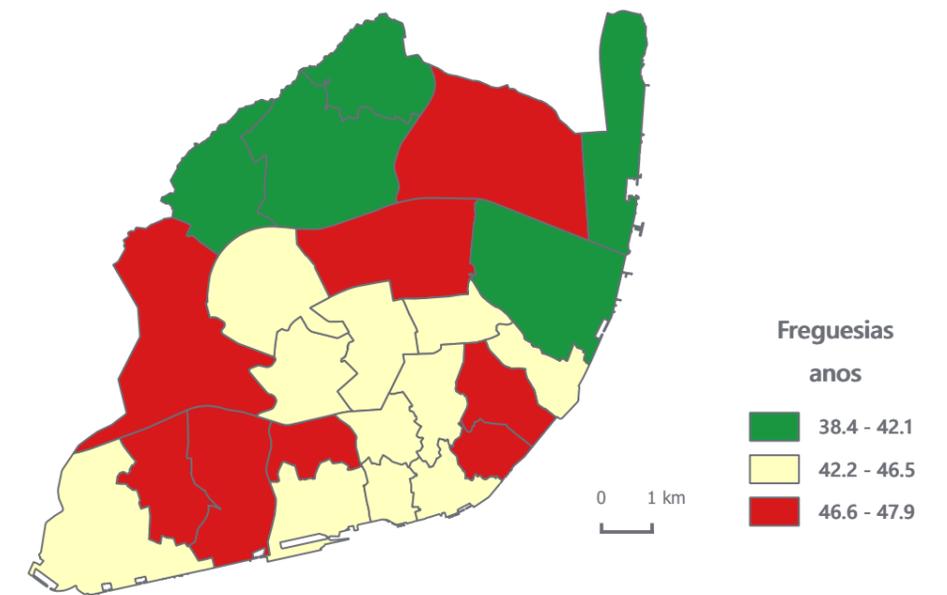
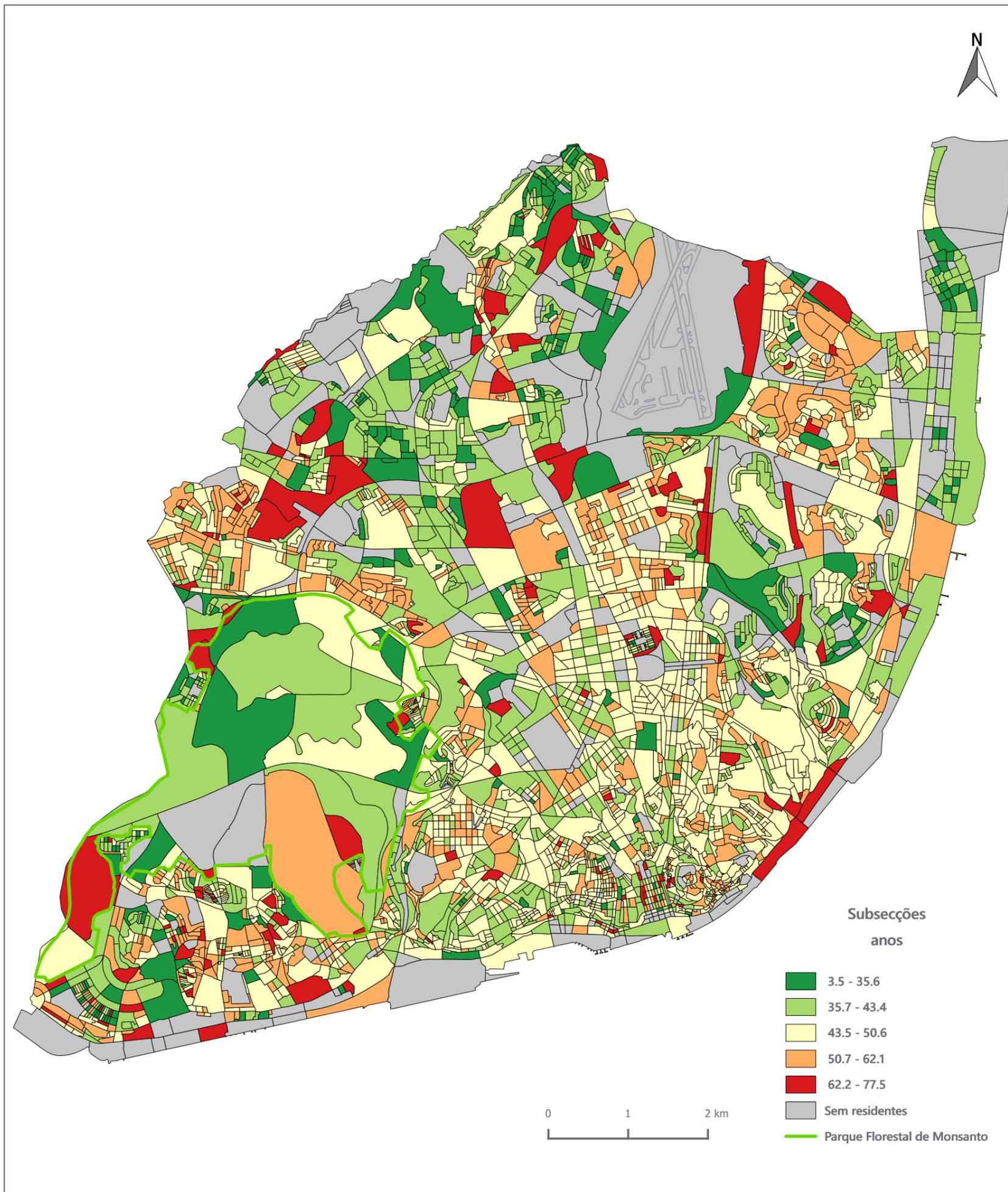
Diferença percentual entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). Devido à reestruturação administrativa, e, a fim de realizar a comparação entre os dois momentos temporais, foi necessário proceder à soma da população das subsecções que integram as freguesias actuais. Também, de forma a tornar mais rigorosa a comparação, foi contabilizada a população, das subsecções, que em 2001 pertenciam ao município de Loures.

#### Variação populacional 1991 - 2001, 2001 - 2011 (%), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



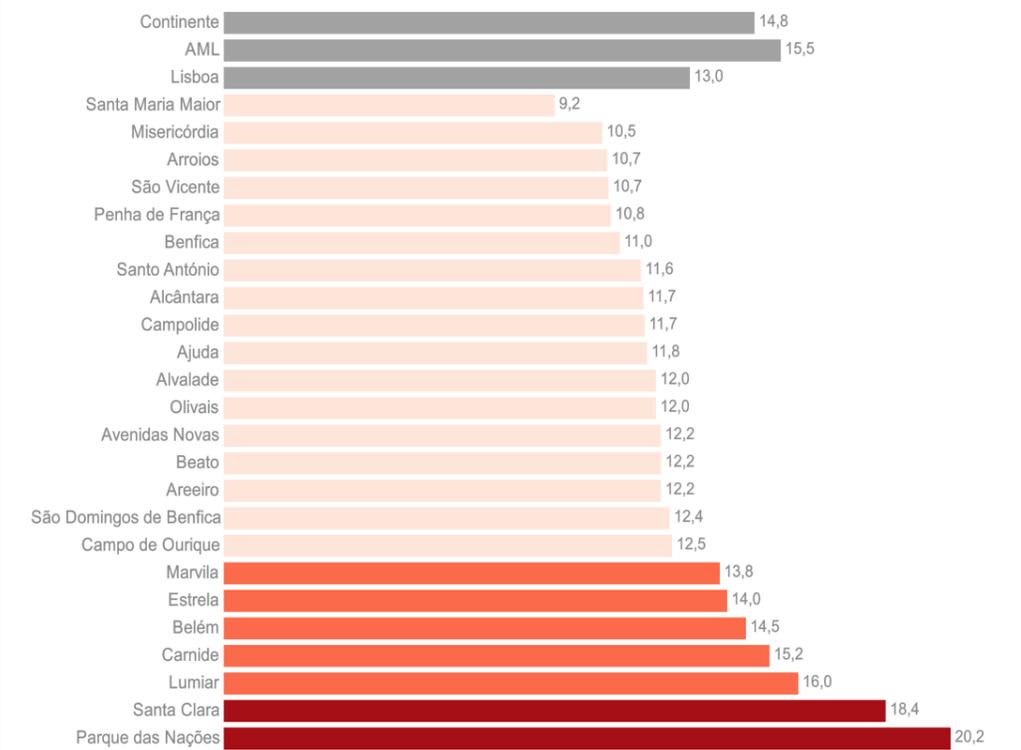
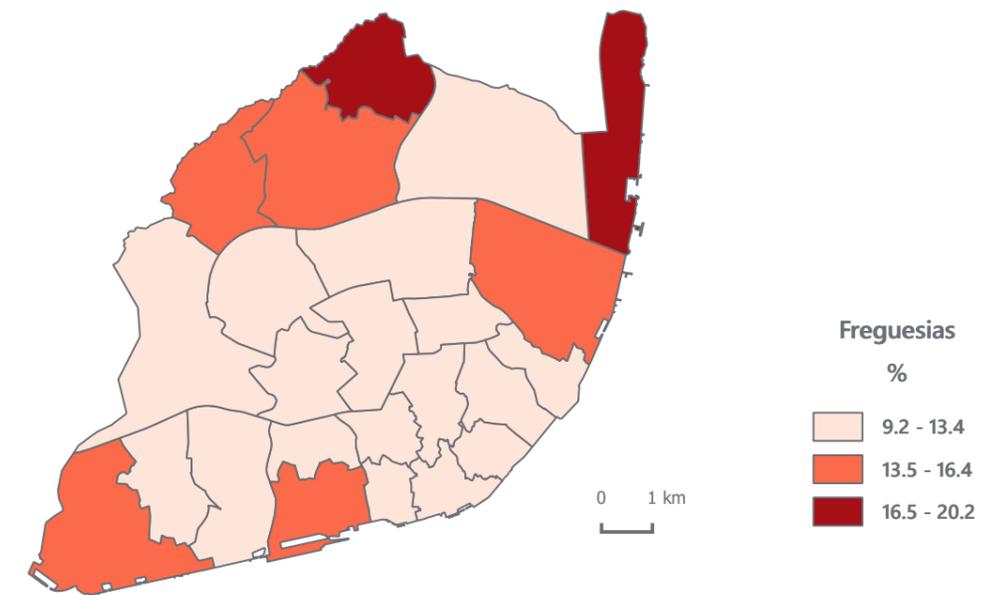
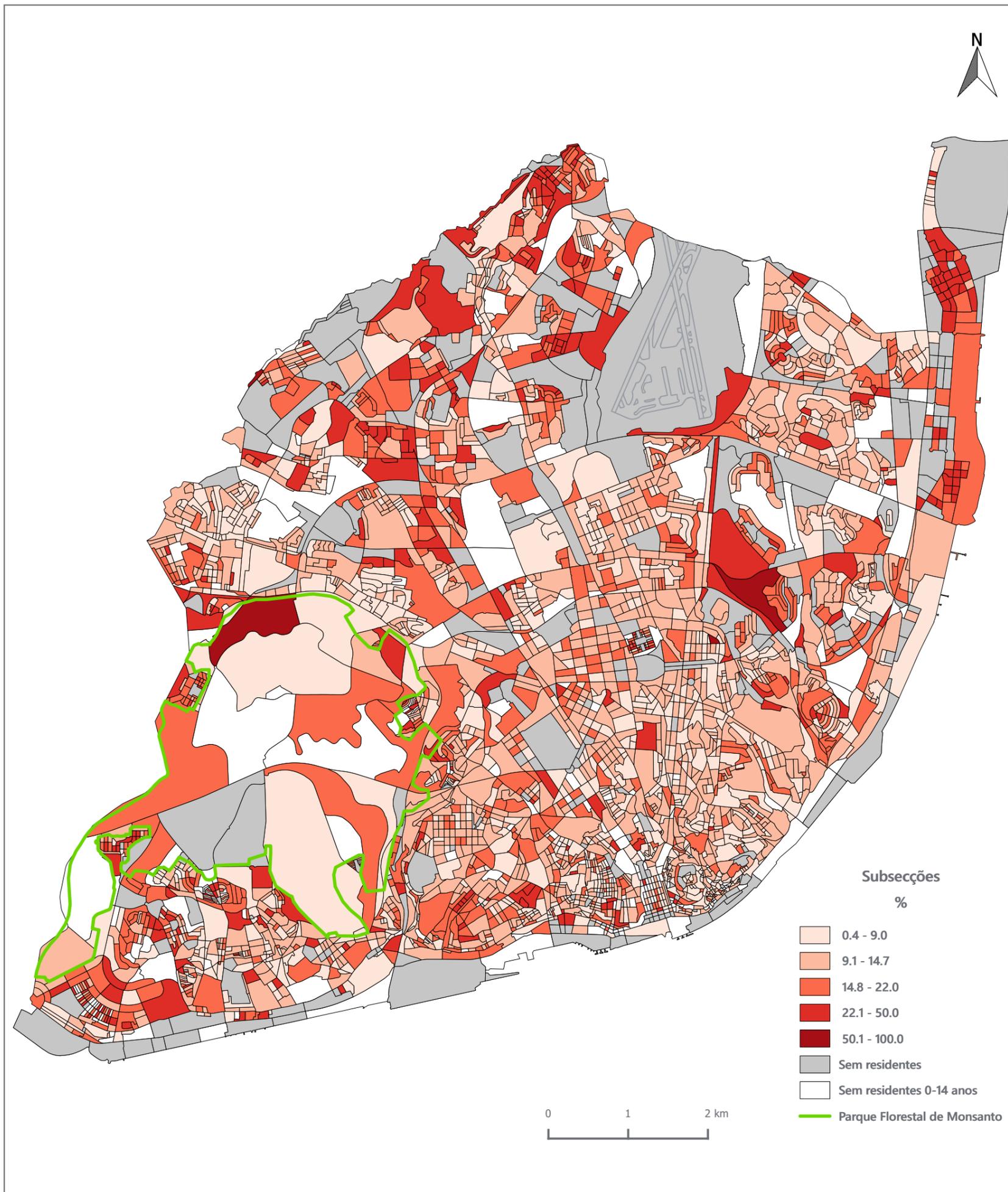
Idade mediana da população, ou seja, idade que separa os 50% da população mais jovem dos 50% da população mais velha.

Idade mediana (anos), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

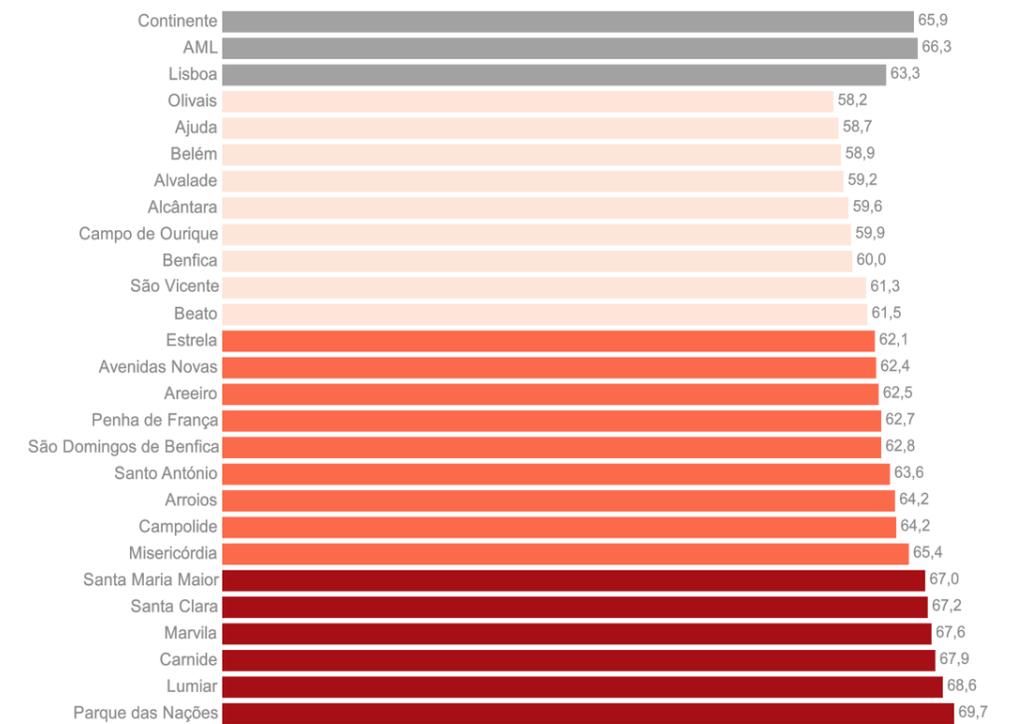
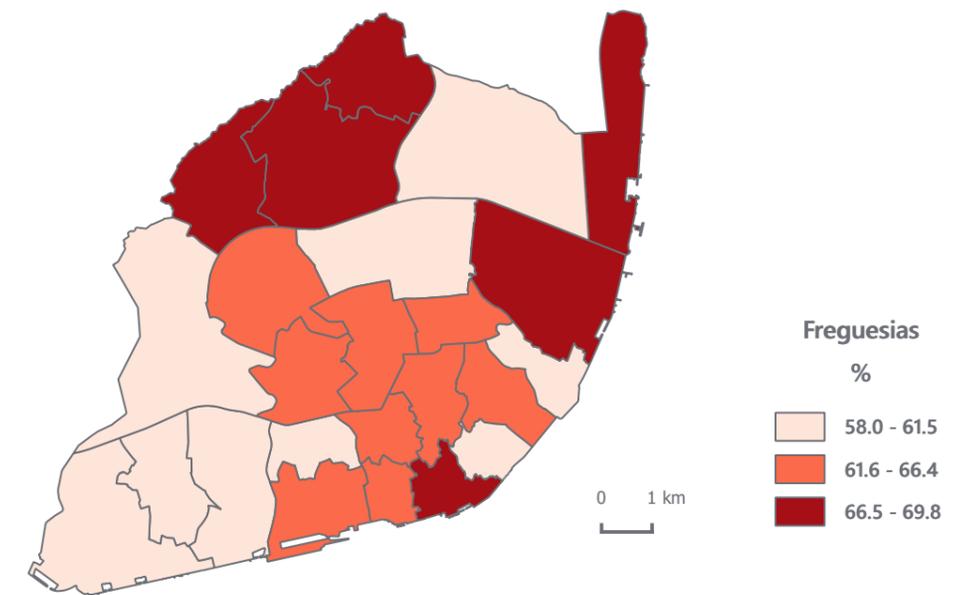
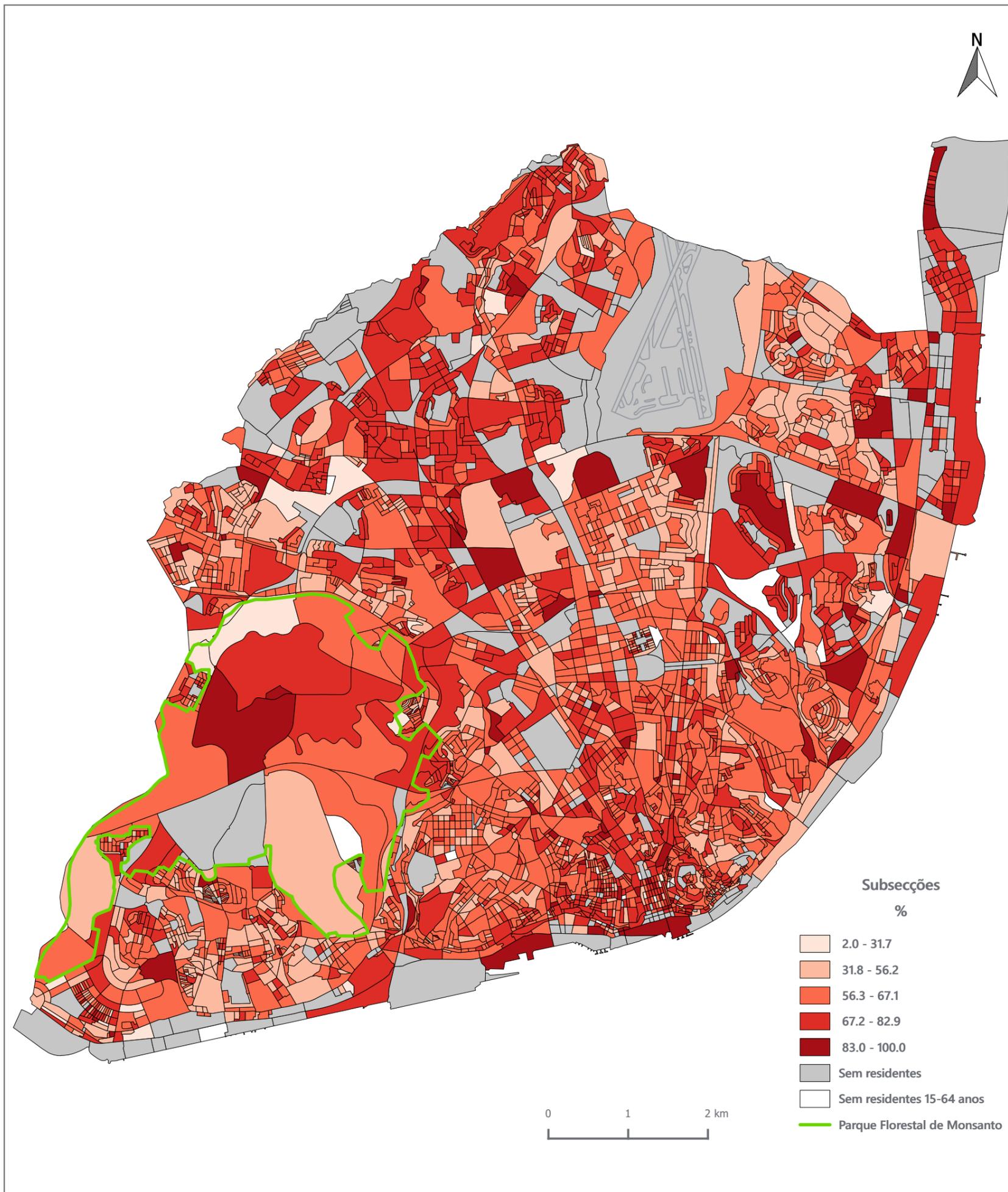


Quociente entre o número de indivíduos entre os 0 e 14 anos e o número total de indivíduos (Percentagem do total da população).

### População entre 0 e 14 anos (%), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



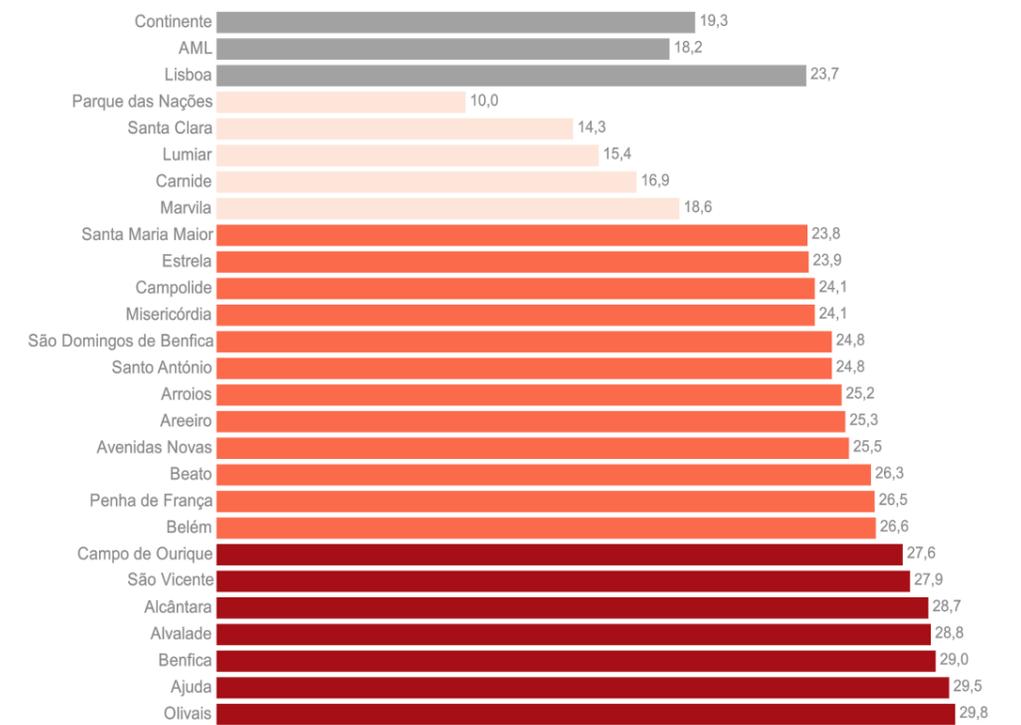
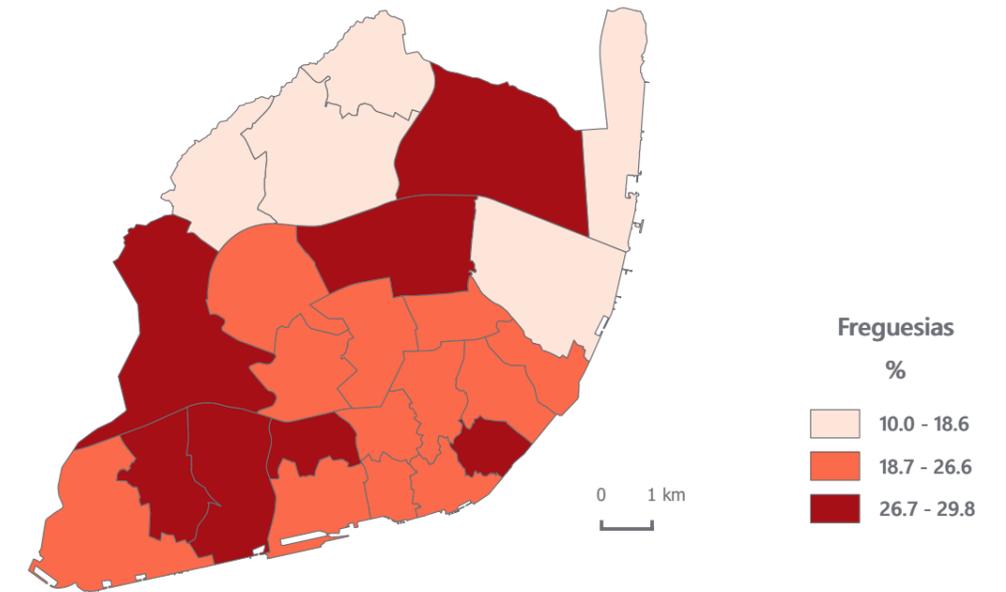
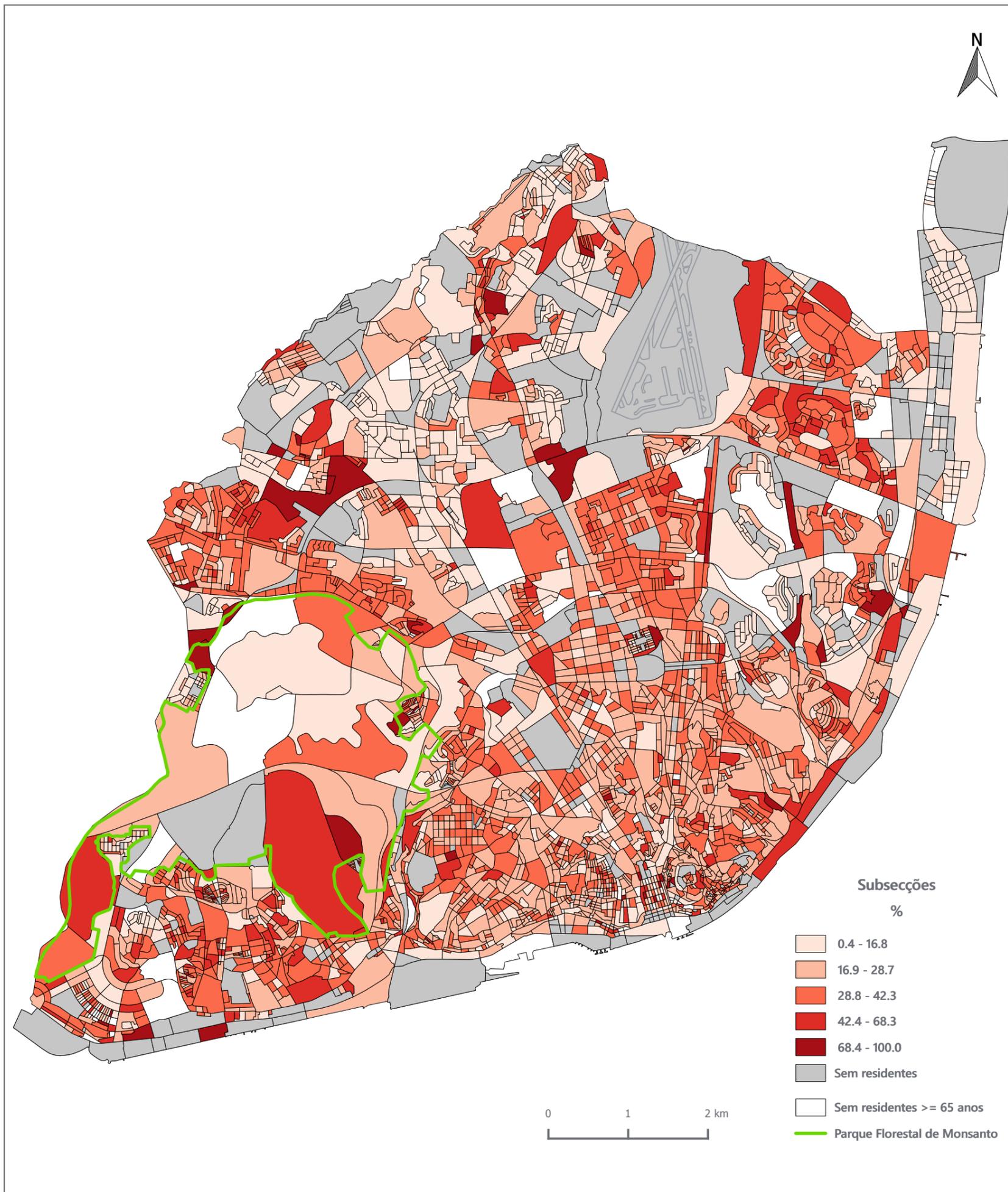


Quociente entre o número de indivíduos entre os 15 e 64 anos e o número total de indivíduos (Percentagem do total da população).

### População entre 15 e 64 anos (%), 2011

Fonte: INE, Censur, 2011



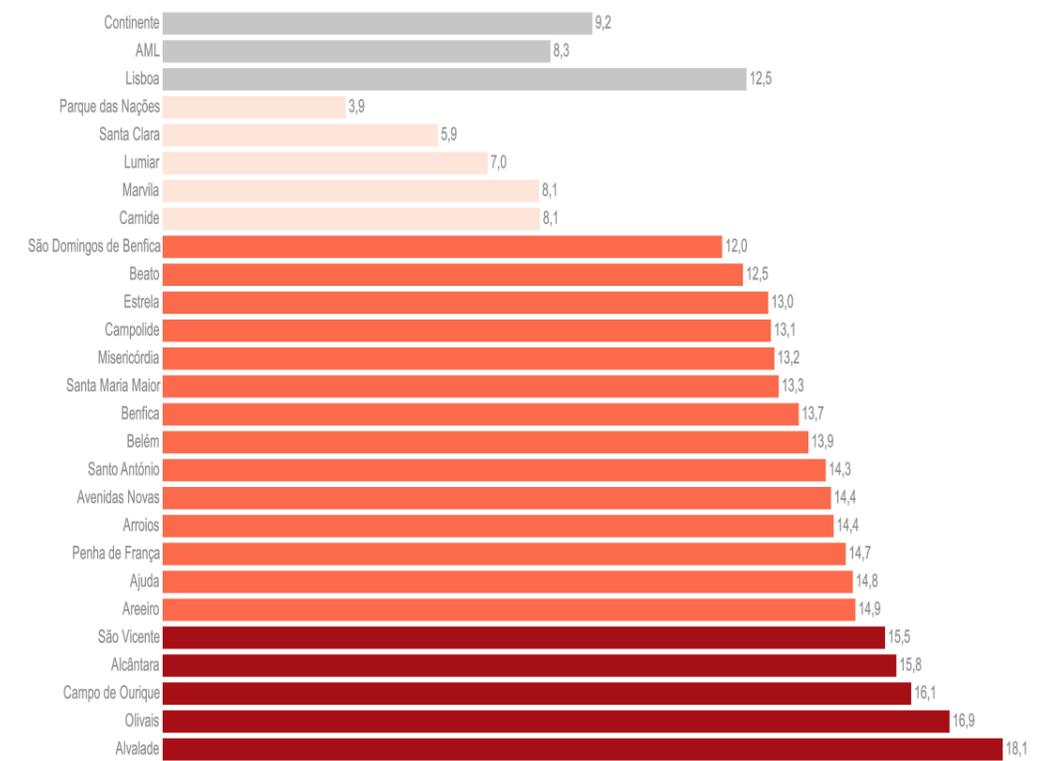
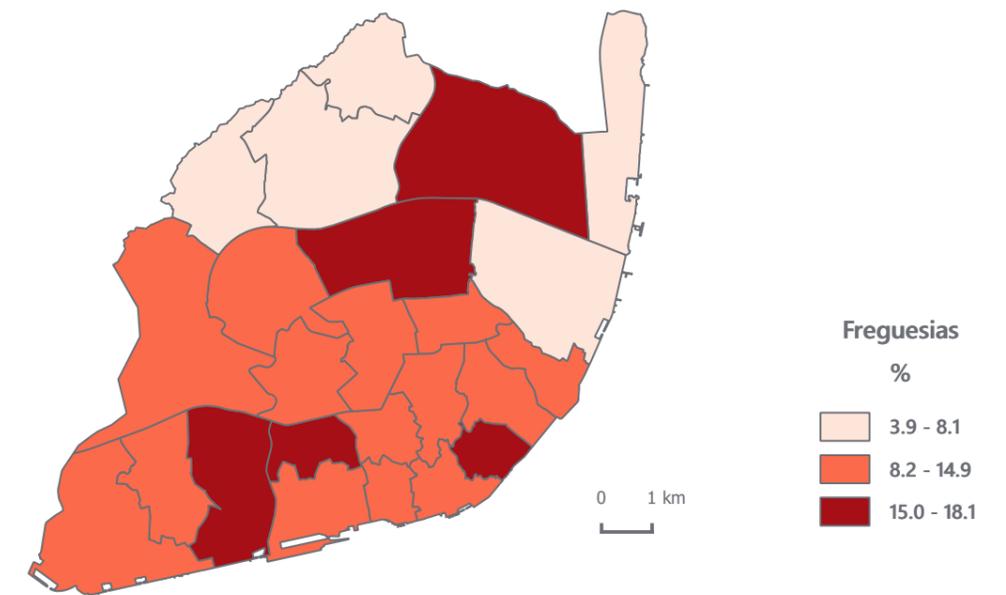
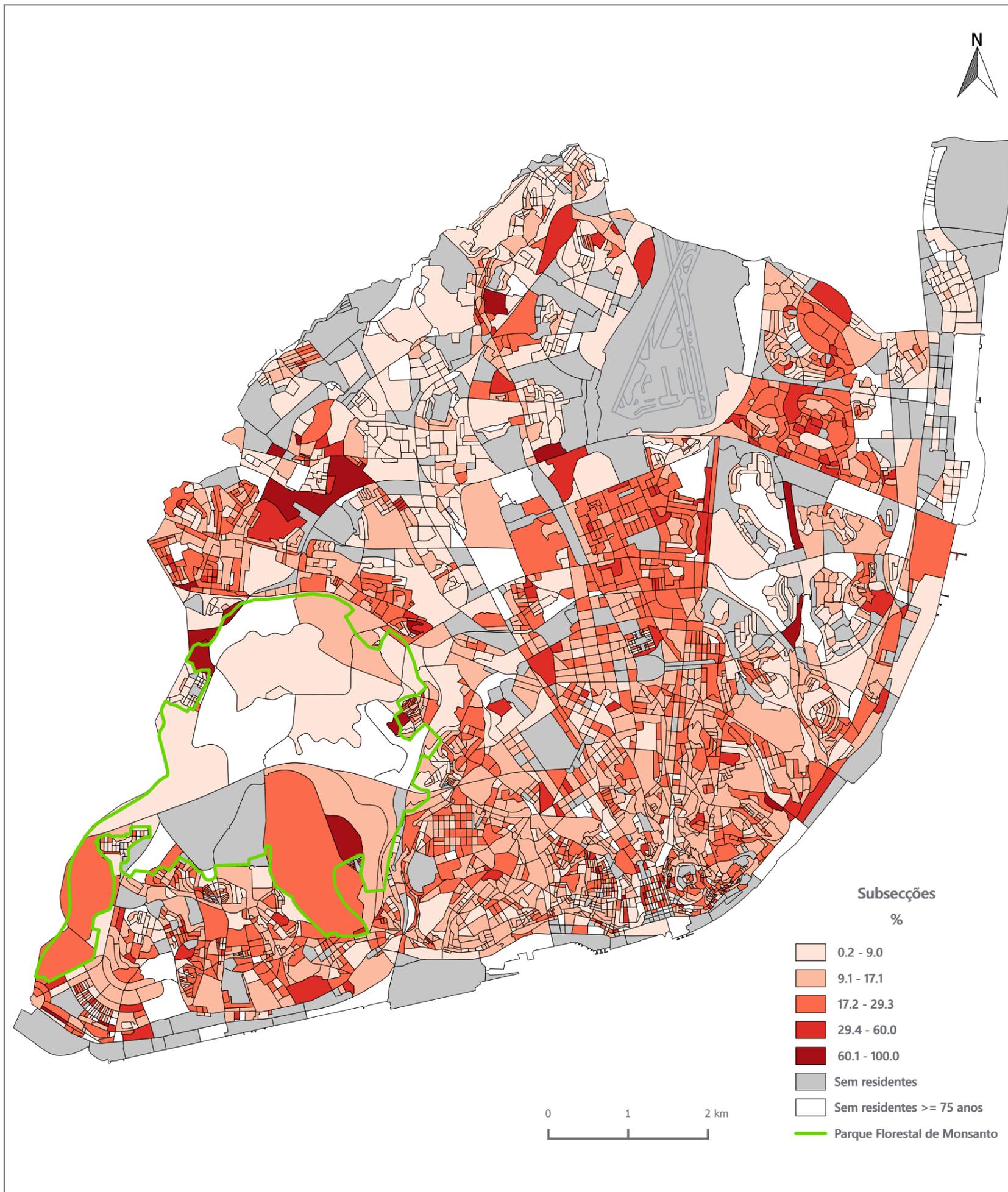


Quociente entre o número de indivíduos com 65 ou mais anos e o número total de indivíduos (Percentagem do total da população).

### População com 65 e mais anos (%), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011





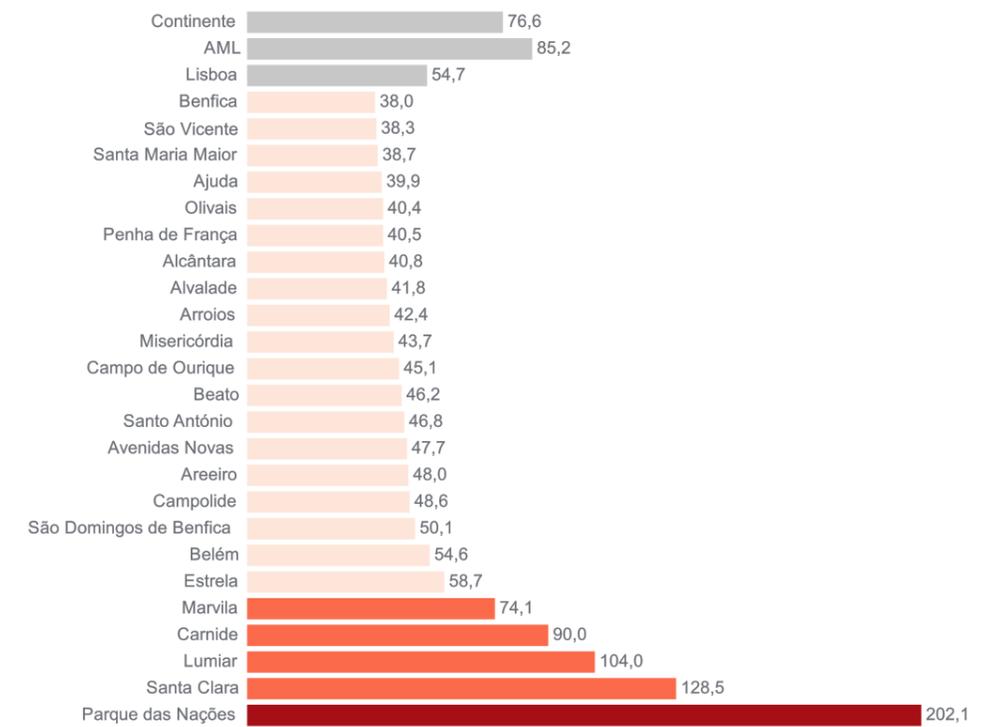
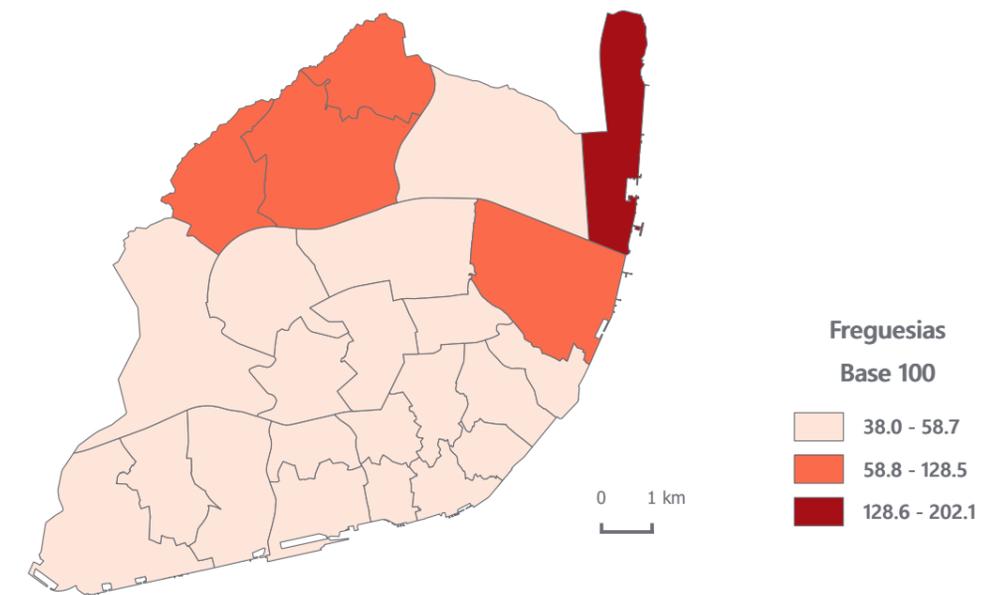
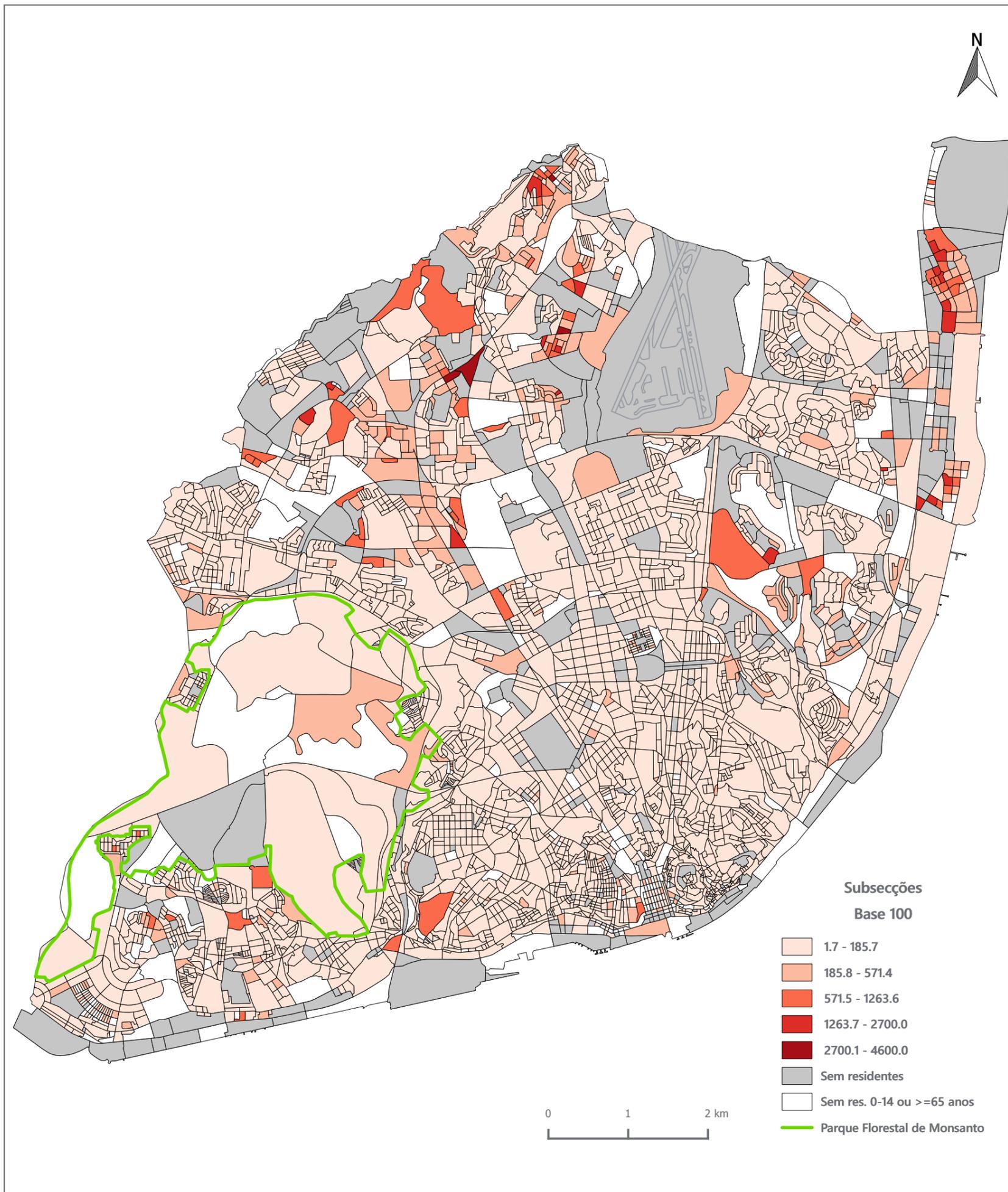
Quociente entre o número de indivíduos com 75 ou mais anos e o número total de indivíduos (Percentagem do total da população).

### População com 75 e mais anos (%), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

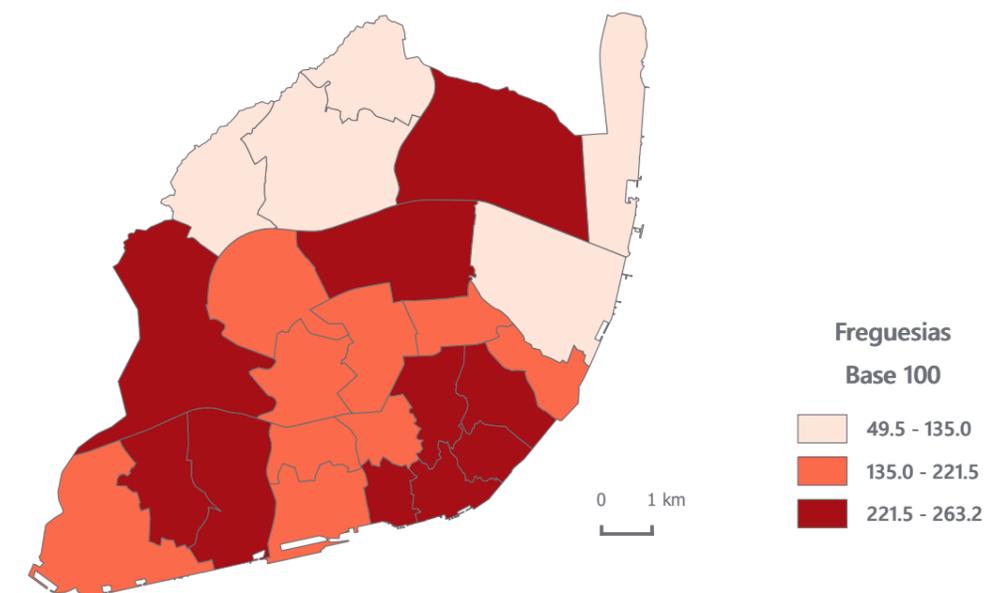
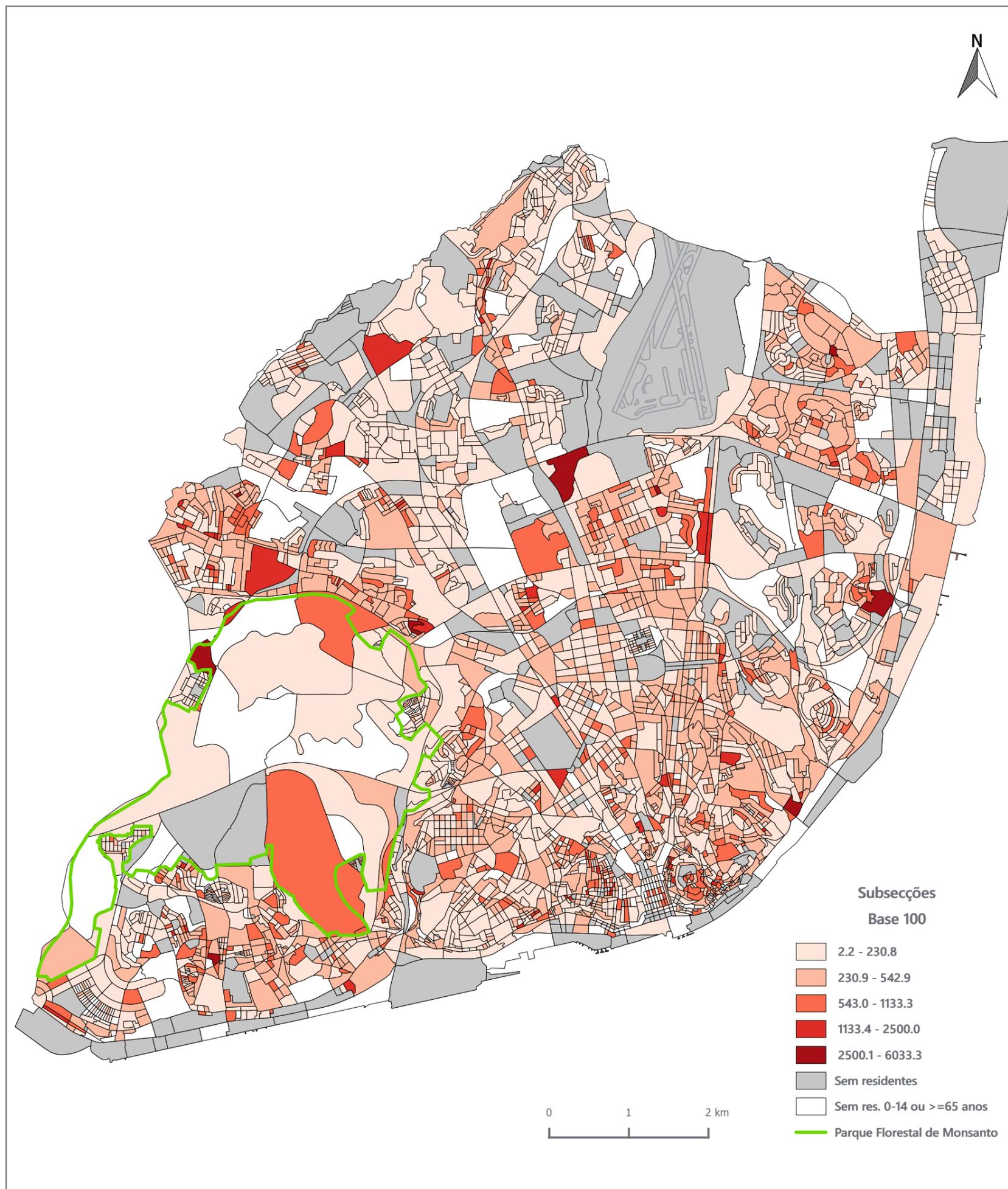


Relação entre a população jovem e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades com 65 ou mais anos (Número de pessoas entre os 0 e os 14 anos por cada 100 pessoas com 65 ou mais anos).

## Índice de juventude (Base 100), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011





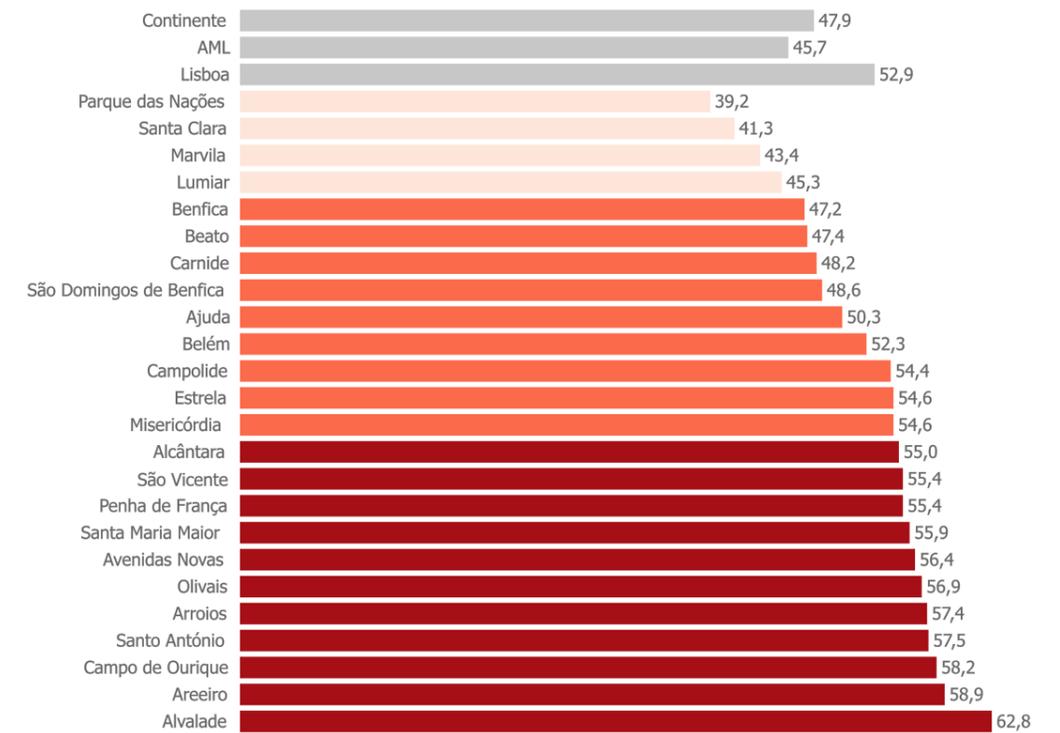
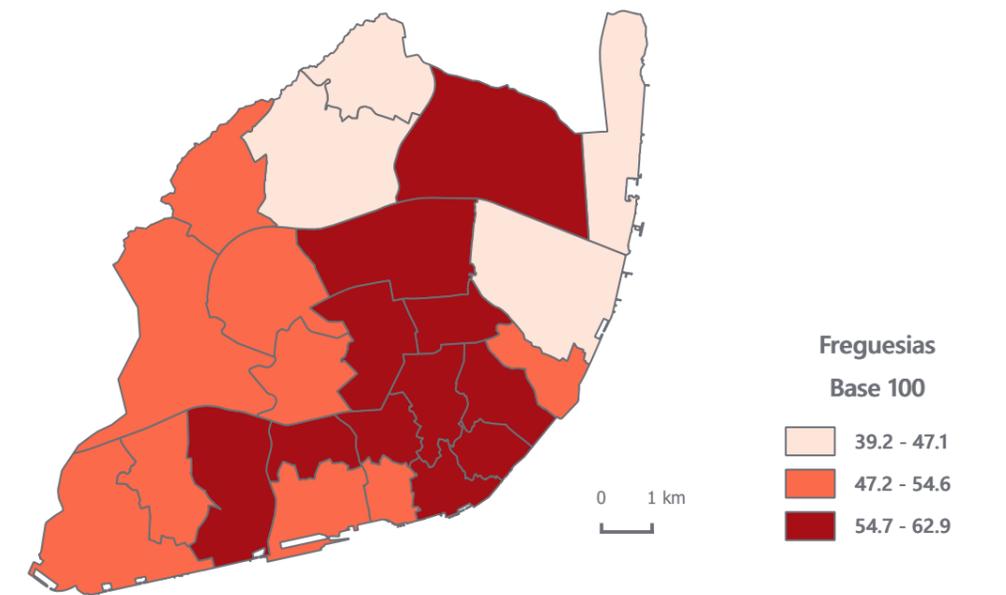
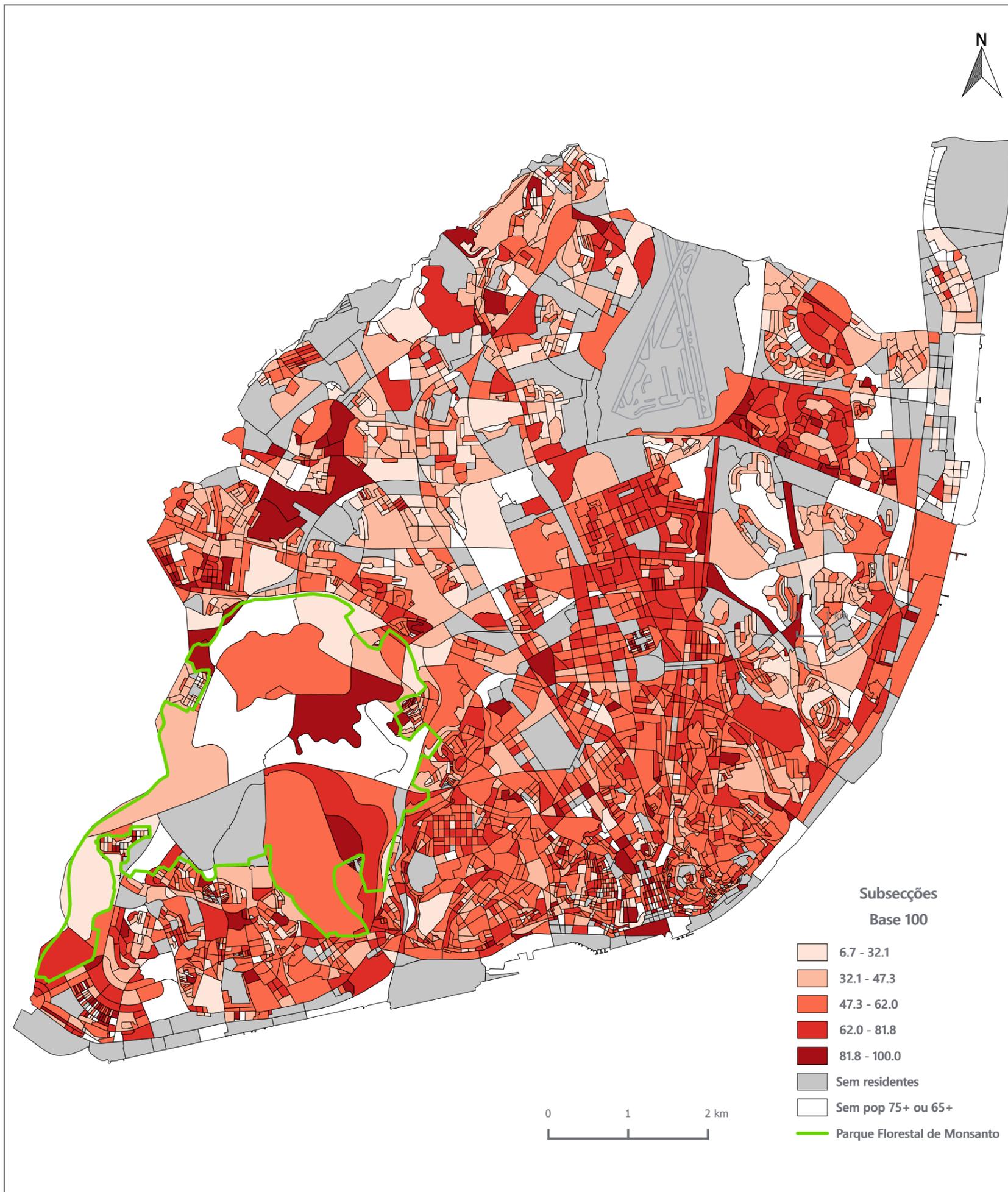
Continente	130,6
AML	117,4
Lisboa	182,8
Parque das Nações	49,5
Santa Clara	77,8
Lumiar	96,1
Camide	111,1
Marvila	135,0
Estrela	170,4
Belém	183,1
São Domingos de Benfica	199,5
Campolide	205,9
Areeiro	208,1
Avenidas Novas	209,8
Santo António	213,8
Beato	216,6
Campo de Ourique	221,5
Misericórdia	228,9
Arroios	236,0
Alvalade	239,3
Alcântara	245,4
Penha de França	246,7
Olivais	247,5
Ajuda	250,5
Santa Maria Maior	258,7
São Vicente	261,0
Benfica	263,2

Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (Número de pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

### Índice de envelhecimento (Base 100), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



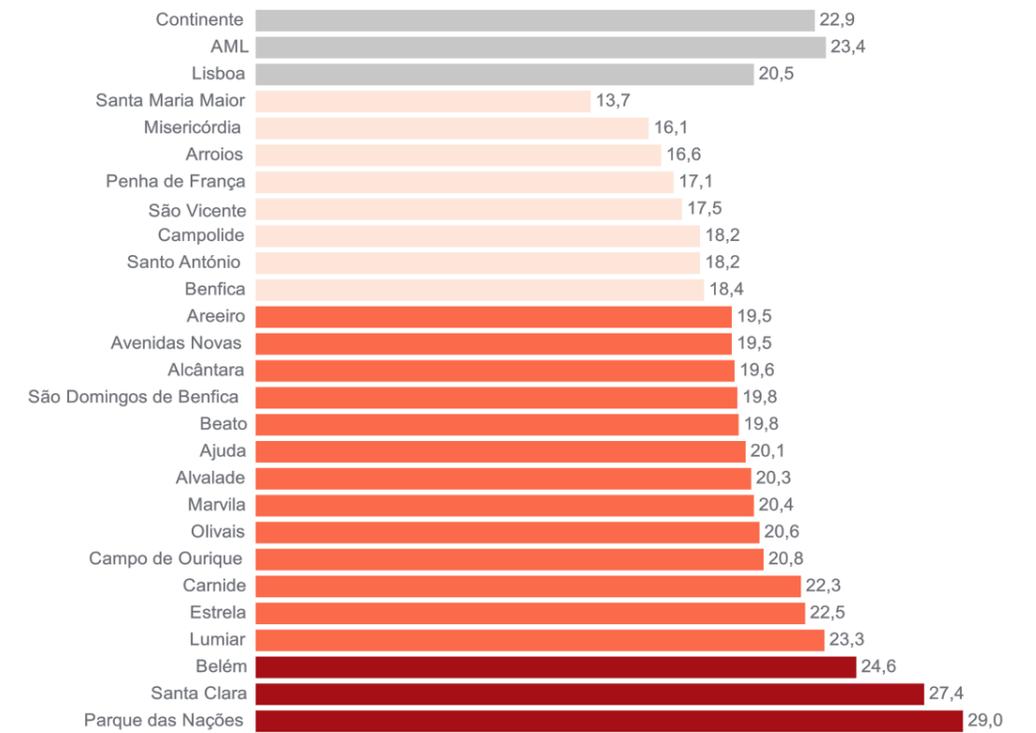
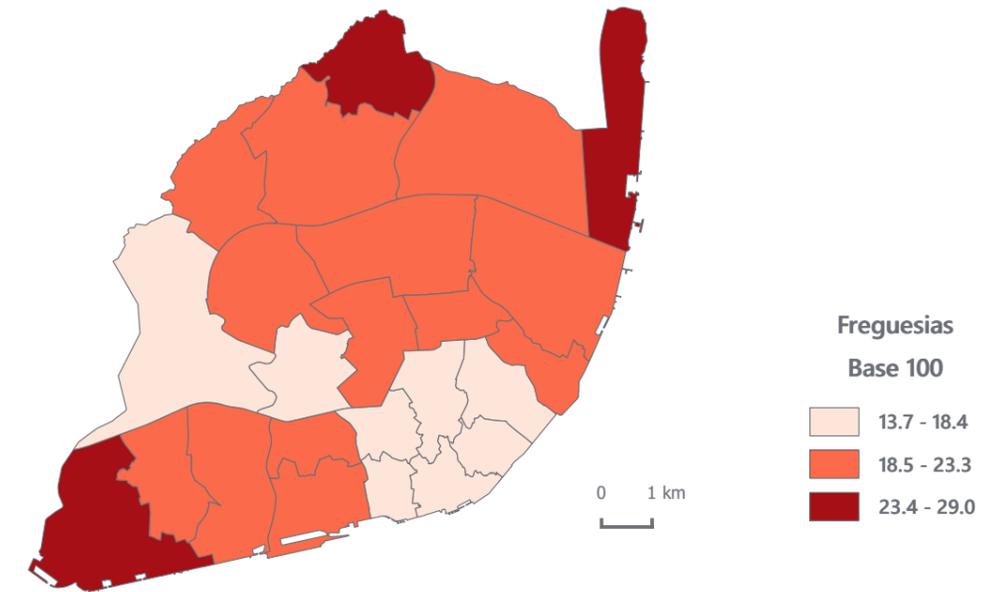
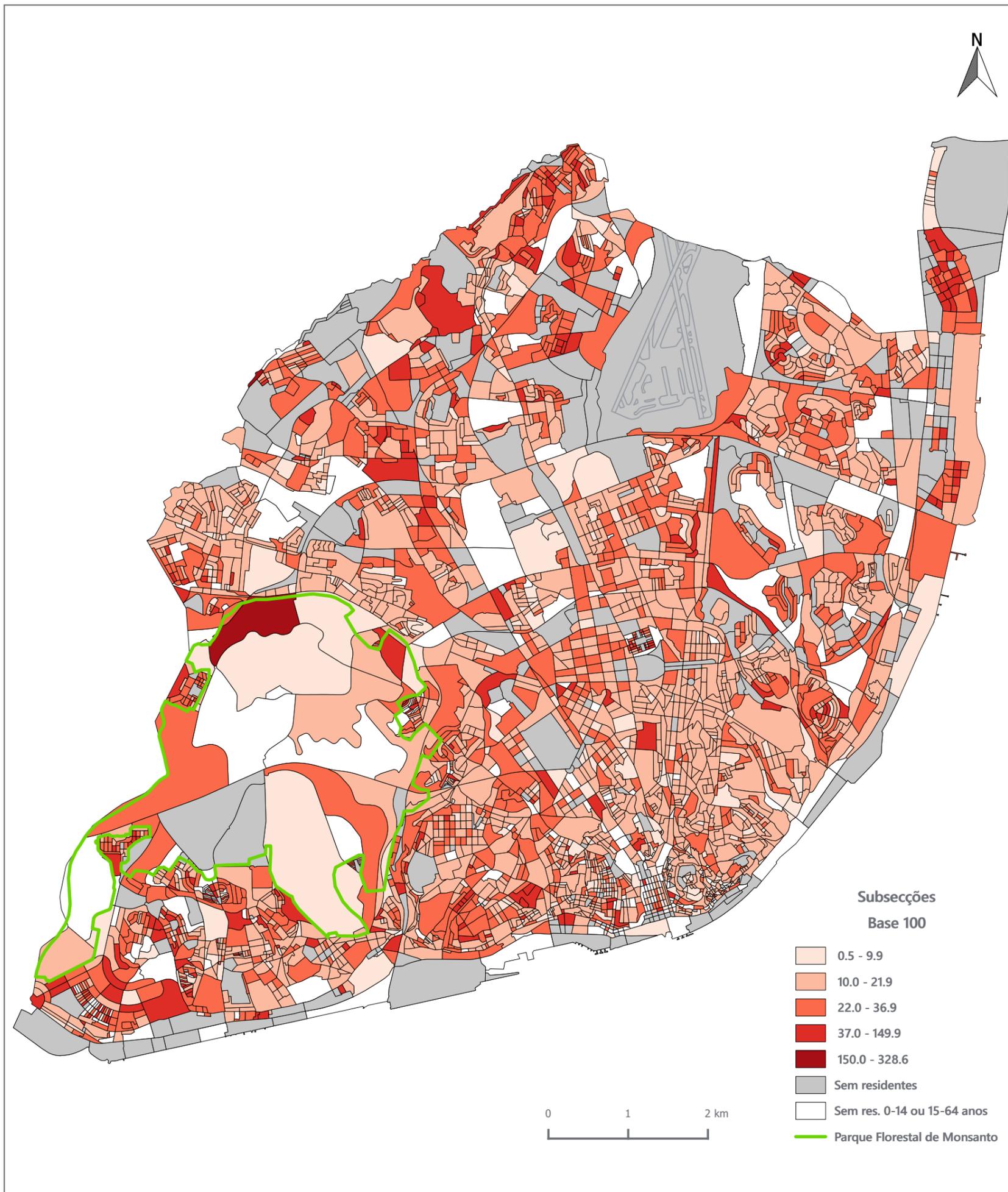


Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 (10<sup>2</sup>) pessoas com 65 ou mais anos).

### Índice de Longevidade (Base 100), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



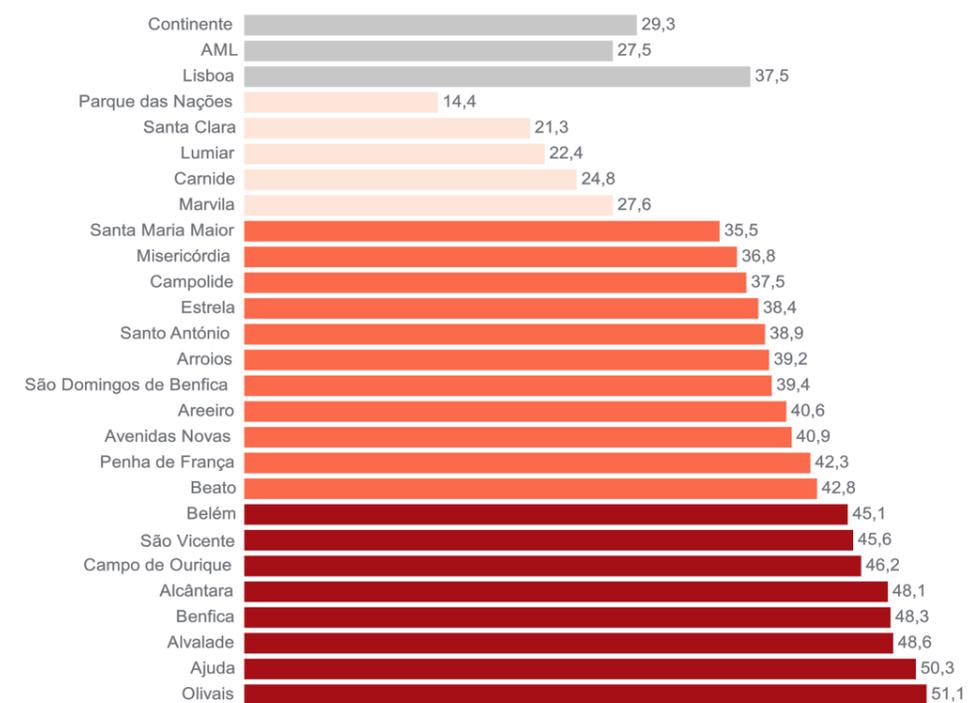
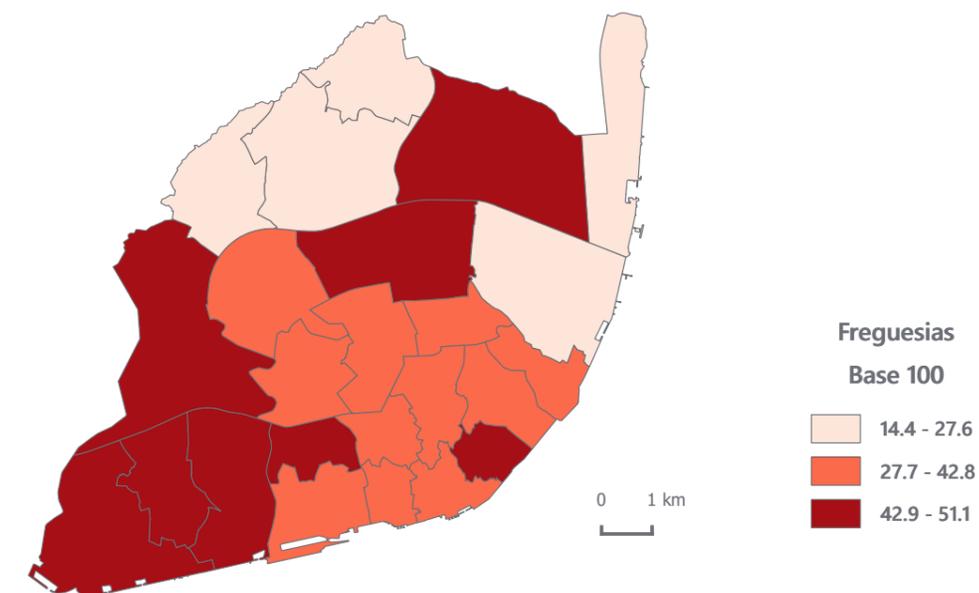
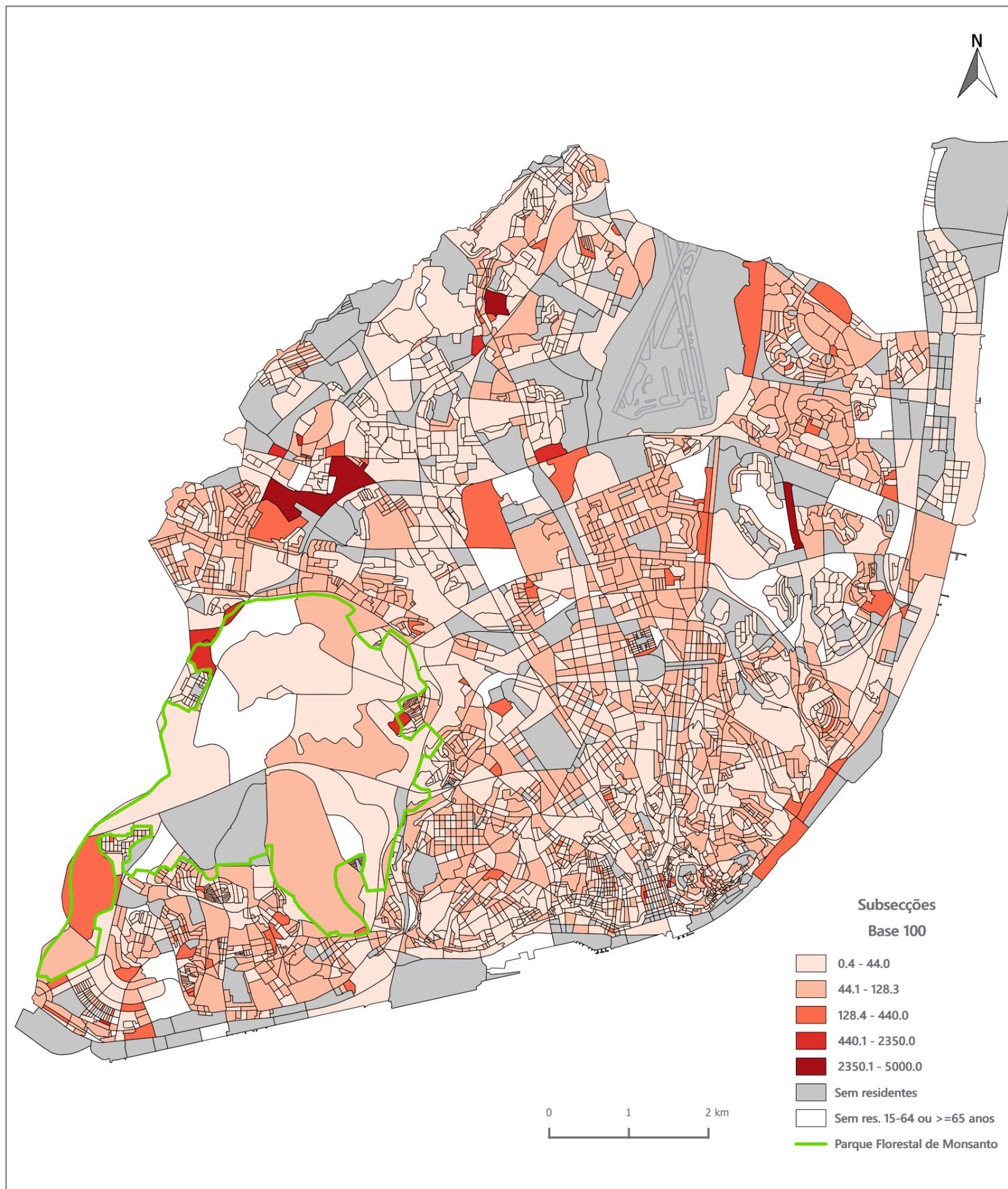


Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades entre os 15 e os 64 anos (Número de pessoas entre os 0 e os 14 anos por cada 100 pessoas com 15-64 anos).

### Índice de dependência de jovens (Base 100), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



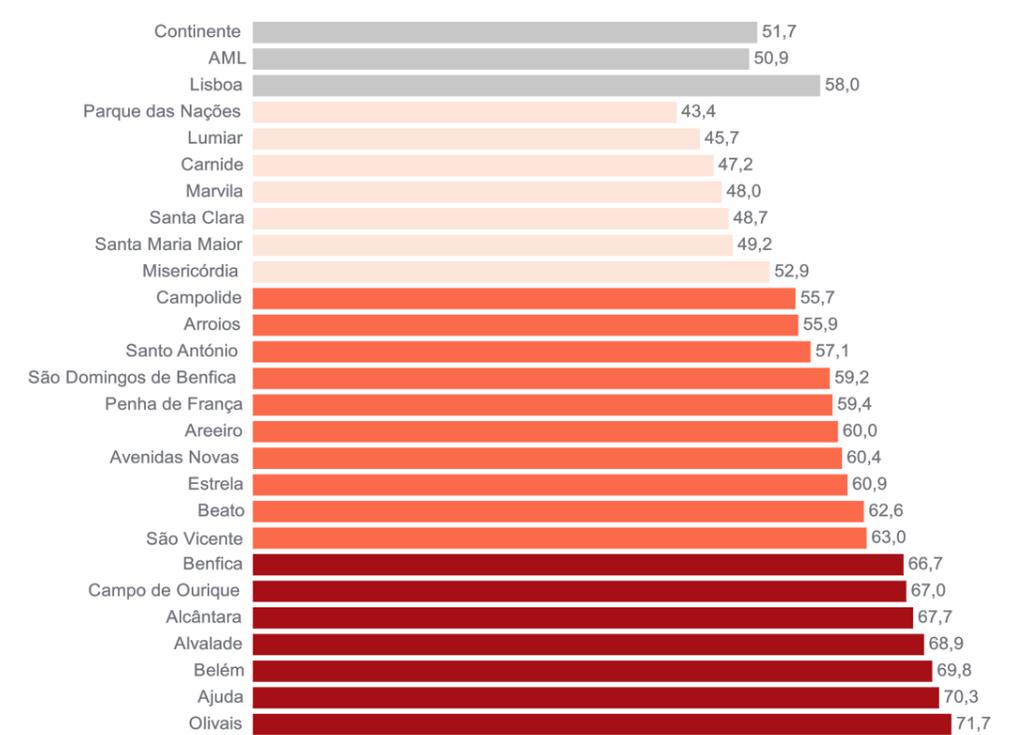
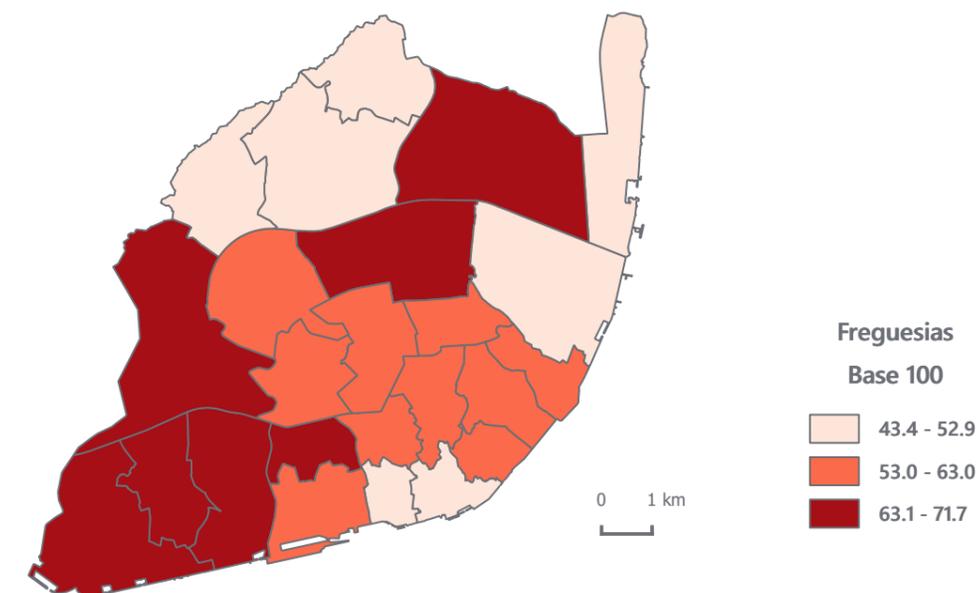
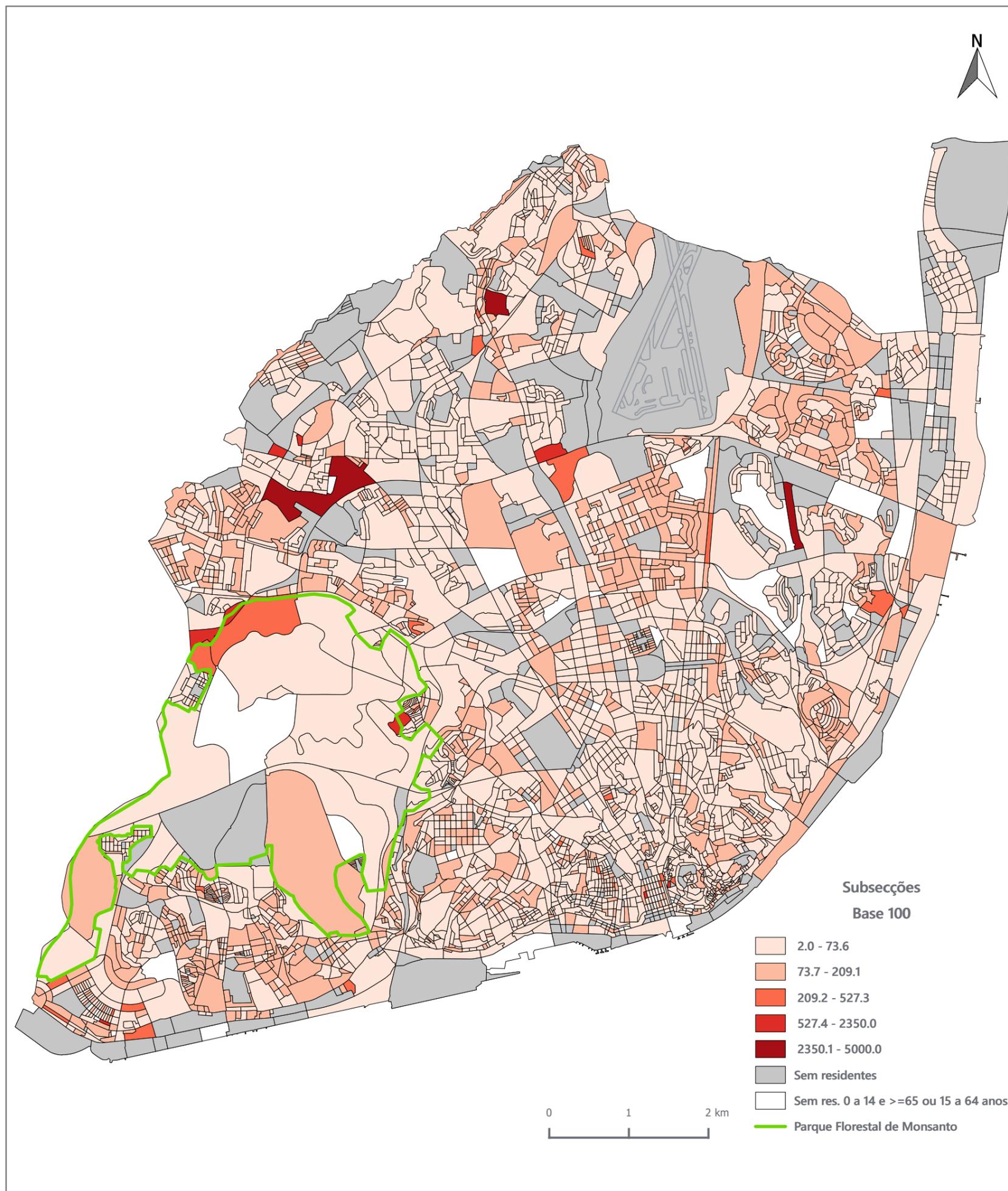


Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (Número de pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 pessoas com 15-64 anos).

### Índice de dependência de idosos (Base 100), 2011

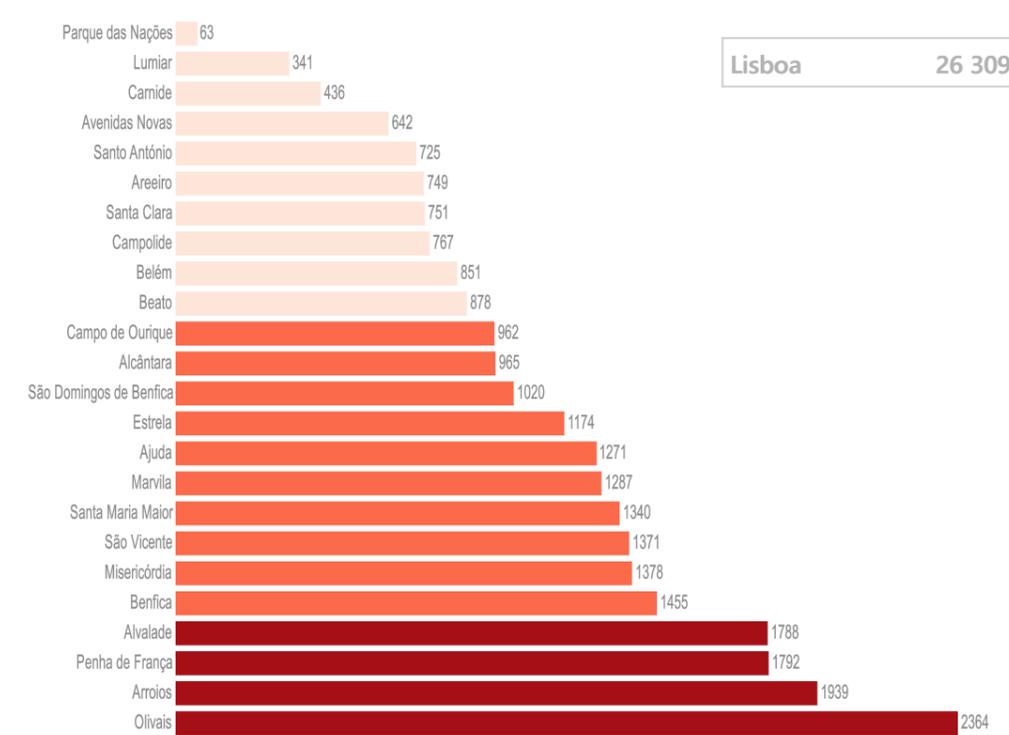
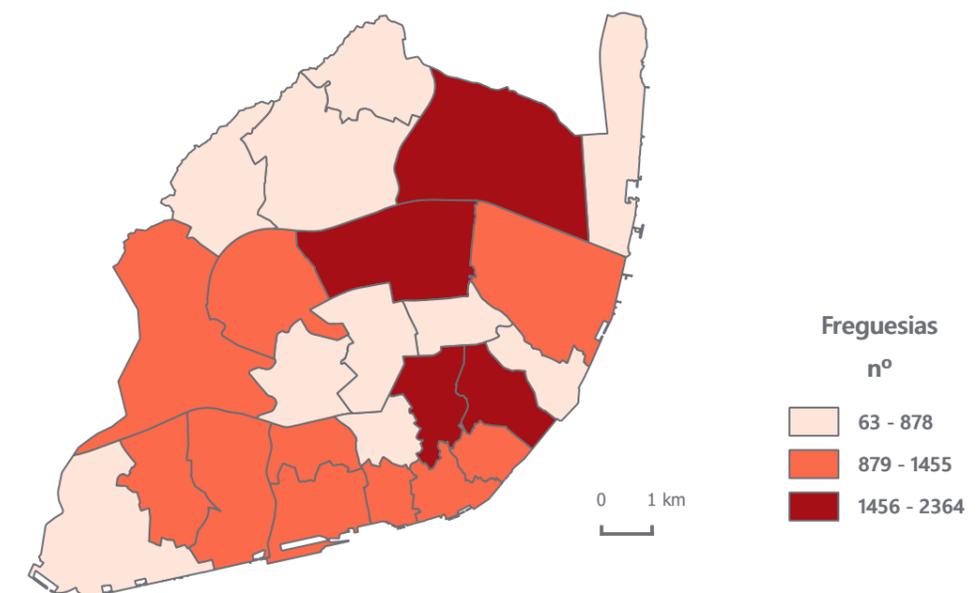
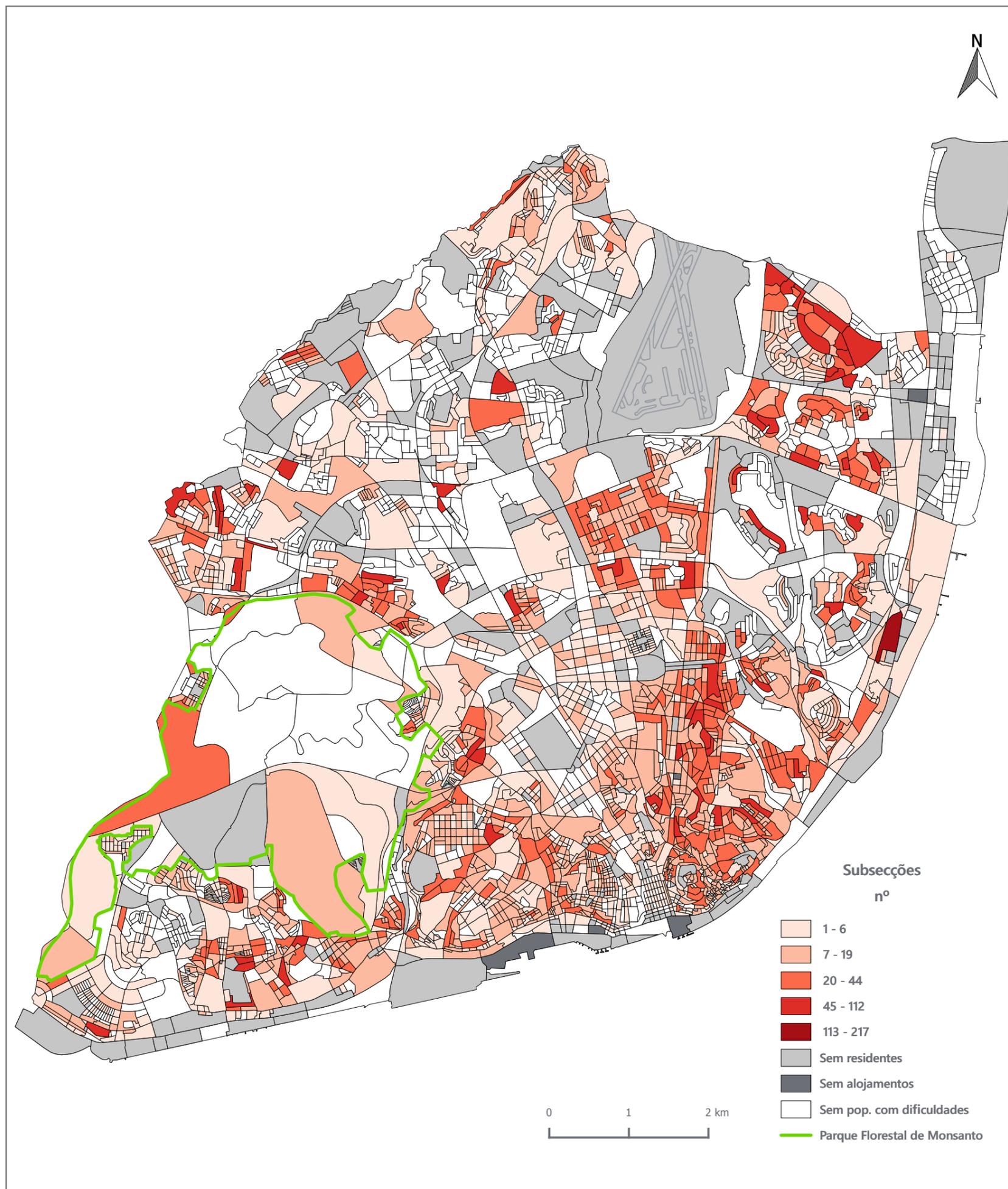
Fonte: INE, Censos, 2011





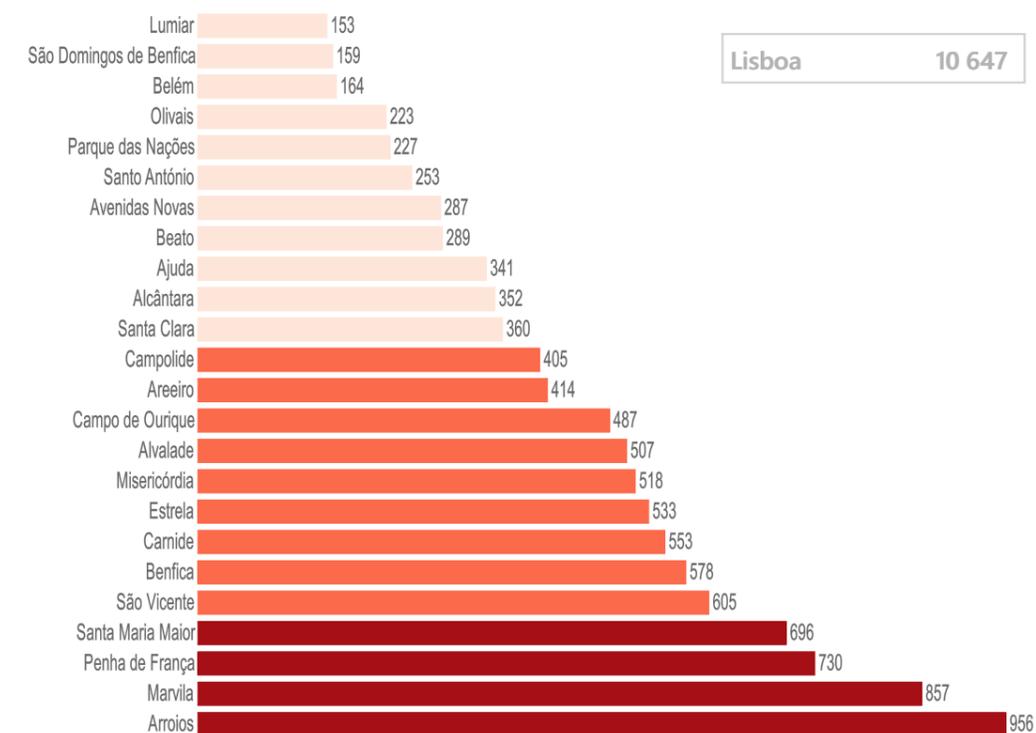
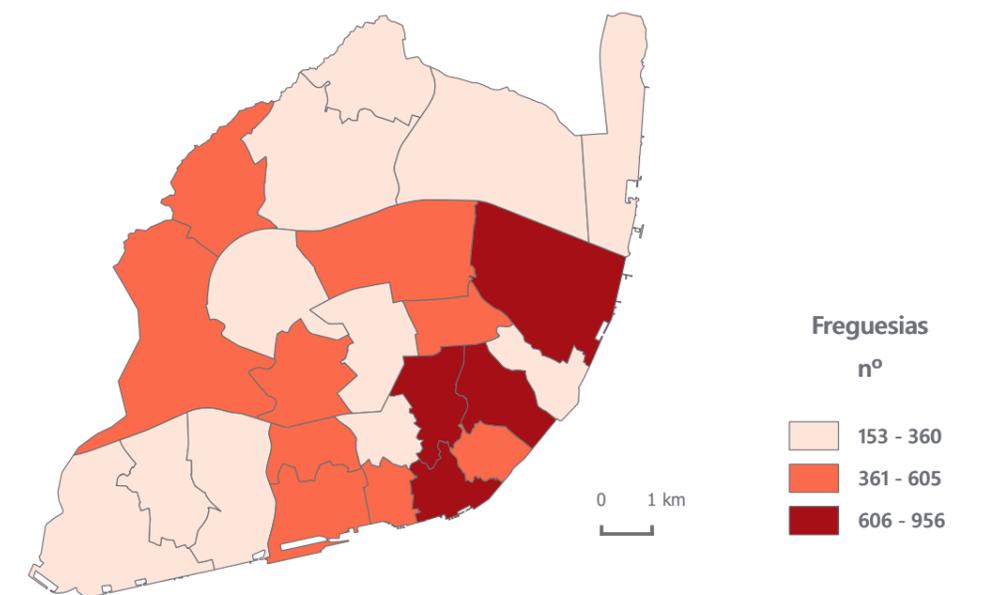
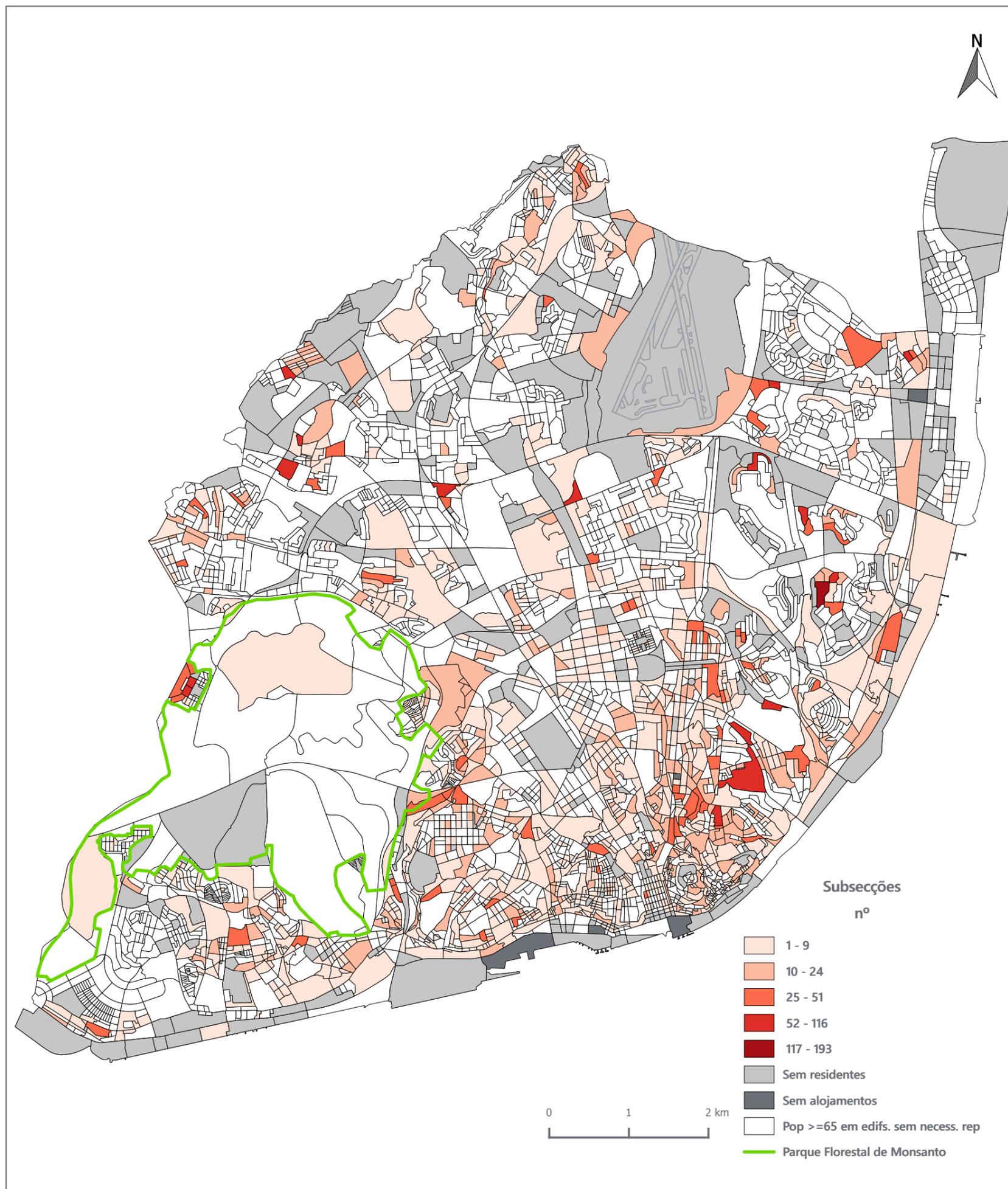
Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número conjunto de pessoas entre os 0 e os 14 anos e de 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (Número de pessoas entre os 0 e os 14 anos e de 65 ou mais anos por cada 100 pessoas com 15-64 anos).

**Índice de dependência total (Base 100), 2011** Fonte: INE, Censos, 2011



Número de indivíduos com dificuldade em andar ou subir dois pisos sem elevador (categorias "Tem muita dificuldade" e "Não consegue mesmo"), no quadro de auto-avaliação da dificuldade na realização de atividades do quotidiano devido a problemas de saúde ou decorrentes da idade (metodologia proposta pelo Washington Group on Disability Statistics, ONU).

**População com dificuldades de andar/subir, em edifícios com 2 ou mais pisos sem elevador (nº), 2011** Fonte: INE, Censos, 2011

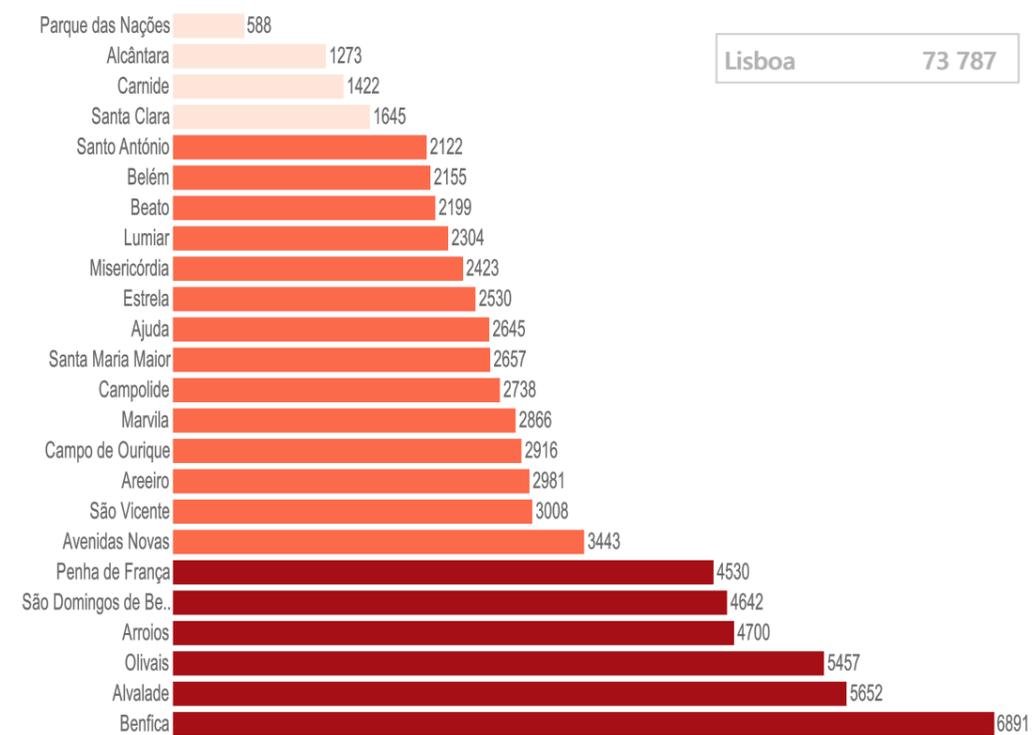
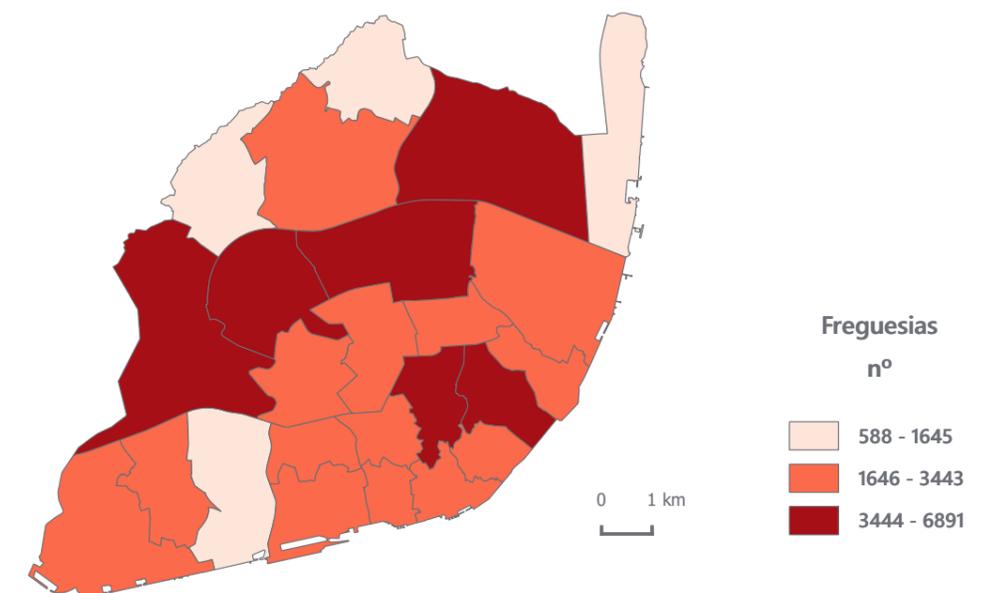
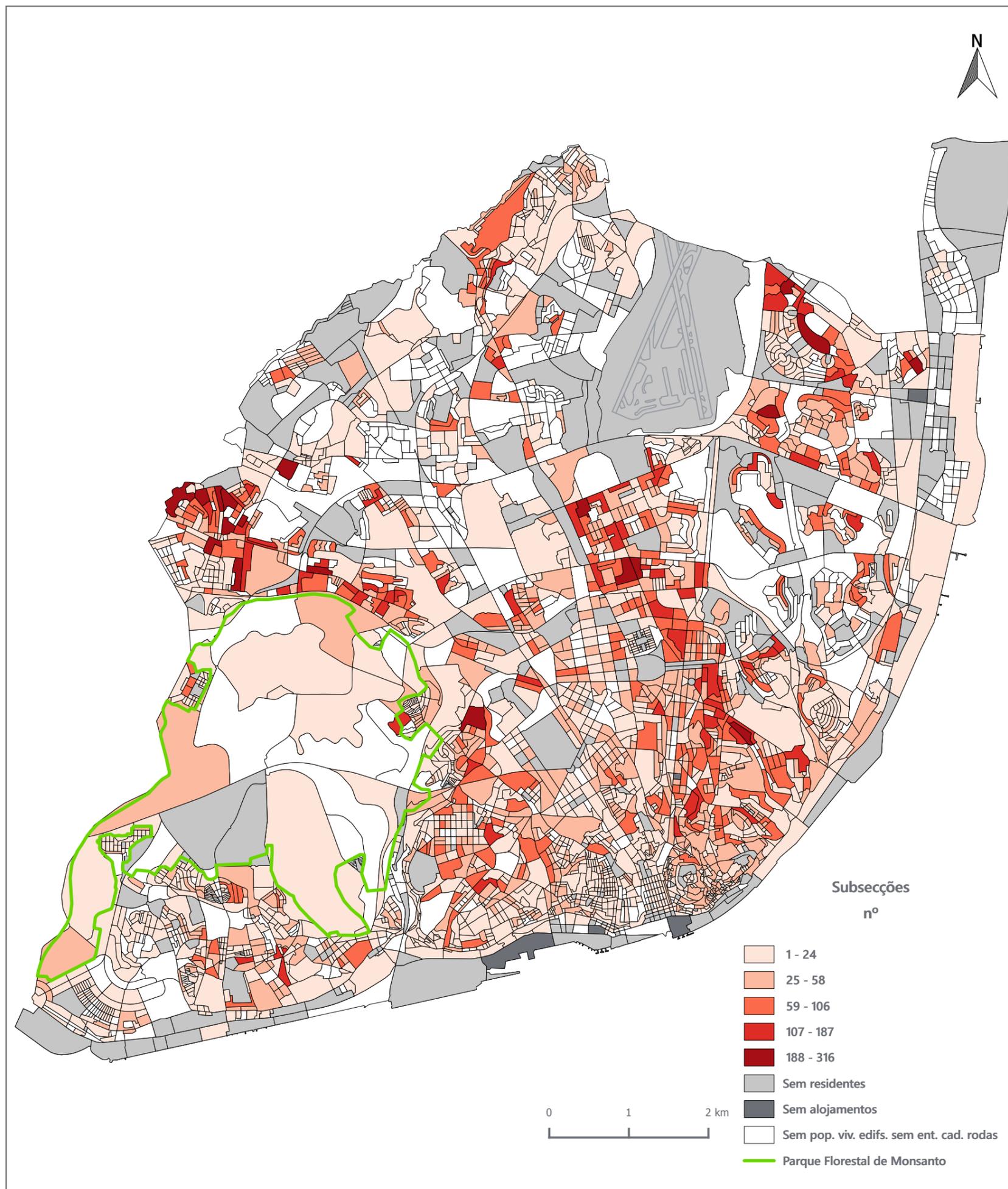


Número de indivíduos com 65 ou mais anos residentes em edifícios com necessidade de reparações "grandes" ou "muito grandes", considerando uma ou várias componentes do edifício (estrutura, cobertura, paredes e caixilharias exteriores).

**População com 65 e mais anos em edifícios com necessidade de reparações de grande e muito grande dimensão (n°), 2011**

Fonte: INE, Censos, 2011





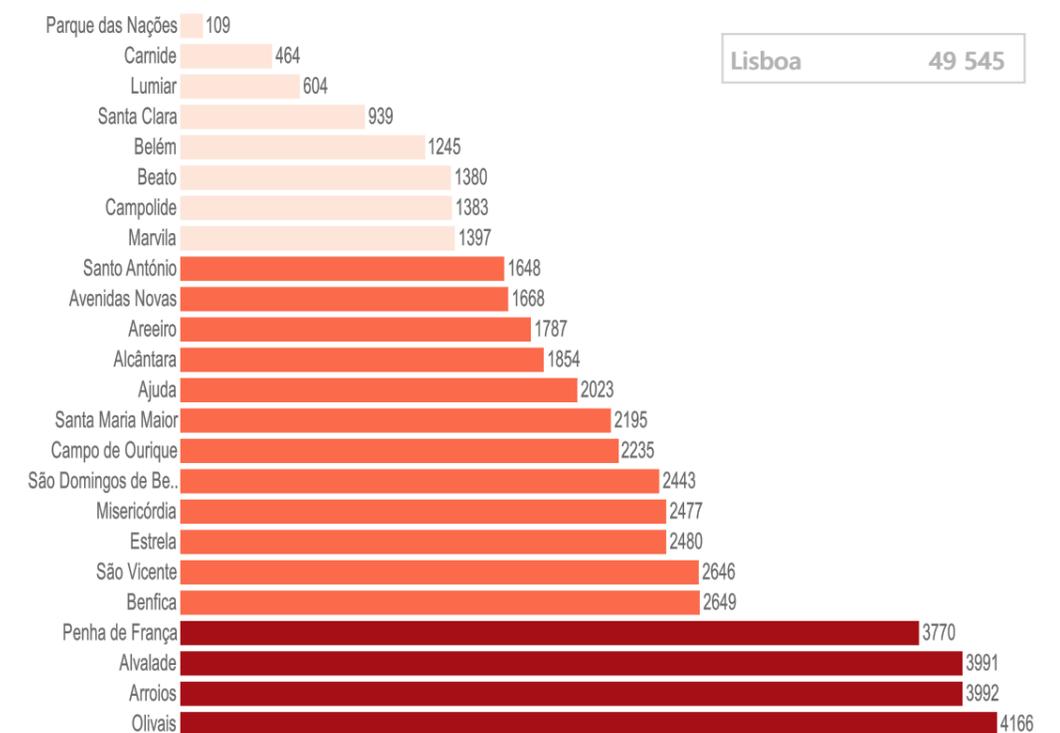
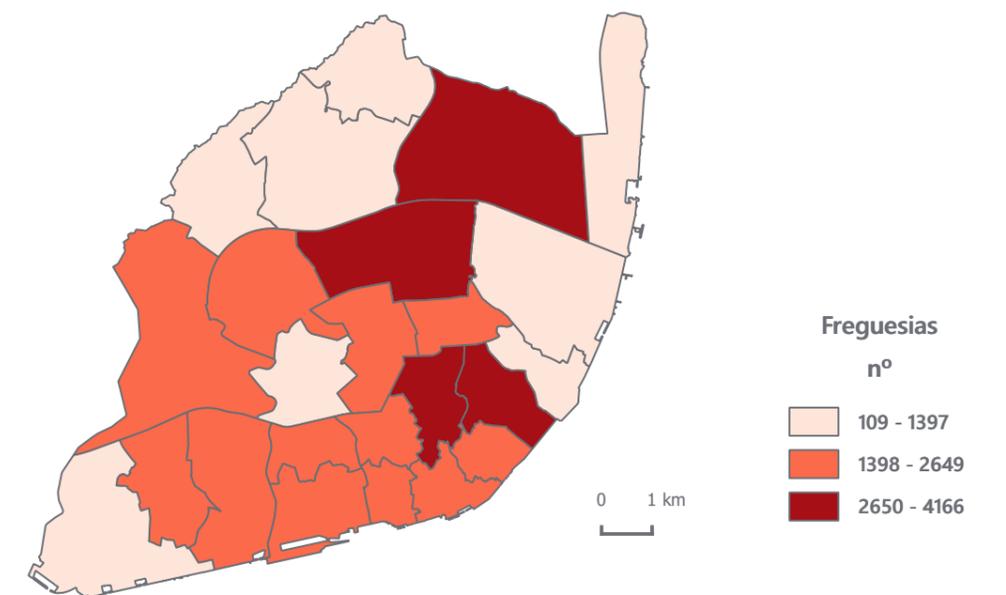
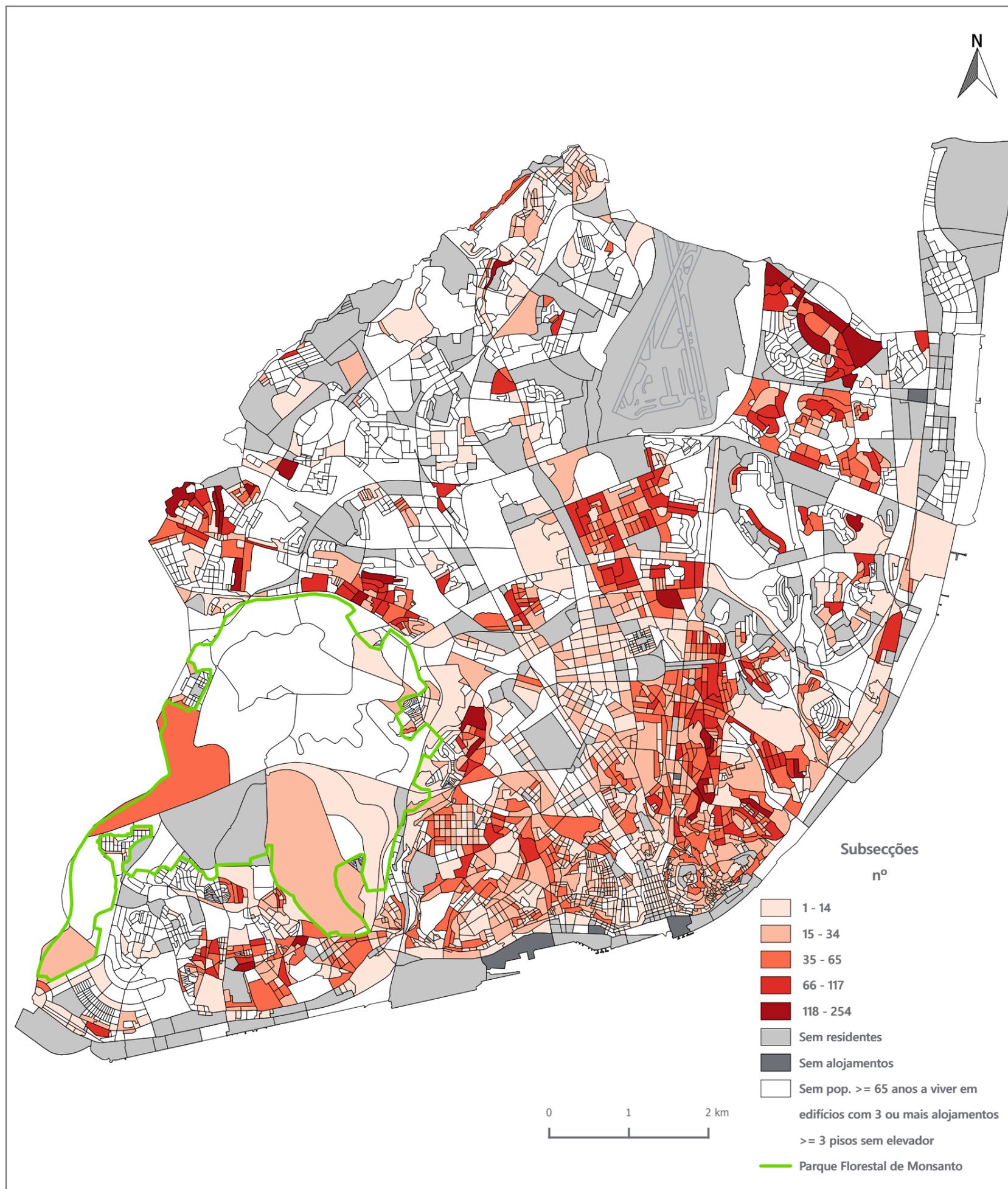
Número de indivíduos com 65 ou mais anos residentes em edifícios sem entrada para cadeira de rodas.

## População com 65 e mais anos em edifícios sem entrada para cadeira de rodas (n°), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



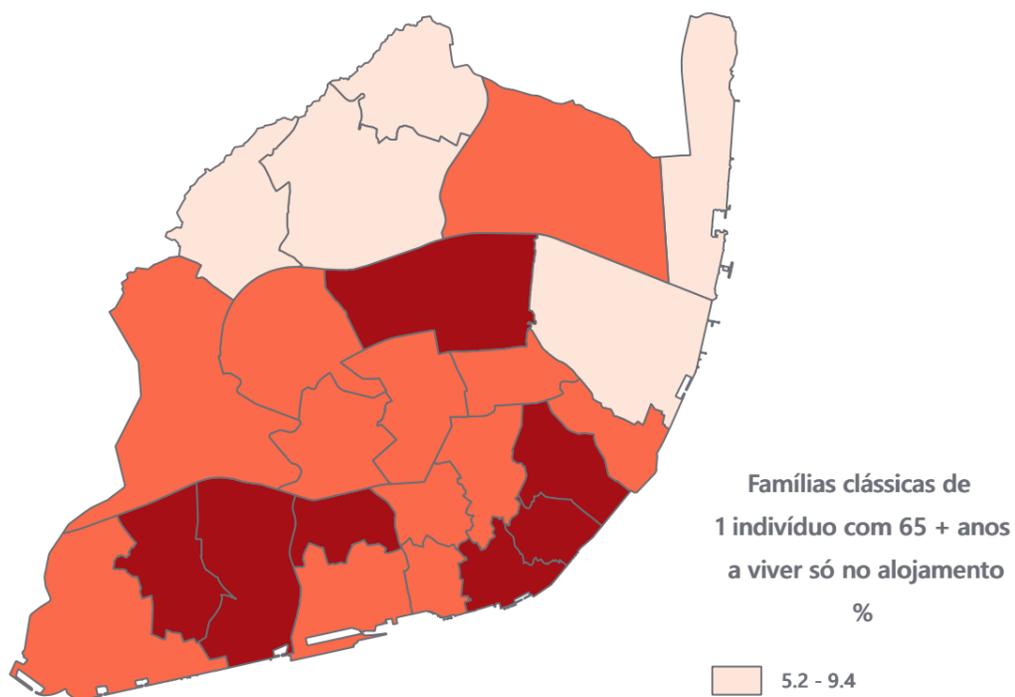
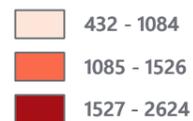
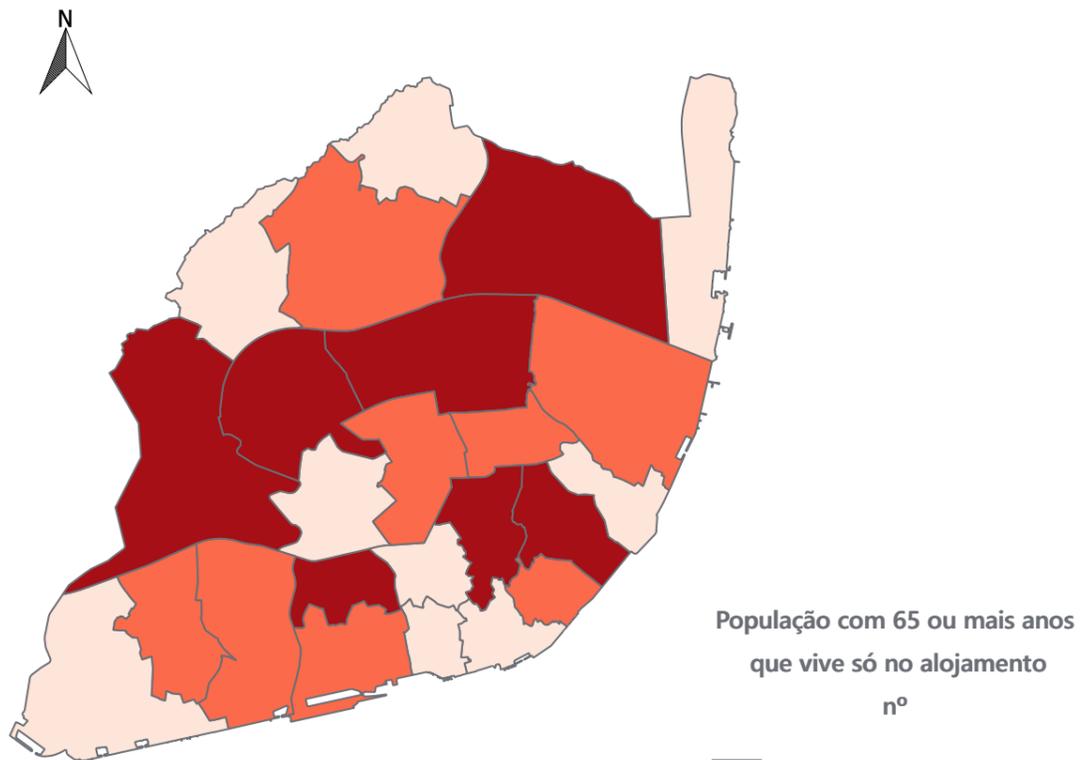
Número de indivíduos com 65 ou mais anos residentes em edifícios construídos para possuir 3 ou mais alojamentos, com 3 ou mais pisos, considerando-se o rés-do-chão, cave, sub-cave e águas furtadas habitáveis ou utilizáveis como pisos, sem elevador.

**População com 65 e mais anos a viver em edifícios construídos para possuir 3 ou mais alojamentos, sem elevador e com 3 ou mais pisos (nº), 2011**

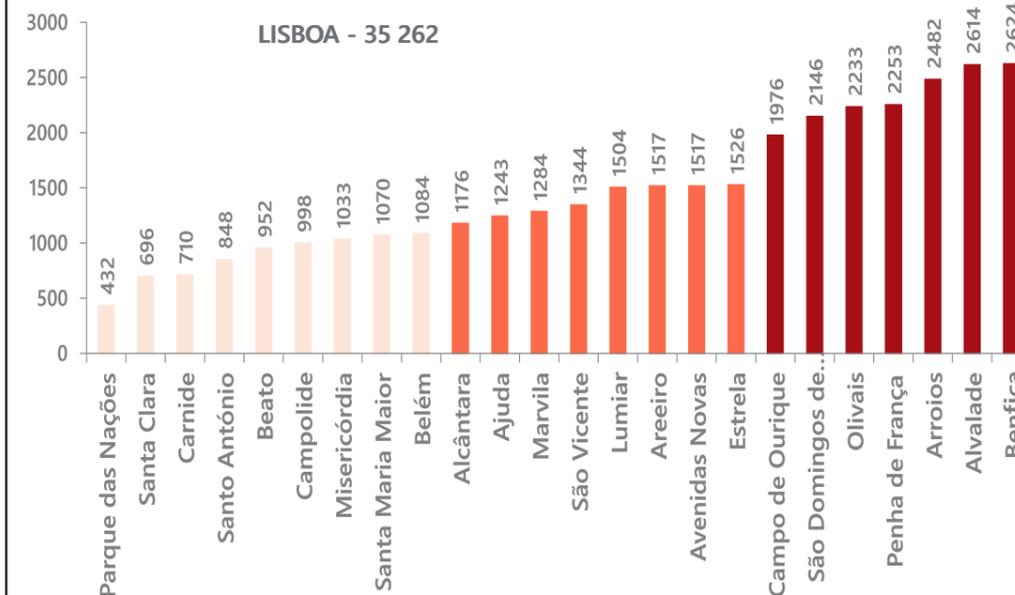
Fonte: INE, Censos, 2011



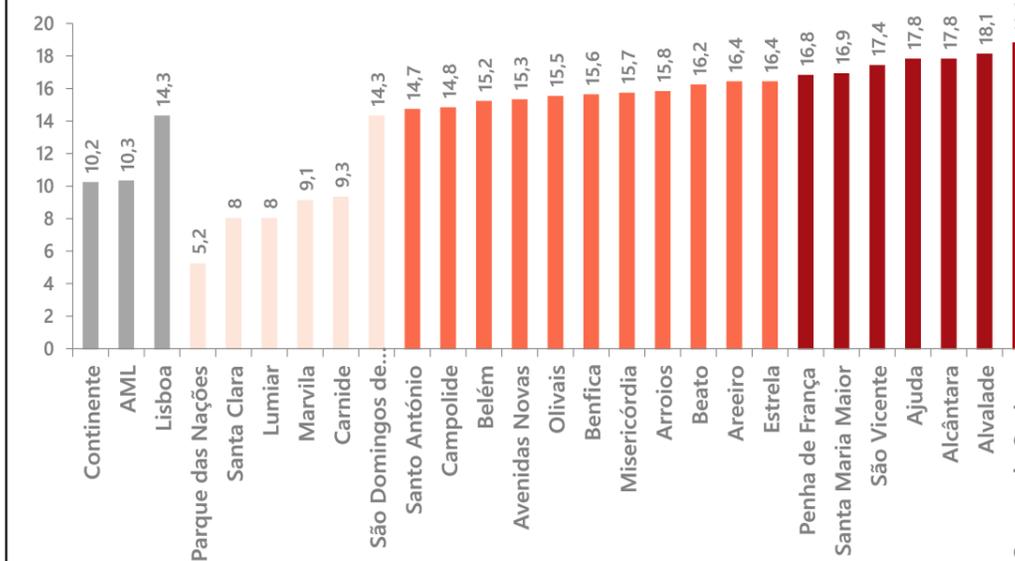
**CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**



Número de indivíduos com 65 e mais anos que vive só no alojamento.



Famílias clássicas constituídas por 1 indivíduo com 65 e mais anos a viver só no alojamento (%)



Número de indivíduos com 65 e mais anos que vive só no alojamento.

Proporção de famílias clássicas constituídas por um indivíduo com 65 e mais anos que vive só no alojamento.

**População com 65 ou mais anos que vive só no alojamento (n<sup>o</sup>), e Famílias clássicas de um só indivíduo com 65 e mais anos que vive só no alojamento (%), 2011**

Fonte: INE, Censos, 2011



# Famílias

■ As alterações recentes da vida em sociedade, sobretudo nas duas últimas décadas, produziram alterações nas estruturas familiares, tendo surgido novas formas de organização familiar e uma maior diversidade. De facto o padrão de família tradicional tem vindo a perder peso na sociedade moderna a favor de novos tipos de famílias, característicos de sociedades cada vez mais urbanas, assumindo particular expressão em cidades como Lisboa, dada a sua capitalidade.

As famílias são cada vez mais pequenas, resultado não só da queda da fecundidade acompanhada de um sucessivo adiar da maternidade e da diminuição do número médio de filhos, mas também como re-

sultado do aumento da esperança média de vida.

O padrão de famílias com dois ou mais filhos perdeu peso relativo para as famílias com apenas um único filho.

Esta realidade está também associada a fenómenos como a redução da nupcialidade, o aumento do divórcio ou separação, persistindo na maior parte dos casos o papel da mãe com a assunção da guarda dos filhos, de que resultam mais famílias monoparentais e o aumento do número de famílias reconstituídas.

A diversidade dos agregados constituídos resulta ainda da maior dificuldade de autonomia dos jovens na passagem para a idade adulta, por incapacidade financeira em consequência de problemas como a falta de emprego, o aumento do trabalho precário, os elevados preços das rendas, passando por situações temporárias como a partilha de casa ou adiando cada

vez mais a saída da casa dos progenitores.

De facto, no caso de Lisboa, na última década, inversamente à continuação embora ligeira de perda de população, verificou-se o aumento do número de famílias, o que não é traduzido linearmente por uma atracção de novos residentes, de que resultaria um crescimento populacional, mas é resultado da alteração da composição da estrutura familiar.

Em Lisboa, a dimensão média das famílias tem vindo a decair, acompanhando as tendências globais, apresentando famílias cada vez mais pequenas, sobretudo em comparação com o país e mesmo com a Área Metropolitana de Lisboa.

Em 2011 Lisboa tinha 35% das famílias constituídas por uma única pessoa, o que representava mais 10p.p. do que a região metropolitana.

Tendo presente o acentuado envelhecimento populacional registado nas últimas décadas em Lisboa, perto de 1/4 de população tinha 65 e mais anos e uma proporção eleva-

da destas famílias (mais de 40%) eram constituídas por um único indivíduo com mais de 65 anos a viver só no alojamento. A maioria eram mulheres viúvas, correspondendo a quase 15% do total das famílias clássicas e representando mais de 35 000 pessoas idosas.

Se se considerar também os agregados domésticos em que todos os seus elementos tinham 65 ou mais anos, Lisboa tinha cerca de 85 000 idosos a viverem sós ou na companhia de outros idosos. Esta população concentrava-se nas áreas centrais, realidade associada por vezes a condições de habitabilidade mais deficitárias, inerentes à idade do parque habitacional, como a ausência de elevador, deficientes condições de isolamento térmico e de iluminação, etc. As famílias com pessoas com 65 anos encontravam-se sobretudo na envolvência do centro histórico, tendo-se nesta década registado também um crescimento do envelhecimento para norte do centro histórico, a que estava habitualmente confinado, destacando-se as freguesias de Alvalade, Olivais e Benfica.

Este tipo de agregado, caracterizado pelo isolamento associado à idade e ao sexo, traduz-se num segmento de população mais vulnerável.

As famílias monoparentais, que assumem uma maior expressão também em Lisboa, com uma predominância dos filhos à guarda da mãe, são uma tipologia de agregado doméstico que em contexto de crise económica está associada a situações de agravamento de risco de pobreza. Nos últimos anos tem sido este tipo de agregado o mais afectado pelo risco de pobreza, a par dos agregados com 3 ou mais crianças dependentes.

As freguesias a norte, Carnide, Lumiar e Santa Clara, e a oriente, Marvila e Parque das Nações, para onde se deu a expansão recente da cidade, são as freguesias onde a dimensão média da família é maior. Ao contrário, nalgumas freguesias do centro histórico como Santa Maria Maior e Misericórdia, quase metade das famílias são unipessoais.

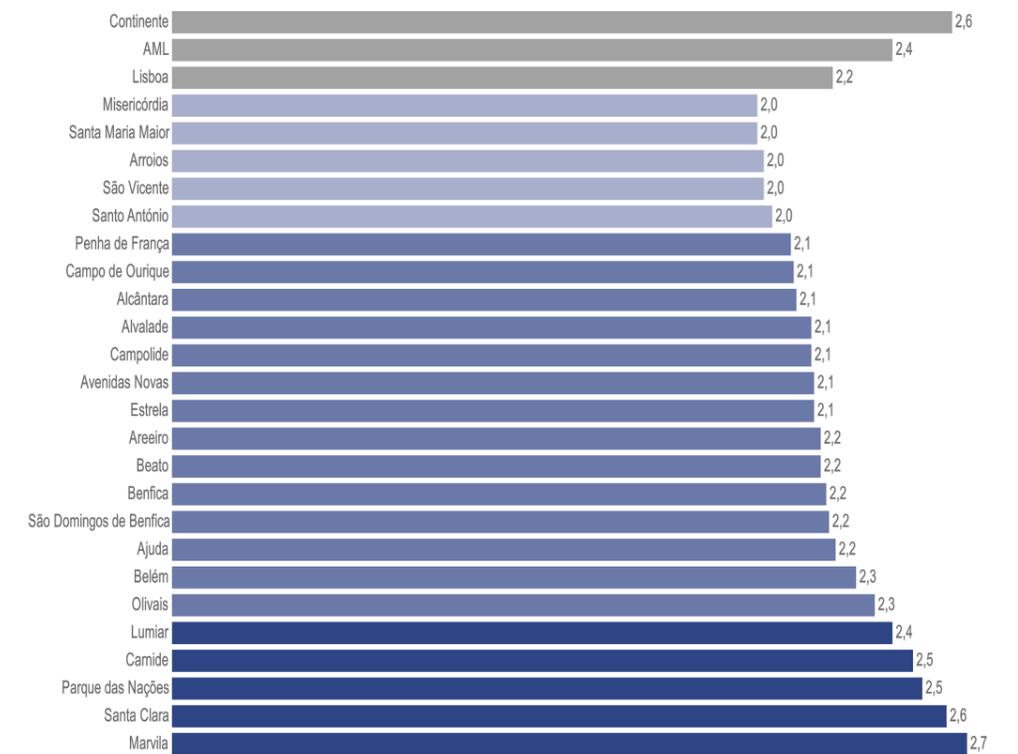
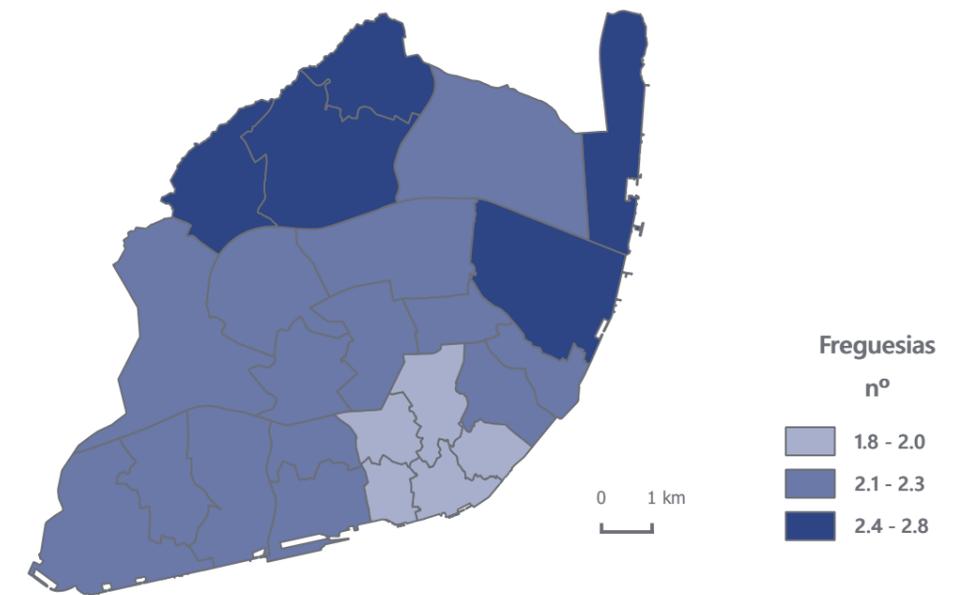
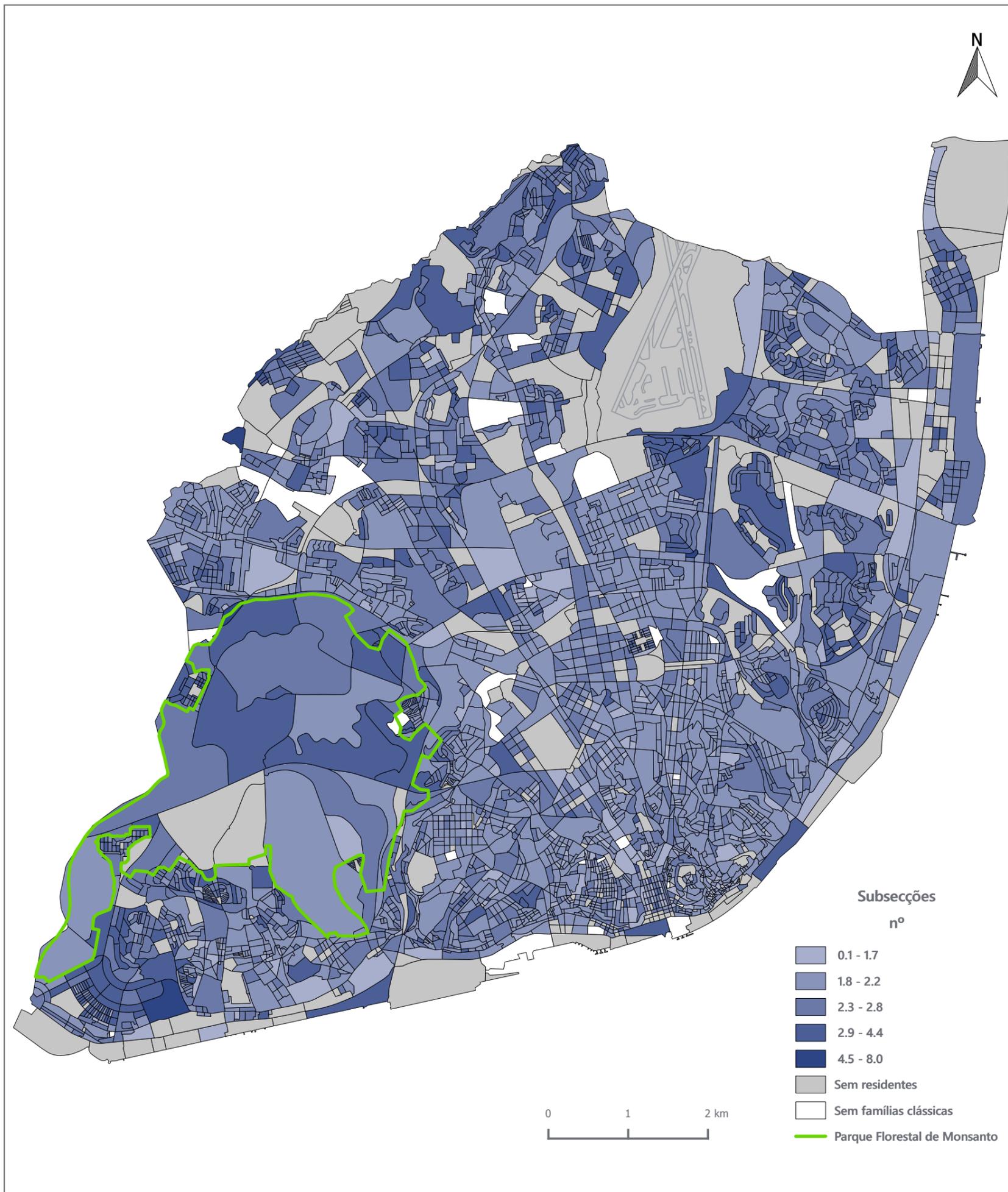
Há ainda a salientar que as famílias de maior dimensão, com 5 ou mais pessoas, se encontram com maior probabilidade

a norte e a oriente, nas freguesias de Lumiar e Santa Clara, assim como em Marvila, coincidindo este tipo de agregado doméstico, um dos mais afectados pelo risco de pobreza, com os locais da cidade onde houve realojamento social, o que a par de outras questões sociais fracturantes, reforça a necessidade de políticas sociais dirigidas nomeadamente à conciliação de trabalho família e ao reforço parental.

Nestas freguesias coincidiam ainda outras vulnerabilidades, como o número de famílias com pelo menos um desempregado, número que em 2011 se elevava acima das 1500 famílias.

A forma como estas situações se evidenciam nos diferentes territórios da cidade ajuda a que as respostas possam ser céleres e atender às especificidades e às assimetrias territoriais, no que respeita nomeadamente ao envelhecimento, às famílias com maior número de dependentes a cargo, às famílias monoparentais ou ainda a outras vulnerabilidades como o desemprego. ■





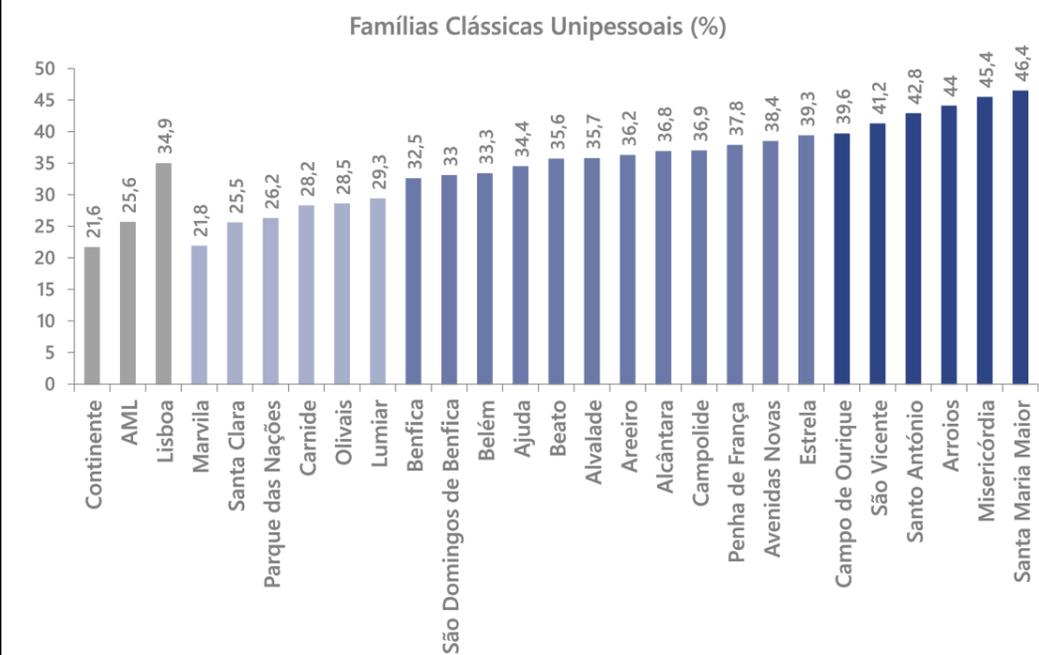
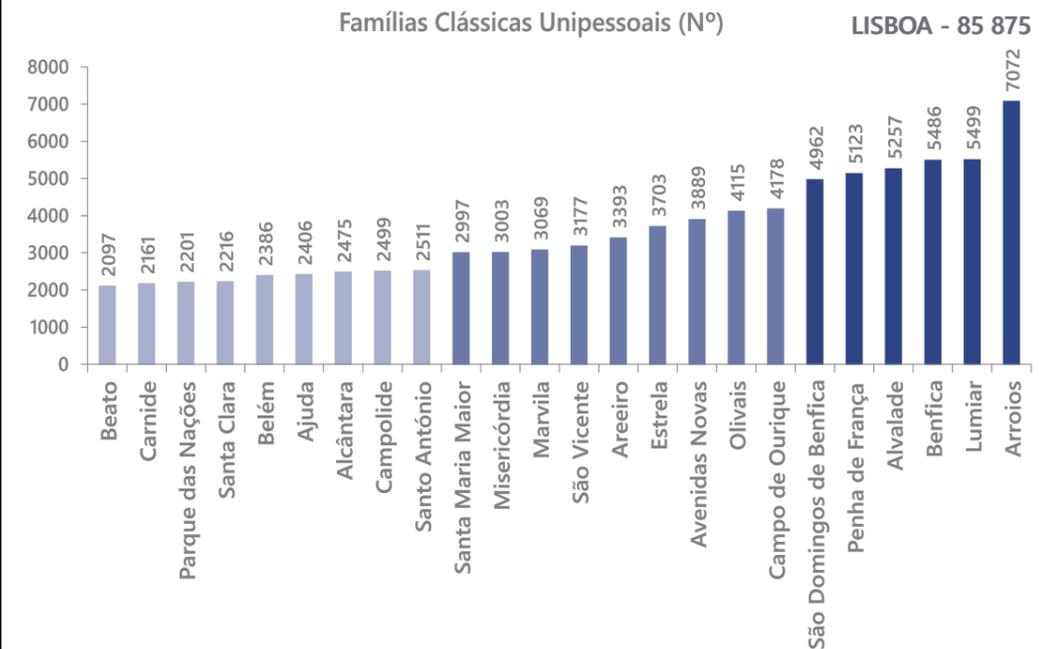
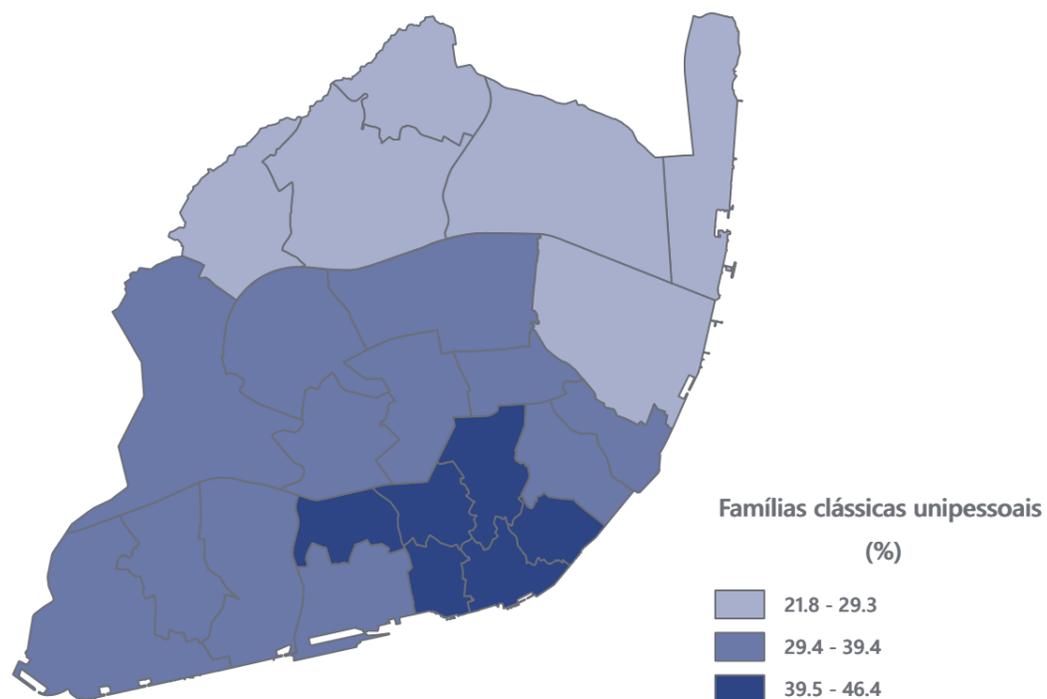
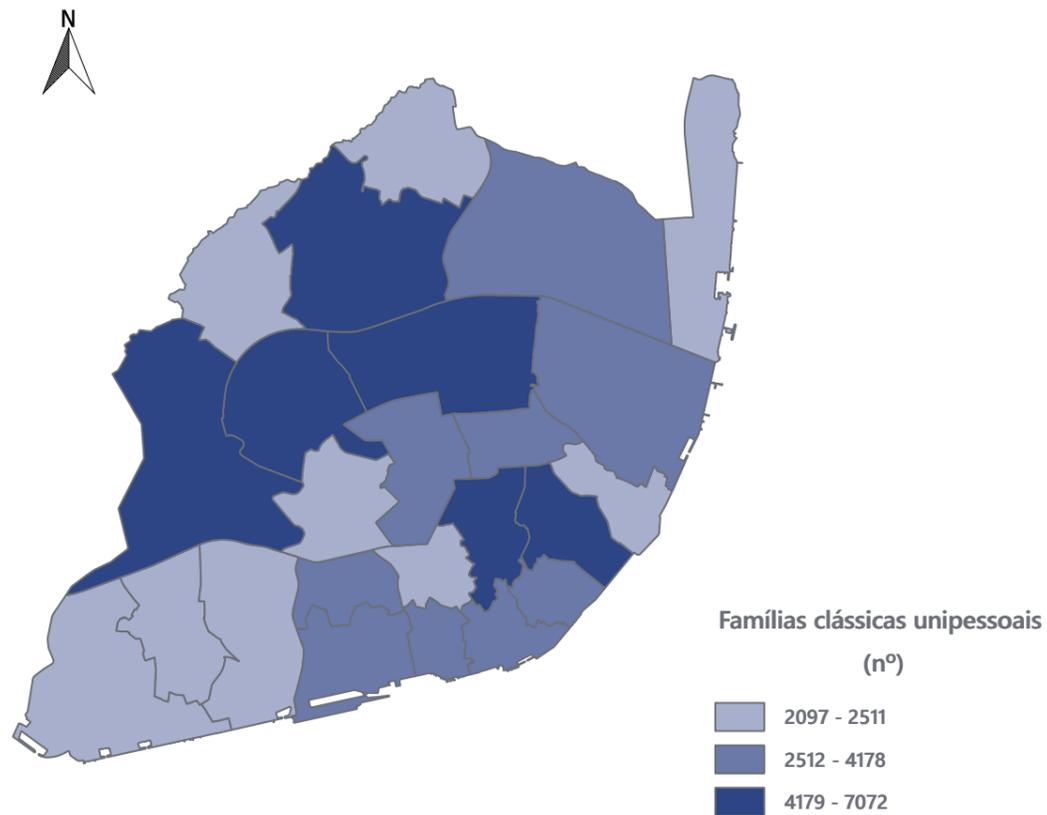
Quociente entre o número de pessoas residentes em famílias clássicas e o número de famílias clássicas residentes. Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

### Dimensão Média da Família (nº), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

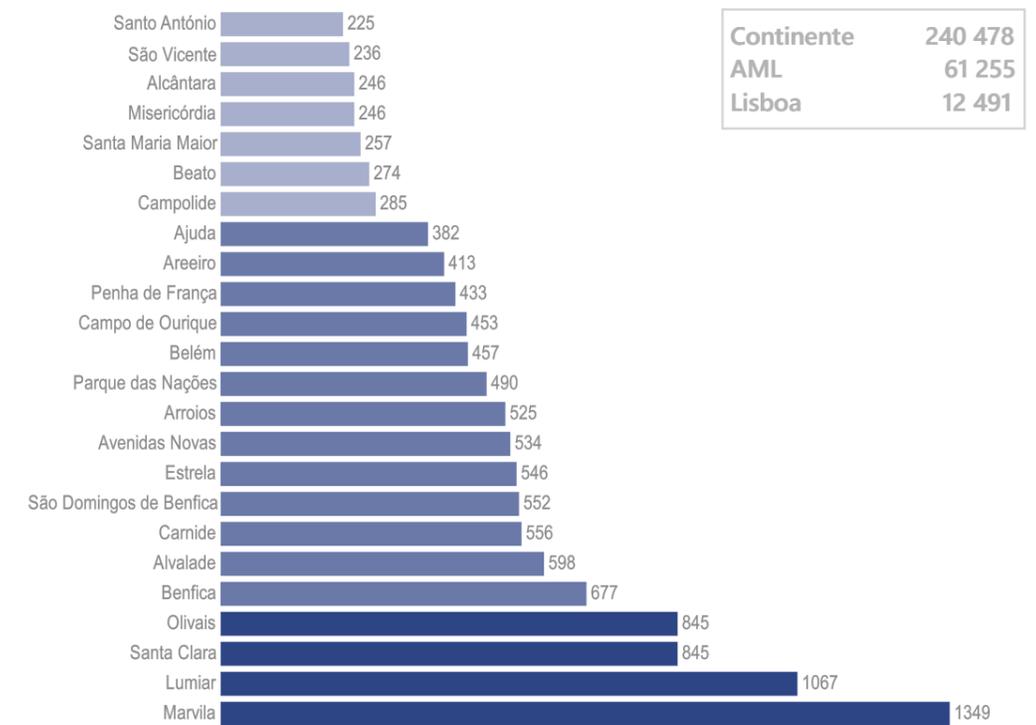
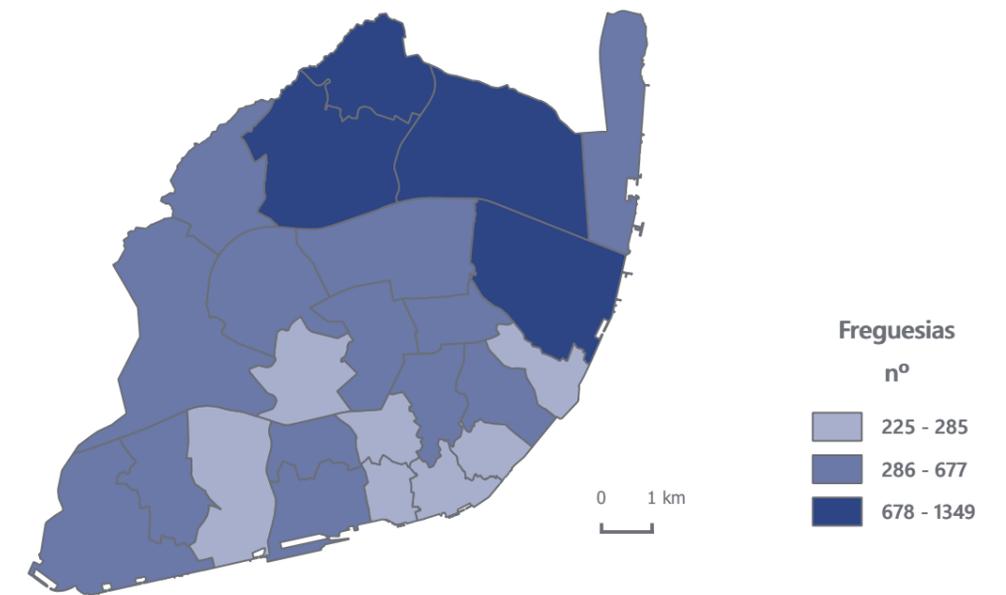
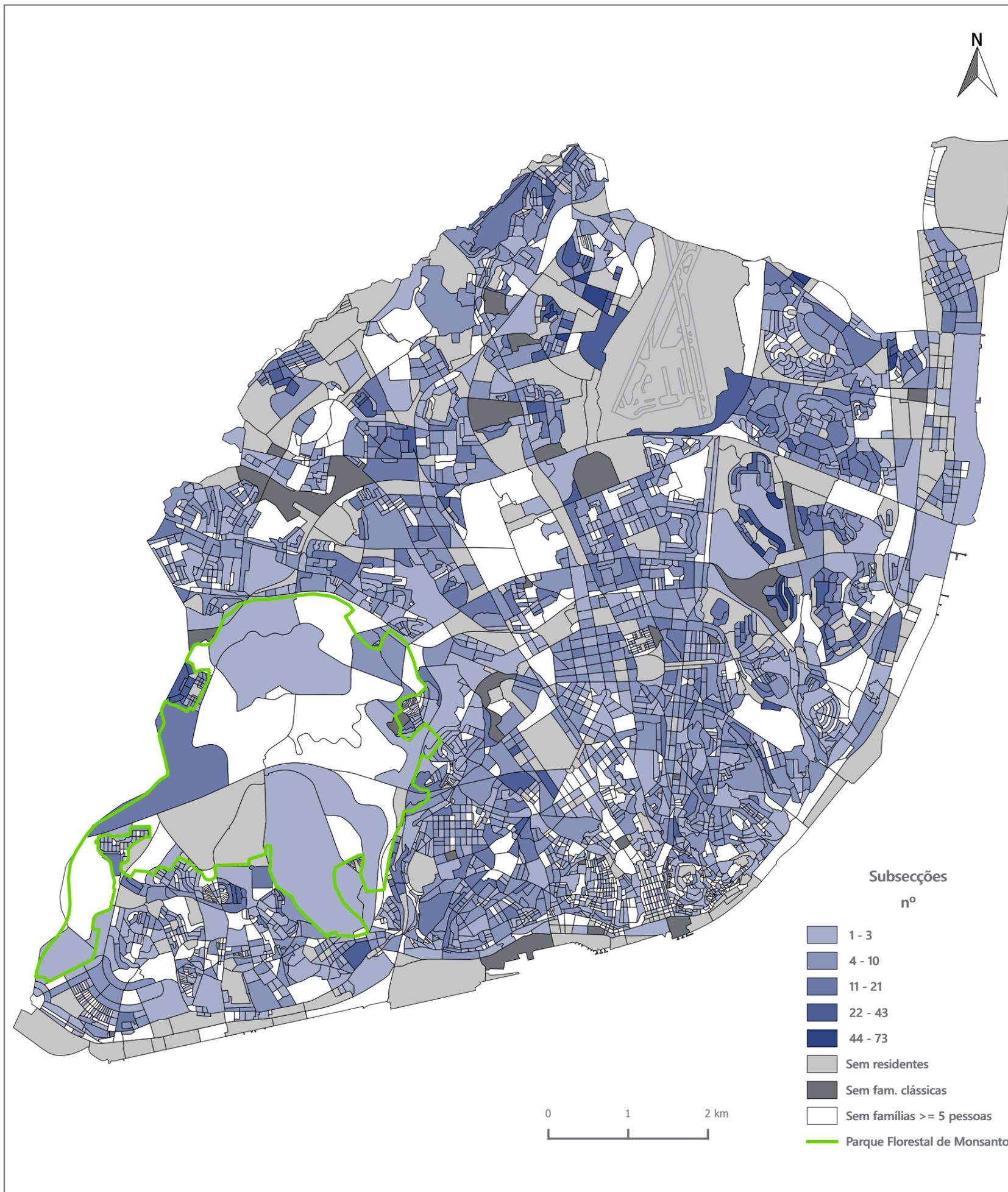


Número de Famílias Clássicas Unipessoais constituídas por pessoas que vivem sós que ocupem integralmente um alojamento incluindo também aquelas que vivendo com outros, ocupam parte de uma unidade de alojamento sem partilha de uma economia comum (pessoas independentes).

### Famílias clássicas unipessoais (nº e %), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011/CML, Censos Lisboa 2011 (apuramento provisório)



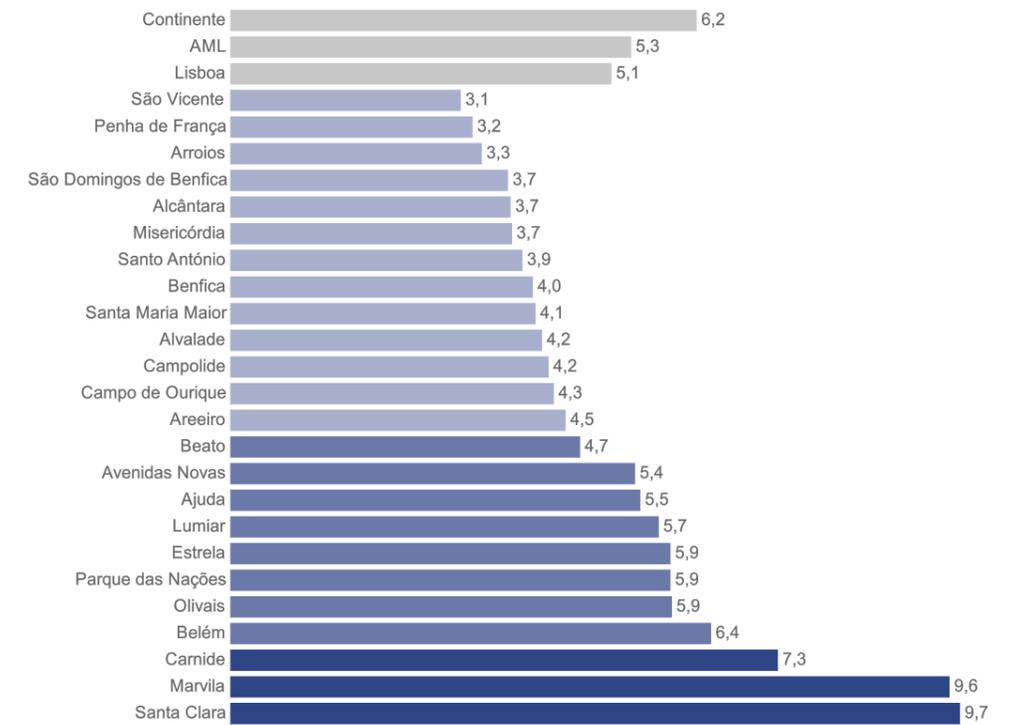
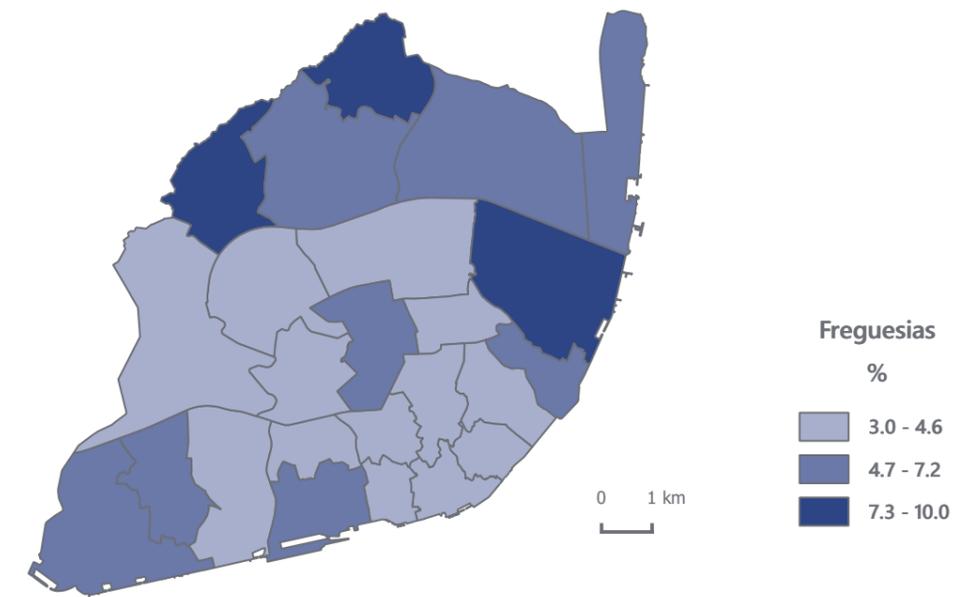
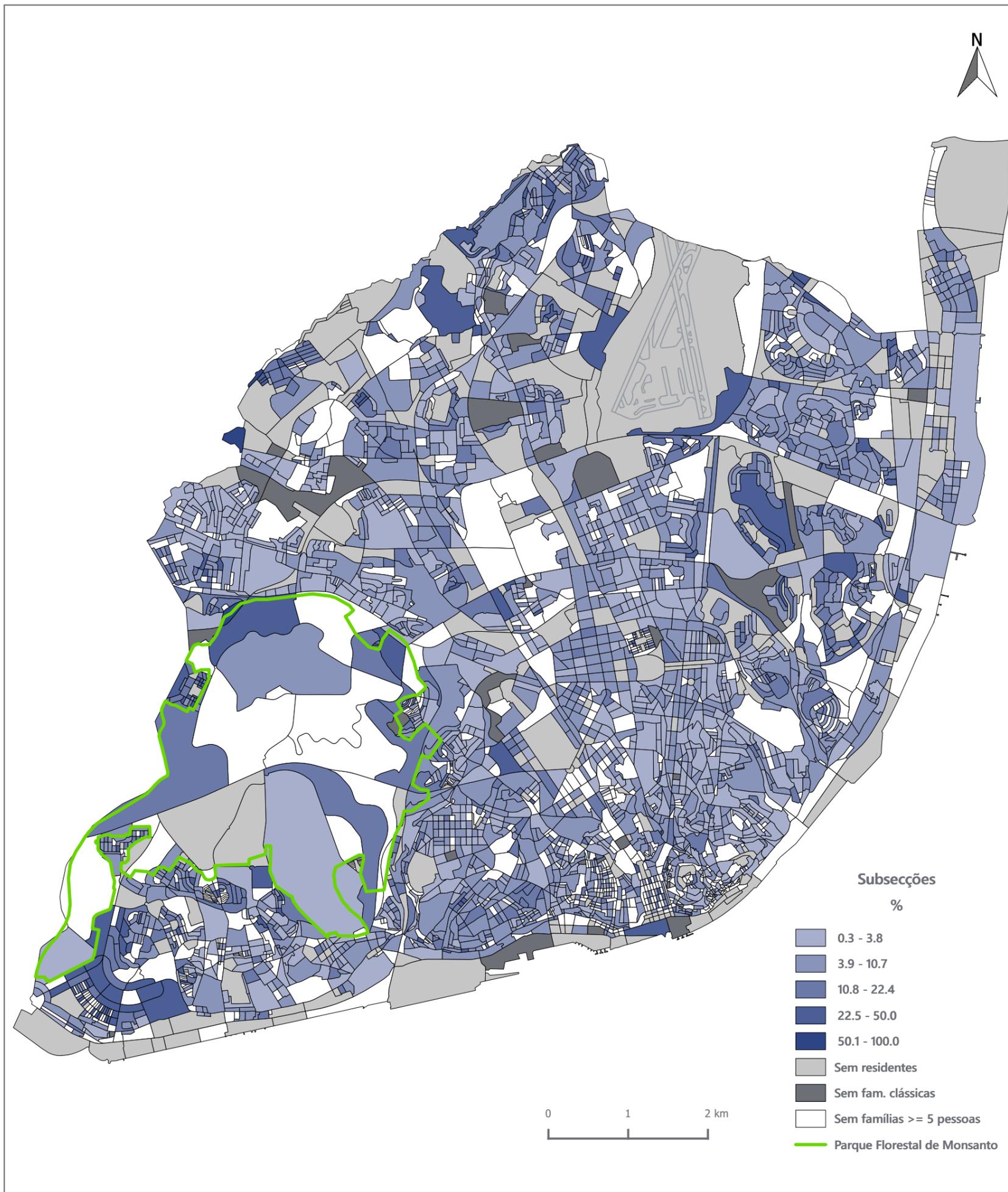


Número de famílias clássicas com 5 ou mais pessoas, ou seja, famílias que residam num mesmo alojamento e que tenham relações de parentesco (de direito ou de fato) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento.

### Famílias clássicas com 5 ou mais pessoas (nº), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



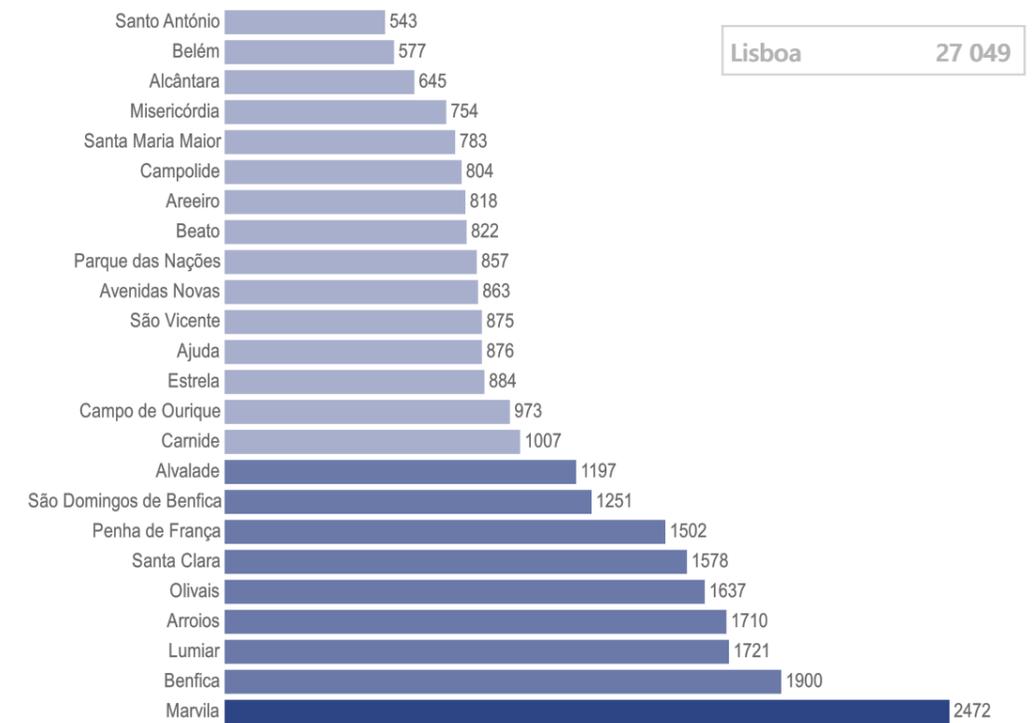
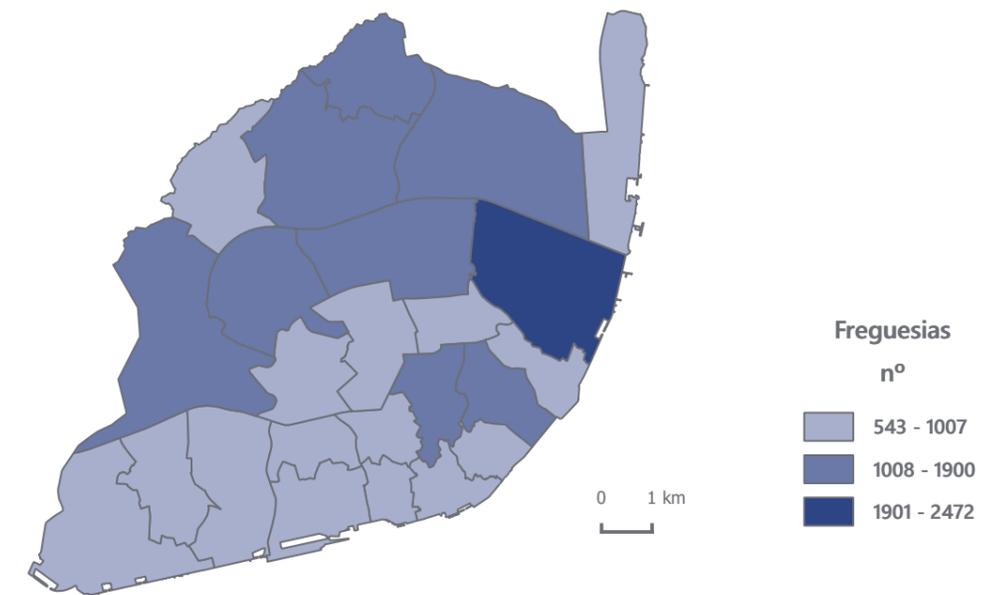
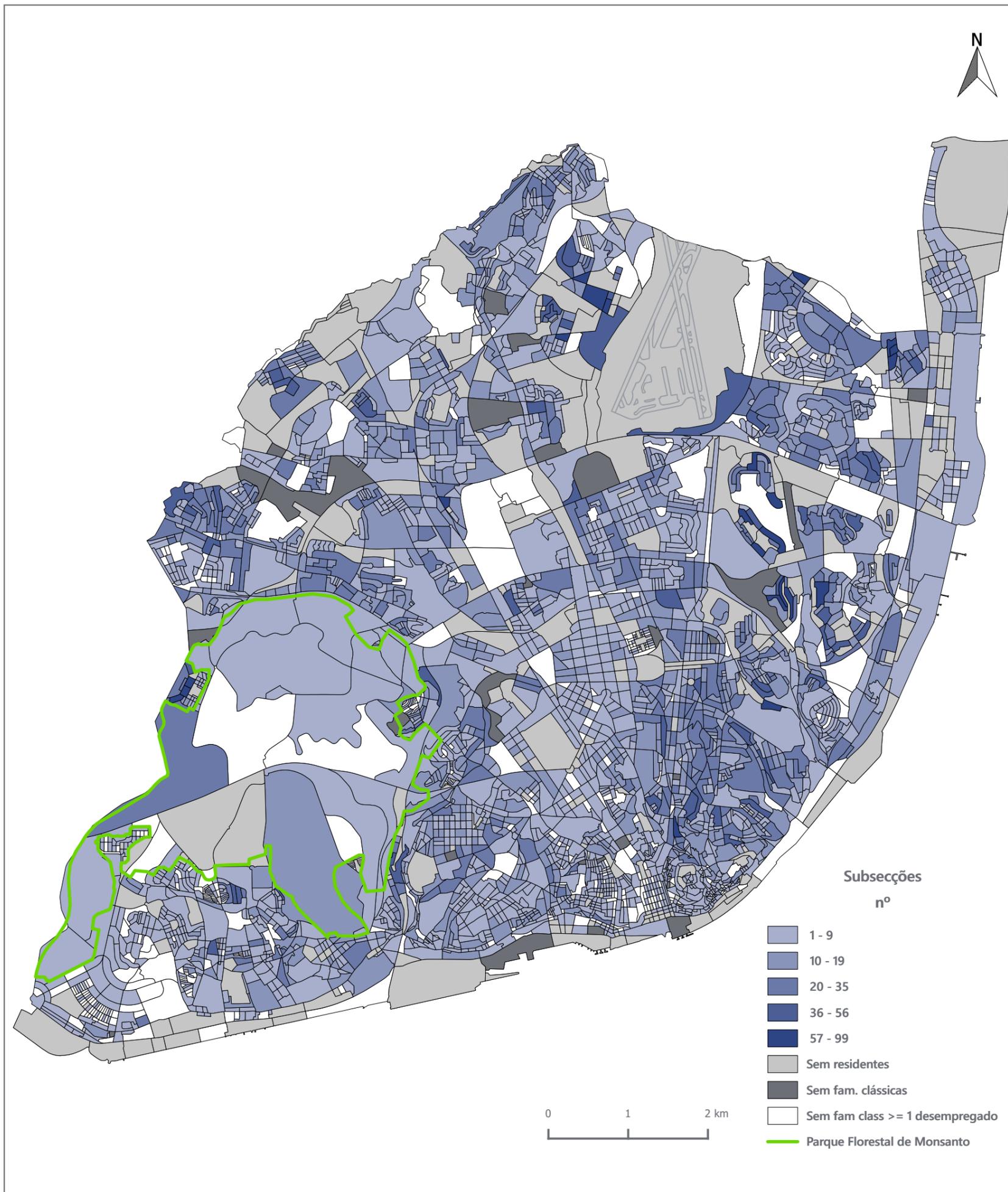


Proporção de famílias clássicas com 5 ou mais pessoas, ou seja, famílias com 5 ou mais pessoas que residam num mesmo alojamento e que tenham relações de parentesco (de direito ou de fato) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento, em relação ao total de famílias clássicas, percentagem do total de famílias clássicas.

### Famílias clássicas com 5 ou mais pessoas (%), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



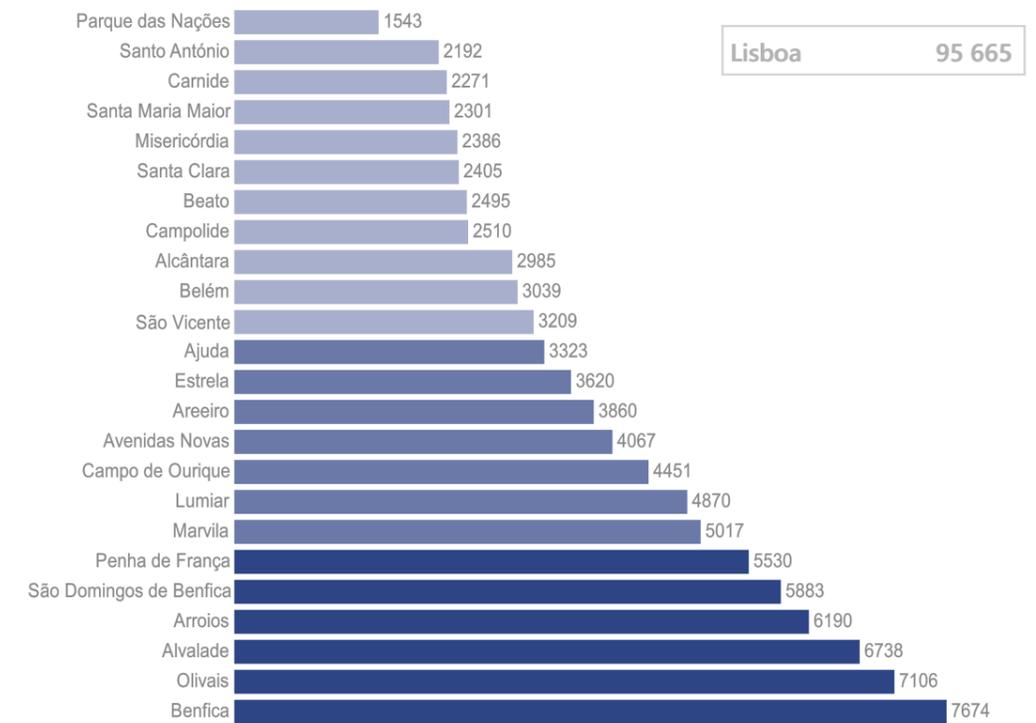
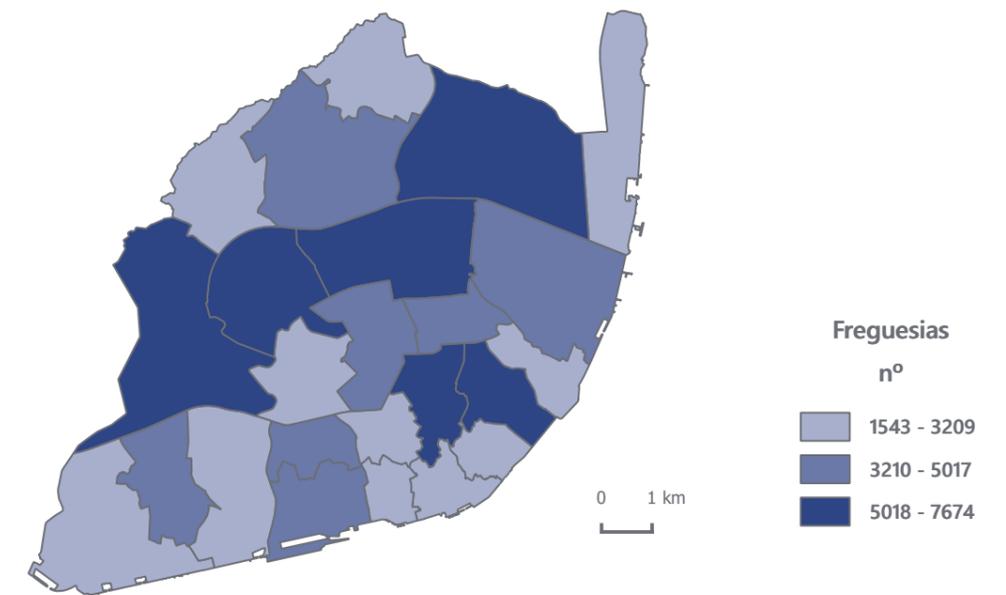
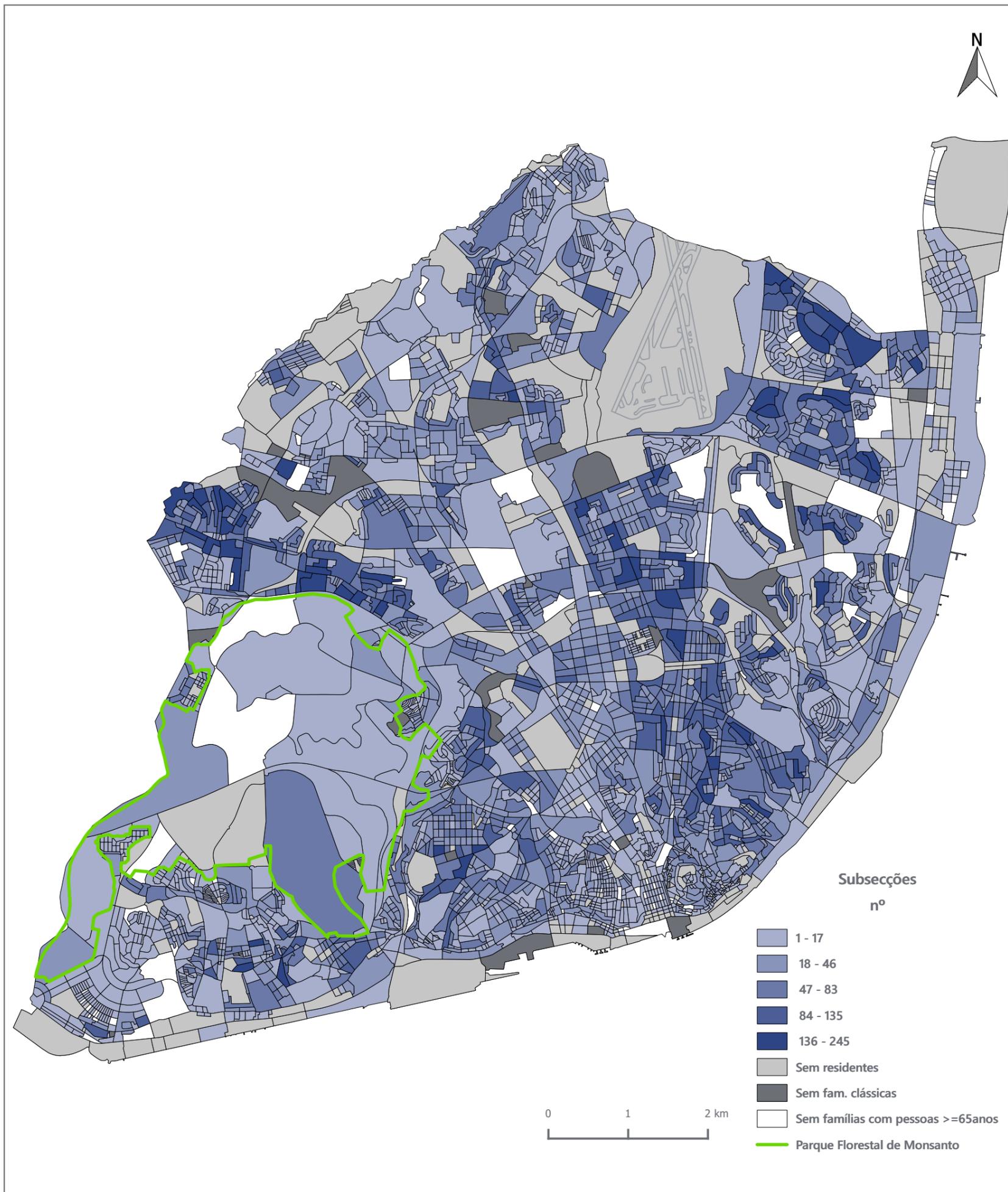


Número de famílias clássicas com um ou mais desempregados, ou seja, famílias que residam num mesmo alojamento e em que os indivíduos tenham relações de parentesco (de direito ou de fato) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento, bem como toda a pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento, e apresentem um ou mais desempregados.

### Famílias clássicas com 1 ou mais desempregados (n°), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011





Número de famílias clássicas com pessoas com 65 ou mais anos, ou seja, famílias que residam num mesmo alojamento e em que os indivíduos tenham relações de parentesco (de direito ou de fato) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento, bem como toda a pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento, e apresentem uma ou mais pessoas com 65 ou mais anos.

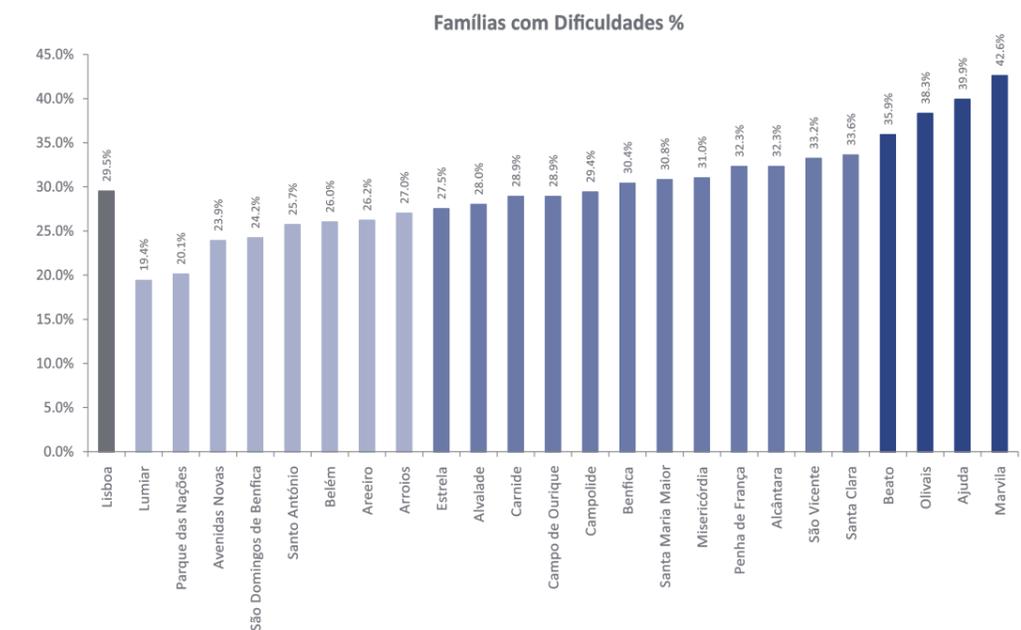
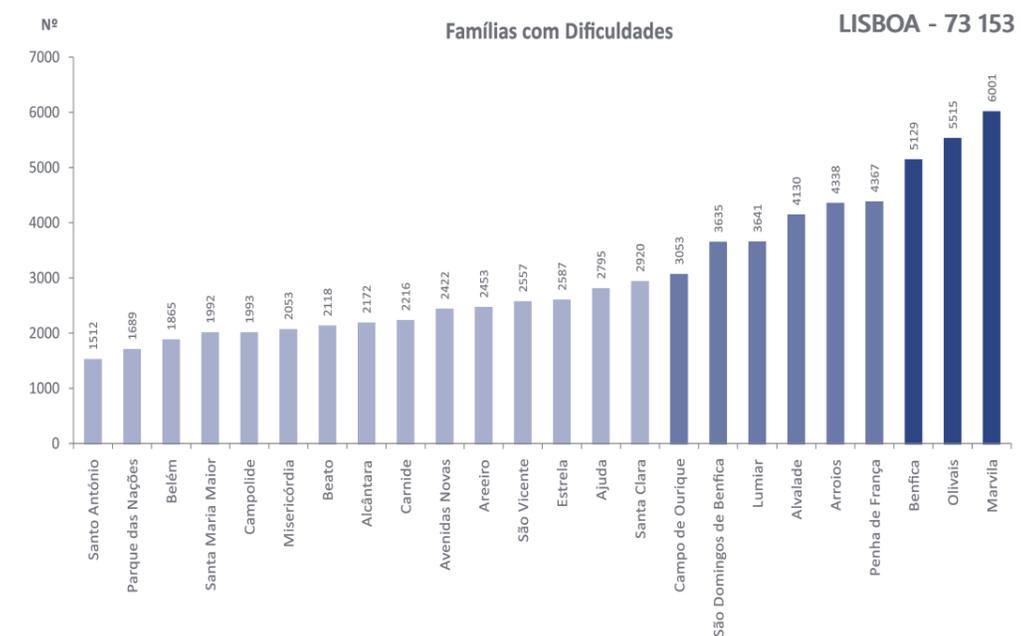
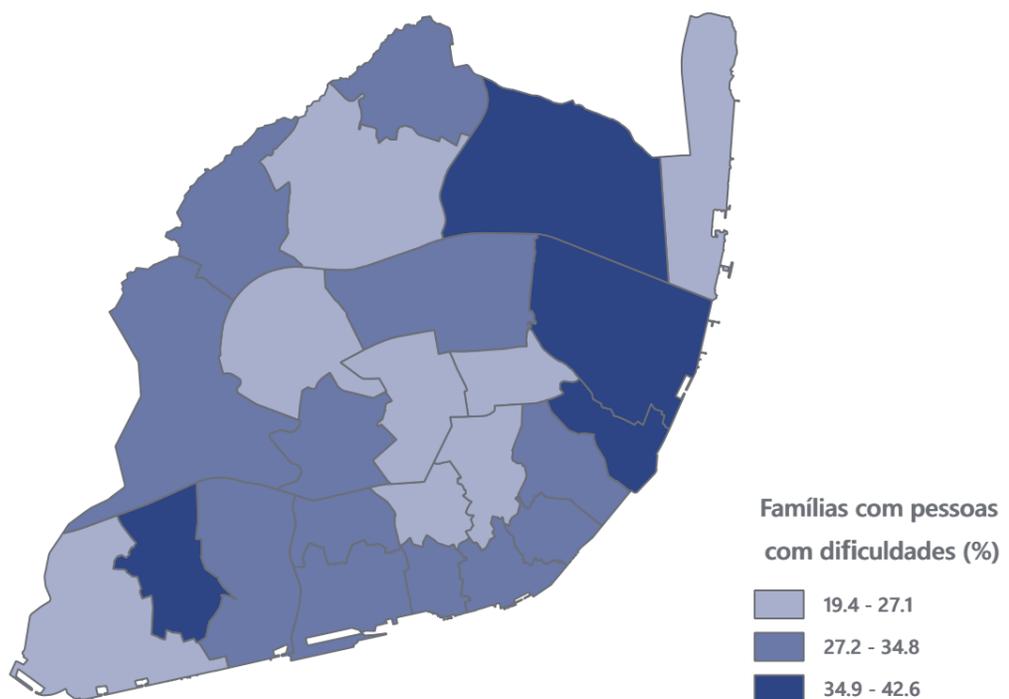
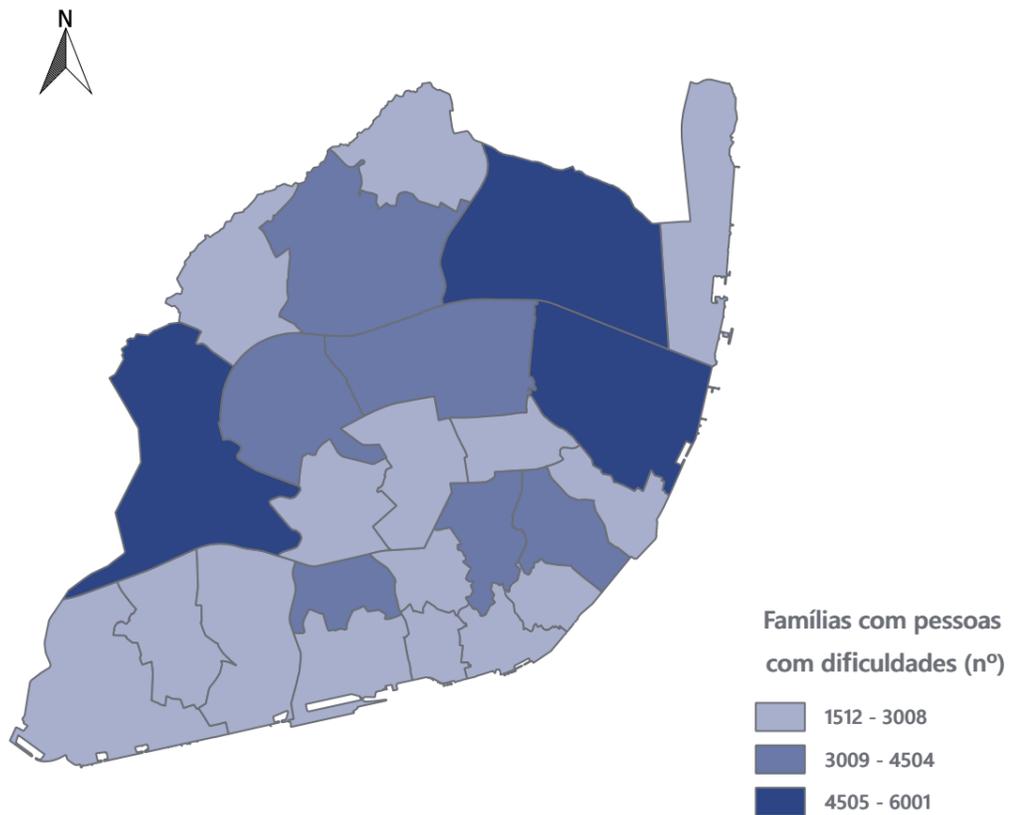
### Famílias clássicas com pessoas com 65 ou mais anos (n°),

2011

Fonte: INE, Censos, 2011



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



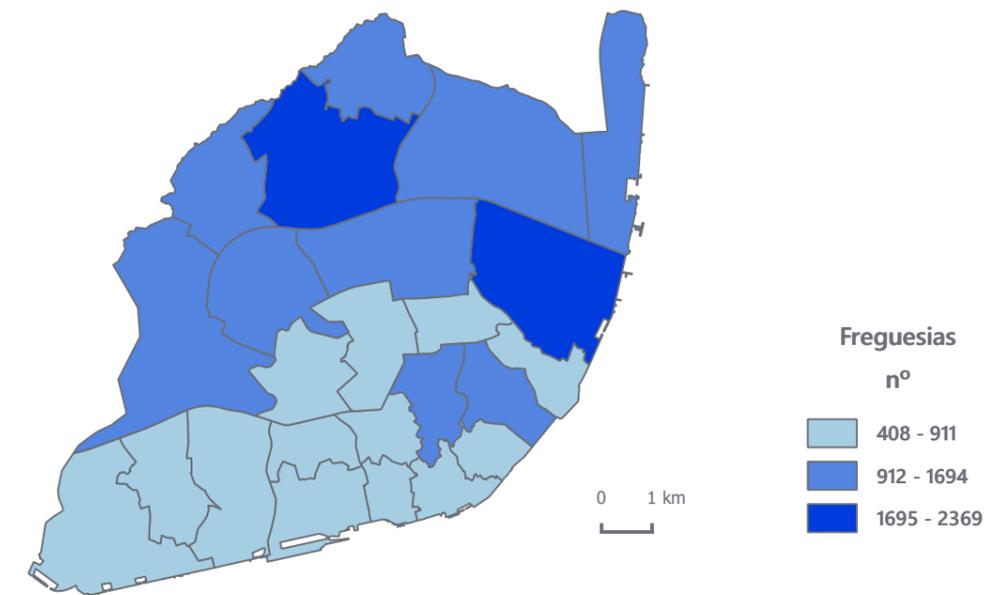
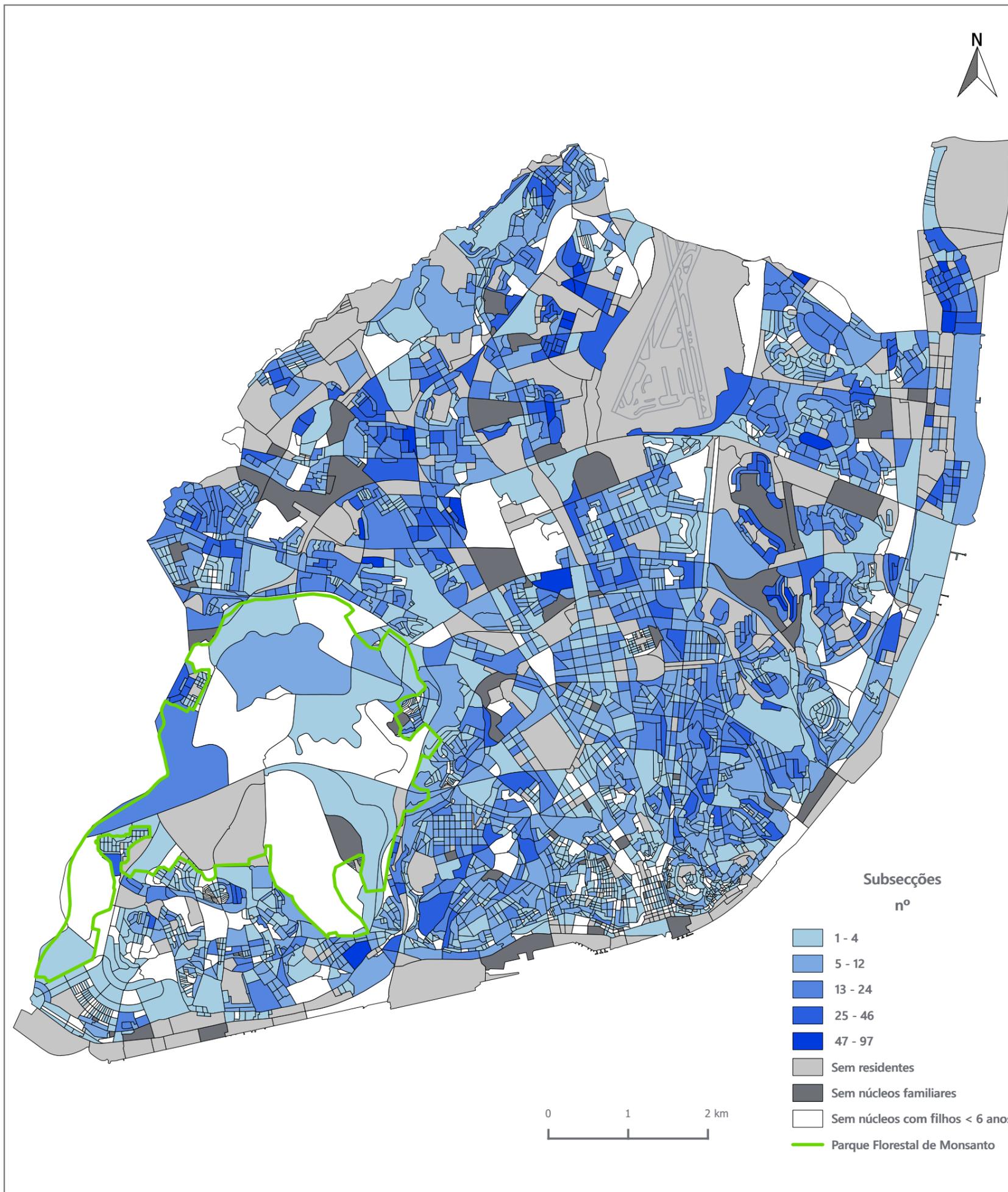
Famílias com pessoas com dificuldades, considerando a existência na família de, pelo menos uma pessoa com 5 ou mais anos com pelo menos uma dificuldade na família.

Proporção de famílias com pessoas com dificuldades, considerando a existência na família de, pelo menos uma pessoa com 5 ou mais anos com pelo menos uma dificuldade na família.

**Famílias com pessoas com dificuldades, (nº, %), 2011**

Fonte: INE, Censos, 2011





Santa Maria Maior	408
Santo António	440
Misericórdia	465
Beato	552
Alcântara	582
Campolide	593
São Vicente	602
Ajuda	619
Belém	709
Areiro	768
Avenidas Novas	776
Campo de Ourique	865
Estrela	866
Carnide	912
Penha de França	1 066
Arroios	1 141
Alvalade	1 197
Olivais	1 246
São Domingos de Benfca	1 301
Benfica	1 343
Santa Clara	1 392
Parque das Nações	1 528
Marvila	1 695
Lumiar	2 369

Continente	547 244
AML	171 727
Lisboa	23 435

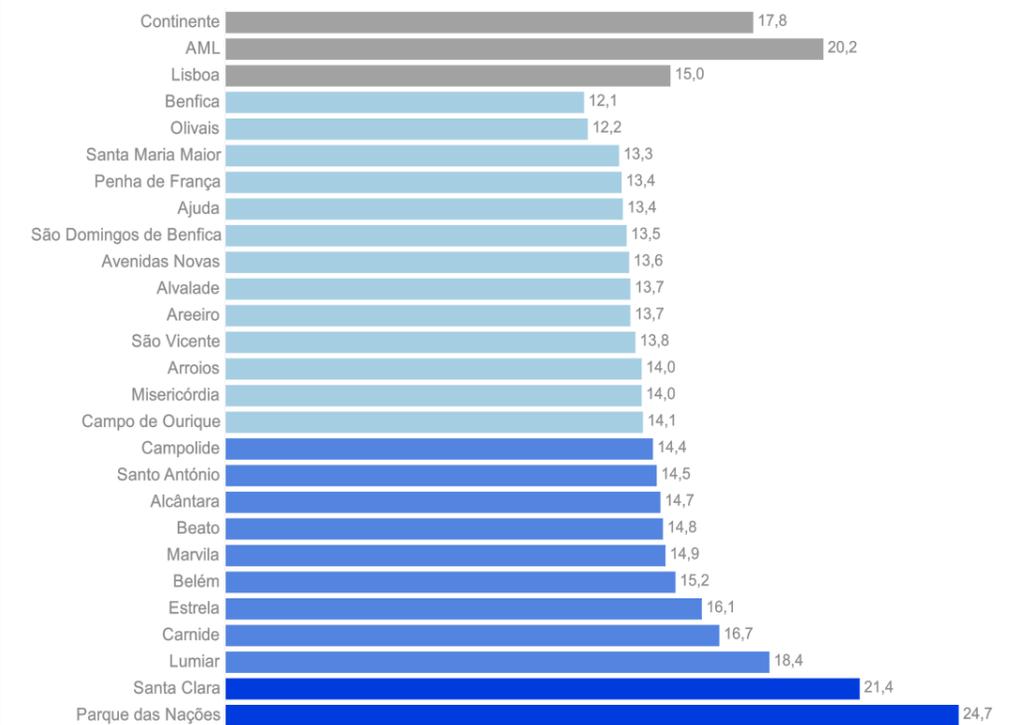
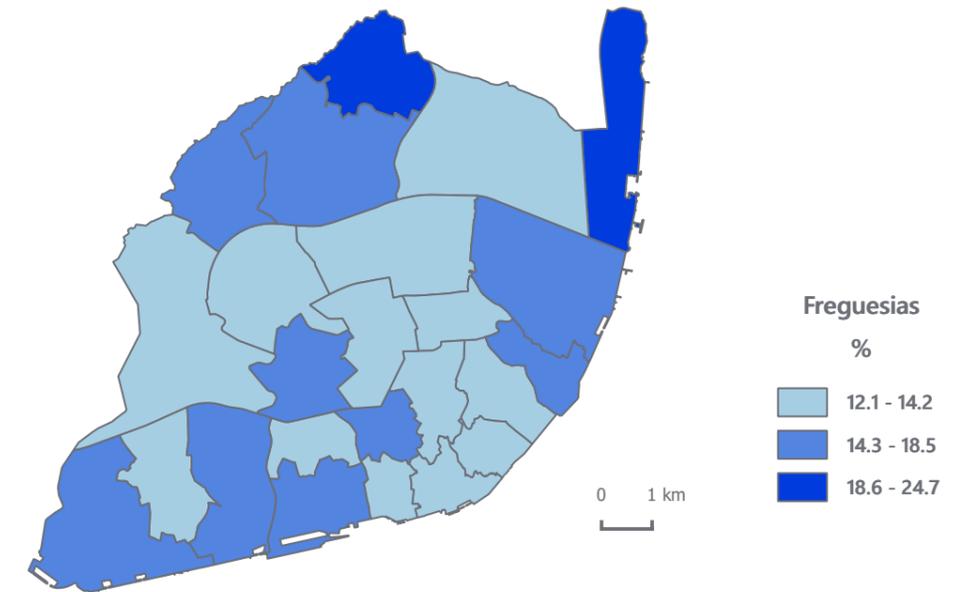
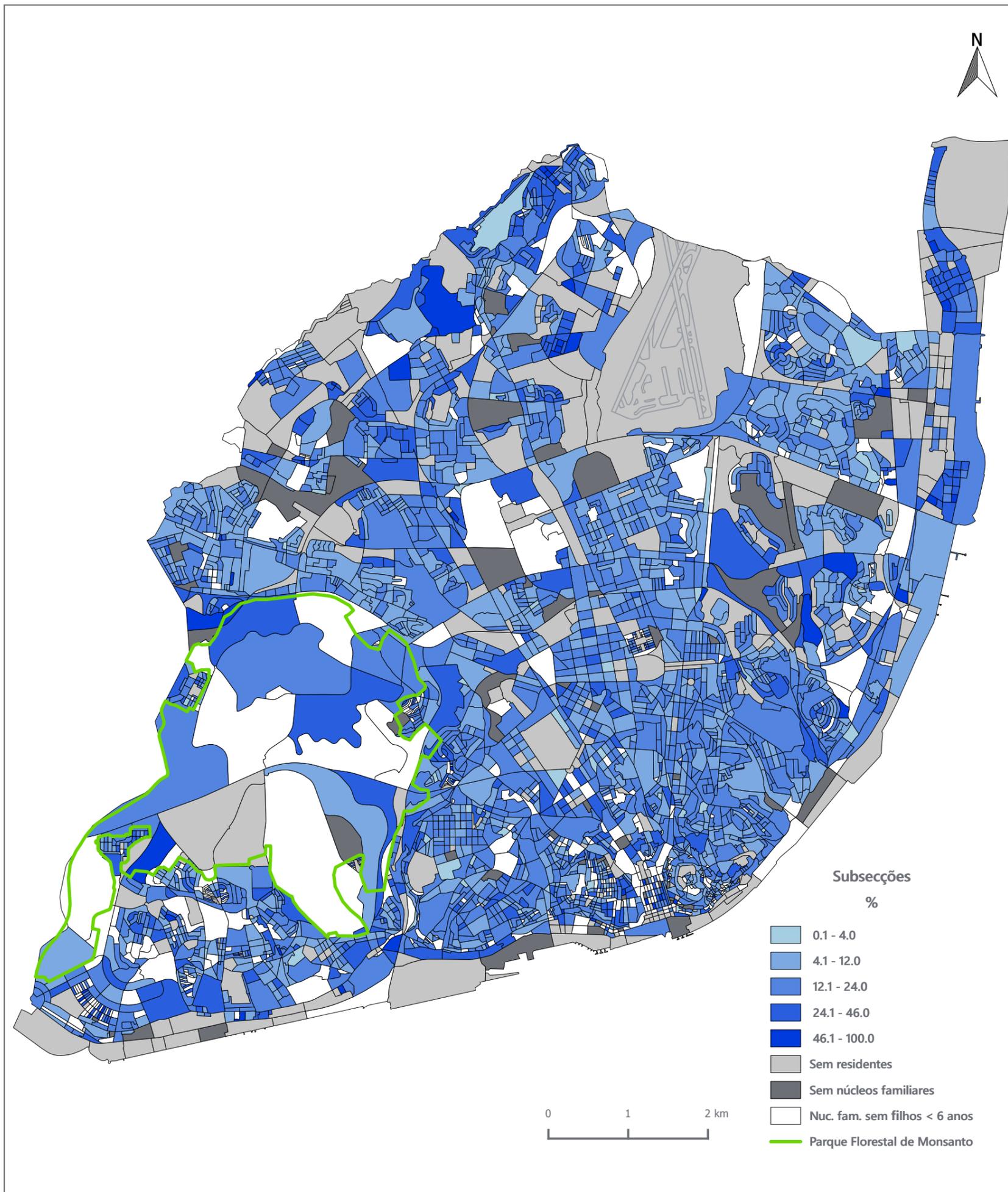
Número de núcleos familiares, ou seja, conjunto de duas ou mais pessoas pertencentes à mesma família clássica mantendo uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes, com filhos (de sangue, adotivo ou enteado) menores de 6 anos.

## Núcleos familiares com filhos de idade inferior a 6 anos (n°), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



Proporção de núcleos familiares, ou seja, conjunto de duas ou mais pessoas pertencentes à mesma família clássica mantendo uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes, com filhos (de sangue, adotivo ou enteado) menores de 6 anos, em relação ao total de núcleos familiares (percentagem do total de núcleos familiares).

**Núcleos familiares com filhos de idade inferior a 6 anos (%), 2011**  
Fonte: INE, Censos, 2011



# Educação

IV.



■ O sucesso escolar é influenciado pelo contexto socioeconómico dos indivíduos. O percurso educativo condiciona a sua mobilidade social e económica, reduzindo e atenuando as assimetrias e fragmentações sociais da população. Quer o abandono escolar ou o abandono escolar precoce, quer o insucesso escolar estão frequentemente associados a baixas qualificações, o que tem repercussões na ocupação / desocupação dos jovens que não se encontram no sistema de ensino ou em formação, dando frequentemente lugar a trabalhos pouco qualificados e de baixos salários ou a situações de desemprego.

Em 2011 em Lisboa, cidade capital, quase 1/3 dos seus habitantes detinha qualificações superiores muito acima da média nacional ou mesmo da área metropolitana (cerca de mais 10 p.p.).

Considerando ainda a população com ensino secundário ou pós-secundário, 43% da população possuía ensino secundário ou superior completo. Contudo persistia ainda, não obstante a elevada escolaridade dos seus residentes, uma população com baixos níveis de escolaridade ou de analfabetismo, facto que não está também dissociado de uma população envelhecida.

De facto, em Lisboa, mais de metade da população com 65 e mais anos tinha apenas até ao 1º ciclo (58%), o que correspondia a cerca de 76 000 idosos. Destes, mais de 15% não tinha

qualquer grau de ensino completo, sendo na sua grande maioria mulheres (80%).

Esta dicotomia expressava-se no território de forma diferenciada: a população com ensino superior completo concentrava-se nas freguesias ao longo do eixo central e na periferia Oeste e Este, com uma proporção muito elevada, bastante acima da média de Lisboa (27,3%).

As freguesias que tinham perto de 40% ou mais dos residentes com habilitação superior eram por ordem decrescente Lumiar, Avenidas Novas, São Domingos de Benfica e Parque das Nações, que se destacava a Oriente e que ao ter a maior proporção de crianças revelava um peso relativo menor, embora superior a 39%.

Na parte oriental da cidade concentrava-se a popula-

ção com menores qualificações, entre o 1º ciclo e o 3º ciclo de escolaridade completo. Em algumas freguesias, mais de metade da população tinha apenas o 3º ciclo ou menos.

A freguesia de Marvila, a Oriente, era a que apresentava qualificações mais baixas: 60% dos residentes tinham até ao 3º ciclo, o que somado à população sem qualquer grau de ensino, perfazia 80% dos residentes com o 9º ano ou menos de escolaridade.

Também a Oriente, a freguesia do Beato seguida da freguesia dos Olivais tinham mais de 50% de residentes com o 3º ciclo ou menos completo. Na parte ocidental da cidade destacava-se ainda a freguesia da Ajuda com baixas qualificações. Olivais e Ajuda, ao contrário de Marvila, eram freguesias com uma população envelhecida, contexto a que se

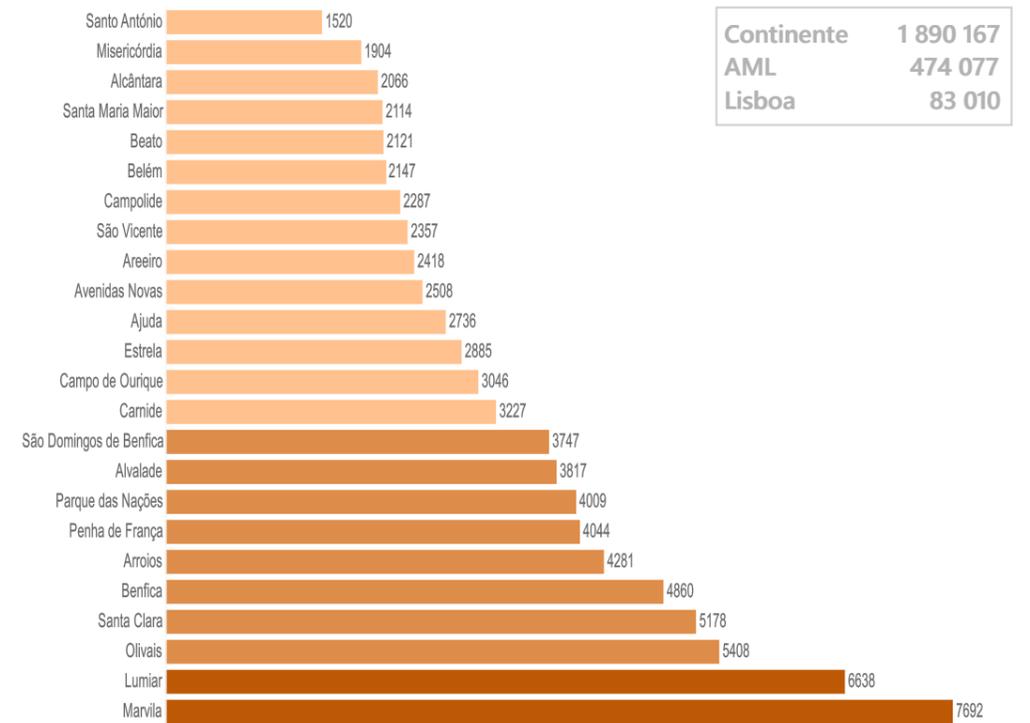
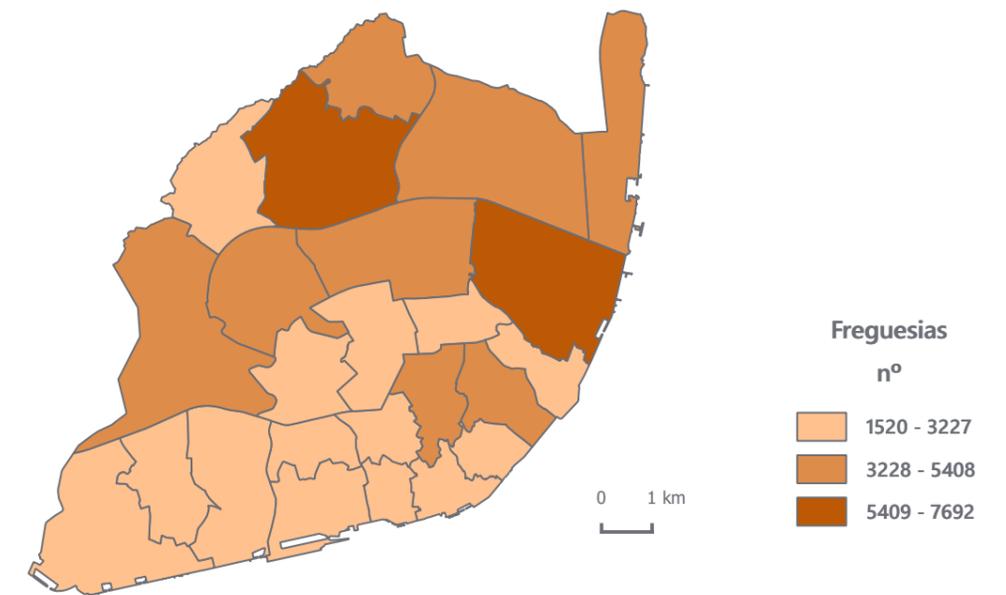
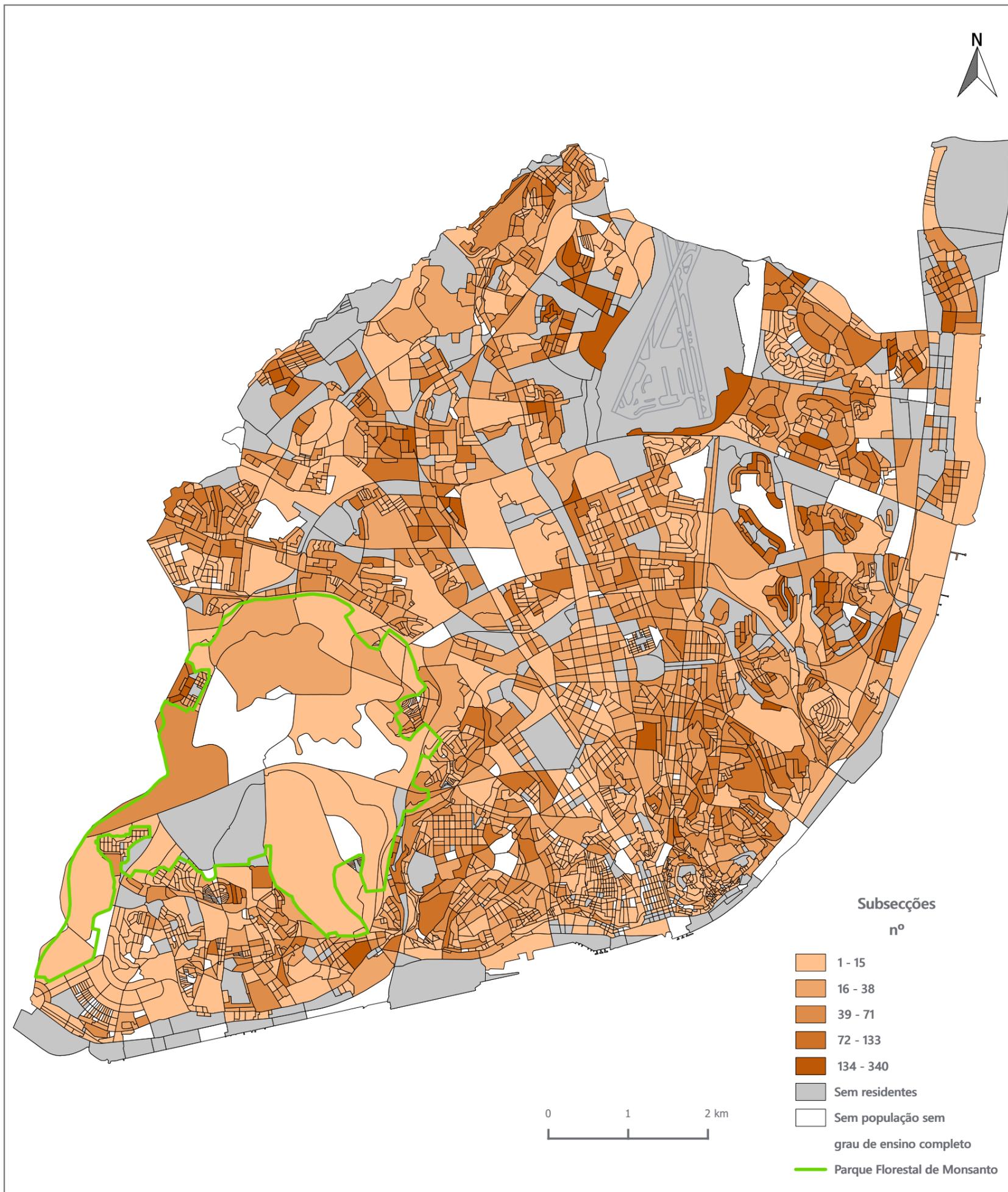
encontra associada a baixa escolaridade.

Praticamente todos os jovens com idades compreendidas entre os 6 os 15 anos frequentavam o sistema de ensino.

Mais de 1/3 dos jovens entre os 20 e os 29 anos tinha pelo menos o ensino secundário, mas uma parte dos jovens desta faixa etária encontrava-se fora do sistema de ensino ou formação e não estava empregada.

Mais de metade dos activos entre os 30 e os 34 anos possuía ensino superior, proporção muito acima da do país e da região.

Também mais de 80% das crianças em idade pré-escolar frequentava o ensino pré-escolar valores de referência também muito acima que do país quer da região. ■

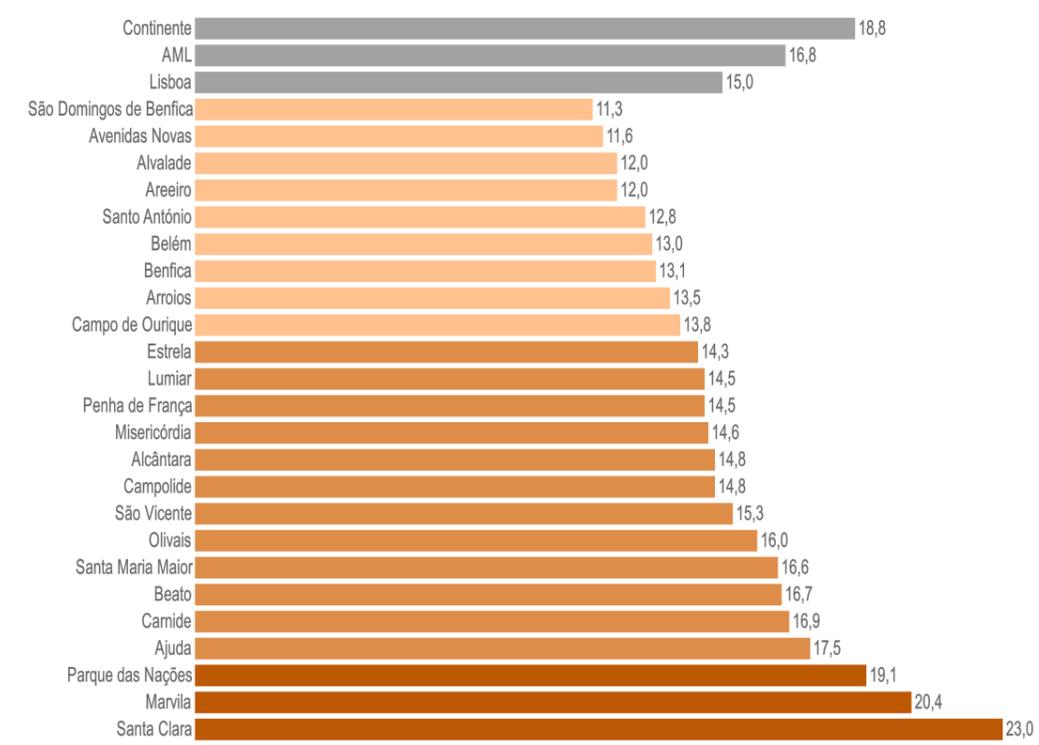
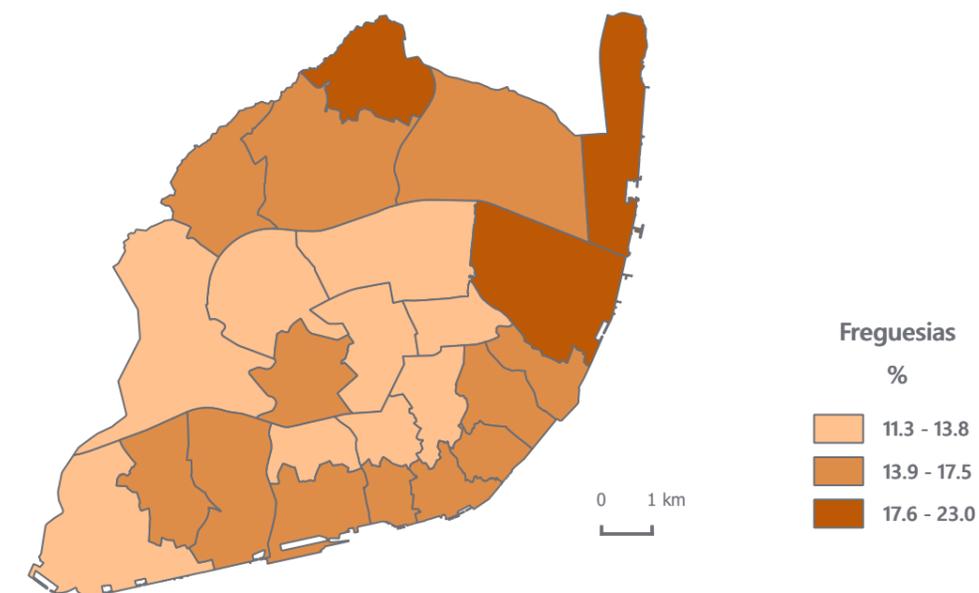
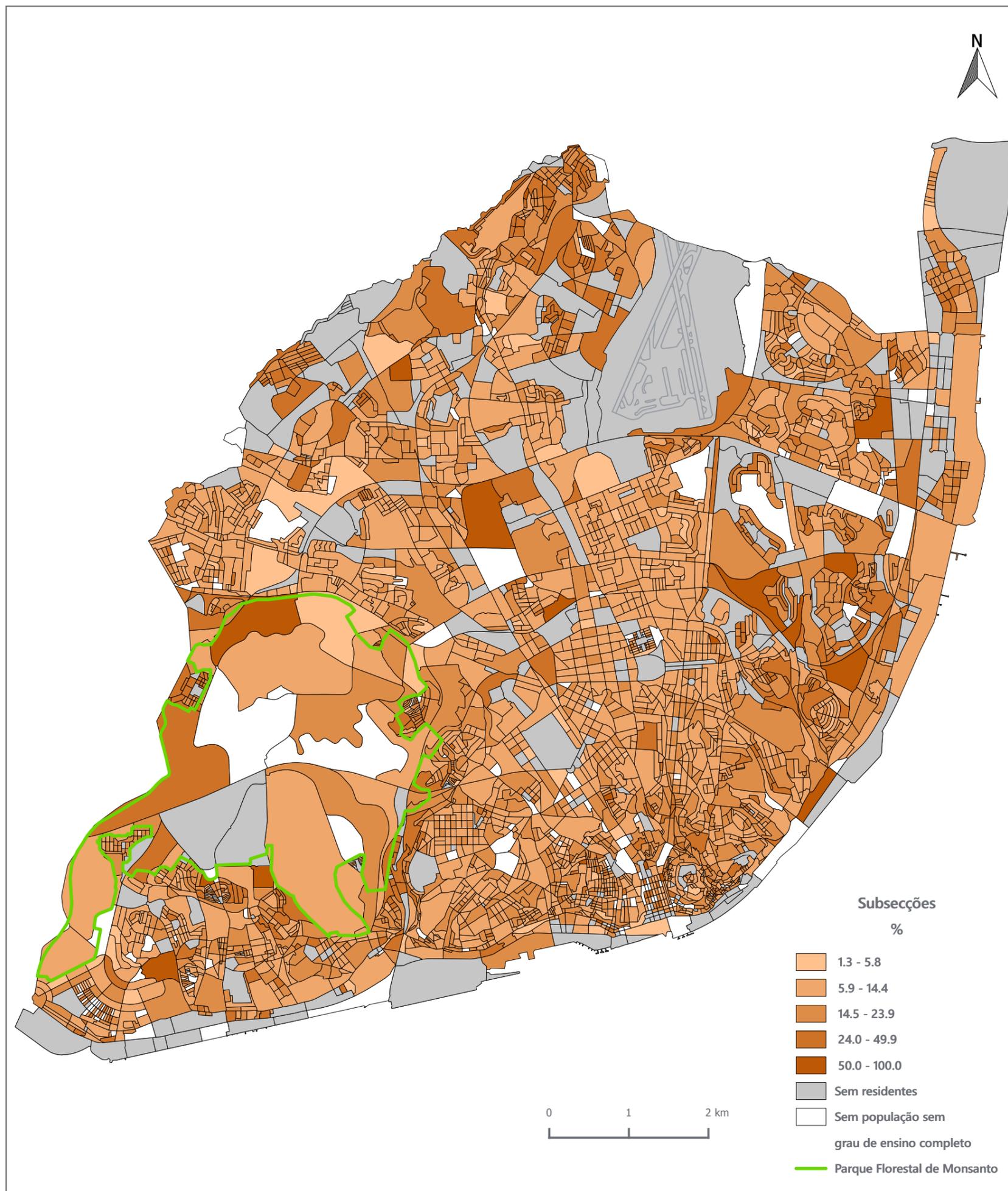


Número de indivíduos que não sabem ler e escrever, ou que são incapazes de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa, ou que não concluíram o 1º ciclo do ensino básico.

### População sem grau de ensino completo (n°), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011





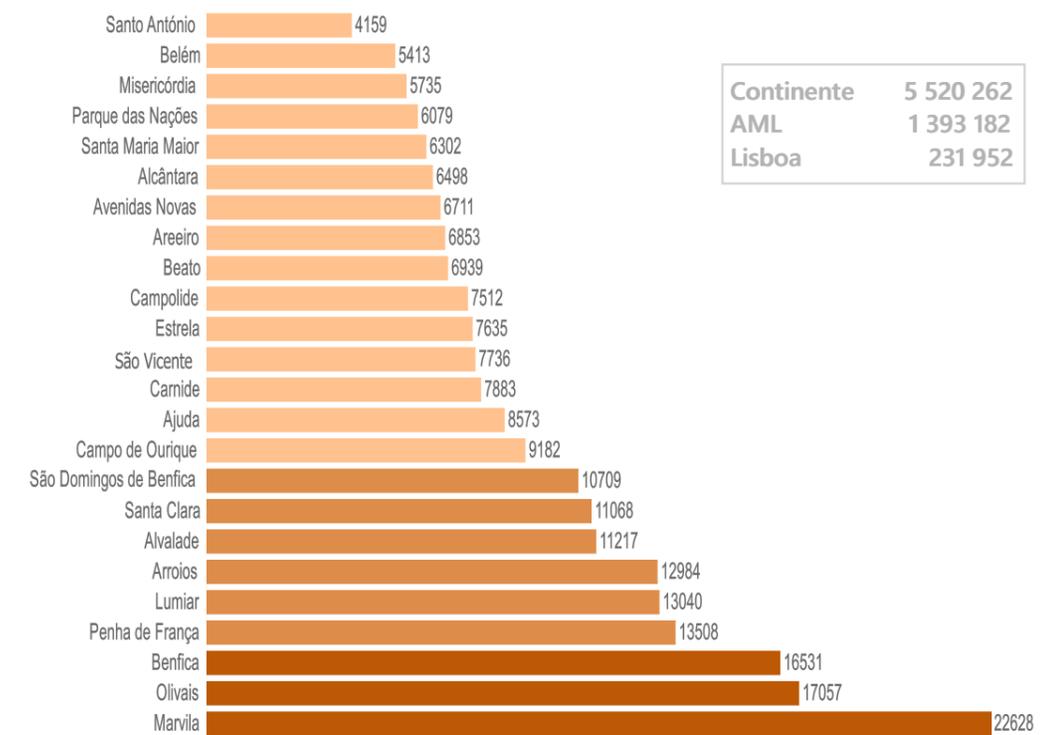
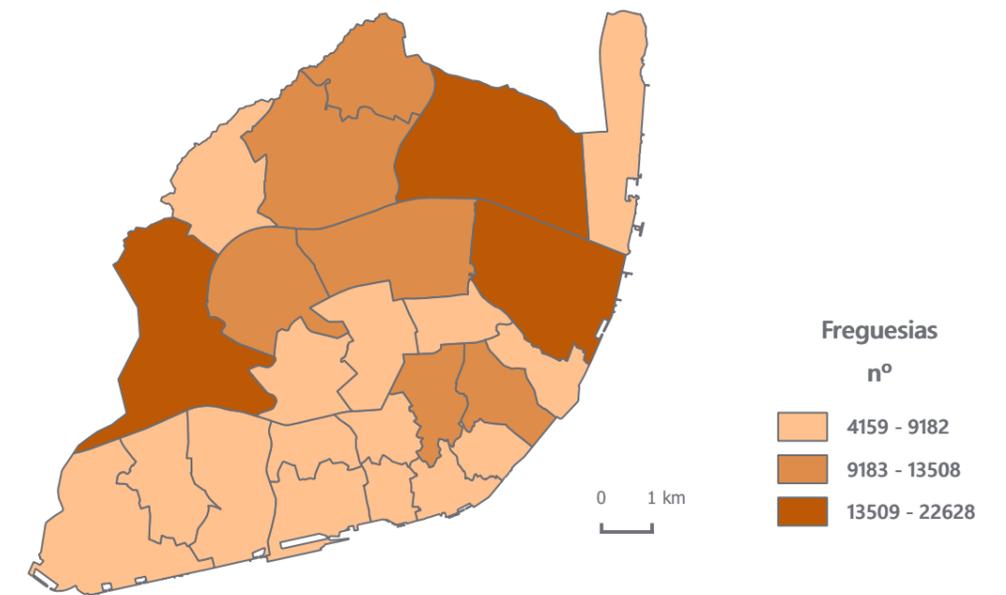
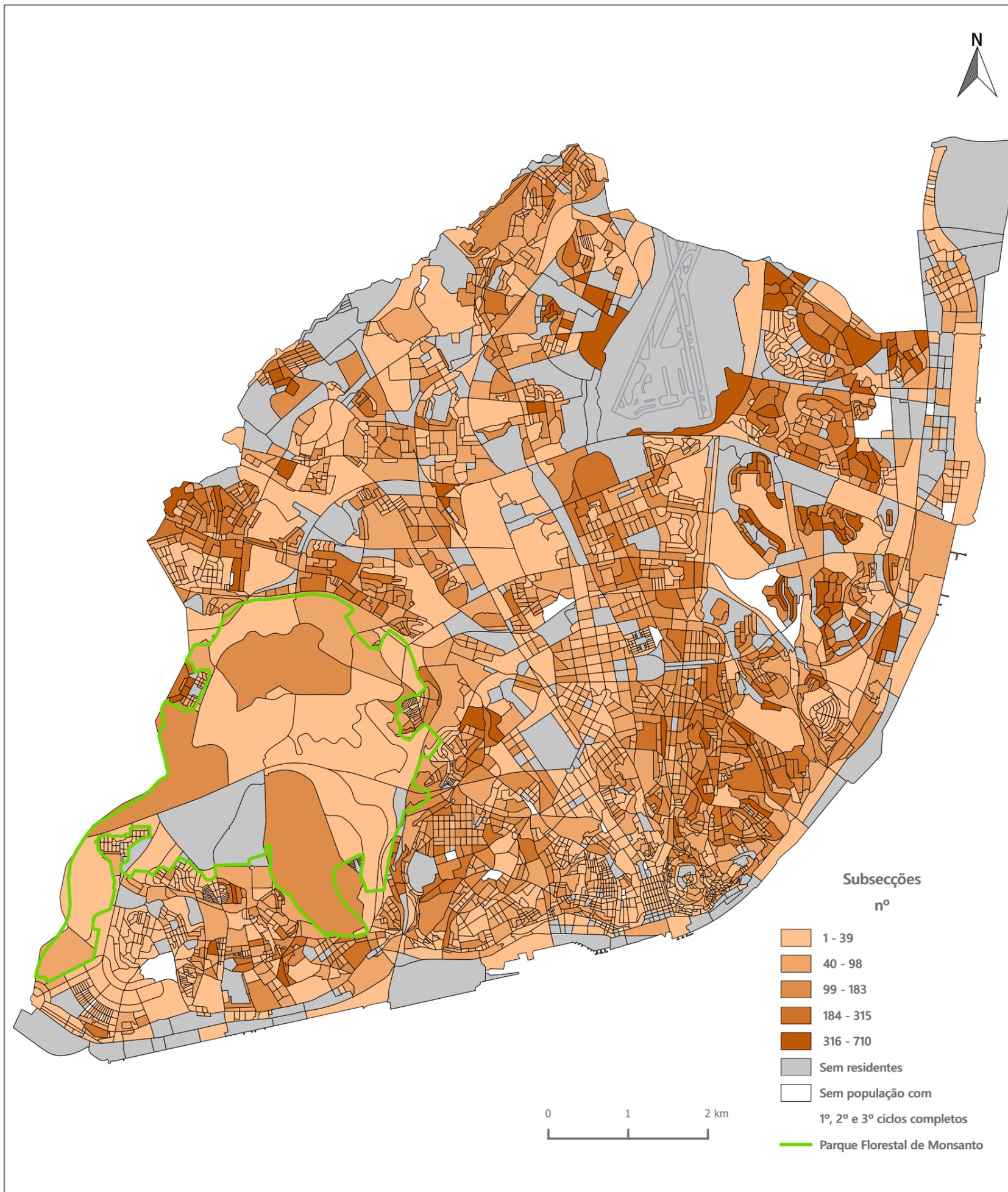
Proporção de indivíduos que não sabem ler e escrever, ou que são incapazes de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa, ou que não concluíram o 1º ciclo do ensino básico.

**População sem grau de ensino completo (%), 2011**

Fonte: INE, Censos, 2011



**CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**



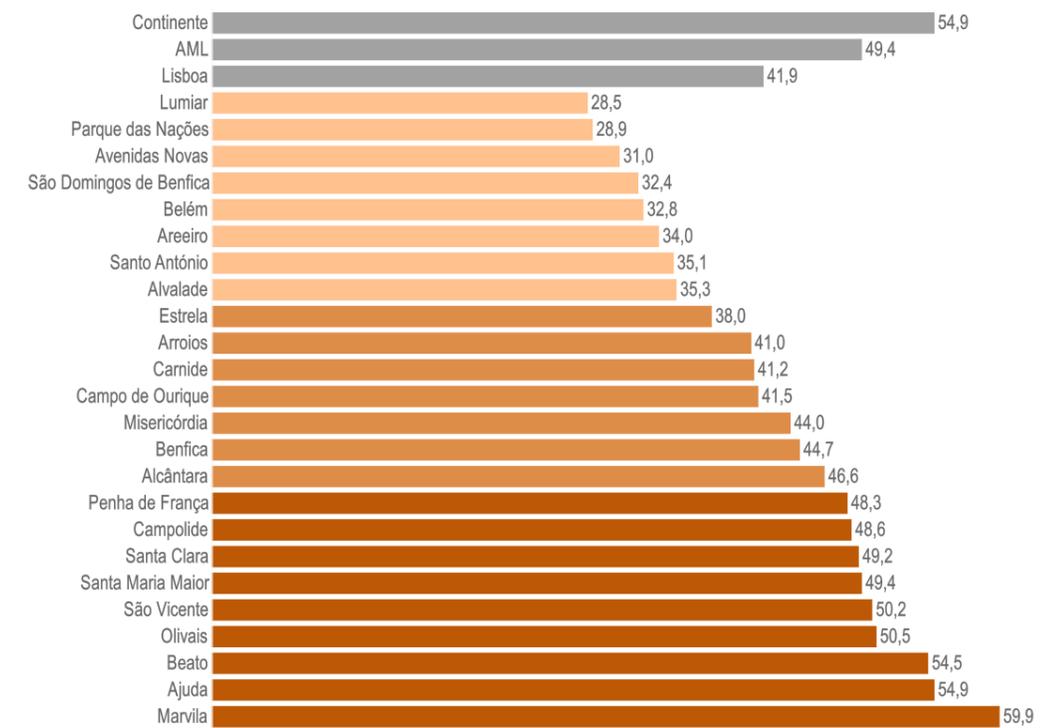
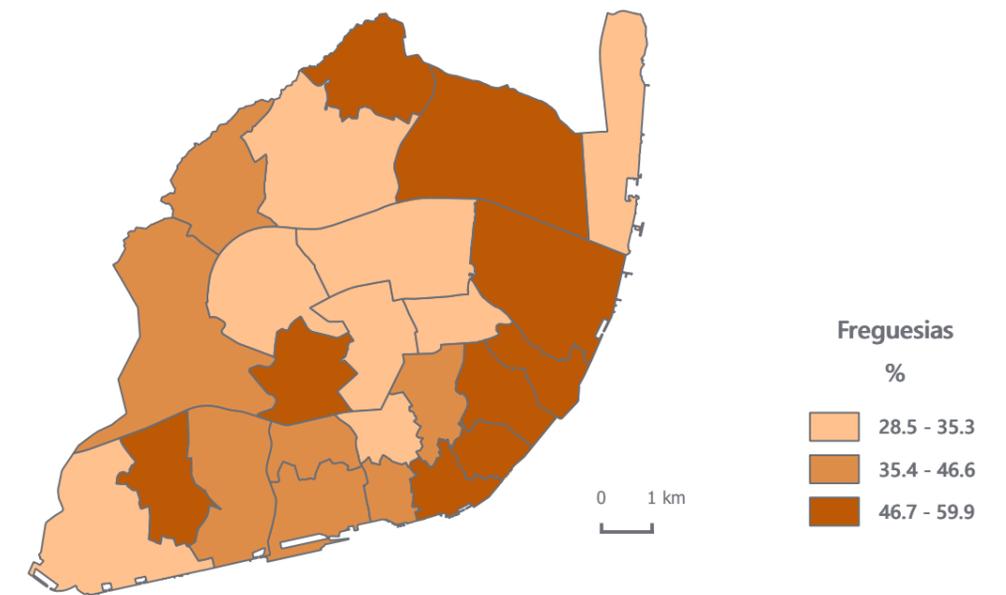
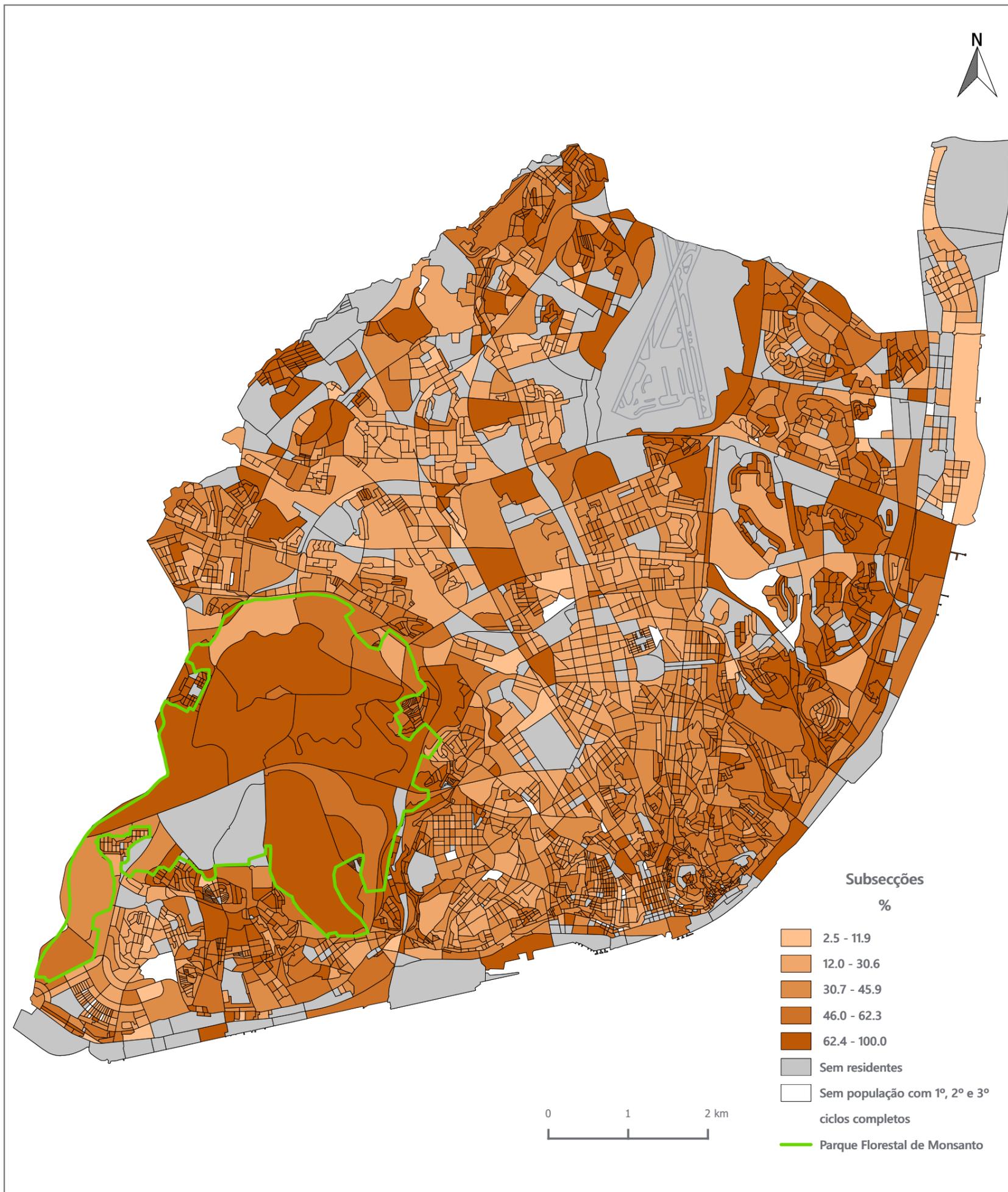
Número de indivíduos com o 1º, 2º ou 3º Ciclos do Ensino Básico completo (considerando o 2º Ciclo do Ensino Básico como os dois anos de escolaridade do ensino obrigatório seguintes ao 1º ciclo e o 3º Ciclo do Ensino Básico como os três últimos anos do ensino obrigatório seguintes ao 2º ciclo).

**População residente com 1º, 2º e 3º ciclos completos (nº), 2011**

Fonte: INE, Censos, 2011



**CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**



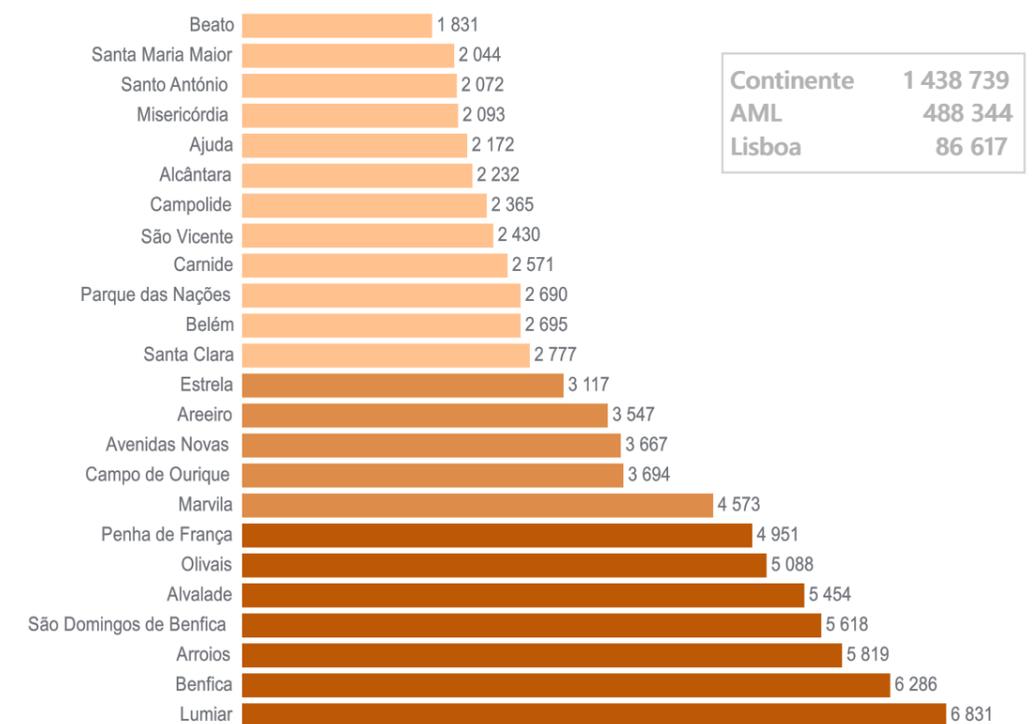
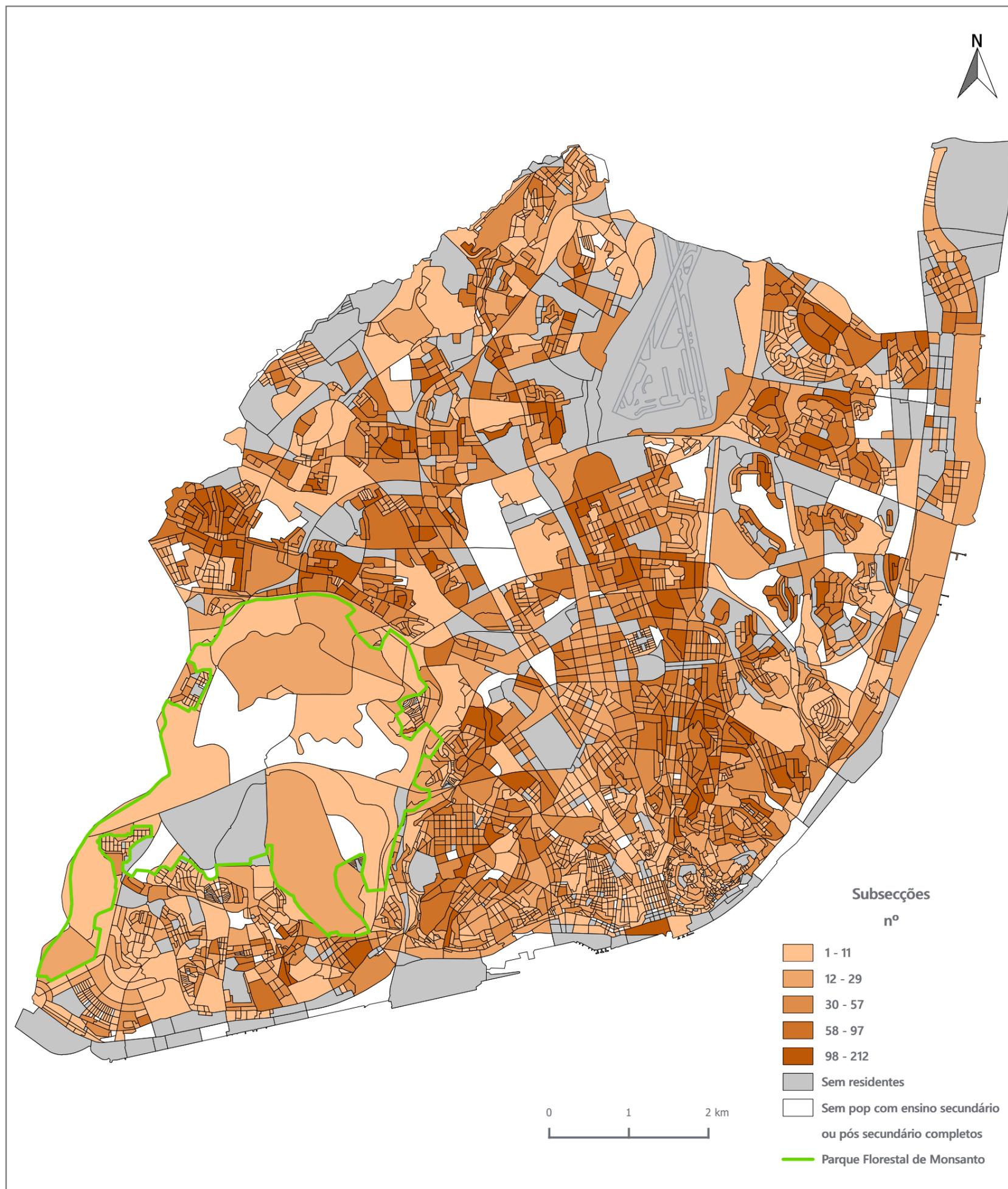
Proporção de indivíduos com o 1º, 2º ou 3º Ciclos do Ensino Básico completo (considerando o 2º Ciclo do Ensino Básico como os dois anos de escolaridade do ensino obrigatório seguintes ao 1º ciclo e o 3º Ciclo do Ensino Básico como os três últimos anos do ensino obrigatório seguintes ao 2º ciclo).

**População residente com 1º, 2º e 3º ciclos completos (%), 2011**

Fonte: INE, Censos, 2011



**CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**



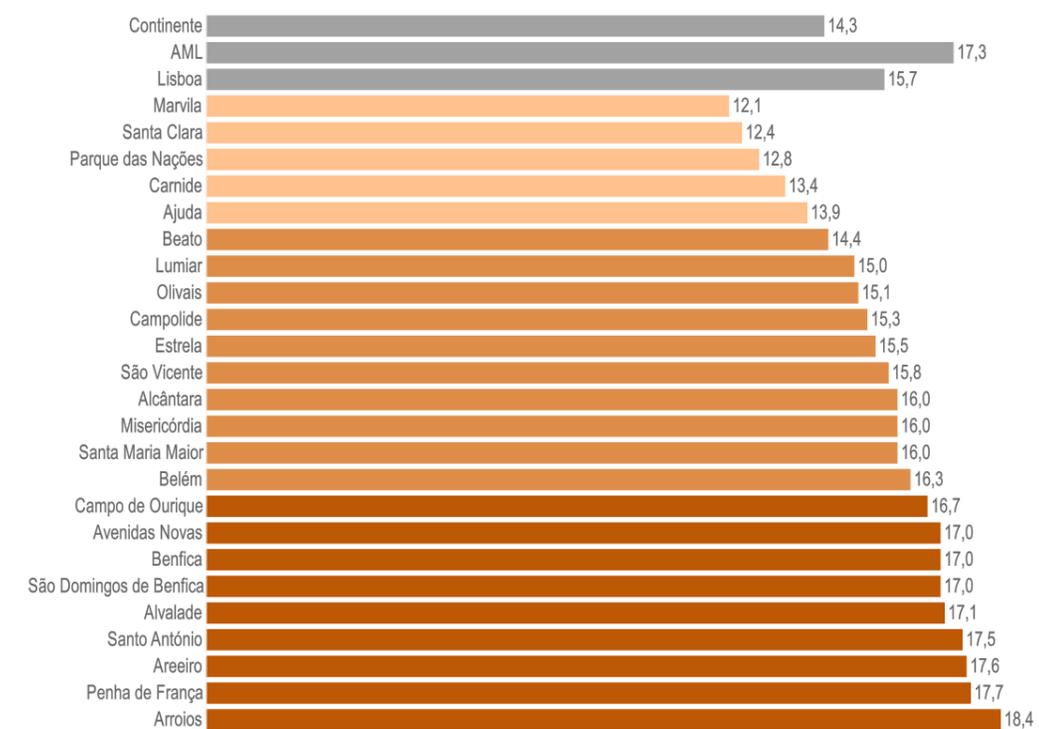
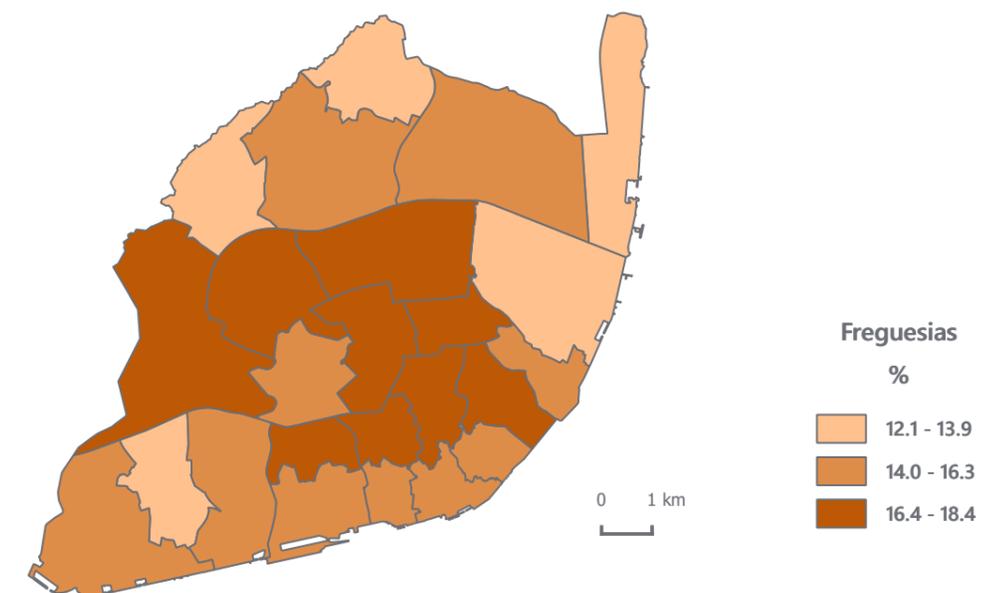
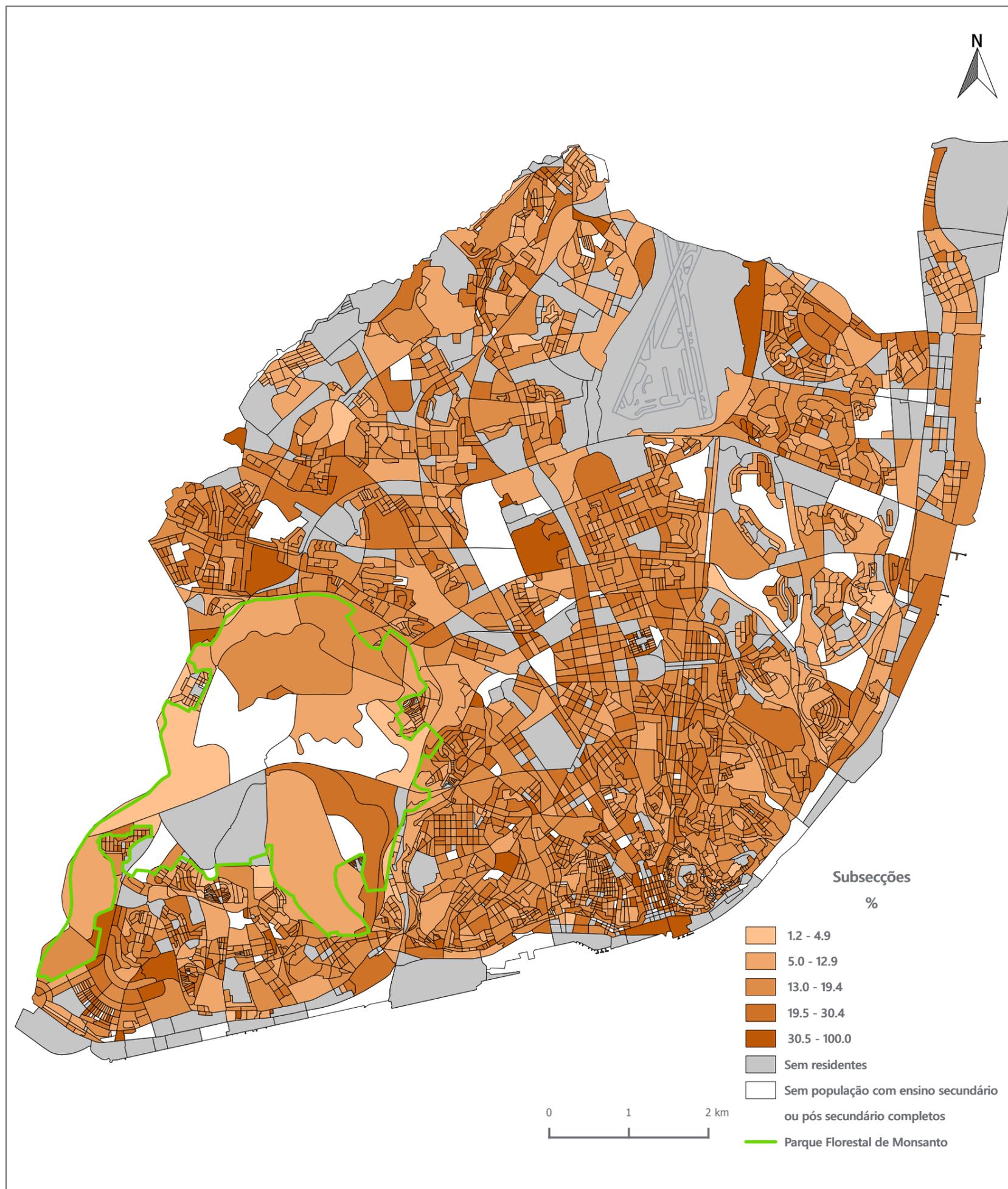
Número de indivíduos com Ensino Secundário ou Pós-Secundário completo (considerando o Ensino Secundário como os três anos seguintes ao ensino obrigatório, e o Ensino Pós-Secundário como a oferta formativa pós secundária, não superior, orientada para o desempenho de profissões qualificadas, por forma a favorecer a entrada na vida ativa em contexto de trabalho, conferindo assim um diploma de especialização tecnológica e qualificação profissional de nível 4).

## População residente com ensino secundário e pós secundário completos (nº), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



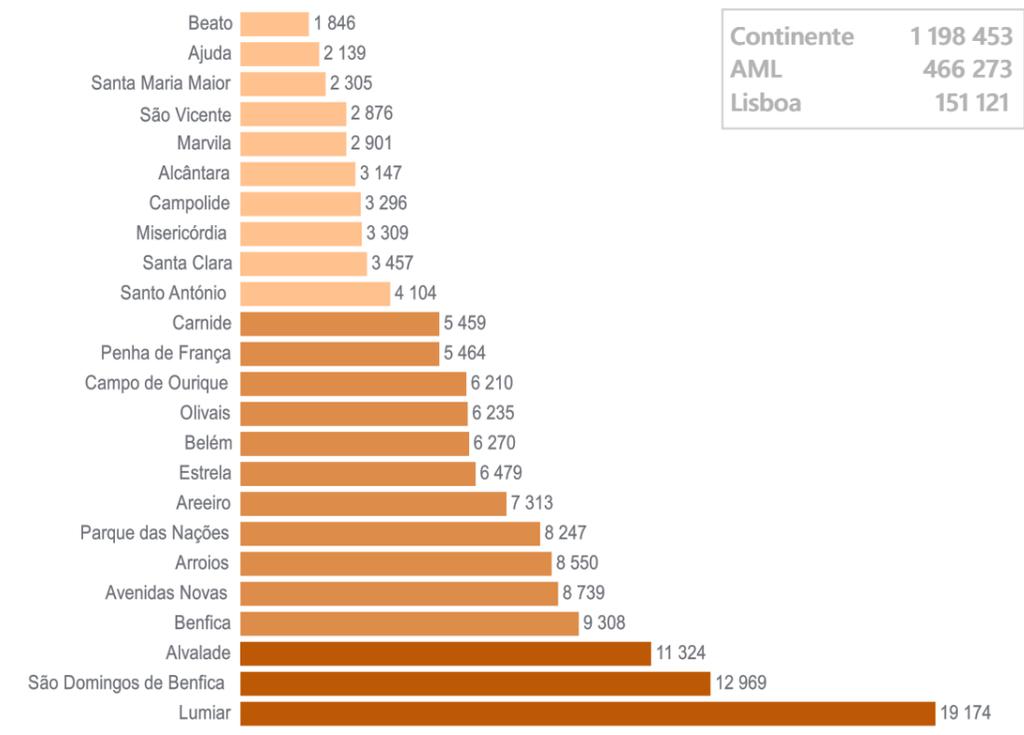
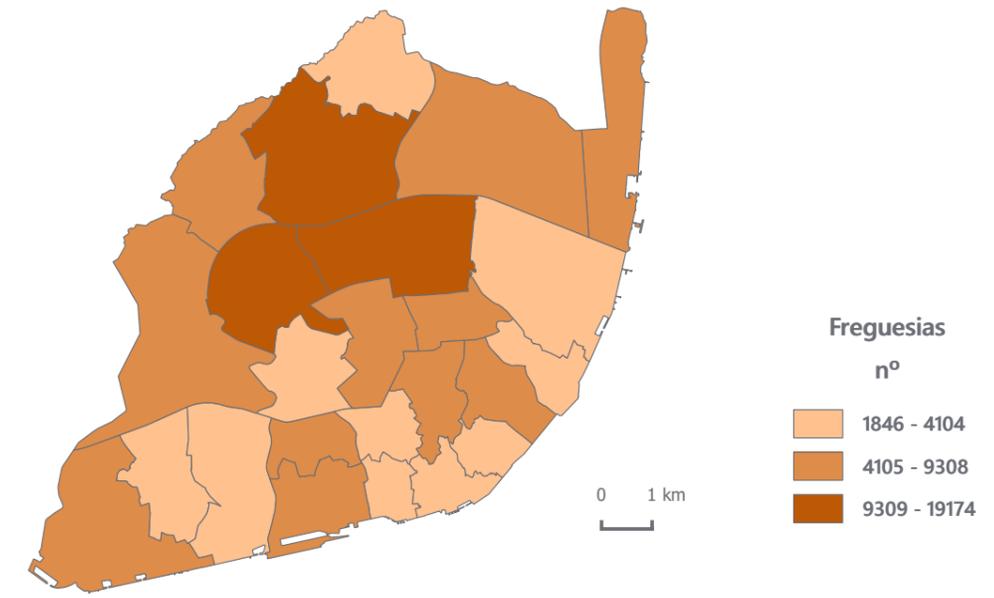
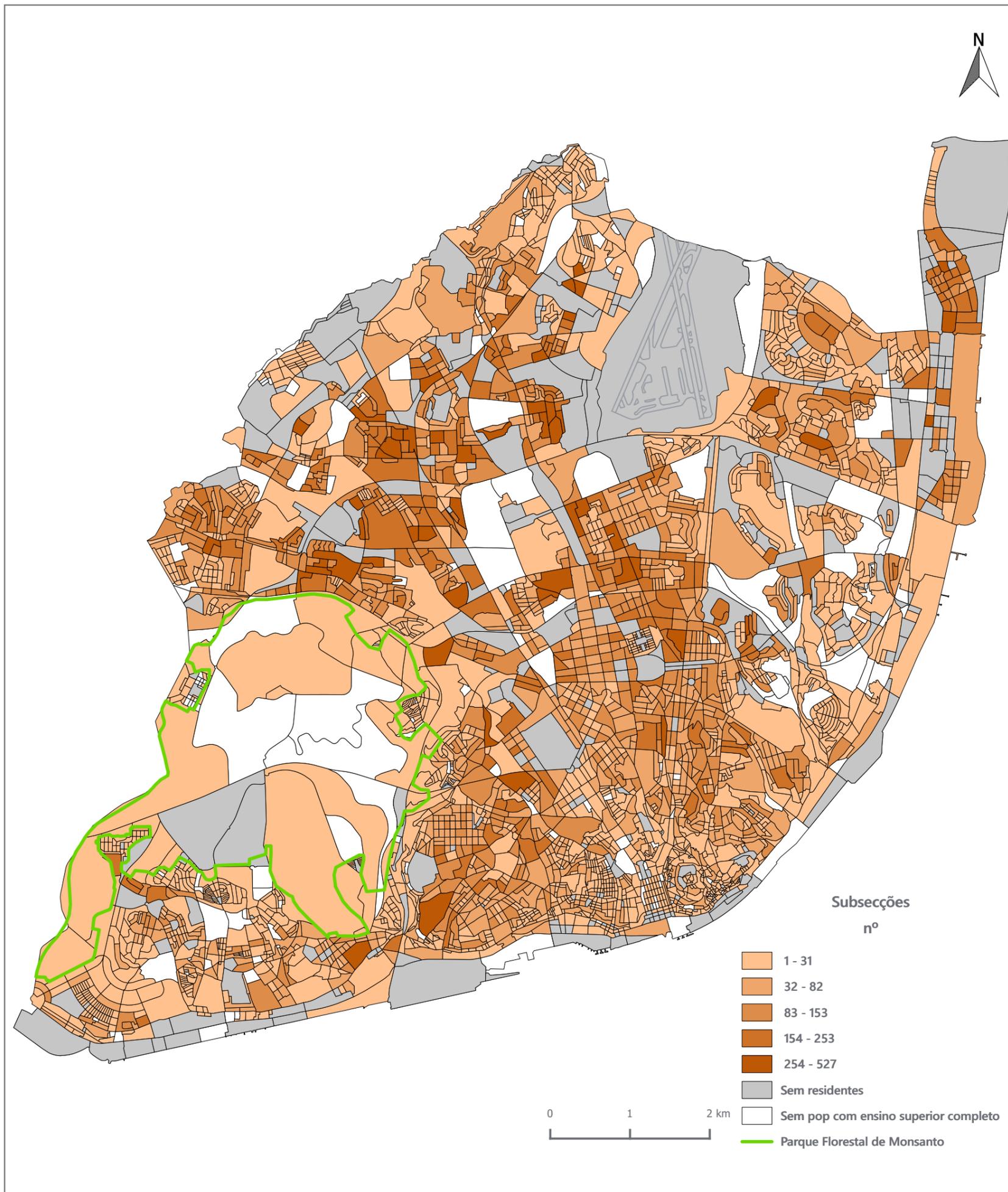
Proporção de indivíduos com Ensino Secundário ou Pós-Secundário completo (considerando o Ensino Secundário como os três anos seguintes ao ensino obrigatório, e o Ensino Pós-Secundário como a oferta formativa pós secundária, não superior, orientada para o desempenho de profissões qualificadas, por forma a favorecer a entrada na vida ativa em contexto de trabalho, conferindo assim um diploma de especialização tecnológica e qualificação profissional de nível 4).

## População residente com ensino secundário e pós secundário completos (%), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

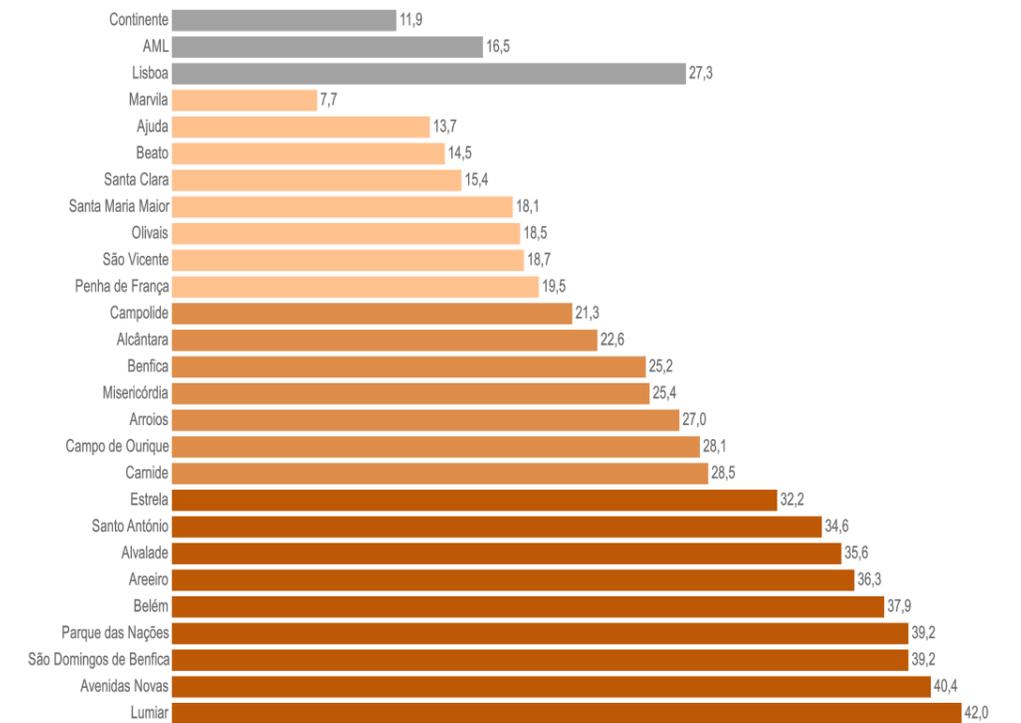
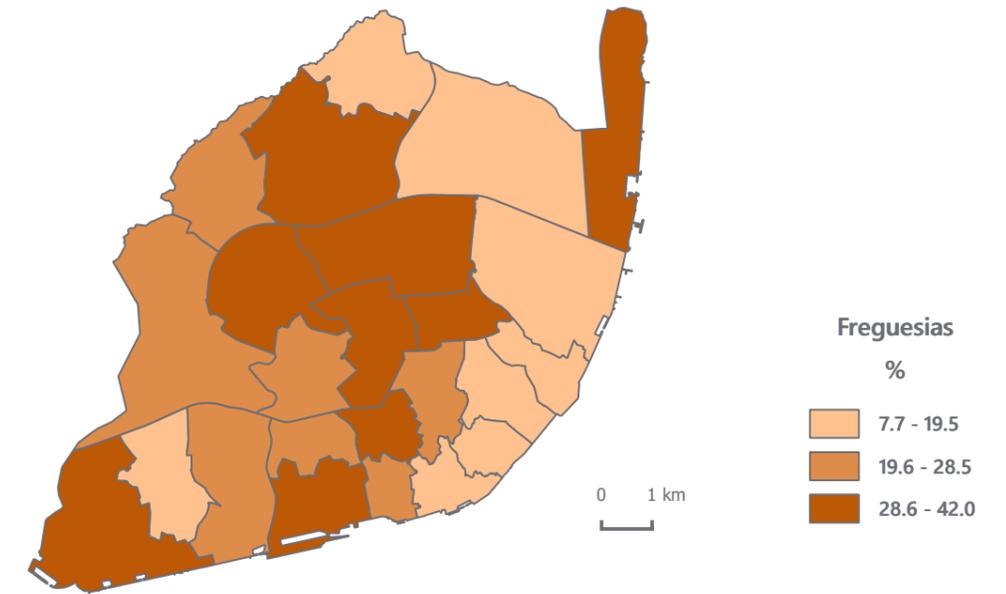
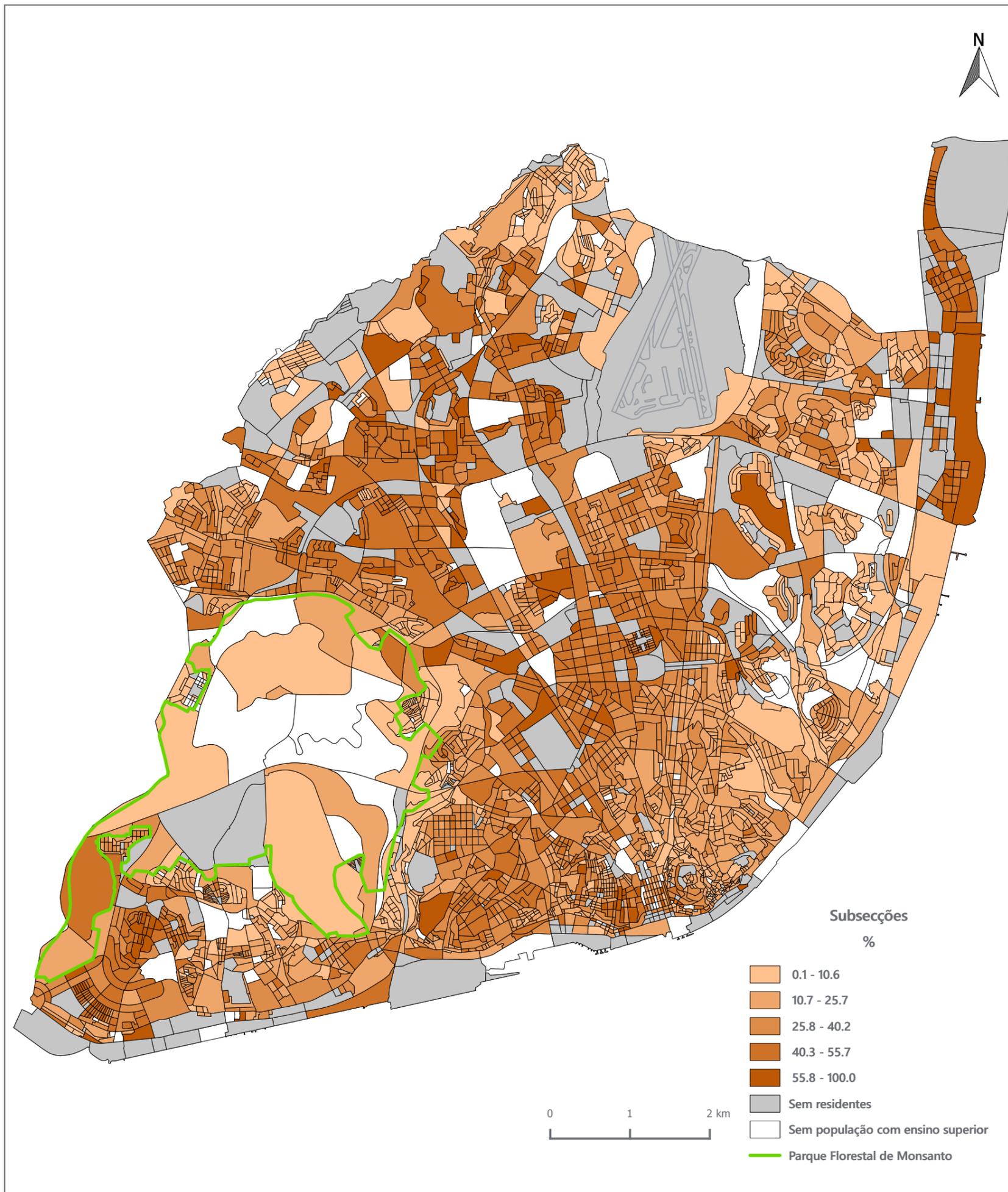


Número de indivíduos com Ensino Superior completo (considerando, no mínimo, a licenciatura como grau académico que atesta a posse de habilitação académica de nível superior).

**População residente com ensino superior completo (n°), 2011**

Fonte: INE, Censos, 2011





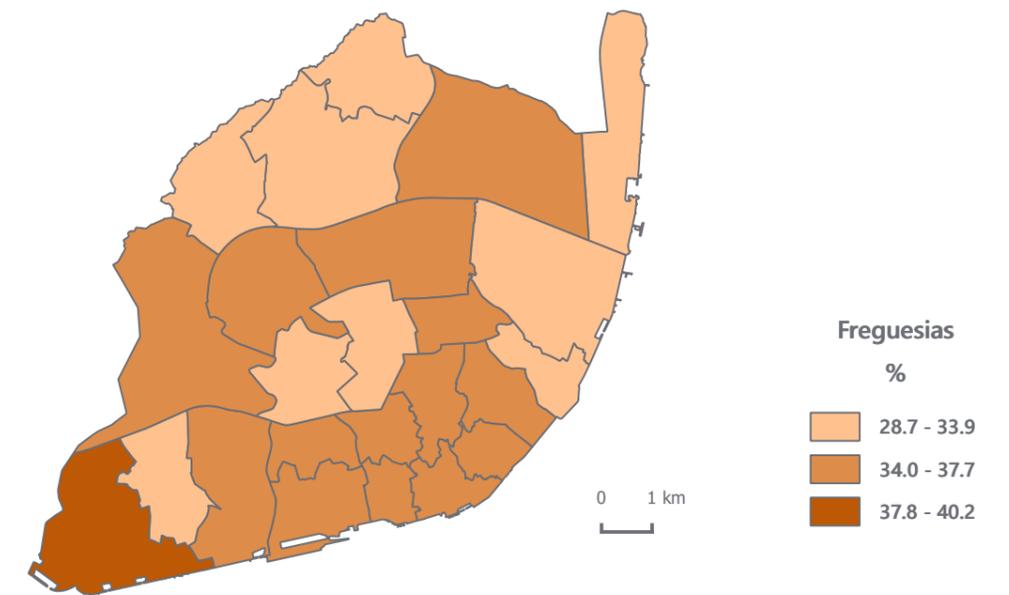
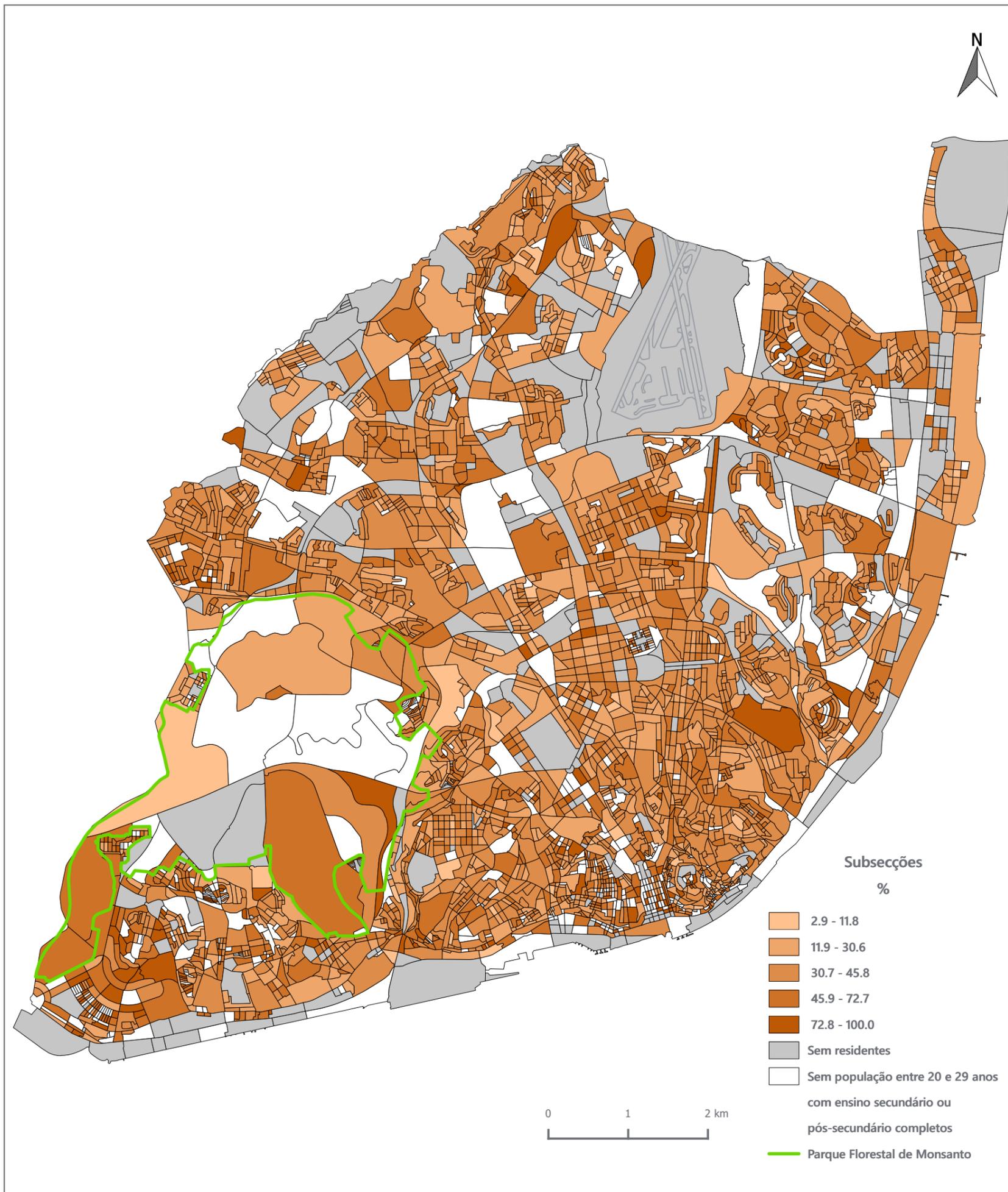
Proporção de indivíduos com Ensino Superior completo (considerando, no mínimo, a licenciatura como grau académico que atesta a posse de habilitação académica de nível superior).

### População residente com ensino superior completo (%), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

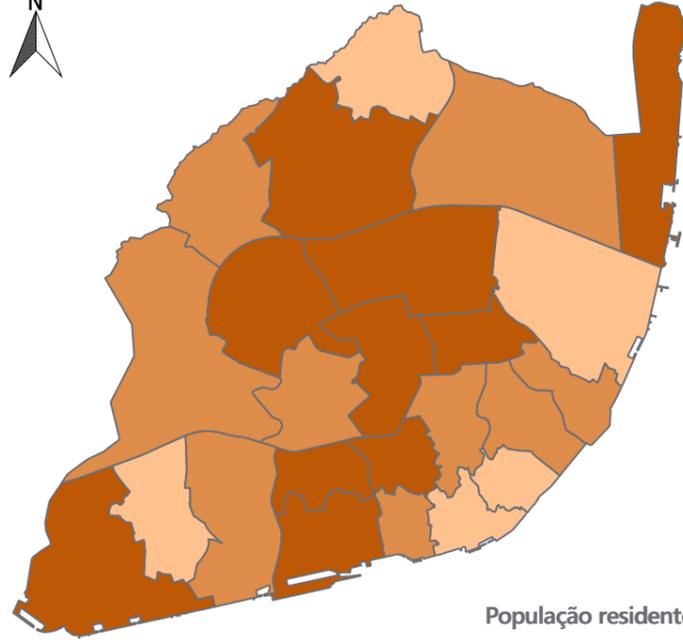


Lisboa	36,3
Santa Clara	28,7
Carnide	31,5
Parque das Nações	31,8
Beato	31,9
Campolide	32,4
Ajuda	33,2
Avenidas Novas	33,3
Marvila	33,3
Lumiar	33,9
Santo António	35,2
São Domingos de Benfica	35,5
Santa Maria Maior	35,6
Arroios	35,8
Areiro	35,9
Alvalade	36,0
Misericórdia	36,0
Estrela	36,2
Benfica	36,6
Olivais	36,7
Penha de França	36,9
Campo de Ourique	37,0
Alcântara	37,2
São Vicente	37,7
Belém	40,2

Proporção de indivíduos entre os 20 e os 29 anos de idade com ensino secundário ou pós-secundário completo.

**População residente entre os 20 -29 anos com o ensino secundário ou pós-secundário completo (%), 2011** Fonte: INE, Censos, 2011

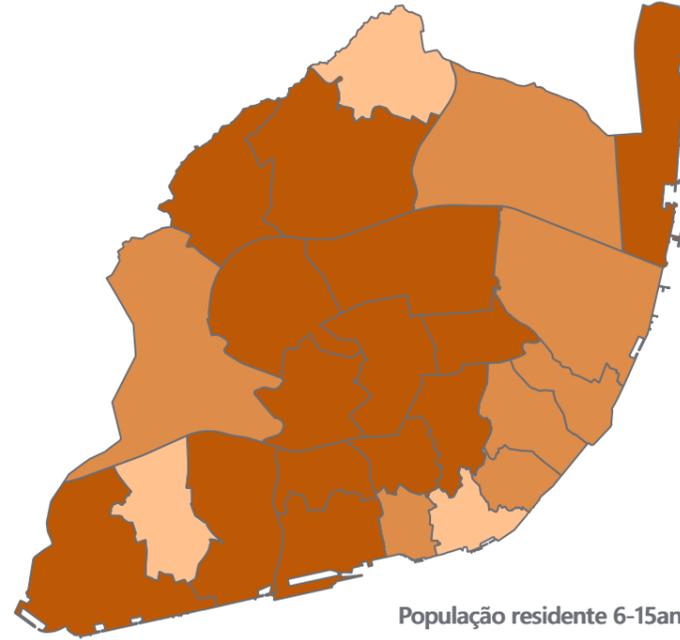




População residente 3-5anos a frequentar o ensino pré-escolar (%)

Continente	73,3%
AML	69,2%
Lisboa	81,2%

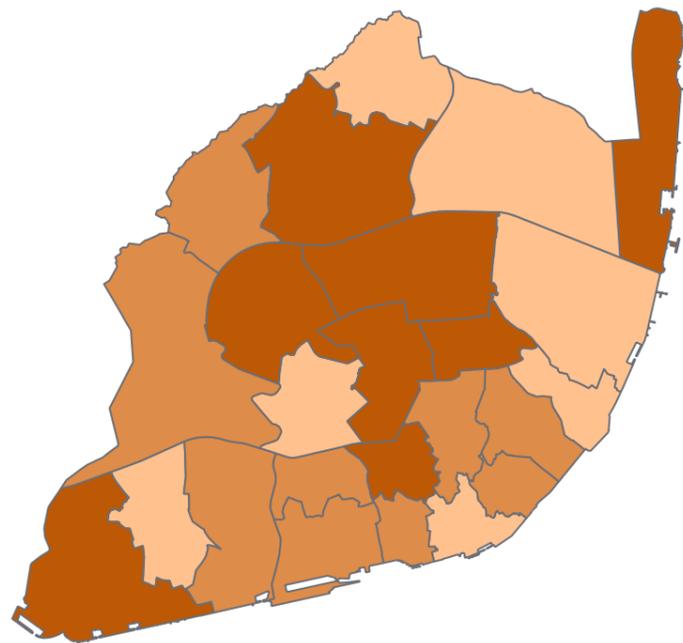
61.3 - 73.4
73.5 - 84.3
84.4 - 89.9



População residente 6-15anos a frequentar o sistema de ensino (%)

Continente	98,4%
AML	98,3%
Lisboa	98,4%

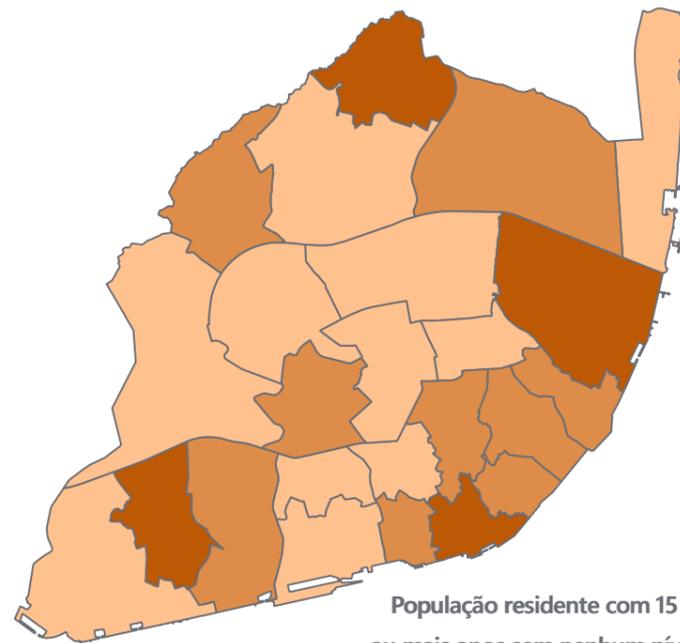
96.9 - 97.3
97.4 - 98.4
98.5 - 99.1



População residente 30-34anos com ensino superior (%)

Continente	29,0%
AML	35,9%
Lisboa	54,6%

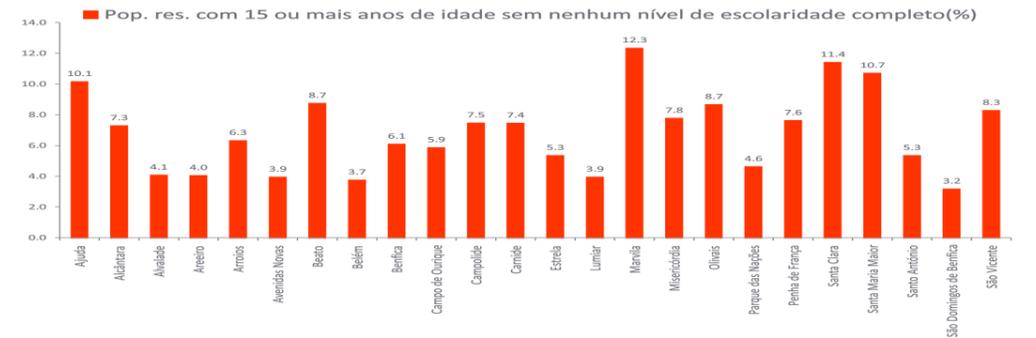
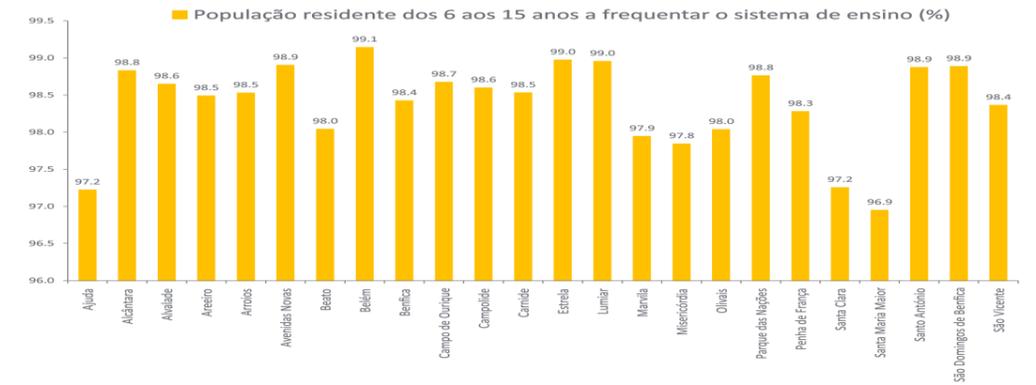
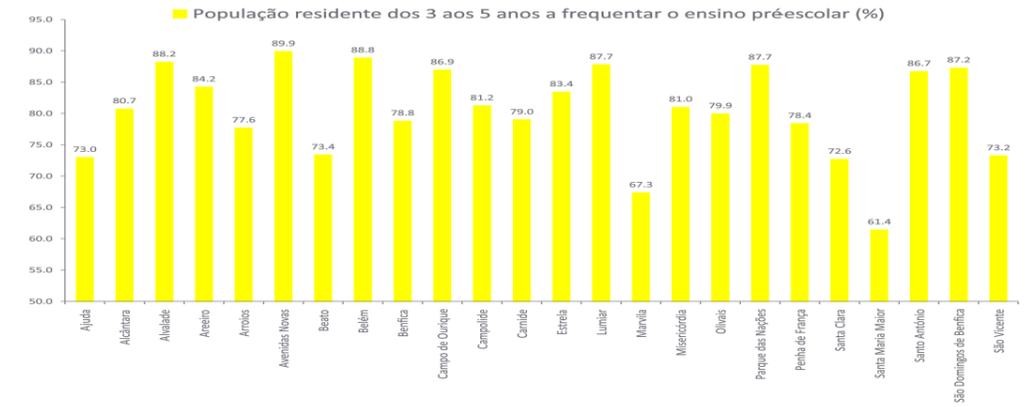
19.5 - 33.3
33.4 - 48.2
48.3 - 59.3



População residente com 15 ou mais anos sem nenhum nível de escolaridade completo (%)

Continente	10,3%
AML	7,0%
Lisboa	6,8%

3.1 - 6.1
6.2 - 9.1
9.2 - 12.2



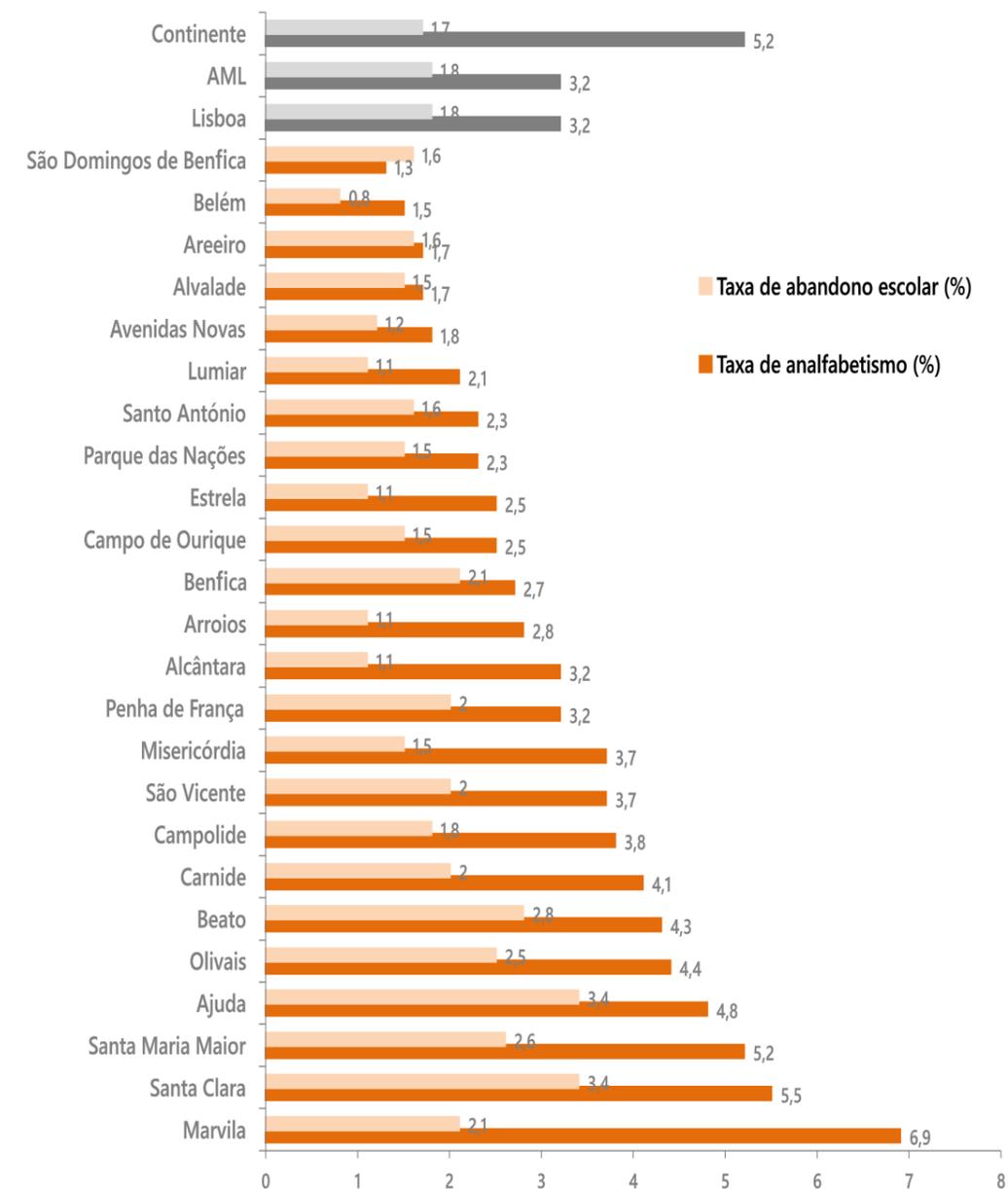
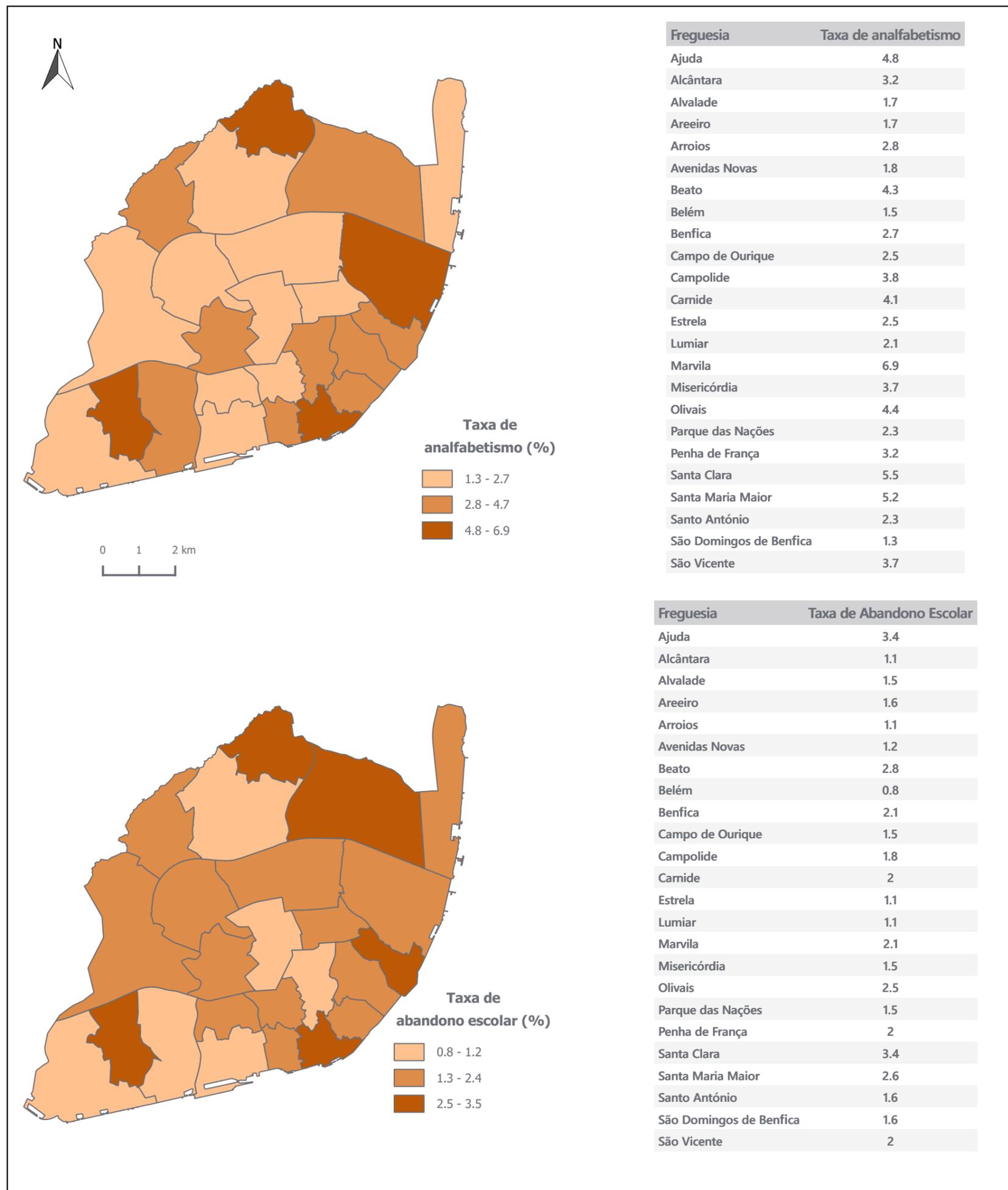
População residente dos 3 aos 5 anos a frequentar o ensino pré-escolar.  
 População residente dos 6 aos 15 anos a frequentar o sistema de ensino.  
 População residente dos 30 aos 34 anos com ensino superior completo.  
 População residente com 15 ou mais anos sem nenhum nível de escolaridade completo.

### População e nível de escolaridade (%), 2011

Fonte: INE, Censos 2011



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



Taxa de analfabetismo: Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário.

Taxa de abandono Escolar: Saída do sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade obrigatória, dentro dos limites etários previstos na lei. (População residente com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano/ População residente com idade entre 10 e 15 anos)\*100

### Taxas de Analfabetismo e Abandono Escolar (%), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011





# Mercado de Trabalho

■ O desenvolvimento económico e a modernização das sociedades alteraram a forma de encarar o emprego, enquanto o desemprego registou um aumento na Europa, em particular nos países do sul nos quais se inclui Portugal, em consequência da recente conjuntura de crise económica mundial do *subprime*, após 2008.

A estabilidade no emprego deu lugar a maior precariedade acompanhada de um aumento do trabalho parcial.

Neste contexto, em Portugal, no período de 2009 a 2014<sup>1</sup>, período de maior reflexo da crise económica, o desemprego incidiu particularmente nos jovens, atingindo de igual forma as mulheres e os homens, tradicionalmente com taxas de desemprego mais baixas, estendendo-se também aos indivíduos com qualificações superiores.

Em 2013, registou-se no país a taxa mais elevada de desemprego (16%) e uma taxa de de-

semprego jovem (15 aos 24 anos) de 38%. Tendo em consideração os fortes fluxos do mercado de trabalho entre a cidade de Lisboa, centro económico, e a região, foi analisada a evolução da Área Metropolitana de Lisboa (AML) no mesmo período. Os dados do desemprego na AML mostram então que a sua incidência foi ainda superior, crescendo a população desempregada neste período cerca de 50%, elevando a taxa de desemprego para 19,5% em 2013, para decrescer apenas no final de 2014 para 14%.

Por outro lado, também a precariedade no trabalho, nomeadamente o trabalho a tempo parcial, aumentou na AML, situando-se nesse ano (2013), respectivamente, em quase 10% e 9%.

Embora o desemprego tenha passado a atingir de igual forma os homens, eram ainda as mulheres que na sua grande maioria se encontravam empregadas a tempo parcial

(mais de 70% em 2014), com a crescente participação feminina no mercado de trabalho a traduzir-se numa taxa de actividade feminina de cerca de 55% em 2014.

Entre 2009 e 2014, a evolução desfavorável do mercado de trabalho foi contrariada por uma melhoria gradual das qualificações da população activa, particularmente na região de Lisboa, bastante superior ao país, onde mais de 50% tinha o ensino secundário ou superior e cerca de 1/3 possuía já habilitação académica ainda superior.

Não obstante o aumento das qualificações da população activa, a percentagem de população não empregada entre os 15 e os 34 anos, que não se encontrava a estudar ou em formação e comumente designada por “nem-nem”, chegou a atingir os 17% em 2013.

Esta forte desocupação dos jovens adultos incidia em particular na faixa etária entre os 25 e os 34 anos, em detrimen-

to dos mais jovens (15 aos 24 anos), consequência das medidas de combate ao abandono escolar precoce, que em 5 anos conduziram a uma redução desta taxa em cerca de 10 p.p., para valores abaixo dos 15%, entre os indivíduos de idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos.

Com base na informação censitária<sup>2</sup>, para uma análise geográfica mais desagregada, e na informação dos Centros de Emprego, é possível avaliar esta temática na cidade de Lisboa e ficar a conhecer as suas assimetrias e fracturas territoriais.

Neste contexto, e de acordo com os Censos, eram as freguesias de Santa Clara, Marvila e Beato que apresentavam o número mais elevado de jovens que não se encontravam a estudar ou em processo de aprendizagem ou for-



<sup>1</sup> Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

<sup>2</sup> Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

→ mação e que na sua maioria tinham baixas qualificações, o que conduziu a dificuldades acrescidas na integração no mercado de trabalho ou numa maior probabilidade de aceder a trabalhos de baixa remuneração, reforçando a sua vulnerabilidade e dificultando a mobilidade social.

Em Lisboa, segundo os Censos, havia em 2011 perto de 31 000 desempregados, o que correspondia a 6,4% do total da população residente com 15 e mais anos. A freguesia de Marvila apresentava o maior número de desempregados, perto de 3 000, o que correspondia a 10% do total dos desempregados de Lisboa.

Santa Clara a Norte, seguida de Marvila e Beato a Este, eram as freguesias com as proporções mais elevadas de população desempregada, o que se traduzia também em valores elevados das taxas de desemprego, comuns ainda à freguesia da Ajuda a Oeste, todas com mais de 15%.

A vulnerabilidade no desemprego é maior quando associa-

da a baixas habilitações académicas, sendo nas freguesias de Marvila e Santa Clara que se verificava uma proporção muito elevada de desempregados com baixas habilitações, em que mais de 75% dos desempregados tinham apenas até ao 3º ciclo completo. Contudo na freguesia de Belém, logo seguida das freguesias das Avenidas Novas e de São Domingos de Benfica cerca de 40% dos desempregados possuíam habilitação superior.

Reportando alterações mais recentes consentâneas com o período da crise, verifica-se que em Lisboa, o número total de desempregados inscritos nos centros de emprego em Março de 2014 chegou a perto de 34 000 indivíduos, número que mais do que duplicou relativamente ao valor registado no final do ano de 2008.

Entre 2009 e 2014, o desemprego acentuou-se, sendo a faixa etária dos 35 aos 54 anos a mais atingida neste período em que o desemprego de longa duração, de um ano ou mais anos, representava quase perto de metade

dos desempregados inscritos, e atingia cada vez mais uma maior proporção de indivíduos com ensino superior, chegando a mais de 20%.

Em Dezembro de 2014, verificou-se também um aumento do peso dos desempregados de muito baixas habilitações, ou seja, sem o 1.º ciclo completo, embora mantendo um peso inferior a 10%.

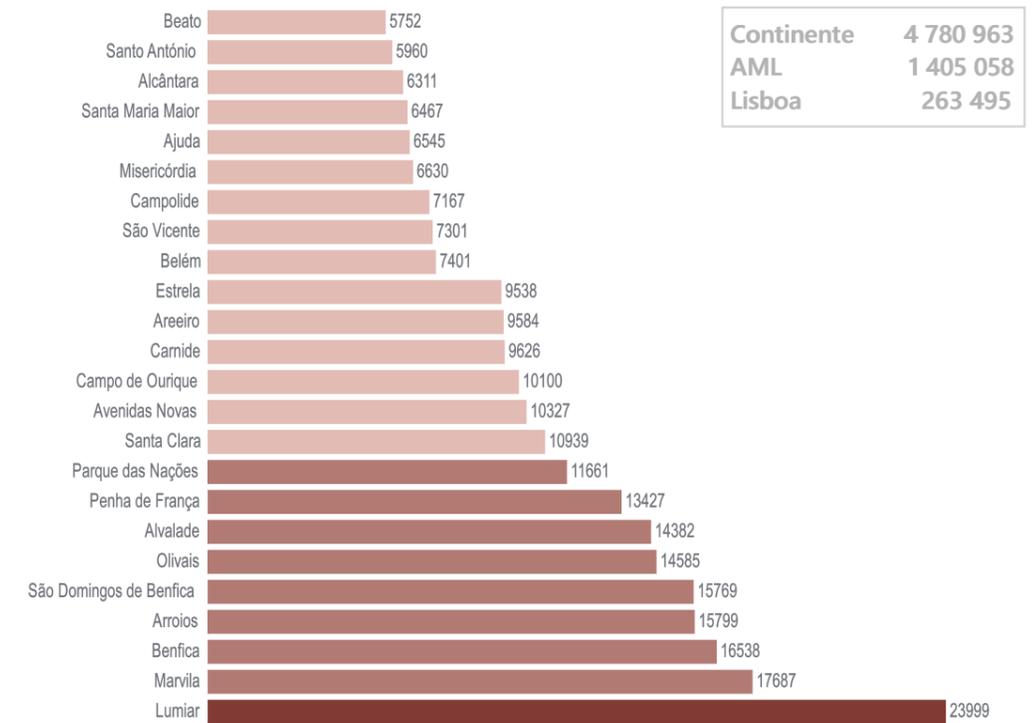
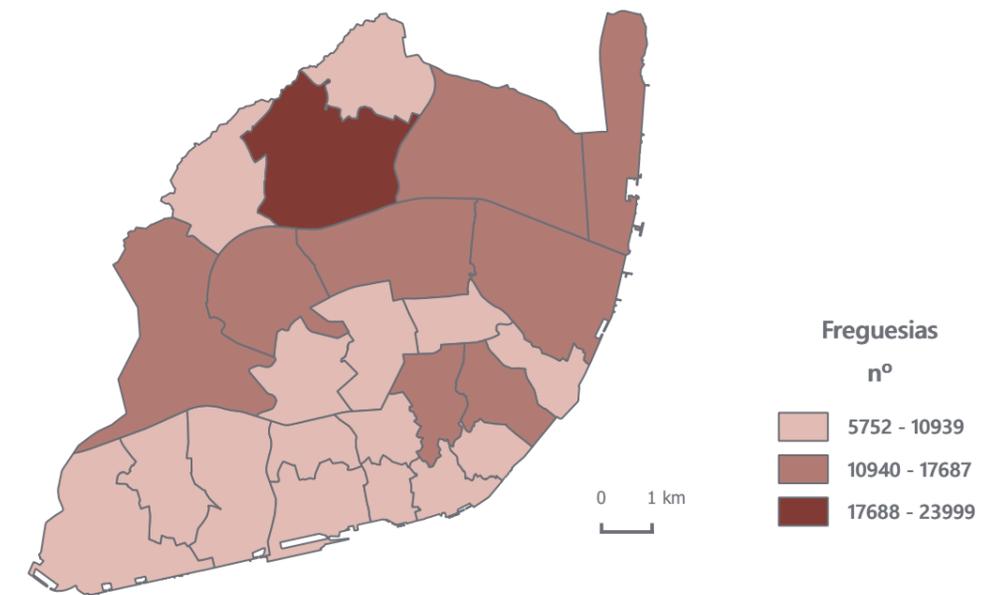
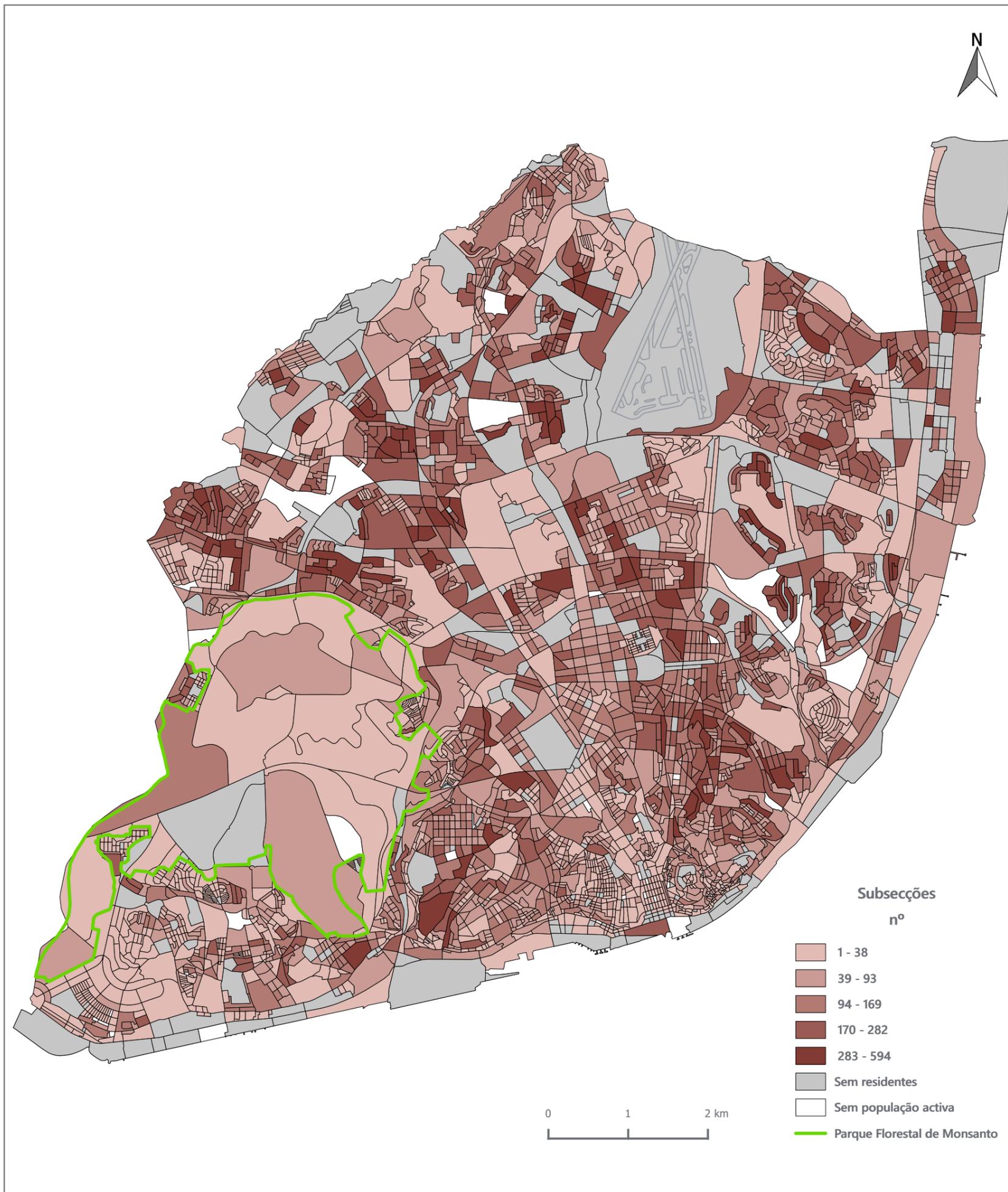
O desemprego atingia todas as freguesias, mas no último trimestre de 2014 as freguesias que apresentavam o maior número de desempregados inscritos eram: Marvila, seguida de Arroios e Benfica.

Reforçando a vulnerabilidade do desemprego, e como resultado da presença de uma população mais envelhecida, Lisboa, de acordo com os censos, em 2011, tinha também uma taxa de actividade inferior à da AML, com excepção de algumas freguesias da periferia da cidade, para onde se deu a expansão recente e que correspondem às freguesias mais jovens, como Lumiar e Carnide a Norte, e Parque das Nações a Este (freguesia com

a taxa de actividade mais elevada e a com a idade média dos seus residentes menos elevada da cidade).

Algumas freguesias, como Benfica, seguida de Olivais, ambas com mais de 10 000 reformados ou pensionistas, acompanhando a deslocação do envelhecimento para norte, eram as que apresentavam não só um número maior de reformados ou pensionistas, como este número era superior ao da população com 65 e mais anos, evidenciando que, para além do envelhecimento acentuado da cidade, parte da população ainda em idade activa se encontrava fora do mercado de trabalho.

Esta realidade requer outros tipos de análise, no sentido do levantamento das necessidades deste segmento da população e a definição de medidas adequadas ao acompanhamento de um envelhecimento activo com maior participação na sociedade. ■



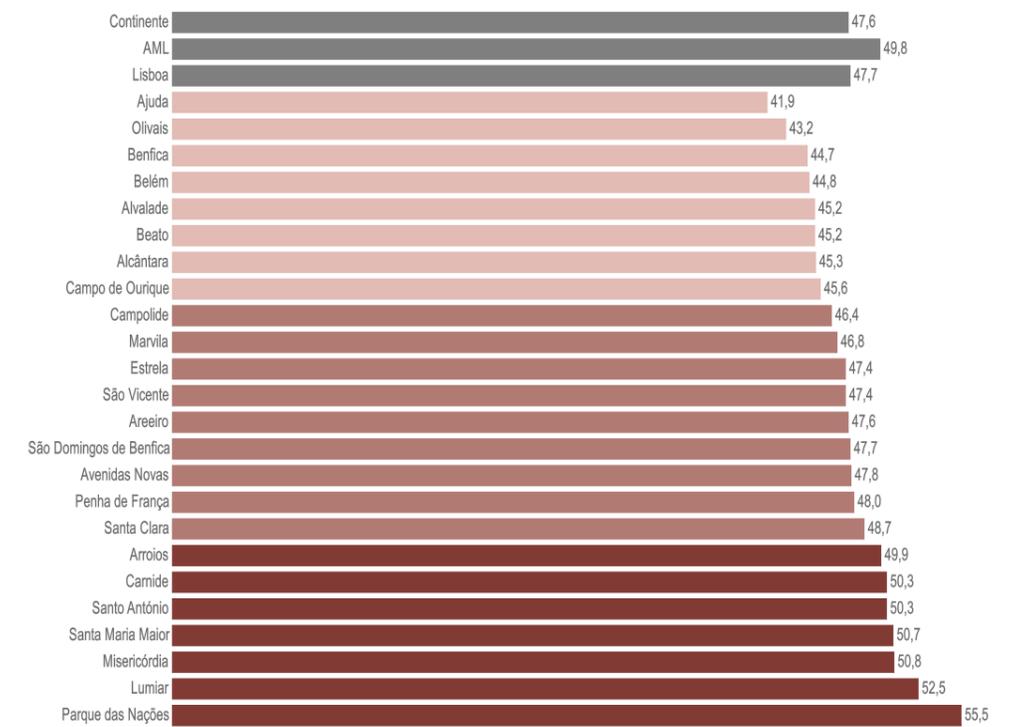
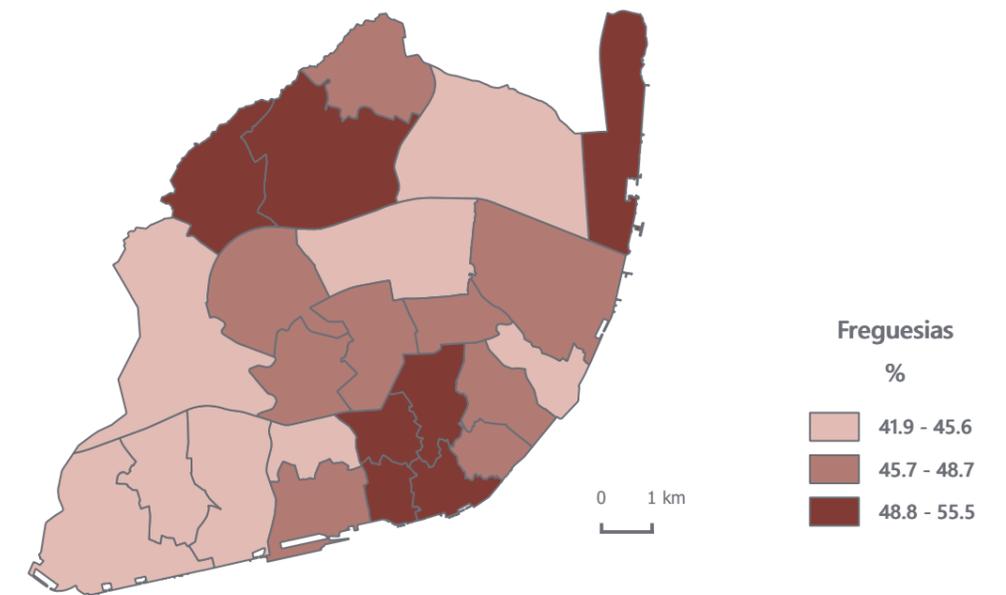
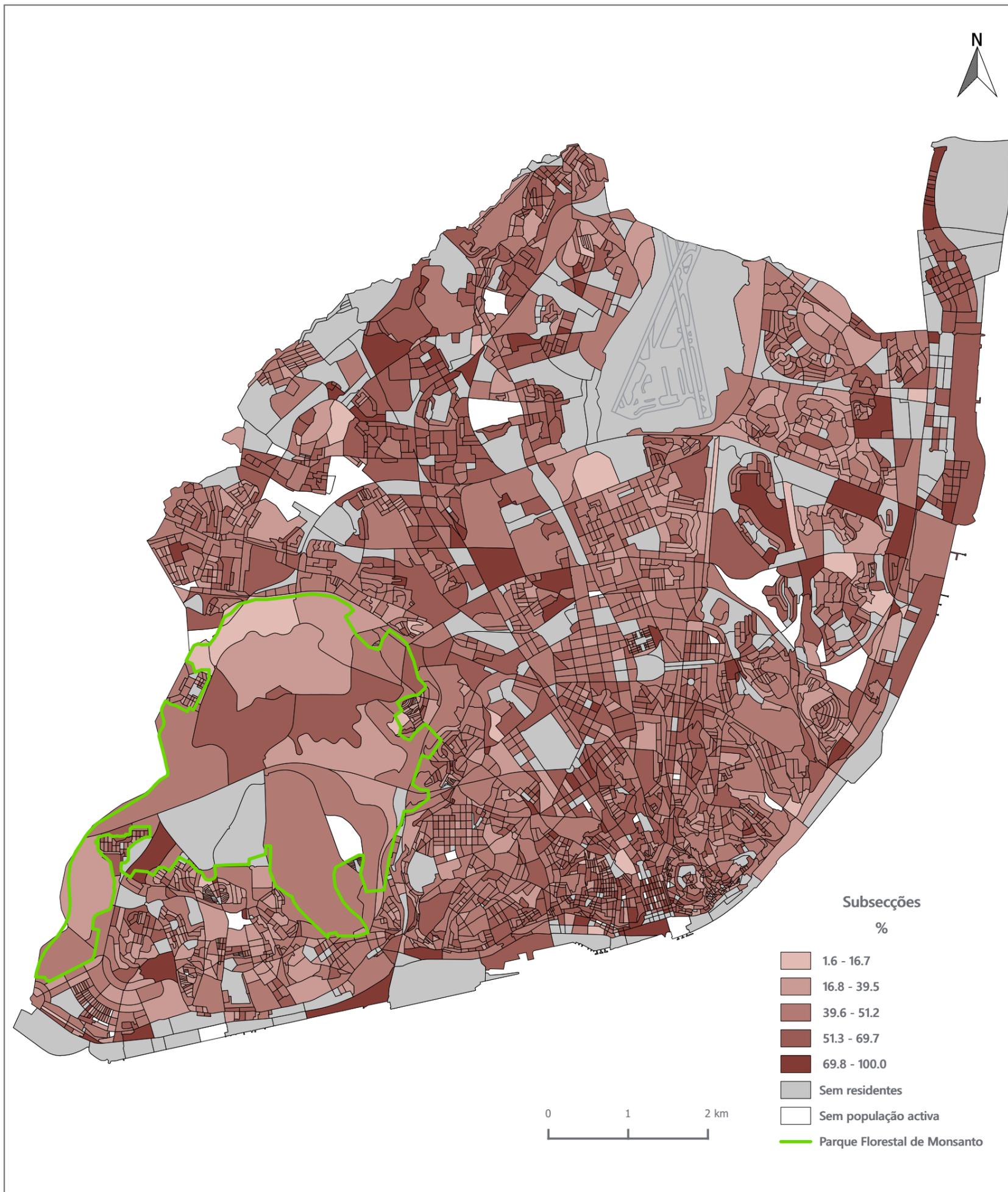
População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

### População activa (nº), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



**CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**

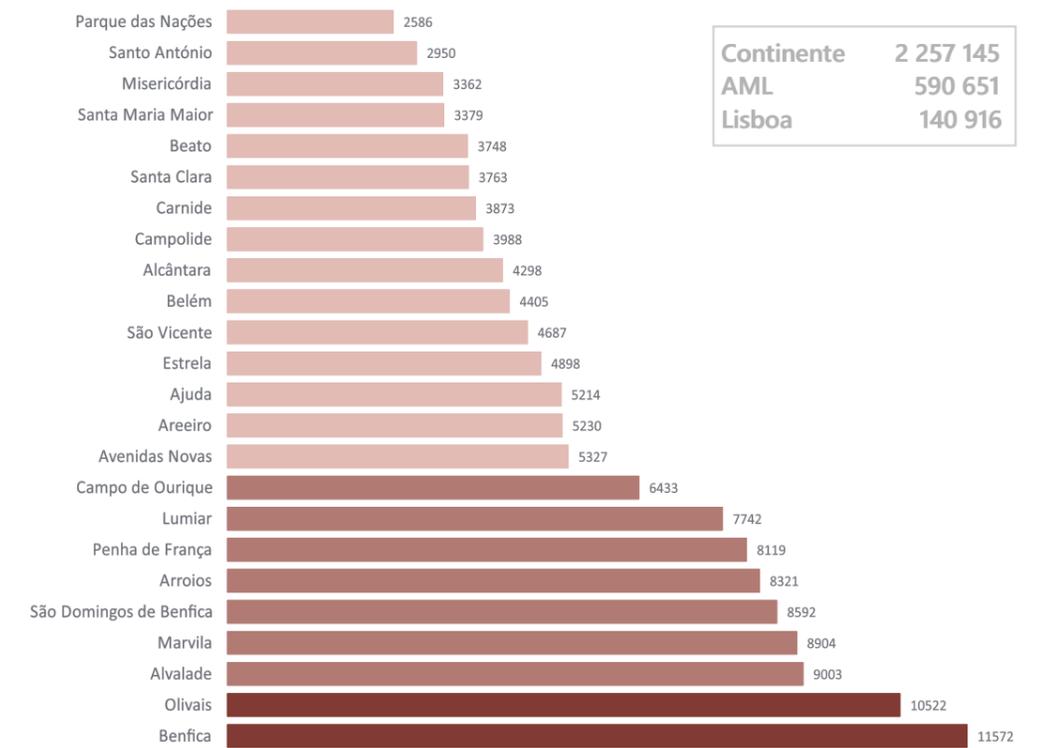
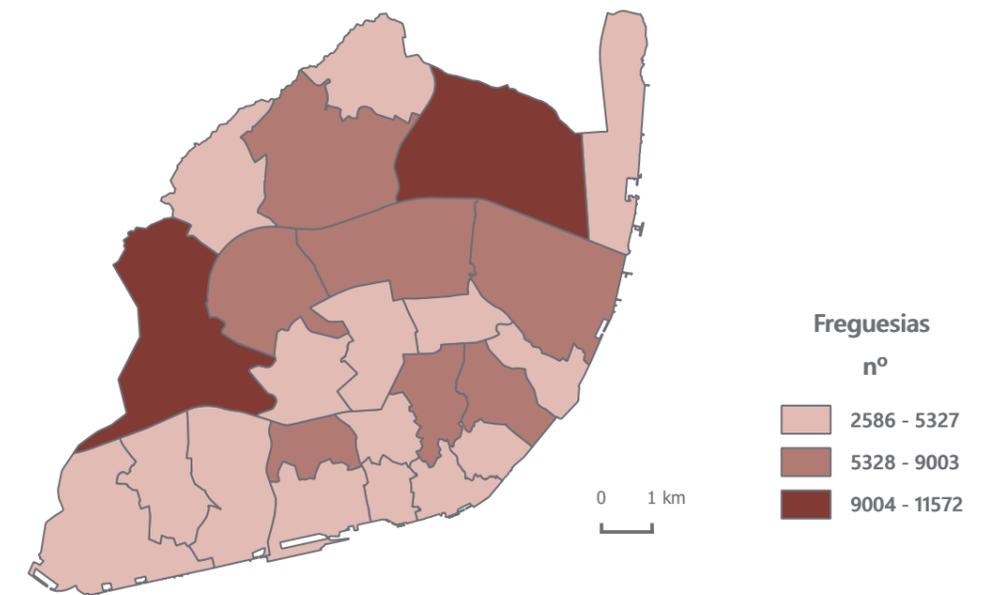
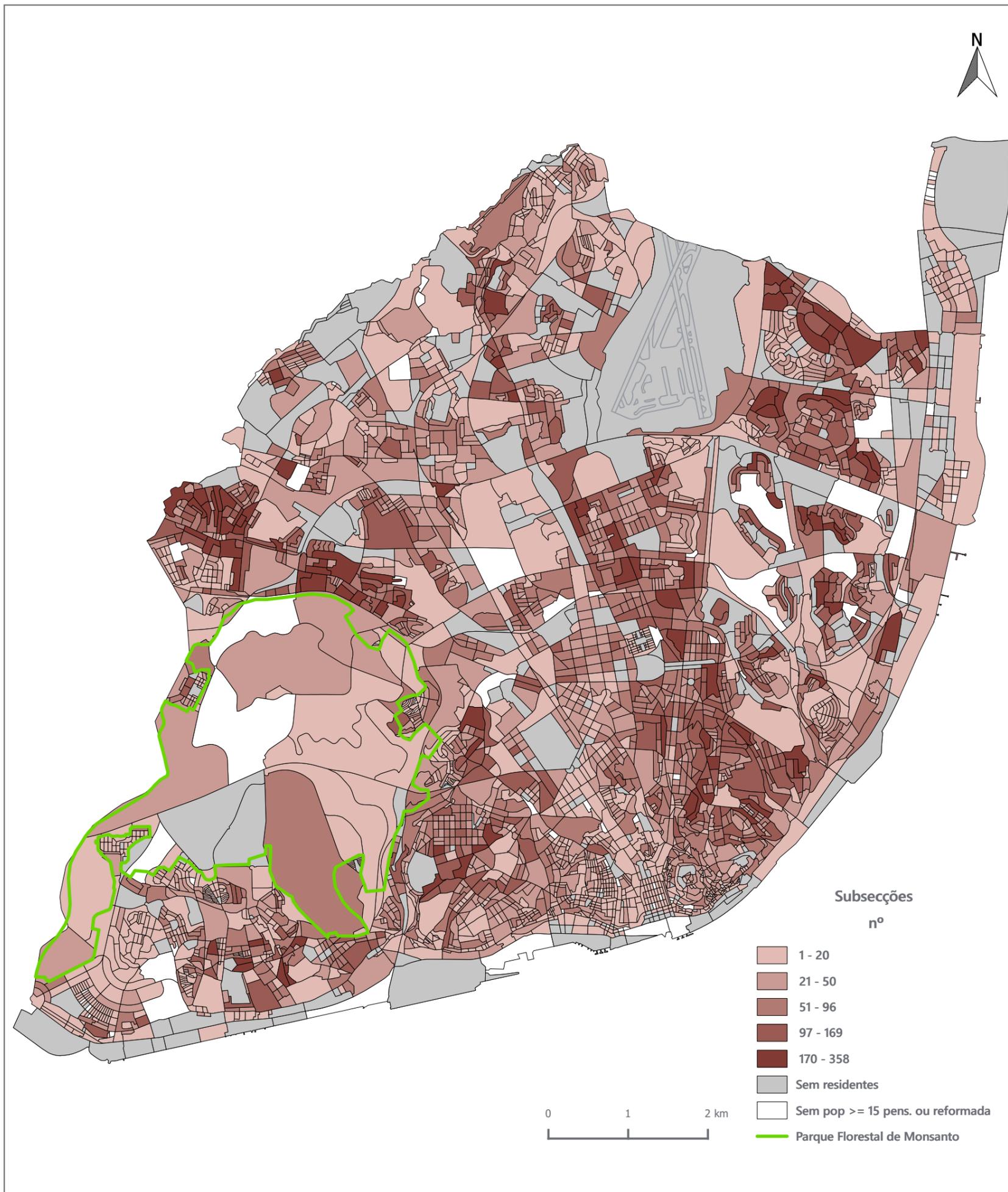


Número de activos por cada cem habitantes . Esta taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

### Taxa de actividade (%), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



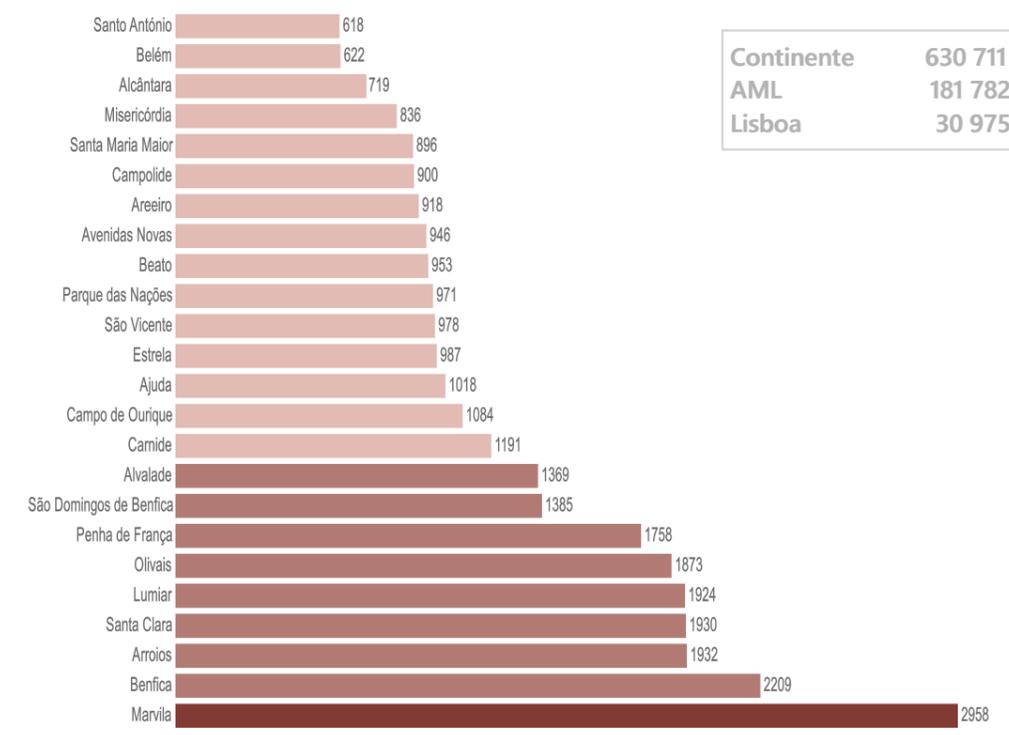
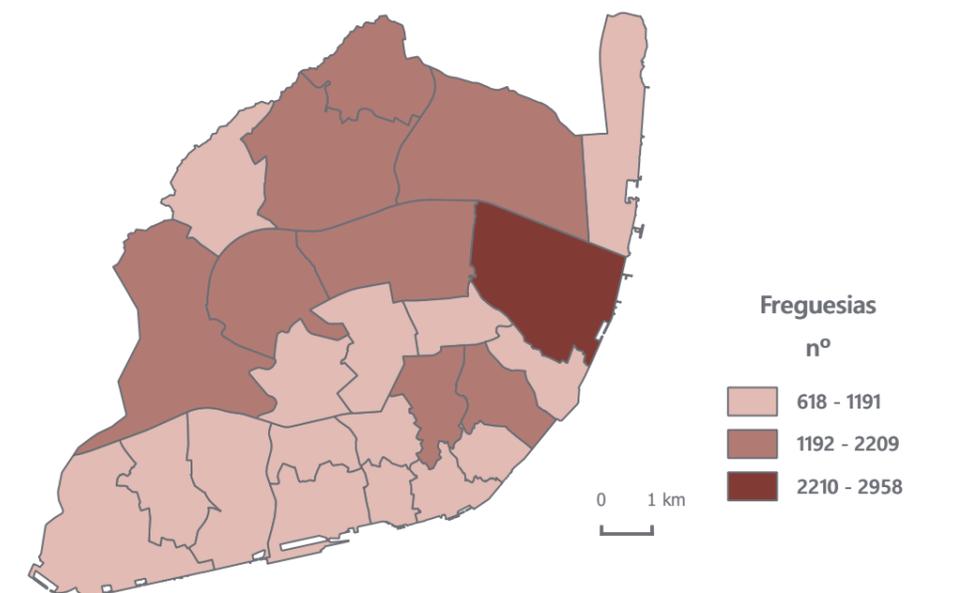
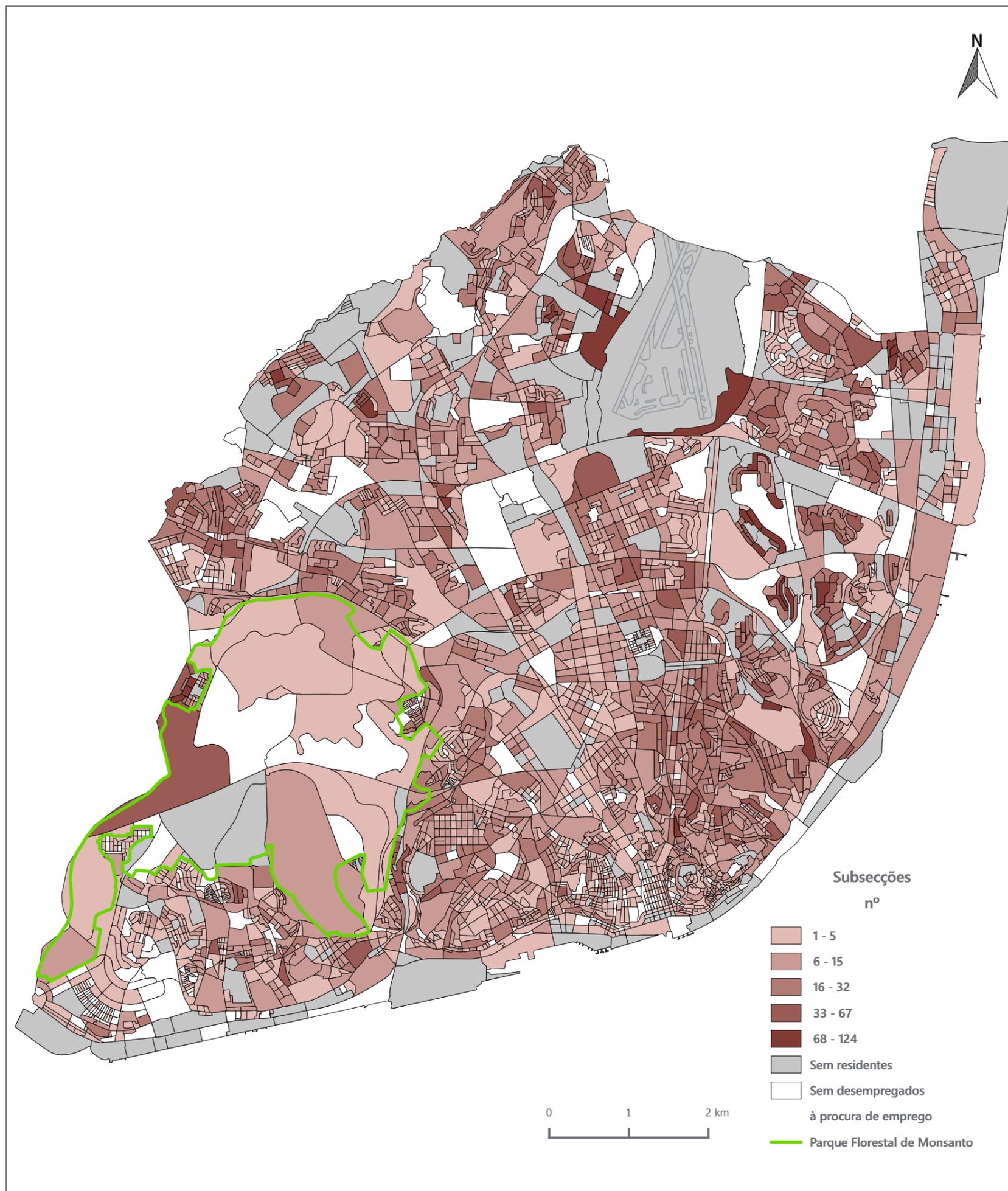


População com 15 e mais anos pensionista ou reformada ( titular de uma prestação pecuniária nas eventualidades de: invalidez, velhice, doença profissional ou morte).

### População com 15 e mais anos pensionista ou reformada (nº), 2011

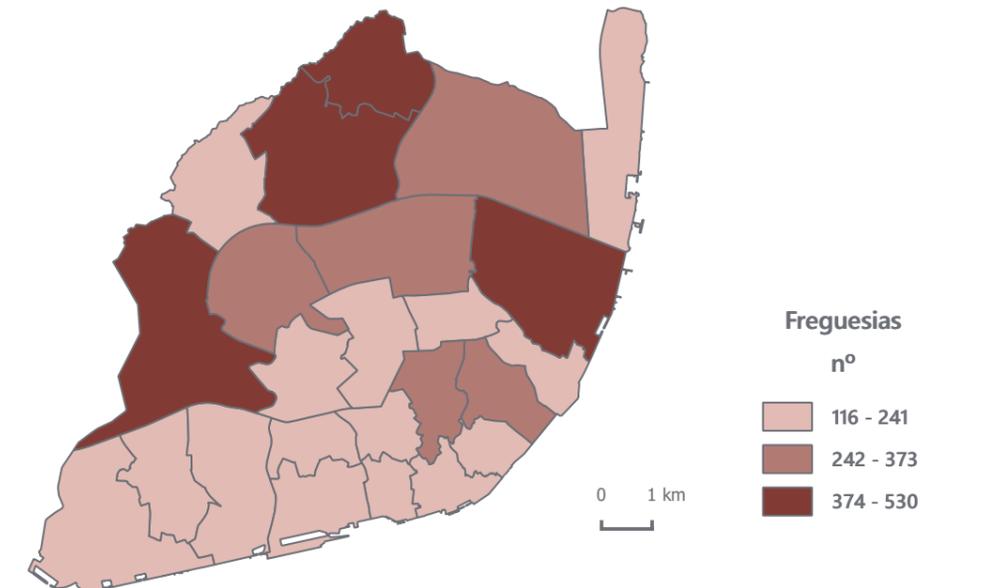
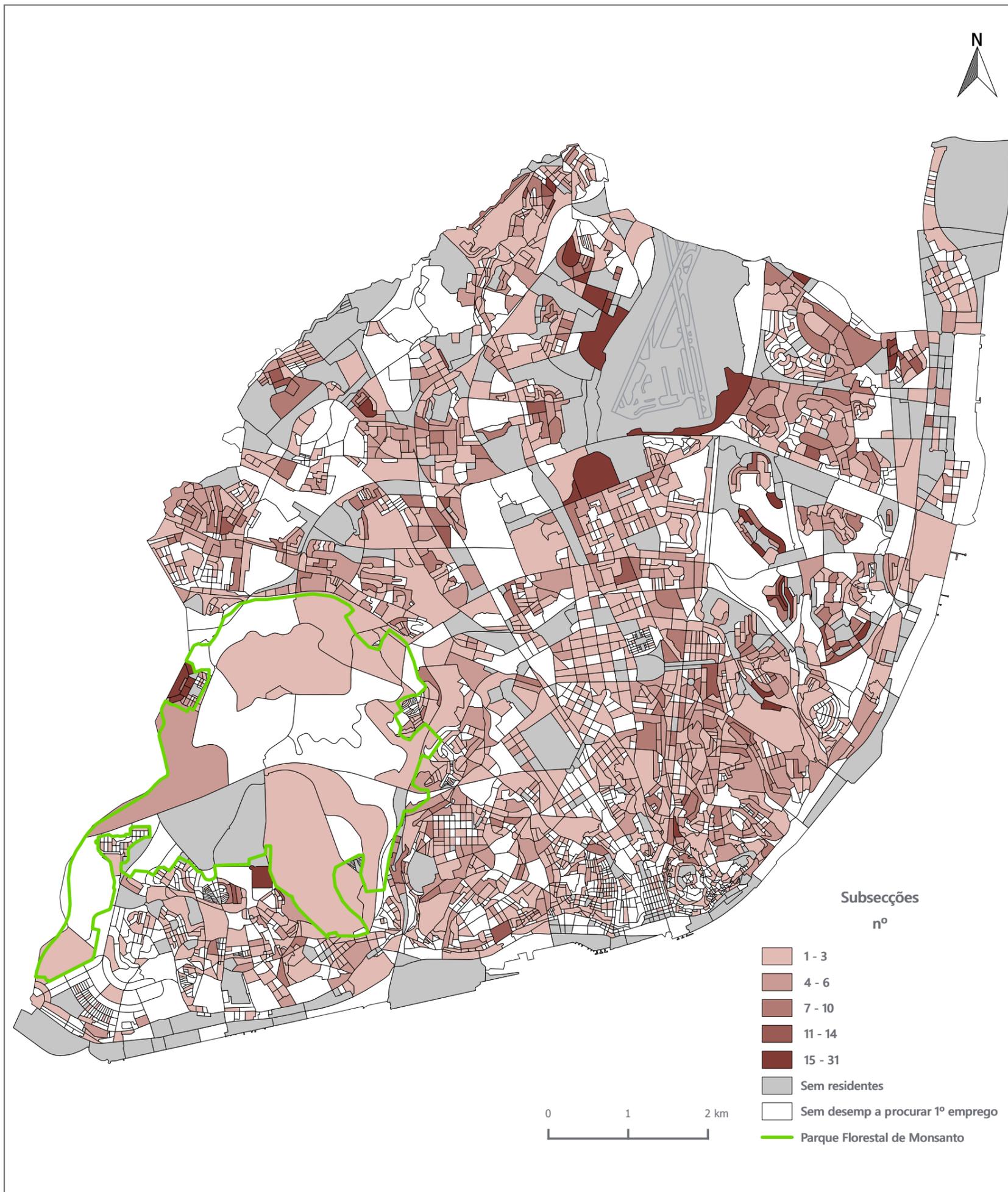
Fonte: INE, Censos, 2011





Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

**Desempregados à procura de primeiro ou novo emprego (nº), 2011**  
Fonte: INE, Censos, 2011



Freguesia	nº
Santo António	116
Alcântara	121
Belém	121
Misericórdia	135
Campolide	145
Santa Maria Maior	149
São Vicente	151
Beato	175
Areiro	179
Ajuda	186
Estrela	207
Parque das Nações	207
Avenidas Novas	212
Campo de Ourique	225
Carnide	241
Penha de França	300
São Domingos de Benfca	305
Alvalade	317
Arroios	348
Olivais	373
Santa Clara	409
Lumiar	425
Benfica	479
Marvila	530

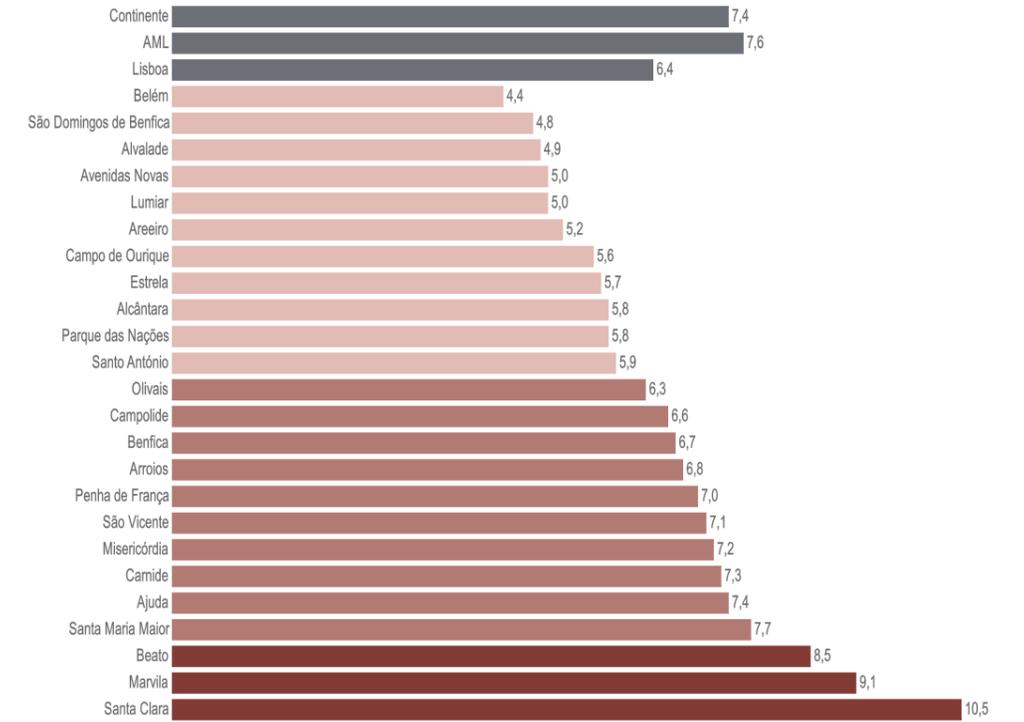
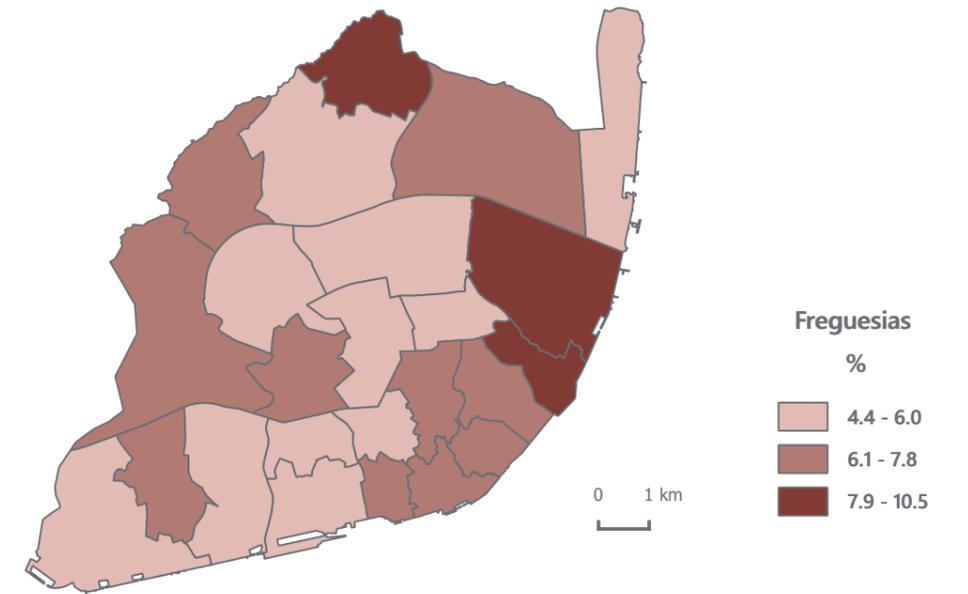
  

Continente	114 999
AML	34 777
Lisboa	6 028

Número de indivíduos desempregados que nunca tiveram um emprego, considerando um desempregado (em sentido lato) todo o individuo com idade mínima de 15 anos que se encontra, simultaneamente, nas seguintes situações: sem trabalho ou sem emprego, remunerado ou não, disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

**Desempregados à procura do 1º emprego (nº), 2011**  
Fonte: INE, Censos, 2011



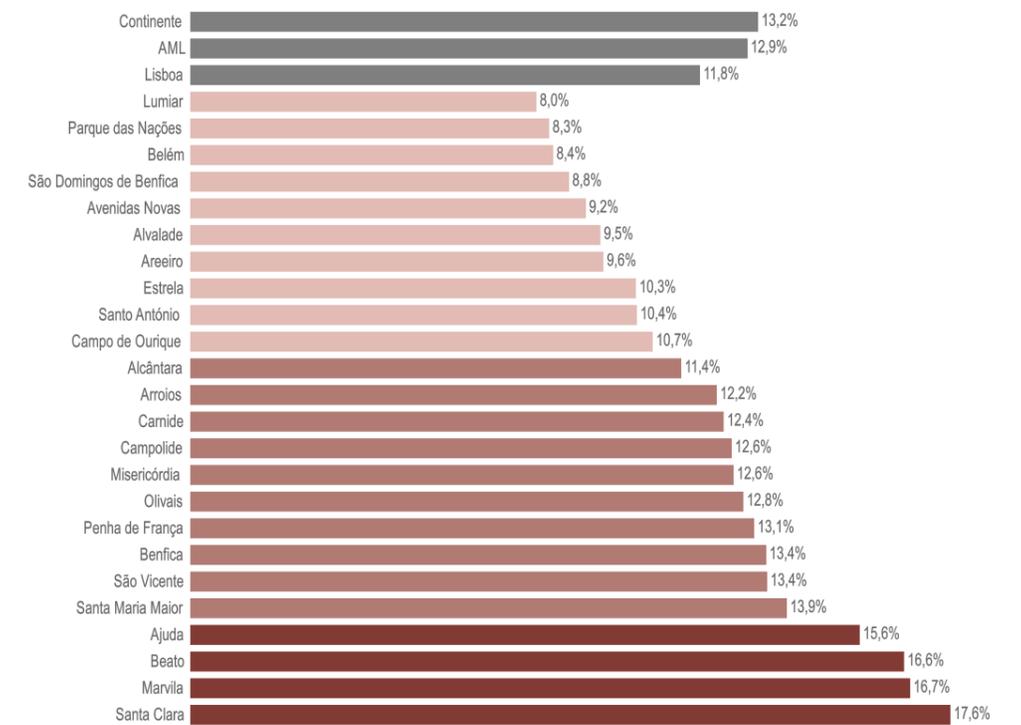
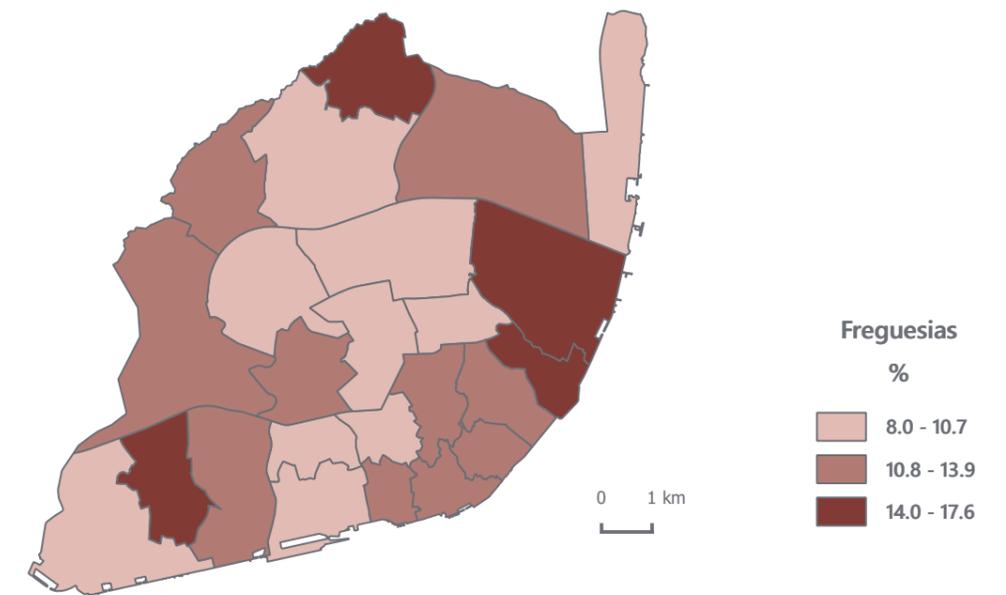
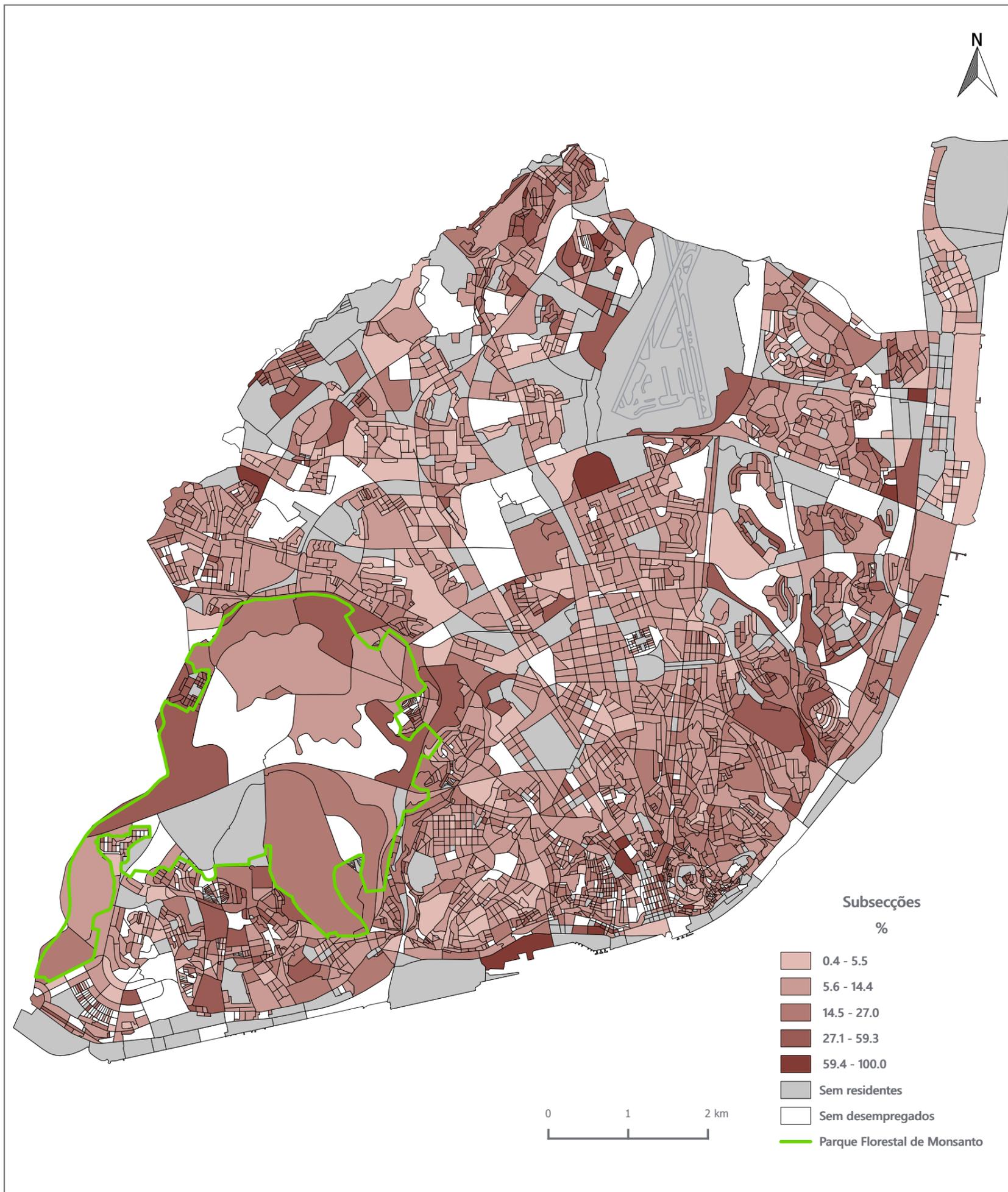


Proporção de população com 15 ou mais anos de idade desempregada.

### População com 15 e mais anos desempregada (%), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



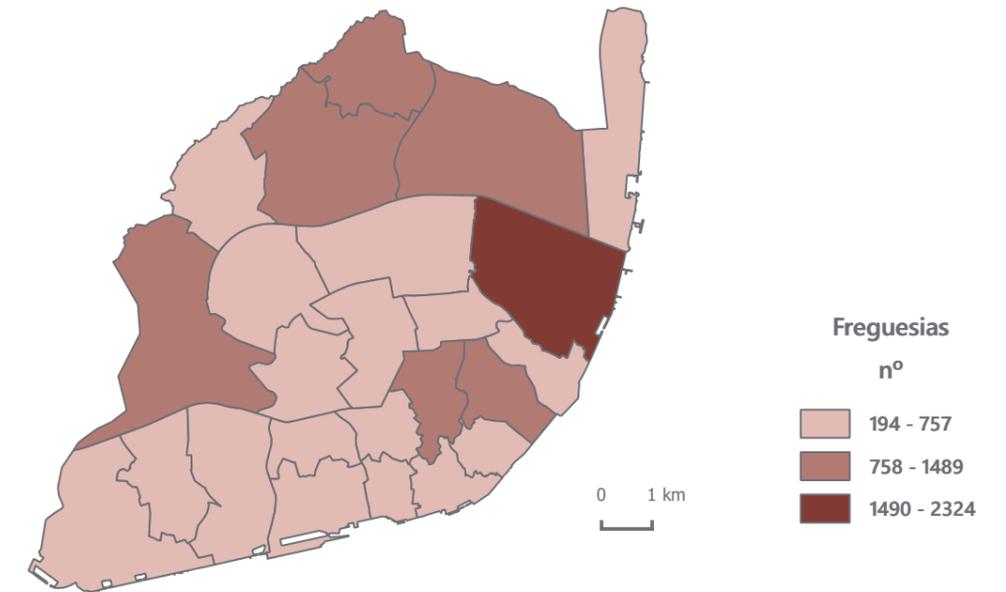
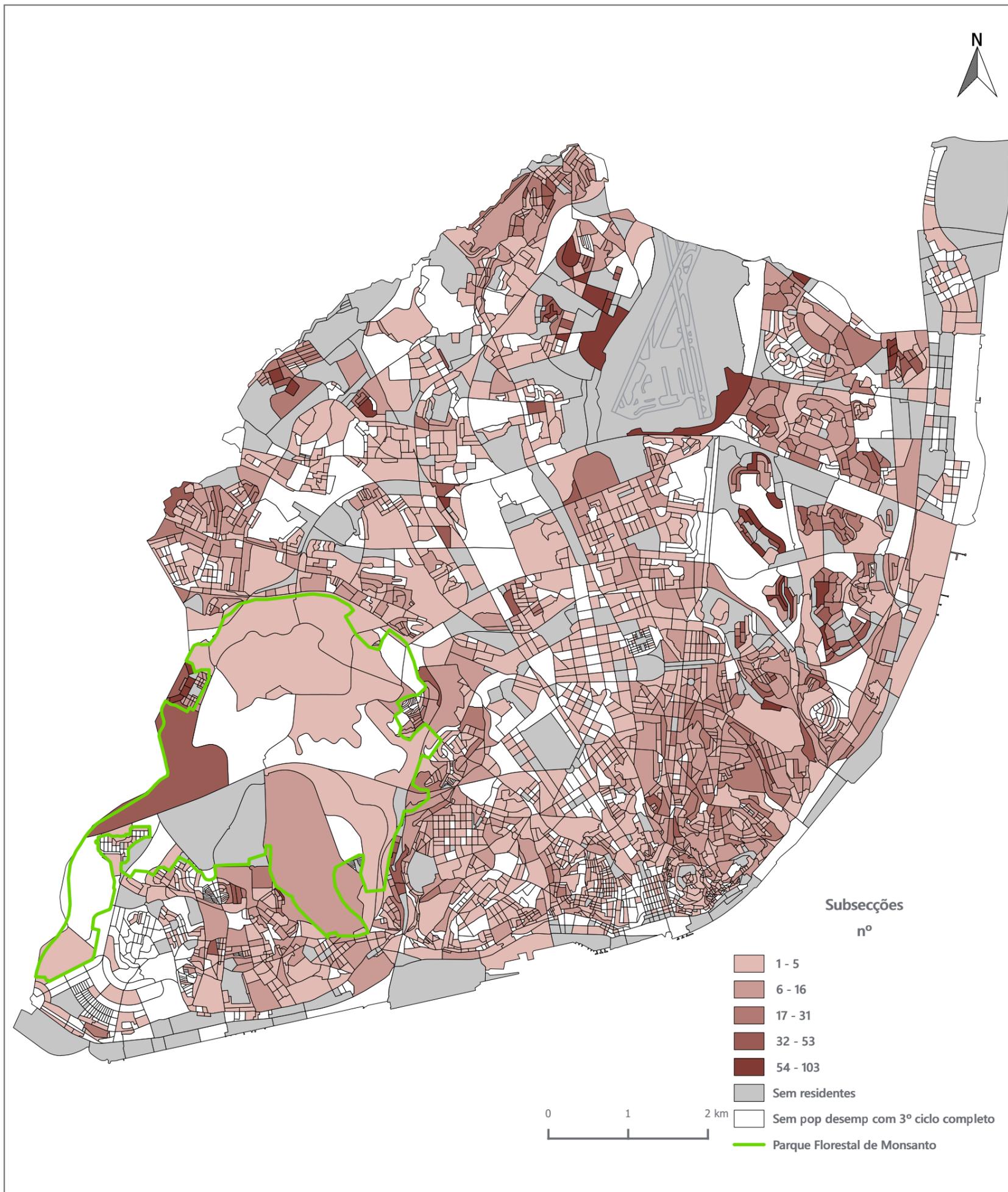


Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população activa.

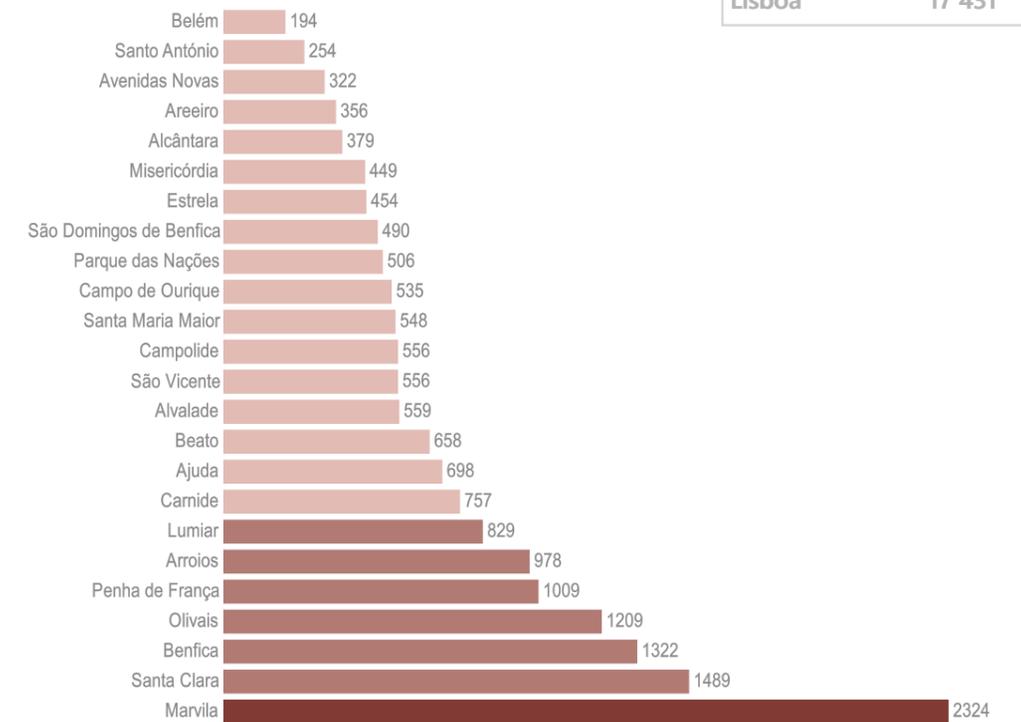
### Taxa de desemprego (%), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011





Lisboa 17 431



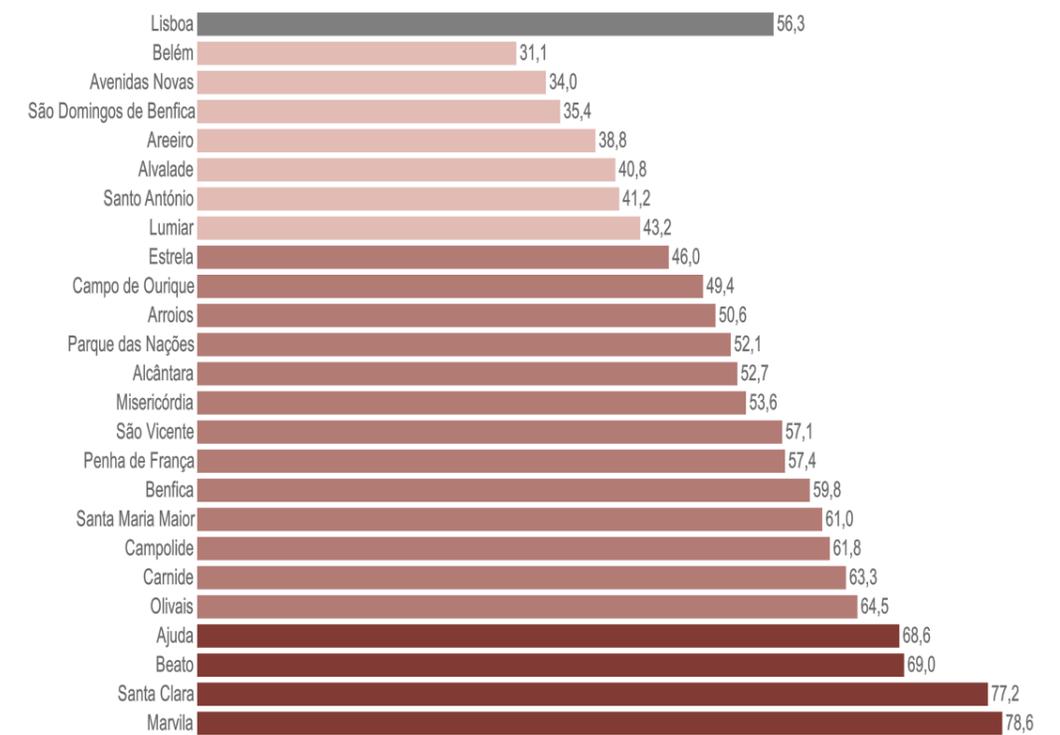
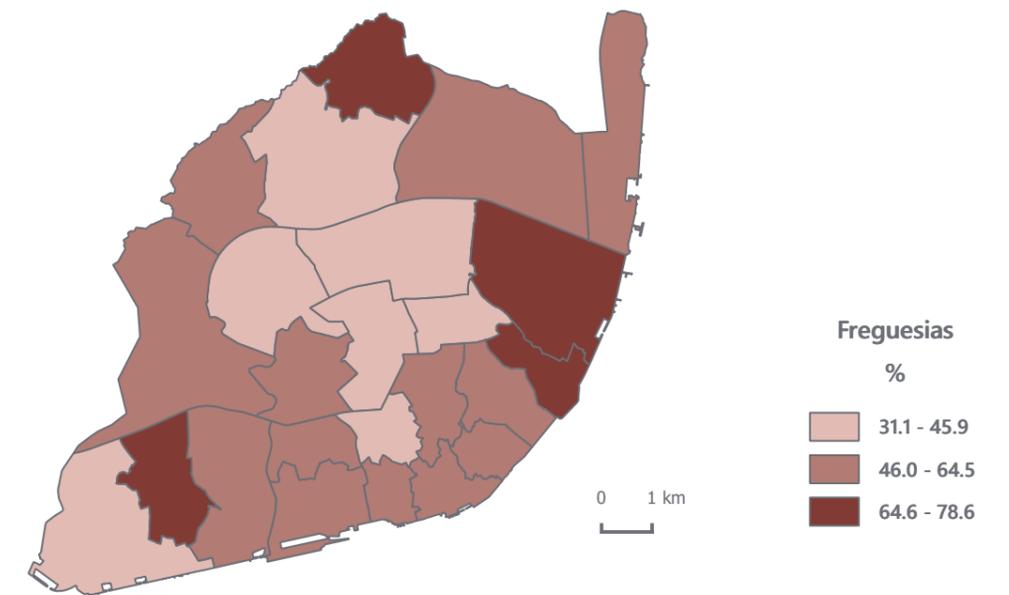
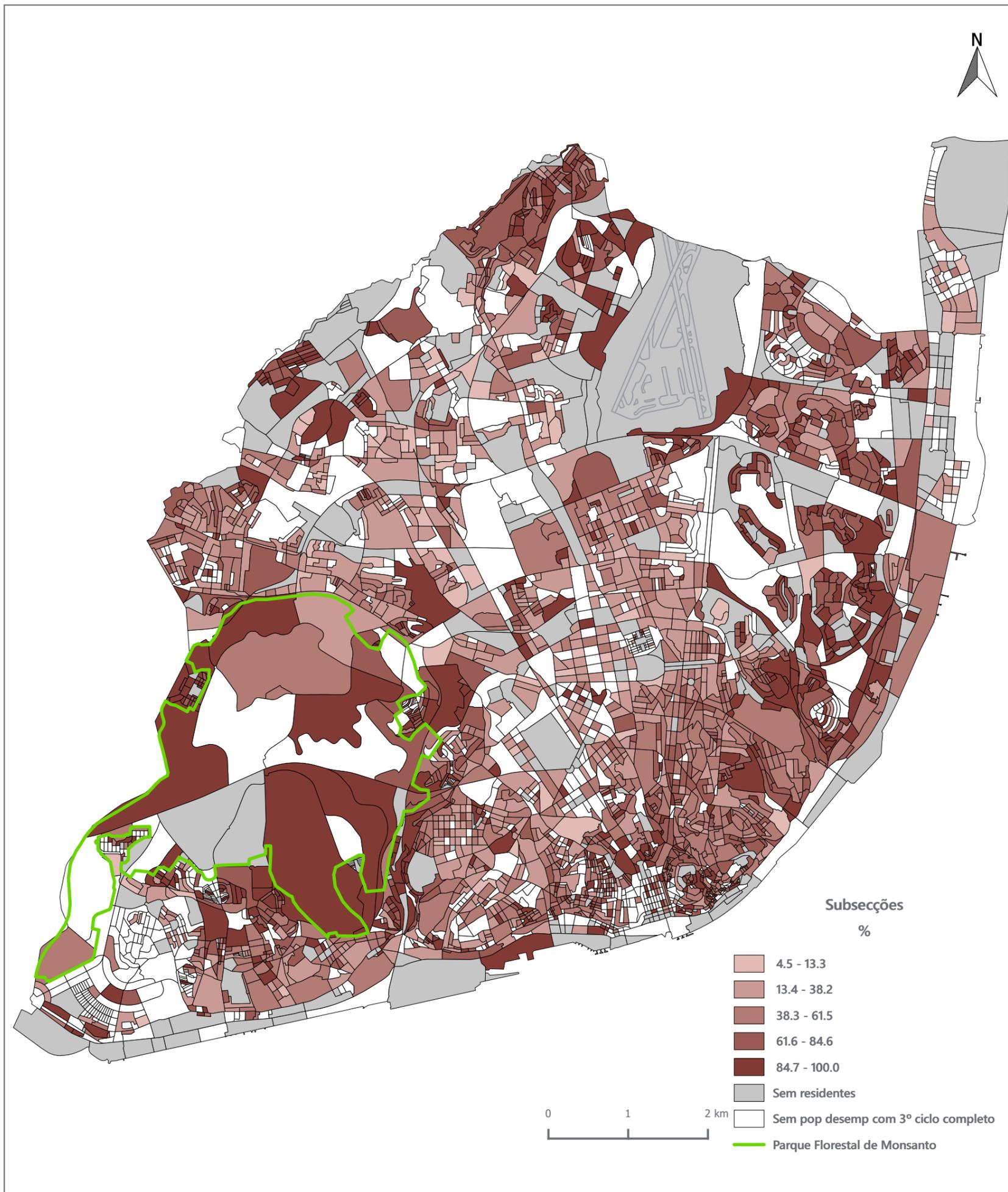
Número de indivíduos desempregados com 3º Ciclo do Ensino Básico completo, considerando um desempregado (em sentido lato) todo o indivíduo com idade mínima de 15 anos que se encontra, simultaneamente, nas seguintes situações: sem trabalho ou sem emprego, remunerado ou não, disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

### População desempregada com ensino completo até ao 3º ciclo (nº), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

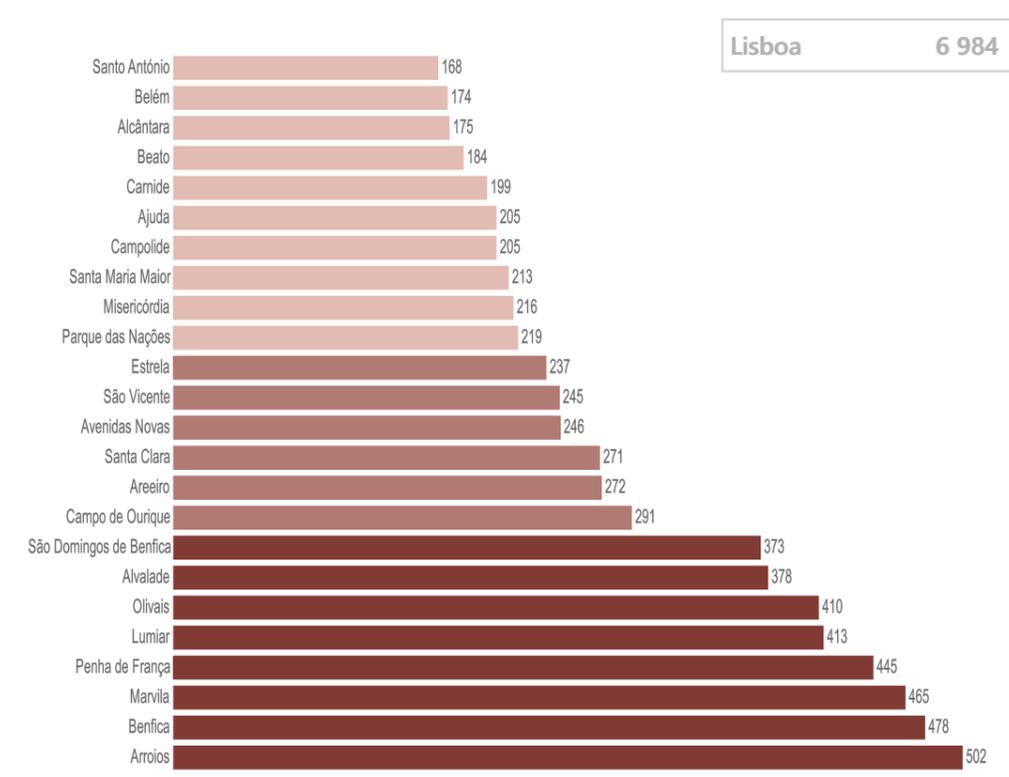
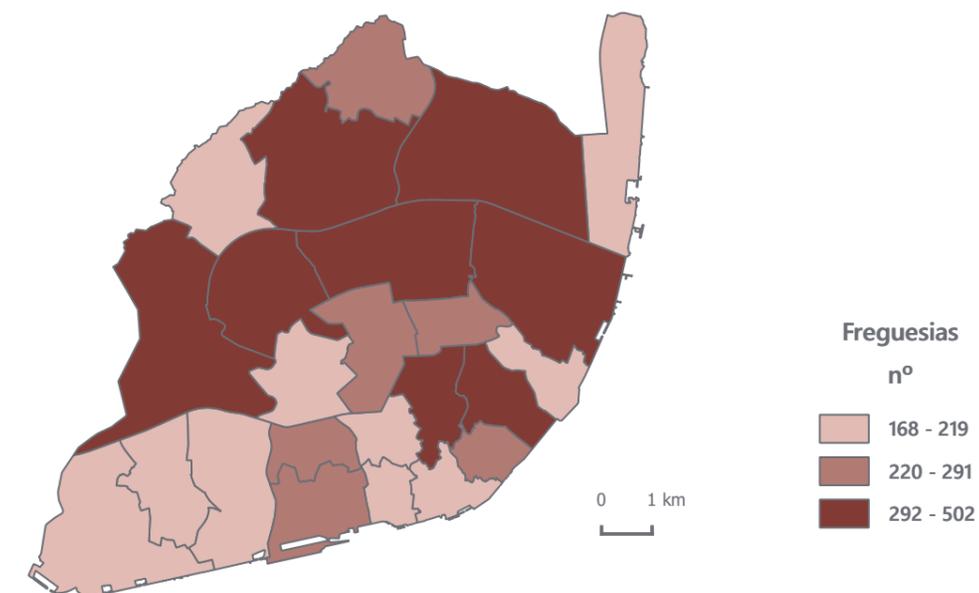
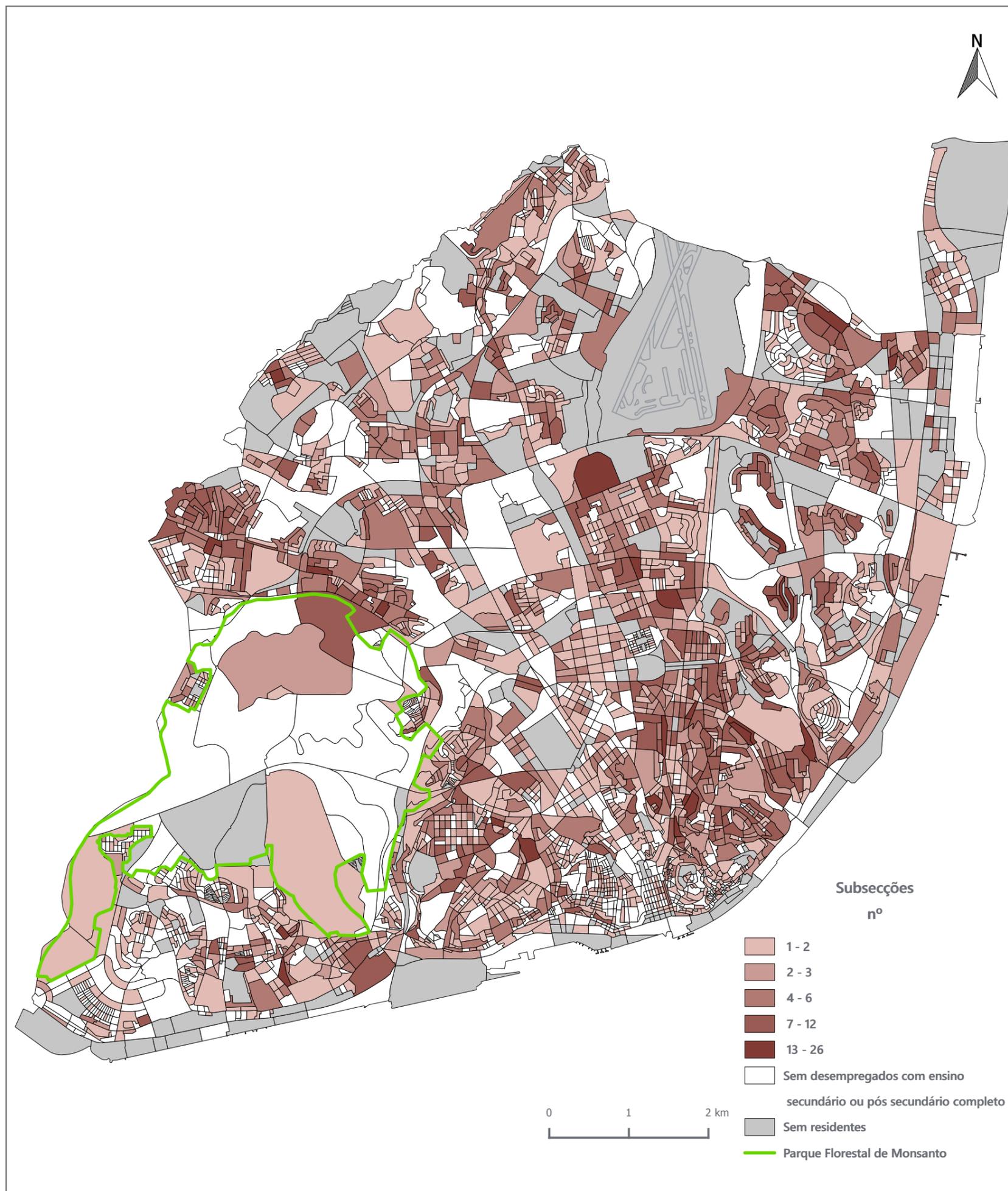


Proporção de indivíduos desempregados com 3º Ciclo do Ensino Básico completo, considerando um desempregado (em sentido lato) todo o indivíduo com idade mínima de 15 anos que se encontra, simultaneamente, nas seguintes situações: sem trabalho ou sem emprego, remunerado ou não, disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

**População desempregada com ensino completo até ao 3º ciclo (%), 2011**

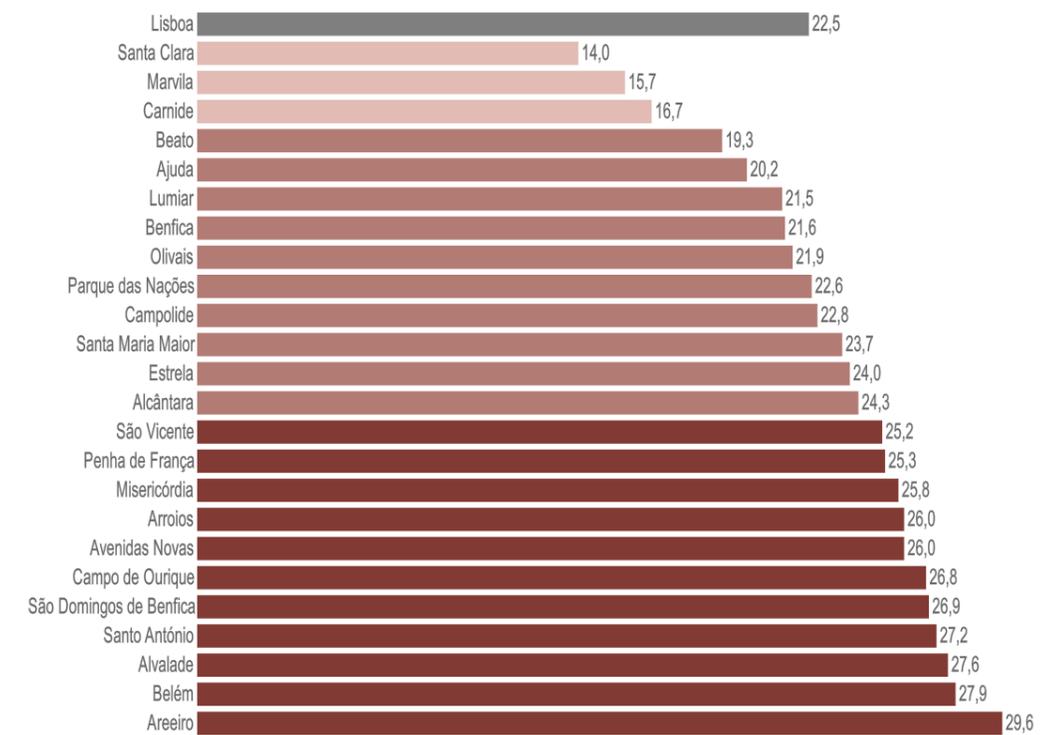
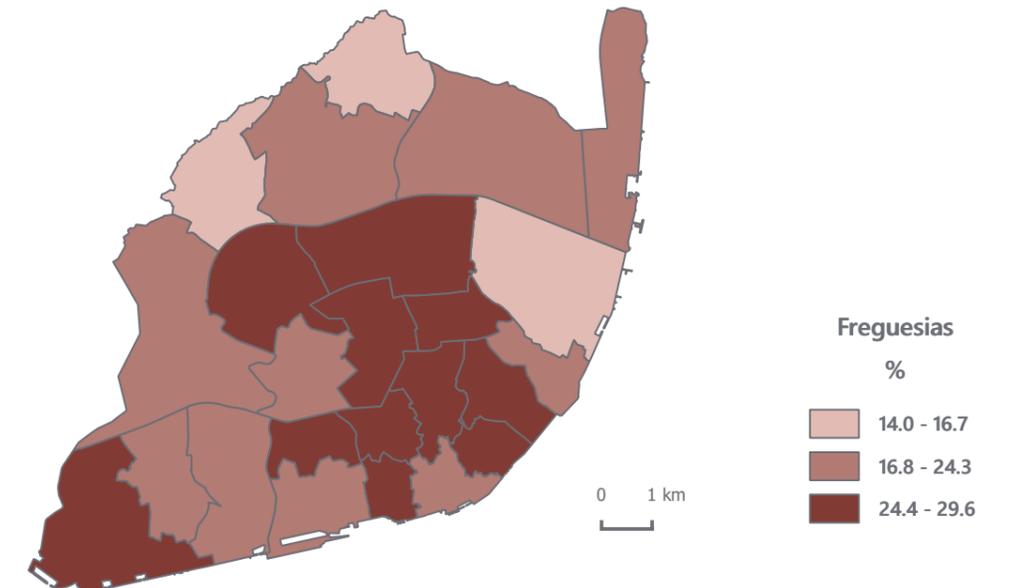
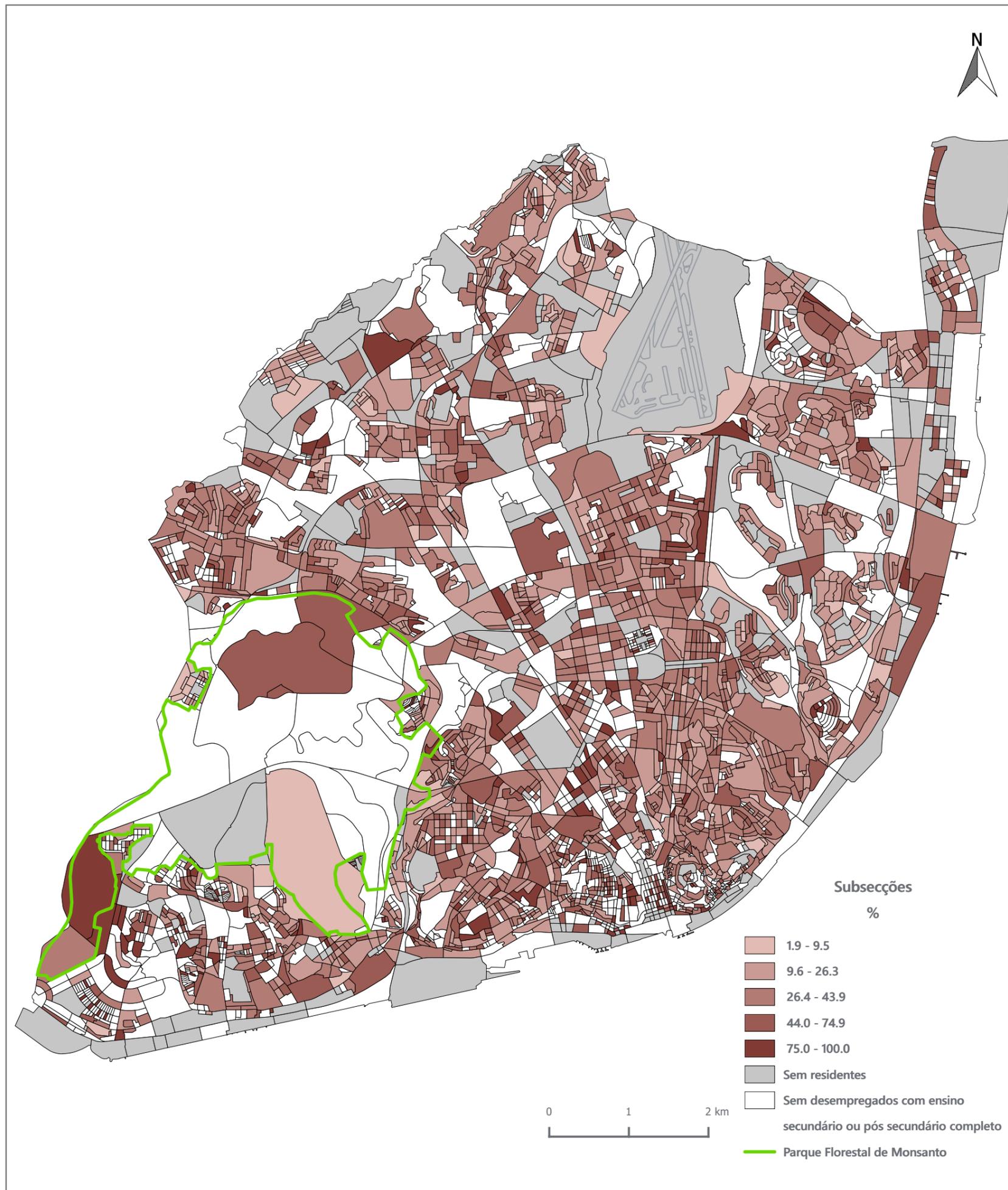
Fonte: INE, Censos, 2011





Número de indivíduos desempregados com Ensino Secundário ou Pós-Secundário completo, considerando um desempregado (em sentido lato) todo o indivíduo com idade mínima de 15 anos que se encontra, simultaneamente, nas seguintes situações: sem trabalho ou sem emprego, remunerado ou não, disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

**População desempregada com ensino secundário ou pós secundário completo (n°), 2011**  
 Fonte: INE, Censos, 2011

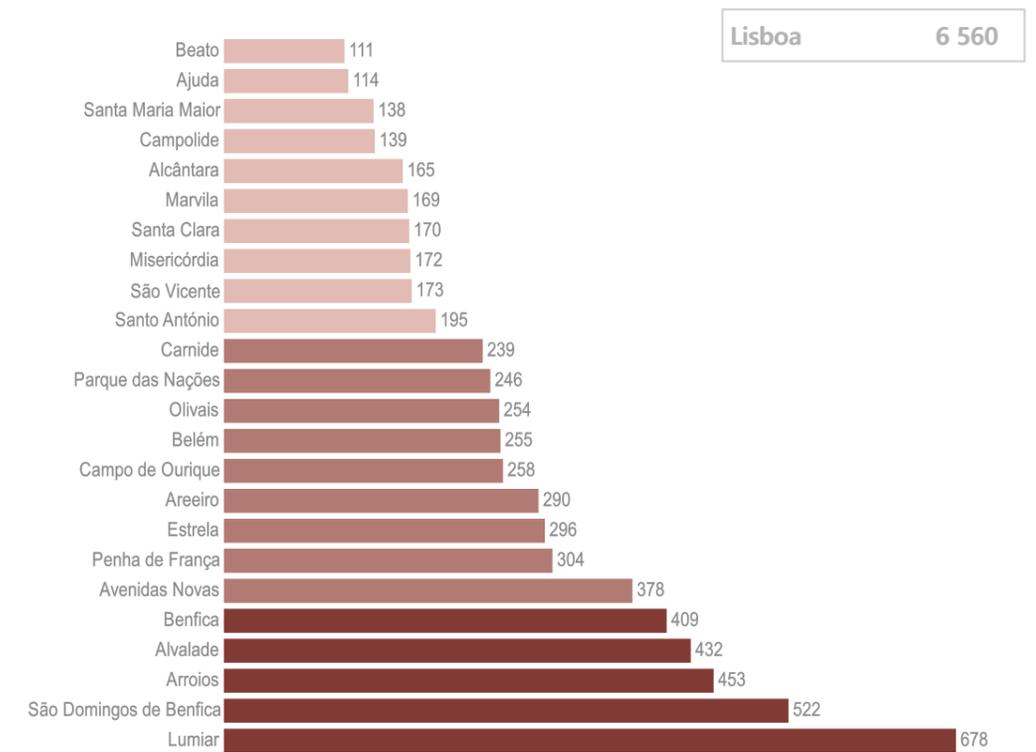
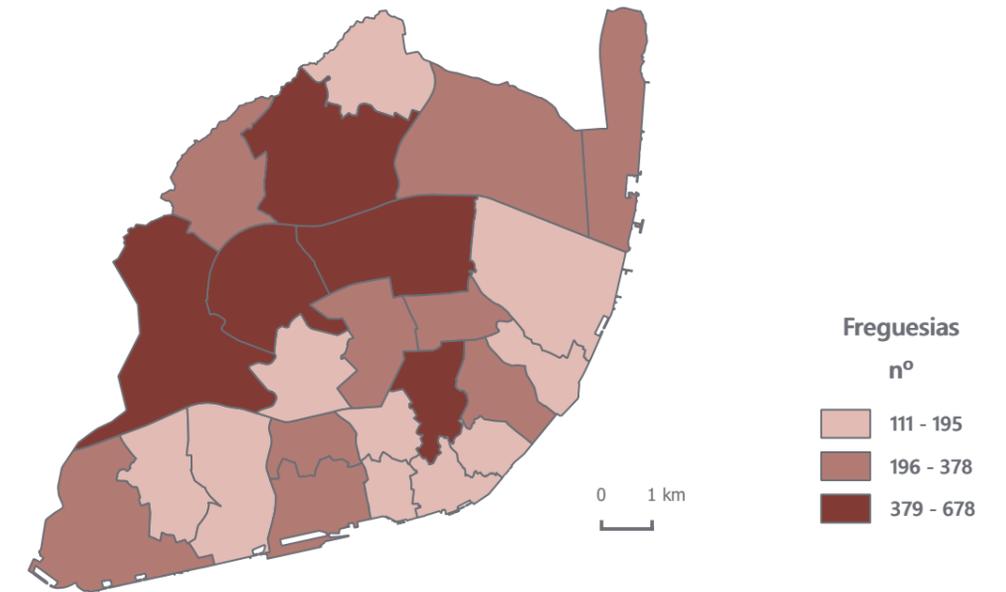
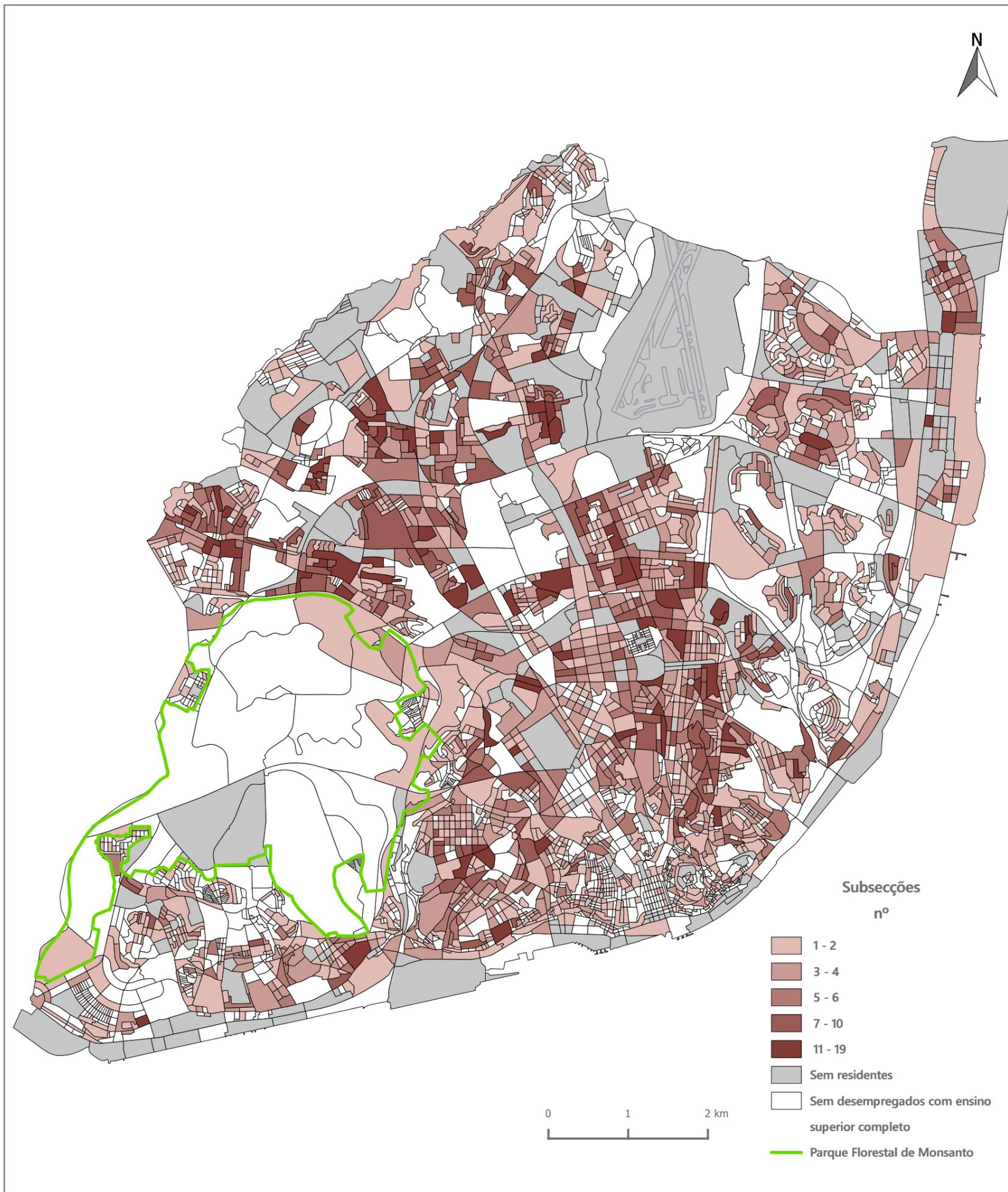


Proporção de indivíduos desempregados com Ensino Secundário ou Pós-Secundário completo, considerando um desempregado (em sentido lato) todo o indivíduo com idade mínima de 15 anos que se encontra, simultaneamente, nas seguintes situações: sem trabalho ou sem emprego, remunerado ou não, disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

### População desempregada com ensino secundário ou pós secundário completo (%), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011





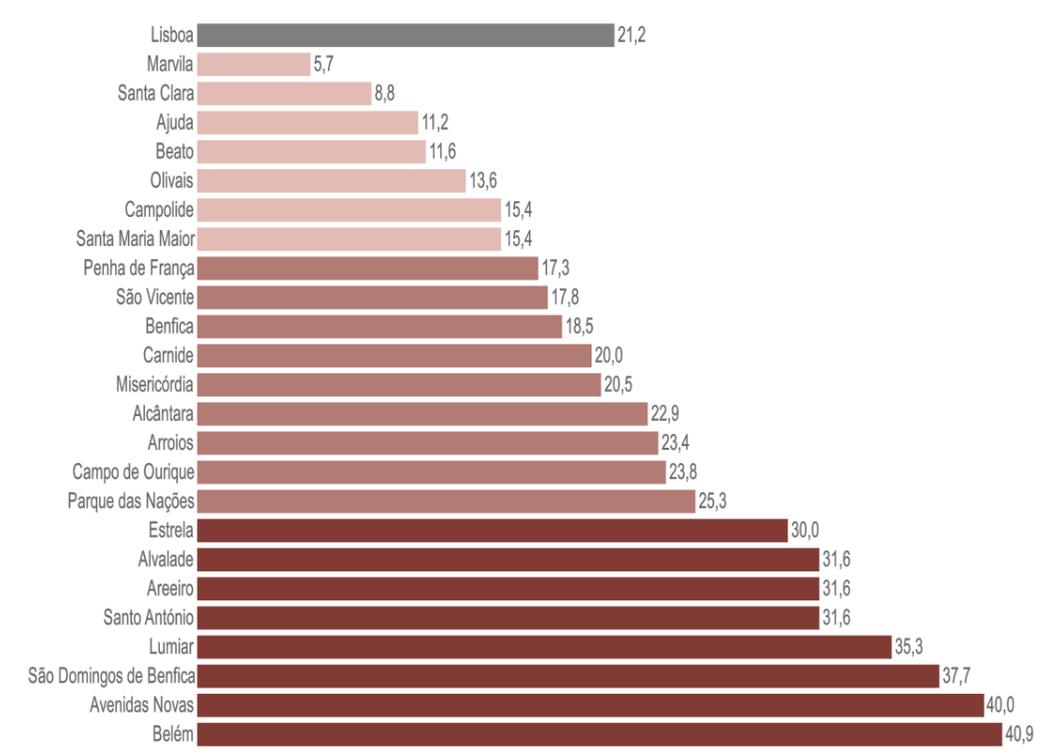
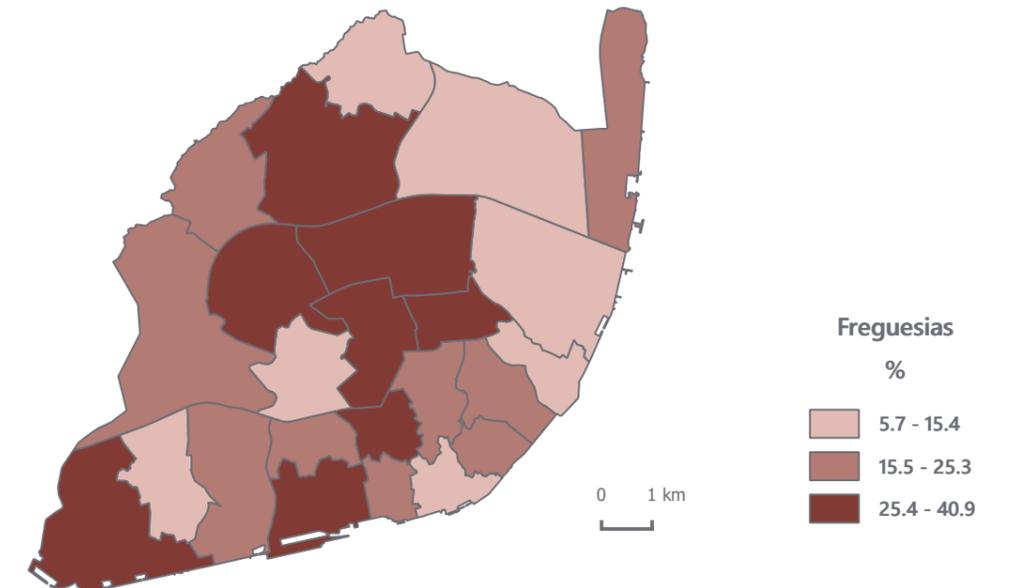
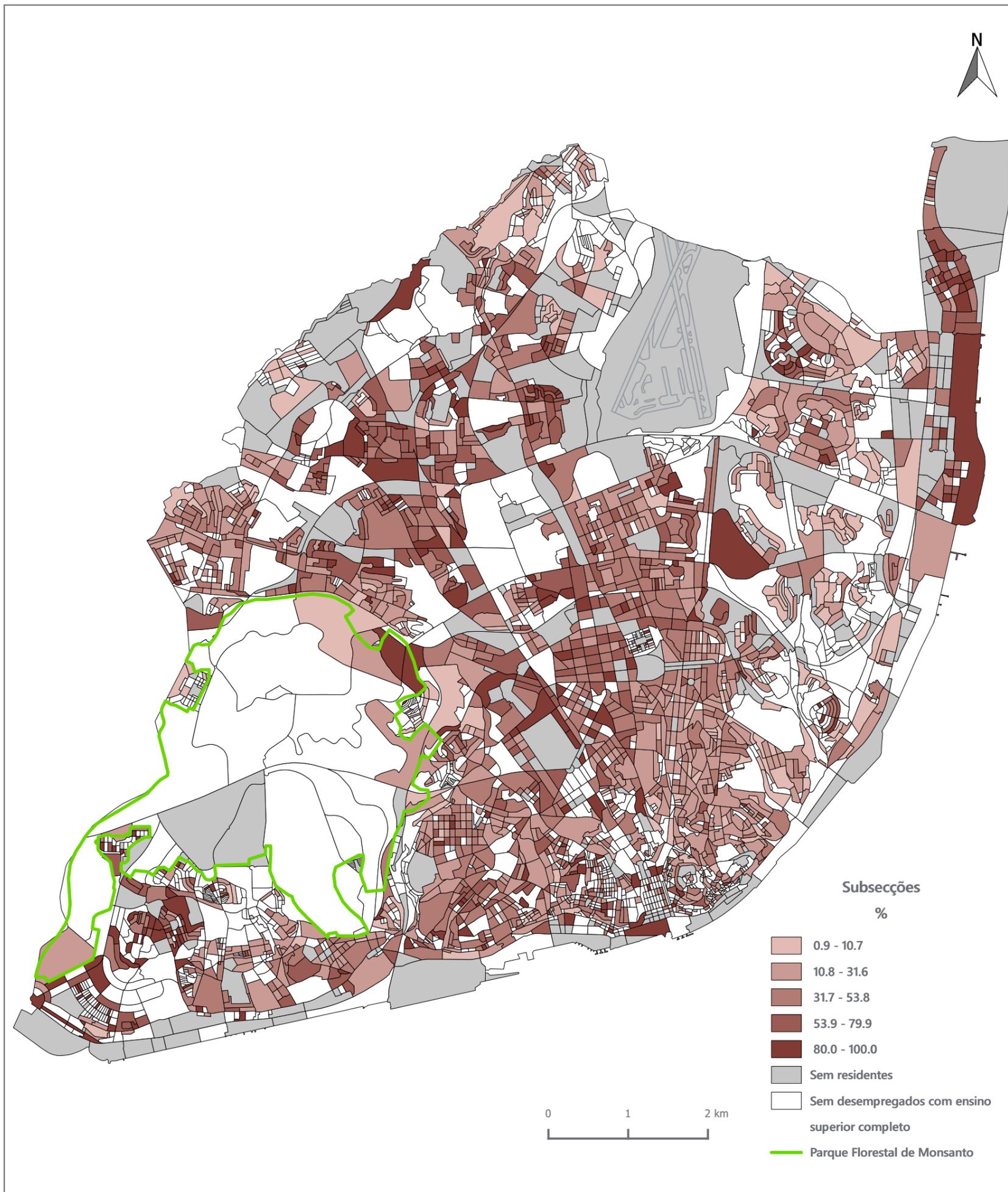
Número de indivíduos desempregados com Ensino Superior completo, considerando um desempregado (em sentido lato) todo o indivíduo com idade mínima de 15 anos que se encontra, simultaneamente, nas seguintes situações: sem trabalho ou sem emprego, remunerado ou não, disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

## População desempregada com ensino superior completo (nº), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011

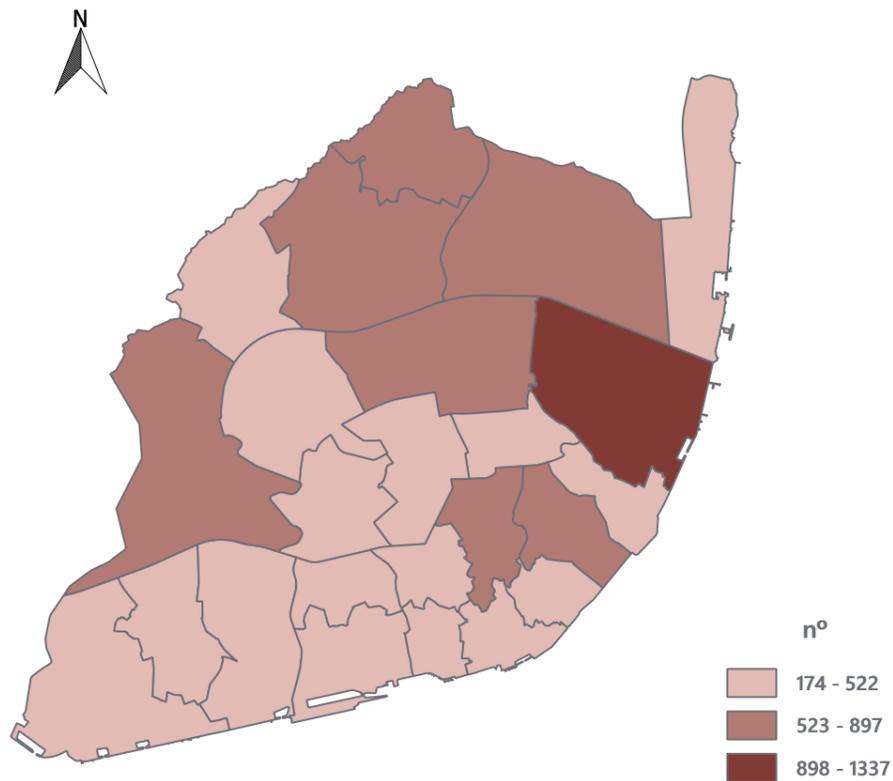


CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

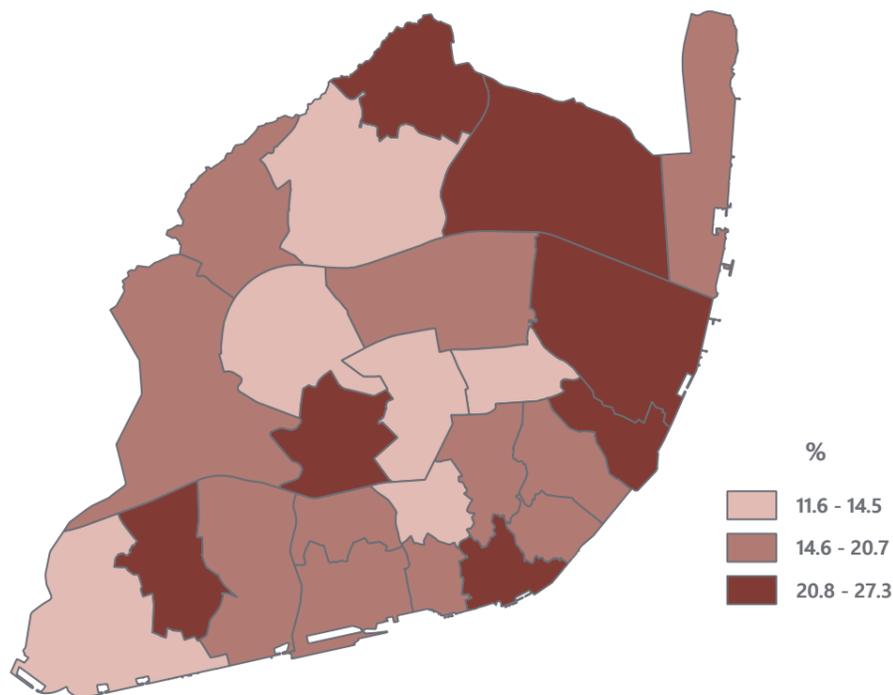


Proporção de indivíduos desempregados com Ensino Superior completo, considerando um desempregado (em sentido lato) todo o indivíduo com idade mínima de 15 anos que se encontra, simultaneamente, nas seguintes situações: sem trabalho ou sem emprego, remunerado ou não, disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

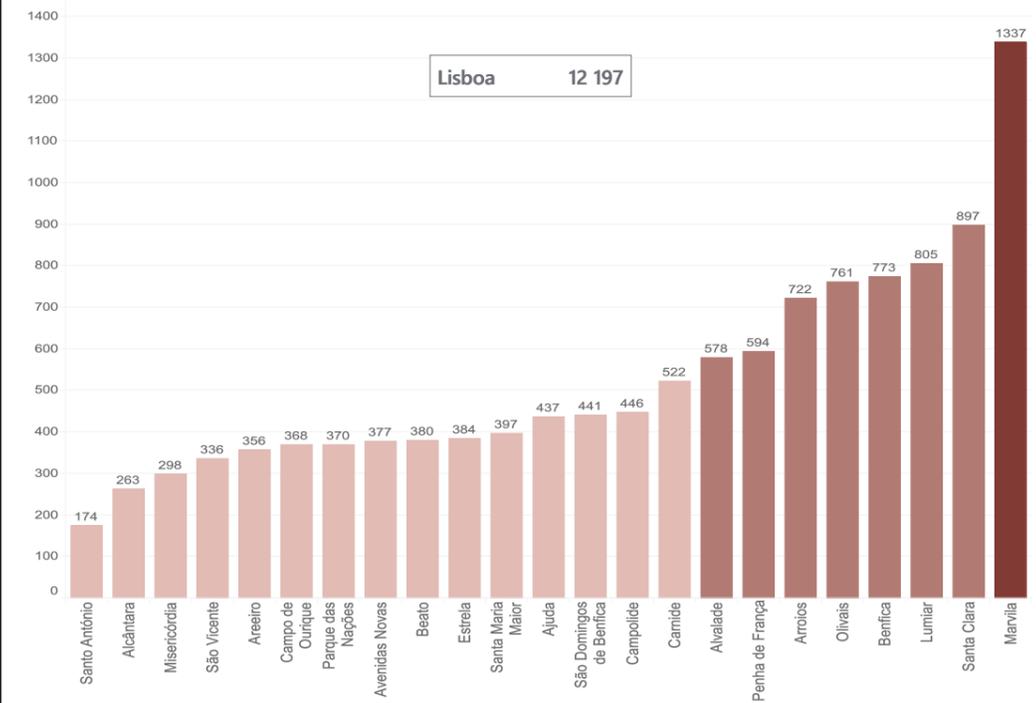
**População desempregada com ensino superior completo (%)**, 2011  
Fonte: INE, Censos, 2011



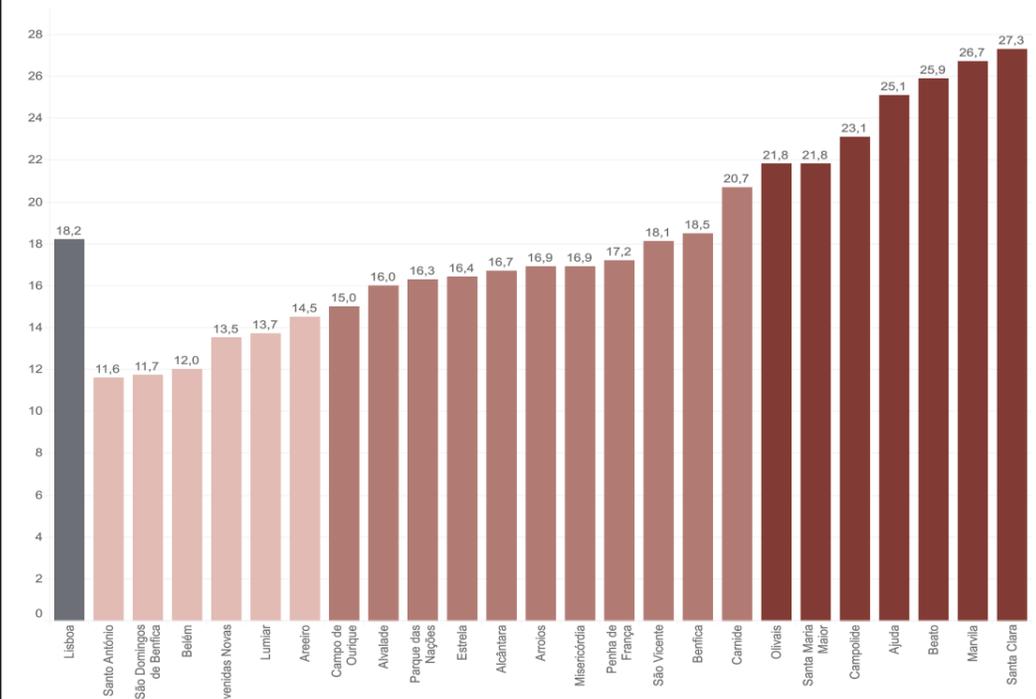
0 1 2 km



População residente entre os 20 e os 29 anos que não trabalha nem estuda (n°)



População residente entre os 20 e os 29 anos que não trabalha nem estuda (%)



População residente entre os 20 e os 29 anos de idade que não estuda e não trabalha ☒

**População entre 20 e 29 anos que não estuda nem trabalha (n° e %), 2011**

Fonte: INE, Censos, 2011





# População Sem-abrigo

■ A Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-abrigo (ENIPSA) define a pessoa em situação de sem-abrigo como aquela que, “independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição socioeconómica e saúde física e mental, se encontra sem-tecto, a viver no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário, ou sem casa, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito”.

A Pessoa-sem-abrigo encontra-se numa situação de risco, vulnerabilidade e exclusão social, privada dos mais elementares direitos de acesso a uma vida digna e ao exercício da cidadania.

Com o objectivo de caracterizar e conhecer a dimensão do fenómeno em Lisboa, foram realizadas pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em 2013

e 2015, duas operações de contagem de pessoas sem abrigo, em que foram contabilizados todos os indivíduos que diziam ir pernoitar na rua ou em espaços abertos e os que dormiam em centros de acolhimento.

Em 2013 foram contabilizados 852 indivíduos, número que decresceu em 2015 para 818, que se concentravam sobretudo na zona oriental da cidade, com maior incidência na freguesia de Parque das Nações, e nas freguesias do centro histórico, com predominância nas freguesias de Santa Maria Maior, Santo António, Misericórdia e Arroios.

Na zona oriental, as maiores concentrações verificavam-se na Gare do Oriente, enquanto em Santa Maria Maior e Santo António se concentravam em torno do eixo Rossio/Martim Moniz e Restauradores/Avenida da Liberdade, além de Saldanha, Estefânia e Anjos.

A Norte e Ocidente, a presença de população sem abrigo era bastante menor ou mesmo sem expressão significativa, com excepção de algumas concentrações pontuais, como os viadutos de Alcântara Mar, Av. Infante Santo e Avenida da Índia em Belém.

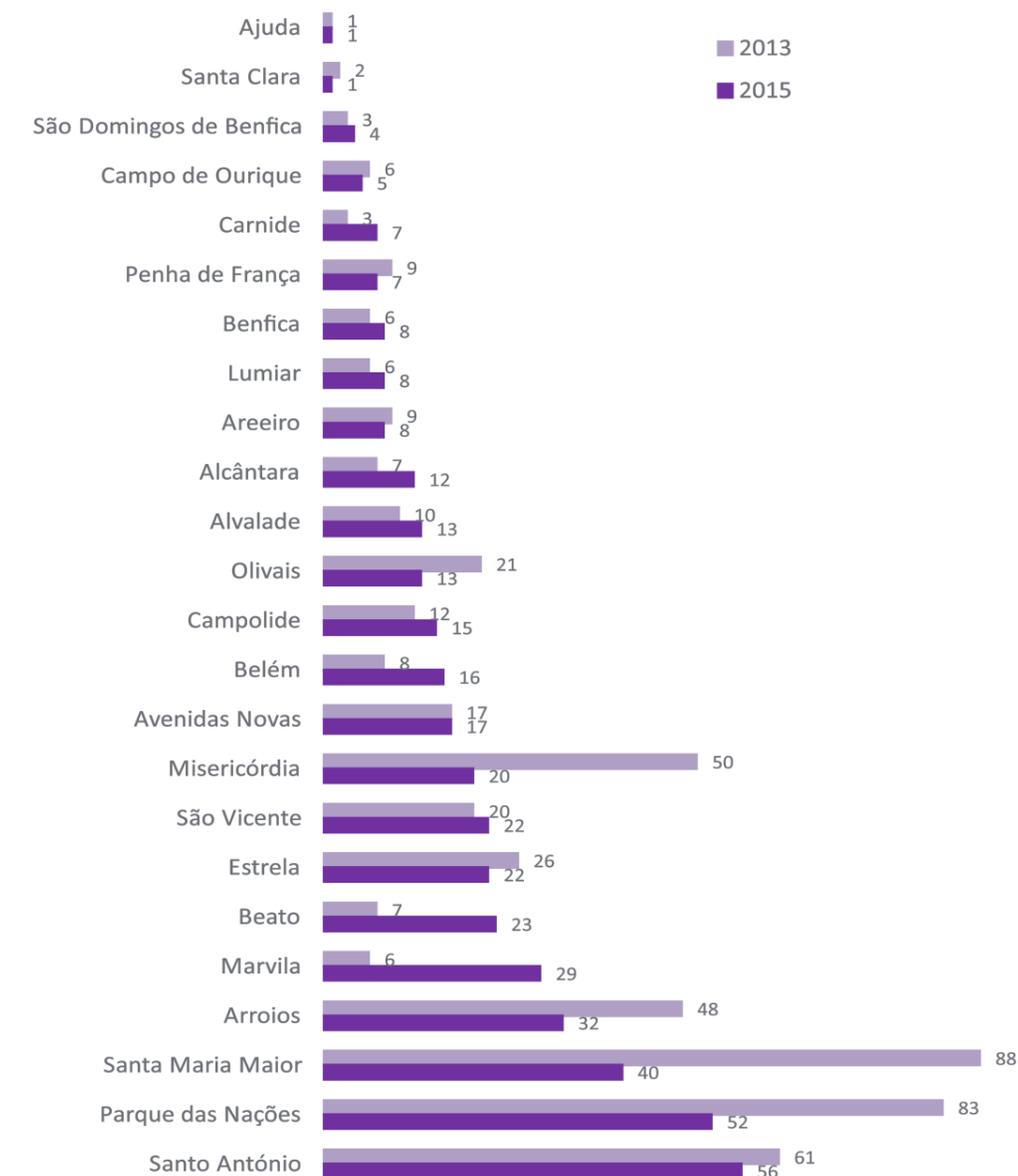
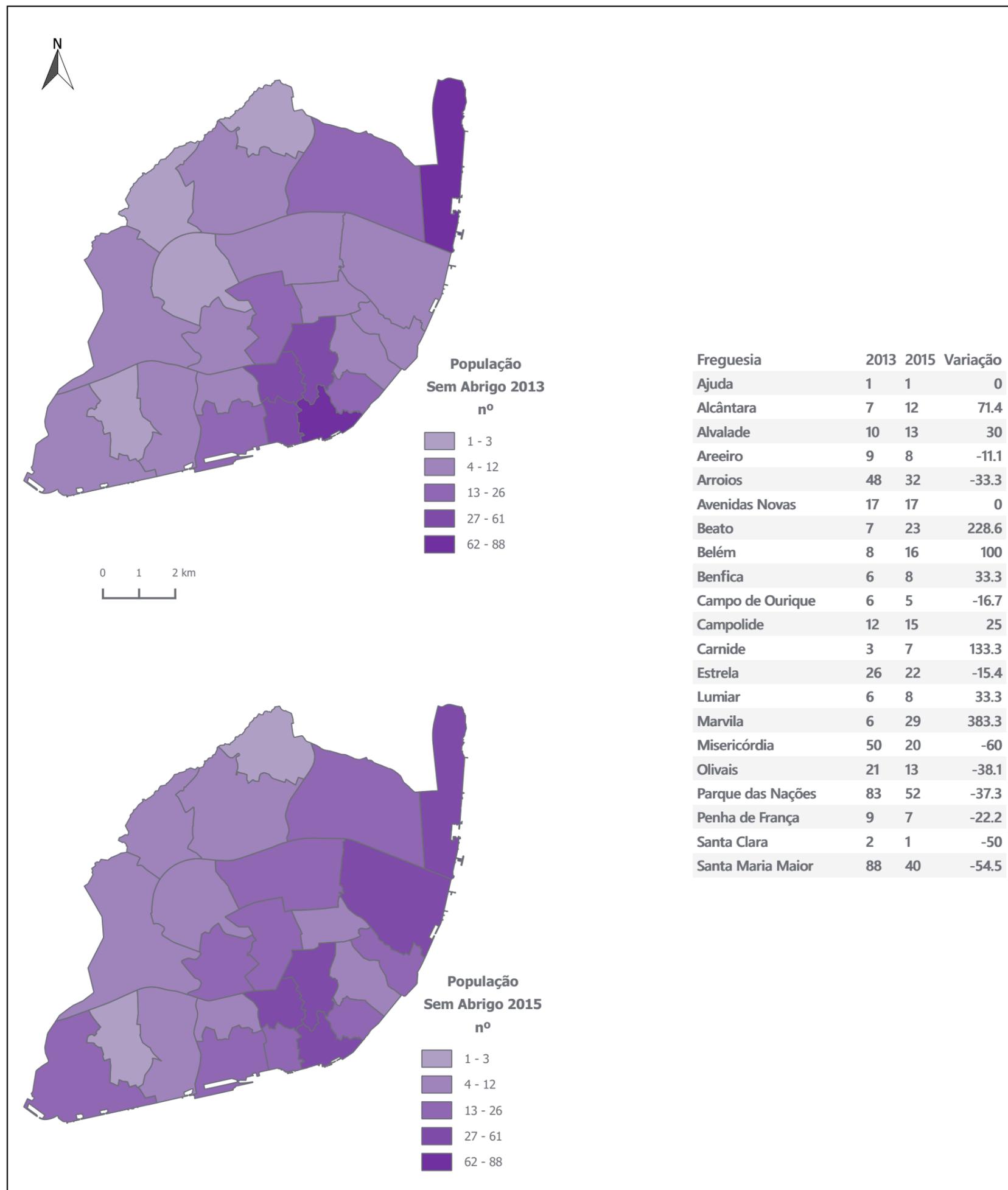
Em 2015, paralelamente à ligeira redução do número de indivíduos, o grupo das pessoas a dormir em centros de acolhimento tinha aumentado de 343 para 387, e o grupo das pessoas a dormir na rua diminuído de 509 para 431.

Se a diminuição da população sem abrigo ao nível da cidade era pouco significativa, o mesmo não se verificava nalgumas freguesias, em resultado de uma maior dispersão pela cidade, como era o caso de Parque das Nações (-37,3%), Santa Maria Maior (-54,5%) e Santo António (-8,2%), que se mantinham contudo como as

freguesias com maior número de pessoas a viver e a pernoitar na rua. De salientar ainda as freguesias de Misericórdia, em que se verificou uma diminuição de 60%, correspondendo a menos 30 pessoas a dormir na rua, Olivais, com uma diminuição de 38% (menos 8 pessoas) e Arroios com menos 33% (menos 16 pessoas).

A maior dispersão geográfica desta população entre 2013 e 2015, nomeadamente dentro da mesma freguesia, era revelada pelo maior número de locais identificados em 2015.

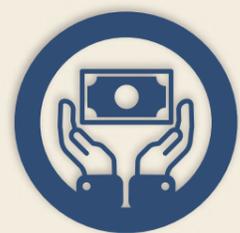
Contudo algumas freguesias, como Marvila e Beato, registaram um acréscimo de indivíduos sem tecto, apresentando ambas o maior crescimento em percentagem e em números absolutos, respectivamente mais 23 e mais 16 pessoas sem-abrigo. ■



Considera-se pessoa sem-abrigo aquela que, independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição sócio-económica e condição de saúde física e mental, se encontre sem tecto, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário, ou sem casa, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito.

## População sem-abrigo a pernoitar na rua (n.º), 2013 e 2015

Fonte: Programa Intergerações | Intersituações, SCML, 2015



# Prestações Sociais

■ As prestações sociais são medidas de protecção social traduzidas em apoios pecuniários substitutivos ou complementares dos rendimentos do trabalho, que visam reforçar os princípios gerais de igualdade, universalidade, equidade e inserção social, promovendo a acessibilidade de todos os cidadãos aos mesmos direitos básicos de subsistência.

O período de 5 anos, entre 2009 e 2014, é coincidente com uma situação de crise económica e social, em que o país foi sujeito a um programa de assistência financeira da União Europeia, tendo os inúmeros constrangimentos daí decorrentes conduzido a uma redução da protecção aos mais desfavorecidos.

A leitura dos indicadores<sup>1</sup> ao longo desses 5 anos deve efectuar-se tendo presente que os critérios para a atribuição das prestações sociais foram sendo alterados, pelo que a diminuição do número de beneficiários não significa, necessariamente, a diminuição do número de pessoas em situação de vulnerabilidade económica e social.

A taxa de risco de pobreza na ausência de transferências sociais atingia perto de metade da população do país, tendo diminuído para cerca de uma em cada quatro pessoas após a sua concretização.

Esta realidade social verificava-se de forma desigual no território da cidade, reflectindo-se com maior intensidade nas freguesias de Marvila e Santa Clara, de maior fragilidade económica e social, com um número mais elevado de beneficiários na maioria das prestações sociais.

O Rendimento Social de Inserção (RSI) pode ser atribuído tanto a famílias como a indivíduos isolados, desde que os seus rendimentos mensais não sejam superiores a um determinado valor fixado anualmente pelo Governo. Este valor é no entanto significativamente baixo, tendo em 2014 sido fixado, no caso de uma pessoa sozinha, em 178,15€; no caso de um agregado familiar, por exemplo de dois adultos e duas crianças, o rendimento mensal não poderia exceder 374,10€. Em 2014, perto de 10 000 famílias residentes em Lisboa beneficiavam desta prestação, valor que diminuiu 6% relativamente a 2009. Eram predominantemente famílias constituídas apenas por uma pessoa, verificando-se também uma grande vulnerabilidade nas famílias monoparentais e nas famílias alargadas, compostas ou extensas, constituindo estes dois últimos tipos de agregados, nesses

anos, os mais afectados pelo risco de pobreza.

Apesar de Marvila e Santa Clara serem as freguesias com um maior número de famílias beneficiárias, foi no entanto no centro da cidade, designadamente nas freguesias de Santo António, Arroios e Estrela, que se verificou um maior crescimento do número de casos.

A freguesia de Marvila era também a freguesia com o maior número de beneficiários de Prestações de Desemprego, embora o maior aumento do número de beneficiários se tenha registado nas freguesias de Parque das Nações e Lumiar, aumento que foi registado aliás de forma significativa em toda a cidade.

Quanto ao Complemento Solidário de Idosos (CSI), o número de beneficiários decresceu aproximadamente 20%, tendo sido os idosos entre os 75 e os 79 anos, e principalmente as mulheres, os que mais beneficiaram desta prestação. Mais uma vez era em Marvila, a par de Arroios, que se encontrava o maior número de idosos be-

neficiários, embora a concentração fosse mais elevada não só em Marvila, como em Santa Clara, Santa Maria Maior e Misericórdia, as duas últimas no centro histórico.

A prestação que neste período sofreu maior redução do número de casos, generalizadamente em todas as freguesias, foi o Abono de Família, tendo sido mais uma vez as freguesias de Santa Clara e Marvila, bem como a dos Olivais, que se distinguiram das restantes, com o número de beneficiários mais elevado.

Em 2014 o número de crianças e jovens com idade inferior a 24 anos, beneficiárias do Subsídio de Bonificação por Deficiência, era o mais baixo do período analisado, surgindo novamente a freguesia de Marvila com o número mais elevado de beneficiários. No conjunto dos subsídios de dependência o Subsídio de Bonificação por Deficiência era o que detinha o maior número de beneficiários.

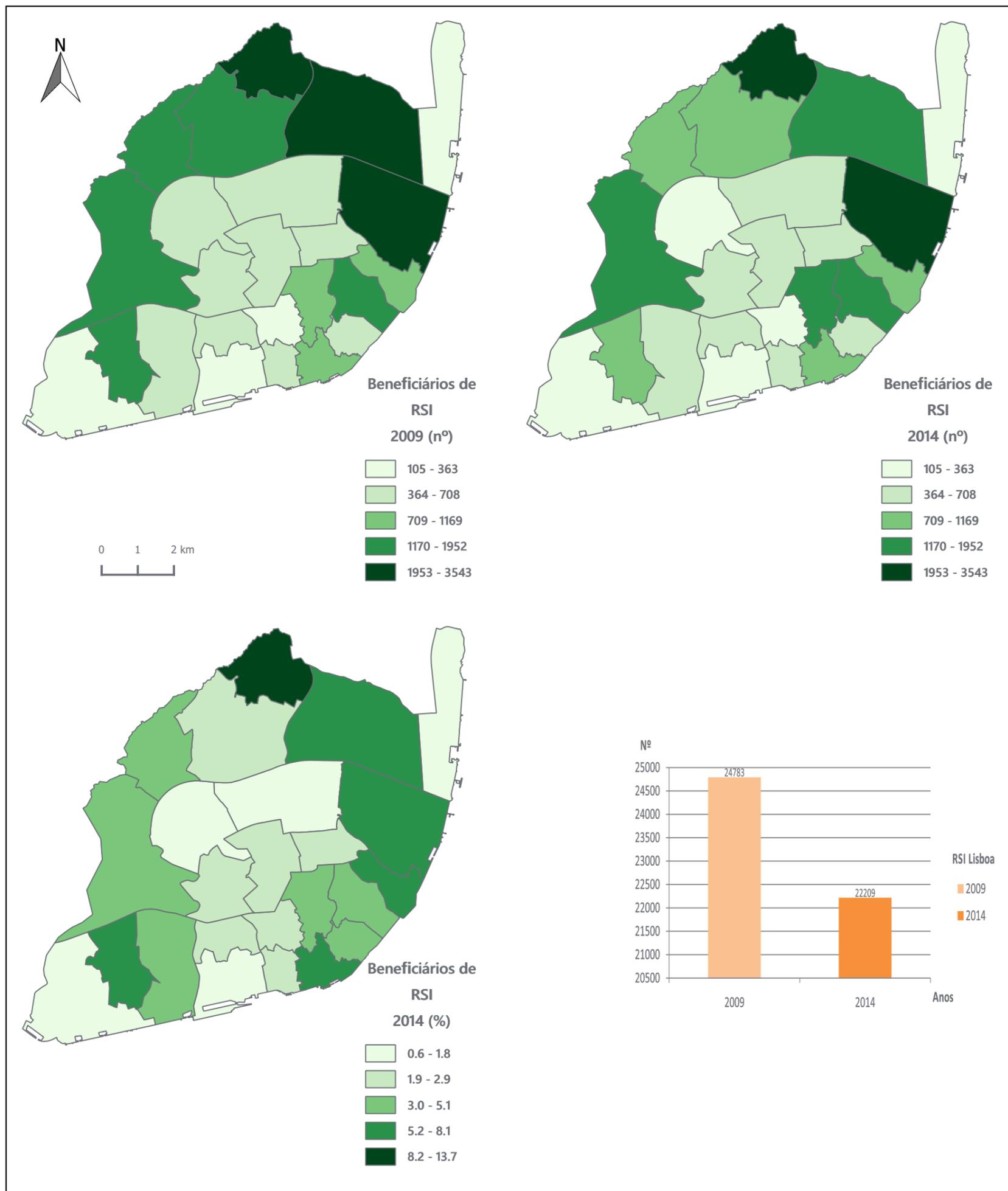
Por seu lado, o Subsídio de Educação Especial, que visa compensar as famílias dos en-

cargos com necessidades especiais de educação de crianças e jovens, sofreu um aumento do número de beneficiários, destacando-se mais uma vez Marvila, assim como Penha de França.

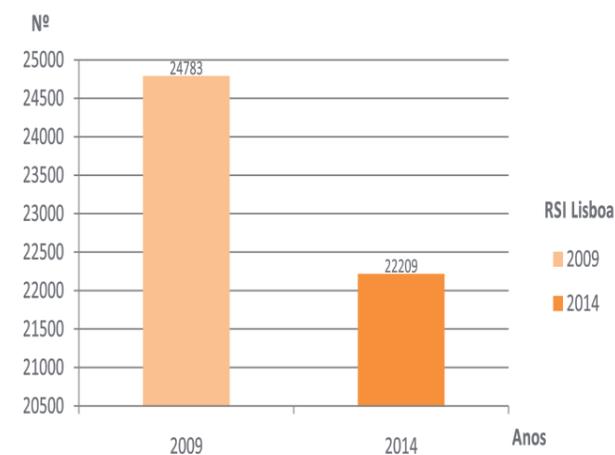
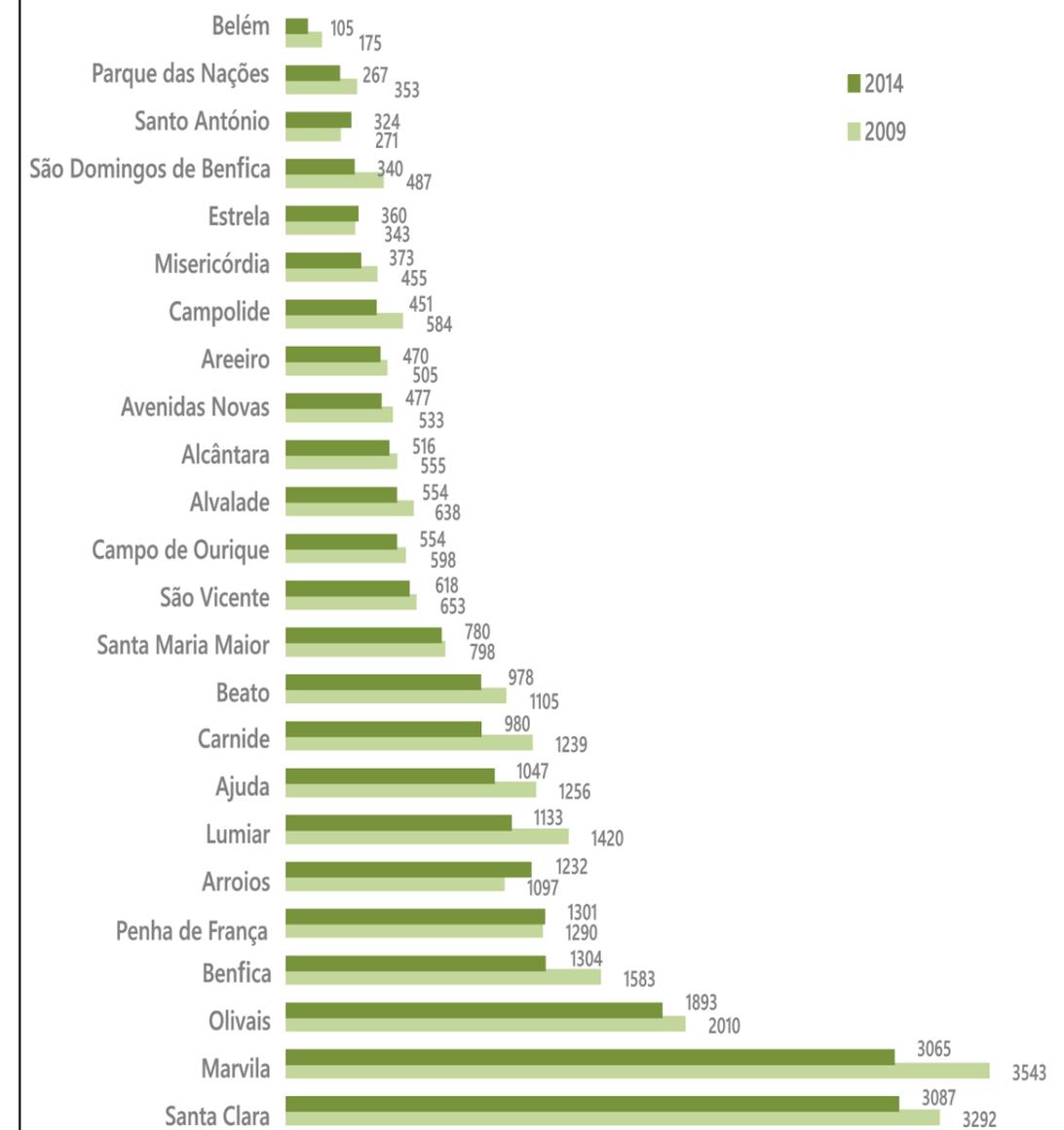
Era igualmente em Marvila que se encontrava tanto o maior número de beneficiários do Subsídio Mensal Vitalício, atribuído a famílias com descendentes maiores de 24 anos portadores de deficiência, como do Subsídio de Assistência à 3.ª Pessoa.

As assimetrias sociais são visíveis no território da cidade destacando-se a norte e a oriente as freguesias de maior fragilidade social, a necessitar de medidas que possam corrigir e atenuar as disparidades agravadas pelas recentes alterações da conjuntura económica e social. ■

<sup>1</sup> Os dados de 2009-2010 das Prestações Familiares reflectem a situação da Base de Dados (SESS) a 18-09-2015. Os dados de 2011-2014 das Prestações Familiares reflectem a situação da Base de Dados (SESS) a 01-04-2015.



Rendimento Social de Inserção (nº), 2009, 2014

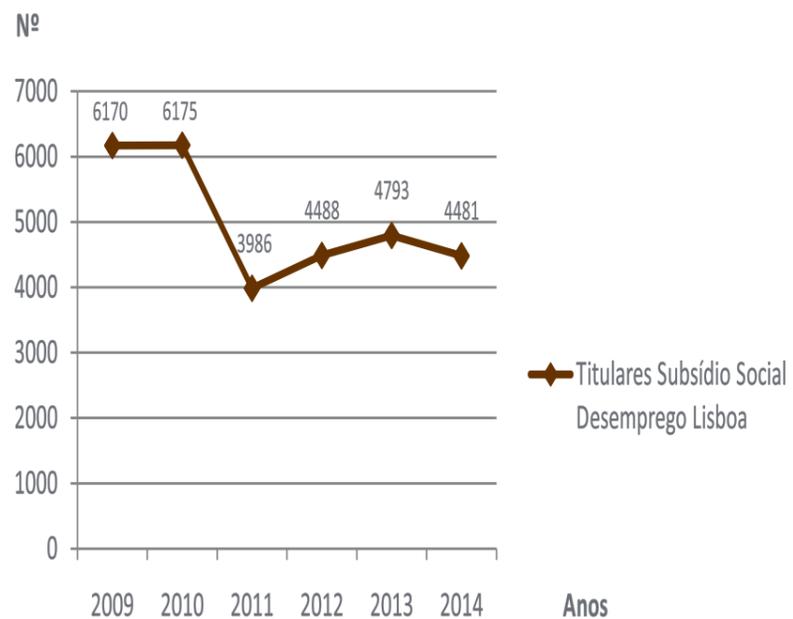
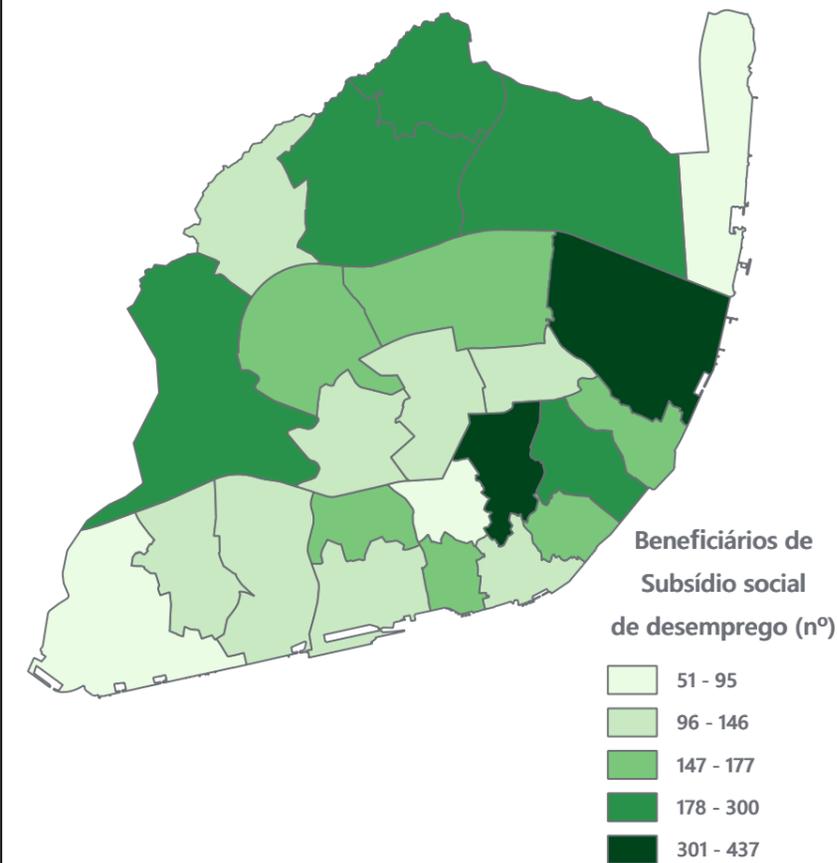
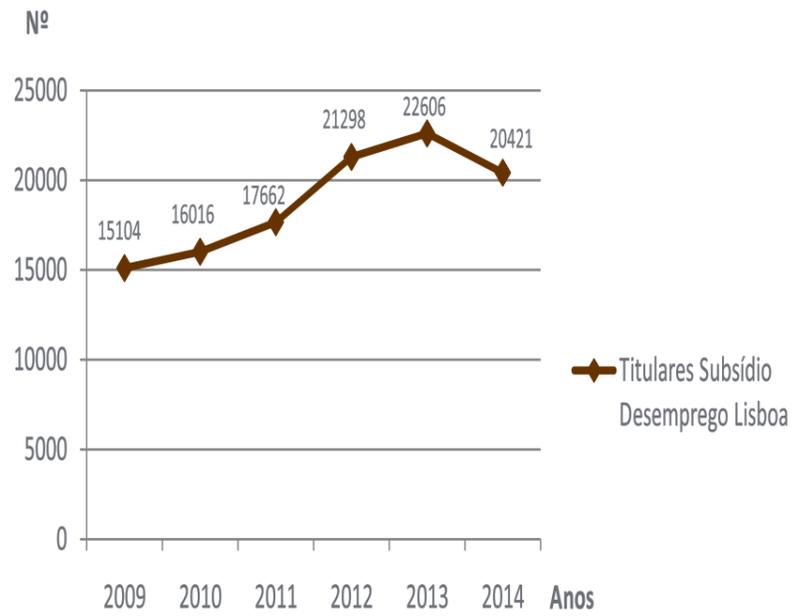
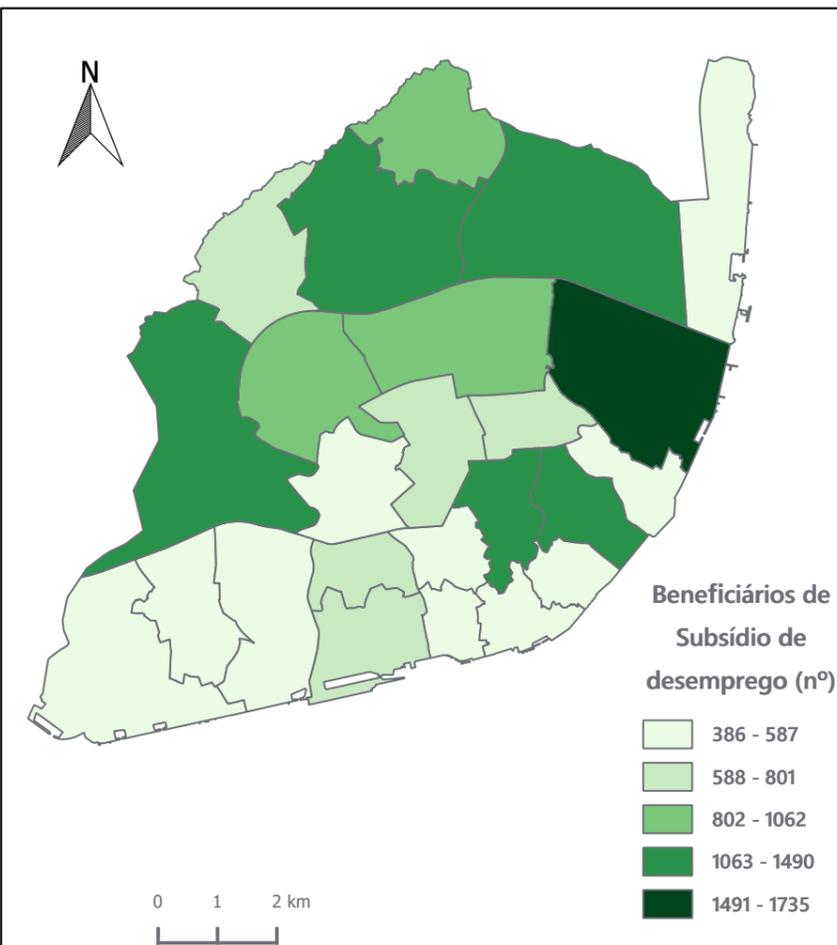


O Rendimento Social de Inserção (RSI) é uma medida de proteção social criada para apoiar as pessoas ou famílias que se encontrem em situação de grave carência económica e em risco de exclusão social e é constituída por: Um contrato de inserção para os ajudar a integrar-se social e profissionalmente; Uma prestação em dinheiro para satisfação das suas necessidades básicas.

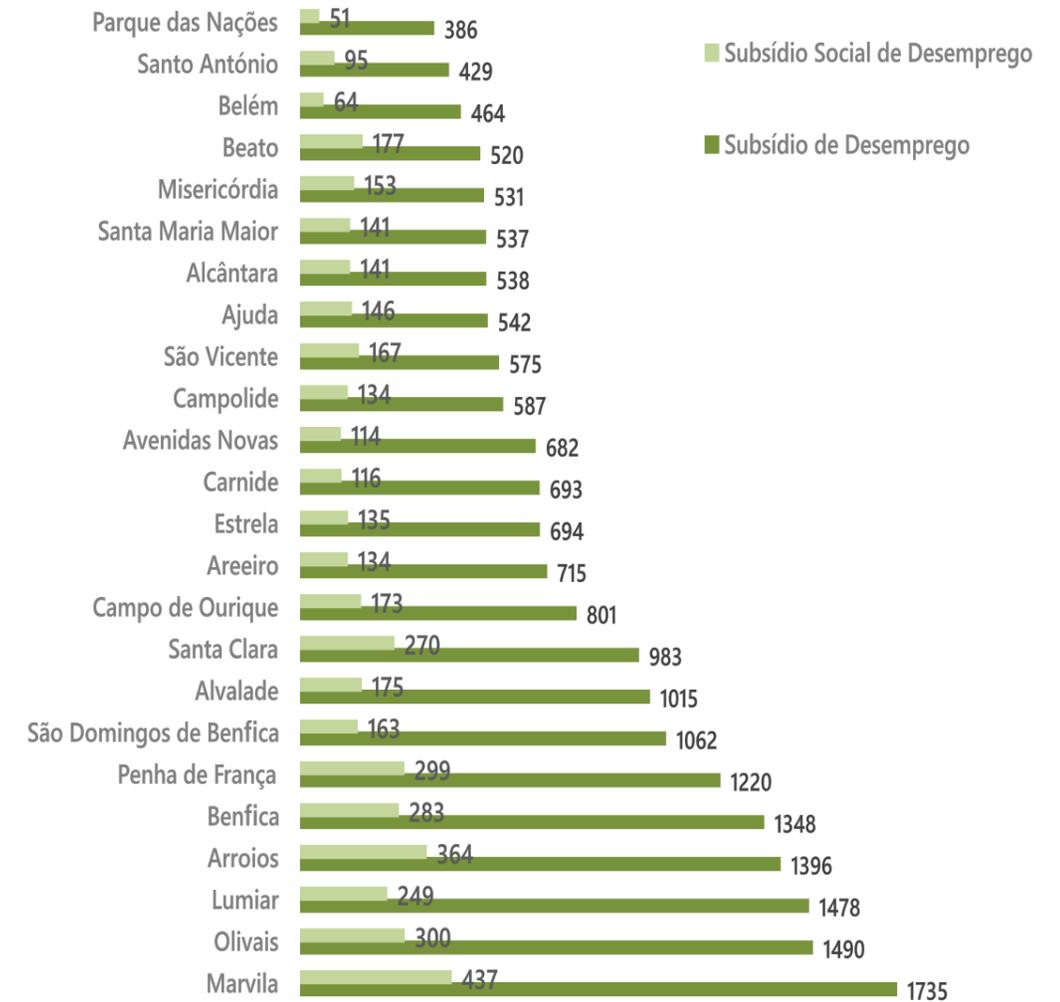
**Beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI) (nº), 2009 e (nº e %), 2014**

ISS, IP - Gabinete de Planeamento e Estratégia / MTSS / INE: Censos 2011





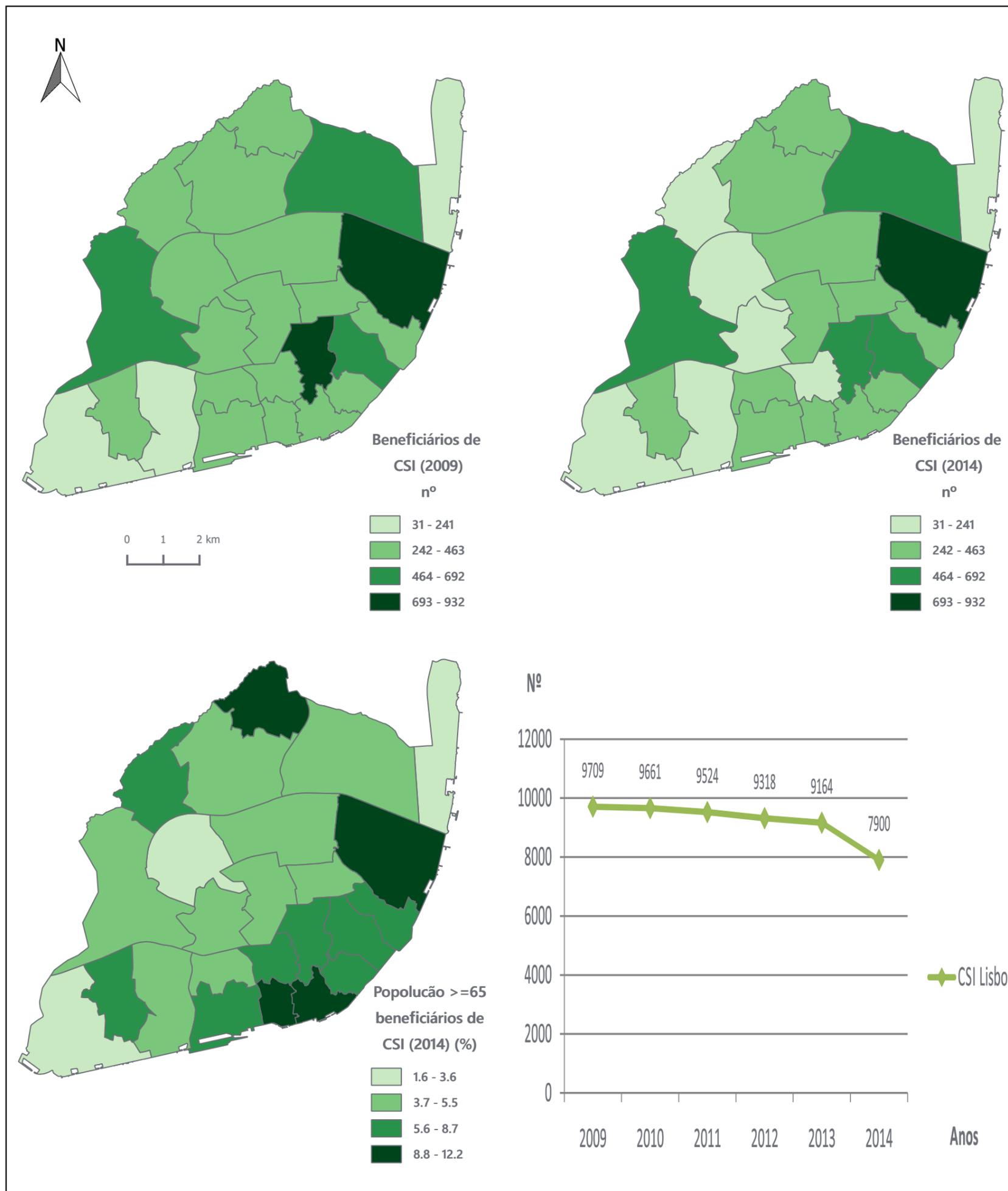
**Beneficiários de subsídio de desemprego e subsídio social de desemprego em 2014**



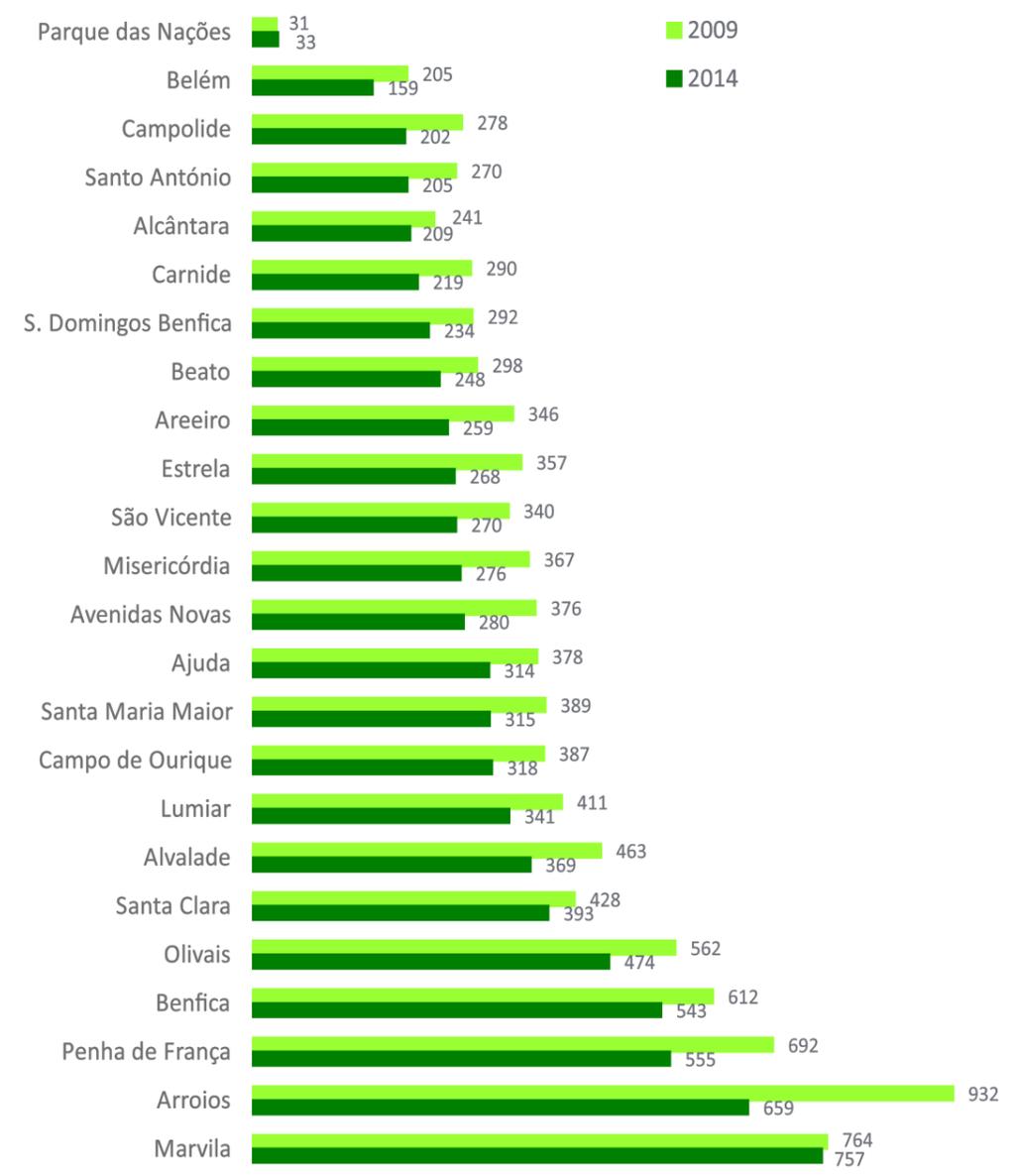
Subsídio de desemprego: prestação em dinheiro atribuída aos beneficiários desempregados para compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego.

Subsídio social de desemprego: prestação em dinheiro atribuída ao beneficiário desempregado, para compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego, quando este: a) Não reúna as condições para receber o subsídio de desemprego ou b) Já tenha recebido a totalidade do subsídio de desemprego a que tinha direito (subsídio social de desemprego subsequente ao subsídio de desemprego).

**Beneficiários de Subsídio de Desemprego e de Subsídio Social de Desemprego (nº), 2014**  
ISS, IP - Gabinete de Planeamento e Estratégia / MTSS



**Beneficiários do CSI (nº), 2009 e 2014**



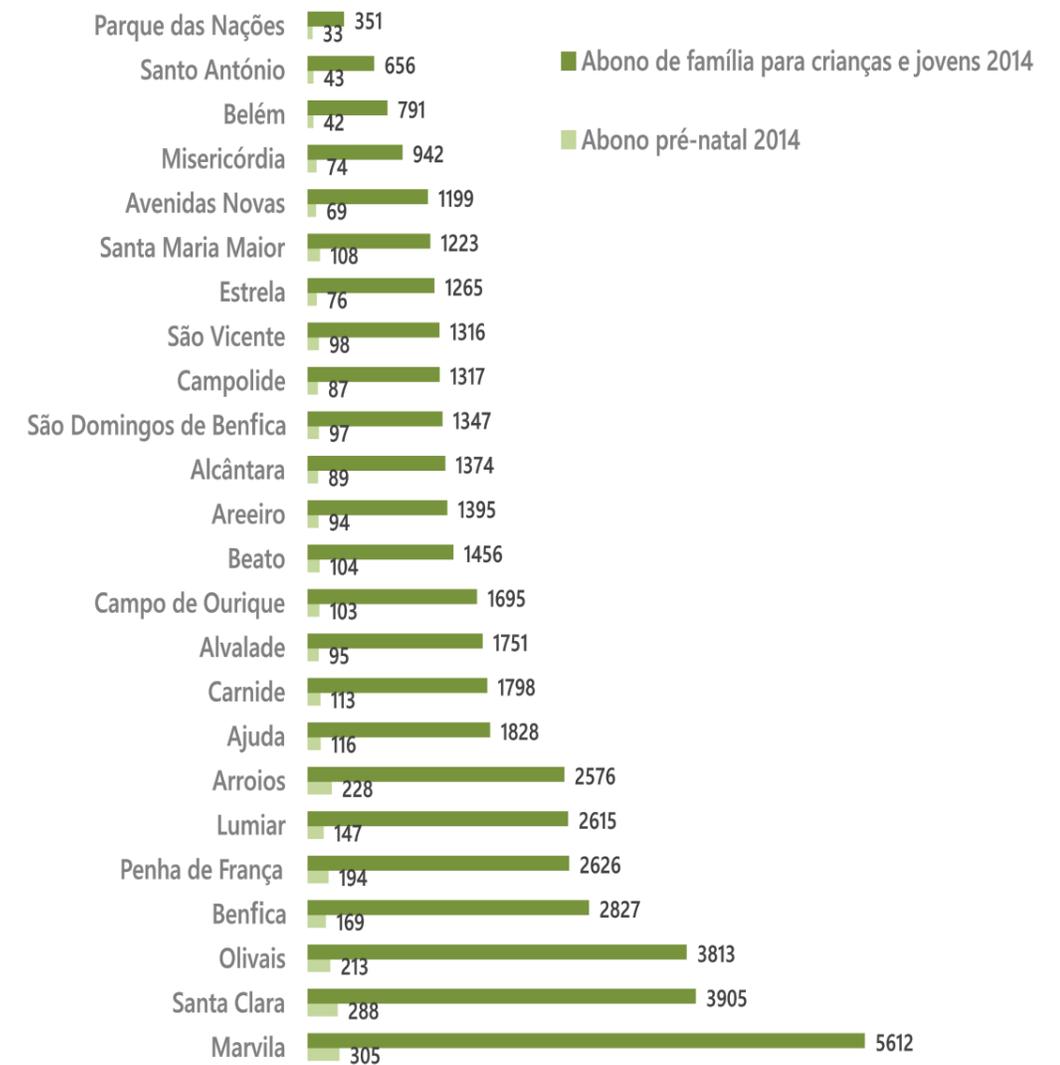
O Complemento Solidário de Idosos (CSI) é um apoio em dinheiro pago mensalmente aos idosos de baixos recursos, com idade igual ou superior à idade normal de acesso à Pensão de Velhice do Regime Geral de Segurança Social.

**Beneficiários de Complemento Solidário de Idosos (nº), 2009 e (nº e %), 2014**

ISS, IP - Gabinete de Planeamento e Estratégia / MTSS / INE: Censos 2011



### Beneficiários de abono de família para crianças e jovens e de abono pré-natal em 2014

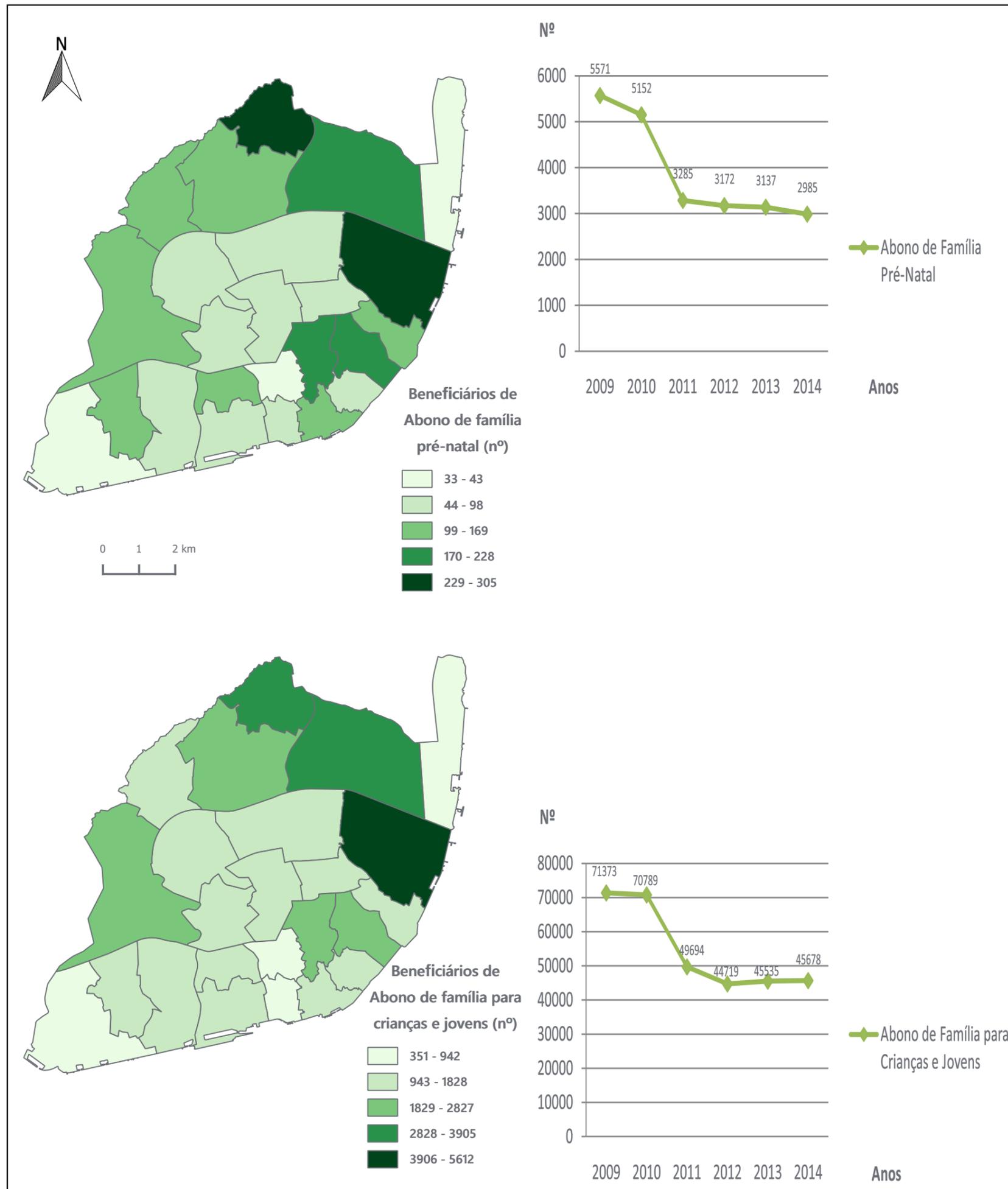


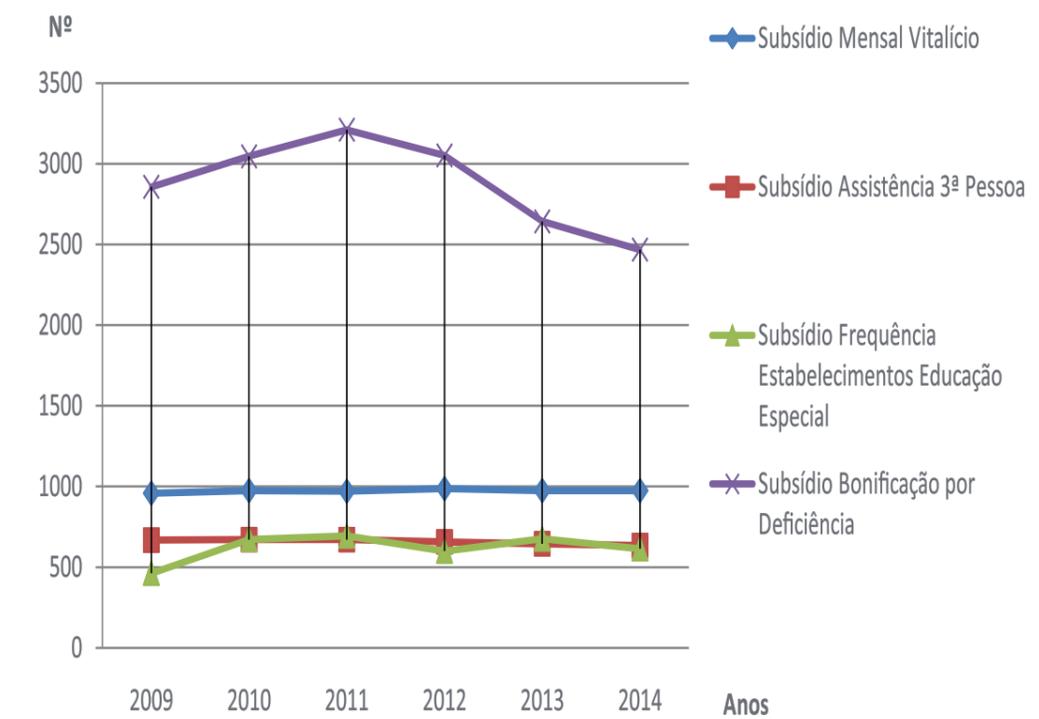
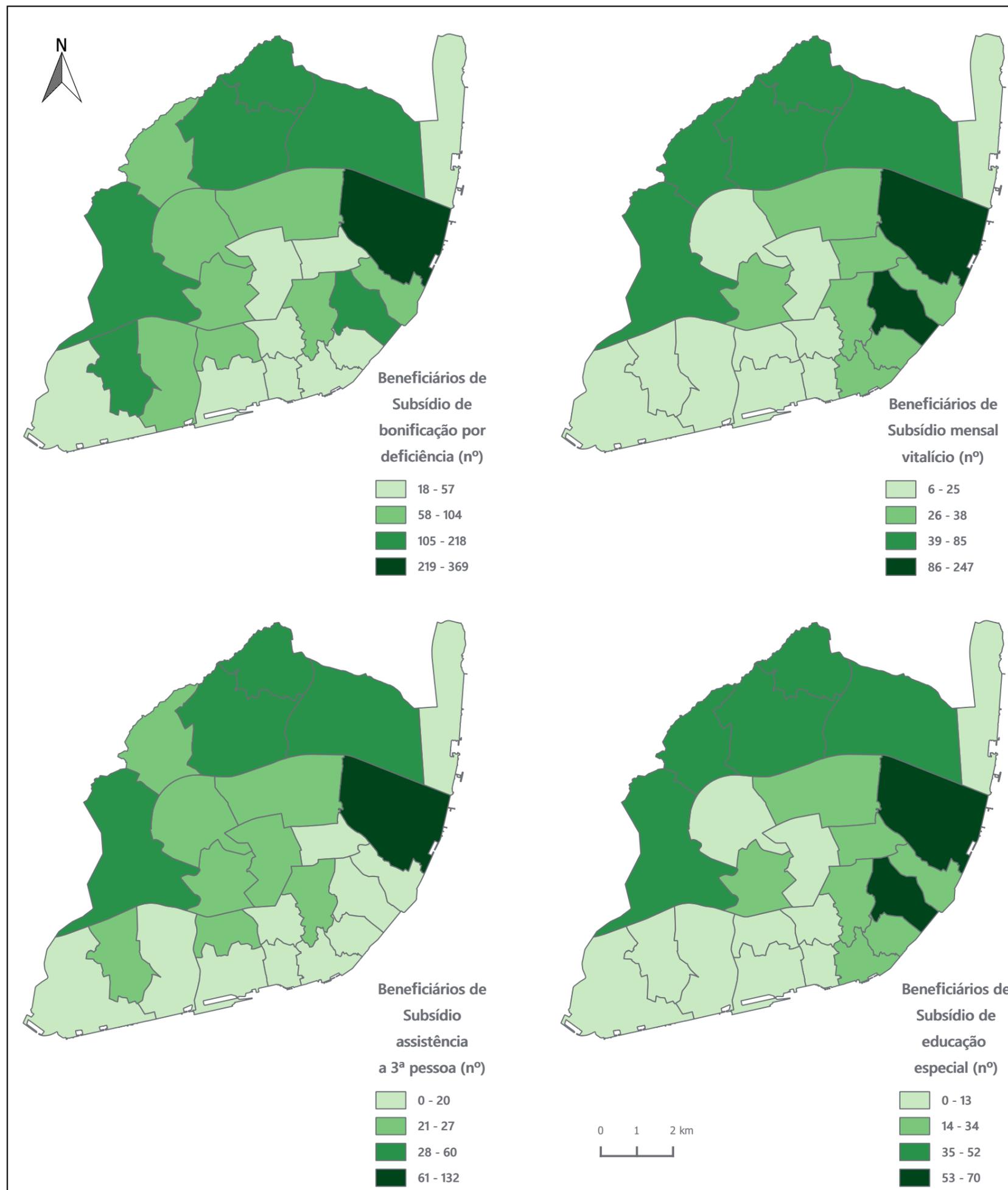
Abono de família pré-natal: prestação atribuída à mulher grávida a partir da 13ª semana de gestação, que visa incentivar a maternidade através da compensação dos encargos acrescidos durante o período de gravidez.

Abono de família para crianças e jovens: prestação em dinheiro atribuída mensalmente, com o objetivo de compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e educação das crianças e jovens.

### Beneficiários de abono pré-natal e de abono de família para crianças e jovens (nº), 2014

ISS, IP - Gabinete de Planeamento e Estratégia / MTSS





**Subsídio de bonificação por deficiência:** prestação em dinheiro que acresce ao abono de família das crianças ou jovens com deficiência.

**Subsídio mensal vitalício:** prestação em dinheiro que se destina a compensar o acréscimo de encargos familiares dos descendentes dos beneficiários, portadores de deficiência de natureza física, orgânica, sensorial, motora ou mental, que se encontrem impossibilitados de assegurar normalmente a sua subsistência pelo exercício de atividade profissional.

**Subsídio de assistência a 3ª pessoa:** prestação mensal em dinheiro que se destina a compensar as famílias com descendentes, a receber abono de família com bonificação por deficiência ou subsídio mensal vitalício, que estejam em situação de dependência e que necessitem do acompanhamento permanente de 3ª pessoa.

**Subsídio de educação especial:** prestação pecuniária paga mensalmente que se destina a assegurar a compensação de encargos resultantes da aplicação de formas específicas de apoio a crianças e jovens com deficiência, designadamente a frequência de estabelecimentos adequados.

**Beneficiários de subsídios de deficiência e de reabilitação: subsídios de bonificação por deficiência, de subsídio mensal vitalício, de subsídio de assistência a terceira pessoa e subsídio de educação especial (nº), 2014**

ISS, IP - Gabinete de Planeamento e Estratégia / MTSS



# Imigração

e Interculturalidade

■ A recente conjuntura económica de crise que afectou a economia portuguesa, teve reflexos directos nos contingentes migratórios em Portugal, que deixou de oferecer condições atractivas para a fixação de população estrangeira. O número de estrangeiros residentes diminuiu, tanto pela menor capacidade em captar novos imigrantes, como pelos movimentos de retorno dos imigrantes aos seus países de origem. Portugal deixou de ser aliás um país receptor, para voltar a ser um país emissor de população migrante.

No entanto a cidade de Lisboa, contrariando a tendência nacional de redução do contingente de cidadãos estrangeiros, continuou a atrair imigrantes, mesmo no período de maior recessão económica.

Em 2011, de acordo com os censos, a população de nacionalidade estrangeira residen-

te em Lisboa era de cerca de 35000 indivíduos.

Em 2015, segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, o número de estrangeiros a residir em Lisboa ultrapassava já os 50 000 (51 690), representando perto de 15% do total de imigrantes a residir no país.

O número de pedidos de Estatuto de Residente tem sido crescente desde 2012, encontrando-se próximo dos valores anuais observados antes do início da crise económica, com uma média de perto de 8 000 pedidos por ano.

O número de estatutos de residente concedidos em 2015 em Lisboa a estrangeiros, por cada 100 habitantes (1,65), foi superior 2 vezes e meia à AML (0,67) e mais de 4 vezes ao Continente (0,38), evidenciando a atractividade da cidade, o que é manifestamente relevante para a sua sustentabili-

dade, quer demográfica, quer socioeconómica.

Esta população veio reforçar a população em idade activa, contribuindo ainda para atenuar a queda da natalidade com o aumento da fecundidade relativa, assim como o processo de envelhecimento, representando os nascimentos de mãe estrangeira cerca de 15% do total dos nascimentos em Lisboa.

A vaga recente de imigração que vinha a ocorrer de 2001 a 2011, com o reforço da comunidade da Europa de Leste, nomeadamente da Roménia e Ucrânia, e o forte fluxo da comunidade brasileira que se fez sentir no país verificaram-se também na cidade de Lisboa, continuando a nacionalidade brasileira a ser de longe a mais representativa.

Contudo, verificou-se um reforço da comunidade asiática, nomeadamente dos chineses que já se encontravam em segundo lugar e dos nepaleses, substituindo as comunidades mais tradicionais como a de Cabo Verde, que ocupava em

2008 o segundo lugar, e que foi ultrapassada pela do Nepal.

Paralelamente, decorrente de uma política de incentivo ao investimento estrangeiro e de isenção e redução de taxas para residentes estrangeiros, deu-se o reforço de residentes dos países da comunidade europeia associado a um boom turístico que se tem vindo a acentuar em Lisboa na última década.

Em 2011, constatava-se que esta população residia nalgumas áreas no centro histórico, principalmente nas freguesias de Santa Maria Maior e de Arroios, detendo esta última freguesia o maior número de população estrangeira, destacando-se das restantes freguesias com perto de 5 000 residentes estrangeiros.

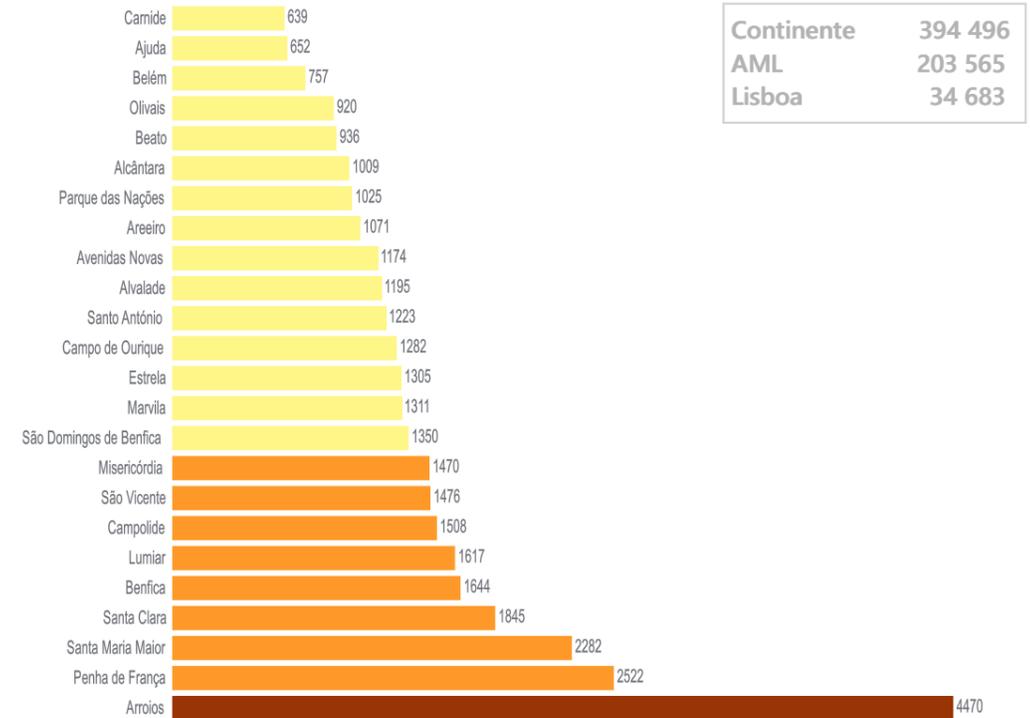
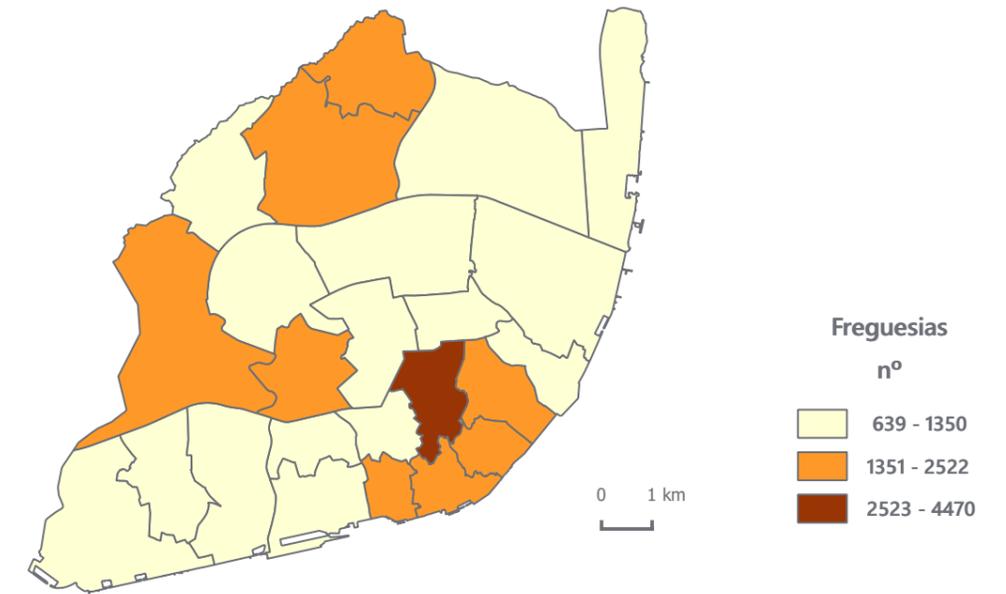
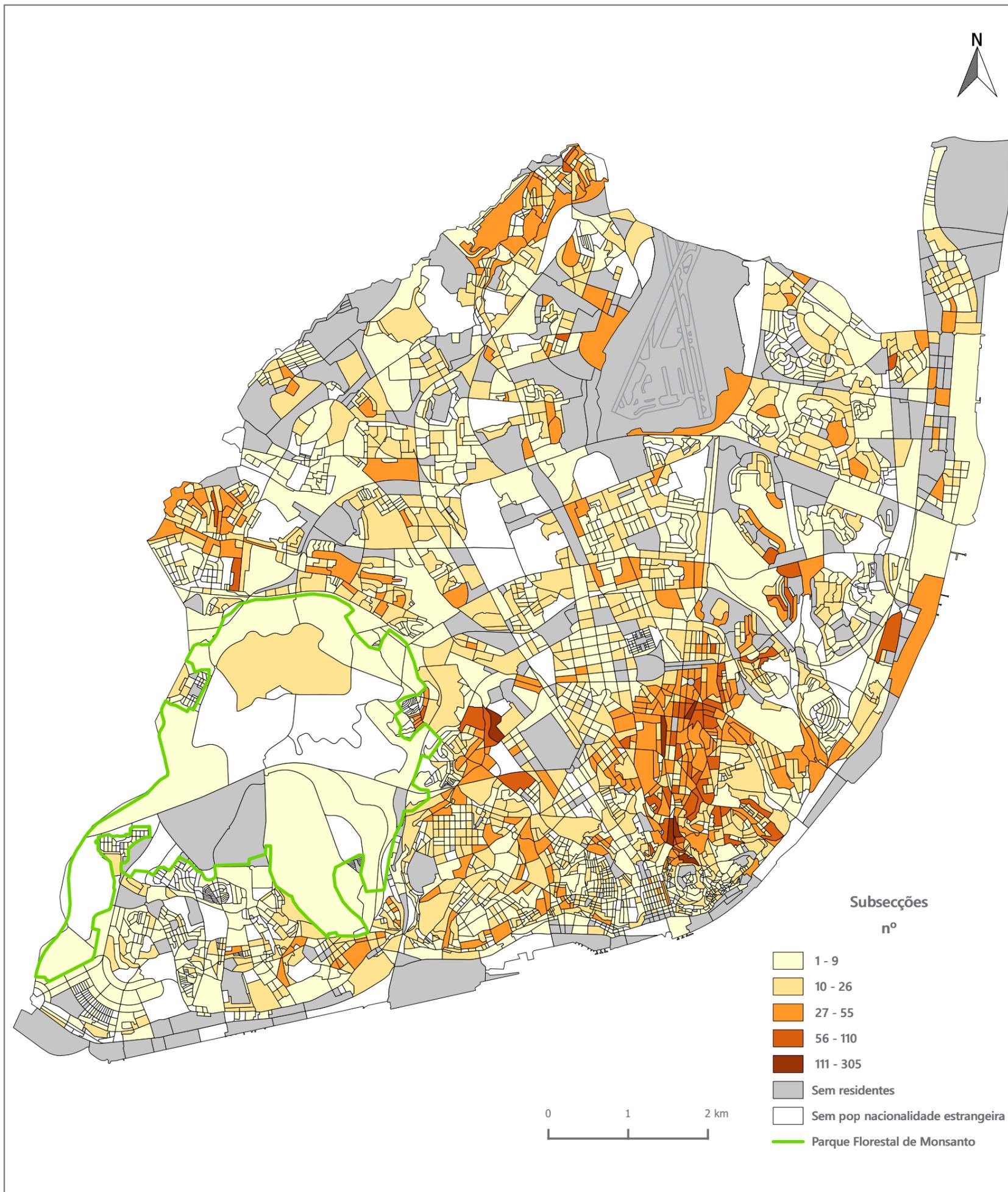
A Avenida Almirante Reis até à Alameda D. Afonso Henriques, assim como as artérias na sua proximidade, apresentavam um número elevado de população estrangeira, caracterizando-se esta área central da cidade por uma elevada acessibilidade mas um parque ha-

bitacional degradado, com a existência de fogos vagos carecendo de obras de reabilitação, por este facto com rendas mais acessíveis.

Ainda que com um peso menor no tal de residentes, também as freguesias periféricas de Benfica, Santa Clara e Lumiar detinham números elevados de imigrantes, carecendo de atenção particular as áreas de realojamento social na Alta de Lisboa e na Ameixoeira.

Contudo a concentração da população imigrante é maior nas freguesias do centro histórico, nomeadamente por ordem crescente em Misericórdia, Arroios e Santa Maria Maior.

Esta população constitui, em geral, um segmento mais vulnerável, habitando frequentemente partes de casa, arrendadas com deficientes condições de habitabilidade, carecendo de apoios específicos para a sua integração na sociedade. ■



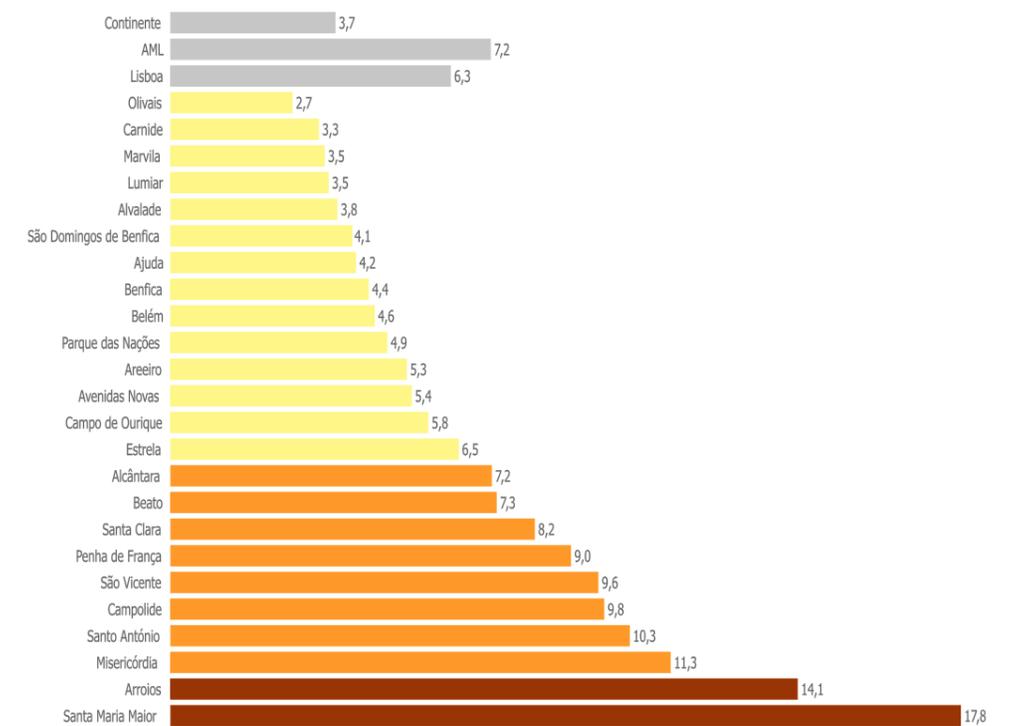
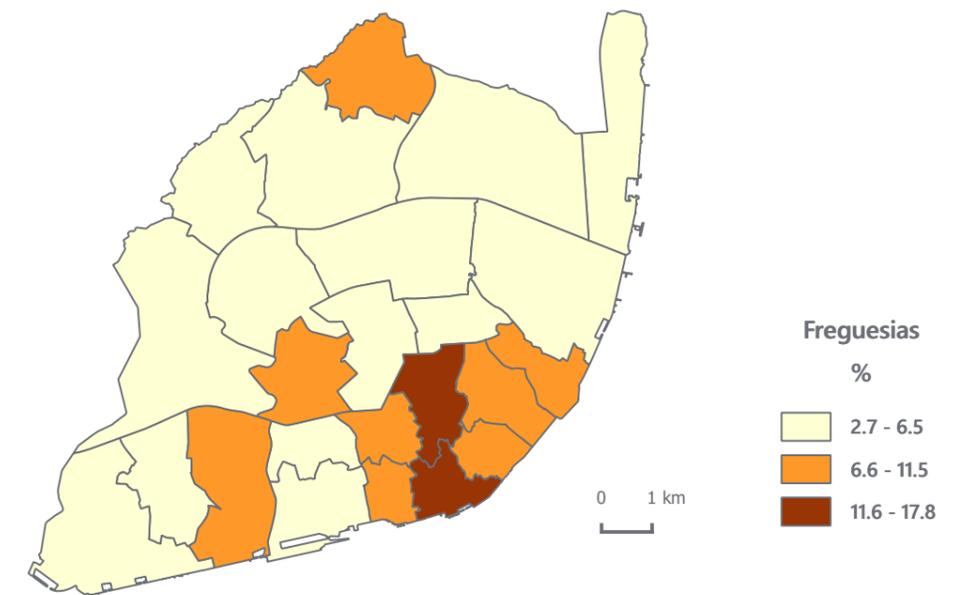
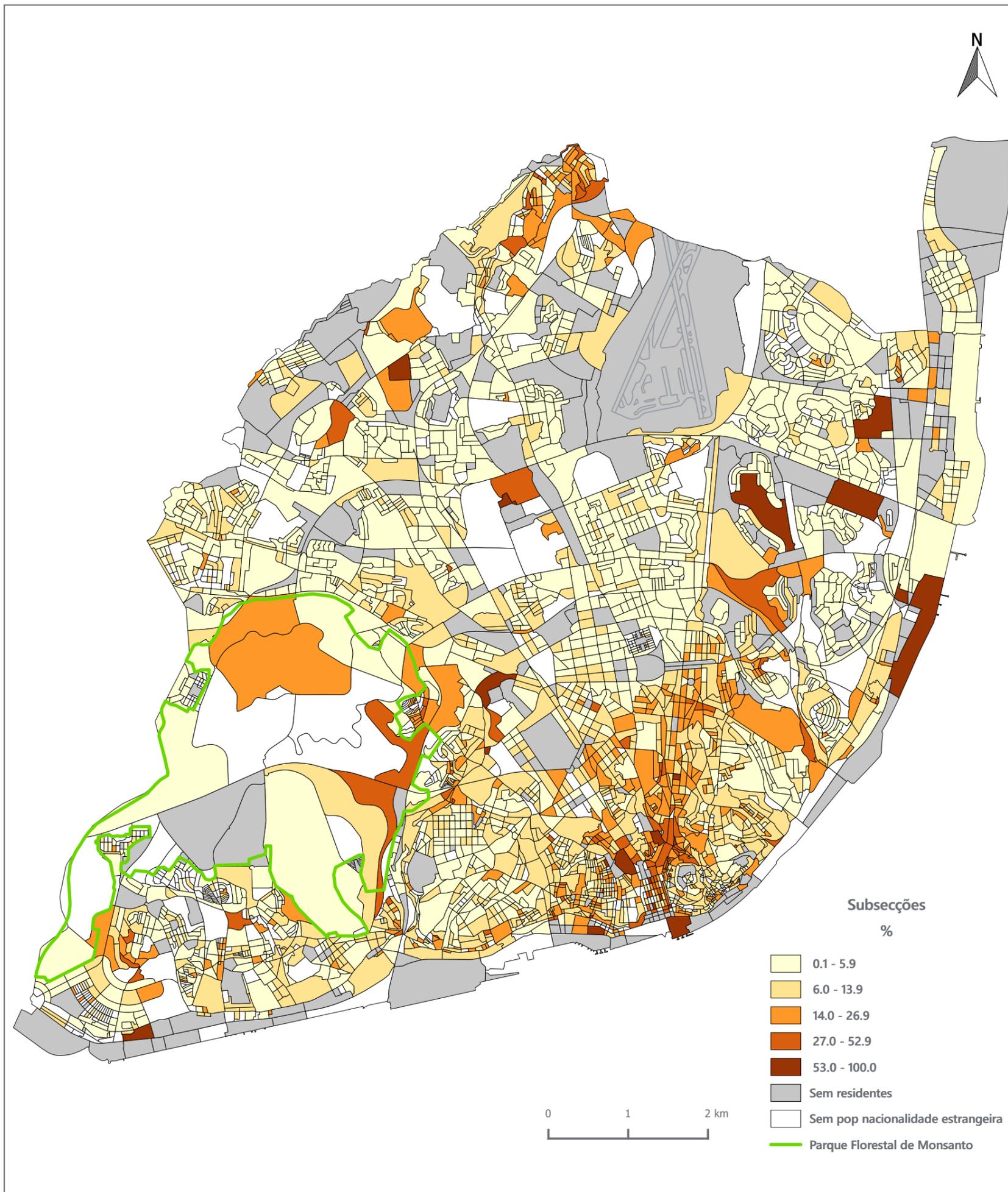
Número de indivíduos estrangeiros residentes, ou seja, número de pessoas de pessoas de nacionalidade não portuguesa, titulares de uma autorização de permanência em Portugal, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor.

## População residente de nacionalidade estrangeira (nº), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



Proporção de indivíduos estrangeiros residentes, ou seja, número de pessoas de pessoas de nacionalidade não portuguesa, titulares de uma autorização de permanência em Portugal, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor, relativamente ao total de residentes (percentagem do total de residentes).

**População residente de nacionalidade estrangeira (%), 2011**

Fonte: INE, Censos, 2011





# Habitação

■ Entre 2001 e 2011 o número de edifícios em Lisboa decresceu 1%, enquanto o número de alojamentos aumentou cerca de 10 vezes, revelando as novas opções de ocupação privilegiando a construção em altura.

A dinâmica da nova construção verificou-se principalmente a Norte e Este da cidade, de que são exemplos o Parque das Nações e o Alto do Lumiar, onde os edifícios têm uma idade média inferior a 30 anos, por oposição aos do centro histórico com uma idade média que se aproxima dos 100 anos.

Após um período de forte dinamismo da nova construção, o paradigma de planeamento e gestão da cidade passou a assentar na requalificação e regeneração do tecido construído, combatendo a degradação e o abandono que vinha a ocorrer no centro histórico e na área central.

A intervenção de requalificação urbanística não tem visado apenas as zonas históricas, onde predomina um parque habitacional mais envelhecido, degradado, com necessidades de reparação e com elevada concentração de fogos vagos, mas também territórios deprimidos socioeconomicamente, onde a intervenção urbana e ambiental tem sido dirigida com a participação da população residente através de um programa específico, para o que foram identificadas as áreas prioritárias designadas por BIP/ZIP.

Lisboa é uma cidade envelhecida e com uma zona histórica alargada, onde a mobilidade universal surge como um desafio, se se tiver em consideração que em 2011 cerca de metade dos 52 696 edifícios não tinha elevador e/ou acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada.

Em 2011 em Lisboa, havia 50 751 alojamentos vagos, representando cerca de 15% do total do

número de alojamentos existentes no município, valor que mais do que duplicou desde 1991. A concentração de fogos vagos predominava em algumas freguesias do centro histórico e na área central, chegando a ser superior a 20% ou mais, como no caso de Santa Maria Maior que apresentava 32,3%.

Entretanto um levantamento posterior camarário, efectuado em 2017 aos edifícios devolutos, revela que as freguesias de Campolide no centro, e Ajuda, Alcântara, Estrela, São Vicente, Beato e Marvila no arco ribeirinho, são as que detêm uma maior percentagem de edifícios totalmente devolutos.

Um outro levantamento efectuado pelo município, também em 2017, ao estado de conservação do edificado revela que a maioria dos edifícios em mau ou péssimo estado de conservação se encontram nas freguesias de Arroios, Benfica e Campolide, assim como em

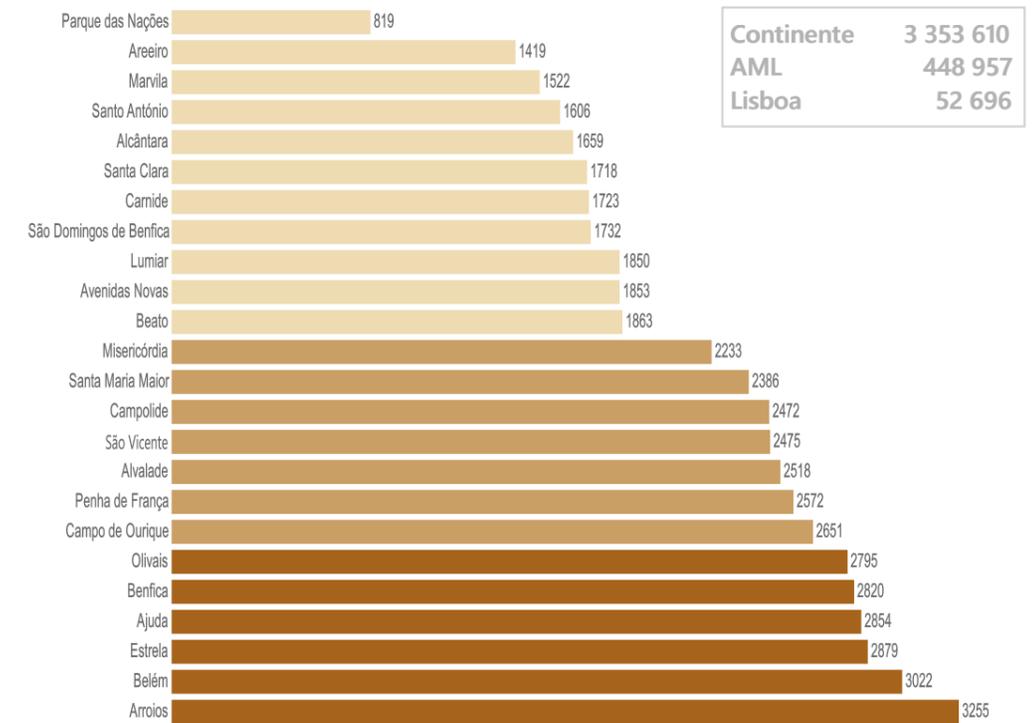
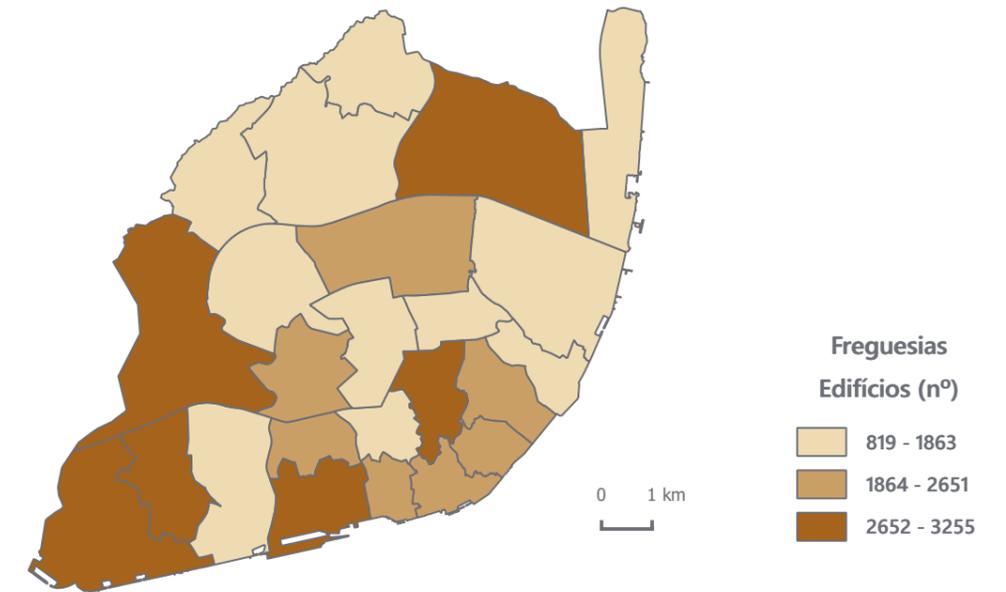
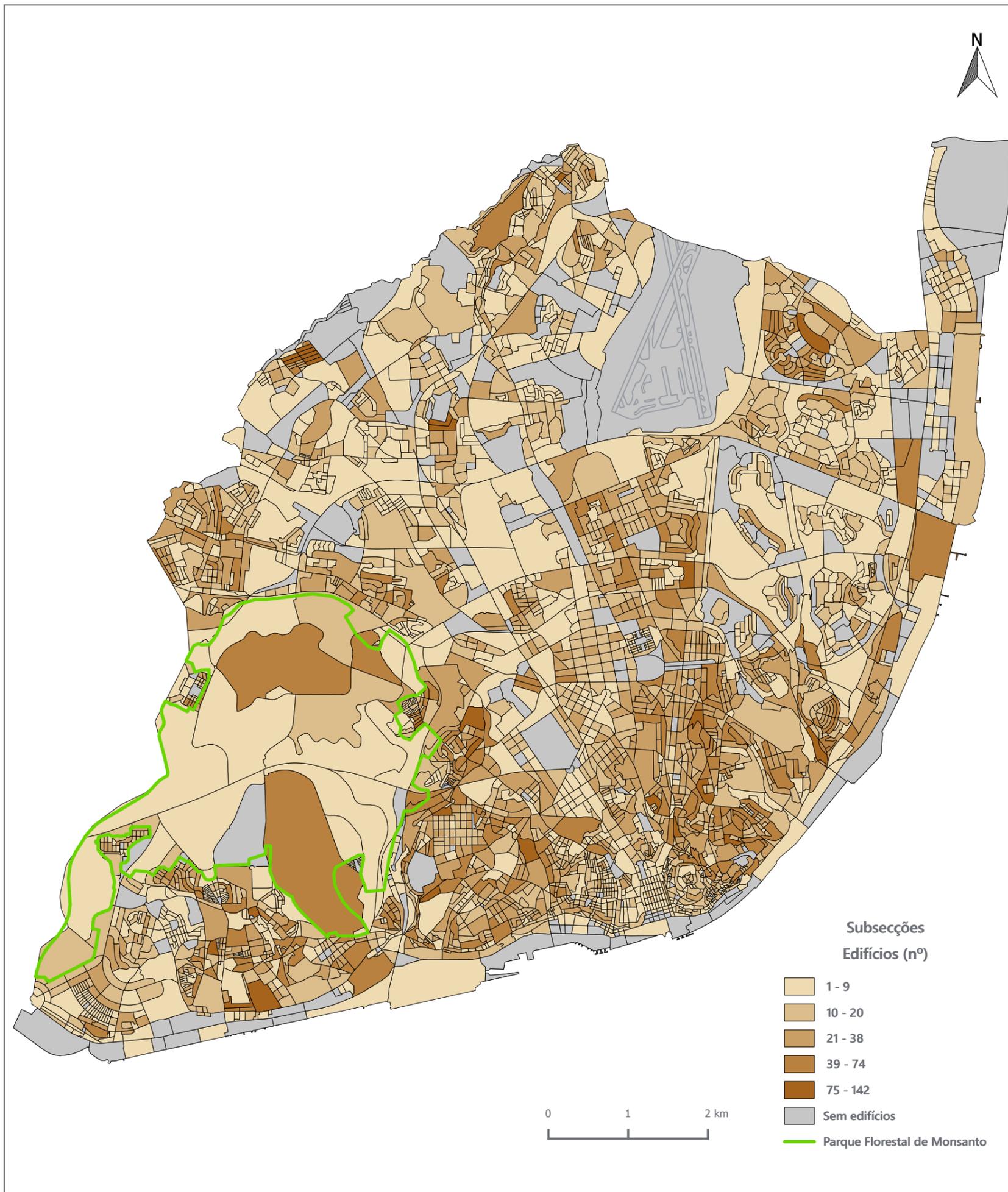
Santa Clara, onde paradoxalmente a idade média dos edifícios é das mais baixas.

Uma característica que se tem mantido é a do elevado peso do arrendamento em Lisboa, que continua a ser superior ao do país, sendo em 2011 de mais de o dobro do Continente. O arrendamento tinha em 2011 um peso de cerca de 40%, relativamente ao tipo de ocupação dos alojamentos, percentagem que tem vindo contudo a diminuir desde 1991. Este facto deveu-se aos incentivos de aquisição de “casa própria”, através da facilitação ao “crédito da habitação” e atribuição de bonificações, e ainda de programas específicos de crédito “jovem”. É nas zonas históricas de Santa Maria Maior, Misericórdia e São Vicente, que a concentração de edifícios arrendados é maior, diminuindo progressivamente para a coroa Norte, com excepção da freguesia de Santa Clara.

Em 2011 ainda persistiam em Lisboa edifícios com pro-

blemas de infra-estruturação, que não dispunham de água, esgoto, retrete ou banho. Campolide era a freguesia que mais se destacava com o maior número de habitações nestas condições, seguida de Marvila e Estrela. Da totalidade dos alojamentos existentes em Lisboa, cerca de 0,9% carecia de pelo menos uma destas infra-estruturas básicas.

Marvila e Santa Clara são freguesias já referenciadas como das mais vulneráveis socioeconomicamente, detendo o maior número de residentes por alojamento e, simultaneamente, o maior número de beneficiários de prestações sociais. ■

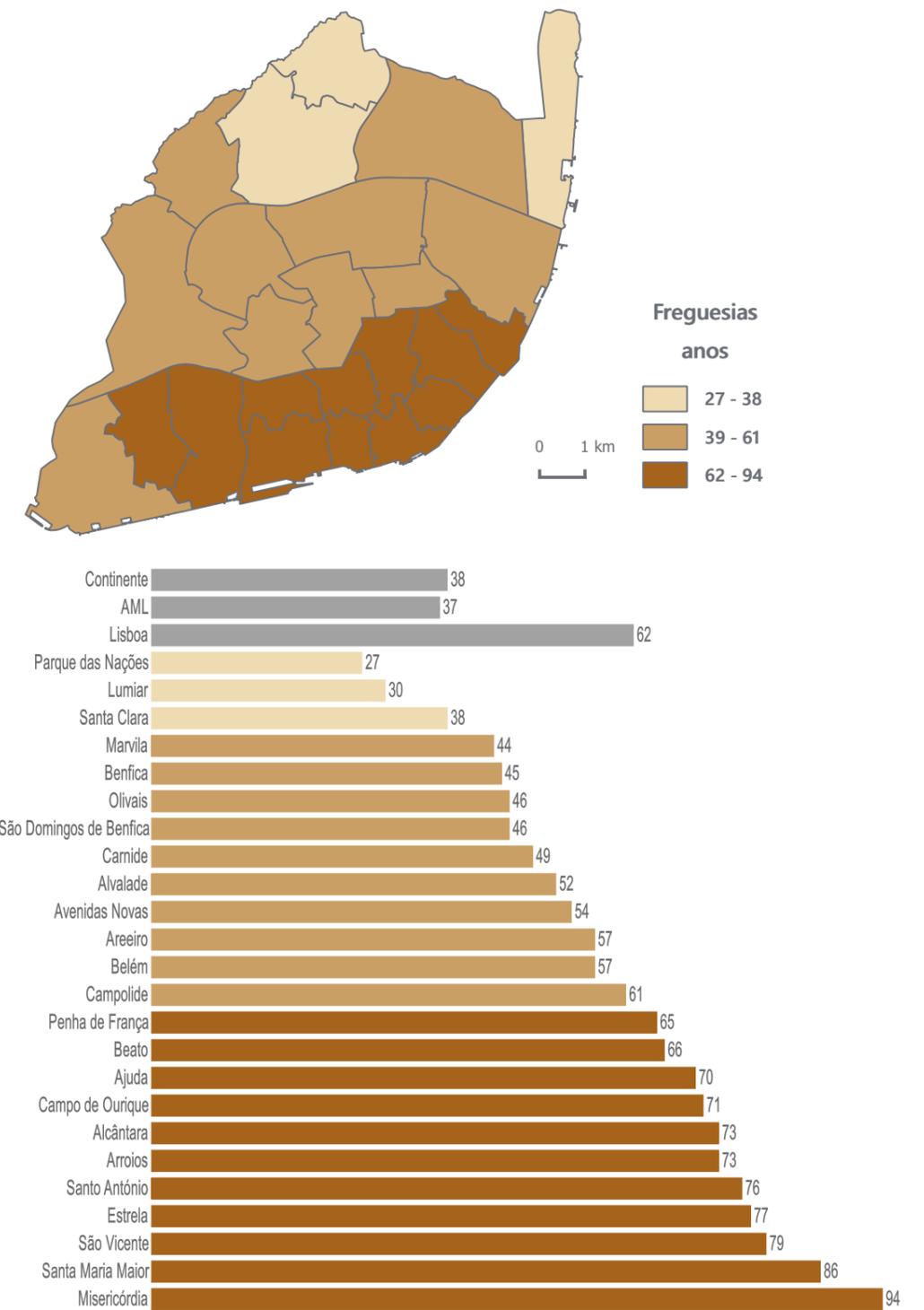
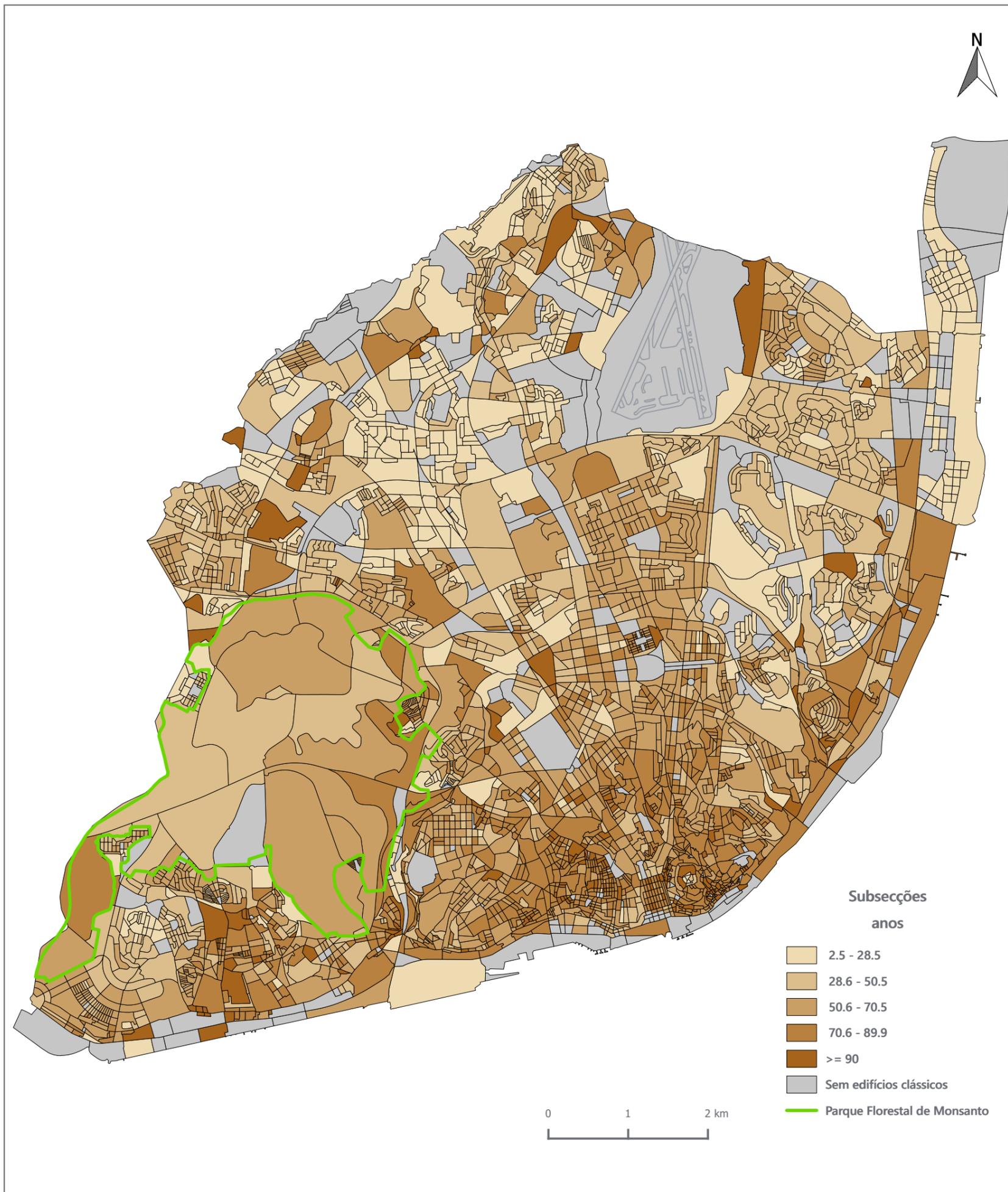


Construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins.

### Edifícios clássicos (nº), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



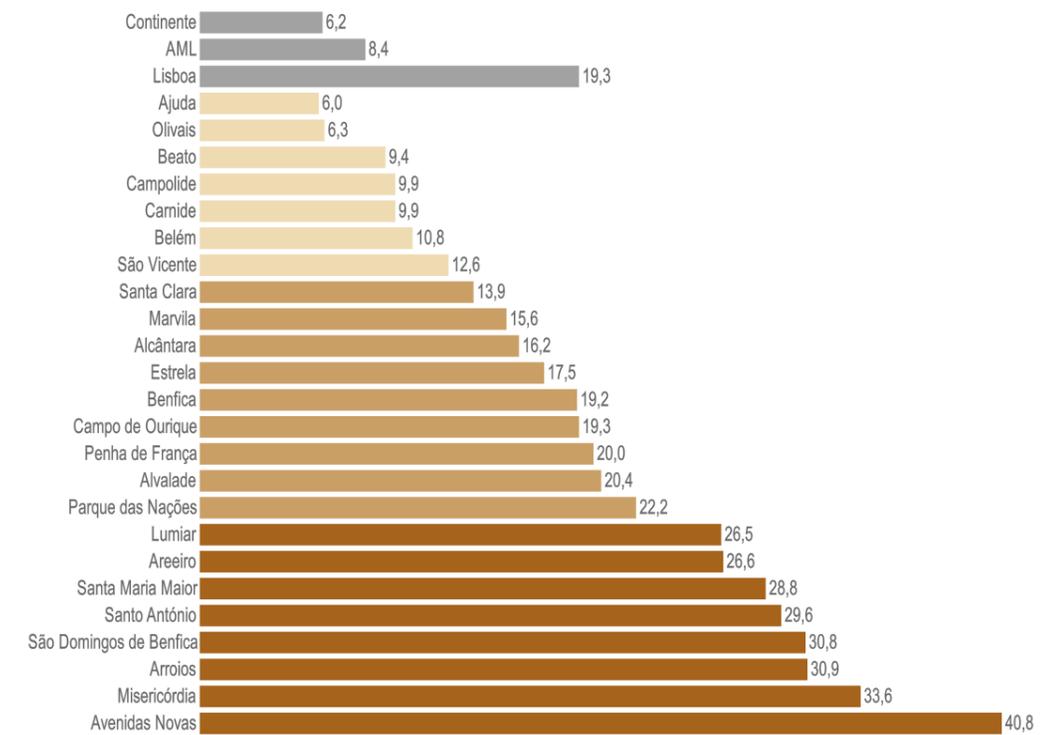
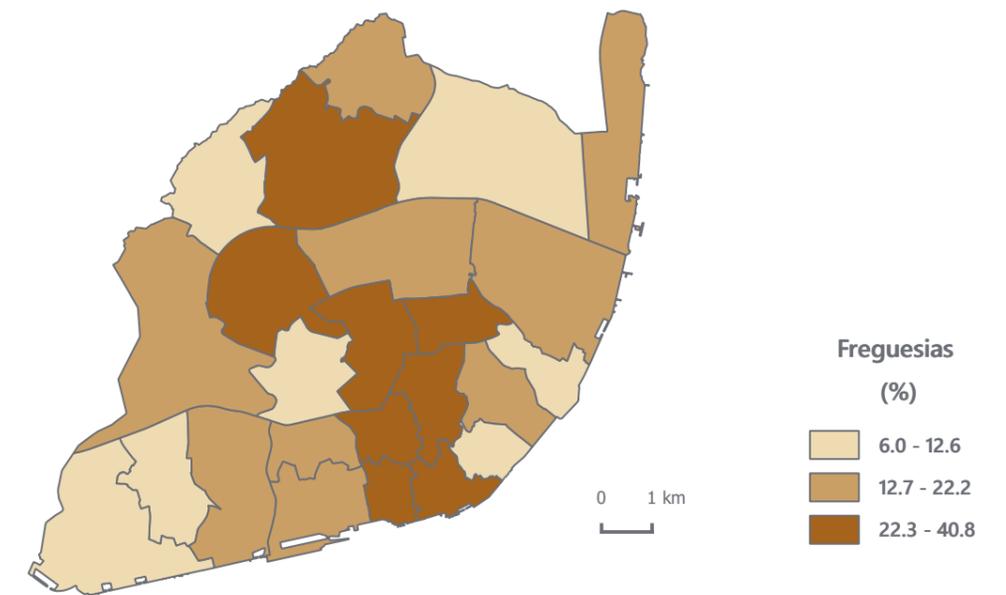
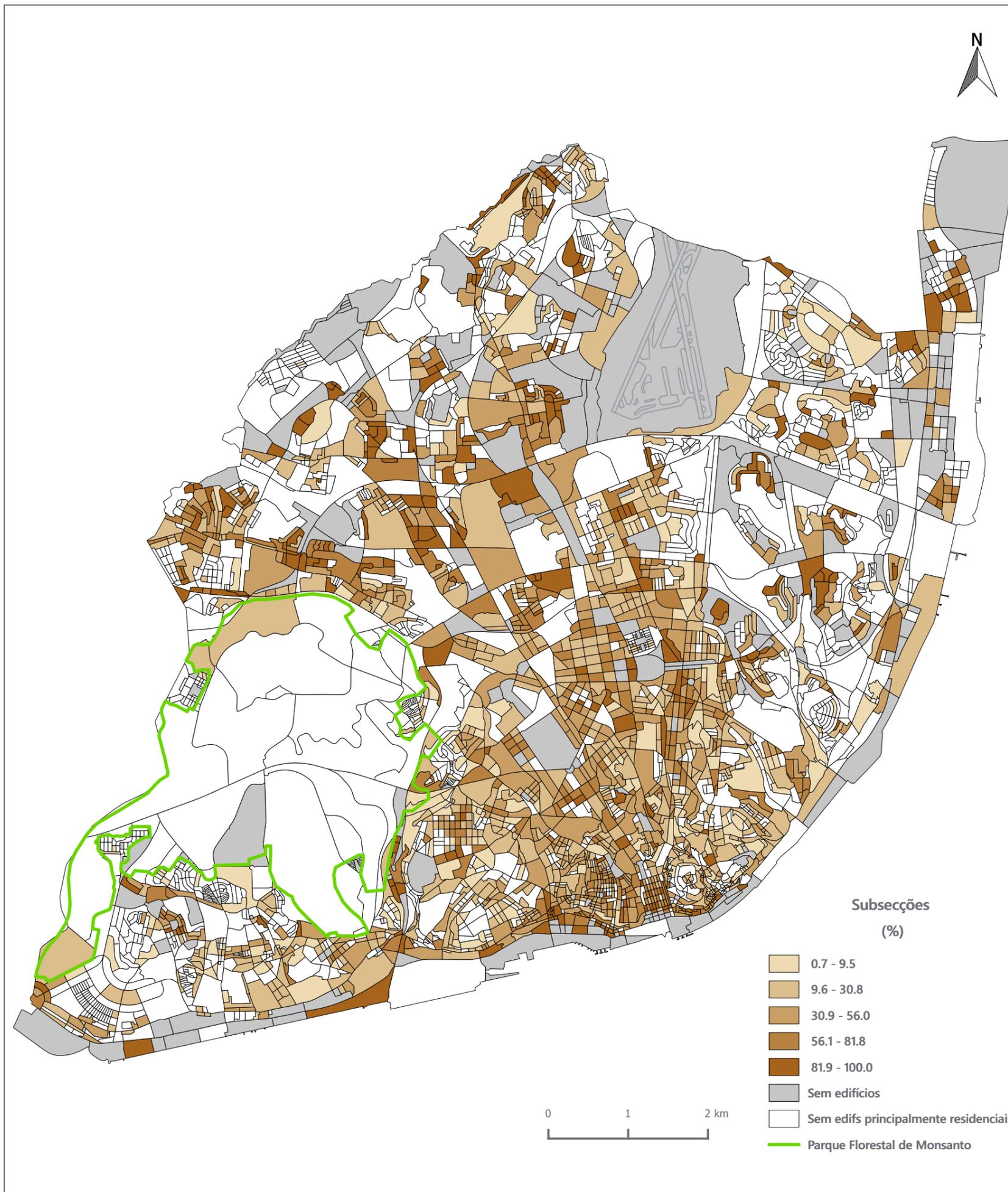


Idade média dos edifícios clássicos.

**Idade média dos edifícios clássicos (anos), 2011**

Fonte: INE, Censos, 2011





Edifício cuja área está afectada na sua maior parte (50 a 99%) à habitação e a usos complementares, como estacionamento, arrecadação ou usos sociais.

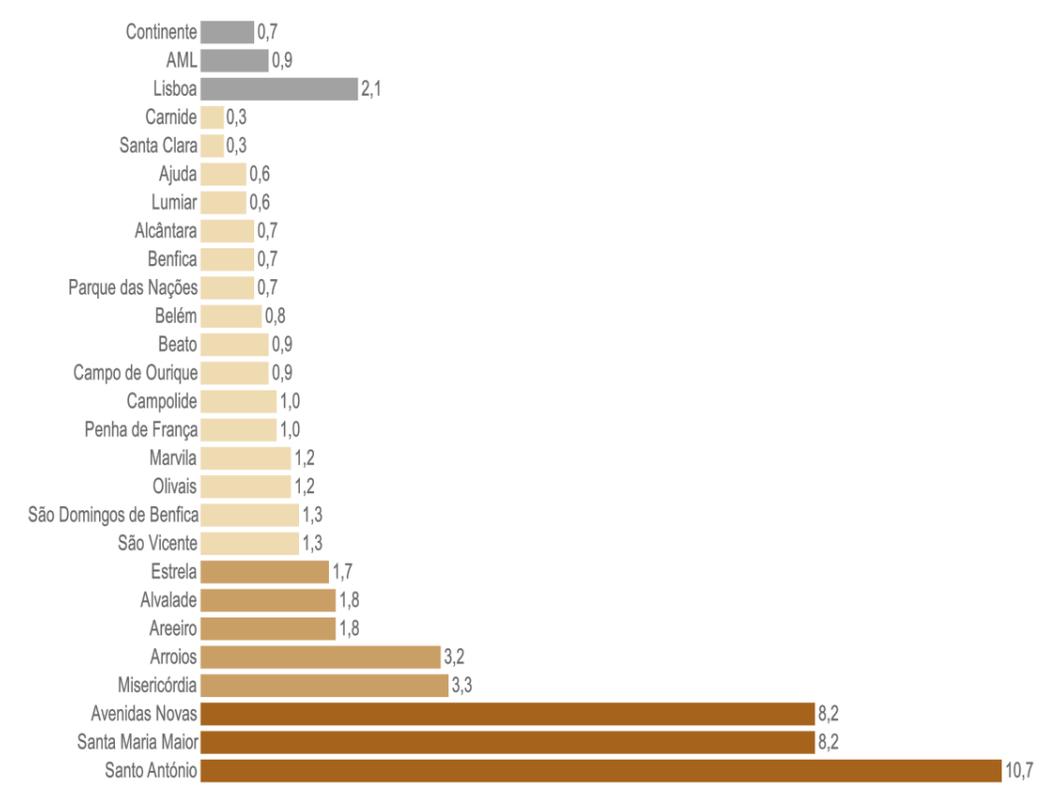
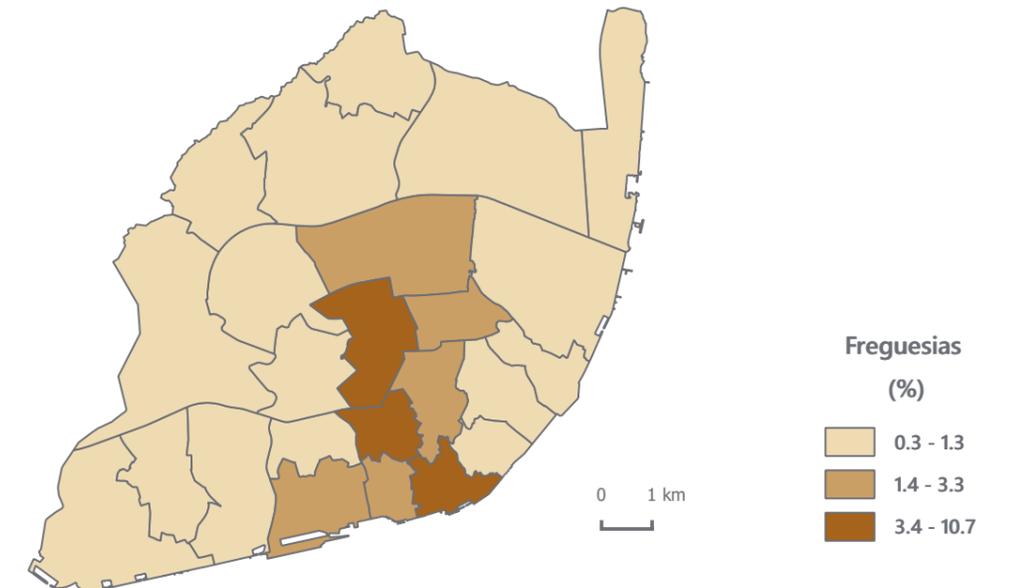
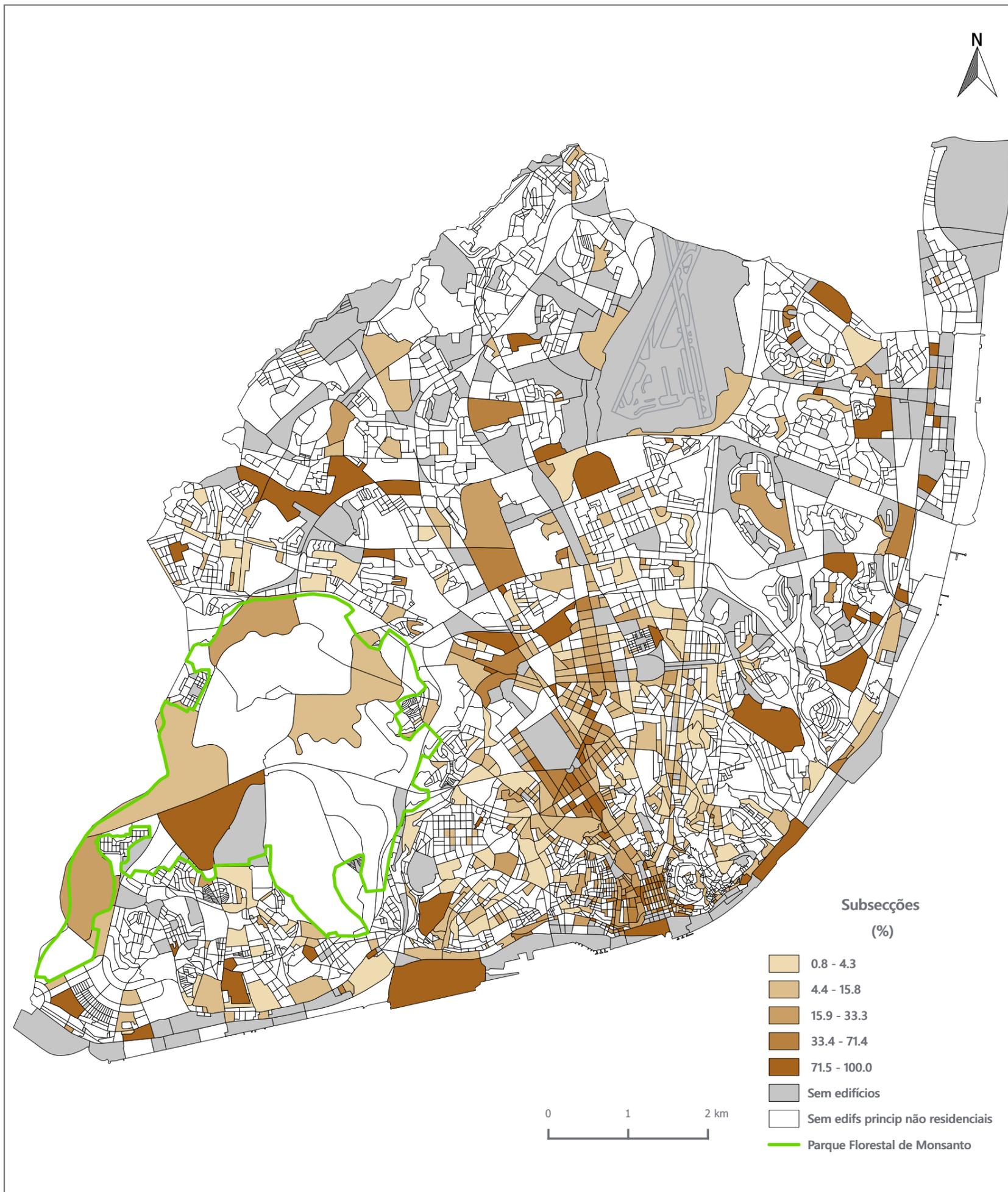
### Edifícios principalmente residenciais (%), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



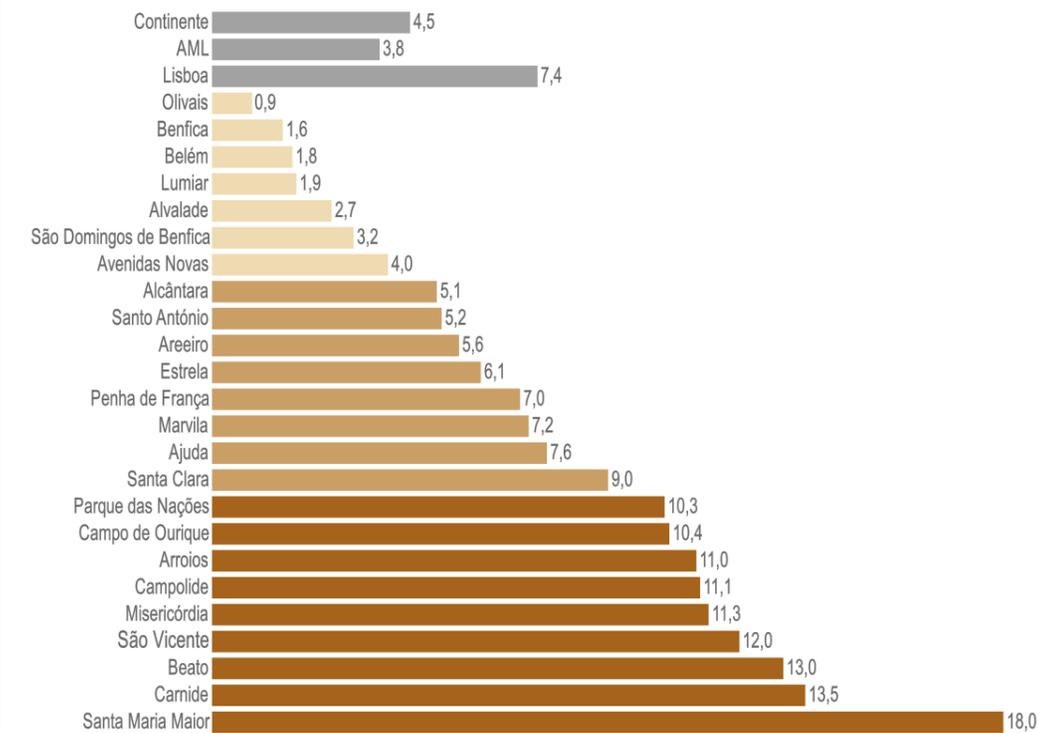
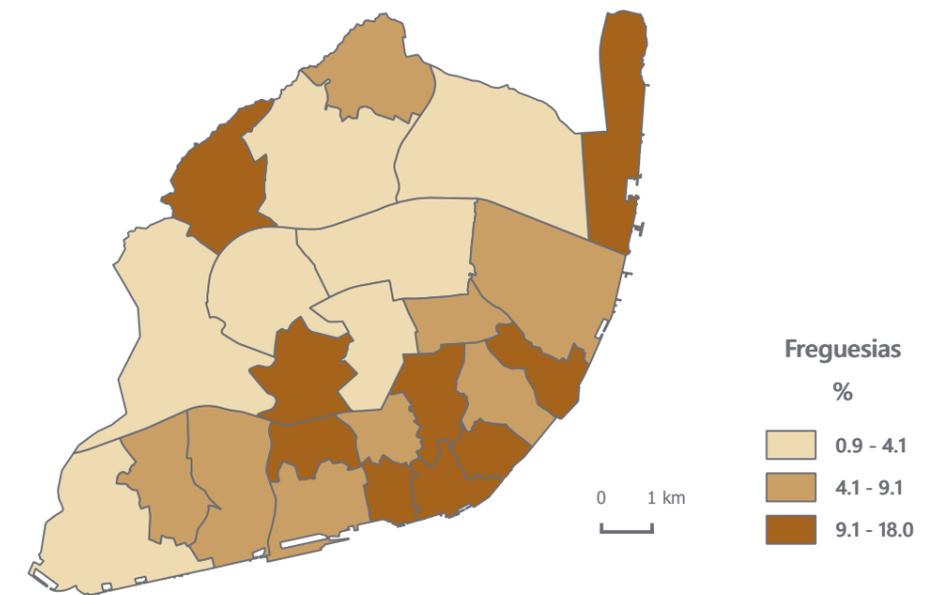
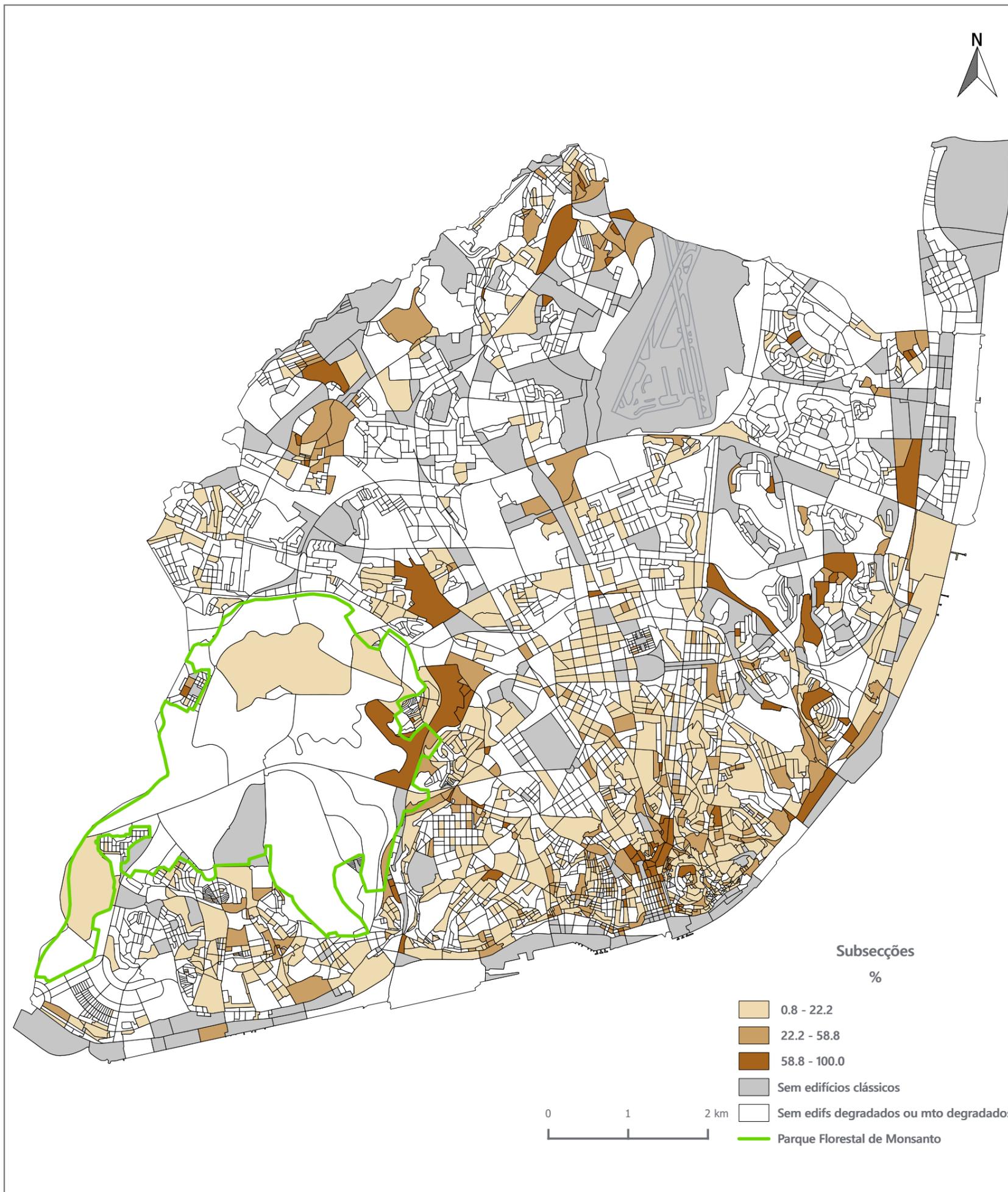


Edifício cuja área está afecta na sua maior parte a fins não habitacionais ☒

**Edifícios principalmente não residenciais (%), 2011**

Fonte: INE, Censos, 2011



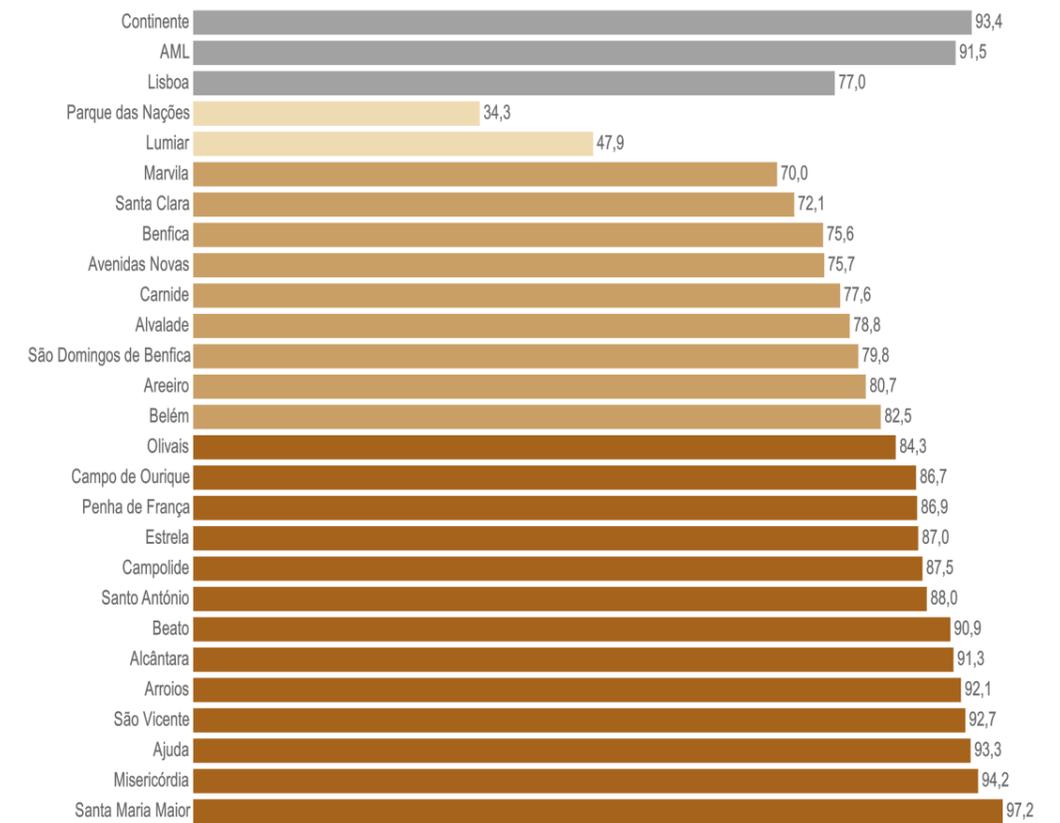
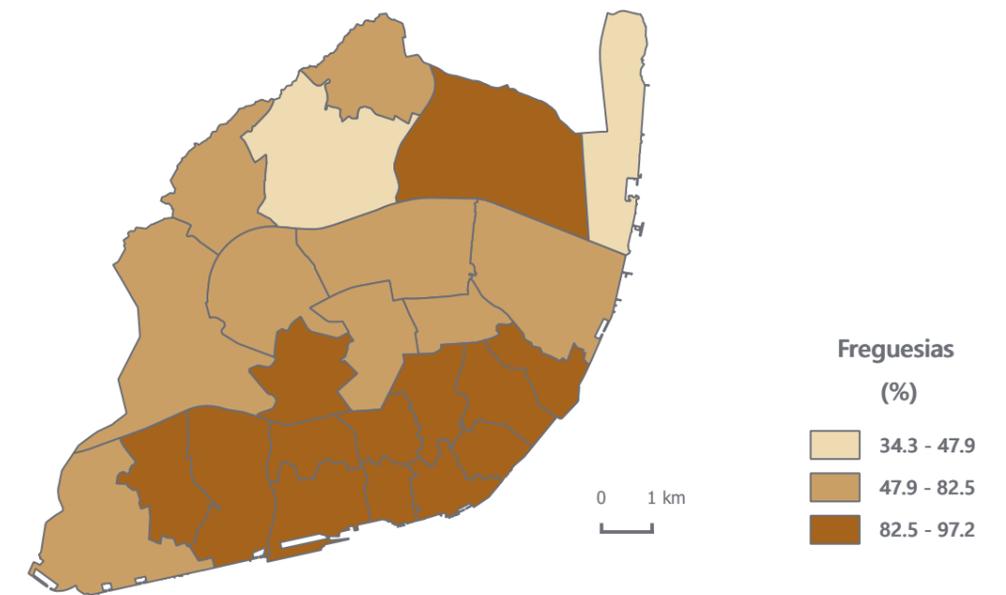
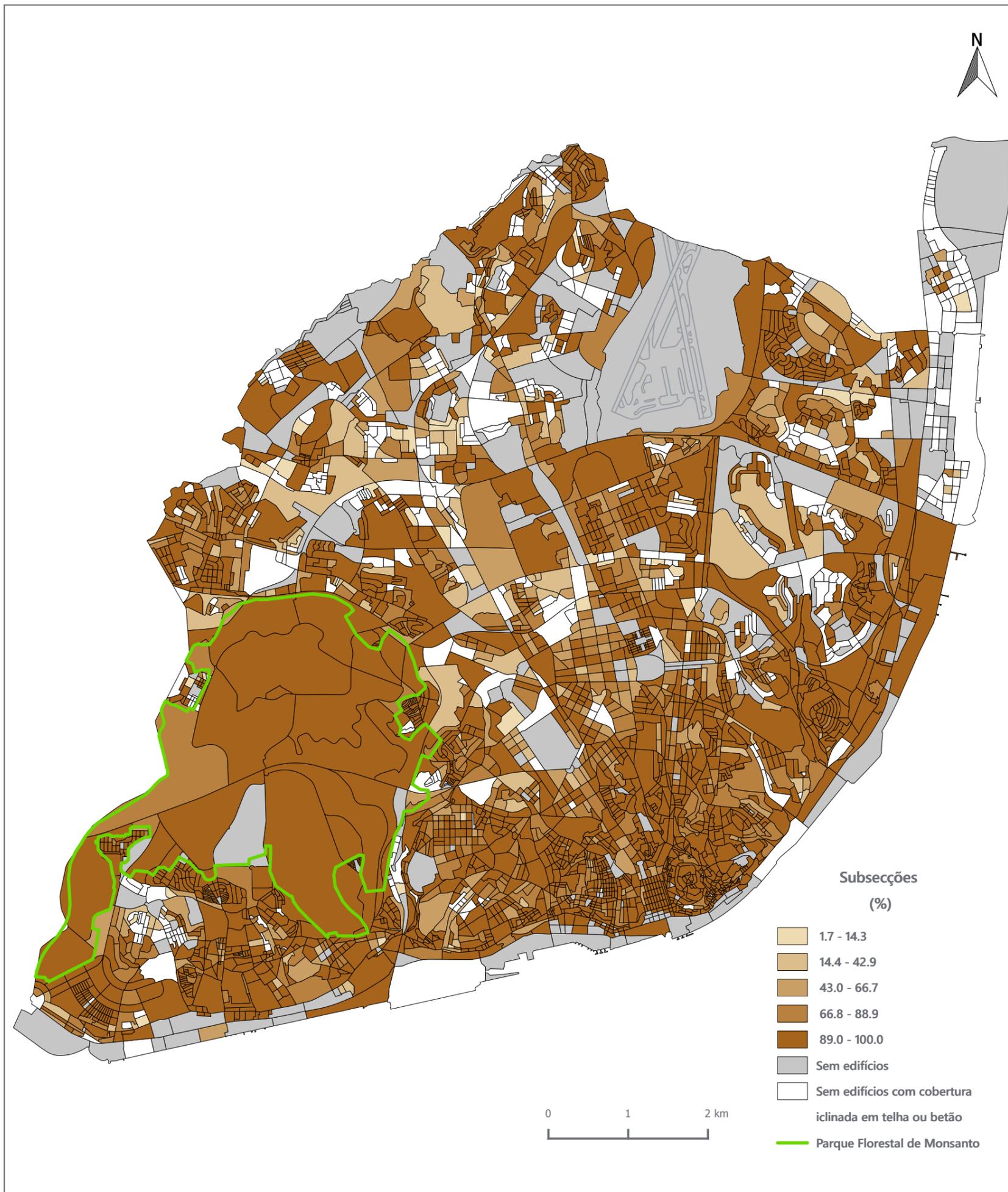


Proporção de edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados.

### Edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados (%), 2011

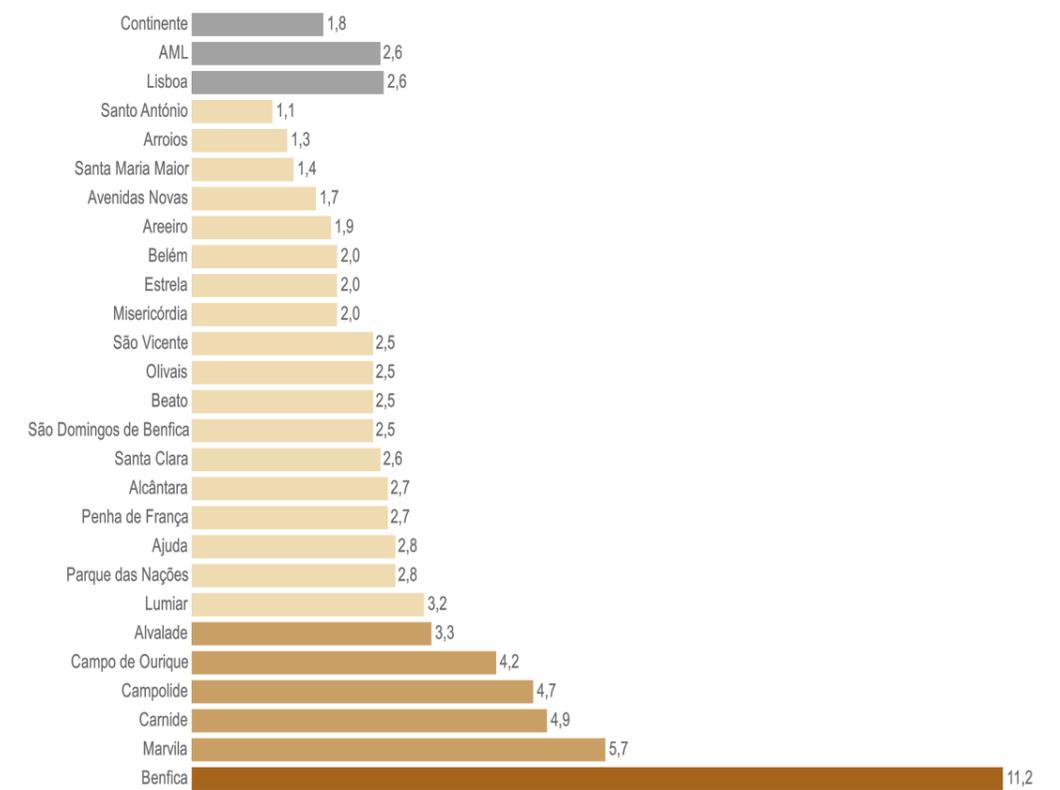
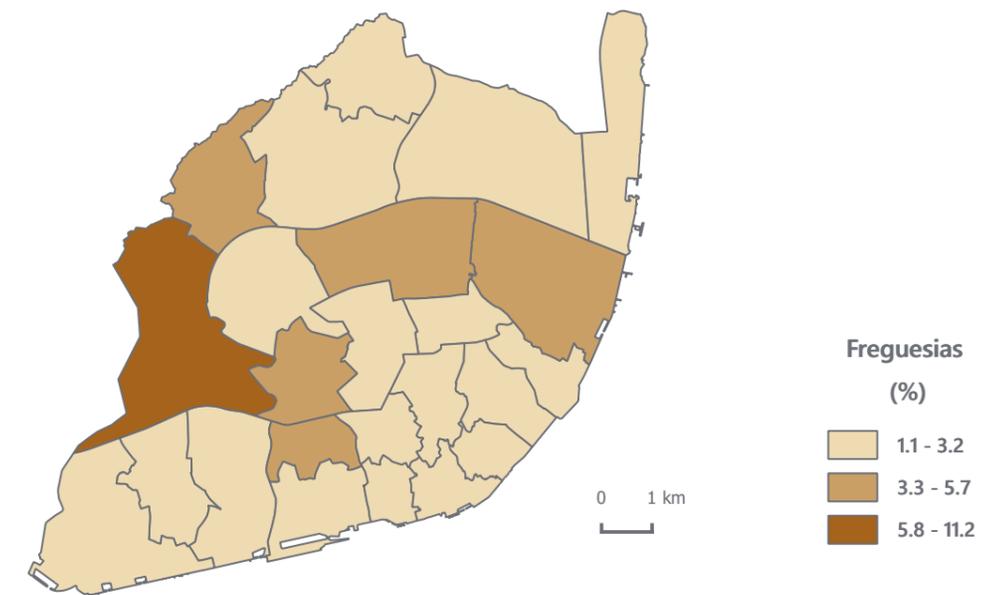
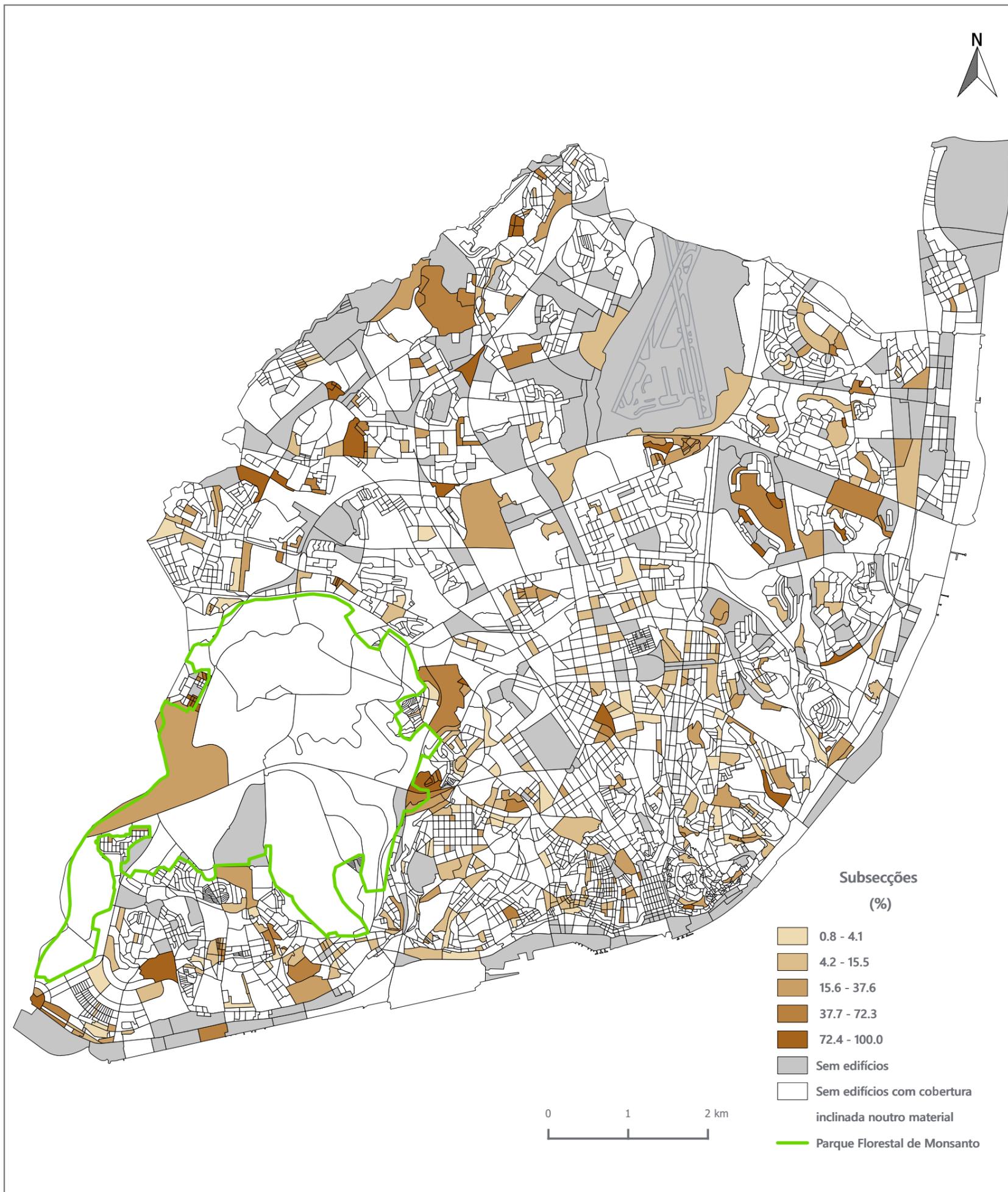
Fonte: INE, Censos, 2011





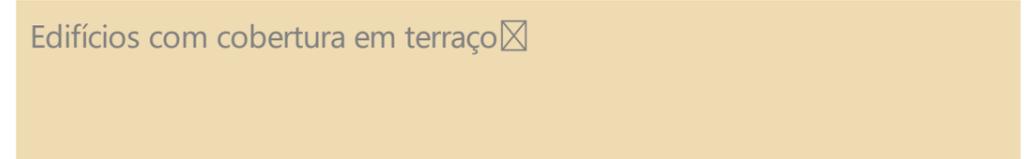
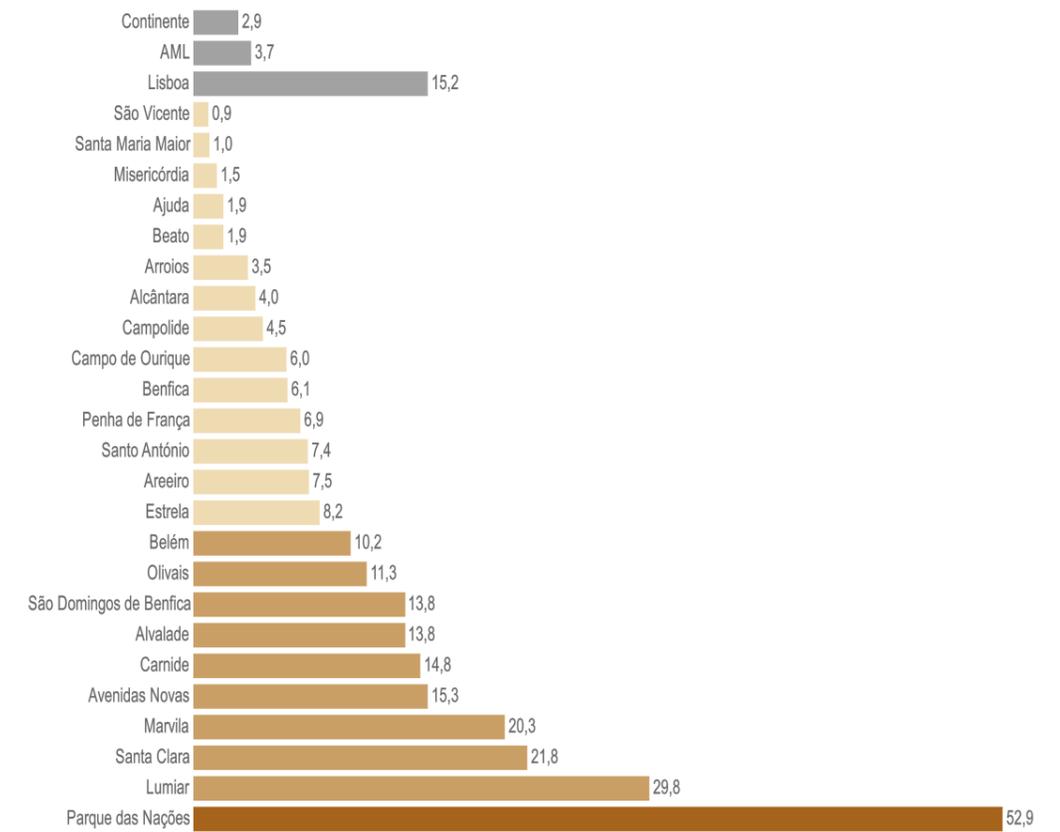
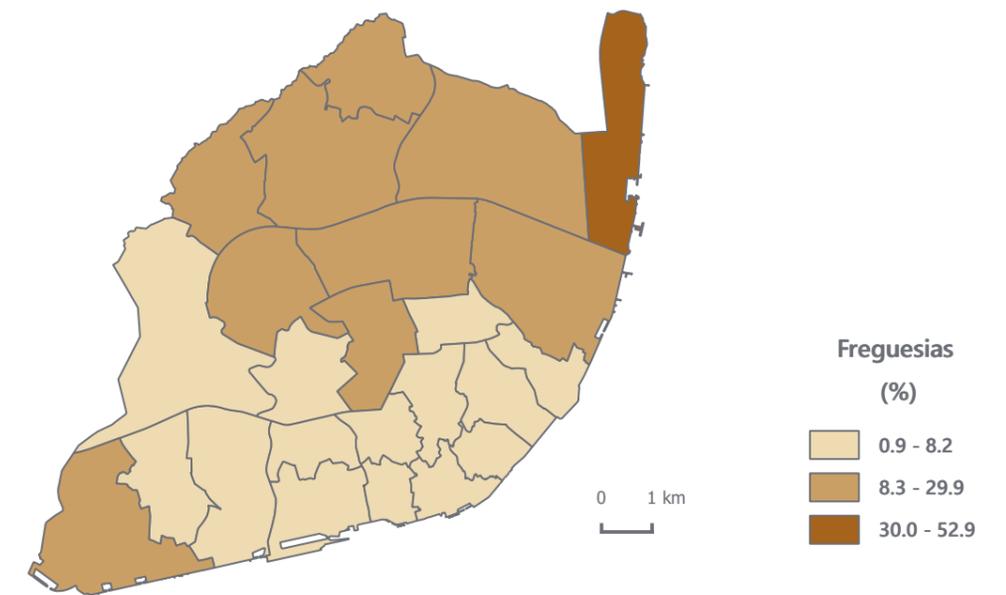
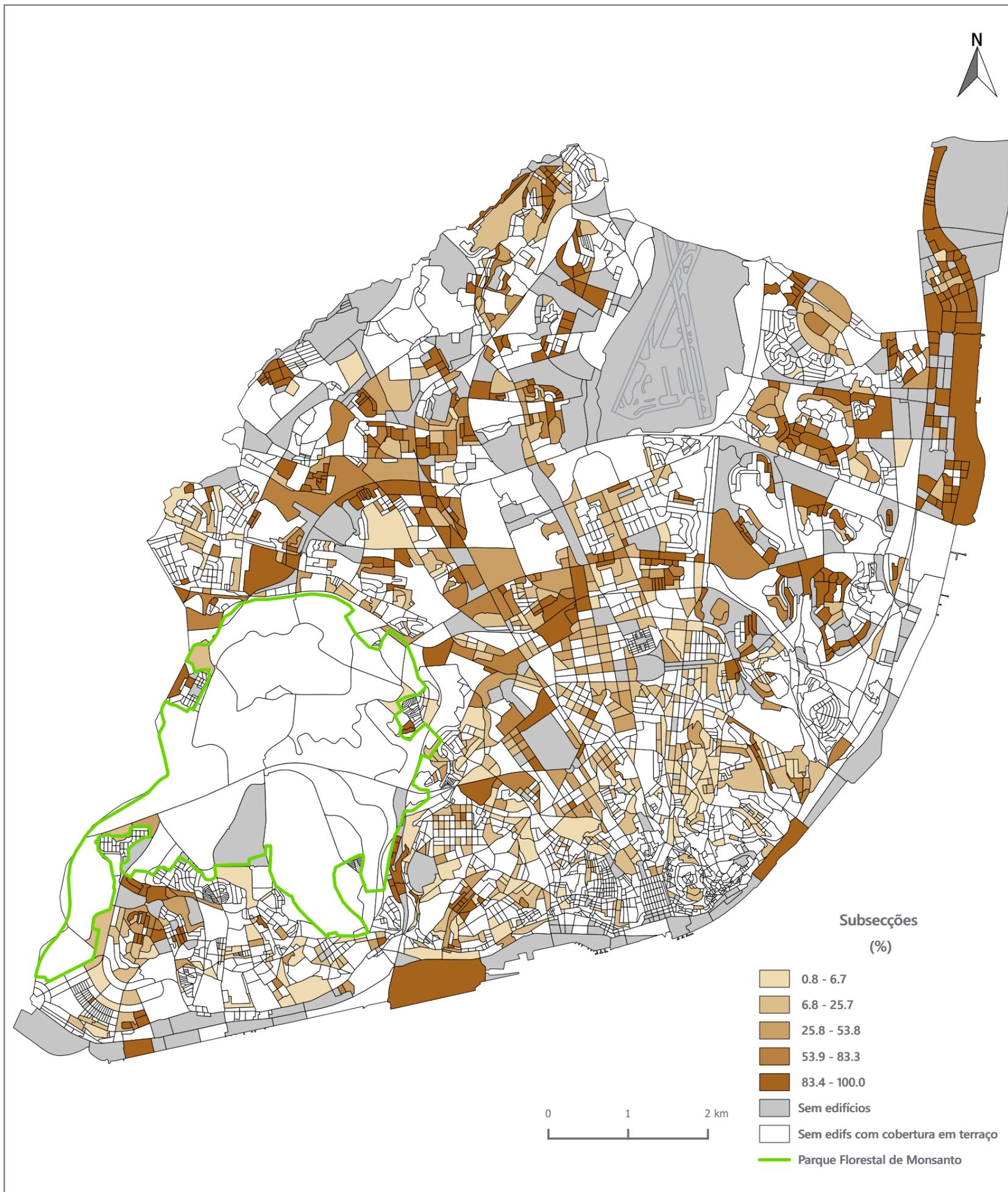
Edifícios com cobertura inclinada revestida a telha cerâmica ou a betão.

**Edifícios com cobertura inclinada revestida a telha cerâmica ou a betão (%), 2011**  
 Fonte: INE, Censos, 2011



Edifícios com cobertura inclinada revestida a outro material que não telha cerâmica ou betão.

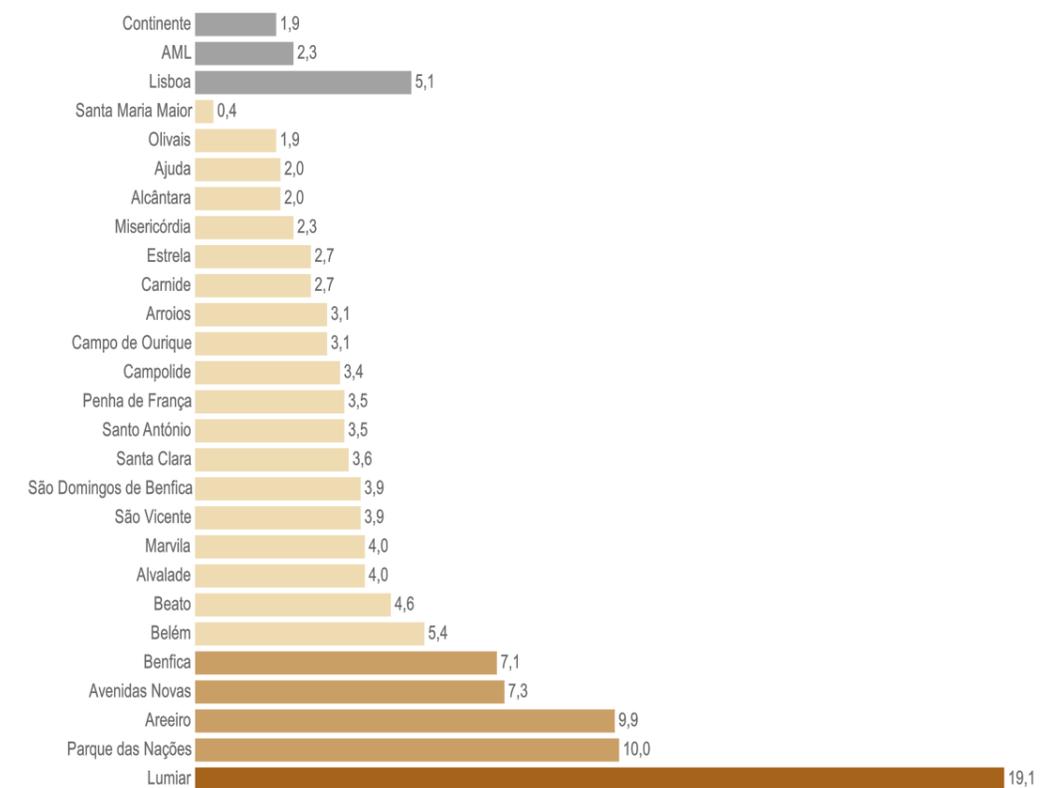
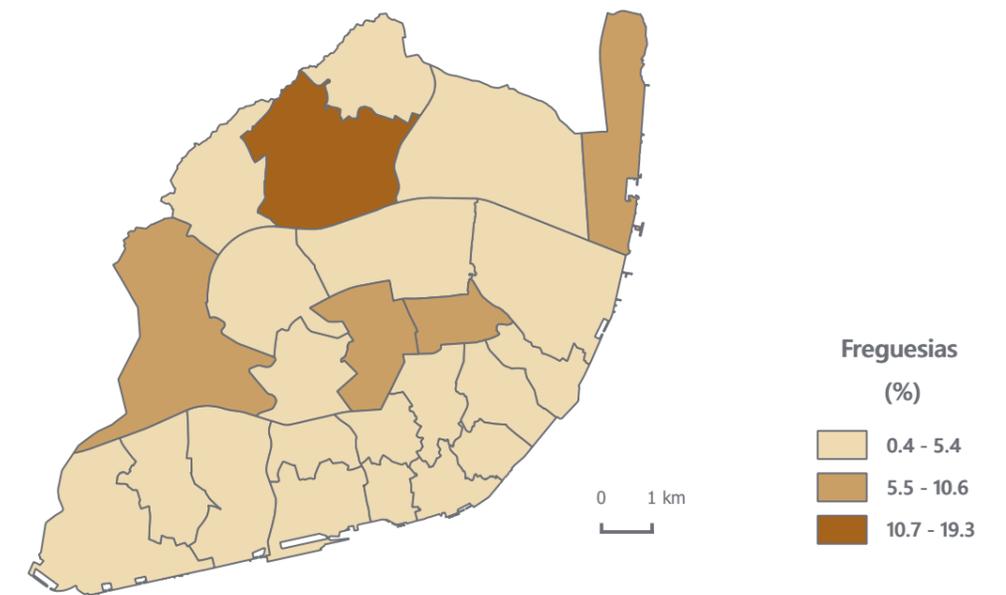
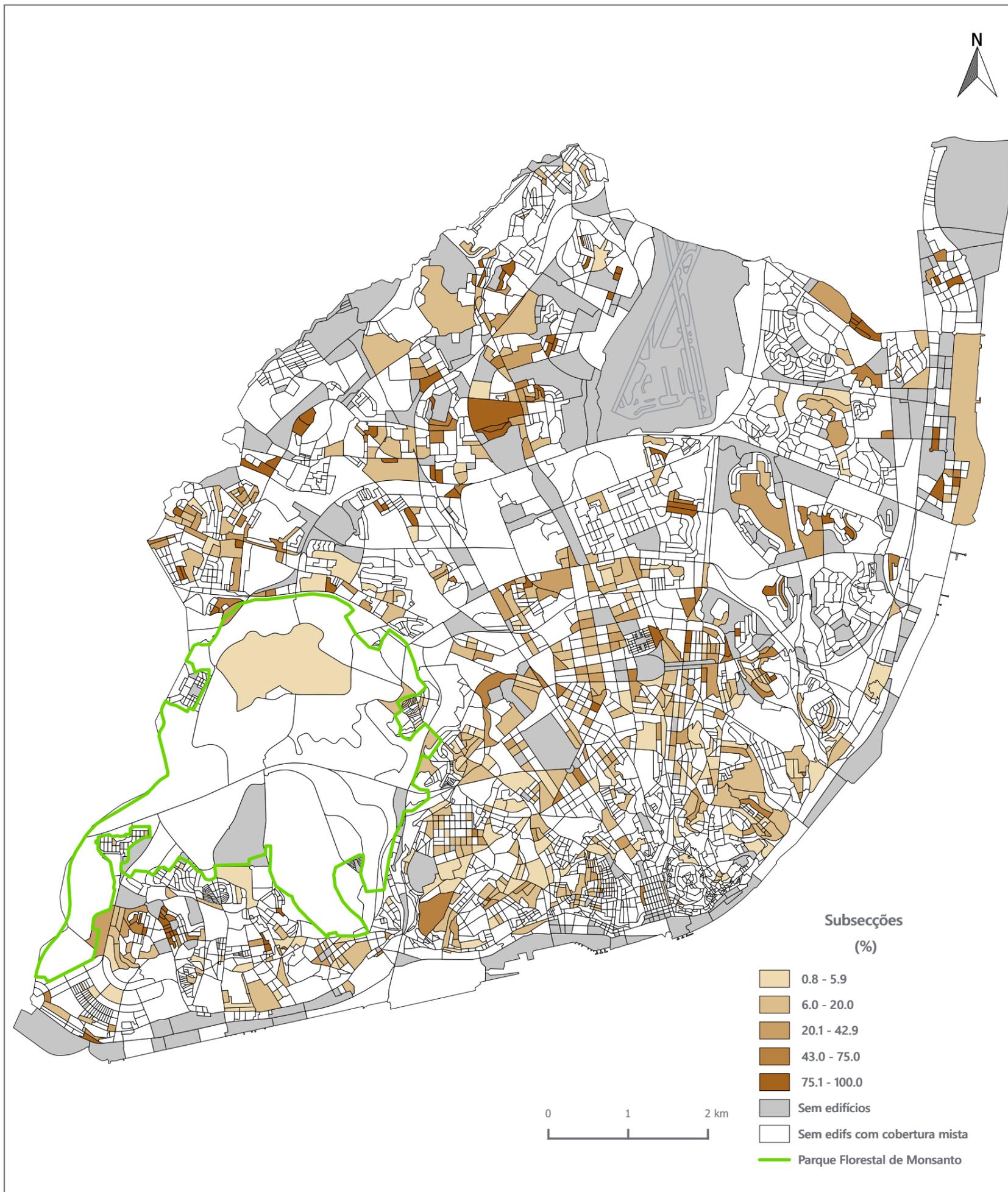
**Edifícios com cobertura inclinada revestida a outro material que não tenha cerâmica ou betão (%), 2011** Fonte: INE, Censos, 2011



**Edifícios com cobertura em terraço (%), 2011**

Fonte: INE, Censos, 2011





Edifícios com cobertura mista (inclinada e em terraço).

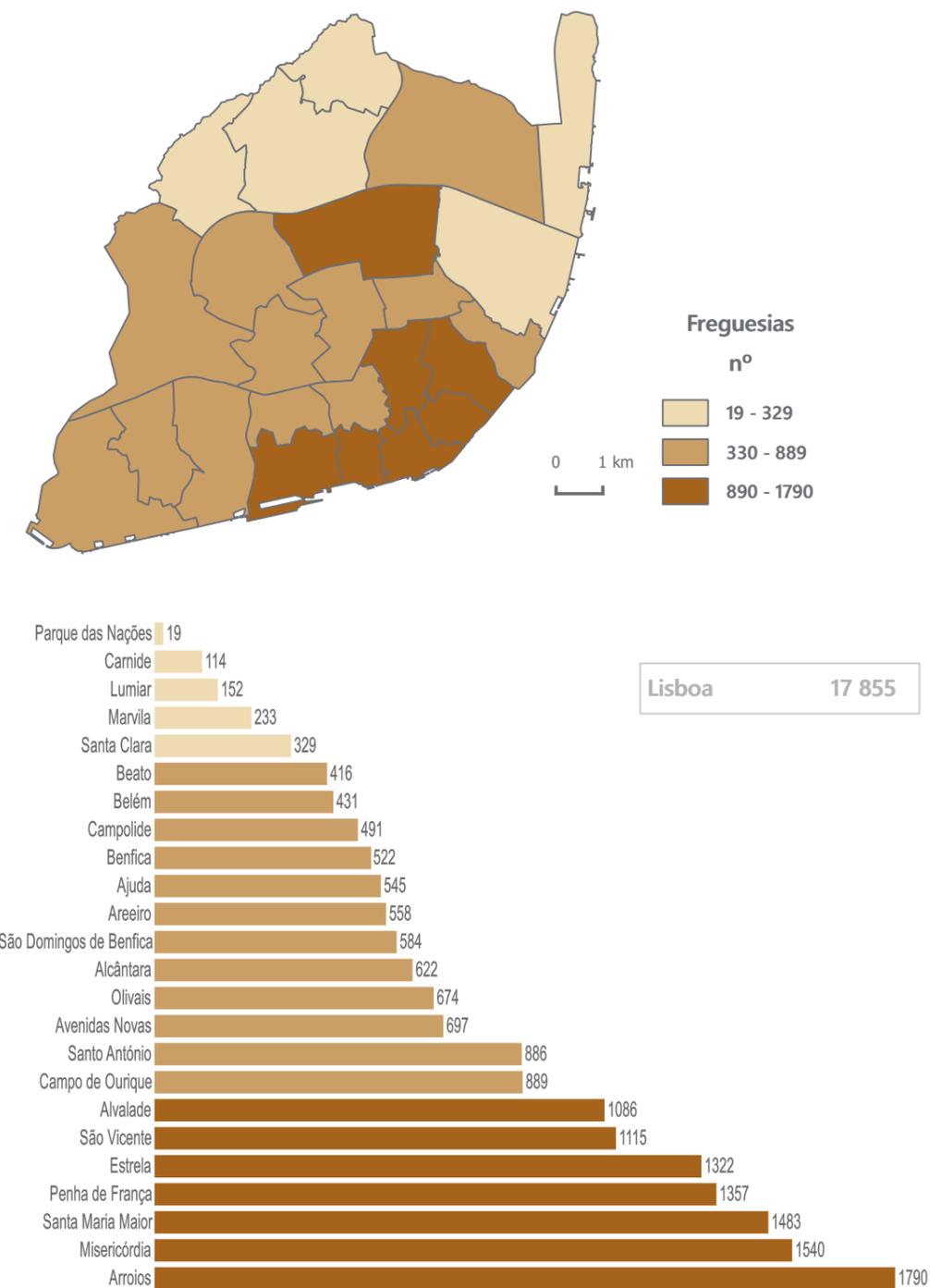
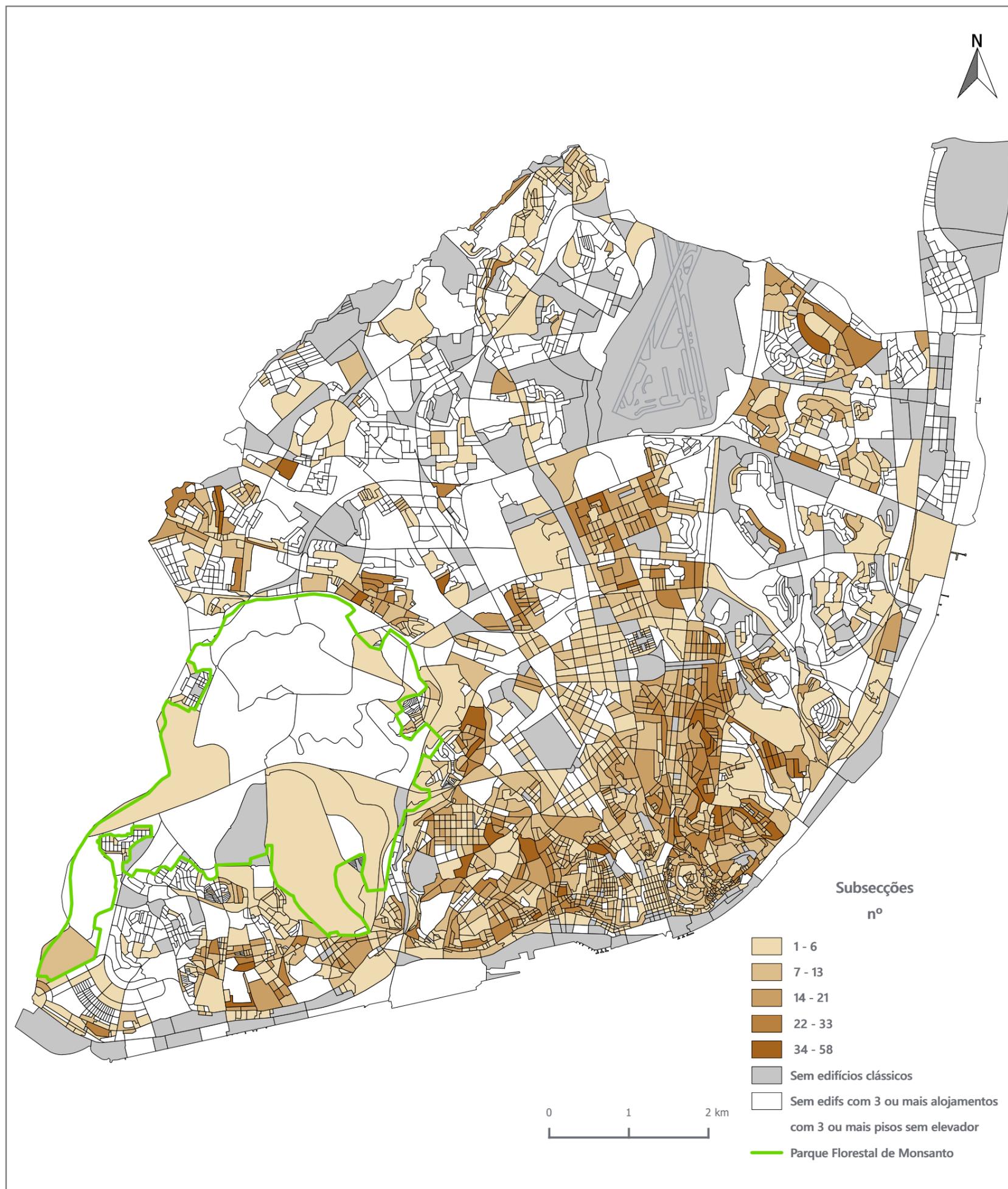
**Edifícios com cobertura mista (inclinada e em terraço) (%),**

2011

Fonte: INE, Censos, 2011



**CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**

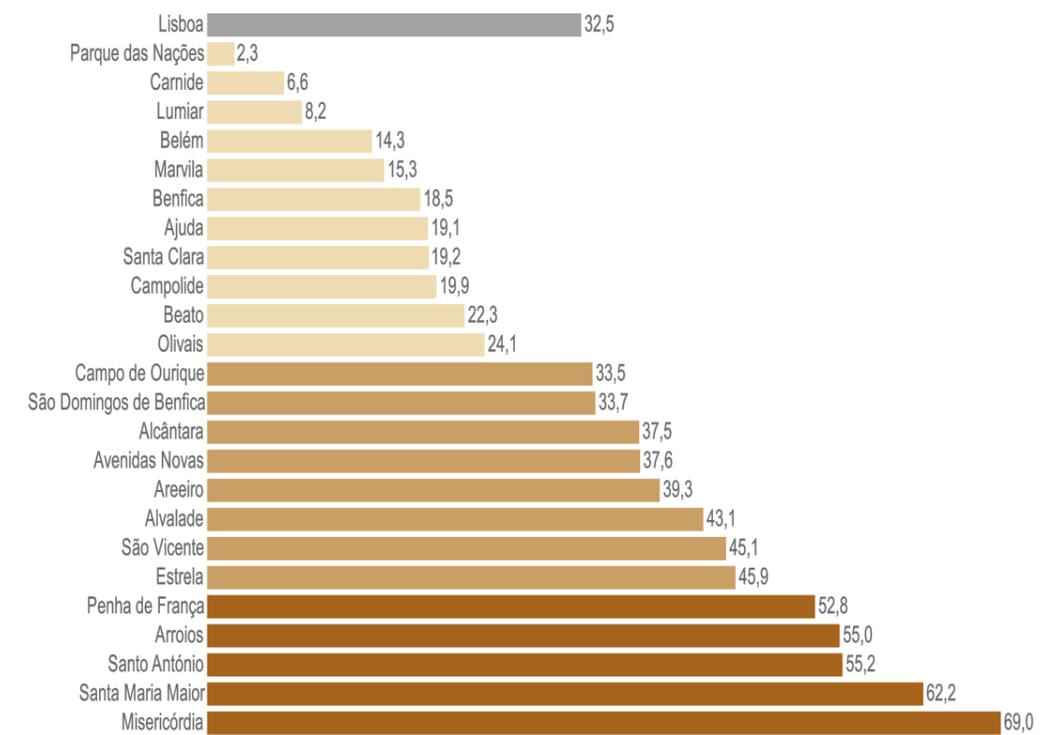
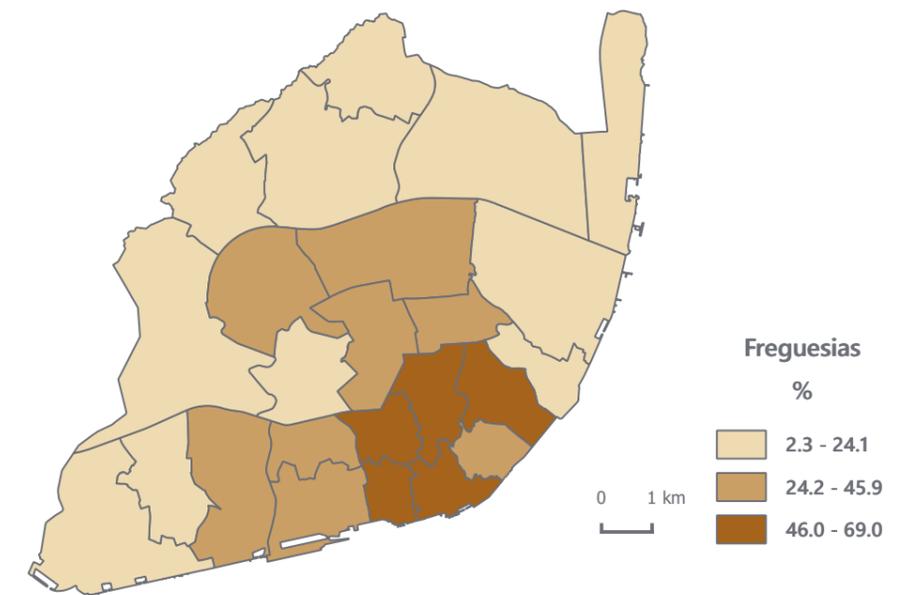
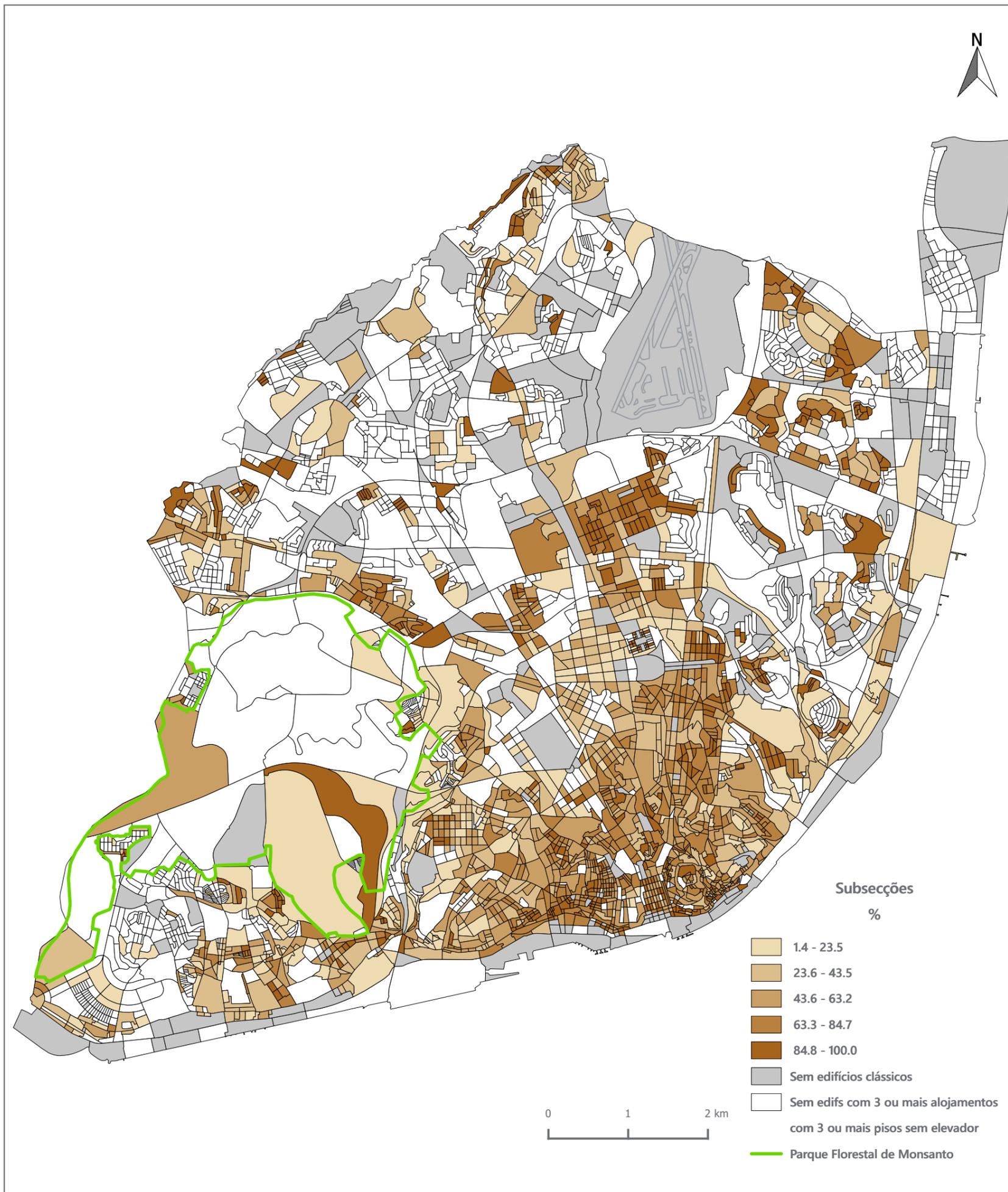


Número de edifícios construídos para possuir 3 ou mais alojamentos com 3 ou mais pisos sem elevador, entendendo-se por piso: cada um dos planos sobrepostos e cobertos nos quais se divide um edifício e que se destinam a satisfazer exigências funcionais ligadas à sua utilização, como Rés-de-chão, Caves e subcaves e Águas furtadas habitáveis ou utilizáveis.

### Edifícios clássicos, construídos para possuir 3 ou mais alojamentos, com 3 ou mais pisos sem elevador (n°), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



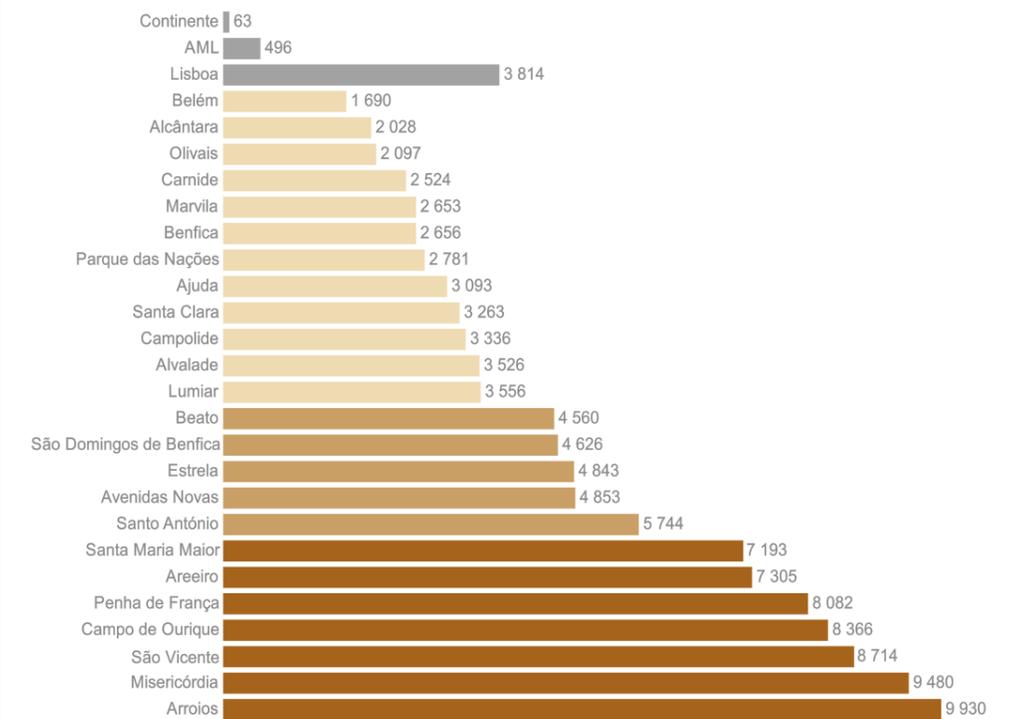
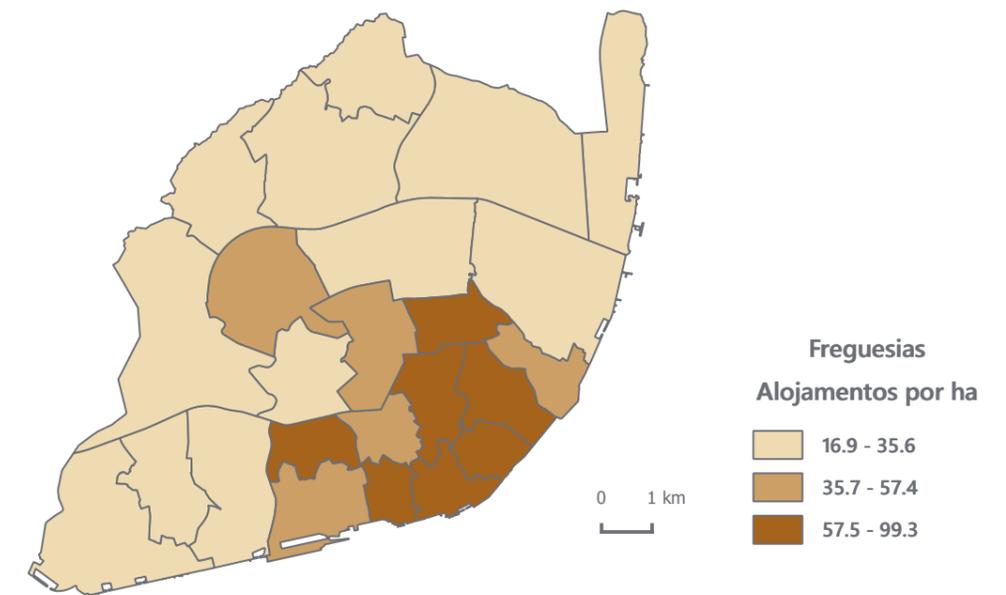
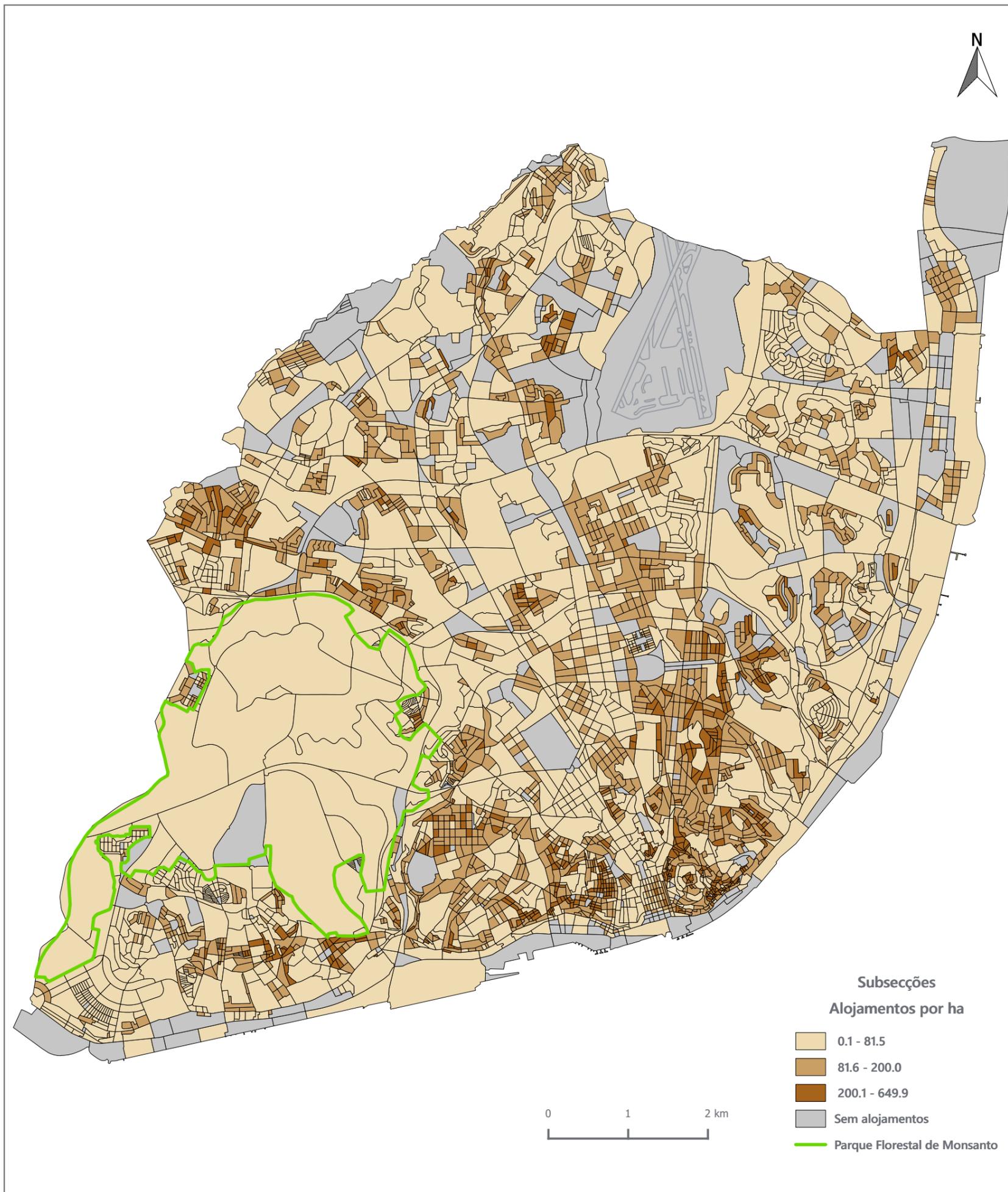


Proporção de edifícios construídos para possuir 3 ou mais alojamentos com 3 ou mais pisos sem elevador, entendendo-se por piso cada um dos planos superiores e cobertos nos quais se divide um edifício e que se destinam a satisfazer e proporcionar funcionais ligadas à utilização, como salas, quartos, varas e suítes e salas furtadas, etc. ou utilizáveis.

### Edifícios clássicos, construídos para possuir 3 ou mais alojamentos, com 3 ou mais pisos sem elevador (%), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011





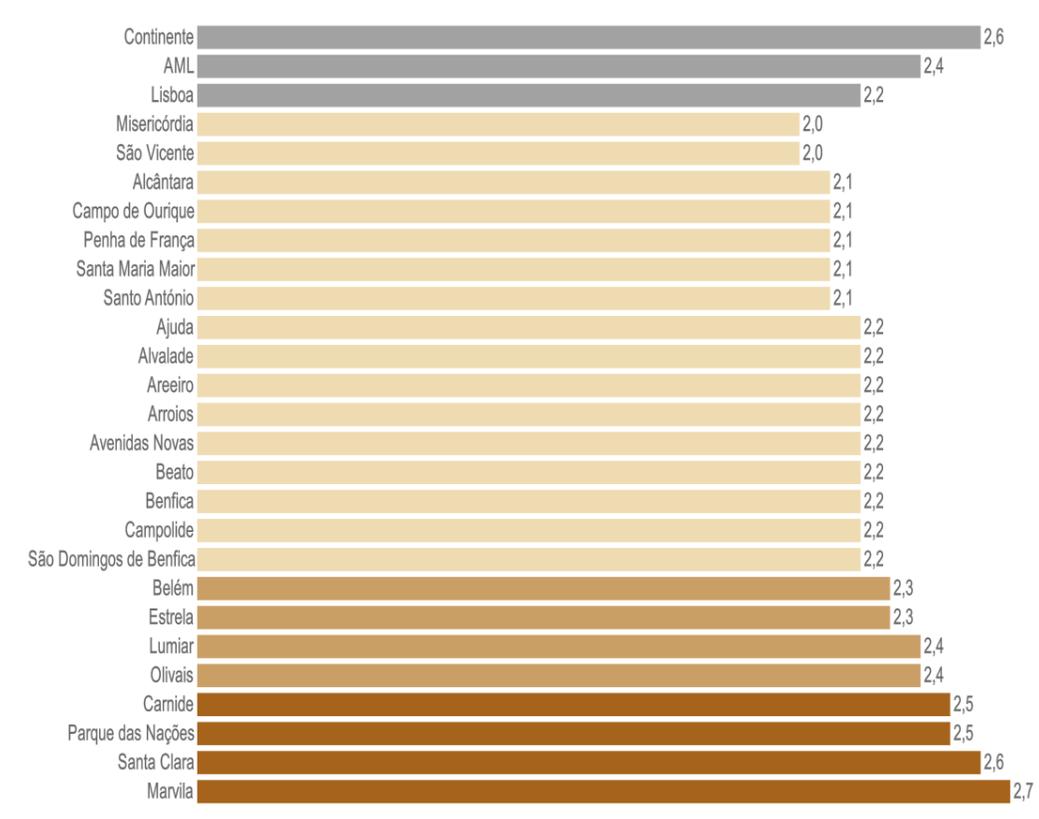
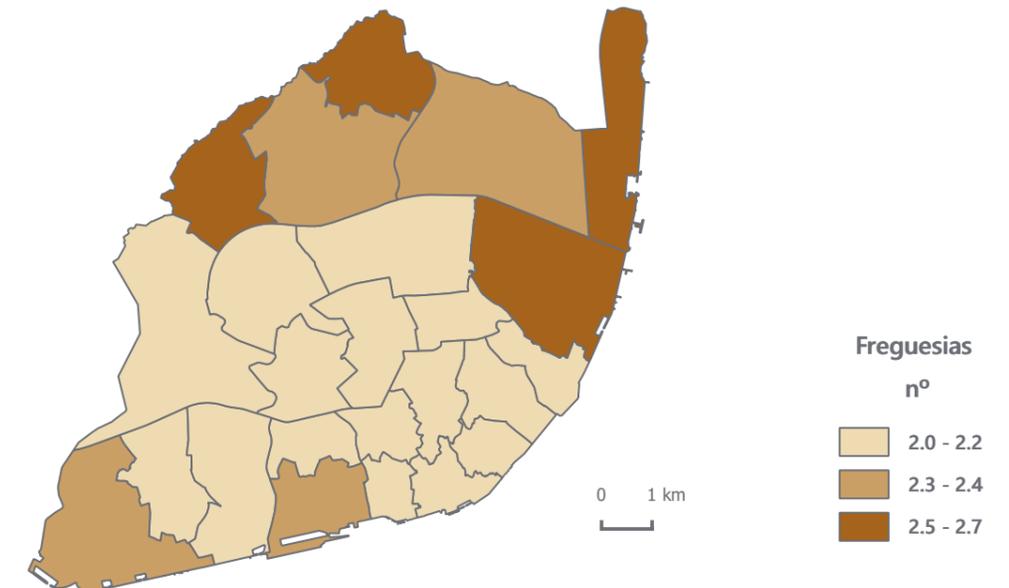
Quociente entre o número total de alojamentos numa determinada unidade territorial e a respectiva área.

### Densidade de alojamentos (aloj/ha), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011

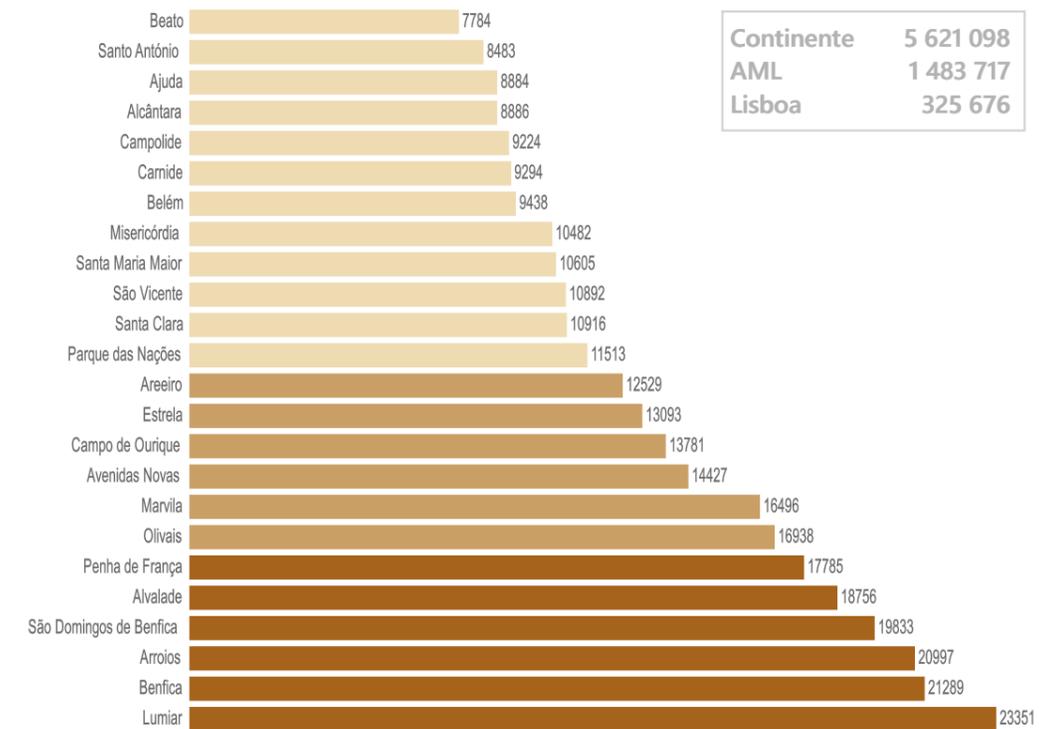
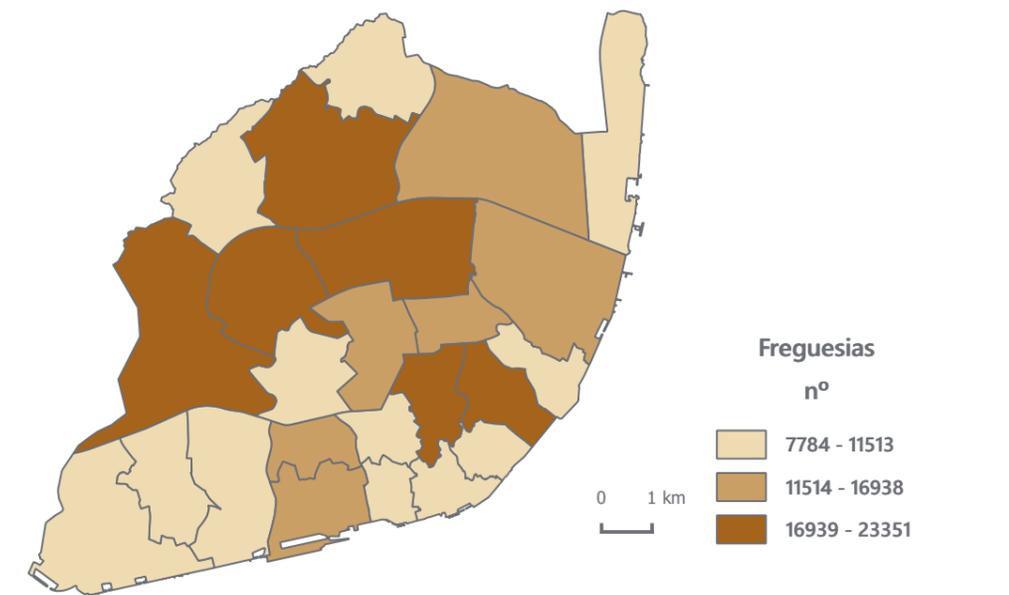
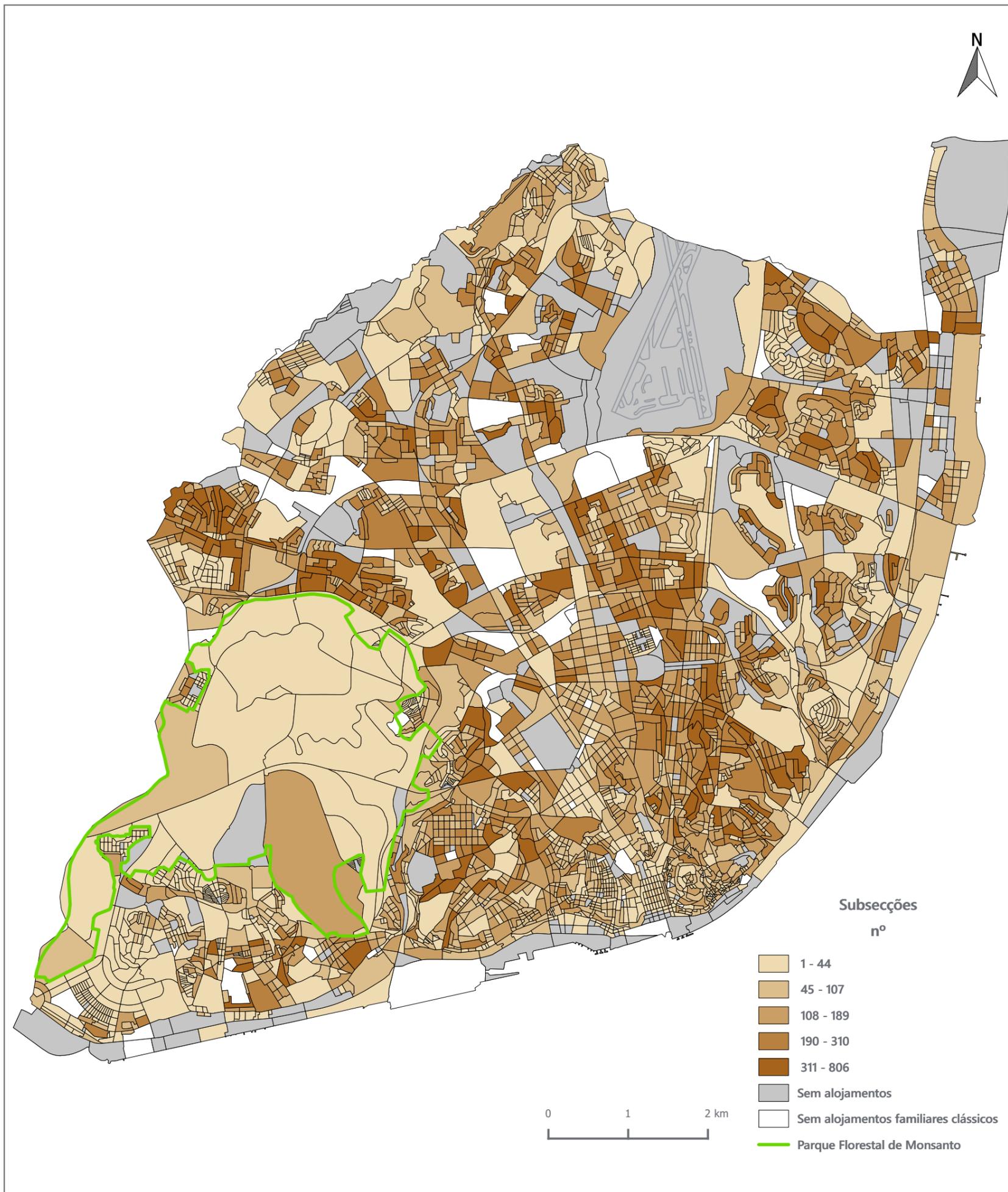


**CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**



Número médio de residentes em famílias clássicas por alojamento familiar clássico de residência habitual.

**Numero médio de residentes por alojamento (n°), 2011**  
 Fonte: INE, Censos, 2011



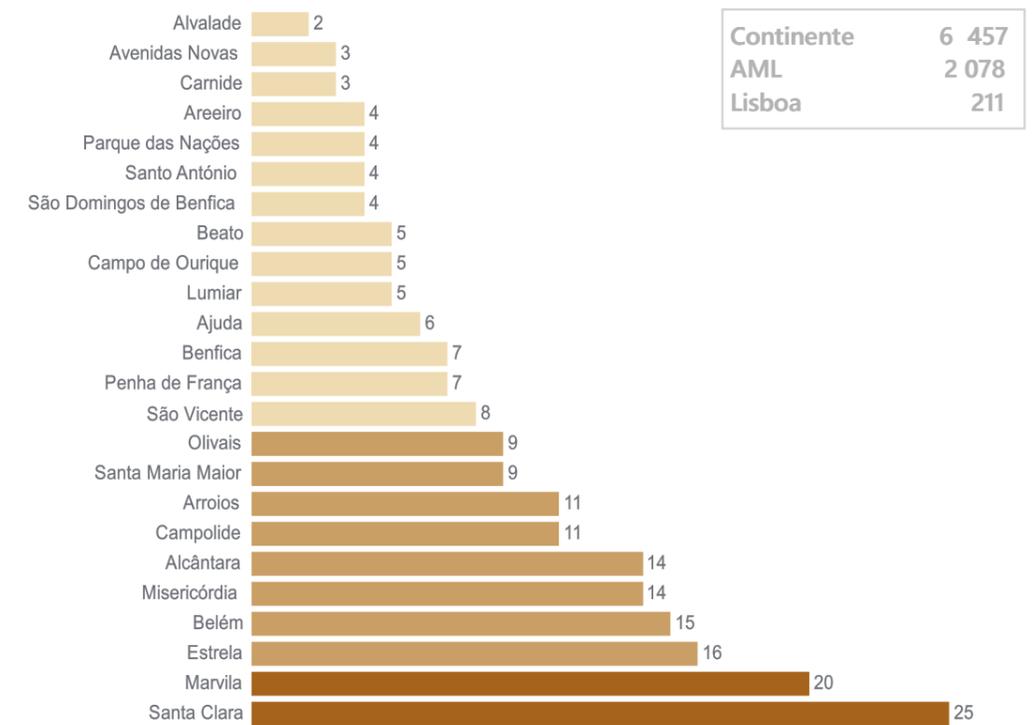
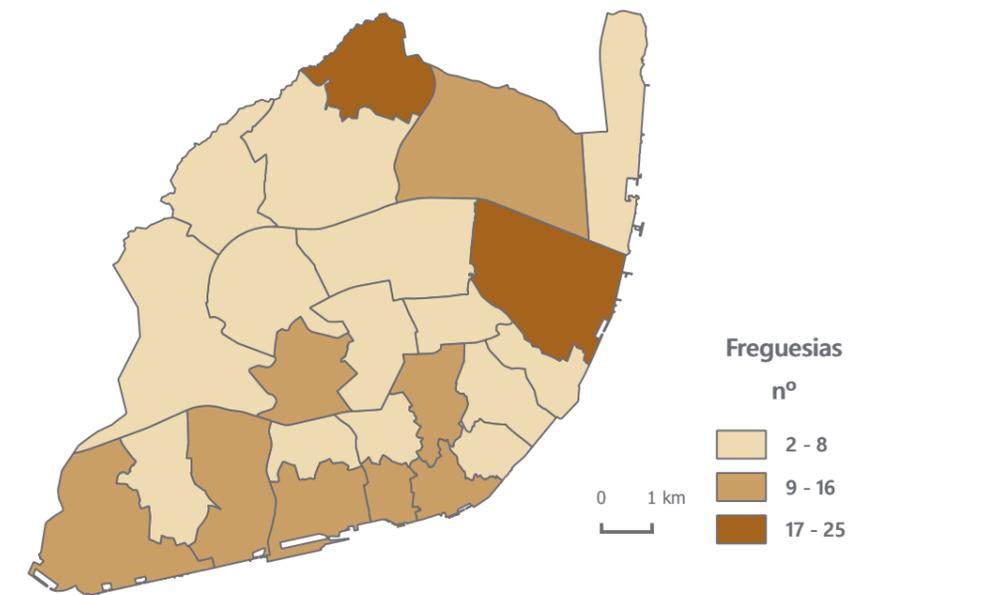
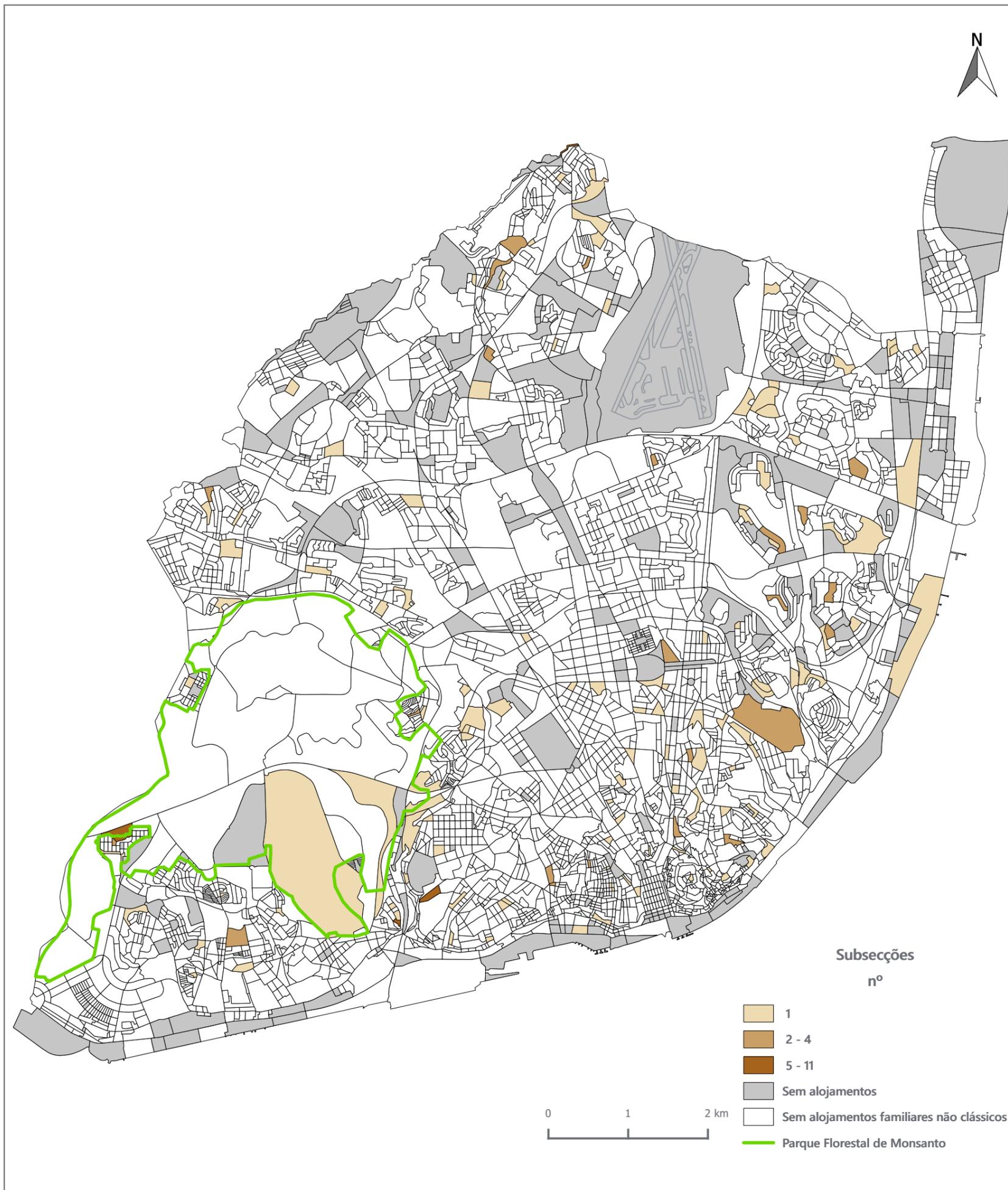
Local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente, ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família/agregado doméstico privado.

## Alojamentos familiares clássicos (n°), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

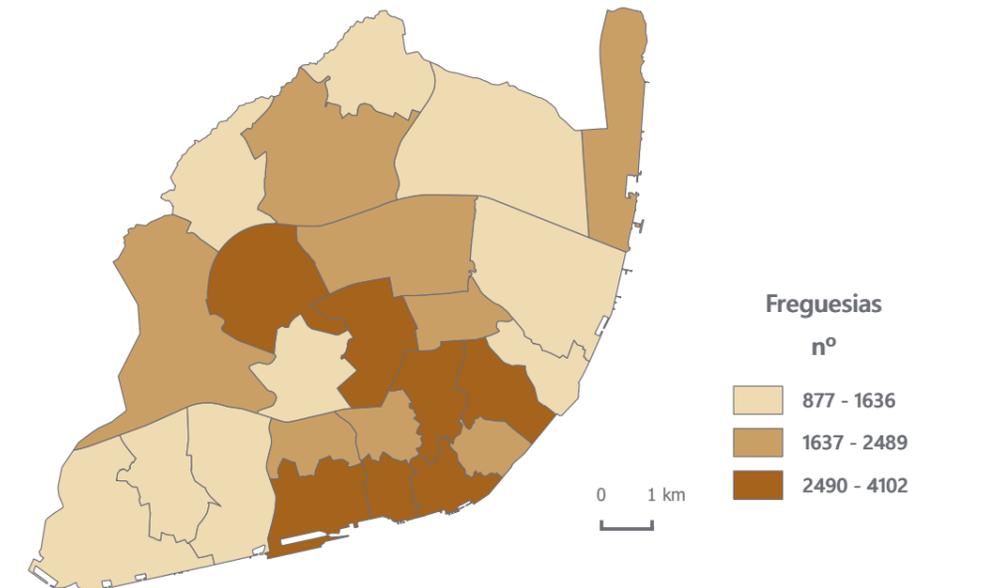
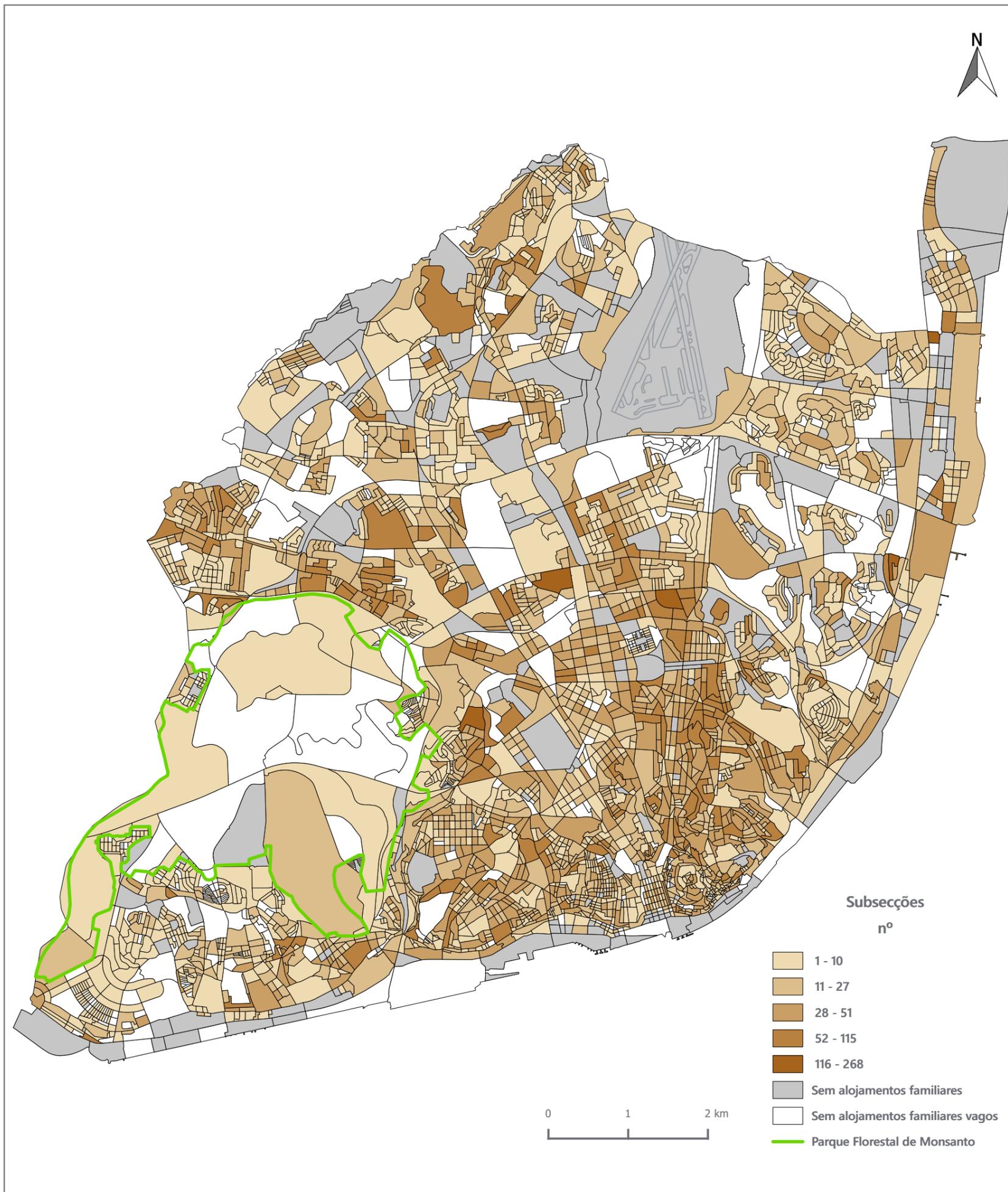


Alojamento que não satisfaz inteiramente as condições do alojamento familiar clássico pelo tipo e precariedade da construção, porque é móvel, improvisado e não foi construído para habitação, mas funciona como residência habitual de pelo menos uma família no momento de referência.

### Alojamentos familiares não clássicos (n°), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011





Freguesia	nº
Ajuda	877
Carnide	946
Olivais	1 174
Beato	1 318
Alcântara	1 430
Marvila	1 434
Belém	1 529
Santa Clara	1 588
Campolide	1 636
Parque das Nações	1 745
Santo António	1 944
Areiro	1 985
Campo de Ourique	2 000
Lumiar	2 165
Alvalade	2 176
São Vicente	2 224
Benfica	2 489
Misericórdia	2 811
Avenidas Novas	2 815
Penha de França	2 887
São Domingos de Benfica	2 972
Estrela	3 080
Santa Maria Maior	3 424
Arroios	4 102
<b>Lisboa</b>	<b>50 751</b>

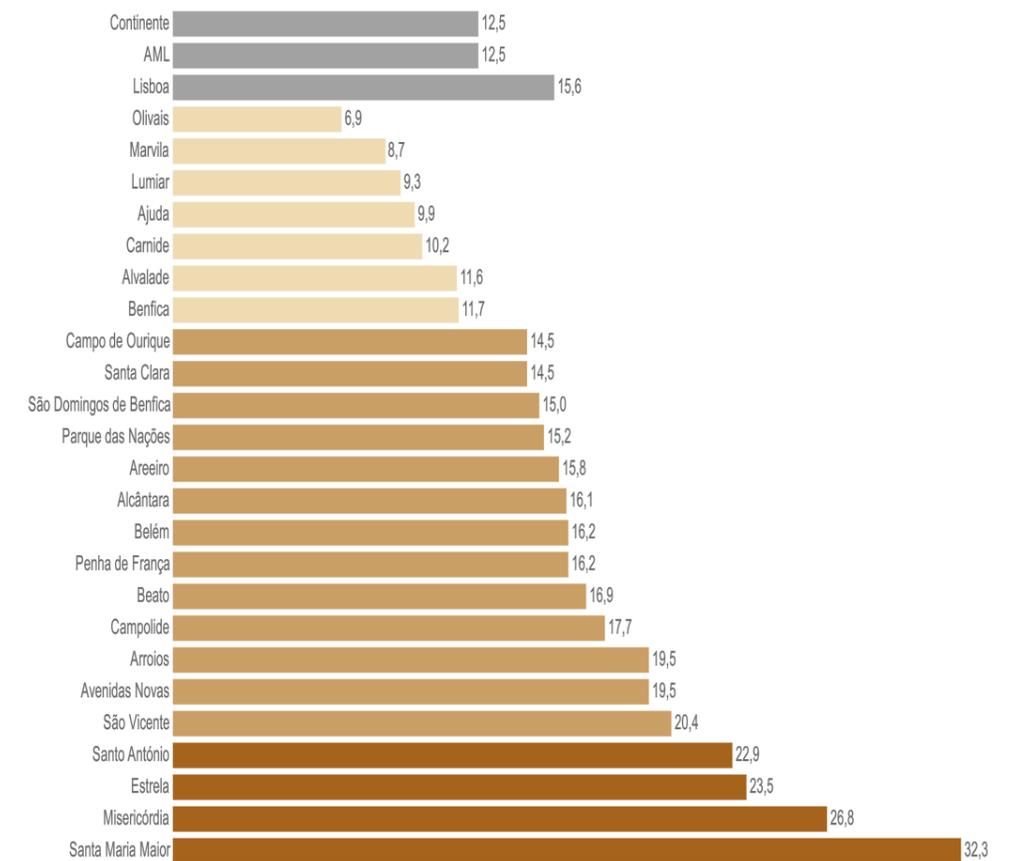
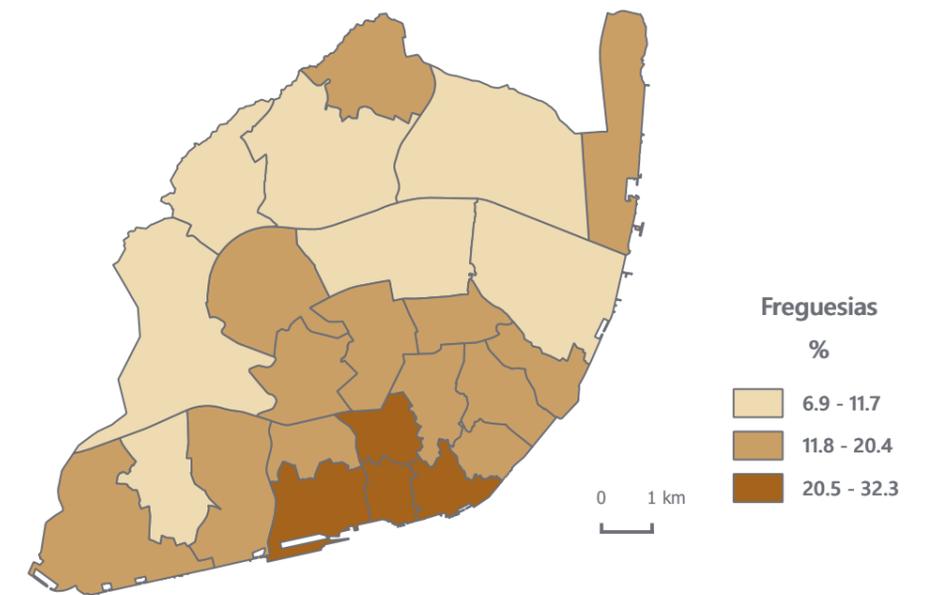
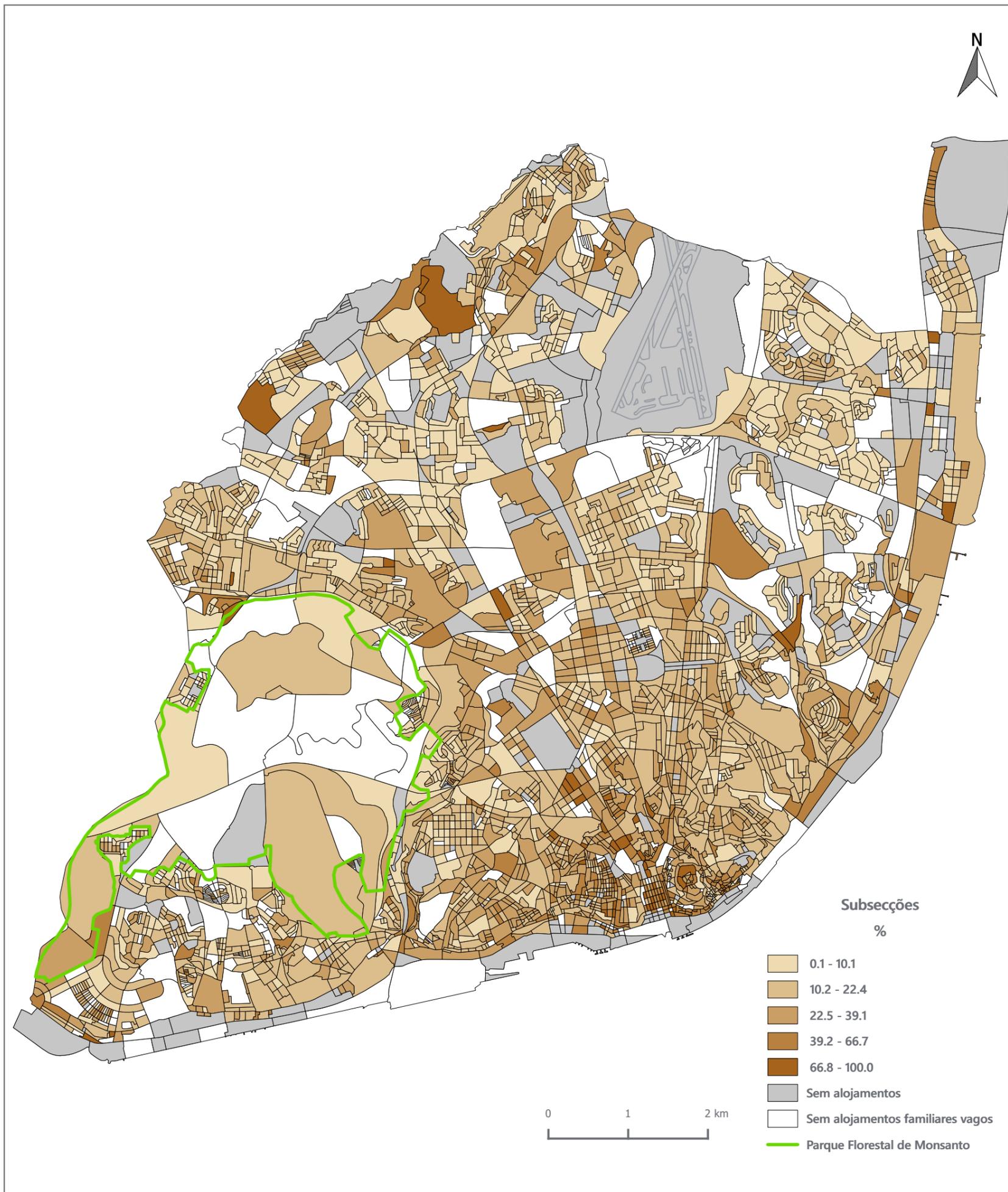
Número de alojamentos familiares desocupados e que está disponível para venda, arrendamento, demolição ou outra situação no momento de referência.

### Alojamentos familiares vagos (nº), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



**CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**



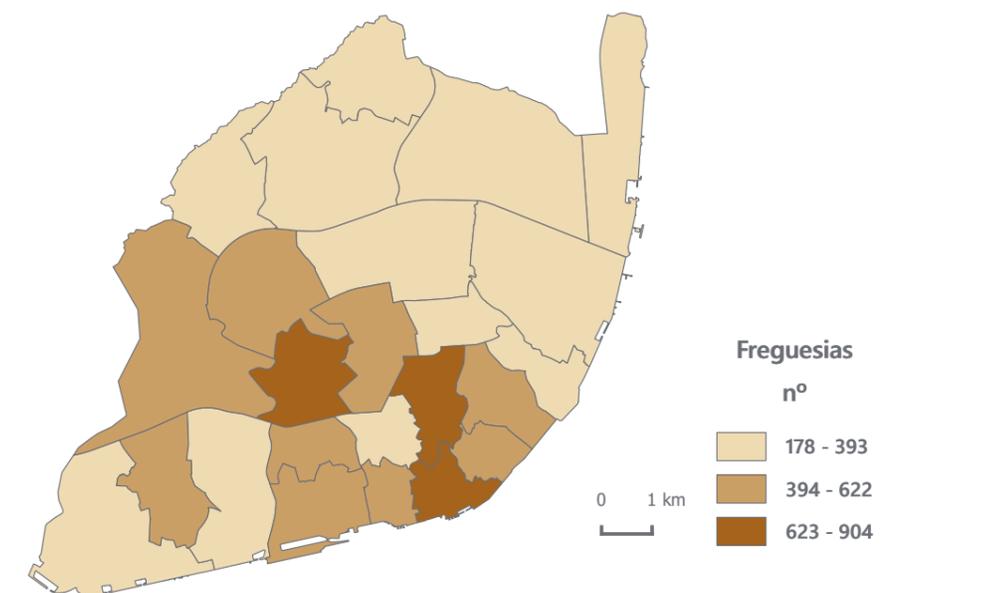
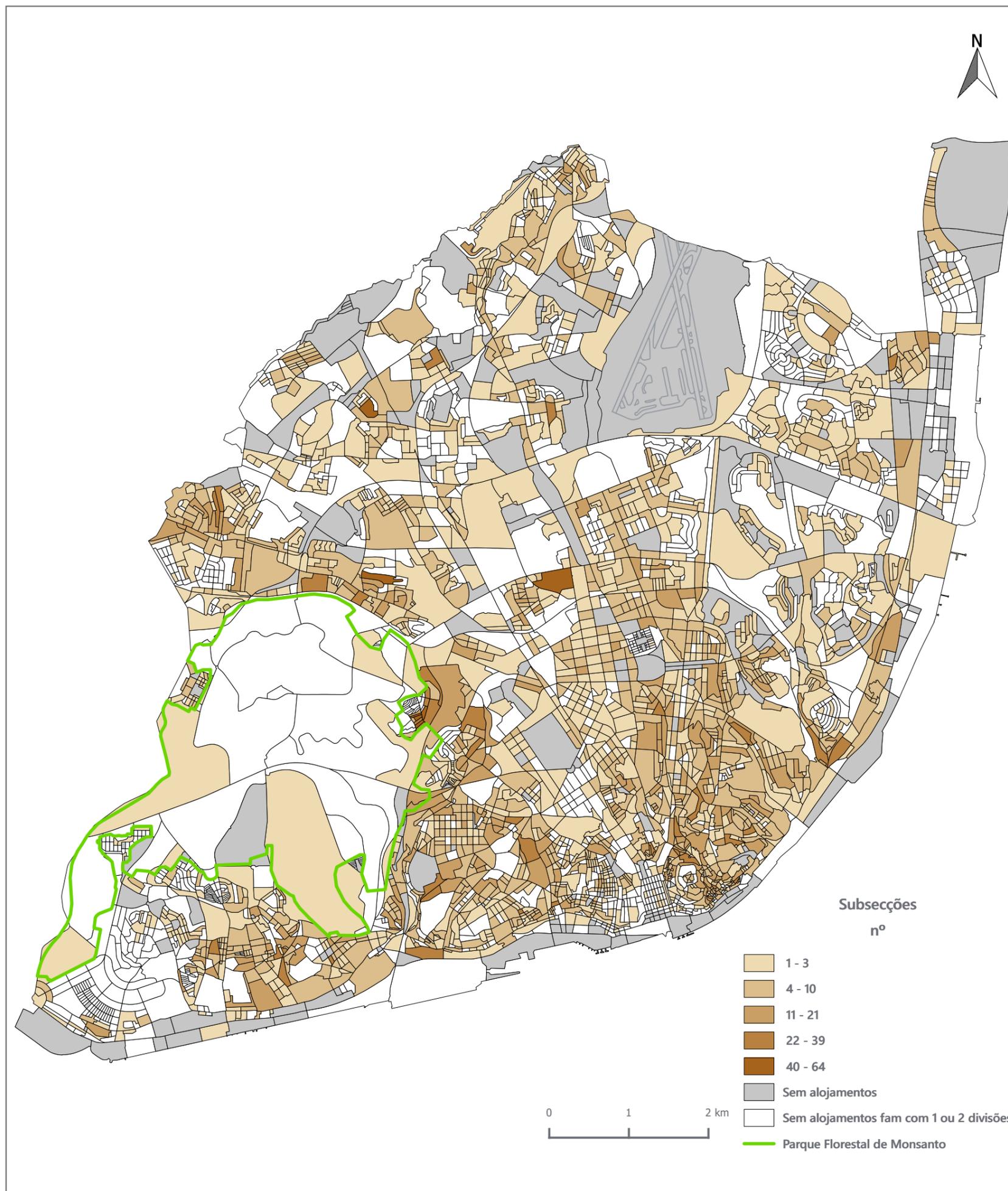
Proporção de alojamentos familiares desocupados e que está disponível para venda, arrendamento, demolição ou outra situação no momento de referência.

### Alojamentos familiares vagos (%), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



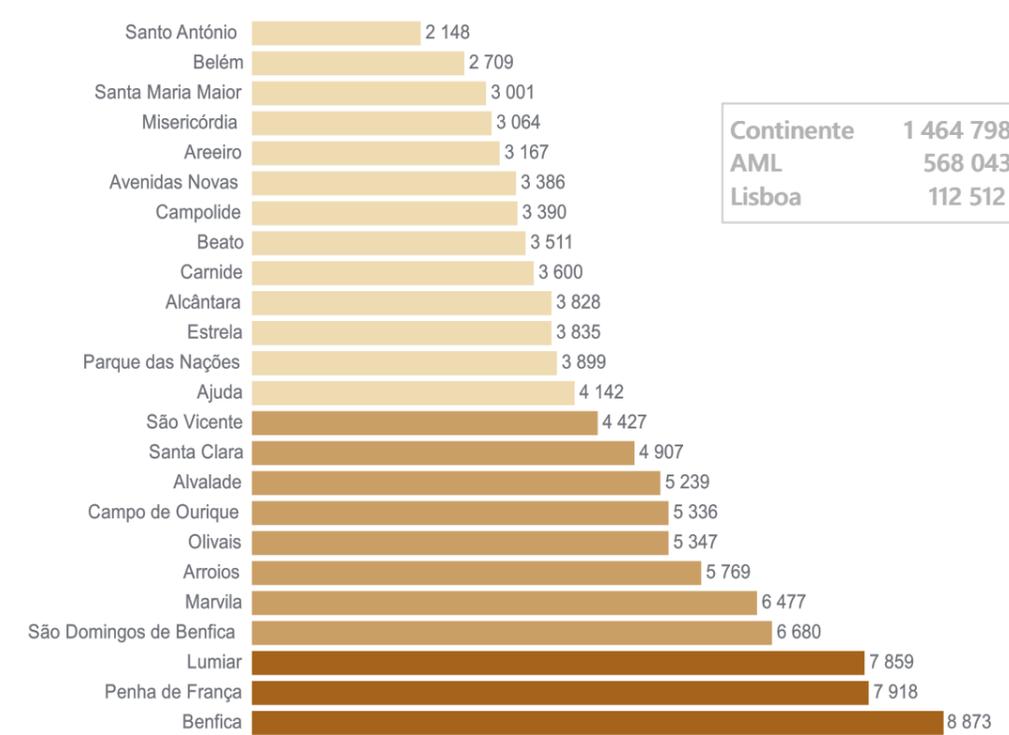
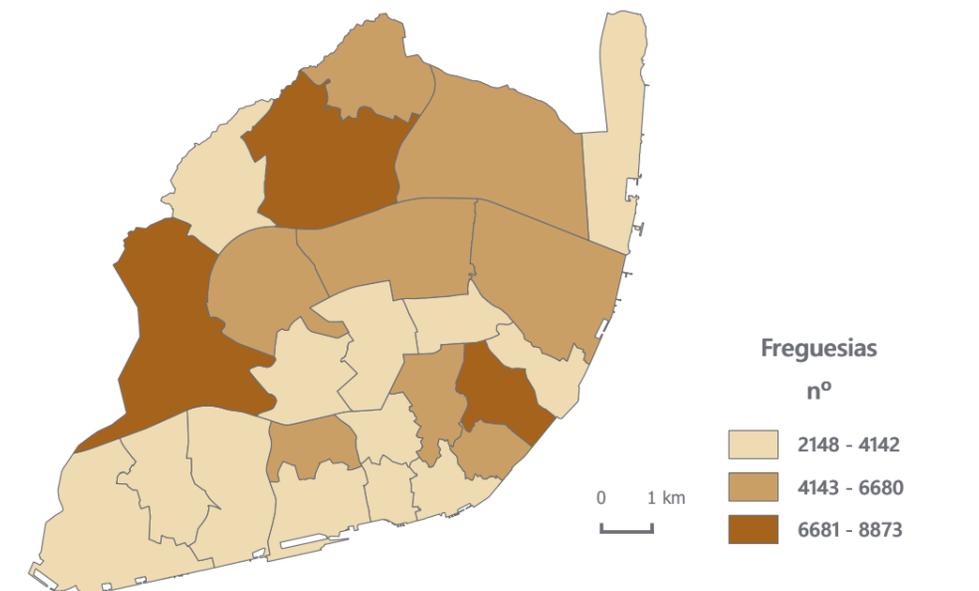
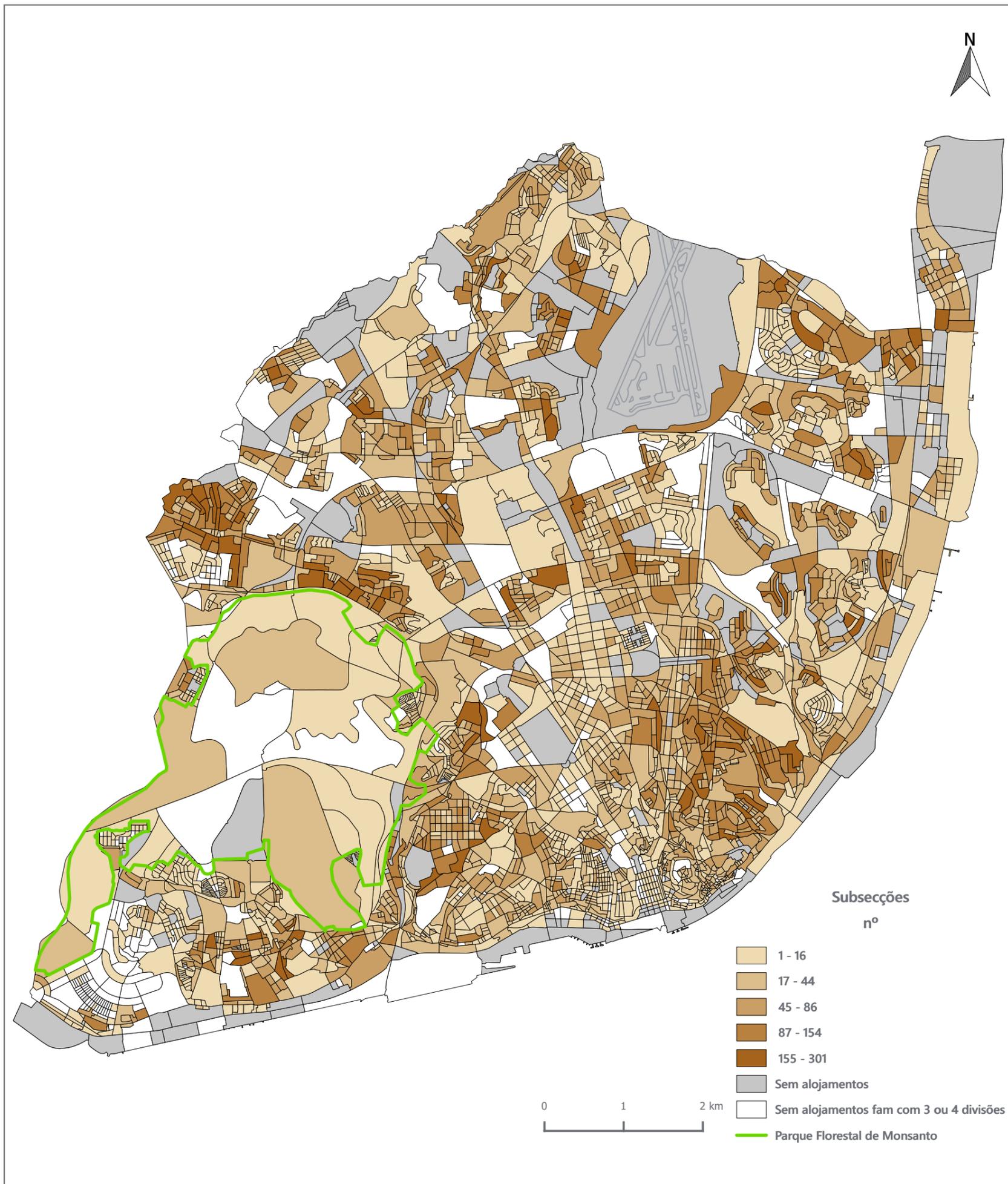
Olivais	178
Parque das Nações	209
Marvila	237
Belém	252
Carnide	271
Santa Clara	311
Santo António	322
Areiro	341
Lumiar	352
Alcântara	384
Alvalade	385
Beato	393
Avenidas Novas	476
Ajuda	501
Misericórdia	503
São Domingos de Benfica	507
Penha de França	554
São Vicente	557
Benfica	585
Estrela	621
Campo de Ourique	622
Campolide	709
Arroios	735
Santa Maria Maior	904

Continente	86 278
AML	32 756
Lisboa	10 909

Número de alojamentos familiares clássicos de residência habitual com uma ou duas divisões

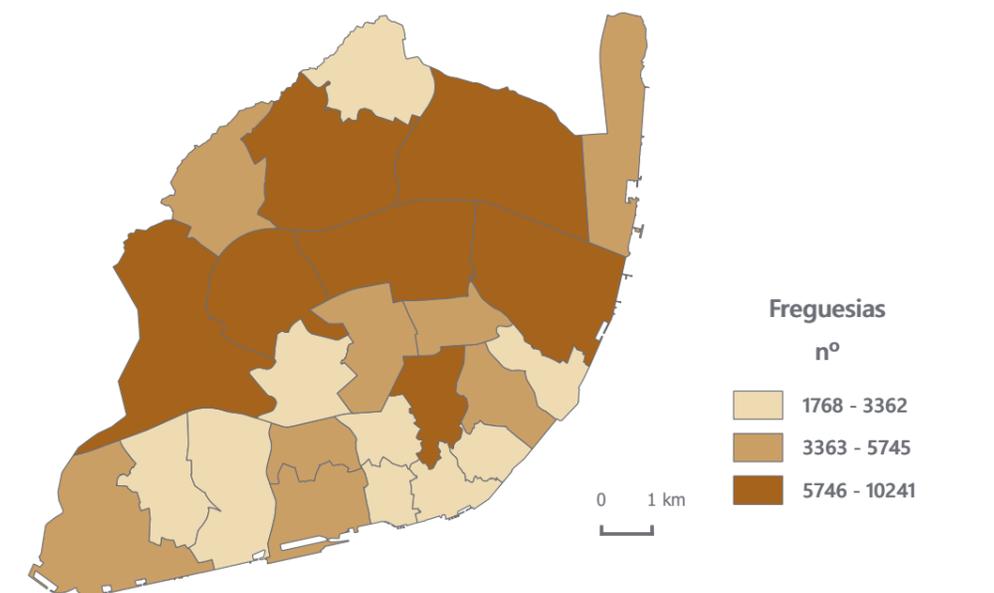
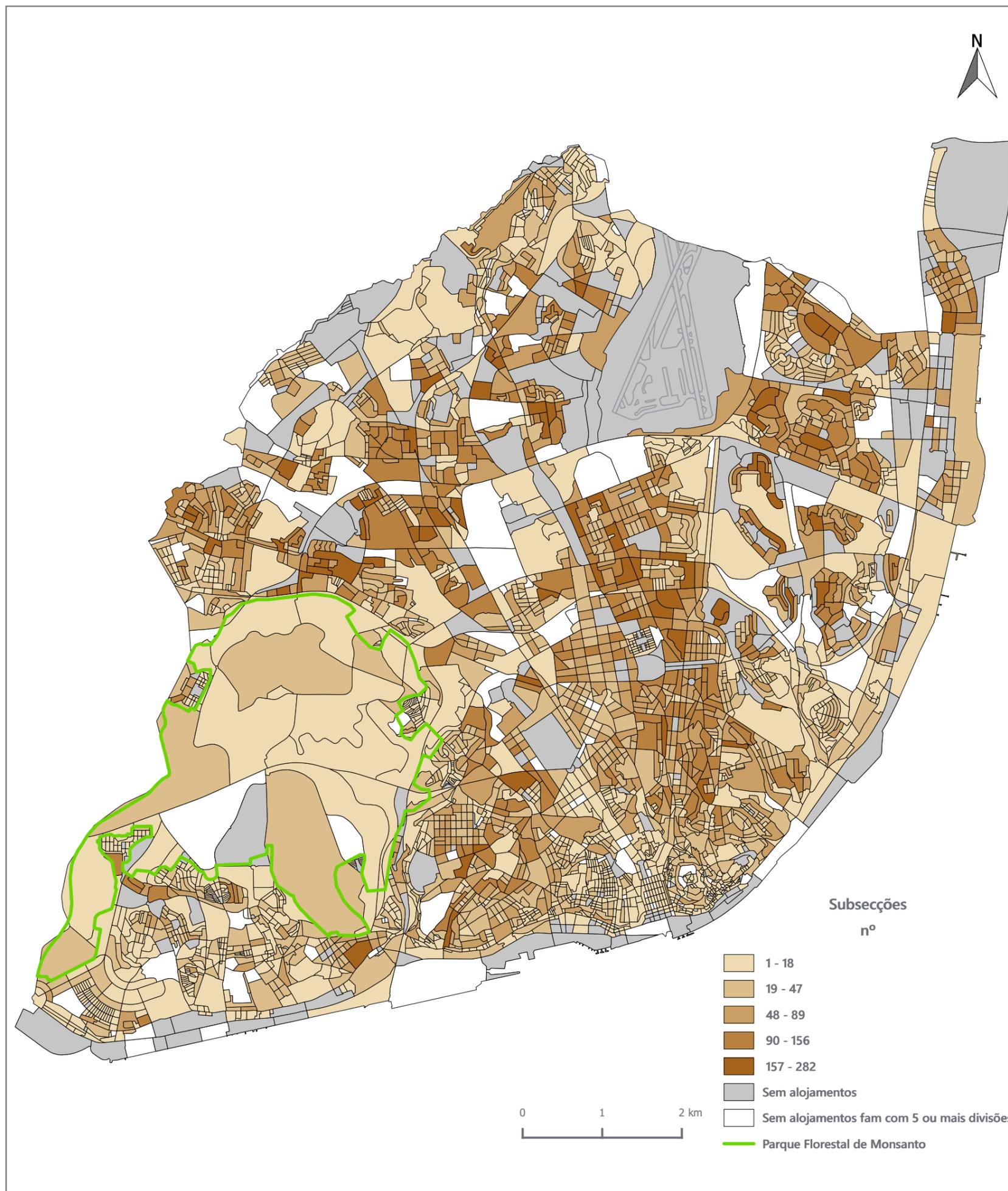
**Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com 1 ou 2 divisões (n°), 2011**  
 Fonte: INE, Censos, 2011



Número de alojamentos familiares clássicos de residência habitual com três ou quatro divisões

**Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com 3 ou 4 divisões (n°), 2011**  
 Fonte: INE, Censos, 2011



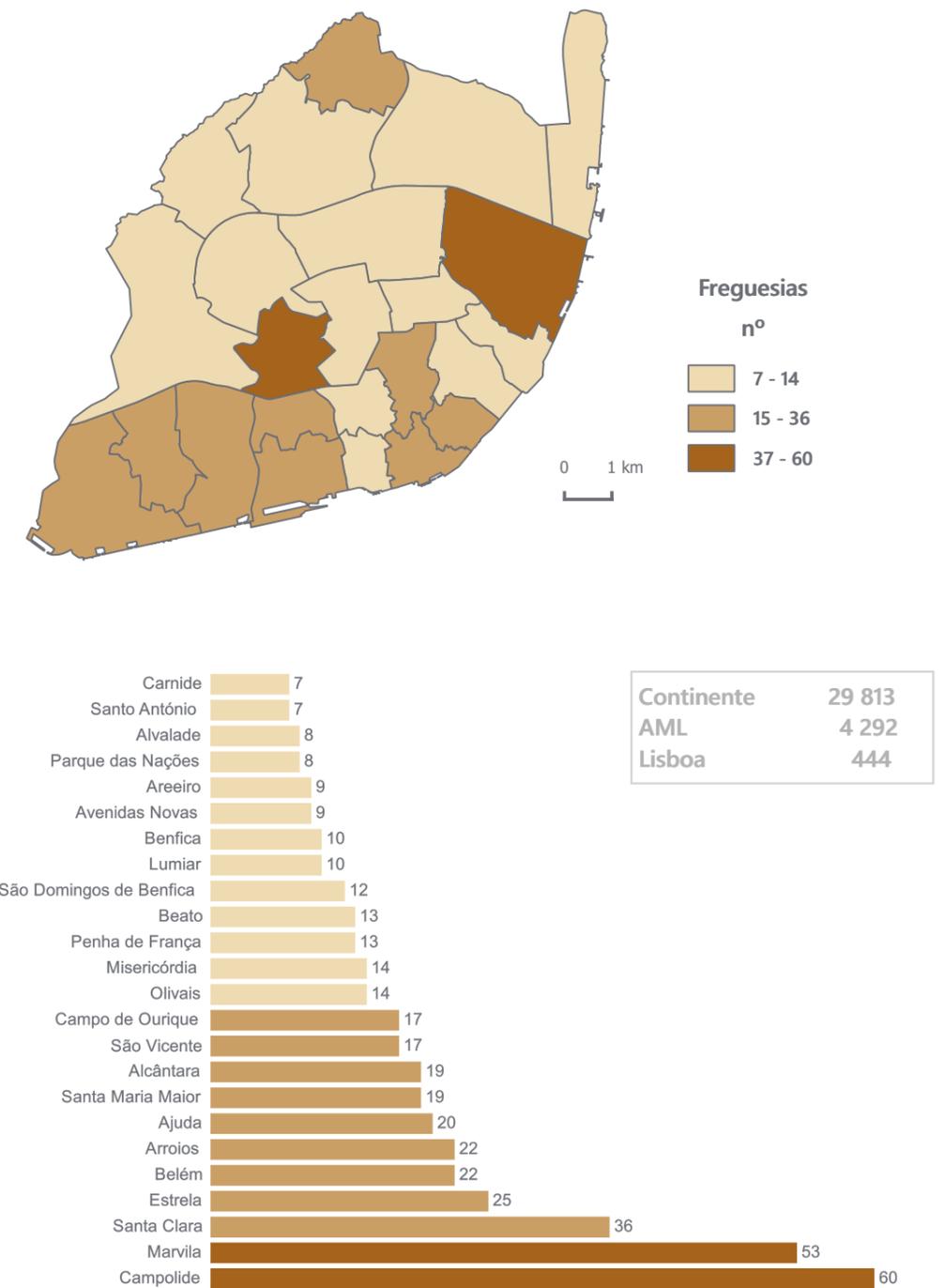
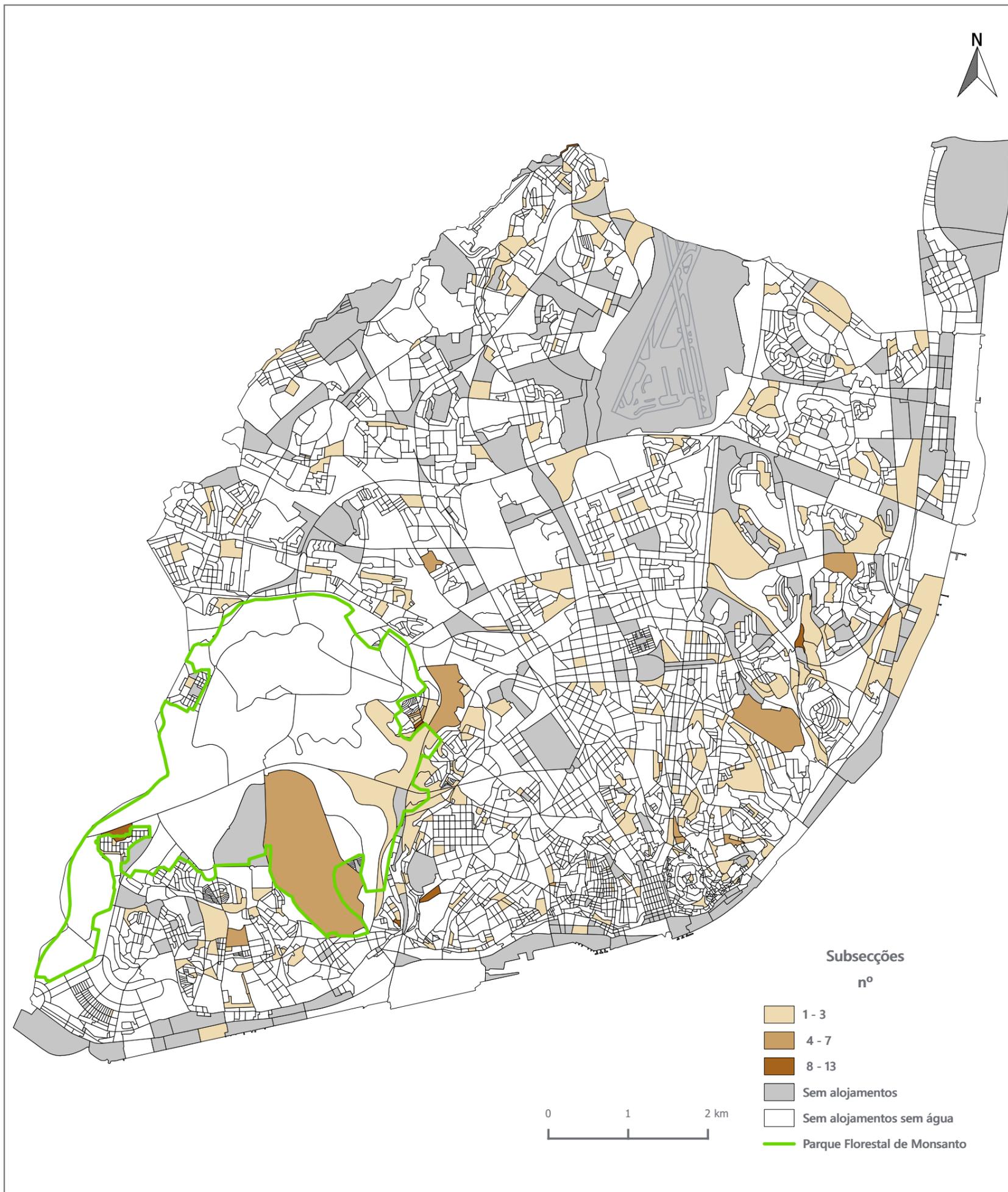


Beato	1 768
Santa Maria Maior	1 988
Ajuda	2 270
Alcântara	2 300
São Vicente	2 466
Campolide	2 482
Misericórdia	2 700
Santo António	3 024
Santa Clara	3 362
Carnide	3 661
Belém	4 035
Parque das Nações	4 175
Estrela	4 279
Campo de Ourique	4 391
Penha de França	4 544
Areiro	5 483
Avenidas Novas	5 745
Benfica	7 119
Marvila	7 164
São Domingos de Benfica	7 646
Arroios	7 811
Alvalade	8 479
Olivais	8 686
Lumiar	10 241

Continente	2 267 498
AML	526 912
Lisboa	115 819

Número de alojamentos familiares clássicos de residência habitual com cinco ou mais divisões

**Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com 5 ou mais divisões (n°), 2011**  
 Fonte: INE, Censos, 2011



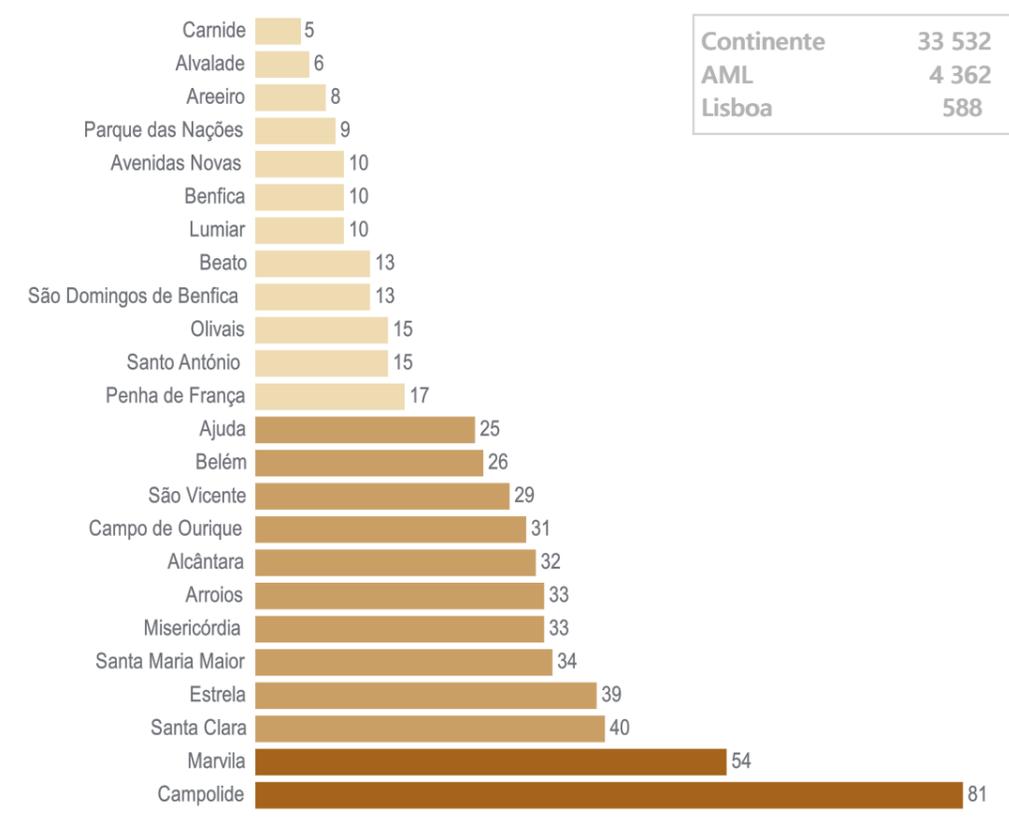
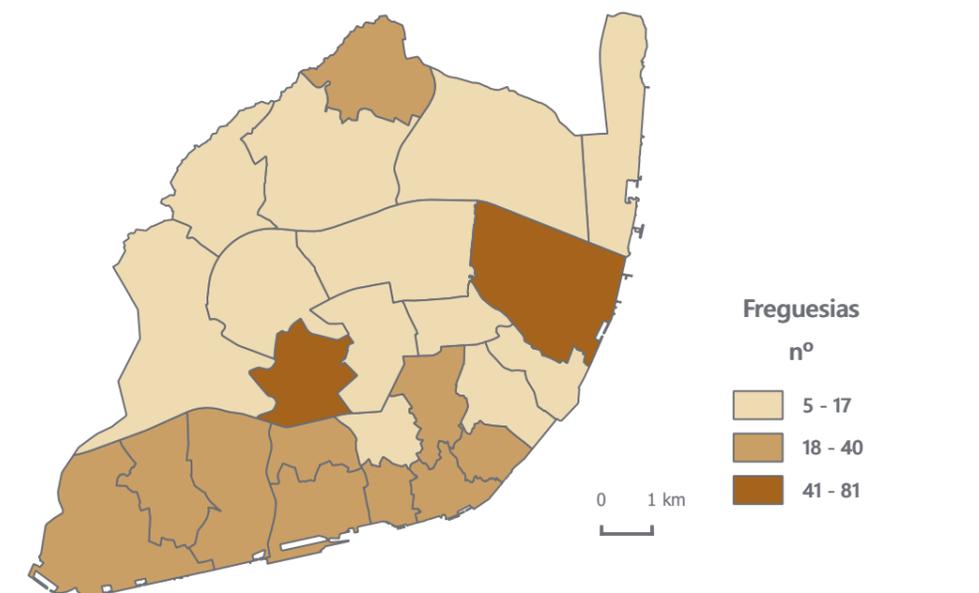
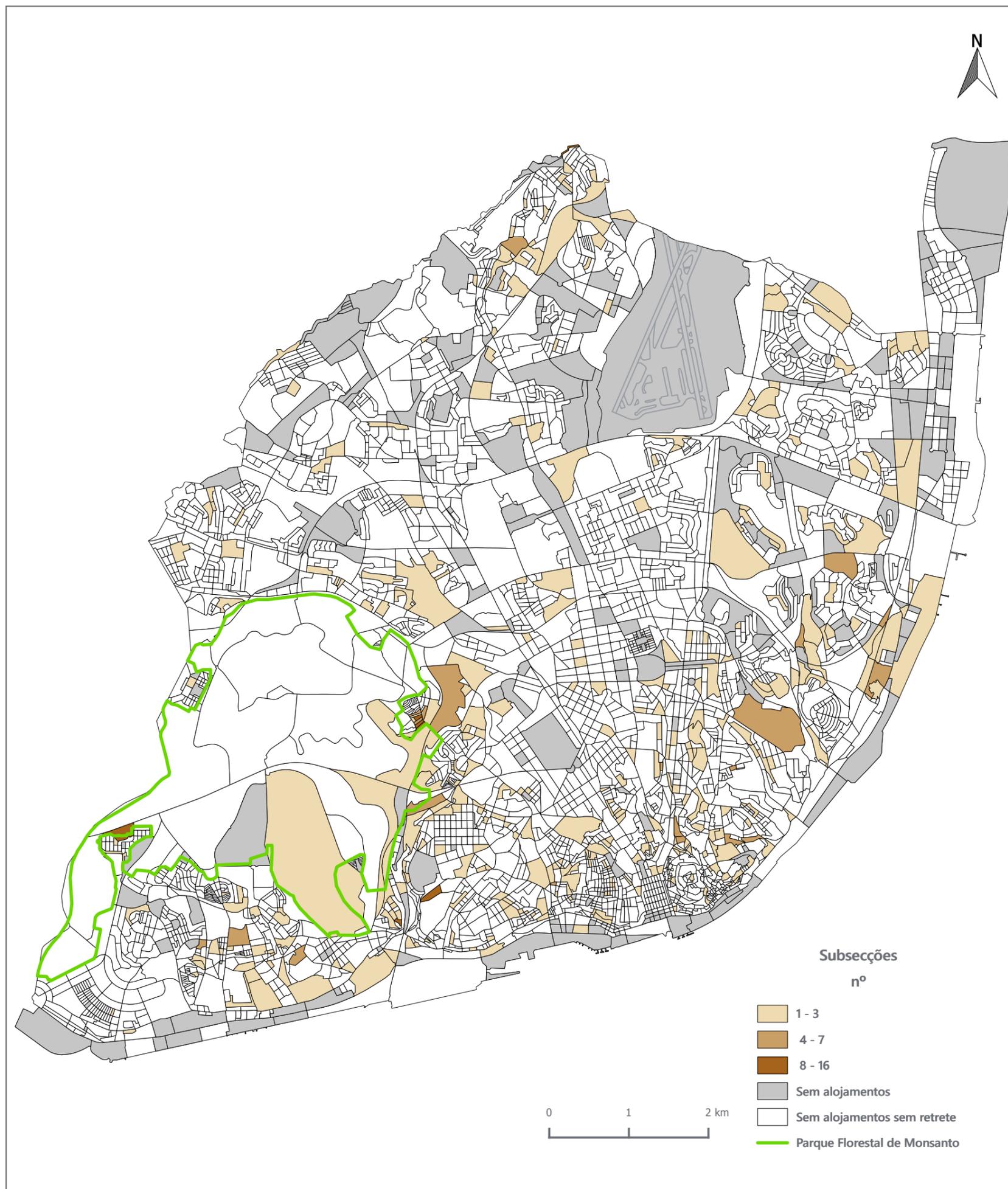
Número de alojamentos familiares de residência habitual sem água.

**Alojamentos familiares de residência habitual sem água (n°), 2011**

Fonte: INE, Censos, 2011



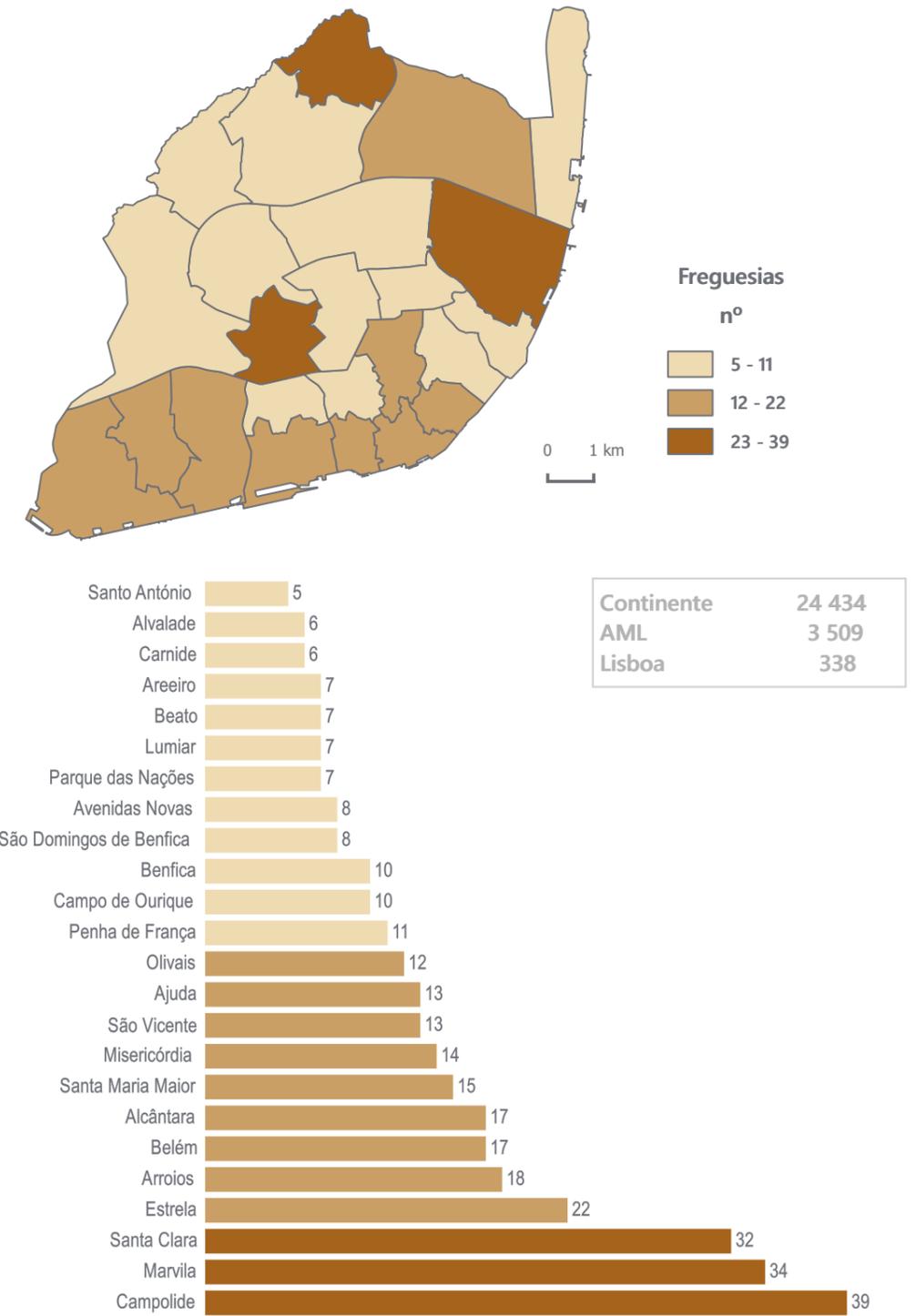
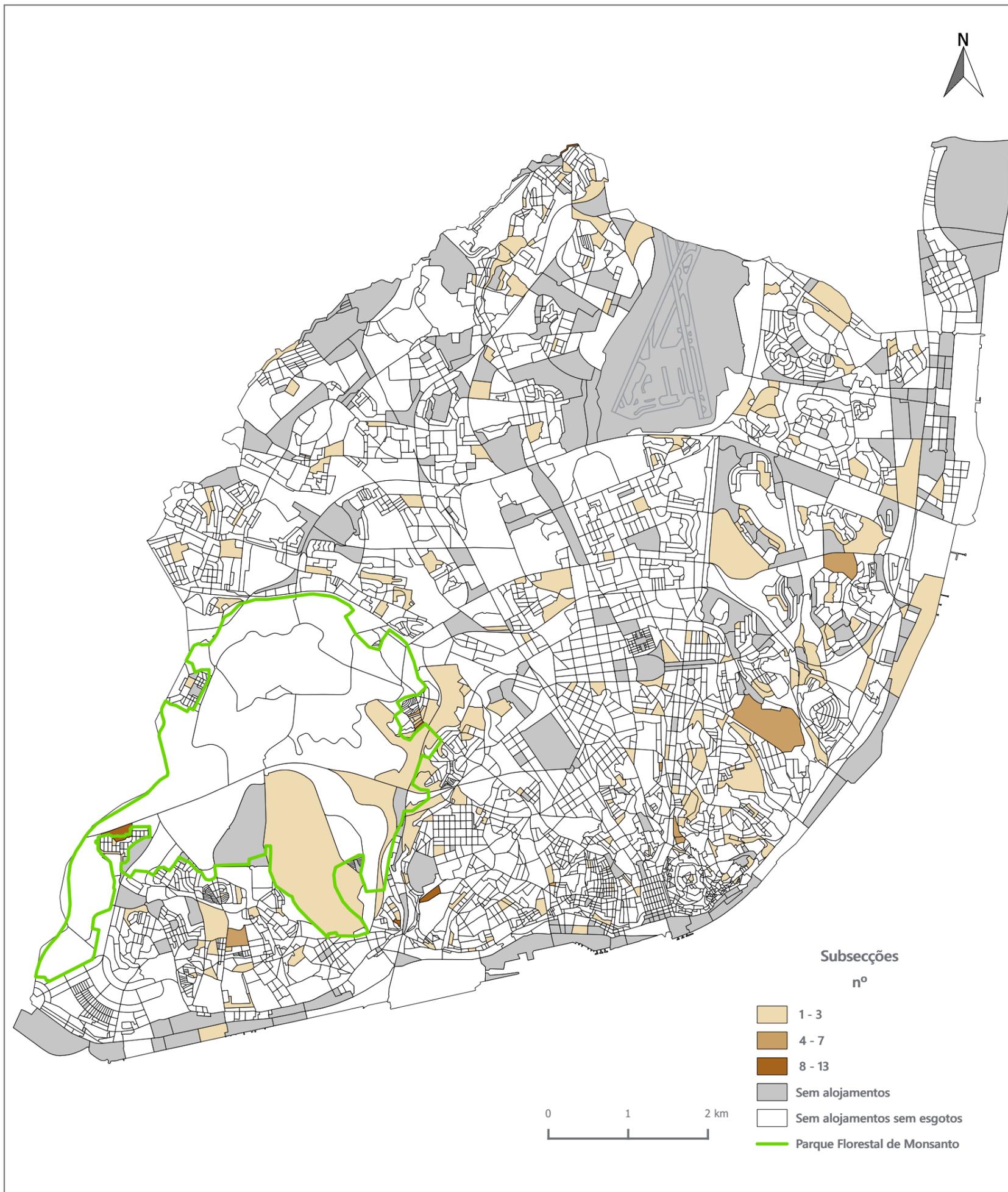
**CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**



Número de alojamentos familiares de residência habitual sem instalação de retrete.

**Alojamentos familiares de residência habitual sem retrete (nº), 2011**  
Fonte: INE, Censos, 2011





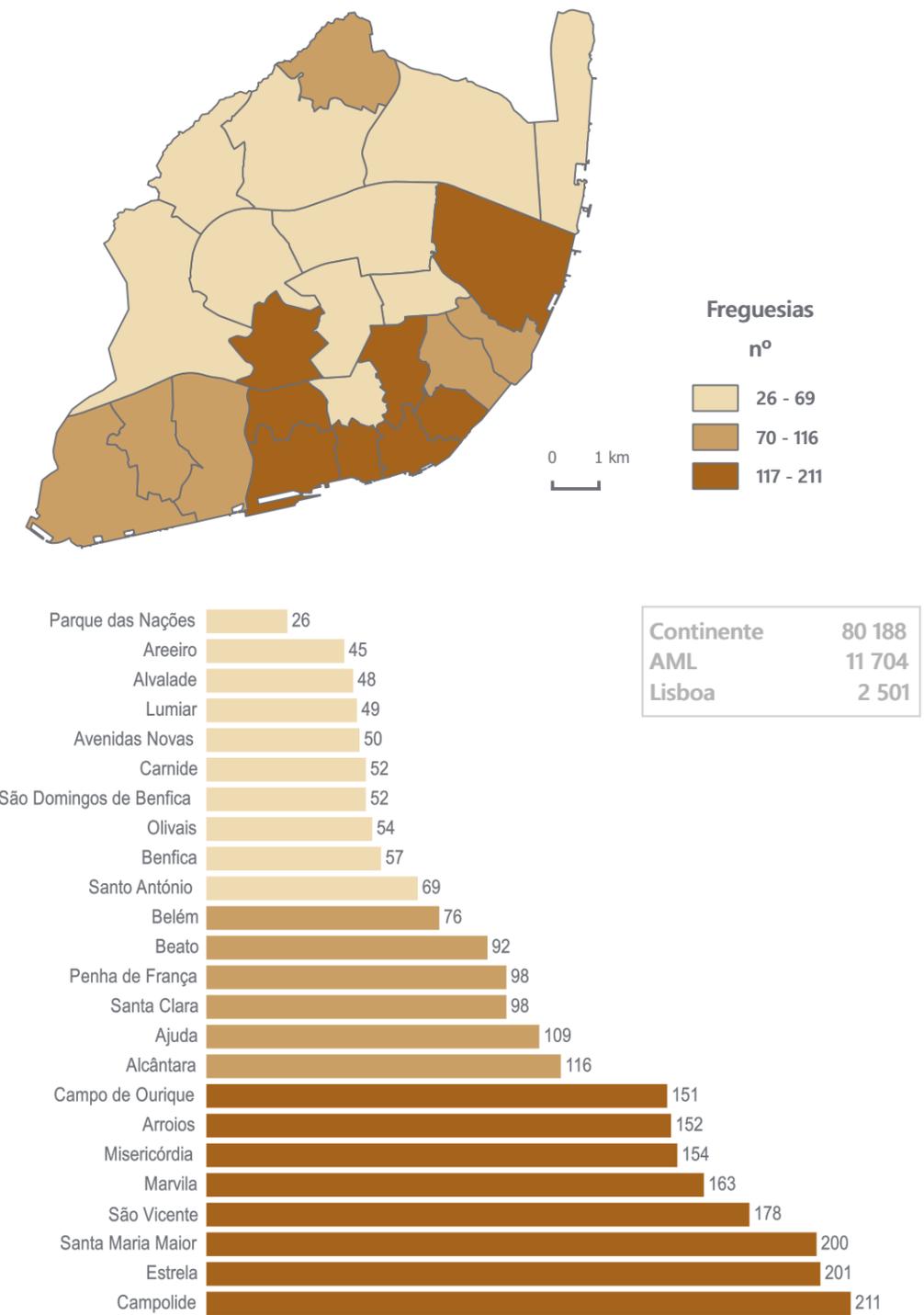
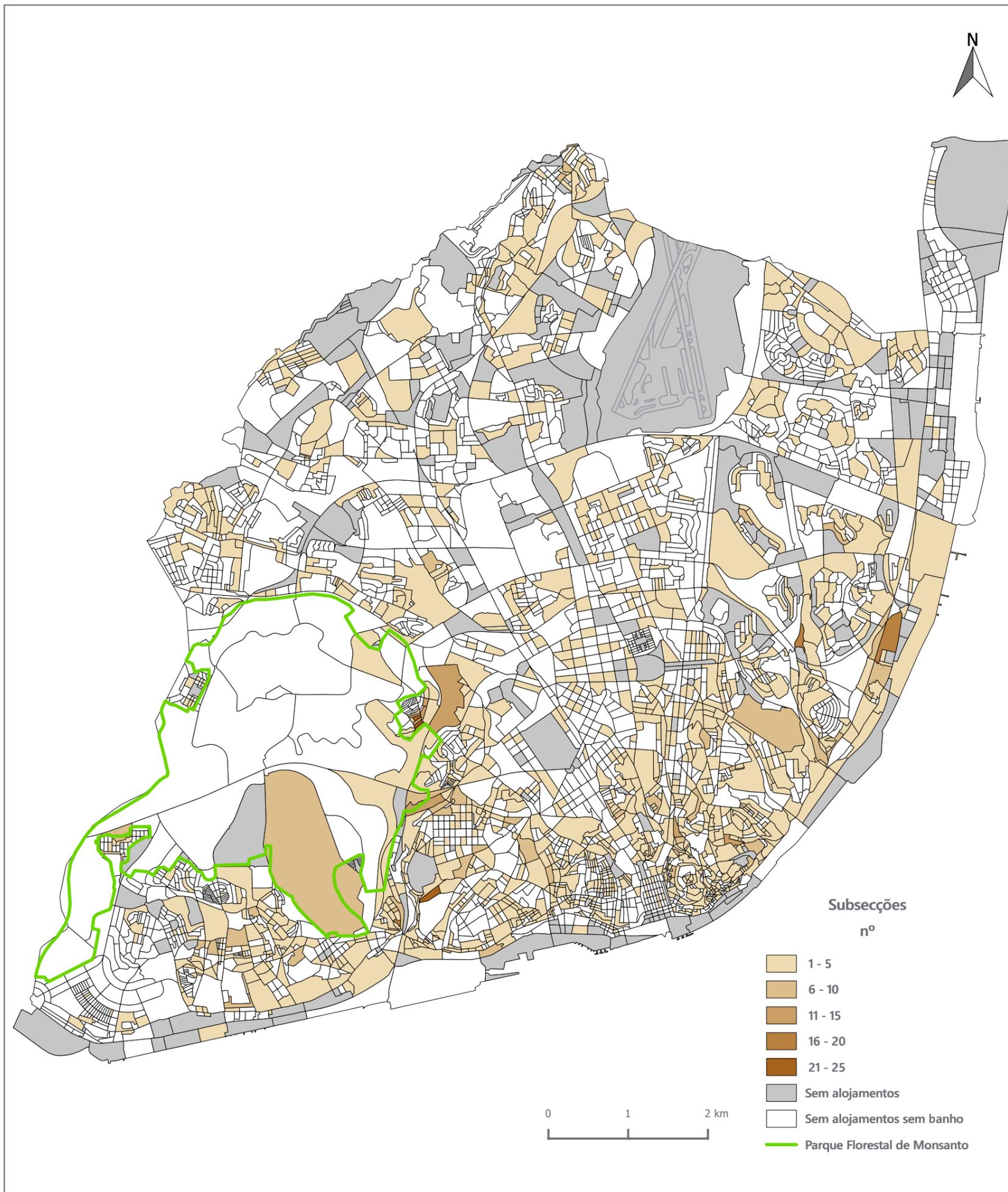
Número de alojamentos familiares de residência habitual sem instalação de esgoto, ou seja, sem instalação de drenagem de águas residuais ou instalação permanente que permite a evacuação das águas residuais de um alojamento para fora do mesmo.

### Alojamentos familiares de residência habitual sem esgoto (nº), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



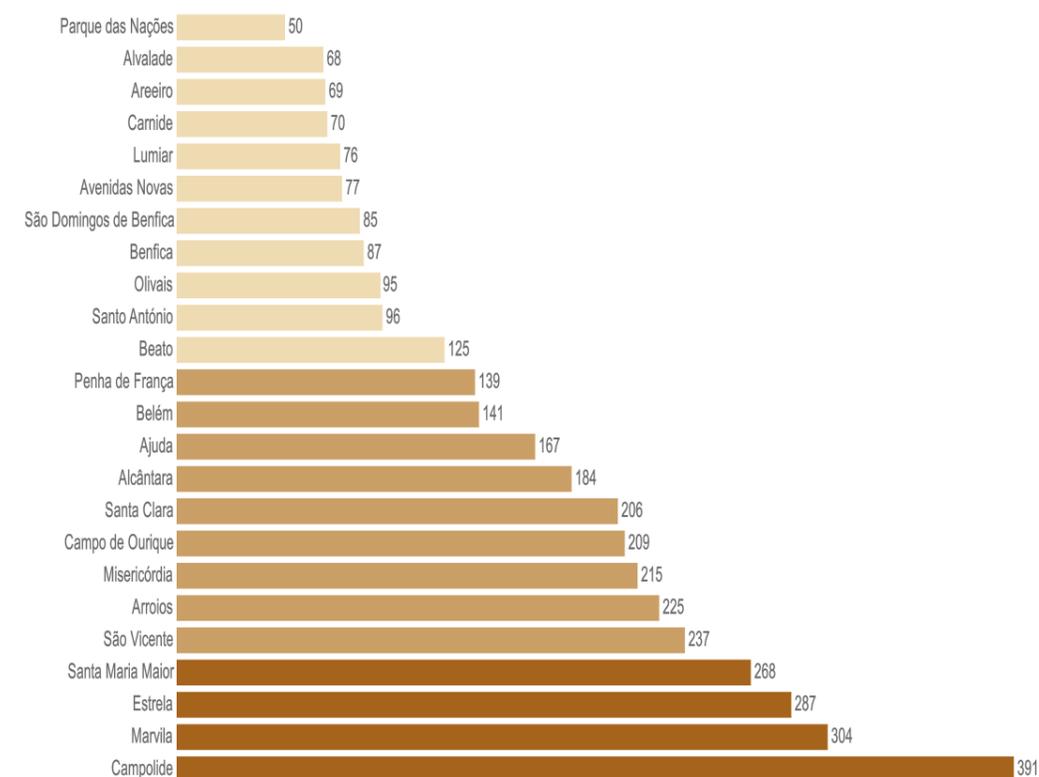
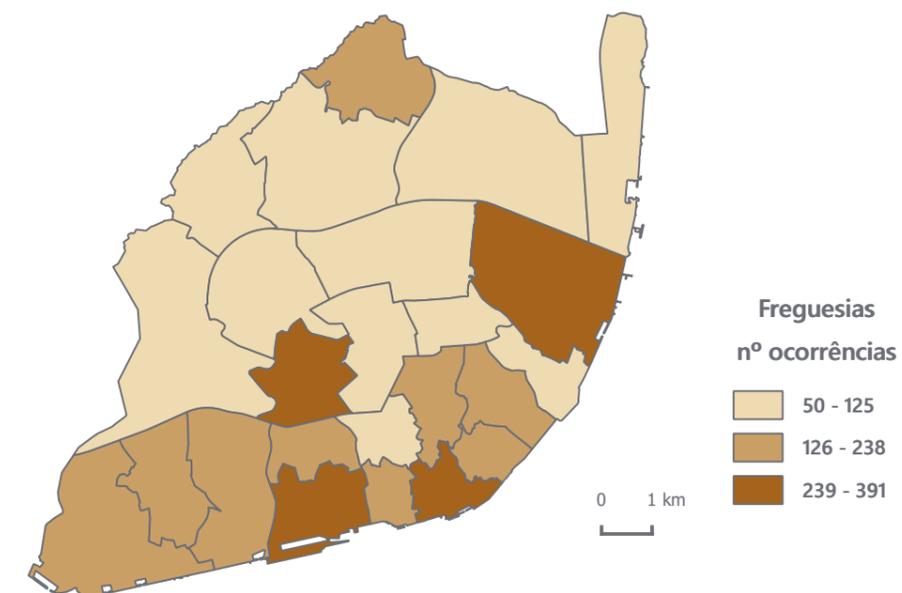
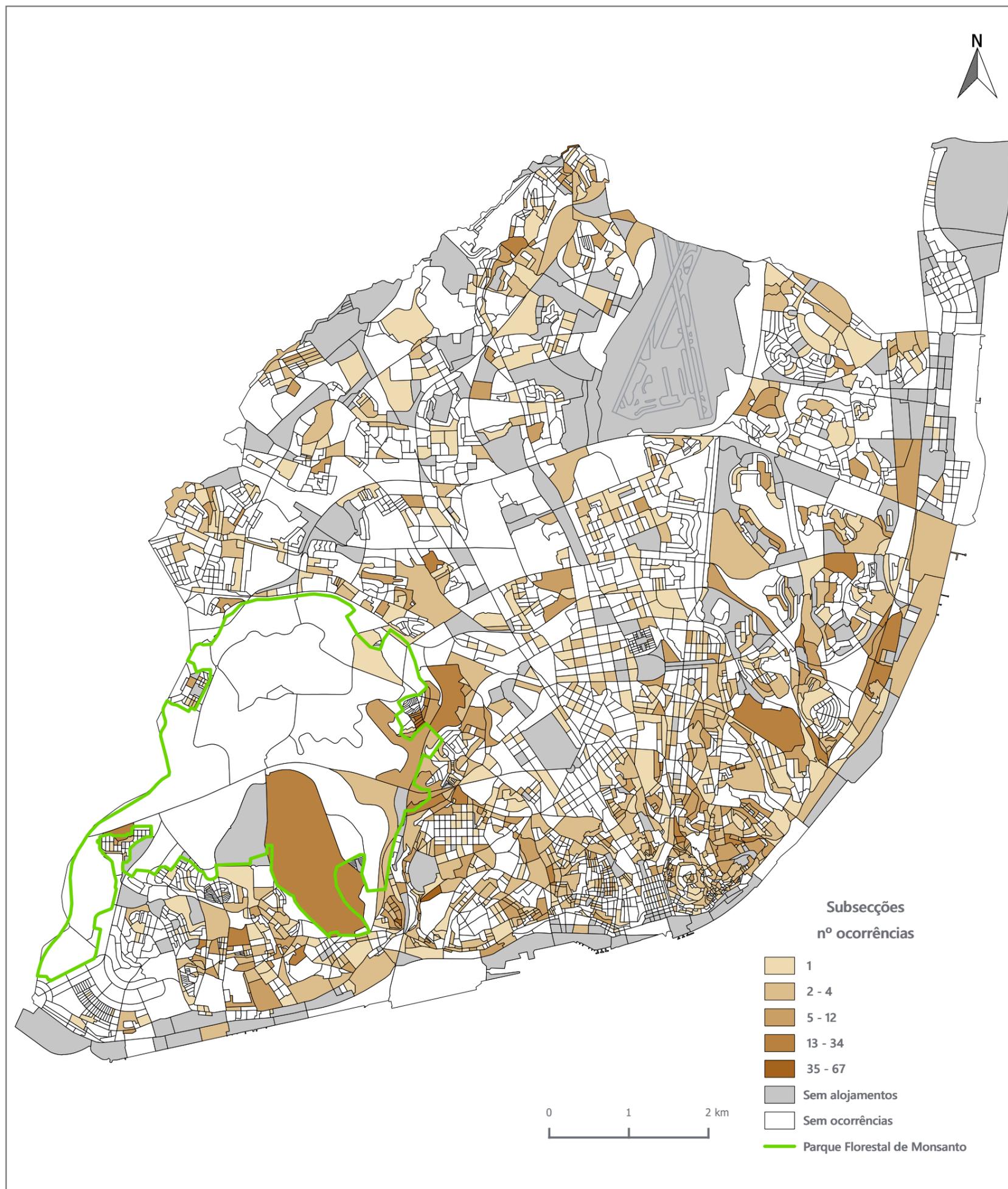
Número de alojamentos familiares de residência habitual sem instalação de banheira ou seja, sem instalação de banheira ou duche ou sem instalação ligada de modo permanente a um sistema de abastecimento de água e a um sistema de drenagem de águas residuais, que permite a evacuação da água utilizada no banheira para fora do alojamento.

### Alojamentos familiares de residência habitual sem banho (nº), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



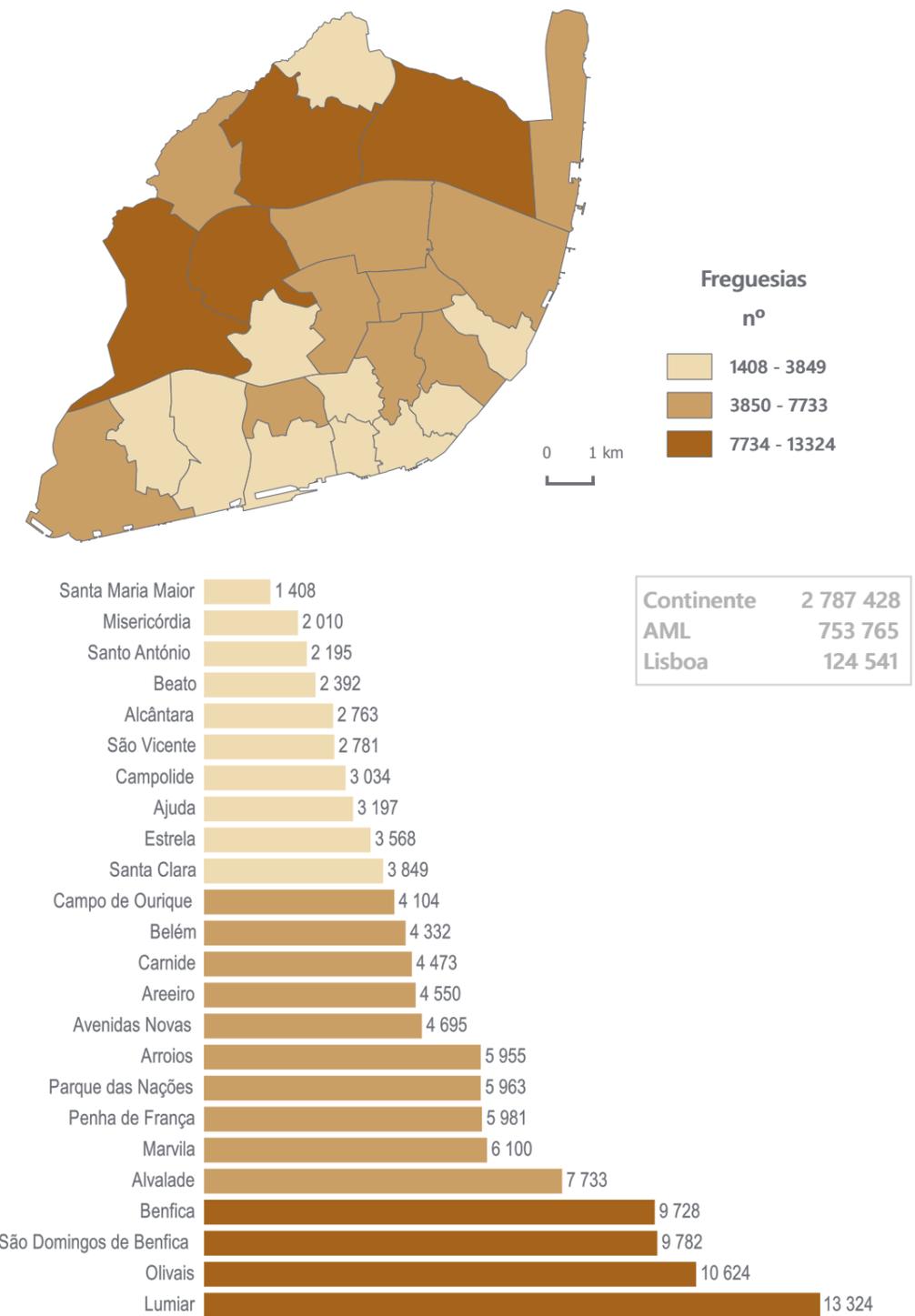
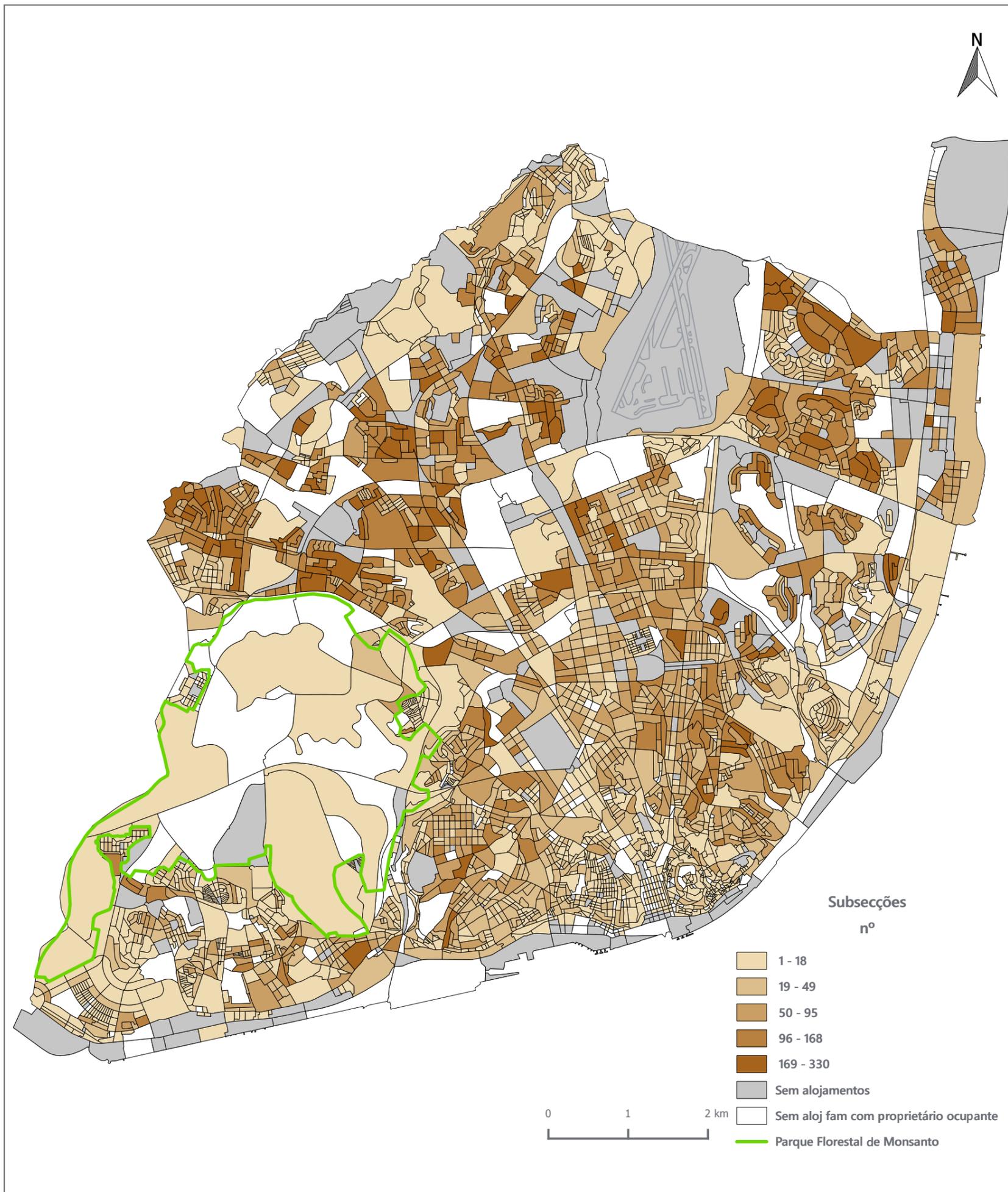
Número de ocorrências nos alojamentos familiares de residência habitual sem uma ou mais instalações de água ou retrete ou esgotos ou banho. Este número representa o nº máximo de alojamentos possível sem uma ou mais infra-estruturas deste tipo, na hipótese de nenhuma das ocorrências se verificar simultaneamente no mesmo alojamento.

**Ocorrências nos alojamentos familiares de residência habitual sem uma ou mais instalações : água, esgotos, retrete ou banho (nº), 2011**

Fonte: INE, Censos, 2011



**CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**

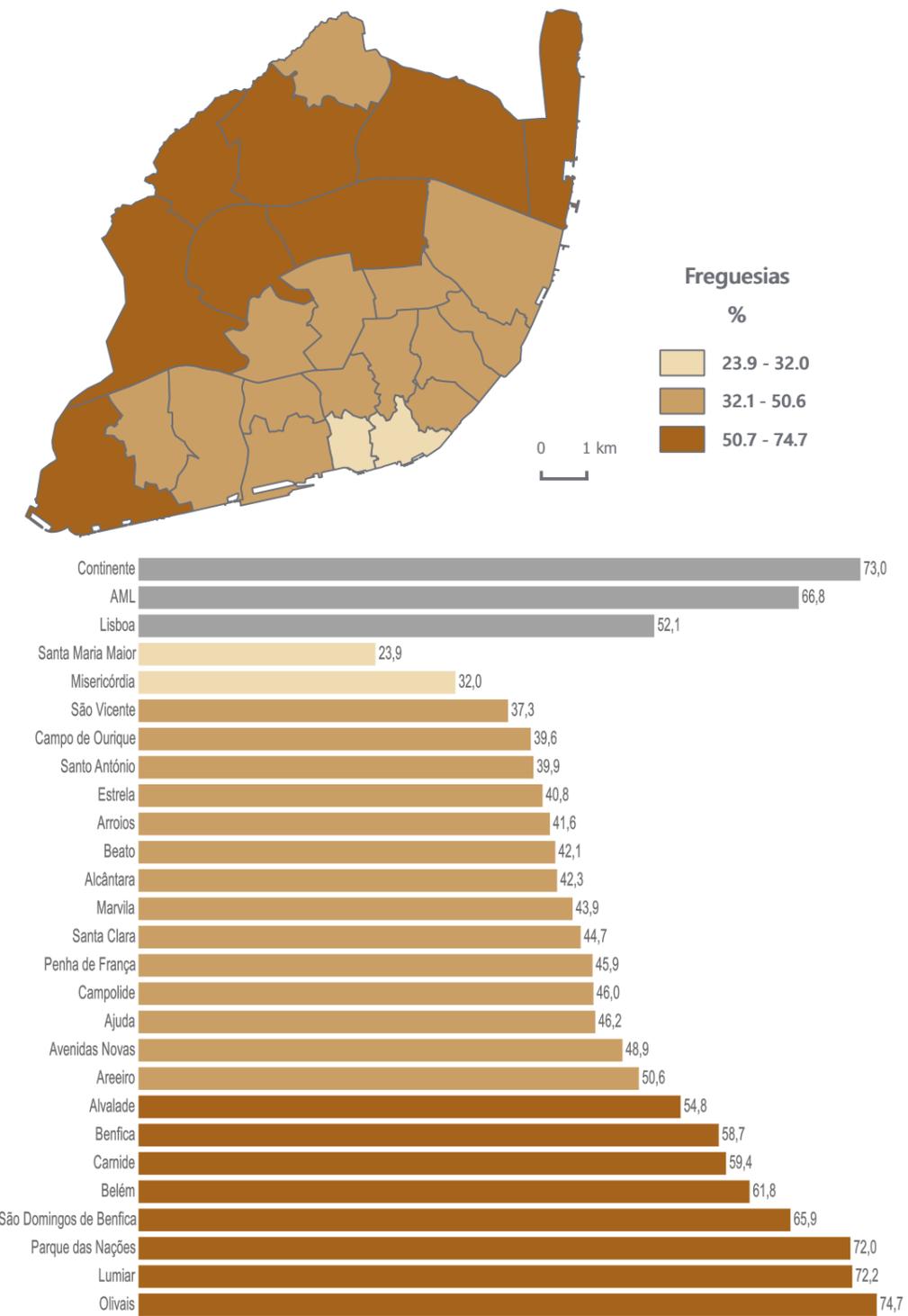
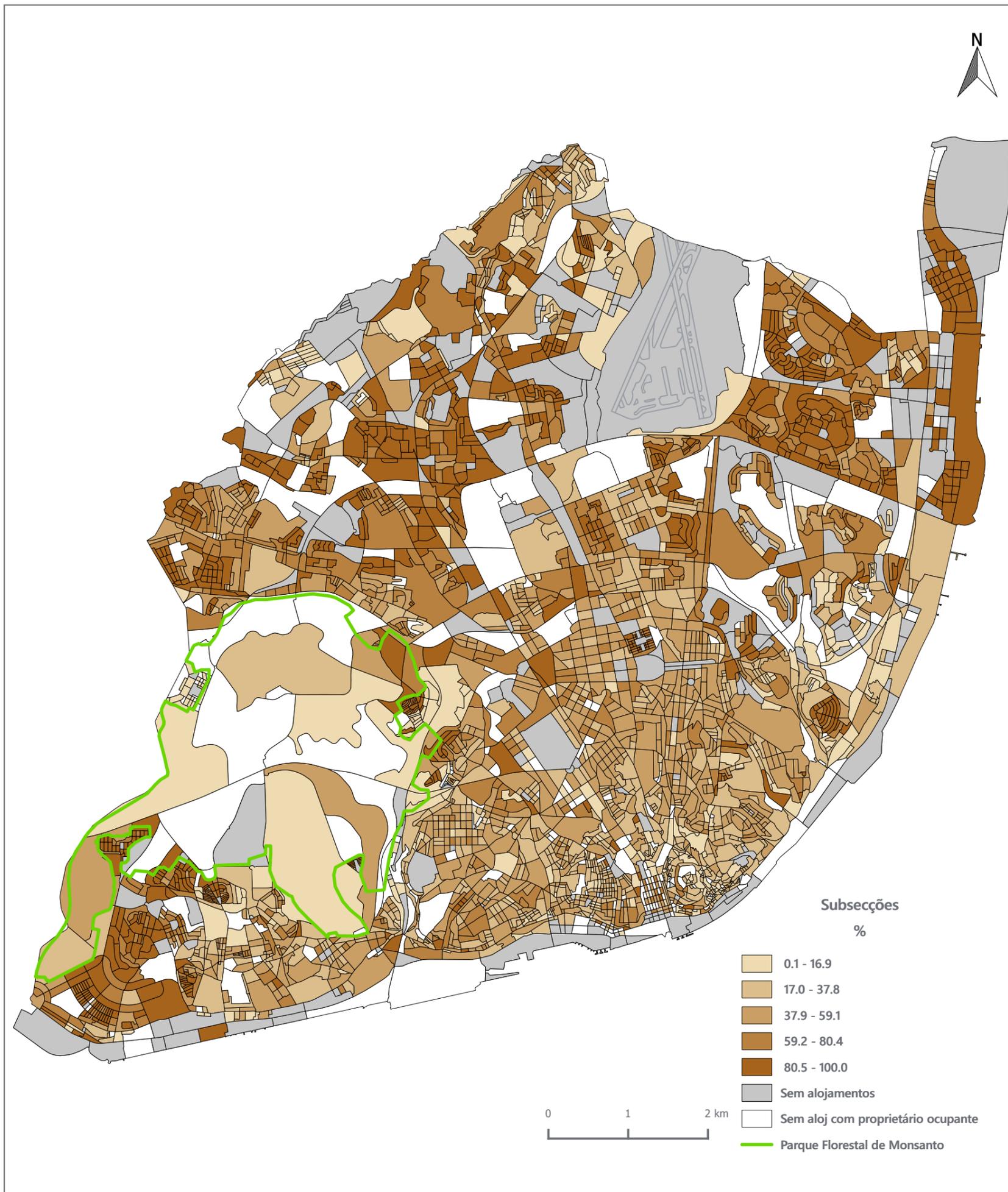


Número de alojamentos familiares clássicos de residência habitual com proprietário ocupante, considerando o proprietário como o titular do direito de propriedade do alojamento ☒

**Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com proprietário ocupante (n°), 2011**

Fonte: INE, Censos, 2011

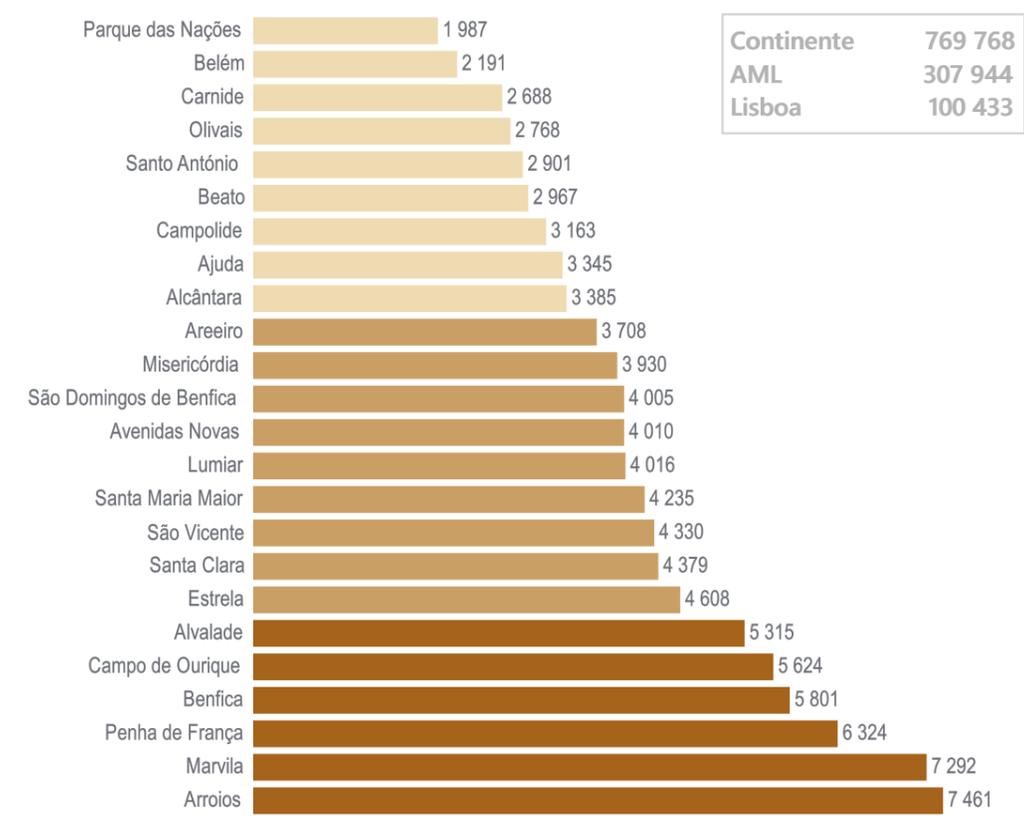
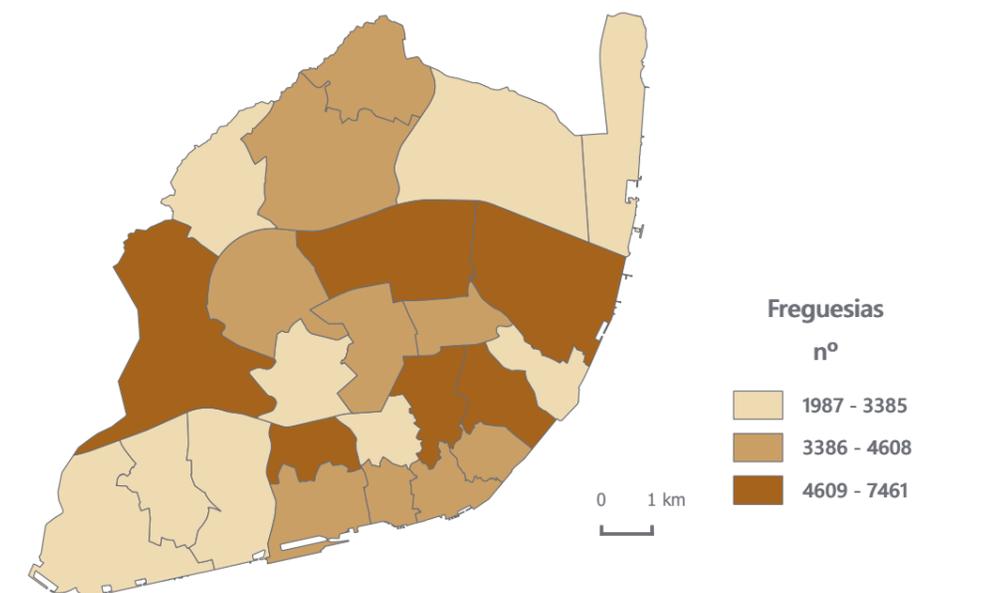




Proporção de alojamentos familiares clássicos de residência habitual com proprietário ocupante, considerando o proprietário como o titular do direito de propriedade do alojamento

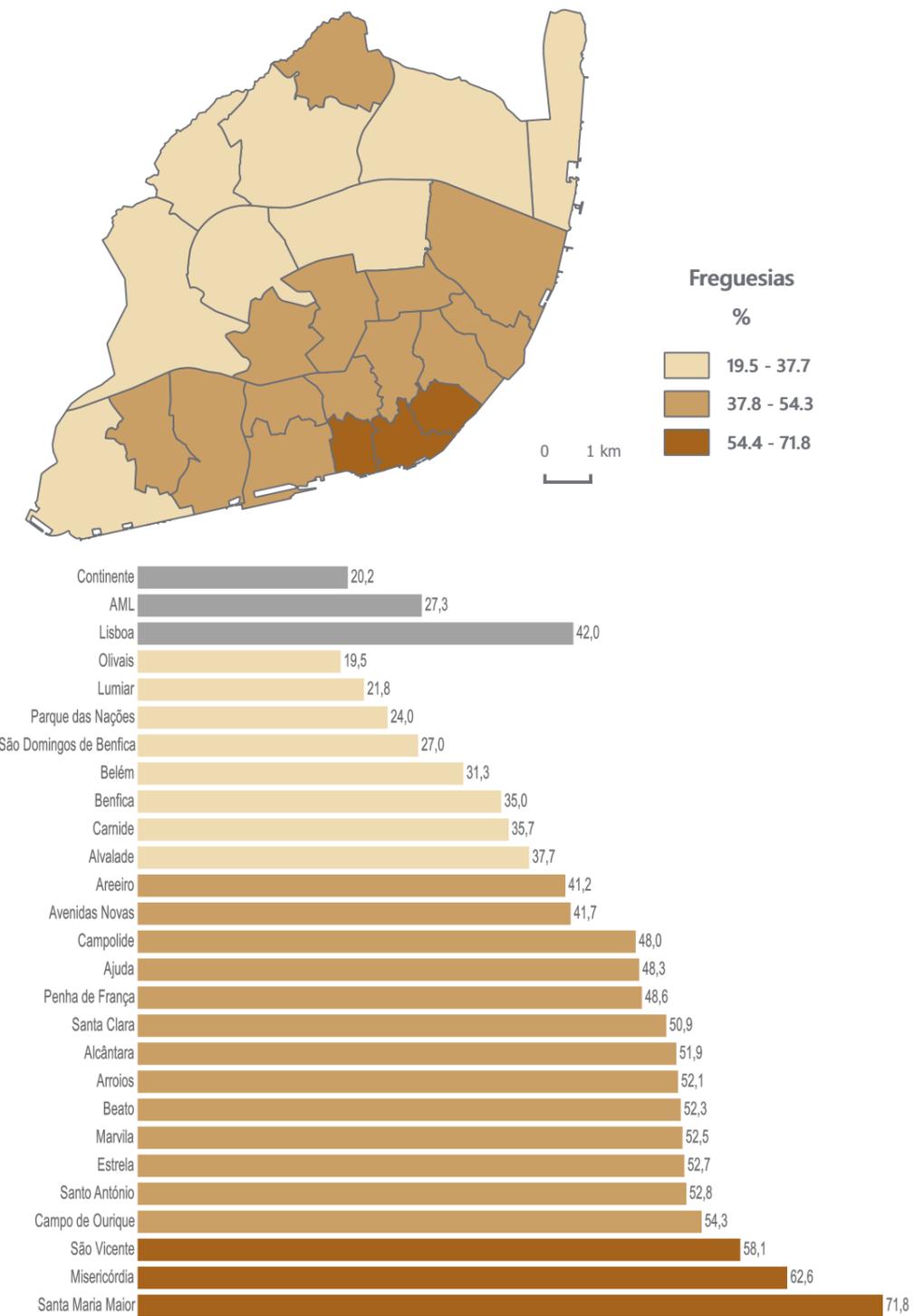
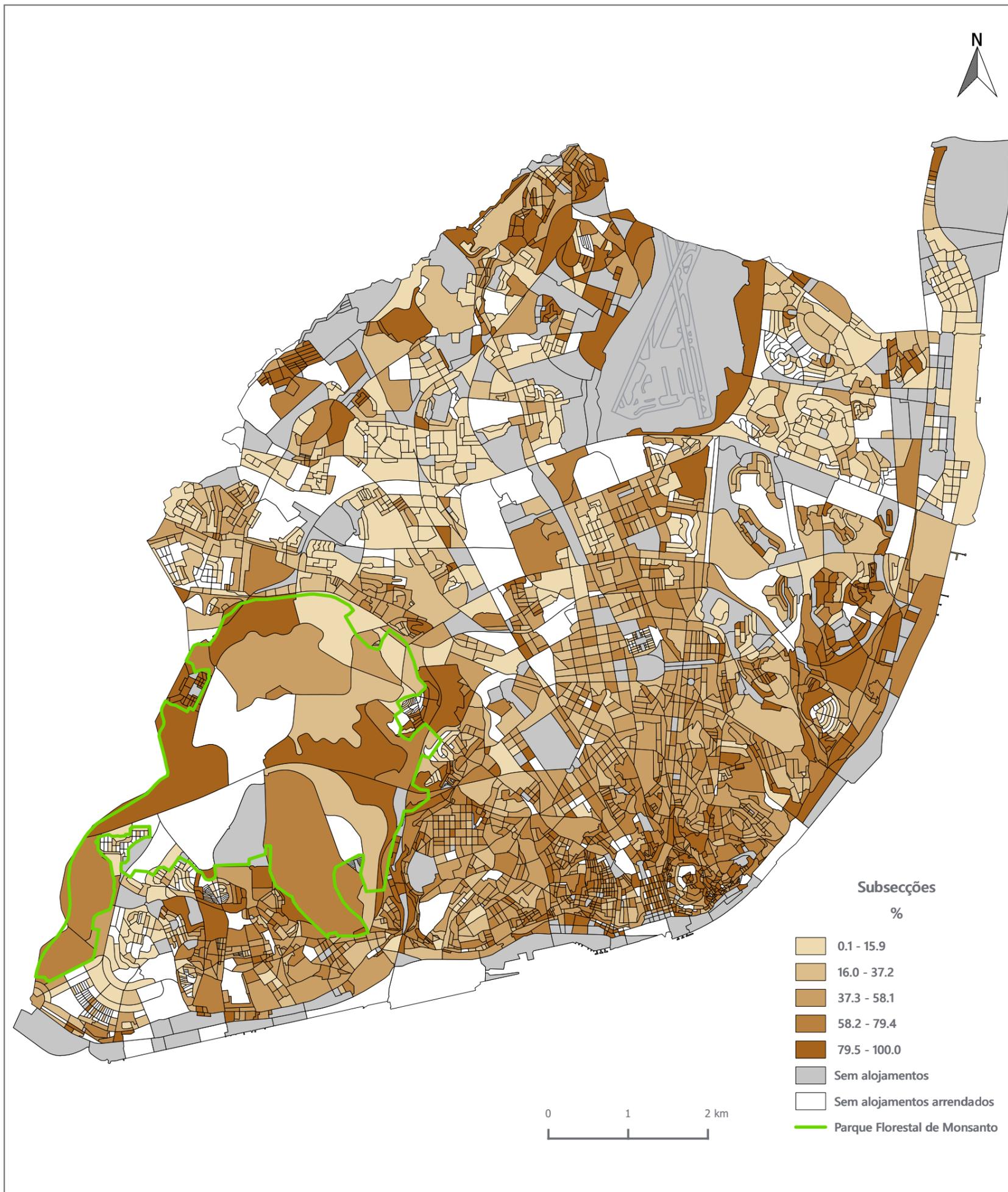
**Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com proprietário ocupante (%), 2011**  
Fonte: INE, Censos, 2011





Número de alojamentos familiares clássicos de residência habitual arrendados, considerando o arrendatário como a pessoa do a família a quem é conferido o direito ao uso temporário de um prédio urbano no todo ou em parte, mediante pagamento de uma renda

**Alojamentos familiares clássicos de residência habitual arrendados (nº), 2011**  
Fonte: INE, Censos, 2011

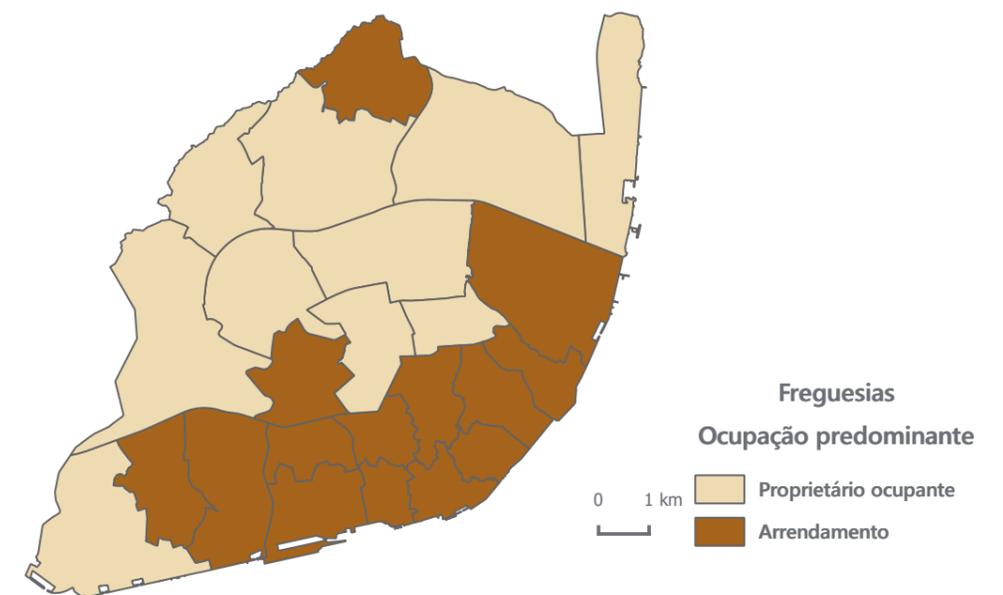
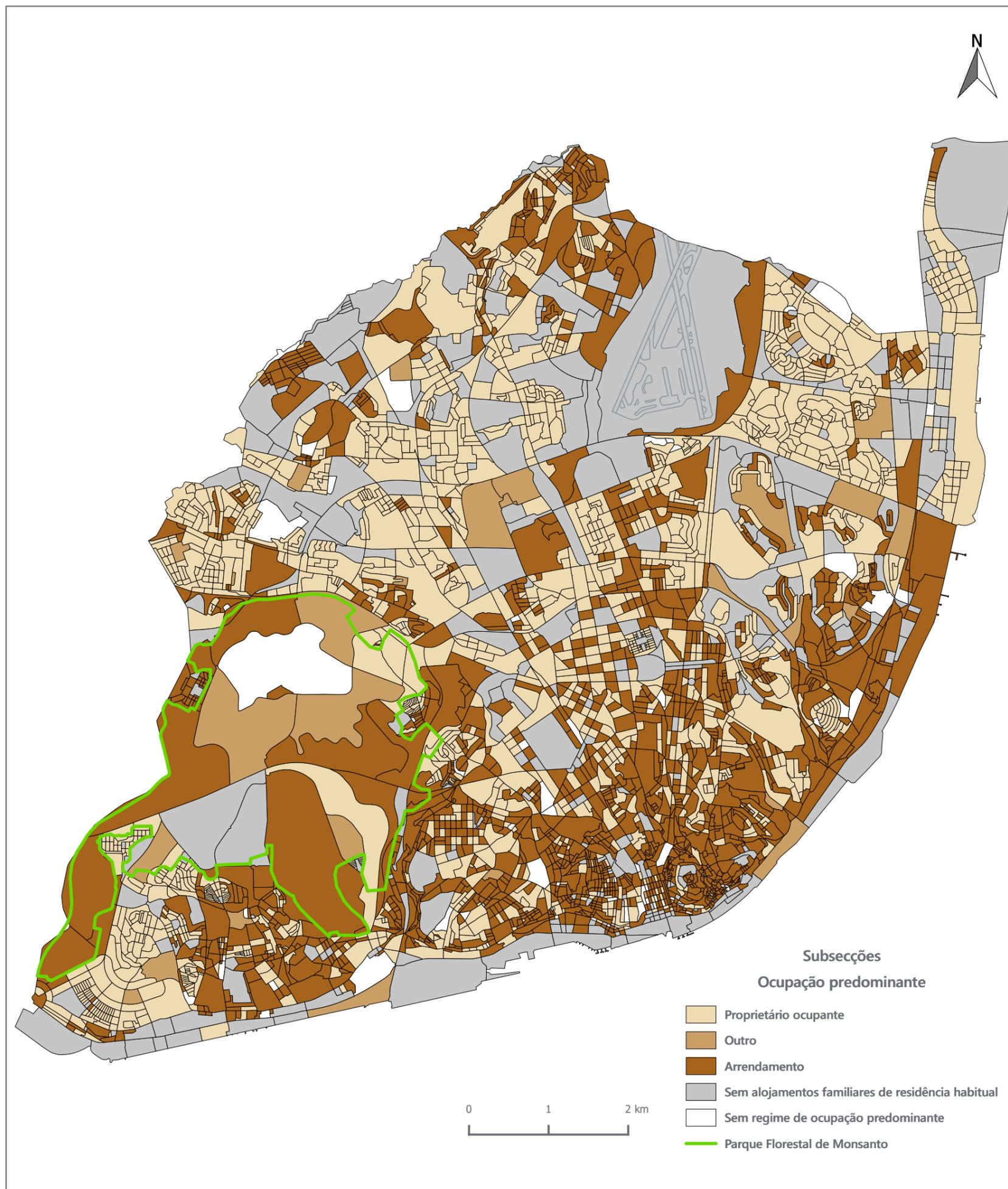


Proporção de alojamentos familiares clássicos de residência habitual arrendados, considerando o arrendatário como a pessoa do agregado familiar a quem é conferido o direito ao gozo temporário de um prédio urbano no todo ou em parte, mediante pagamento de uma renda

### Alojamentos familiares clássicos de residência habitual arrendados (%), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



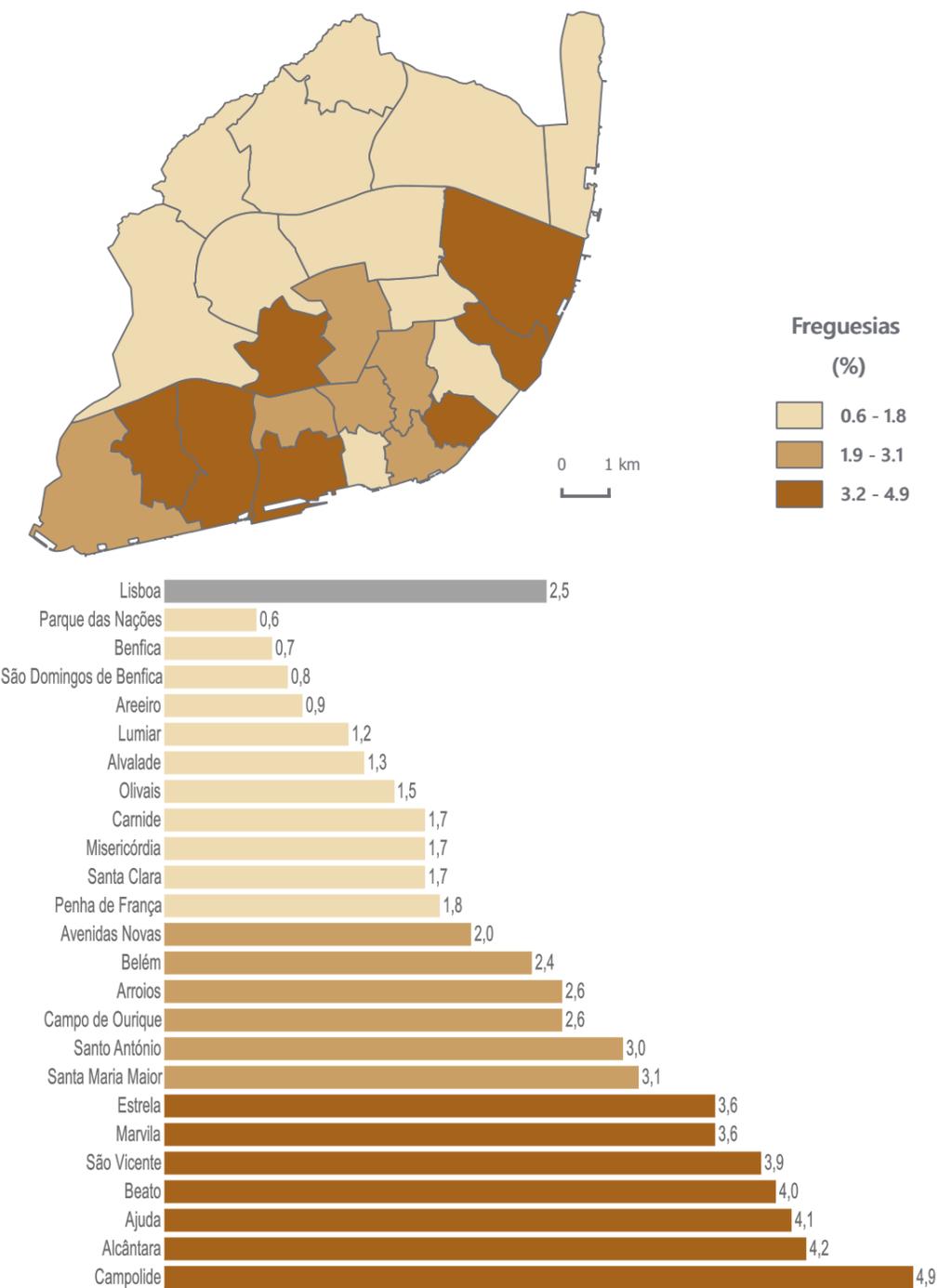
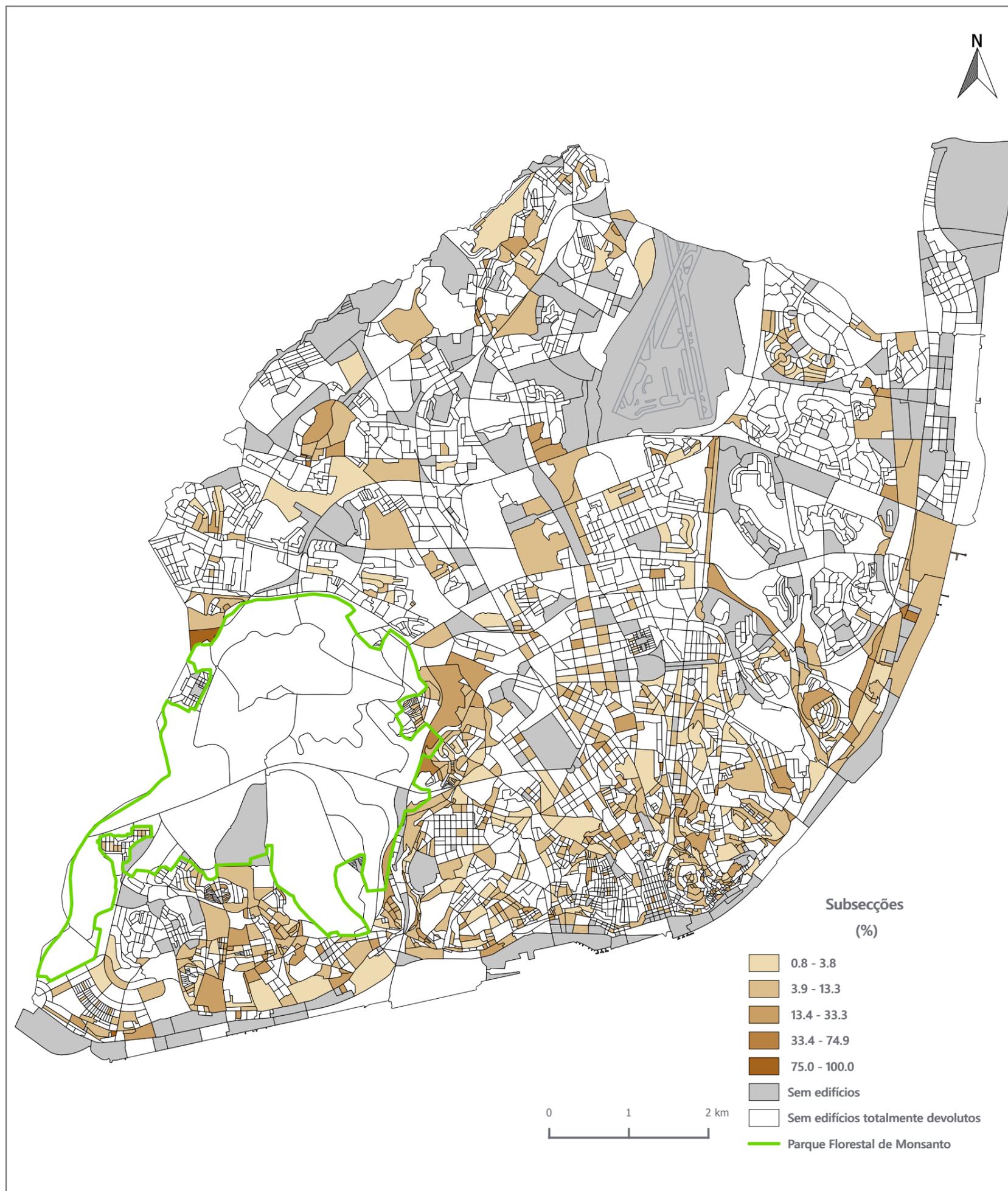


Principal regime de ocupação de alojamentos familiares clássicos de residência habitual numa determinada unidade territorial. Reflete o regime de ocupação de alojamentos que existe em maior número entre os três regimes de ocupação: Proprietário ocupante, arrendamento ou outro. Quando se verifica igualdade entre dois ou três regimes de ocupação classificou-se como "Sem regime de ocupação predominante".

### Regime de ocupação predominante de alojamentos familiares clássicos de residência habitual (Ocupação predominante), 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



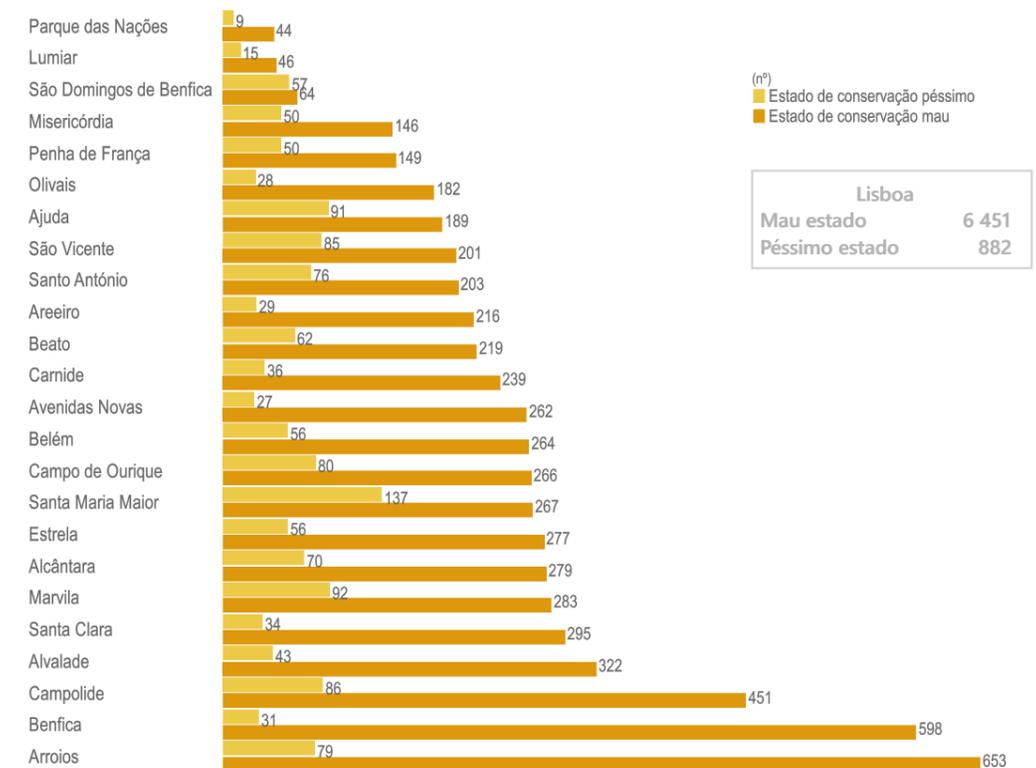
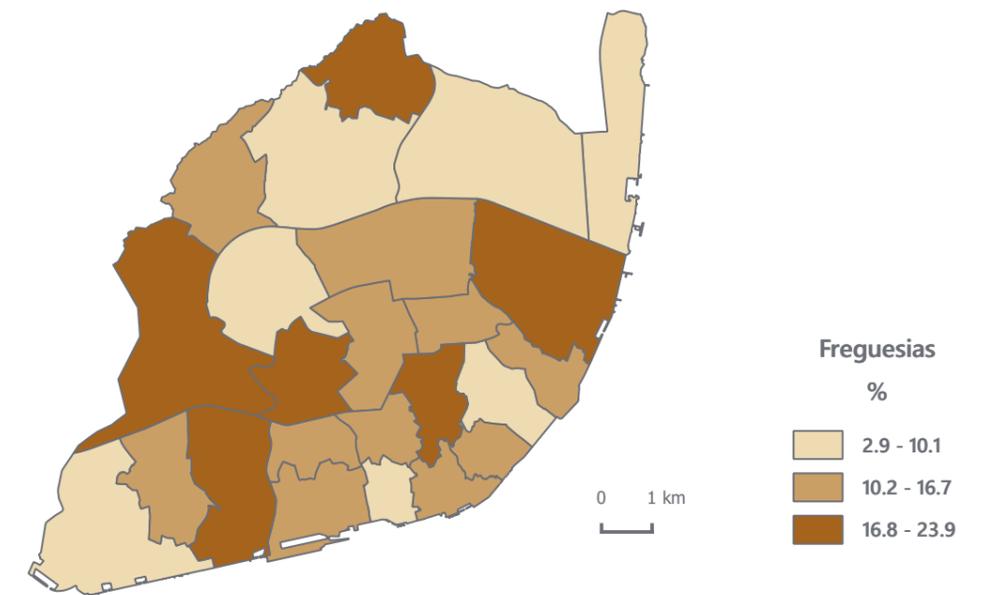
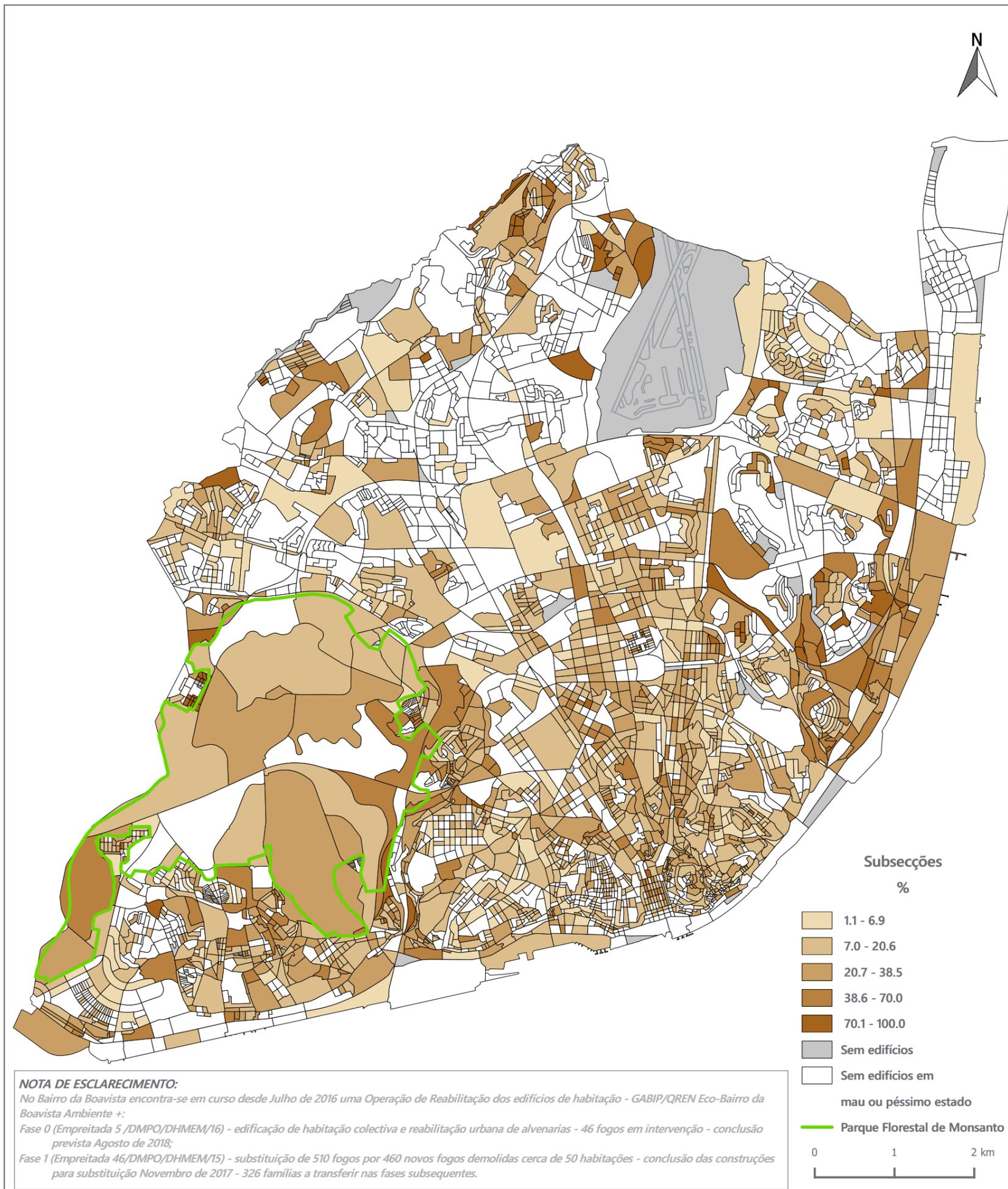


É considerado "imóvel devoluto" o prédio urbano ou fração autónoma que durante um ano se encontre desocupado, e que assim tenha sido declarado pela Câmara Municipal, em conformidade com o disposto no nº1 do artigo 2º do Decreto-Lei nº159/2006, de 8 de agosto; definição que é utilizada também para a aplicação da Taxa Municipal de Protecção Civil.

### Edifícios devolutos (%), 2017

Fonte: CML, 2017





Proporção de edifícios em mau ou péssimo estado de conservação, de acordo com a classificação da classificação da classificação apresentada traduzem o peso relativo da soma dos edifícios em mau ou péssimo estado de conservação face ao total de edifícios existentes nas subsecções e freguesias consideradas.

### Edifícios em mau ou péssimo estado de conservação (nº e %), 2017

Fonte: CML, 2017

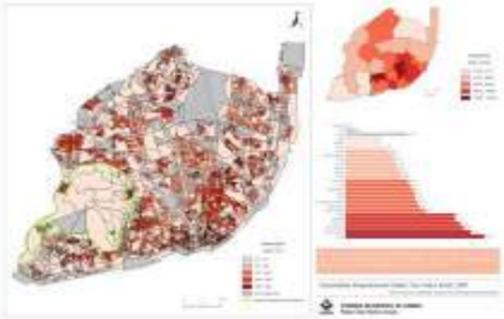
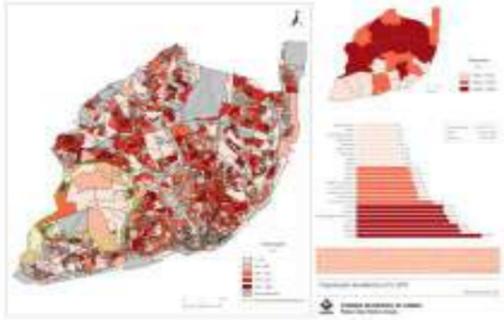
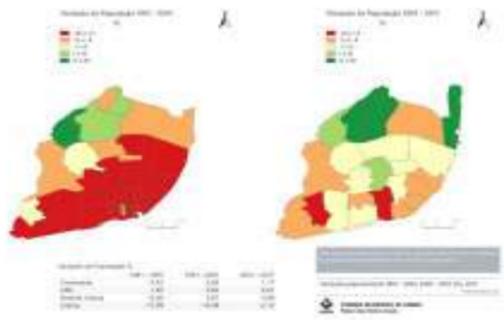
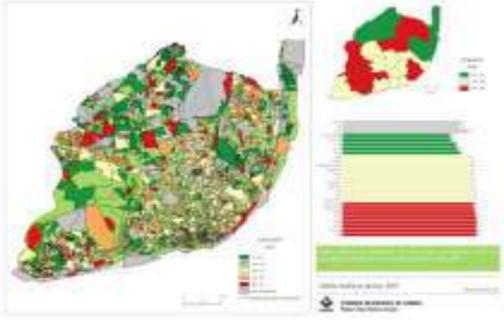
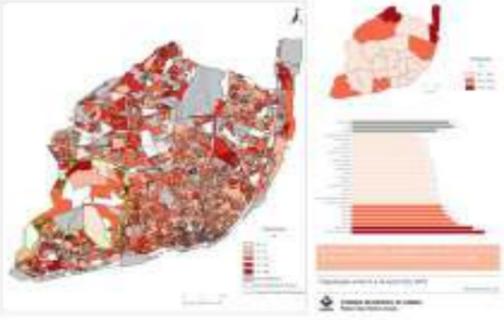


CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

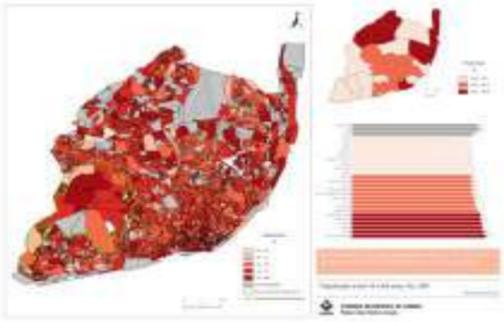
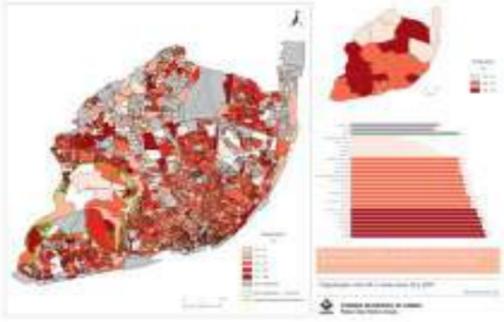
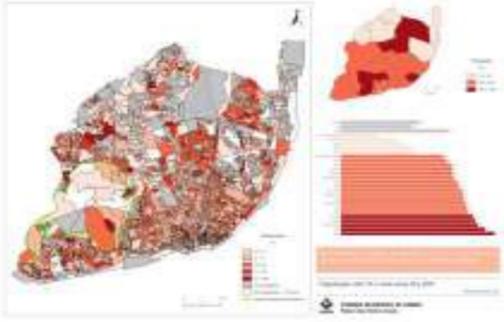
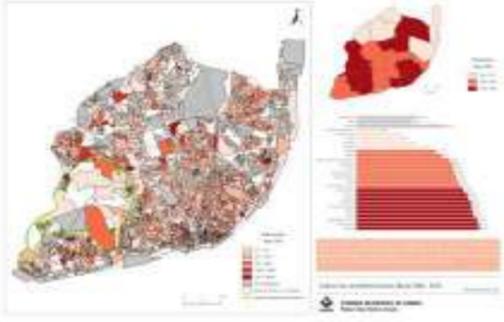
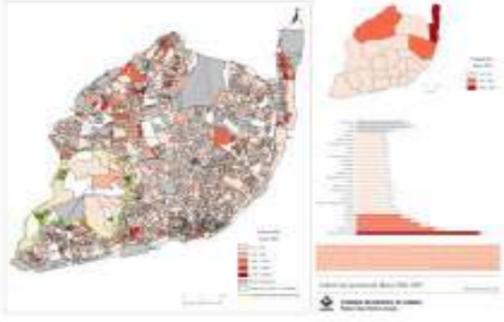
# Metadados



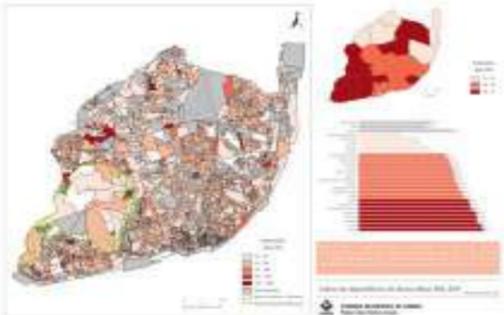
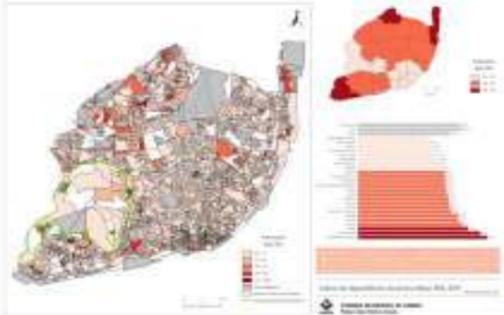
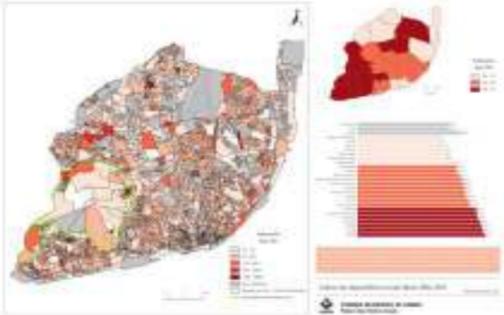
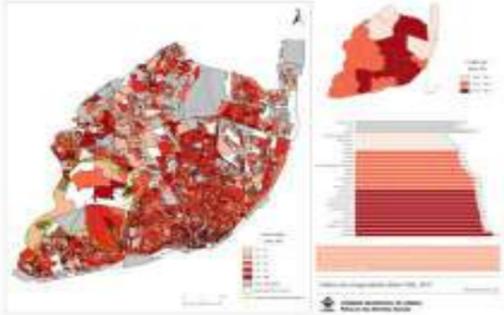
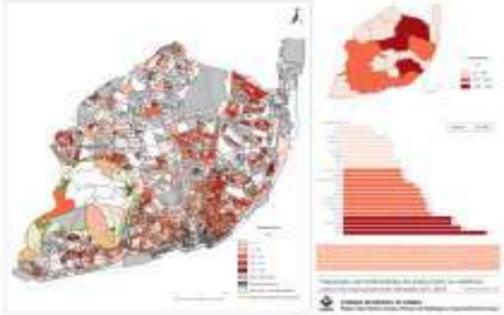
População

Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	1	Densidade Populacional (Hab./ ha; Hab./ km2), 2011	Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).	Subsecção: $\frac{N\_INDIVDUOS\_RESIDENT}{\text{hectares}}$ / área (Freguesia: $\frac{N\_INDIVDUOS\_RESIDENT}{\text{área (hkm2)}}$ )	pop_SS_densidade_populacional pop_FF_densidade_populacional SS_Sem_residentes
	2	População Residente (nº), 2011	Número de pessoas que, independentemente de no momento de observação estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres (Fonte: Sistema de Metainformação do INE).	Não aplicável	pop_SS_pop_res pop_FF_pop_res SS_Sem_residentes
	3	Variação populacional 1991 - 2001, 2001 - 2011 (%), 2011	Diferença percentual entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos).	Variação entre 1991 e 2001: $\frac{(POP\_RES\_2001 - POP\_RES\_1991)}{POP\_RES\_1991} * 100$ Variação entre 2001 e 2011: $\frac{(POP\_RES\_2011 - POP\_RES\_2001)}{POP\_RES\_2001} * 100$ Devido à reestruturação administrativa, e a fim de realizar a comparação entre os dois momentos temporais, foi necessário proceder à soma da população das subsecções que integram as freguesias actuais. Também, de forma a tornar mais rigorosa a comparação, foi contabilizada a população, das subsecções, que em 2001 pertenciam ao município de Loures.	pop_FF_pop_var_1991_2001 pop_FF_pop_var_2001_2011
	4	Idade mediana (anos), 2011	Idade mediana da população, ou seja, idade que separa os 50% da população mais jovem dos 50% da população mais velha.	$linf\_cla\_med + [ ( \text{Sum } f_i / 2 - FAA ) * h ] / f_i$  linf_cla_med = Limite inferior da classe mediana. Sum fi = Somatório das frequências. FAA = Frequência acumulada da classe anterior à classe mediana. h = Amplitude da classe mediana. fi = Frequência simples da classe mediana. <b>Foram consideradas as seguintes 7 classes etárias:</b> (estas classes estão definidas no ficheiro de síntese do INE, tendo sido considerado o limite de 90 anos de idade 65 e mais anos) 0-4; 5-9; 10-13; 14-19; 20-24; 25-64; 65-90	pop_SS_idade_mediana pop_FF_idade_mediana SS_Sem_residentes
	5	População entre 0 e 14 anos (%), 2011	Quociente entre o número de indivíduos entre os 0 e 14 anos e o número total de indivíduos (Porcentagem do total da população).	$\frac{N\_INDIVDUOS\_RESIDENT\_014\_CAL}{N\_INDIVDUOS\_RESIDENT} * 100$	pop_SS_proporcao_jovens pop_FF_proporcao_jovens SS_Sem_residentes

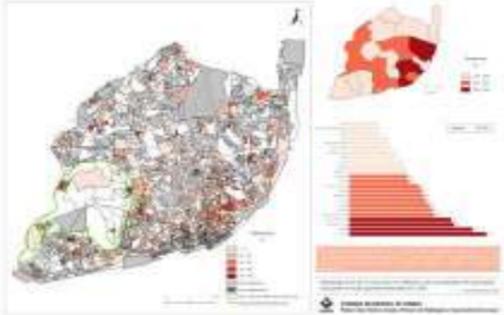
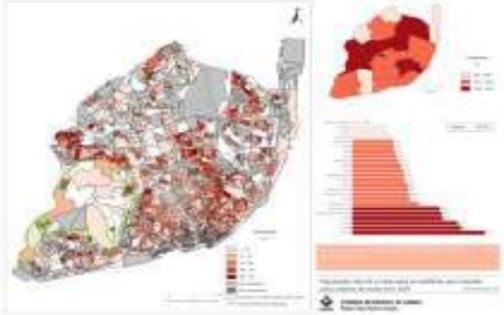
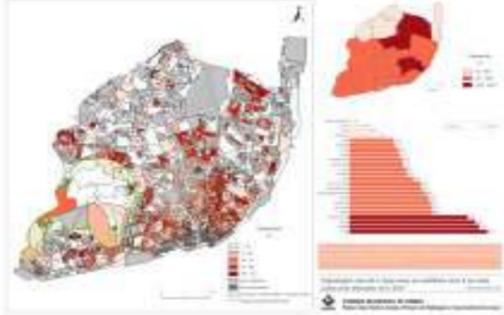
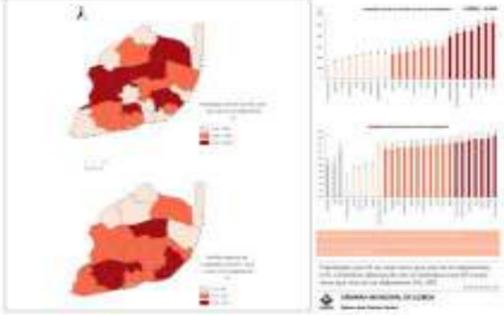
População

Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	6	População entre 15 e 64 anos (%), 2011	Quociente entre o número de indivíduos entre os 15 e 64 anos e o número total de indivíduos (Porcentagem do total da população).	$((N\_INDIVIDUOS\_RESIDENT - (N\_INDIVIDUOS\_RESIDENT\_014\_CAL + N\_INDIVIDUOS\_RESIDENT\_65\_CAL)) / N\_INDIVIDUOS\_RESIDENT) * 100$	pop_SS_prop_pop_15_65 pop_FF_proporcao_pop_idade_ativ SS_Sem_residentes
	7	População com 65 e mais anos (%), 2011	Quociente entre o número de indivíduos com 65 ou mais anos e o número total de indivíduos (Porcentagem do total da população).	$(N\_IND\_RESIDENT\_65MAIS\_calc / N\_INDIVIDUOS\_RESIDENT) * 100$	pop_SS_proporcao_idosos pop_FF_proporcao_idosos SS_Sem_residentes
	8	População com 75 e mais anos (%), 2011	Quociente entre o número de indivíduos com 75 ou mais anos e o número total de indivíduos (Porcentagem do total da população).	$(\text{População com 75 ou mais anos} / \text{População Total}) * 100$	pop_SS_proporcao_pop_75_mais pop_FF_proporcao_pop_75_mais SS_Sem_residentes
	9	Índice de envelhecimento (Base 100), 2011	Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (Número de pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).	$IE = [(P(65, +) / P(0, 14))] * 100$  P(65, +)=População residente com 65 e mais anos de idade. P(0, 14)=População residente com idade entre 0 e 14 anos.	pop_SS_ind_env pop_FF_ind_env SS_Sem_residentes
	10	Índice de juventude (Base 100), 2011	Relação entre a população jovem e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades com 65 ou mais anos (Número de pessoas entre os 0 e os 14 anos por cada 100 pessoas com 65 ou mais anos).	$IJ = [P(0, 14) / P(65, +)] * 100$  P(65, +)=População residente com 65 e mais anos de idade. P(0, 14)=População residente com idade entre 0 e 14 anos.	pop_SS_ind_juv pop_FF_ind_juv SS_Sem_residentes

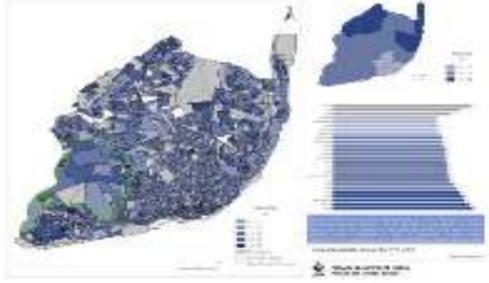
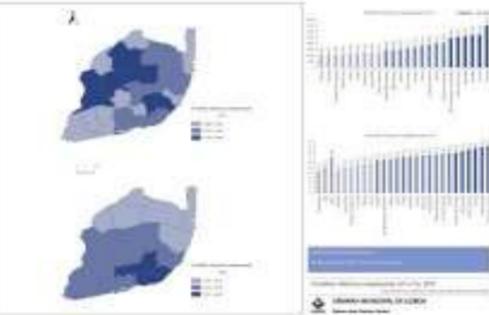
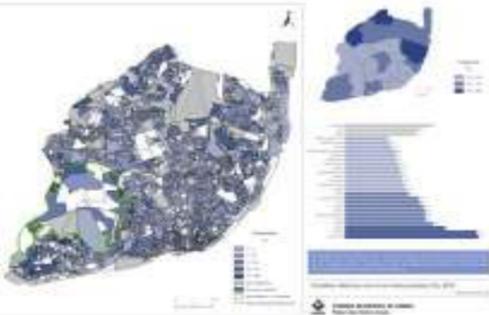
População

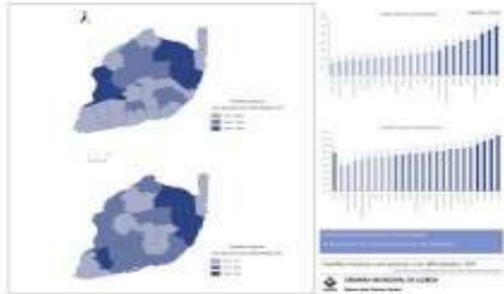
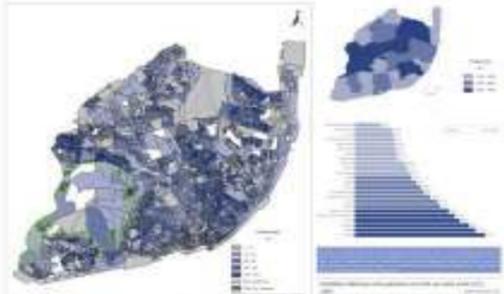
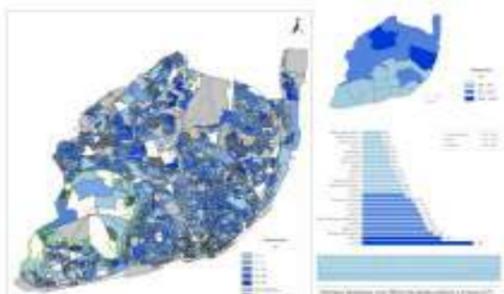
Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	11	Índice de dependência de idosos (Base 100), 2011	Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (Número de pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 pessoas com 15-64 anos).	$IDI = [(P(65, +) / P(15, 64))] * 100$ P(65, +)=População residente com 65 e mais anos de idade. P(15, 64)=População residente com idade entre 15 e 64 anos.	pop_SS_ind_dep_idosos pop_FF_ind_dep_idosos SS_Sem_residentes
	12	Índice de dependência de jovens (Base 100), 2011	Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades entre os 15 e os 64 anos (Número de pessoas entre os 0 e os 14 anos por cada 100 pessoas com 15-64 anos).	$IDJ = [P(0, 14) / P(15, 64)] * 100$ P(0, 14)=População residente com idade entre 0 e 14 anos. P(15, 64)=População residente com idade entre 15 e 64 anos.	pop_SS_ind_dep_jov pop_FF_ind_dep_jovens SS_Sem_residentes
	13	Índice de dependência total (Base 100), 2011	Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número conjunto de pessoas entre os 0 e os 14 anos e de 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (Número de pessoas entre os 0 e os 14 anos e de 65 ou mais anos por cada 100 pessoas com 15-64 anos).	$IDT = [(P(0, 14) + P(65, +)) / P(15, 64)] * 100$ P(0, 14)=População residente com idade entre 0 e 14 anos. P(65, +)=População residente com 65 e mais anos de idade. P(15, 64)=População residente com idade entre 15 e 64 anos.	pop_SS_ind_dep_total pop_FF_ind_dep_total SS_Sem_residentes
	14	Índice de Longevidade (Base 100), 2011	Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 65 ou mais anos).	Índice de longevidade = $(pop \geq 75 / pop \geq 65) * 100$ pop $\geq$ 75 = População residente com 75 e mais anos. pop $\geq$ 65 = População residente com 65 e mais anos.	pop_SS_ind_longevidade pop_FF_ind_longevidade SS_Sem_residentes
	15	População com dificuldades de andar/subir, em edifícios com 2 ou mais pisos sem elevador (nº), 2011	Número de indivíduos com dificuldade em andar ou subir dois pisos sem elevador (categorias "Tem muita dificuldade" e "Não consegue mesmo"), no quadro de auto-avaliação da dificuldade na realização de atividades do quotidiano devido a problemas de saúde ou decorrentes da idade (metodologia proposta pelo Washington Group on Disability Statistics, ONU).	Não aplicável	pop_SS_pop_dificuldades_andar_subir_edif_s_elev_2_mais_pisos pop_FF_pop_dificuldades_andar_subir_edif_s_elev_2_mais_pisos SS_Sem_residentes SS_Sem_alojamentos_HAB

População

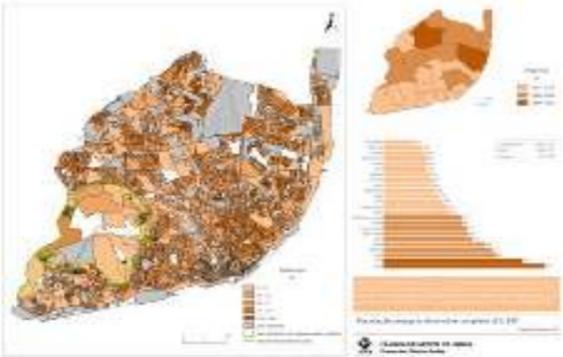
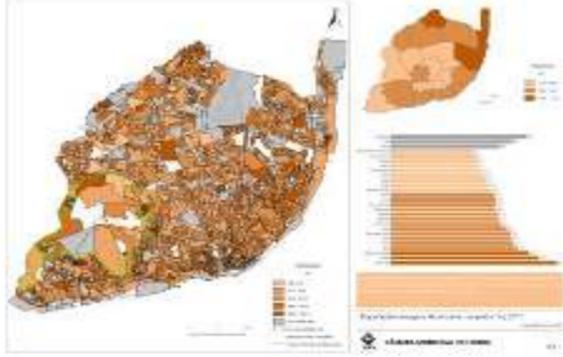
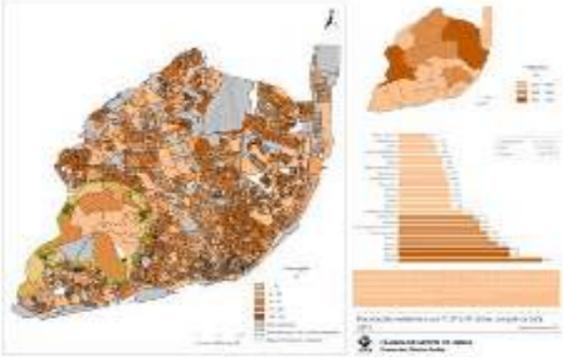
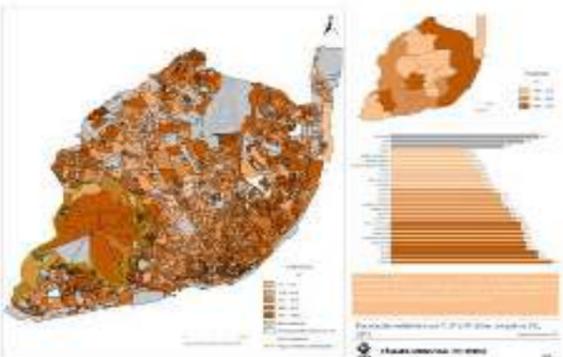
Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	16	População com 65 e mais anos em edifícios com necessidade de reparações de grande e muito grande dimensão (nº), 2011	Número de indivíduos com 65 ou mais anos residentes em edifícios com necessidade de reparações "grandes" ou "muito grandes", considerando uma ou várias componentes do edifício (estrutura, cobertura, paredes e caixilharias exteriores).	Não aplicável	pop_SS_pop_65mais_viver_edif_necrep_grand_mtogrande pop_FF_pop_65mais_viver_edif_necrep_grand_mtogrande SS_Sem_residentes SS_Sem_alojamentos_HAB
	17	População com 65 e mais anos em edifícios sem entrada para cadeira de rodas (nº), 2011	Número de indivíduos com 65 ou mais anos residentes em edifícios sem entrada para cadeira de rodas.	Não aplicável	pop_SS_pop_65mais_viver_edif_sem_entcadrod pop_FF_pop_65mais_viver_edif_sem_entcadrod SS_Sem_residentes SS_Sem_alojamentos_HAB
	18	População com 65 e mais anos a viver em edifícios construídos para possuir 3 ou mais alojamentos, sem elevador e com 3 ou mais pisos (nº), 2011	Número de indivíduos com 65 ou mais anos residentes em edifícios construídos para possuir 3 ou mais alojamentos, com 3 ou mais pisos, considerando-se o rés-do-chão, cave, sub-cave e águas furtadas habitáveis ou utilizáveis como pisos, sem elevador.	Não aplicável	pop_SS_pop_65mais_viver_edif_T4_s_elev_3p_mais pop_FF_pop_65mais_viver_edif_T4_s_elev_3p_mais SS_Sem_residentes SS_Sem_alojamentos_HAB Subseccoes
	19	População com 65 ou mais anos que vive só no alojamento (nº), e Famílias clássicas de um só indivíduo com 65 e mais anos que vive só no alojamento (%), 2011	População residente com 65 e mais anos que vive só no alojamento. / Proporção de famílias clássicas constituídas por um indivíduo com 65 e mais anos que vive só no alojamento.	Não aplicável	pop_FF_idosos_isolados pop_FF_prop_idosos_isolados

População

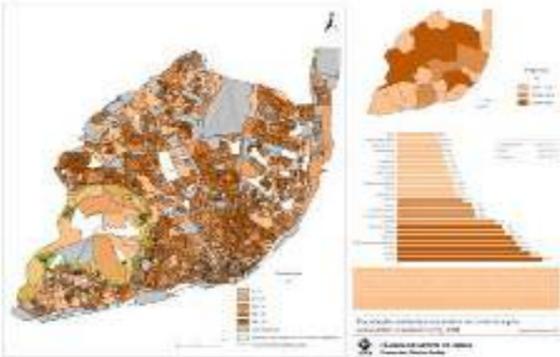
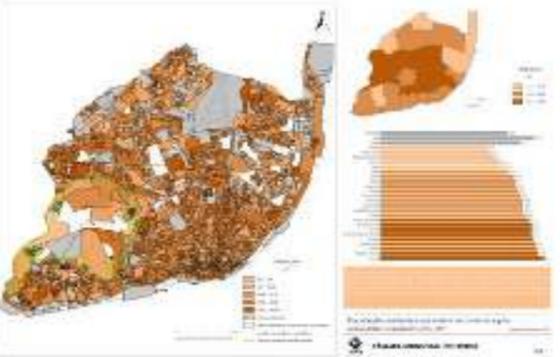
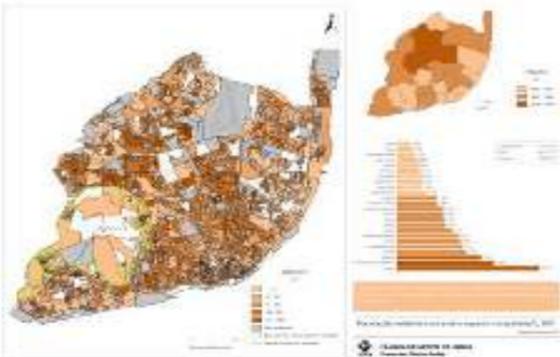
Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	1	Dimensão média da família, 2011	Quociente entre o número de pessoas residentes em famílias clássicas e o número de famílias clássicas residentes. Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.	$\frac{\text{população a viver em famílias clássicas}}{\text{número de famílias clássicas}}$	fam_SS_dim_media_familias_class fam_FF_dim_media_familias_class SS_Sem_residentes SS_sem_fam_classicas_FAM
	2	Famílias clássicas unipessoais (nº e %), 2011	Número de Famílias Clássicas Unipessoais constituídas por pessoas que vivam sós que ocupem integralmente um alojamento incluindo também aquelas que vivendo com outros, ocupam parte de uma unidade de alojamento sem partilha de uma economia comum (pessoas independentes).	Não aplicável	fam_FF_familias_class_unipessoais
	3	Famílias clássicas com 5 ou + pessoas, 2011	Número de famílias clássicas com 5 ou mais pessoas, ou seja, famílias que residam num mesmo alojamento e que tenham relações de parentesco (de direito ou de fato) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento.	Não aplicável	fam_SS_famclass_5mais_pess fam_FF_famclass_5mais_pess SS_Sem_residentes SS_sem_fam_classicas_FAM
	4	Famílias clássicas com 5 ou + pessoas RACIO, 2011	Proporção de famílias clássicas com 5 ou mais pessoas, ou seja, famílias com 5 ou mais pessoas que residam num mesmo alojamento e que tenham relações de parentesco (de direito ou de fato) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento, em relação ao total de famílias clássicas, percentagem do total de famílias clássicas.	$(\frac{N\_FAM\_CLAS\_5MAIS\_PESS\_calc}{N\_FAMILIAS\_CLASSICAS}) * 100$	fam_SS_racio_fam_class_com_5_mais_pess fam_FF_racio_fam_class_com_5_mais_pess SS_Sem_residentes SS_sem_fam_classicas_FAM
	5	Famílias com 1 ou mais desempregados, 2011	Número de famílias clássicas com um ou mais desempregados, ou seja, famílias que residam num mesmo alojamento e em que os indivíduos tenham relações de parentesco (de direito ou de fato) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento, bem como toda a pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento, e apresentem um ou mais desempregados.	Não aplicável	fam_SS_fam_class_1_ou_mais_desemp fam_FF_fam_class_1_ou_mais_desemp SS_Sem_residentes SS_sem_fam_classicas_FAM

População					
Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	6	Famílias clássicas com pessoas com dificuldades (nº, %), 2011	Famílias clássicas com pessoas com dificuldades, considerando a existência na família de, pelo menos uma pessoa com 5 ou mais anos com pelo menos uma dificuldade na família.	$(\text{Famílias clássicas com pessoas com dificuldades} / \text{Famílias clássicas}) * 100$	fam_FF_fam_class_pessoas_com_dificuldades fam_FF_prop_fam_class_pessoas_com_dificuldades
	7	Famílias com pessoas de 65 ou + anos, 2011	Número de famílias clássicas com pessoas com 65 ou mais anos, ou seja, famílias que residam num mesmo alojamento e em que os indivíduos tenham relações de parentesco (de direito ou de fato) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento, bem como toda a pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento, e apresentem uma ou mais pessoas com 65 ou mais anos.	Não aplicável	fam_SS_fam_c_pess_65mais fam_FF_fam_c_pess_65mais SS_Sem_residentes SS_sem_fam_classicas_FAM
	8	Núcleos familiares com filhos com idade inferior a 6 anos, 2011	Número de núcleos familiares, ou seja, conjunto de duas ou mais pessoas pertencentes à mesma família clássica mantendo uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes, com filhos (de sangue, adotivo ou enteado) menores de 6 anos.	Não aplicável	fam_SS_nuc_fam_filh_menores_6 fam_FF_nuc_fam_filh_menores_6 SS_Sem_residentes SS_sem_nuc_familiares_FAM
	9	Núcleos familiares com filhos com idade inferior a 6 anos RACIO, 2011	Proporção de núcleos familiares, ou seja, conjunto de duas ou mais pessoas pertencentes à mesma família clássica mantendo uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes, com filhos (de sangue, adotivo ou enteado) menores de 6 anos, em relação ao total de núcleos familiares (percentagem do total de núcleos familiares).	$(\text{N\_NUCLEOS\_FILH\_INF\_6ANOS} / \text{N\_NUCLEOS\_FAMILIARES}) * 100$	fam_SS_racio_nuc_fam_filh_men_6 fam_FF_racio_nuc_fam_filh_men_6 SS_Sem_residentes SS_sem_nuc_familiares_FAM

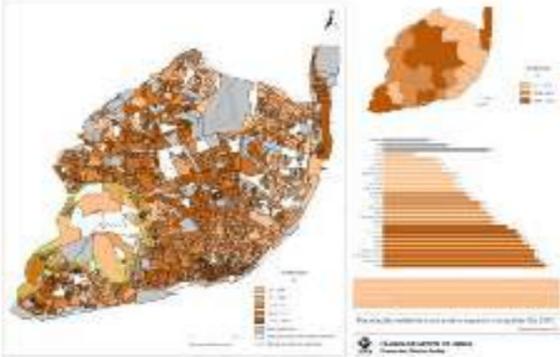
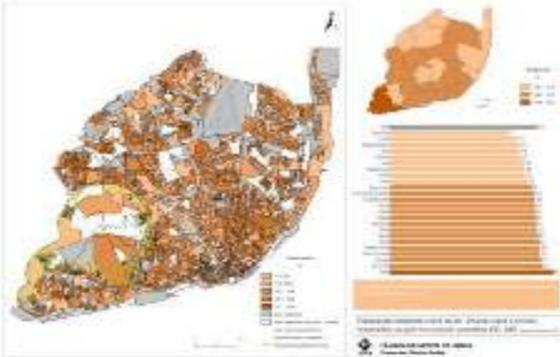
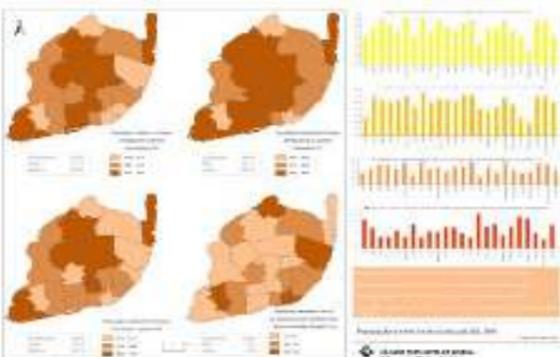
## Educação

Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	1	População sem grau de ensino completo (nº), 2011	Número de indivíduos incapazes de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa ou que sabem ler e escrever, ou indivíduos capazes de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa, mas que não concluíram o 1º ciclo do Ensino Básico.	população que não sabe ler e escrever + população que apenas sabe ler e escrever	edu_SS_populacao_sem_grau_ensino_completo edu_FF_populacao_sem_grau_ensino_completo SS_Sem_residentes
	2	População sem grau de ensino completo (%), 2011	Proporção de indivíduos incapazes de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa ou que sabem ler e escrever, ou indivíduos capazes de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa, mas que não concluíram o 1º ciclo do Ensino Básico.	((população que não sabe ler e escrever + população que apenas sabe ler e escrever)/população total)*100	edu_SS_prop_populacao_sem_grau_ensino_completo edu_FF_prop_populacao_sem_grau_ensino_completo SS_Sem_residentes
	3	População residente com ensino básico completo; 1º, 2º e 3º ciclos (nº), 2011	Número com 1º, o 2º ou 3º Ciclo do Ensino Básico completo (considerando o 1º Ciclo do Ensino Básico como os quatro primeiros anos de escolaridade do ensino obrigatório, o 2º Ciclo do Ensino Básico como os dois anos de escolaridade do ensino obrigatório seguintes ao 1º ciclo e o 3º Ciclo do Ensino Básico como os três últimos anos do ensino obrigatório seguintes ao 2º ciclo).	N_IND_RESIDENT_ENSINCOMP_1BAS + N_IND_RESIDENT_ENSINCOMP_2BAS + N_IND_RESIDENT_ENSINCOMP_3BAS	edu_SS_pop_ens_comp_1_2_3 edu_FF_pop_ens_comp_1_2_3 SS_Sem_residentes
	4	População residente com ensino básico completo; 1º, 2º e 3º ciclos (%), 2011	Proporção de indivíduos com 1º, o 2º ou 3º Ciclo do Ensino Básico completo (considerando o 1º Ciclo do Ensino Básico como os quatro primeiros anos de escolaridade do ensino obrigatório, o 2º Ciclo do Ensino Básico como os dois anos de escolaridade do ensino obrigatório seguintes ao 1º ciclo e o 3º Ciclo do Ensino Básico como os três últimos anos do ensino obrigatório seguintes ao 2º ciclo).	((N_IND_RESIDENT_ENSINCOMP_1BAS + N_IND_RESIDENT_ENSINCOMP_2BAS + N_IND_RESIDENT_ENSINCOMP_3BAS)/população total)*100	edu_SS_prop_pop_ens_comp_1_2_3 edu_FF_prop_pop_ens_comp_1_2_3 SS_Sem_residentes

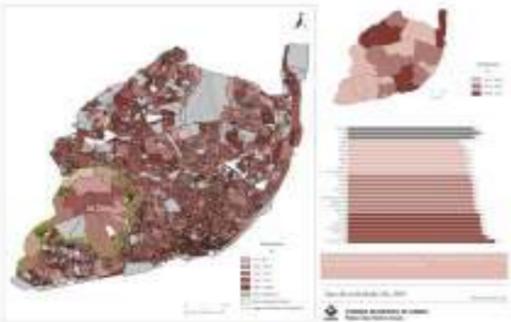
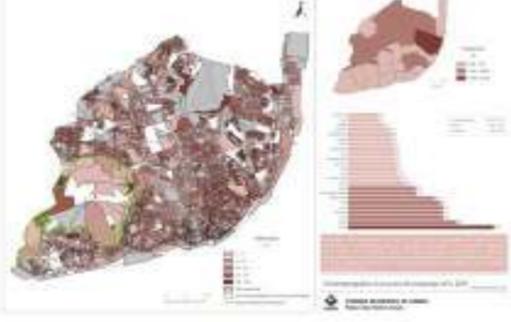
## Educação

Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	5	População residente com ensino secundário e pós secundário completos (n°), 2011	Número de indivíduos com Ensino Secundário ou Pós-Secundário completo (considerando o Ensino Secundário como os três anos seguintes ao ensino obrigatório, e o Ensino Pós-Secundário como a oferta formativa pós secundária, não superior, orientada para o desempenho de profissões qualificadas, por forma a favorecer a entrada na vida ativa, considerando a formação em contexto escolar e em contexto de trabalho, conferindo assim um diploma de especialização tecnológica e qualificação profissional de nível 4).	$N\_IND\_RESIDENT\_ENSINCOMP\_SEC + N\_IND\_RESIDENT\_ENSINCOMP\_POSEC$	edu_SS_pop_ens_sec_pos_sec_comp edu_FF_pop_ens_sec_pos_sec_comp SS_Sem_residentes
	6	População residente com ensino secundário e pós secundário completos (%), 2011	Proporção de indivíduos com Ensino Secundário ou Pós-Secundário completo (considerando o Ensino Secundário como os três anos seguintes ao ensino obrigatório, e o Ensino Pós-Secundário como a oferta formativa pós secundária, não superior, orientada para o desempenho de profissões qualificadas, por forma a favorecer a entrada na vida ativa, considerando a formação em contexto escolar e em contexto de trabalho, conferindo assim um diploma de especialização tecnológica e qualificação profissional de nível 4).	$\frac{(N\_IND\_RESIDENT\_ENSINCOMP\_SEC + N\_IND\_RESIDENT\_ENSINCOMP\_POSEC)}{\text{população total}} * 100$	edu_SS_prop_pop_ens_sec_pos_sec_comp edu_FF_prop_pop_ens_sec_pos_sec_comp SS_Sem_residentes
	7	População residente com ensino superior completo (n°), 2011	Número de indivíduos com Ensino Superior completo (considerando, no mínimo, a licenciatura como grau académico que atesta a posse de habilitação académica de nível superior).	Não aplicável	edu_SS_pop_ens_sup_comp edu_FF_pop_ens_sup_comp SS_Sem_residentes

## Educação

Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	8	População residente com ensino superior completo (%), 2011	Proporção de indivíduos com Ensino Superior completo (considerando, no mínimo, a licenciatura como grau acadêmico que atesta a posse de habilitação acadêmica de nível superior).	$(\text{população com ensino superior} / \text{população residente}) * 100$	edu_SS_prop_pop_ens_sup_comp edu_FF_prop_pop_ens_sup_comp SS_Sem_residentes
	9	População residente entre os 20 -29 anos com o ensino secundário ou pós-secundário completo (%), 2011	Proporção de indivíduos entre os 20 e os 29 anos de idade com ensino secundário ou pós-secundário completo.	$(\text{Pop resid com idade entre 20 e 29 anos ensino secundário comp} + \text{Pop resid com idade entre 20 e 29 anos ens pós secundário}) / (\text{Pop resid com idade entre 20 e 29 anos até ao 3º ciclo comp} + \text{Pop resid com idade entre 20 e 29 anos ensino secundário comp} + \text{Pop resid com idade entre 20 e 29 anos ens pós secundário com} + \text{Pop resid com idade entre 20 e 29 anos ensino superior comp}) * 100$	edu_SS_prop_pop_20_29_ens_sec_posSec_comp edu_FF_prop_pop_20_29_ens_sec_posSec_comp SS_Sem_residentes
	10	População e nível de escolaridade (%), 2011	População residente dos 3 aos 5 anos a frequentar o ensino pré-escolar. / População residente dos 6 aos 15 anos a frequentar o sistema de ensino. / População residente dos 30 aos 34 anos o ensino superior completo. / População residente com 15 ou mais anos sem nenhum nível de escolaridade completo.	$(\text{pop\_res\_30\_34\_com\_ens\_sup\_comp} / (\text{pop30} + \text{pop31} + \text{pop32} + \text{pop33} + \text{pop34})) * 100$	edu_FF_prop_pop_30_34_ens_sup_comp edu_FF_prop_pop_3_5_frq_pre_escol edu_FF_prop_pop_6_15_frq_sist_ens edu_FF_prop_pop_15mais_sem_nenhum_nv_escol
	11	Taxas de Analfabetismo e Abandono Escolar (%), 2011	Taxa de analfabetismo: Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário. / Taxa de abandono Escolar: Saída do sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade obrigatória, dentro dos limites etários previstos na lei. (População residente com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano/ População residente com idade entre 10 e 15 anos)*100	$(\text{População residente com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano} / \text{População residente com idade entre 10 e 15 anos}) * 100$	edu_FF_tx_analfabetismo edu_FF_tx_abandono_escolar

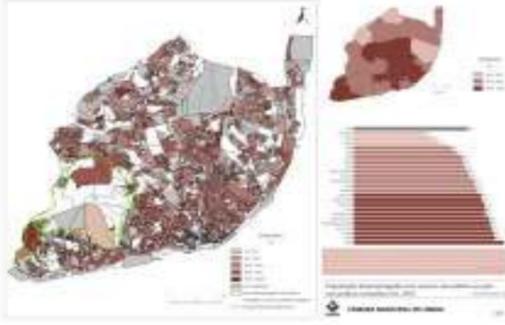
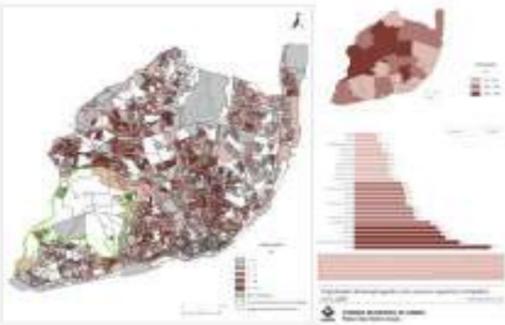
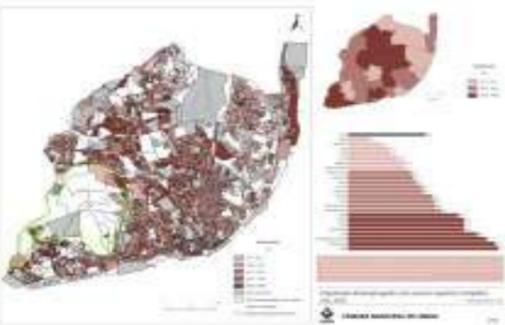
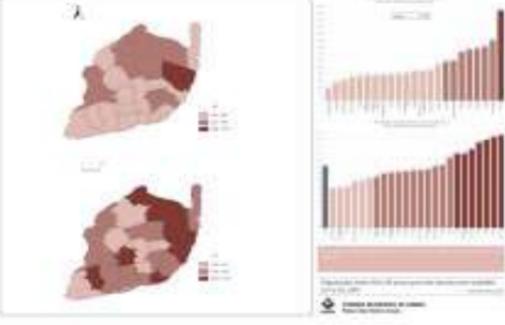
Mercado de Trabalho

Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	1	População activa (nº), 2011	População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).	Empregados + Desempregados	mer_trab_SS_pop_ativa mer_trab_FF_pop_ativa SS_Sem_residentes
	2	Taxa de actividade (%), 2011	Número de activos por cada cem habitantes. Esta taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.	$(\text{População activa} / \text{População residente}) * 100$	mer_trab_SS_tx_actividade mer_trab_FF_tx_actividade SS_Sem_residentes
	3	População com 15 e mais anos pensionista ou reformada (nº), 2011	População com 15 e mais anos pensionista ou reformada (titular de um prestação pecuniária nas eventualidades de: invalidez, velhice, doença profissional ou morte).	Não aplicável	mer_trab_SS_pop_15mais_pens_reform mer_trab_FF_pop_15mais_pens_reform SS_Sem_residentes
	4	Desempregados à procura de emprego (1º mais novo) (nº), 2011	Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.	Desempregados à procura de novo emprego + desempregados à procura de primeiro emprego	mer_trab_SS_tot_pop_desemp_proc_emplo mer_trab_FF_tot_pop_desemp_proc_emplo SS_Sem_residentes
	5	Desempregados à procura do 1º emprego (nº), 2011	Número de indivíduos desempregados que nunca tiveram um emprego, considerando um desempregado (em sentido lato) todo o indivíduo com idade mínima de 15 anos que se encontra, simultaneamente, nas seguintes situações: sem trabalho ou sem emprego, remunerado ou não, disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.	Não aplicável	mer_trab_SS_ind_res_desemp_proc_1_emp mer_trab_FF_ind_res_desemp_proc_1_emp SS_Sem_residentes

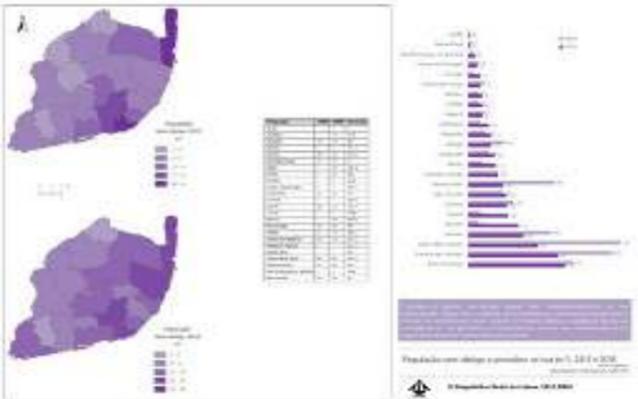
Mercado de Trabalho

Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	6	População com 15 e mais anos desempregada (%), 2011	Proporção de população com 15 ou mais anos de idade desempregada.	Não aplicável	mer_trab_SS_prop_pop_15mais_desemp mer_trab_FF_prop_pop_15mais_desemp SS_Sem_residentes SS_sem_pop_desemp_ou_>=15anos_MER_TRAB
	7	Taxa de desemprego (%), 2011, 2011	Relação entre a população empregada e a população em idade ativa (população com idade mínima de 15 de idade que constitui a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico).	$(( N\_IND\_RESID\_DESEMPREGADO\_CAL ) / ( N\_IND\_RESID\_DESEMPREGADO\_CAL + N\_IND\_RESID\_EMPREGADOS ) ) * 100$	mer_trab_SS_taxa_desemprego mer_trab_FF_taxa_desemprego SS_Sem_residentes
	8	População desempregada com ensino completo até ao 3º ciclo (nº), 2011	Número de indivíduos desempregados com 3º Ciclo do Ensino Básico completo, considerando um desempregado (em sentido lato) todo o indivíduo com idade mínima de 15 anos que se encontra, simultaneamente, nas seguintes situações: sem trabalho ou sem emprego, remunerado ou não, disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.	Não aplicável	mer_trab_SS_pop_res_desemp_3ciclo mer_trab_FF_pop_res_desemp_3ciclo SS_Sem_residentes
	9	População desempregada com ensino completo até ao 3º ciclo (%), 2011	Proporção de indivíduos desempregados com 3º Ciclo do Ensino Básico completo, considerando um desempregado (em sentido lato) todo o indivíduo com idade mínima de 15 anos que se encontra, simultaneamente, nas seguintes situações: sem trabalho ou sem emprego, remunerado ou não, disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.	Pop resid desempregada até ao 3º ciclo completo / (Pop resid desempregada até ao 3º ciclo completo + Pop resid desempregada com ensino secundário completo + Pop resid desempregada com ensino pós secundário completo + Pop resid desempregada com ensino superior completo)*100	mer_trab_SS_prop_pop_res_desemp_3ciclo mer_trab_FF_prop_pop_res_desemp_3ciclo SS_Sem_residentes
	10	População desempregada com ensino secundário ou pós secundário completo (nº), 2011	Número de indivíduos desempregados com Ensino Secundário ou Pós-Secundário completo, considerando um desempregado (em sentido lato) todo o indivíduo com idade mínima de 15 anos que se encontra, simultaneamente, nas seguintes situações: sem trabalho ou sem emprego, remunerado ou não, disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.	Não aplicável	mer_trab_SS_pop_res_desemp_ens_sec_pos_sec_comp mer_trab_FF_pop_res_desemp_ens_sec_pos_sec_comp SS_Sem_residentes

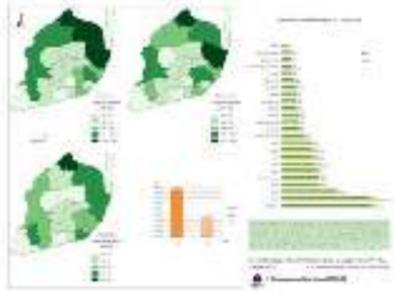
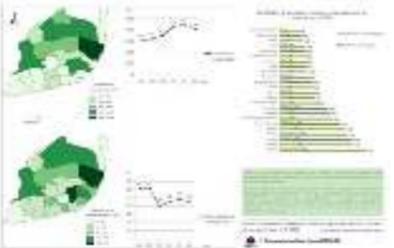
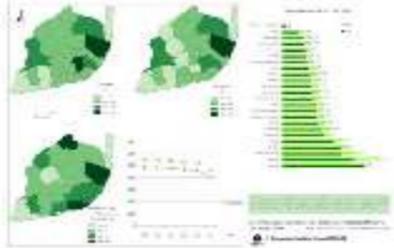
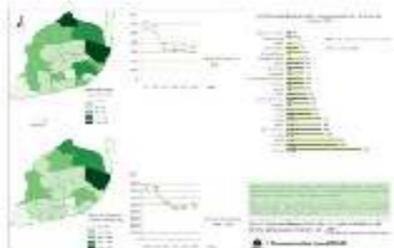
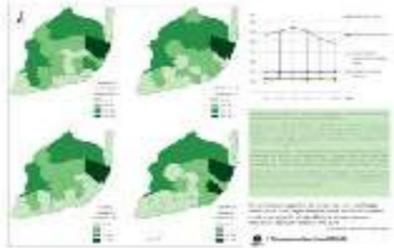
Mercado de Trabalho

Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	11	População desempregada com ensino secundário ou pós secundário completo (%), 2011	Proporção de indivíduos desempregados com Ensino Secundário ou Pós-Secundário completo, considerando um desempregado (em sentido lato) todo o indivíduo com idade mínima de 15 anos que se encontra, simultaneamente, nas seguintes situações: sem trabalho ou sem emprego, remunerado ou não, disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.	$\left( \text{Pop resid desempregada com ensino secundário completo} + \text{Pop resid desempregada com ensino pós secundário completo} \right) / \left( \text{Pop resid desempregada até ao 3º ciclo completo} + \text{Pop resid desempregada com ensino secundário completo} + \text{Pop resid desempregada com ensino pós secundário completo} + \text{Pop resid desempregada com ensino superior completo} \right) * 100$	mer_trab_SS_prop_pop_res_desemp_ens_sec_possec_comp mer_trab_FF_prop_pop_res_desemp_ens_sec_possec_comp SS_Sem_residentes
	12	População desempregada com ensino superior completo (nº), 2011	Número de indivíduos desempregados com Ensino Superior completo, considerando um desempregado (em sentido lato) todo o indivíduo com idade mínima de 15 anos que se encontra, simultaneamente, nas seguintes situações: sem trabalho ou sem emprego, remunerado ou não, disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.	Não aplicável	mer_trab_SS_pop_res_desemp_ens_sup_comp mer_trab_FF_pop_res_desemp_ens_sup_comp SS_Sem_residentes
	13	População desempregada com ensino superior completo (%), 2011	Proporção de indivíduos desempregados com Ensino Superior completo, considerando um desempregado (em sentido lato) todo o indivíduo com idade mínima de 15 anos que se encontra, simultaneamente, nas seguintes situações: sem trabalho ou sem emprego, remunerado ou não, disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.	$\text{Pop resid desempregada com ensino superior completo} / \left( \text{Pop resid desempregada até ao 3º ciclo completo} + \text{Pop resid desempregada com ensino secundário completo} + \text{Pop resid desempregada com ensino pós secundário completo} + \text{Pop resid desempregada com ensino superior completo} \right) * 100$	mer_trab_SS_prop_pop_res_desemp_ens_sup_comp mer_trab_FF_prop_pop_res_desemp_ens_sup_comp SS_Sem_residentes
	14	População entre 20 e 29 anos que não estuda nem trabalha (nº e %), 2011	População residente entre os 20 e os 29 anos de idade que não estuda e não trabalha.	Não aplicável	mer_trab_FF_pop_20_29_nest_ntrab mer_trab_FF_prop_pop_20_29_nest_ntrab

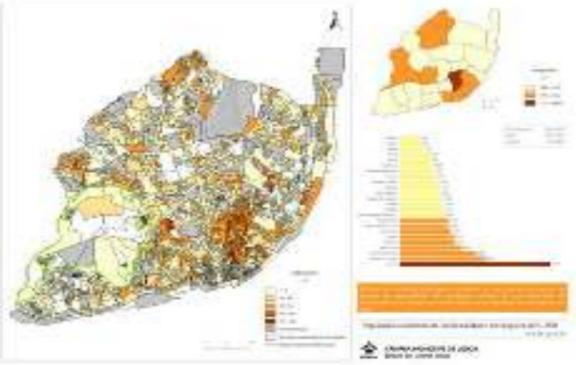
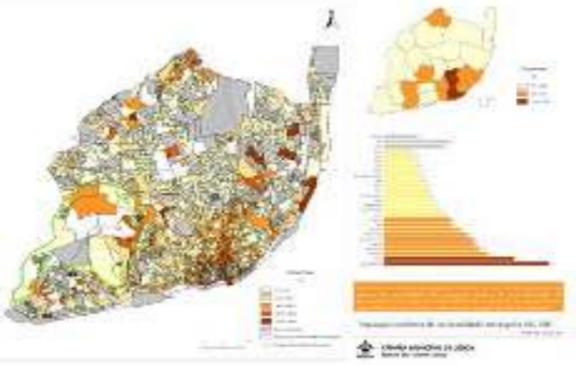
## População Sem Abrigo

Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	1	População sem-abrigo a pernoitar na rua (n.º), 2013 e 2015	<p>Considera-se pessoa sem-abrigo aquela que, independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição sócio-económica e condição de saúde física e mental, se encontre sem tecto, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário, ou sem casa, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito.</p>	<u>Não aplicável</u>	Pop_Sem_Abr_FF_pop_sem_abrigo

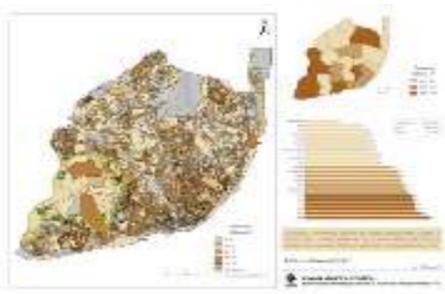
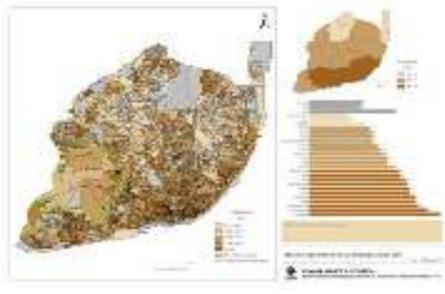
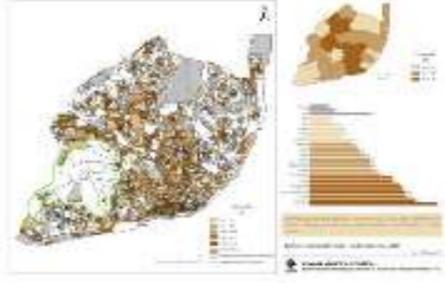
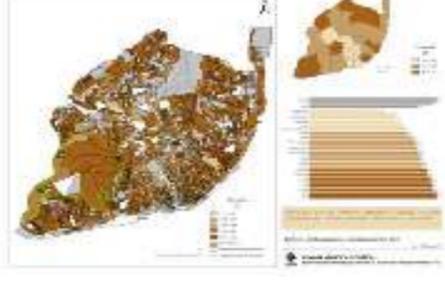
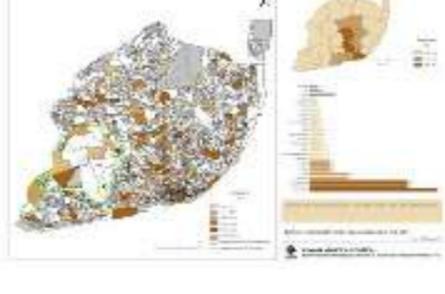
Prestações Sociais

Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	1	Beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI) (nº e %), 2009 e 2014	O Rendimento Social de Inserção (RSI) é uma medida de proteção social criada para apoiar as pessoas ou famílias que se encontrem em situação de grave carência económica e em risco de exclusão social e é constituída por: Um contrato de inserção para os ajudar a integrar-se social e profissionalmente; Uma prestação em dinheiro para satisfação das suas necessidades básicas.	$(\text{Beneficiários de RSI 2014} / \text{população residente 2011}) * 100$	prest_soc_FF_rend_soc_insercao prest_soc_FF_prop_pop_benef_RSI
	2	Beneficiários de Subsídio de desemprego e de subsidio social de desemprego (nº), 2014	Subsídio de desemprego: prestação em dinheiro atribuída aos beneficiários desempregados para compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego. / Subsídio social de desemprego: prestação em dinheiro atribuída ao beneficiário desempregado, para compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego, quando este: a) Não reúna as condições para receber o subsídio de desemprego ou b) Já tenha recebido a totalidade do subsídio de desemprego a que tinha direito (subsídio social de desemprego subsequente ao subsídio de desemprego).	Não aplicável	prest_soc_FF_subsidio_desemp prest_soc_FF_subsidio_social_desemp
	3	Beneficiários de Complemento Solidário de Idosos (CSI) (nº e %), 2009 e 2014	O Complemento Solidário de Idosos (CSI) é um apoio em dinheiro pago mensalmente aos idosos de baixos recursos, com idade igual ou superior à idade normal de acesso à Pensão de Velhice do Regime Geral de Segurança Social.	$(\text{População com 65 e mais anos} / \text{população com 65 e mais anos beneficiária do CSI}) * 100$	prest_soc_FF_comp_sol_idosos prest_soc_FF_prop_pop_65mais_benef_csi
	4	Beneficiários de Abono de família pré-natal e de Abono de família para crianças e jovens (nº), 2014	Abono de família pré-natal: prestação atribuída à mulher grávida a partir da 13ª semana de gestação, que visa incentivar a maternidade através da compensação dos encargos acrescidos durante o período de gravidez. / Abono de família para crianças e jovens: prestação em dinheiro atribuída mensalmente, com o objetivo de compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e educação das crianças e jovens.	Não aplicável	prest_soc_FF_Tit_Abon_pre_natal prest_soc_FF_Tit_Abon_Fam_Crian_Jov
	5	Beneficiários de subsídios de deficiência e de reabilitação: subsídios de bonificação por deficiência, de subsídio mensal vitalício, de subsídio de assistência a terceira pessoa e subsídio de educação especial (nº), 2014	Subsídio de bonificação por deficiência: prestação em dinheiro que acresce ao abono de família das crianças ou jovens com deficiência. / Subsídio mensal vitalício: prestação em dinheiro que se destina a compensar o acréscimo de encargos familiares dos descendentes dos beneficiários, portadores de deficiência de natureza física, orgânica, sensorial, motora ou mental, que se encontrem impossibilitados de assegurar normalmente a sua subsistência pelo exercício de atividade profissional.	Não aplicável	prest_soc_FF_bonif_por_def prest_soc_FF_subs_mensal_vitalicio prest_soc_FF_subs_assist_3_pessoa prest_soc_FF_subs_freq_edu_esp

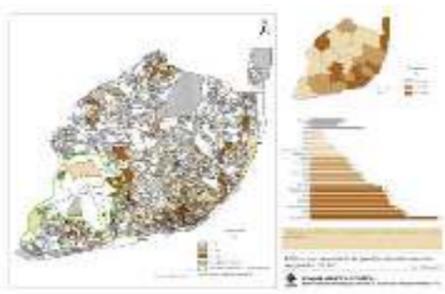
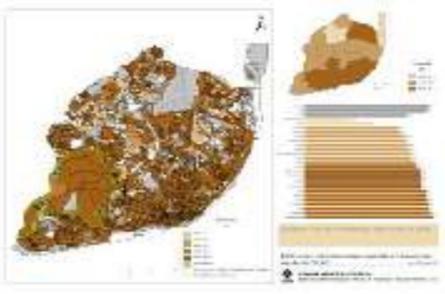
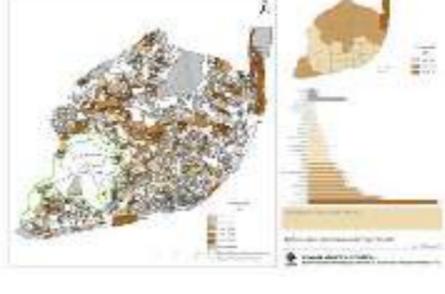
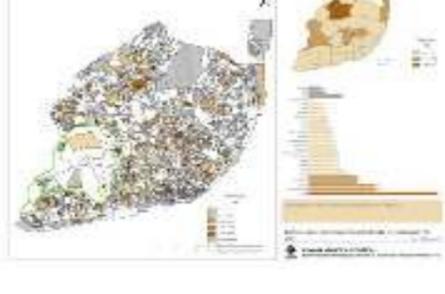
## Imigração e interculturalidade

Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	1	População residente de nacionalidade estrangeira (n°), 2011	Número de indivíduos estrangeiros residentes, ou seja, número de pessoas de pessoas de nacionalidade não portuguesa, titulares de uma autorização de permanência em Portugal, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor.	<u>Não aplicável</u>	imi_SS_pop_res_nac_estrang imi_FF_pop_res_nac_estrang SS_Sem_residentes
	2	População residente de nacionalidade estrangeira (%), 2011	Proporção de indivíduos estrangeiros residentes, ou seja, número de pessoas de pessoas de nacionalidade não portuguesa, titulares de uma autorização de permanência em Portugal, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor, relativamente ao total de residentes (percentagem do total de residentes).	Pop resid Nac Estrangeira / População Total	imi_SS_pop_res_nac_estrang_RACIO imi_FF_pop_res_nac_estrang_RACIO SS_Sem_residentes

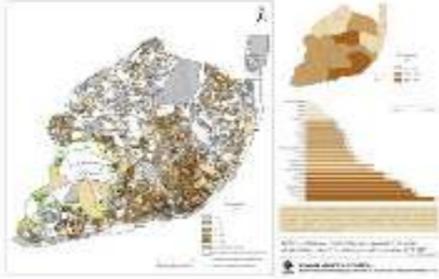
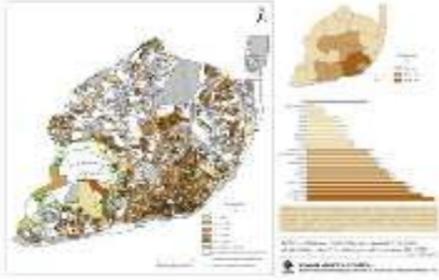
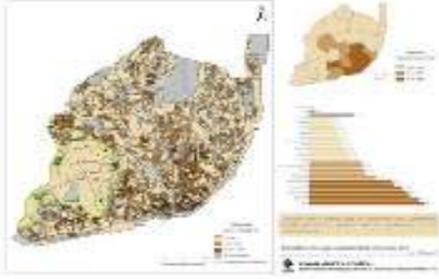
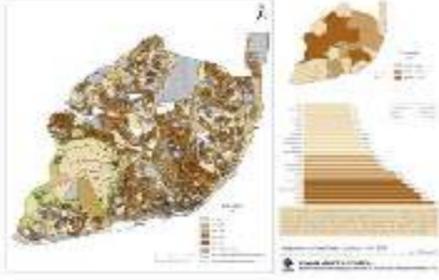
Habitação

Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	1	Edifícios clássicos (n°), 2011	Construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins.	Não aplicável	hab_SS_total_edificios hab_FF_total_edificios hab_SS_total_edificios
	2	Idade média dos edifícios clássicos (anos), 2011	Idade média dos edifícios clássicos (anos)	Somatório do número de edifícios em cada classe (época de construção) * ponto médio da classe respectiva / número total de edifícios.	hab_SS_idade_media_edifs_classicos hab_FF_idade_med_edifs hab_SS_total_edificios
	3	Edifícios principalmente residenciais (%), 2011	Edifício cuja área está afectada na sua maior parte (50 a 99%) à habitação e a usos complementares, como estacionamento, arrecadação ou usos sociais.	( Edifícios principalmente residenciais / Edifícios clássicos ) * 100	hab_SS_prop_edificios_principalmente_residenciais hab_FF_prop_edificios_principalmente_residenciais hab_SS_total_edificios
	4	Edifícios exclusivamente residenciais (%), 2011	Edifício cuja área está afectada na totalidade à habitação e a usos complementares, como estacionamento, arrecadação ou usos sociais.	( Edifícios exclusivamente residenciais / Edifícios clássicos ) * 100	hab_SS_prop_edificios_exclusivamente_residenciais hab_FF_prop_edificios_exclusivamente_residenciais hab_SS_total_edificios
	5	Edifícios principalmente não residenciais (%), 2011	Edifício cuja área está afectada na sua maior parte a fins não habitacionais.	( Edifícios principalmente não residenciais / Edifícios clássicos ) * 100	hab_SS_prop_edificios_principalmente_não_residenciais hab_FF_prop_edificios_principalmente_não_residenciais hab_SS_total_edificios

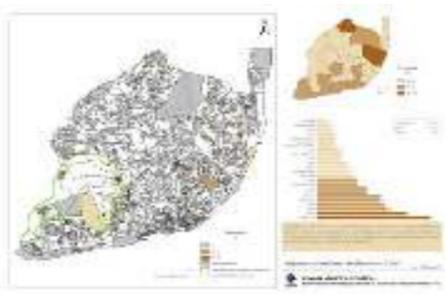
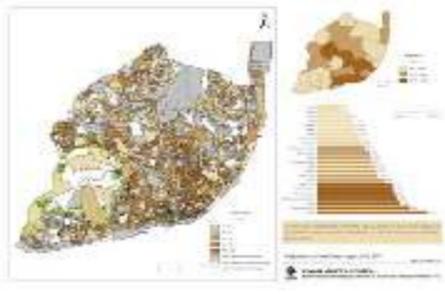
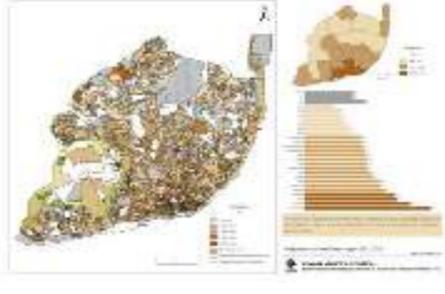
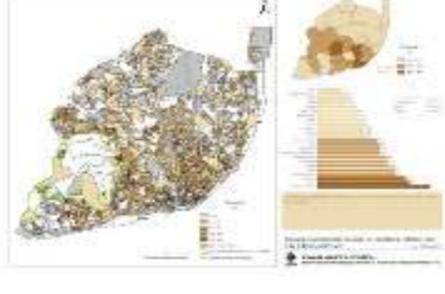
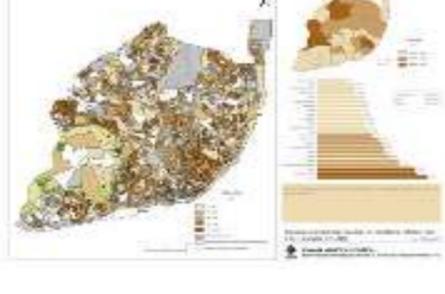
Habitação

Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	6	Edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados (%), 2011	Proporção de edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados.	(Edifícios com necessidade e grandes reparações ou muito degradados / edifícios clássicos ) *100	hab_SS_prop_edifs_degrad_mto_degrad_INE hab_FF_prop_edifs_degrad_mto_degrad_INE hab_SS_total_edificios
	7	Edifícios com cobertura inclinada revestida a telha cerâmica ou a betão (%), 2011	Edifícios com cobertura inclinada revestida a telha cerâmica ou a betão.	Não aplicável	hab_SS_prop_edifs_cobertura1 hab_FF_prop_edifs_cobertura1 hab_SS_total_edificios
	8	Edifícios com cobertura inclinada revestida a outro material que não telha cerâmica ou betão (%), 2011	Edifícios com cobertura inclinada revestida a outro material que não telha cerâmica ou betão.	Não aplicável	hab_SS_prop_edifs_cobertura2 hab_FF_prop_edifs_cobertura2 hab_SS_total_edificios
	9	Edifícios com cobertura em terraço (%), 2011	Edifícios com cobertura em terraço.	Não aplicável	hab_SS_prop_edifs_cobertura3 hab_FF_prop_edifs_cobertura3 hab_SS_total_edificios
	10	Edifícios com cobertura mista (inclinada e em terraço) (%), 2011	Edifícios com cobertura mista (inclinada e em terraço)	Não aplicável	hab_SS_prop_edifs_cobertura4 hab_FF_prop_edifs_cobertura4 hab_SS_total_edificios

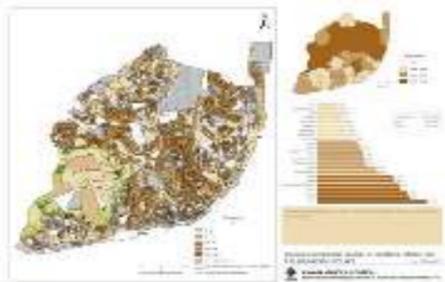
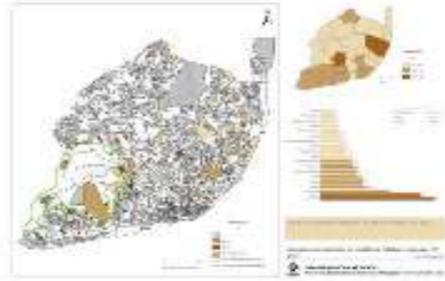
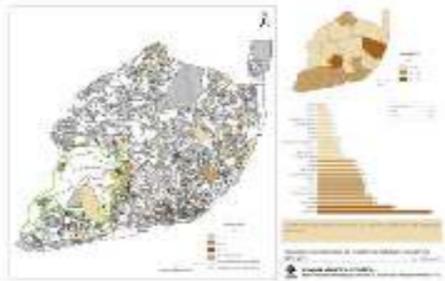
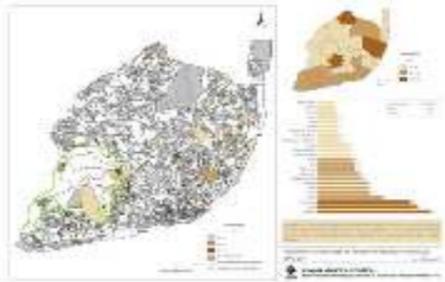
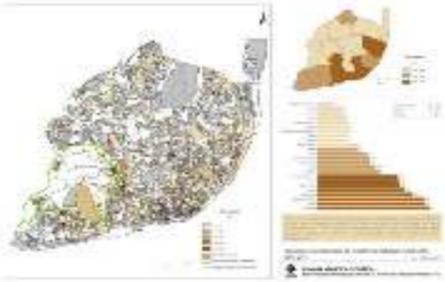
Habitação

Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	11	Edifícios clássicos, construídos para possuir 3 ou mais alojamentos , com 3 ou mais pisos sem elevador (nº), 2011	Número de edifícios construídos para possuir 3 ou mais alojamentos com 3 ou mais pisos sem elevador, entendendo-se por piso: cada um dos planos sobrepostos e cobertos nos quais se divide um edifício e que se destinam a satisfazer exigências funcionais ligadas à sua utilização, como Rés-de-chão ,Caves e subcaves e Águas furtadas habitáveis ou utilizáveis.	Não aplicável	hab_SS_edifs_tipo4_>=3pisos_sem_elevador hab_FF_edifs_tipo4_>=3pisos_sem_elevador SS_sem_edifs_tipo4_>=3pisos_sem_elevador
	12	Edifícios clássicos, construídos para possuir 3 ou mais alojamentos , com 3 ou mais pisos sem elevador (%), 2011	Proporção de edifícios construídos para possuir 3 ou mais alojamentos com 3 ou mais pisos sem elevador, entendendo-se por piso: cada um dos planos sobrepostos e cobertos nos quais se divide um edifício e que se destinam a satisfazer exigências funcionais ligadas à sua utilização, como Rés-de-chão ,Caves e subcaves e Águas furtadas habitáveis ou utilizáveis.	( edifícios construídos para possuir 3 ou mais alojamentos com 3 ou mais pisos sem elevador / total de edifícios clássicos ) * 100	hab_SS_prop_edifs_tipo4_>=3pisos_sem_elevador hab_FF_prop_edifs_tipo4_>=3pisos_sem_elevador SS_sem_edifs_tipo4_>=3pisos_sem_elevador
	13	Densidade de Alojamentos (aloj./ha; aloj./km2), 2011	Quociente entre o número total de alojamentos numa determinada unidade territorial e a respectiva área (na freguesia por km2, na subsecção por ha).	( Número total de alojamentos / unidade territorial ) * 100	hab_SS_dens_alojamentos hab_FF_dens_alojamentos SS_sem_alojamentos_HAB
	14	Numero médio de residentes por alojamento (nº), 2011	Número médio de residentes em famílias clássicas por alojamento familiar clássico de residência habitual.	( População a viver em famílias clássicas / Alojamentos familiares de residência habitual ) * 100	hab_SS_media_residentes_por_aloj hab_FF_media_residentes_por_aloj SS_sem_alojamentos_HAB
	15	Alojamentos familiares clássicos (nº), 2011	Local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente, ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família/agregado doméstico privado.	Não aplicável	hab_SS_aloj_fam_class hab_FF_aloj_fam_class SS_sem_alojamentos_HAB

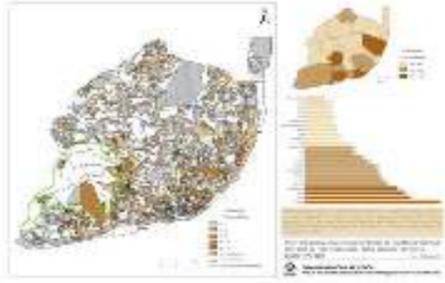
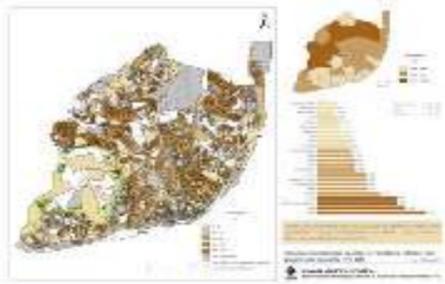
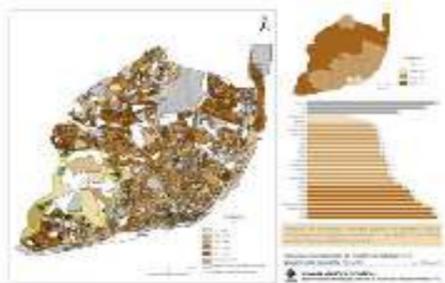
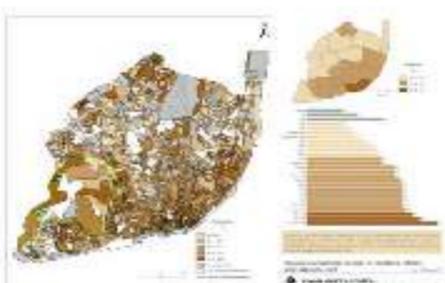
Habitação

Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	16	Alojamentos familiares não clássicos (nº), 2011	Alojamento que não satisfaz inteiramente as condições do alojamento familiar clássico pelo tipo e precariedade da construção, porque é móvel, improvisado e não foi construído para habitação, mas funciona como residência habitual de pelo menos uma família no momento de referência.	Não aplicável	hab_SS_aloj_fam_n_class hab_FF_aloj_fam_n_class SS_sem_alojamentos_HAB
	17	Alojamentos familiares vagos (nº), 2011	Número de alojamentos familiares desocupados e que está disponível para venda, arrendamento, demolição ou outra situação no momento de referência.	Não aplicável	hab_SS_aloj_fam_vagos hab_FF_aloj_fam_vagos SS_sem_alojamentos_familiares
	18	Alojamentos familiares vagos (%), 2011	Proporção de alojamentos familiares desocupados e que está disponível para venda, arrendamento, demolição ou outra situação no momento de referência.	$(\text{alojamentos familiares vagos} / \text{alojamentos familiares}) * 100$	hab_SS_aloj_fam_vagos_RACIO hab_FF_aloj_fam_vagos_RACIO SS_sem_alojamentos_HAB
	19	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com 1 ou 2 divisões (nº), 2011	Número de alojamentos familiares clássicos de residência habitual com uma ou duas divisões.	Não aplicável	hab_SS_aloj_fam_res_hab_1_2_div hab_FF_aloj_fam_1_2_div SS_sem_alojamentos_HAB
	20	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com 3 ou 4 divisões (nº), 2011	Número de alojamentos familiares clássicos de residência habitual com três ou quatro divisões.	Não aplicável	hab_SS_aloj_fam_res_hab_3_4_div hab_FF_aloj_fam_3_4_div SS_sem_alojamentos_HAB

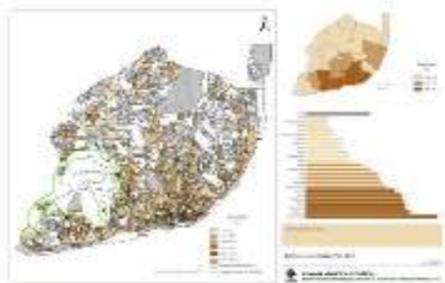
Habitação

Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	21	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com 5 ou mais divisões (nº), 2011	Número de alojamentos familiares clássicos de residência habitual com cinco ou mais divisões.	Não aplicável	hab_SS_aloj_fam_res_hab_5_mais_div hab_FF_aloj_fam_5_mais_div SS_sem_alojamentos_HAB
	22	Alojamentos familiares de residência habitual sem água (nº), 2011	Número de alojamentos familiares de residência habitual sem água.	Não aplicável	hab_SS_aloj_fam_res_hab_s_agua hab_FF_aloj_fam_res_hab_s_agua SS_sem_alojamentos_HAB
	23	Alojamentos familiares de residência habitual sem retrete (nº), 2011	Número de alojamentos familiares de residência habitual sem retrete.	Não aplicável	hab_SS_aloj_fam_res_hab_s_retrete hab_FF_aloj_fam_res_hab_s_retrete SS_sem_alojamentos_HAB
	24	Alojamentos familiares de residência habitual sem esgoto (nº), 2011	Número de alojamentos familiares de residência habitual sem esgoto.	Não aplicável	hab_SS_aloj_fam_res_hab_s_esgoto hab_FF_aloj_fam_res_hab_s_esgoto SS_sem_alojamentos_HAB
	25	Alojamentos familiares de residência habitual sem banho (nº), 2011	Número de alojamentos familiares de residência habitual sem banho.	Não aplicável	hab_SS_aloj_fam_res_hab_s_banho hab_FF_aloj_fam_res_hab_s_banho SS_sem_alojamentos_HAB

Habitação

Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	26	Ocorrências nos alojamentos familiares de residência habitual sem uma ou mais instalações : água, esgotos, retrete ou banho (nº), 2011	Número de ocorrências nos alojamentos familiares de residência habitual sem uma ou mais instalações de água ou retrete ou esgotos ou banho. Este número representa o nº máximo de alojamentos possível sem uma ou mais infra- estruturas deste tipo, na hipótese de nenhuma das ocorrências se verificar simultaneamente no mesmo alojamento.	Não aplicável	hab_SS_aloj_sem_agua_banho_esgoto_retrete hab_FF_aloj_sem_agua_banho_esgoto_retrete SS_sem_alojamentos_HAB
	27	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com proprietário ocupante (nº), 2011	Número de alojamentos familiares clássicos de residência habitual com proprietário ocupante, considerando o proprietário como o titular do direito de propriedade do alojamento.	Não aplicável	hab_SS_aloj_fam_res_hab_prop_ocup hab_FF_aloj_fam_res_hab_prop_ocup SS_sem_alojamentos_HAB
	28	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com proprietário ocupante (%), 2011	Proporção de alojamentos familiares clássicos de residência habitual com proprietário ocupante, considerando o proprietário como o titular do direito de propriedade do alojamento.	$( \text{alojamentos familiares clássicos de residência habitual com proprietário ocupante} / \text{alojamentos familiares clássicos de residência habitual} ) * 100$	hab_SS_aloj_fam_res_hab_prop_ocup_RACIO hab_FF_aloj_fam_res_hab_prop_ocup_RACIO SS_sem_alojamentos_HAB
	29	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual arrendados (nº), 2011	Número de alojamentos familiares clássicos de residência habitual arrendados, considerando o arrendatário como a pessoa do agregado/família a quem é conferido o direito ao gozo temporário de um prédio urbano no todo ou em parte, mediante pagamento de uma renda.	Não aplicável	hab_SS_aloj_fam_res_hab_arrendado hab_FF_aloj_fam_res_hab_arrendado SS_sem_alojamentos_HAB
	30	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual arrendados (%), 2011	Proporção de alojamentos familiares clássicos de residência habitual arrendados, considerando o arrendatário como a pessoa do agregado/família a quem é conferido o direito ao gozo temporário de um prédio urbano no todo ou em parte, mediante pagamento de uma renda.	$( \text{alojamentos familiares clássicos de residência habitual arrendados} / \text{alojamentos familiares clássicos de residência habitual} ) * 100$	hab_SS_aloj_fam_res_hab_arrendado_RACIO hab_FF_aloj_fam_res_hab_arrendado_RACIO SS_sem_alojamentos_HAB

Habitação

Layout	Número	Título	Conceito	Fórmula	Vistas
	31	Regime de ocupação predominante de alojamentos familiares clássicos de residência habitual (Ocupação predominante), 2011	Principal regime de ocupação de alojamentos familiares clássicos de residência habitual numa determinada unidade territorial. Reflete o regime de ocupação de alojamentos que existe em maior número entre os três regimes de ocupação: Proprietário ocupante, arrendamento ou outro. Quando se verifica igualdade entre dois ou três regimes de ocupação classificou-se como "Sem regime de ocupação predominante".	Não aplicável	hab_SS_regime_ocup_predominante hab_FF_regime_ocup_predominante SS_sem_alojamentos_residencia_habitual
	32	Edifícios devolutos (%), 2011	É considerado "imóvel devoluto" o prédio urbano ou fração autónoma que durante um ano se encontre desocupado, e que assim tenha sido declarado pela Câmara Municipal, em conformidade com o disposto no n.º1 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º159/2006, de 8 de agosto; definição que é utilizada também para a aplicação da Taxa Municipal de Protecção Civil.	$(\text{Edifs. devolutos} / \text{total de edifícios}) * 100$	hab_SS_prop_edifs_devolutos hab_FF_prop_edifs_devolutos SS_sem_edifs_CML
	33	Edifícios com mau ou muito mau estado de conservação (%), 2016	Proporção de edifícios em mau ou péssimo estado de conservação, de acordo com a classificação da CML.	$((\text{Edifícios em mau estado} + \text{edifícios em péssimo estado de conservação}) / \text{edifícios clássicos}) * 100$	hab_SS_prop_edifs_mau_pessimo_estado_conserv_CML hab_FF_prop_edifs_mau_pessimo_estado_conserv_CML SS_sem_edifs_CML

# Ficha Técnica

## Título

Atlas Social de Lisboa

## Câmara Municipal de Lisboa — Pelouro dos Direitos Sociais

Vereador **João Carlos Afonso**

## Coordenação — Câmara Municipal de Lisboa

### Teresa Craveiro

Geógrafa, Coordenadora da Equipa de Projecto do Programa Local de Habitação e Direitos Sociais

### Célia Campos

Geógrafa, Equipa de Projecto do Programa Local de Habitação e Direitos Sociais

### Margarida Laginha

Engenheira (Rede Colaborativa – Divisão de Monitorização)

## Colaboração Científica

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

### Eduarda Marques da Costa

Geógrafa, Doutora em Geografia

### Nuno Marques da Costa

Geógrafo, Doutor em Geografia

### Ana Louro

Geógrafa, Mestre em Gestão do Território e Urbanismo, IGOT, UL

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

### Lúcia Bógus

Socióloga, Doutora em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

## Concepção, Desenvolvimento e Implementação do Modelo de Dados e Cartografia temática

GEOMETRAL – Técnicas de Medição e Informática, SA.

### Serafim Costa

Geógrafo, Director de Projecto

### Ricardo Lima

Coordenador Técnico

## Equipa Técnica da Câmara Municipal de Lisboa

Equipa de Projecto do Programa Local de Habitação e Direitos Sociais

### Ana Cristina Correia

Arquitecta

### Maria João Duarte

Arquitecta

### Jorge Mourão

Geógrafo

### Ana Lúcia Antunes

Socióloga

### Ana Maria Cosme

Antropóloga

## Aplicação on line – concepção e implementação

Departamento de Sistemas de Informação

### Rosa Branco

Geógrafa, Chefe da Divisão de Gestão de Informação Georreferenciada

### Carlos Ferreira

Engenheiro do Território

## Design gráfico

### André Ferreira

Designer, Gabinete do Vereador João Afonso

## Pontos de Contacto

Câmara Municipal de Lisboa

Direcção Municipal de Habitação e Desenvolvimento Social

Departamento para os Direitos Sociais

Unidade de Coordenação Territorial (UCT)

### Helena Caria

Antropóloga Directora Municipal da UCT

### Rui Martins

Arquitecto

### Francisco Trigo

Geógrafo

Direcção Municipal de Economia e Inovação

### Nuno Caleia

Economista, Chefe da Divisão de Estudos e Prospectiva

ISS, I.P. - Instituto de Segurança Social, I.P.

GPE- Gabinete de Planeamento e Estratégia

UPCG – Unidade de Planeamento e Controlo de Gestão

Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa

NPGI - Núcleo de Planeamento e Gestão da Informação

SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

GMAG - Gabinete de Monitorização e Apoio à Gestão